

Patrícia Bueno Godoy

A PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR":
criação e consolidação de um acervo na cidade de Rio Claro - SP

VOL. 1

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Departamento de História do Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas da Universidade
Estadual de Campinas, sob a orientação do
Prof. Dr. Luiz César Marques Filho.

Este exemplar corresponde à
redação final da dissertação
defendida e aprovada pela
Comissão Julgadora em
22/11/1999.

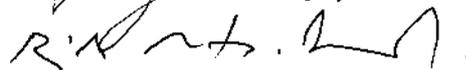
BANCA

Prof. Dr. Luiz César Marques Filho

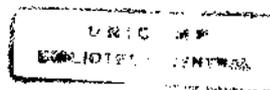
Prof. Dr. Luciano Migliaccio

Prof. Dr. Ricardo Marques de Azevedo

Prof. Dr. Edgar Salvadori De Decca



Campinas, Nov./1999



15/000002

UNICAMP BC
V. OL
1.º 39910
P.º 278/00
R\$ 11,00
DATA 12/01/00
N.º SPJ

CM-00138056-5

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP

G 548 p Godoy, Patrícia Bueno
Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior" : criação e
consolidação de um acervo na cidade de Rio Claro - SP / Patrícia
Bueno Godoy. -- Campinas, SP : [s.n.], 1999.

Orientador: Luiz César Marques Filho.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Pinacoteca Municipal Pimentel Júnior - Catálogos. 2. Arte -
Brasil. 3. Museu de Arte - Rio Claro, SP. I. Marques Filho, Luiz
César. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Para José, Sílvia, Ricardo, Sandra, Irina e Murilo

AGRADECIMENTOS

Em especial ao meu orientador Luiz César Marques Filho e aos professores Luciano Migliaccio e Ricardo Marques Azevedo, pela atenção e sugestões indispensáveis para a realização desse trabalho.

Para a Capes que subsidiou a pesquisa com uma bolsa de estudos.

Para os amigos que tanto me apoiaram: Letícia Martins de Andrade, Fernanda Bertonsin Angela Brandão, Rocco Caputo, Cássio, Silmara C. Degasperri, Olga C. C. Oliveira Faneco, Nelson França Júnior, Renato Grande, Léo Teodoro Gurnhak, Nanci Kaplan e Mércia R. Takao.

Aos Professores do Programa de Pós-graduação em História da Arte e da Cultura e aos funcionários da Secretaria de Pós-graduação – IFCH/UNICAMP.

Foram várias as fontes a que tive acesso durante a pesquisa, aos quais devo agradecimentos. Aos profissionais das várias instituições (pinacotecas, bibliotecas e arquivos) que colaboraram para a pesquisa, especialmente a Secretaria Municipal de Cultura/Prefeitura Municipal de Rio Claro e ao Arquivo Público Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteadó”.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente para essa pesquisa, a minha mais profunda gratidão.

SUMÁRIO

1 - Introdução	5
2 - Os movimentos artísticos na cidade de Rio Claro, Século XX – Pré formação de um acervo	15
2.1 - A Escola Profissional Masculina de Rio Claro	17
2.2 - Os primeiros salões de artes plásticas	22
3 - A constituição do acervo	25
3.1 - Pimentel Júnior e Nicola Petti – idealizadores da instituição	25
3.2 - O primeiro núcleo de obras – uma visão particular de Nicola Petti para o acervo inicial	28
3.3 - As primeiras aquisições – 1967/1974	35
3.4 - Os salões oficiais de artes plásticas, 1975-1999	37
3.5 - A Pinacoteca hoje	39
4 - Uma proposta para a revitalização do acervo	42
5 - Catálogo	46
5.1 - Organização do catálogo	47
5.2 - Obras bidimensionais	51
5.3 - Obras tridimensionais	431
6 - Bibliografia	517

1 - Introdução

O tema proposto nesta dissertação insere-se em um contexto bastante amplo, porém pouco estudado. A difusão de pinacotecas pelo interior do Estado de São Paulo e a catalogação destes acervos são questões fundamentais. Ao contrário de historiar todas as manifestações, o objetivo é esmiuçar um caso em particular – a Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” fundada em 1966 na cidade de Rio Claro – que de certa forma dialoga com os fatos remanescentes.

A indagação da implantação dessas instituições demandam três questões essenciais: a ordenação do período de implantação de cada uma dessas pinacotecas mediante a revisão histórica de cada uma dessas localidades, a identificação dos autores das obras que compõem cada acervo e a catalogação concisa das obra de arte. Sob esse parâmetro é que se estabeleceu a seqüência adotada para a elaboração desse trabalho sobre a coleção de arte da cidade de Rio Claro.

Um obstáculo teve que ser transposto durante a pesquisa dessa coleção: a exigüidade de documentação sobre a implantação do acervo mantido pelo município. Com a plena expansão de coleções públicas de artes por todo o Estado de São Paulo a partir da década de 1940, não atentou-se à falta de pessoal qualificado para o gerenciamento dessas instituições, capaz de conhecer os itens básicos de catalogação de obras de arte¹. No caso específico da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”, a reunião de diversos tipos de documentos possibilitou a elucidação do seu percurso histórico.

Na execução da catalogação dos objetos e na elaboração das biografias dos artistas, notou-se uma significativa ampliação das informações contidas em publicações específicas, como os dicionários de artes e artistas plásticos no Brasil. A reunião do texto com a imagem sugere um novo olhar para esse grupo de obras de arte que aqui são estudadas, que nem sempre é adotada nessas publicações.

A ausência de estudos das coleções públicas impede qualquer procedimento de revitalização. Na maioria das vezes o potencial desses acervos é desconhecido e portanto, inadequadamente aproveitado. Há um núcleo homogêneo de obras que pode ser observado nas

pinacotecas da cidade de Rio Claro e de outras no interior do Estado, já que muitas destas foram fundadas por artistas freqüentadores do Salão Paulista de Belas Artes. Parte destas coleções, em especial o núcleo inicial, constituíram-se por meio das doações dos participantes deste evento que foi instituído em 1934².

É sabido que a catalogação de um desses acervos no interior do Estado de São Paulo não soluciona a exigüidade bibliográfica, sobretudo da arte figurativa “tradicional” paulista executada após a década de 1930, mas pode contribuir e tornar-se um exemplo a ser tomado por outras instituições com características semelhantes. A identificação dos produtores e de suas obras pode ampliar o acesso a essas manifestações artísticas, que de certa forma, foram relegadas pela historiografia artística brasileira. Viabilizar novas pesquisas sobre esta questão é uma das metas deste estudo. Tornar acessível a todos os que interessam-se sobre este argumento, a constituição do acervo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” é uma ação fundamental.

Percurso histórico de um acervo

O acervo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” constituiu-se inicialmente de sessenta e sete obras acumuladas pelo pintor Nicola Petti, que, embora residindo na cidade de São Paulo, fundou-a em 10 de dezembro de 1966. Petti demorou “quase quinze anos” para agrupar este primeiro núcleo³ que foi instalado no edifício do Gabinete de Leitura. Seu empenho, porém, já havia sido compartilhado por seu amigo José Pires Pimentel de Oliveira Júnior⁴.

Após o falecimento deste, em 1965, seus amigos de infância Nicola Petti e Augusto Schimidt Filho⁵, este, na ocasião prefeito municipal, providenciaram a fundação da instituição que o adotou como patrono, passando a chamar-se Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

¹ Diferentemente dos Museus Históricos e Pedagógicos administrados pelo Estado, as pinacotecas municipais sofreram com o isolamento a falta de uma padronização de sua catalogação. Enquanto os museus estaduais recebiam as visitas de conferencistas ligados ao patrimônio do Estado as coleções municipais mantiveram-se segregadas.

² Por exemplo: Oscar Campiglia fundou as pinacotecas de Itapetininga, Jundiá e Espírito Santo do Pinhal (*Boletim da Associação Paulista de Belas Artes*, n.º 20, jan./fev. 1947, p. 163); Archimedes Dutra fundou a Casa das Artes “Miguel Dutra” em Piracicaba; Maria Amélia Botelho de Souza Aranha fundou a pinacoteca de São Carlos; Miguel Angelo Pucci fundou a Pinacoteca de Franca, organizada em 1975, porém, inaugurada somente em 01-09-1977 e Francisco Cimino a Pinacoteca de Amparo.

³ BRILHANTES solenidades no Paço Municipal. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 23 jun. 1971.

⁴ “Homenagem para Ilara e Nicola”, Catálogo do 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, 1976.

⁵ VULTOS que ficaram na história rioclarense: José Pires Pimentel de Oliveira Júnior. *Panorama*. Santo André, SP, ano 14, n.º 160, jul. 1969, p. 11.

Associada a esses foi Ilara Luz Machado, que se encarregou da instalação do acervo, assumindo a sua diretoria por vinte e cinco anos consecutivos. No dia da inauguração, foi realizada uma solenidade que contou com a participação de parte dos pintores doadores das obras⁶.

Em julho de 1966 foi noticiado no jornal *Diário do Rio Claro* o convênio realizado entre a Prefeitura Municipal e o Gabinete de Leitura. Este estabeleceu-se mediante uma lei⁷, que cederia “o salão do 2.º pavimento para a organização e instalação da Pinacoteca Municipal”. O convênio foi assinado no dia 23 de julho de 1966⁸, o que possibilitou o início da adequação do espaço físico. O salão superior e o telhado foram reformados para abrigar o novo museu.

O espaço temporariamente cedido abrigaria a coleção até a finalização do Paço Municipal, que naquele momento estava sendo construído onde, posteriormente, seria alojada definitivamente a instituição⁹.

O acordo com o Gabinete de Leitura no entanto foi breve. No dia 15 de junho de 1968 as atividades da pinacoteca encerravam-se nesse prédio. O acervo foi preparado para ser enviado para o Paço Municipal, que recentemente construído o abrigaria definitivamente, o que na verdade não ocorreu. Iniciava-se nesse momento as sucessivas transferências do acervo para locais abertos à visitação pública ou para reservas técnicas improvisadas, para o simples acondicionamento dos objetos.

O acervo funcionou até 1982 no Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, foi armazenada posteriormente no Centro Cultural “Roberto Palmari” e depois no Horto Florestal “Navarro de Andrade”, para voltar novamente em 1992 ao Museu Histórico. Em 1993 foi transferida integralmente para os Armazéns Culturais, para retornar no ano seguinte para um camarim do Centro Cultural, onde permaneceu até fevereiro de 1998.

⁶ Participaram da inauguração do acervo os artistas doadores: Arlindo Ortolani, Francisco Cassiani, Henrique Manzo, Hélio Becherini, Edmundo Migliaccio, Antônio Pacheco Ferraz, Vicente Orciuolo, Kichizaemon Takahashi, Nicola Petti, Manoel Martho, Omar Guedes, Omar Pellegatta, João Dutra, Manoel Rodrigues Lourenço, Sílvio Alves, Salvador Rodrigues Júnior, Guerino Grosso, Archimedes Dutra e Atílio Baldochi. Ata da inauguração da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

⁷ NOTÍCIAS do Gabinete de Leitura Rioclarense. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 16 jul. 1966. p. 4. A lei instituída – n.º 1.008 de 28-06-1966, promulgada pelo prefeito Augusto Schmidt Filho – possibilitou a instalação da Pinacoteca Municipal junto ao Gabinete de Leitura. Este, fundado em 23-07-1876, mantinha-se em seu edifício original, quase centenário, o que futuramente comprometeria o funcionamento das duas instituições, por problemas físicos.

⁸ NOTÍCIAS do Gabinete de Leitura Rioclarense. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 09 ago. 1966. p. 3.

⁹ NOTÍCIAS sobre a Pinacoteca de Rio Claro. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 23 nov. 1966.

Condições físicas da Pinacoteca em 1997

A coleção jamais adquiriu um espaço próprio para a exibição do seu acervo onde pudesse manter uma atividade dinâmica, contribuindo para a democratização cultural. Até o término da redação desta dissertação, a instituição contava com apenas um funcionário, inviabilizando qualquer procedimento neste sentido.

Ao iniciar a pesquisa em 1997 encontrava-se o acervo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” armazenado em um camarim superior do teatro do Centro Cultural “Roberto Palmar”. As obras bidimensionais estavam amontoadas impossibilitando o manuseio da coleção. Parte da obras do núcleo Vilmo Rosada estava encaixotada na marcenaria e a outra adornando os espaços de circulação desse mesmo Centro Cultural.

Tal problema só foi solucionado com a transferência das obras em fevereiro de 1998 para um local mais adequado. A Prefeitura Municipal alugou uma casa situada na Avenida 8 n.º 612, provisoriamente designada como “reserva técnica”, com um espaço útil insuficiente que não permitiu a exposição da coleção. Neste local foi possível realizar a pesquisa, como analisar a documentação, fotografar todo o acervo e coletar os dados oferecidos por cada obra. Esse procedimento estendeu-se até julho de 1998. Com todos os dados coletados iniciou-se a redação do catálogo, como a pesquisa no Arquivo Público do Município, ignorando as obras introduzidas na coleção após essa data.

Hoje, a coleção encontra-se instalada na Avenida Visconde do Rio Claro, entre as avenidas 8 e 10, mudança que ocorreu em de julho de 1999. O espaço limitado que o edifício atual proporciona também não oferece a possibilidade da abertura ao público do seu acervo. Atualmente não há nenhuma demonstração concreta de que isso ocorra.

Fontes utilizadas para a catalogação do acervo

A escassa documentação acumulada a partir de 1966, além do próprio acervo, pouco esclarecia sobre a trajetória da instituição. As frequentes mudanças de espaço físico e a falta de uma implantação de um núcleo administrativo contribuíram para o acúmulo de uma documentação heterogênea. A falta de um livro tomo, ou qualquer outro tipo de registro de entrada da obra no acervo dificultou a catalogação e sobretudo a atribuição do número de inventário.

Para tentar eliminar todas estas lacunas utilizou-se como fontes de pesquisa a própria obra, a documentação do arquivo, os jornais, os catálogos do acervo e dos salões de artes plásticas realizados na cidade de Rio Claro, as revistas e o relato oral. Estas duas últimas fontes, raras vezes foram utilizadas para a catalogação – as revistas foram mais aproveitadas para a redação das biografias – tornando os artigos publicados nos jornais da cidade de Rio Claro, os mais aproveitados para se construir um percurso histórico coerente da coleção, possibilitando a identificação da inserção de novos objetos ao acervo.

Tomou-se como prioridade as informações contidas na própria obra de arte, que na maioria das vezes proporcionou as informações básicas sobre seu autor e sua procedência. Nesses casos, as inscrições contidas no objeto foram tomadas como a fonte principal. Foram encontrados quatro tipos de fontes de informação nas obras: inscrições feitas pelo próprio artista na frente ou no verso da obra, inscrições realizadas por terceiros, etiquetas elaboradas pelos sucessivos coordenadores da pinacoteca e as etiquetas ou carimbos dos salões de artes plásticas dos quais a obra participou.

Em segundo lugar, a documentação do arquivo composta por relatórios, correspondências e livros atas pertencentes ao montão, determinaram algumas metas. Nenhum destes documentos manteve uma frequência capaz de transmitir linearmente o percurso histórico do acervo, são fragmentos que associados às outras fontes da pesquisa puderam contribuir significativamente.

Pode-se encontrar no total quatro listagens das obras da coleção. A primeira fonte documental é o catálogo elaborado para a inauguração do acervo em 1966, posteriormente ampliado com as obras adquiridas até 1968 com uma página impressa que a ele foi anexada. A segunda listagem foi realizada em 1983, devido a transferência da coleção do Museu Histórico para armazená-la no Horto Florestal. Em 1991/92 foi feito o tombamento das obras, a terceira relação da coleção. E enfim, o catálogo executado em 1993 para a exposição integral do seu acervo.

O extenso intervalo entre uma listagem e outra pode ser coberto com outras fontes de pesquisa que auxiliaram no esclarecimento da aquisição de cada objeto. Um grande número de informações foi resgatado por meio da pesquisa nos jornais publicados na cidade de Rio Claro, tornando-se a terceira e fundamental fonte de investigação. Estes contribuíram para as questões

como a formação e a ampliação do acervo e para a redação das biografias dos artistas pertencentes ao núcleo regional.

Em especial, foram utilizados os artigos do jornal *Diário do Rio Claro*. Esta escolha não foi ao acaso, já que a cidade é dotada de outros periódicos, mas sim, por ser este o escolhido por Nicola Petti, e para o qual escrevia uma coluna sobre as artes plásticas, mantida esporadicamente.

É preciso salientar que embora tenha-se encontrado um amplo material sobre as manifestações artísticas na cidade de Rio Claro no período entre 1960 e 1993, não há a possibilidade de se fazer uma análise mais aprofundada desses textos. Com alguma exceção, que inclui a coluna de Nicola Petti intitulada *Instante de arte*, publicada entre 1967 e 1980, não existe nesse período uma crítica de arte local, mas sim um conjunto de textos informativos.

Os catálogos dos salões de artes plásticas também contribuíram para a identificação de obras que passaram a compor o acervo. Instituído por Nicola Petti e Ilara Luz Machado o 1.º Salão de Belas Artes de Rio Claro foi realizado em 1975 mantendo-se sua realização anualmente sempre no mês de junho¹⁰. Segundo Ilara¹¹ era uma oportunidade para pedir aos participantes uma contribuição para o acervo local mediante a doação de uma obra.

O relato oral muitas vezes veio confirmar a pesquisa com as fontes anteriores, tornando-se o último item adotado nessa escala de valores.

A redação das biografias

Para a constituição das biografias dos artistas que encontram-se representados nessa coleção, além das fontes já citadas foram utilizadas outras. Entre elas, a revista *Resenha Artística* e do *Boletim da Associação Paulista de Belas Artes*, publicações paulistanas. Nestas foram encontradas informações significativas de muitos artistas, ampliando outras encontradas em livros especializados, como o *Dicionário brasileiro de artistas plásticos* (MEC, 1973/1980), *Dicionário das artes plásticas no Brasil* (Pontual, 1969) e o *Dicionário crítico da pintura no Brasil* (Leite, 1988).

Verificou-se que na maioria das vezes, tratando-se dos artistas figurativos paulistas atuantes após a década de 1930, várias publicações os avaliavam pela extensa lista de prêmios

¹⁰ Em 1981 este salão passou a chamar-se Salão de Artes Visuais de Rio Claro, designação alterada em 1983 quando recebeu o nome de Salão de Artes Plásticas de Rio Claro.

adquiridos em salões, observável até mesmo nos volumes dos dicionários citados. Tentou-se a partir dessas fontes a ampliação desse tipo de texto, acrescentando outras atividades exercidas pelo artista ou mesmo comentando sobre sua produção.

A bibliografia também é composta por uma ampla lista de catálogos de exposições individuais e de salões de artes plásticas. Encontrou-se nestes muitas ilustrações de obras dos artistas pesquisados, o que possibilitou em alguns casos a leitura de suas produções. Tornou-se possível em alguns casos fazer com que os textos biográficos, em companhia daqueles feitos para a análise da obras, tornassem complementares.

Estruturação da dissertação

A dissertação está organizada em quatro capítulos. O primeiro esboça rapidamente o ambiente que gerou a própria pinacoteca. Intitulado de **Os movimentos artísticos na cidade de Rio Claro, Século XX – Pré formação de um acervo**, destaca em especial a tríade formada por Carlos Hadler (1885-1945), José Pires Pimentel de Oliveira Júnior (1904-1965) e Nicola Petti (1904-1983). Os dois últimos como idealizadores da instituição mantiveram uma estreita ligação com Hadler. Este, professor de pintura da Escola Profissional de Rio Claro entre 1920 e 1940, lecionou para Petti entre 1920 e 1923, foi o criador da *Escola Hadleriana* – que realizaria duas exposições na capital Paulista uma em 1928 e a outra em 1932 – sendo que esta última contou com a adição dos versos de Pimentel Júnior em algumas obras de Hadler.

Outro fator importante para a agremiação de artistas de diversas localidades na cidade de Rio Claro, especialmente vindos da cidade de São Paulo como o próprio Nicola Petti, foi a instituição de exposições e salões de artes plásticas mantidos esporadicamente até a década de 1960¹². Mesmo naqueles salões entre os quais a maioria de seus integrantes era formada por representantes locais, contava sempre com a presença dos artistas “consagrados” para tomarem parte da comissão de seleção e premiação desses eventos.

O segundo capítulo chamado de **A constituição do acervo** abrange desde a arregimentação do primeiro grupo de obras por Nicola Petti, como o processo inicial instituído

¹¹ Depoimento de Ilara Luz Machado prestado à pesquisadora em julho de 1998.

¹² Oficialmente os salões só foram instituídos em 1975, quando iniciaram suas edições anuais. Porém, desde a década de 1950 pode-se observar nas notas dos jornais como a presença desses artistas, sobretudo daqueles que participavam do Salão Paulista de Belas Artes, era positivamente enfatizada.

para as novas aquisições após a fundação da coleção 1966. Versará sobre a estruturação e a formação da coleção, que dividido em cinco itens fornecerá um desenvolvimento cronológico dos fatos históricos mais relevantes.

No primeiro subtítulo chamado de *Pimentel Júnior e Nicola Petti – idealizadores da instituição*, há a citação das primeiras notícias referentes ao projeto por eles instituído. No segundo identificado como *O primeiro núcleo de obras – 1966*, é uma apreciação do acervo, realizada mediante a verificação da procedência das obras e do partido adotado para suas escolhas, por Nicola Petti, seu organizador.

O terceiro item, *As primeiras aquisições – 1966/1974*, tem por objetivo explicitar os primeiros anos de existência da instituição, como suas atividades e o trabalho continuado de Petti para a ampliação da coleção. Este, mesmo após a inauguração do museu intermediou as novas doações de obras a provindas de artistas e colecionadores de sua convivência paulistana, com um grande número de objetos até 1974.

Com a criação do Salão de Belas Artes de Rio Claro em 1975, também sugerido e organizado por Petti, surgiu um novo veículo para a ampliação da coleção, com a instituição do Prêmio Aquisição Prefeitura Municipal. No quarto item chamado de *Os salões de artes plásticas – 1975-1999*, tem o objetivo de identificar as mudanças do perfil desse evento, realizado anualmente no mês de junho, para justificar os diversos grupos de obras que foram incorporadas ao acervo.

O quinto e último item, *A Pinacoteca hoje*, ao final desse bloco analisará quantitativamente a coleção explicitando sua constituição atual como o acervo museológico, o acervo arquivístico e o acervo bibliográfico.

O capítulo reservado para a conclusão da pesquisa, no qual propõe o melhor aproveitamento da coleção, é designado como **Uma proposta para a revitalização do acervo**. Neste, questões relacionadas à instituição de uma política de aquisições e maneiras de exibição dos objetos são discutidas.

Na segunda parte desse bloco sob o subtítulo *Implantando uma política de aquisições*, será sugerido por explanações justificadas, um grupo de obras que poderia ser incorporado ao acervo para suprir algumas lacunas. Não trata-se aqui de querer tornar essa coleção portadora de todas as correntes estéticas do século XX, mas sim, de introduzir ao conjunto já estabelecido – tanto

no núcleo regional, que engloba Rio Claro e região, quanto no Estadual – algumas obras imprescindíveis para sua melhor leitura.

Na conclusão aqui proposta tornará possível fragmentar a coleção em núcleos significativos das manifestações artísticas nacionais, sobretudo paulistas no Século XX, muitos desses encontráveis em outras instituições.

Ao final está incluído o **Catálogo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”**. Este está estruturado três partes: primeiro por uma introdução com a explicação de sua organização, depois pelo núcleo de obras bidimensionais seguido pelas obras tridimensionais.

Não foi possível realizar para todo o conjunto do catálogo, textos homogêneos. Em muitos casos não se encontrou material suficiente para essa execução. Há um grupo de artistas dos quais ainda não foi possível redigir o texto biográfico.

Em alguns casos, em que se tomou contato com outras obras do artista, pode-se ampliar o texto analítico de cada obra, o que não se estendeu à sua grande maioria.

As obras que têm como suporte o papel não foram dimensionadas, pois necessitam que suas molduras sejam desmontadas, atividade que a coordenadora não pode realizar.

Para a redação das biografias encontrou-se muitos nomes de artistas estrangeiros que relacionaram-se com o artista principal. De uma publicação para outra verificou-se a utilização de uma grafia diferente. Em alguns casos pode-se retificá-los por meio da consulta em dicionários especializados, em outros não.

A **bibliografia** está inserida no final do volume. Com exceção dos livros que aparecem mencionados por ordem alfabética do sobrenome do autor, a bibliografia é composta em ordem cronológica, devido ao grande número de artigos de periódicos que foram consultados. Cada uma das biografias dos artistas e das análises das obras, estão acompanhadas pela bibliografia utilizada para sua redação, porém, estas citações foram incluídas integralmente também na listagem geral no final do trabalho.

A dimensão dessa pesquisa sobre a disseminação das pinacotecas no Estado de São Paulo, em especial a instituição de Rio Claro, possui um polo propulsor em comum: um grupo de artistas que relacionavam-se na capital paulista.

Sua contribuição pode ir além dos limites aparentemente estabelecidos, contribuindo para a elucidação qualitativa de outras coleções do Estado. O catálogo do acervo da Pinacoteca Municipal 'Pimentel Júnior' tem por objetivo tornar acessível o maior número possível de informações biográficas e bibliográficas dos artistas que nele vêm representados com suas obras. Tem o intuito de tornar público o potencial desse acervo.

A proposta de dotar o catálogo de uma análise qualitativa, seja na observação das obras ou na redação das biografias, não encerra-se nessa pesquisa. É preciso que esse mesmo período da história artística seja retomado e ampliado, pois muitas informações encontram-se em textos espalhados pelos diversos periódicos e não em publicações específicas de história da arte brasileira.

Por meio da difusão dessa dissertação para outras instituições similares, este trabalho de pesquisa poderá servir como modelo de catalogação a ser desenvolvido. Algumas instituições já demonstraram interesse em adquirir uma cópia do catálogo para ampliar a pouca informação que dispõem de seus acervos. Mediante essas manifestações a pesquisa adquire sua parcela de contribuição.

Com certeza, muitos dos artistas aqui citados merecem uma atenção em particular, pois necessitam que suas obras sejam estudadas e catalogadas, tarefa a ser realizada por novas pesquisas. Porém, é certo que a catalogação contribuirá para a localização de uma pequena parcela da produção artística nacional, porém, outros acervos necessitam efetuar o mesmo procedimento. Pois tão vasto e tão rico mas ao mesmo tempo tão desconhecido é patrimônio de várias instituições públicas. Esse trabalho de catalogação do acervo da Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior" vem contribuir positivamente para esta realidade.

2 - Os movimentos artísticos na cidade de Rio Claro, Século XX – Pré formação de um acervo.

A criação da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” na cidade de Rio Claro é atribuída a duas figuras atuantes nesse cenário cultural: José Pires Pimentel de Oliveira Júnior e Nicola Petti. O primeiro imbuído por um contexto mais local, com suas principais atividades desenvolvidas em Rio Claro, desempenhou nas décadas de 1950 e 1960 o papel de representante da arregimentação local para a instalação do acervo. O segundo, que a partir de 1923 passou a residir na cidade de São Paulo, não deixou de comparecer e de atuar nas realizações artísticas promovidas nesse ambiente.

Embora não tenha sido possível identificar o verdadeiro autor da concepção do museu, há algumas evidências que precisam ser explicitadas. O ambiente artístico na cidade de Rio Claro fora bastante profícuo a partir da terceira década do século XX, e por isso, deve ser revisitado para que se constitua a trilha que foi aberta para a viabilização dessa pinacoteca. Posteriormente, no capítulo *A constituição do acervo* será relatada propriamente a influência exterior ao ambiente local, provinda da atuação de Nicola Petti e da capital paulista.

Foram escolhidos dois textos para as considerações sobre as atividades artísticas na cidade de Rio Claro. O primeiro foi escrito por Nicola Petti, publicado em 1968 e sob o título *Velhos pintores rioclarenses*¹, e o segundo escrito por Ilara Luz Machado e publicado em 1978, intitulado de *A pintura e a escultura*².

No texto de Petti há um apanhado geral dos artistas que atuaram na cidade de Rio Claro. Estes são evocados a partir de suas lembranças do período em que viveu nesta cidade. Não há traços de uma pesquisa sistemática para sua composição, como comprova sua afirmação de que nenhum dos artistas “rioclarenses” teria frequentado a Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro³. Porém, suas considerações englobam diversos nomes de pintores que atuaram na

¹ PETTI, Nicola. “Instante de Arte: Velhos pintores rioclarenses”. *Diário do Rio Claro*. 01 set. 1968.

² MACHADO, Ilara Luz. “A pintura e a escultura” in: *Rio Claro Sesquicentária*. pp. 231-253.

³ PETTI, Nicola. “Instante de arte – velhos pintores rioclarenses”. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 01 set. 1968. Petti faz a seguinte afirmação: “Rio Claro com suas famílias tradicionais e abastadas, mandava os filhos estudarem nas metrópoles. Na sua maioria os jovens ou seguiam advocacia ou medicina. Não se conhece, ou pelo menos nunca se ouviu falar de alguém que tenha se atrevido a cursar na corte, a Escola de Belas Artes. Entretanto, e isso é certo, não faltavam vocações. E essas vocações eram certamente de jovens das classes menos favorecidas. Arte só para pobre ou para doido”.

cidade de Rio Claro no século XX, que necessariamente não nasceram nela, mas que são incluídos entre “os velhos pintores rioclarenses”, tornando seu texto ambíguo.

Mas, a conclusão a que se chega é que, pelo fato de um artista ter vivido nessa cidade ele passa a adquirir automaticamente o posto de seu cidadão, o que torna dessa maneira o texto coerente. Assim, seria pertinente incluir o nome de Marcelo Schmidt – entre aqueles que não nascidos na cidade de Rio Claro também foram considerados rioclarenses por Petti – que é o representante local de um artista que freqüentou a Academia Imperial de Belas Artes, designação anterior ao da Escola Nacional de Belas Artes.

Na introdução desse texto de Petti há considerações nostálgicas sobre a arquitetura colonial da cidade de Rio Claro e sobre a obra do Aleijadinho. Essas apreciações nos remetem diretamente ao programa de teor nacionalista na arquitetura brasileira, proposta pelo movimento neocolonial, iniciado por Ricardo Severo em 1914. O movimento tinha como ponto de partida a arquitetura portuguesa e a arquitetura colonial do Brasil, elementos tradicionais que deveriam ser recuperados e que ainda estão presentes no texto de Petti em plena década de 1960.

Porém, o que as considerações de Petti realmente desejam associar, é que, assim como a arquitetura colonial adquiriu com Ricardo Severo um caráter de “arte tradicional”, também os “velhos pintores rioclarenses” também passam a adquirir por meio de seu texto o posto de “tradicional” na história artística de Rio Claro. Da mesma maneira em que Severo indica o caminho para o surgimento de uma “renascença brasileira”⁴ com a retomada daqueles elementos “tradicionais”, Petti também ao se referir ao acervo da Pinacoteca em 1968, atribui a ela a função de transformar Rio Claro em “uma pequena e bela Florença”⁵, a partir das obras doadas por colecionadores de São Paulo. Em seu texto então, Petti declara uma volta às raízes da história artística da cidade de Rio Claro, que impregnada de um teor estreitamente

⁴ R. Severo, “A Arte Tradicional no Brasil”, *O Estado de São Paulo*, 26 jul. 1914. Obra citada in: CHIARELLI, Tadeu. *Um Jeca nos Vernissages: Monteiro Lobato e o Desejo de uma Arte Nacional no Brasil*. 1995. p. 95. Sobre a citação do texto de Ricardo Severo: “[...] É necessário por que os novos arquitetos nacionais dêem princípio a uma era de ‘renascença brasileira’; a eles ofereço esta lição inicial [...]”.

⁵ PETTI, Nicola. “Um instante de arte”. *Diário do Rio Claro*. 18 jan. 1968. Neste texto Petti confronta a atitude dos doadores Américo Ribeiro dos Santos e Noedir de Moraes com os mecenas italianos: “[...] queremos deixar bem patente, através estas linhas, os nossos mais quentes agradecimentos aos doadores acima referidos, que com seus gestos e suas sensibilidades de verdadeiros amigos dos artistas, reportam-nos aos dias da grande Renascença, na decantada Florença dos ilustres Médicis, quando o famoso ‘Lourenço, o magnífico’, pelas mãos de seus artistas entesourava toda a Itália com as suas obras de arte, [...] Sem a pretensão e os limites de tal comparação, façamos de Rio Claro, através a sua Pinacoteca, uma pequena e bela Florençal”.

regionalista, pode ser complementada por objetos “tradicionais” do contexto artístico nacional, como as obras de Visconti, Seelinger, Latour e outros, que foram incluídas no acervo da Pinacoteca Municipal.

Já no texto de Ilara Luz Machado há um caráter de pesquisa. Esta foi realizada com fontes orais e publicações, seja dos jornais da cidade de Rio Claro ou com recortes fornecidos por colaboradores. Enquanto Petti concentra-se especialmente nos artistas atuantes nas quatro primeiras décadas do século, Ilara amplia seu texto incluindo, além de alguns já citados por Petti, artistas posteriores a década de 1940.

Há um consenso entre os textos de Ilara e Petti, em ambos há a citação de Carlos Hadler. Este sem dúvida foi o primeiro artista a se destacar no século XX. Junto a ele ligaram-se Nicola Petti e Pimentel Júnior. De certa forma, sob os auspícios da Escola Profissional Masculina de Rio Claro⁶, representada na figura de Hadler o professor do Curso de Pintura – que adotou o programa de nacionalização da arte brasileira divulgado pelo artista paraense Theodoro Braga⁷ – é que se iniciou a ligação entre os dois idealizadores da coleção de arte da cidade de Rio Claro.

2.1 - A Escola Profissional Masculina de Rio Claro

A Escola Profissional desempenharia um papel fundamental para as artes plásticas, não só para o ambiente local, mas sobretudo, para o contexto nacional. A preocupação com a arte que era “importada” da Europa para o ambiente brasileiro preocuparia o historiador Gonzaga Duque em 1908⁸, como também o arquiteto Ricardo Severo em 1914, com o neocolonial surgido por meio da sua conferência “A arte tradicional brasileira”. Embora alguns arquitetos tenham aderido ao neocolonial, como Dubugras, Lúcio Costa, Archimedes Memória e outros, era preciso ampliar a disseminação das propostas nacionalistas. O nativismo encontraria adeptos em todas as áreas culturais, atravessando décadas e arrebatando seguidores. Estes são “recrutados” nas escolas. Nos institutos profissionais era possível qualificar a mão de obra para

⁶ Hoje, ETE “Armando Bayeux da Silva”.

⁷ BRAGA, Theodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: Editora Limitada, 1942. A proposta de Braga encontra-se em sua obra inédita chamada de *Obra de Nacionalização da Arte Brasileira*, que é citada nesta edição de 1942, se compõe-se de quatro partes: 1.ª série – *Arte decorativa* (1905-1914); 2.ª série – *Lição de Causas* (1910); 3.ª série – *Contos para Crianças* (1911) e 4.ª série – *A cerâmica Decorada dos Indígenas* (1907-1942). Braga escreveu ainda *O Ensino de Desenho nos cursos técnicos profissionais*, editado em 1925, obra composta por dois textos de conferências realizadas no Rio de Janeiro, em fevereiro e agosto desse mesmo ano.

⁸ AMARAL, Aracy. *Artes plásticas na Semana de 22*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979. pp. 32, 33.

a realização da ornamentação das obras arquitetônicas mediante a “readaptação” do *Art Nouveau*.

Carlos Hadler (1885-1945) desenvolveu as duas linhas divulgadas por Theodoro Braga, tanto na utilização dos motivos nacionais nas ornamentações e nas artes decorativas, como também, nos mitos folclóricos nacionais. Por meio da atuação do professor Hadler no curso de Pintura da Escola Profissional de Rio Claro, SP, nas décadas de 1920 e 1930, constata-se o êxito obtido por Braga nessa tentativa de uma nacionalização da arte em sua divulgação pelo Brasil. Esse discurso impregnado de sentimento nacionalista influenciou o programa educacional do professor Hadler.

A primeira Escola Profissional Masculina foi fundada em 1913 por Aprígio Gonzaga⁹ na cidade de São Paulo. O crescimento demográfico e econômico no interior paulista propiciou a criação de novas escolas na cidades de em Amparo, Jacareí e Rio Claro. Esta última foi criada pela lei n.º 1.635 de 31 de dezembro de 1918, porém suas atividades foram iniciadas em 1920 contando com as seções de Mecânica, Marcenaria e Pintura¹⁰. A Escola Profissional Masculina de Rio Claro inaugurou oficialmente suas aulas no dia 12 de setembro de 1920¹¹.

Antes de 1927, o próprio Braga visitara uma exposição dos alunos de Hadler na cidade de Rio Claro, onde pode ver os seus métodos empregados, devido a sua divulgação na conferência de 1925 realizada no Rio de Janeiro, na qual Hadler esteve presente.

As obras desenvolvidas por Hadler e seus alunos foram apresentadas em São Paulo em duas exposições, uma em 1928 e outra em 1932, ambas com referências críticas favoráveis de Mário de Andrade. Nesses dois textos o autor mostra-se conivente com a “nacionalização da arte brasileira”¹². O texto de 1928 deixa transparecer que se Hadler estava apresentando até aquele momento trabalhos inspirados na fauna e na flora brasileira, deveria pesquisar em

⁹ Com cerca de vinte e seis anos de idade, enquanto dirigia o Grupo Escolar Cesário Bastos na cidade de Santos, passou a estudar sobre o ensino profissional “iniciando a publicação de artigos em jornais de Santos e de S. Paulo sobre o assunto que o empolgava, despertando atenção do Governo do Estado para esse ramo do ensino”. Aprígio Gonzaga apresentou então um projeto para a formação de uma escola nesses padrões para a cidade de São Paulo que, partir de então, serviria como modelo para a fundação de outras no interior do Estado. Foi autor também de várias publicações sobre o ensino profissional. Ofício n.º 6.347 P/61.988/54 G.C. de 09-10-1954 da Escola Profissional de Rio Claro pertencente ao Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.

¹⁰ in: *Relatório dos trabalhos de 1920 – o diretor, Armando Bayeux Silva*, pertencente ao Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.

¹¹ ESCOLA Profissional – inauguração das aulas. *O Alfa*. 13 set. 1920.

¹² M. DE A. “Arte Indayá”. *Diário Nacional*. jan. 1928.

trabalhos com plumas do norte e nos desenhos dos índios brasileiros. Estas sugestões foram acatadas por Hadler como verifica-se na execução de seus desenhos, provavelmente realizados após a exposição de 1928 e apresentados na exposição sucessiva de 1932. Nesta, Mário de Andrade fez um apelo à indústria nacional para que essa adquirisse os trabalhos de artes decorativas apresentados na exposição.

Declarando uma posição contra o ecletismo e o *Art Nouveau* importado, tão utilizados no início do século, Theodoro Braga aliou-se a um processo criador que não poderia abalar a essência da nacionalidade então crescente, acompanhando-a desde o principiar do século, contribuindo por meio de sugestões que se enquadrassem neste postulado. Lançando um método de desenho para adaptar o *Art Nouveau* ao contexto nacional ou apoiando uma temática para as artes visuais, povoada de personagens do folclore nacional, marcou com a sua atuação todo esse período, até o esvaziamento de tais propostas.

No entanto, Braga não foi o precursor na utilização dos motivos nacionais nas artes decorativas. Em uma exposição de 1901 realizada por Elyseu Visconti, foram apresentadas 28 obras com esse caráter, que deram-no o título de precursor do *design* no Brasil. Uma de suas peças trazia a flor do maracujá estilizada¹³.

A identificação do primeiro núcleo da obra de nacionalização de Braga envolvendo o ensino do desenho, no qual adotou um método de estilização dos elementos nacionais, contribui diretamente para o estudo do *Art Nouveau* e do *Art Decó* no Brasil. Ligados ao *Art Nouveau* está a proposta da estilização dos motivos da flora e da fauna brasileira, e ao *Art Decó* está a adoção dos motivos ornamentais indígenas.

Em 1911, Theodoro Braga escreveu uma obra ilustrada com contos para crianças, tendo como personagens o curupira, a iara, o saci-pererê, o uirapuru, o paraiauará, a pororoca e outros. Embora este texto seja inédito, é interessante perceber que ele antecede às experiências de Monteiro Lobato publicadas no livro *O Sacy-Pererê: Resultado de um Inquérito em 1918*¹⁴. Esta

¹³ SOUZA, Wladimir Alves de et alii. *Aspectos da arte brasileira*. Introdução de João Vicente Salgueiro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981. No texto de Frederico Moraes "Eliseu Visconti e a crítica de arte no Brasil" há a afirmação de que Visconti foi o "pioneiro do *design*" no Brasil. Segue ainda fazendo uma citação de Frederico Barata: "só a arte decorativa, com os infinitos recursos de estilização, poderia dar-nos uma arte verdadeiramente nossa. Ela não tem a ação estática, lenta e universalizada dos quadros de cavalete e dos murais. Tem o poder de uma epidemia benéfica. Penetra todos os recessos do povo. É esse infiltramento, esse poder da expansão, rápido e educativo, que lança em um país jovem as bases de uma arte nacional". p 95.

¹⁴ CHIARELLI, Tadeu. *Um Jeca nos Vernissages: Monteiro Lobato e o Desejo de uma Arte Nacional no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. Lobato propôs aos leitores do *Estadinho* que enviassem um depoimento sobre a concepção

pesquisa de Lobato resultou em uma mostra de arte com representações do personagem folclórico por diversos artistas em 1917, incluindo até uma obra de Anita Malfatti.

A preocupação de Lobato com a necessidade do conhecimento dos valores populares para se conhecer o Brasil, foi uma maneira de firmar bases “nacionais” contra as “invasões” européias vindas de toda a parte. Se no Inquérito, como diz Chiarelli, Lobato demonstra “a importância da obra como uma das primeiras fontes sobre o mito do Saci”¹⁵, é necessário verificar quais foram as outras fontes anteriores, que no entanto não são citadas por Chiarelli. É nítido que um desses antecessores de Lobato seja Braga, com seus contos ilustrados sobre o folclore nacional realizados em 1911 e desenvolvidos posteriormente por um de seus seguidores, Carlos Hadler.

A obra pictórica deixada por Carlos Hadler explicita sua aproximação com o primeiro modernismo brasileiro. Herdeira dos postulados nacionalistas de Ricardo Severo e do projeto de “nacionalização” da arte brasileira proposto por Theodoro Braga, calcava-se na busca de elementos que determinassem a sua nacionalidade para se criar no Brasil a sua verdadeira cultura.

Assim como Mário de Andrade escreveria em 1923 para Tarsila, em seu período europeu, sobre o retorno ao Brasil e à sua mata virgem¹⁶ percebe-se o quanto os procedimentos de Hadler em 1925 encontravam-se de acordo com tal postulado.

O distanciamento de Mário de Andrade na década de 1920 das culturas italianas e francesas e a aproximação com a cultura alemã é fundamental. A dedicação que o escritor teve para com as manifestações artísticas alemãs explica a sua total simpatia ao analisar a exposição de Hadler e seus alunos na cidade de São Paulo em 1928. Obras como *O Saci* e *o Curupira* aproximam-se do expressionismo, que por sua vez como cita Souza (1990), “acompanha de perto a elaboração de seu conceito de Nacionalismo”¹⁷:

peçoal sobre o saci, sua forma na região em que reside, histórias interessantes que deveriam ser endereçadas ao “Saci-Pererê”.

¹⁵ Idem, *ibidem*, p. 189.

¹⁶ Souza, Gilda de Mello e. *O Baile das Quatro Artes*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1980. pp. 259, 260.

¹⁷ Idem, *ibidem*, p. 259.

“[...]Nacionalismo e Expressionismo se empenhavam, por conseguinte, na descoberta de um homem novo, atormentado, dividido, alegórico, deformador, as manifestações do gótico, do barroco, da arte primitiva e popular, em vez das manifestações centradas no ideal de beleza e imitação, próprio da arte clássica”¹⁸.

O que ocorre com Hadler, no período de permanência em Rio Claro entre 1920 e 1940, é que esse ambiente não tinha uma exigência artística que impusesse em suas obras grandes transformações. Suas paisagens com efeitos próximos daquelas realizadas por Batista da Costa, ricas na gradação dos verdes e na utilização dos amarelos e laranjas, foram talvez as obras mais apreciadas e adquiridas pelo mercado local. Constata-se que a maioria das obras apresentadas por Hadler em São Paulo em 1932 sob o título de “Escola Hadleriana”, encontram-se hoje em uma mesma coleção¹⁹.

O período de formação acadêmica de Nicola Petti na Escola Profissional de Rio Claro, embora tenha ocorrido em uma cidade distante da capital paulista, não esteve alheia aos acontecimentos que promoveram o modernismo nas artes na década de 1920. Porém, estilisticamente Petti não se aproximou de seu mestre.

Com certeza esse período de atuação de Hadler foi o mais profícuo na cidade de Rio Claro, o que no entanto, não deixou seguidores. Muito menos os seus alunos que seguiram para a capital do Estado desenvolveram similar obra, até agora revelada. O fato de ser uma escola profissionalizante, com o intuito de qualificar a mão de obra operária para o mercado de trabalho, formava o aluno do curso de pintura para uma série de realizações, que na verdade a então pequena cidade de Rio Claro não fornecia campo de trabalho. A execução de painéis publicitários, por exemplo, foi executada por Petti, mas na capital do Estado, assim como muitos outros alunos que também seguiram na mesma direção. Como o próprio Petti cita em seu texto sobre os pintores rioclarenses, nessa cidade nas primeiras décadas do século XX, se poderia encontrar um pintor na cidade seria nos galpões da ferrovia, executando a pintura dos vagões dos trens.

A ida de Petti para São Paulo o fez travar conhecimento com inúmeros artistas também formados em escolas profissionais, como a Escola Masculina do Brás e o Liceu de Artes e Ofícios. A aderência desses artistas a grupamentos como o Salão Paulista de Belas Arte e a

¹⁸ Idem, *ibidem*, p. 259.

¹⁹ As obras sobre papel dessa exposição pertencem a Roberto Hadler Pupo.

Associação Paulista de Belas Artes, favoreceu o fortalecimento dessa classe de trabalhadores. A expansão das atividades desse grupo pelo interior paulista, promoveu mostras e exposições de arte, às vezes com caráter regional, às vezes com um caráter estadual. Alguns pintores nascidos em Rio Claro colocaram essa cidade nessa rota. Guerino Grosso, Edgard Oehlmeyer e Nicola Petti, o primeiro formado pelo Liceu de Artes e Ofícios e os dois últimos formados pela Escola Profissional de Rio Claro com o professor Hadler, foram os protagonistas posteriores dessa relação entre Rio Claro e São Paulo após a década de 1950.

Este ambiente de formação de Petti com certeza é bastante representativo, já que questões similares são encontradas no momento da redação do texto sobre os artistas de Rio Claro, como no procedimento de escolhas das obras do acervo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

2.2 - Os primeiros salões de artes plásticas

Duas exposições foram realizadas na década de 1950, e podem ter sido as atividades desencadeadoras da proposta de instalação da pinacoteca em Rio Claro. A primeira exposição foi realizada em 1954 e a segunda em 1957. Nestes eventos houve a participação dos dois idealizadores do acervo de artes: Pimentel Júnior e Nicola Petti.

Em setembro de 1954 realizou-se na Galeria Scarpa²⁰ o 1.º Salão Estímulo de Pintura Rioclarense, inaugurado no dia 11 com a participação exclusiva de “artistas amadores” da cidade de Rio Claro²¹. Este evento foi liderado por Ribeiro Mancuso que contou com a participação de Pimentel Júnior e Victor Salazar como secretários²². Para a seleção e premiação das obras, participaram Nicola Petti e Guerino Grosso, a pedido do Diretor do Serviço de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo, Oswaldo L. G. Cardin²³. Teria ainda participado da comissão julgadora o pintor Carlos Sobolewski.

²⁰ I Salão Estímulo de Pintura. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 21 set. 1954. p. 5.

²¹ I Salão Estímulo de Pintura Rioclarense. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 12 set. 1954. p. 2.

²² I Salão estímulo, classificação dos vencedores. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 19 set. 1954. p. 2.

²³ *Idem*.

A organização geral do evento foi creditada ao Centro Cultural da Juventude “Alfredo Ellis”, com o apoio da Prefeitura Municipal de Rio Claro, do Departamento de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo e pela Cervejaria Rio Claro²⁴.

O acervo da pinacoteca possui duas obras que participaram deste evento e do qual receberam prêmios: *Espreita* de Ribeiro Mancuso (1.º Prêmio por originalidade do tema) e *Rua Samambaia* de Edmundo Rosa (1.º Prêmio paisagem)²⁵.

A segunda exposição designada como A Grande Exposição do Centenário, foi organizada por Antônio Oliveira Júnior e instalada no Ginásio de Esportes para comemorar os 100 anos de elevação à categoria de cidade e os 130 anos da fundação de Rio Claro. Neste local foram instaladas as exposições dos industriais da cidade²⁶, com espaços destinados às exposições de livros, da biblioteca do exército, da exposição industrial e outras. A exposição de belas artes foi instalada em outra localidade, no salão junto da Livraria dos Estudantes contando com obras de Nicola Petti, Guerino Grosso e Edgard Oehlmeyer, que as enviaram de São Paulo. Foram mentores dessa exposição Ilara Luz Machado, Vilmo Rosada²⁷, sendo que um de seus organizadores foi Pimentel Júnior²⁸, que trabalhou como secretário da comissão²⁹.

Para o julgamento das obras participantes foram requisitados os pintores Nicola Petti, Guerino Grosso e José Benevenuto Madureira³⁰. Na abertura desse evento foi prestada uma homenagem ao pintor Oreste Colombari³¹.

A pinacoteca possui dessa exposição as obras de Maria Piffer, *Mamão* (Prêmio Prefeitura Municipal, medalha de ouro) e de Nicola Petti, *Respeitável público* (Prêmio Centenário, medalha de ouro).

Também realizada para projetar a produção regional, além das duas exposições de 1954 e 1957, encontram-se os salões do Clube da Lady. Estes, realizados a partir de 1963, tinham por objetivo popularizar a produção local e dos artistas nascidos na cidade de Rio Claro. Este salão

²⁴ RIO CLARO SESQUICENTENÁRIA (vários autores). Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, Governo do Estado de São Paulo, Rio Claro, 1978. p. 244.

²⁵ Idem.

²⁶ A grande Exposição do Centenário. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 09 jun. 1957. p. 1.

²⁷ A Grande Exposição do Centenário. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 13 jun. 1957. p. 1.

²⁸ INAUGUROU-SE ontem a grandiosa Exposição do Centenário. *Diário do Rio Claro*. 16 jun. 1957. p. 1.

²⁹ RIO CLARO SESQUICENTENÁRIA. op. cit. p. 245. A comissão organizadora foi formada por: Oliveira Júnior, presidente; Ribeiro Mancuso, vice-presidente; Arthur Heleno, José Pavani Maduel e Edmundo Rosa como membros.

³⁰ A Grande Exposição do Centenário. *Diário do Rio Claro*. 22 jun. 1957. p. 6.

³¹ INAUGURADA ontem a noite a Exposição de Arte. *Diário do Rio Claro*. 16 jun. 1957. p. 1.

funcionou regularmente até 1971. Até esse ano, as exposições mantiveram uma atenção especialmente local para com as artes plásticas. Para a formação das comissões de seleção e premiação destes eventos eram convidados os artistas que possuíam algum vínculo com a cidade, mas que habitavam em outras localidades.

As influências externas vieram das participações de artistas que atuavam no Salão Paulista de Belas Artes de São Paulo, que se deslocavam para realizar em Rio Claro a seleção e o julgamento das obras.

O ambiente artístico dessa cidade manteria a partir de 1975 uma relação mais fértil com os artistas figurativos da capital paulista. A partir dessa data há uma frequência de pintores provindos de outras localidades que participam do Salão de Belas Artes de Rio Claro que foi oficializado em 1974 pelo Decreto n.º 2.102/74³². Porém, esses tipos de obras não eram totalmente desconhecidas, já que, em 1966 fora fundada a Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”, que antecipou a popularização da produção do grupo de pintores atuantes por todo o Estado de São Paulo, especialmente no Salão Paulista de Belas Artes.

³² RIO CLARO SESQUICENTENÁRIA. op. cit. p. 246.

3. A constituição do acervo

A constituição do acervo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”, até julho de 1998, era bastante diversa. Ao longo de sua existência, foi adquirindo um corpo heterogêneo, instituído por períodos distintos que acabaram caracterizando-o. Cada um desses períodos era dotado de uma visão particular, proclamando prioridades nem sempre aliadas à concepção inicial orientada por Nicola Petti.

A ocorrência desse fato deve-se a não objetivação do espaço físico e humano projetados especialmente para sustentarem a coleção. A sua anexação à outras instituições gerou novas características. Estas podem ser reconhecidas por meio de alguns períodos que se destacaram.

3.1 - Pimentel Júnior e Nicola Petti – idealizadores da instituição

Para se entender melhor sobre a implantação da Pinacoteca Municipal de Rio Claro, é preciso identificar a origem desta iniciativa. Embora não se tenha encontrado informações precisas voltadas para a criação do primeiro museu de artes na cidade de Rio Claro e sobre a relação entre Pimentel Júnior e Nicola Petti, os estimuladores iniciais desse ideário, há alguns fatos importantes que podem ser revelados nesse trajeto histórico¹.

Na maioria dos textos sobre o assunto a atribuição do idealizador da pinacoteca ou é associada a um dos dois protagonistas, ou a ambos. A maioria das informações sobre os fatos antecedentes à sua fundação são mais genéricas, não revelando detalhes sobre os procedimentos tomados para essa iniciativa.

Mas, esse tipo de ação tem sua origem algumas décadas antes dos entendimentos que fizeram surgir o acervo na cidade de Rio Claro. A expansão dos museus no Estado de São Paulo, na década de 1940, é um marco histórico neste tipo de realização. A criação do Museu de Arte de São Paulo e do Museu de Arte Moderna, ambos na cidade de São Paulo nos anos de 1947 e 1948, respectivamente, são os exemplos máximos dessa década. Essas entidades passam a preocupar-se com a coleta, a preservação e a difusão do objeto artístico. Essa busca pela

¹ As fontes locais de pesquisa utilizadas foram: jornal *Diário do Rio Claro*, de jan. de 1960 a dez. 1991 e *Jornal Cidade de Rio Claro*, de jan. de 1966 a dez. de 1968. É preciso salientar que a pesquisa não percorreu todos os periódicos editados na cidade de Rio Claro.

democratização cultural arrebatou seguidores na capital paulista, e aos quais, o surgimento do museu de Rio Claro está diretamente relacionado.

Em 1944, há notícias na cidade de São Paulo de um decreto-lei que criava as pinacotecas municipais e as pinacotecas circulantes. Estas, levariam para os recantos do Estado “a boa arte”, pois “pela visão também se educa o cérebro”, justificava². É nítido que essa afirmação propõe o princípio do museu-educação, o que em sua totalidade não foi possível realizar no interior paulista, devido a falta de pessoal qualificado para permitir múltiplas atividades culturais. Mas na cidade de São Paulo a implantação de cursos de mostras e debates tiveram pleno desenvolvimento no Museu de Arte de São Paulo e no Museu de Arte Moderna. No caso da Pinacoteca de Rio Claro, mesmo com seus poucos recursos, promoveu algumas mostras individuais e coletivas, como também os Salões de Belas Artes.

Peça fundamental das realizações interioranas foi Guelfo Oscar Oswaldo Campiglia, nomeado, em 1947, para o cargo de Técnico de Expansão Cultural do Departamento Estadual de Informações, o qual fora designado para realizar a primeira exposição circulante do interior do Estado de São Paulo³.

Surgem, a partir desse momento, uma série de pinacotecas vinculadas aos artistas, que, como Campiglia, integravam associações ou freqüentavam o Salão Paulista de Belas Artes⁴. Nicola Petti é um desses artistas que contribuíram para a difusão de museus pelo interior

² BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, “Segundo aniversário”, São Paulo, n.º 3, mar./abr. 1944. p. 13; transcrição do texto publicado no jornal *Estado de São Paulo*, Notícias Diversas, 21 mar. 1944. O texto traz informações sobre a comemoração do segundo aniversário da Associação Paulista de Belas Artes e a transcrição do discurso proferido pelo seu presidente Eurico Franco Caiubi: “[...] Amparada pelos artistas, sem preconceitos, sem pretensões, sem política, sem animosidades internas, prestigiada pelos poderes públicos, acatadas pelos cultores das belas-artes, unidos sob este teto e seu emblema, nossa Associação está talhada para grandes feitos e iniciativas promissoras. O que tem feito? É cedo ainda para dizer-lo. Mas a boa semente lançada em meio fértil, forçosamente dará frutos. Num futuro não muito remoto, temos confiança, a vida dos artistas se modificará. O recente decreto-lei que acaba de criar as pinacotecas municipais e as pinacotecas circulantes, já é uma conquista do labor incessante dos artistas. [...]”

³ BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, “G. Oscar Campiglia”, São Paulo, n.º 20, jan./fev. 1947. p. 163. Campiglia até 1947 já havia realizado no interior paulista a fundação das pinacotecas de Itapetininga, Jundiaí (da qual foi designado como seu patrono) e de Espírito Santo do Pinhal; nesse mesmo ano era membro do Conselho da Associação Paulista de Belas Artes. Walter Zanini em *A arte no Brasil nas décadas de 1930-40 – O Grupo Santa Helena* (1991), atribui a fundação da Pinacoteca de Jundiaí ao Sindicato dos Artistas Plásticos, que teria levado ao interior essas mostras circulantes. Seus associados efetuaram a doação de obras para a criação dessa pinacoteca.

⁴ Archimedes Dutra fundou a Casa das Artes “Miguel Dutra” em Piracicaba; Maria Amélia Botelho de Souza Aranha fundou a Pinacoteca de São Carlos; Miguel Angelo Pucci fundou a Pinacoteca de Franca, organizada em 1975, porém, inaugurada somente em 01-09-1977 e Francisco Cimino a Pinacoteca de Amparo.

Paulista, que além da instituição de Rio Claro, cooperou também para a efetivação das pinacotecas de Jaboticabal, Amparo e Franca⁵.

Em 1960, na seção intitulada “Notas esparsas” assinada por Nicola Petti na revista *Resenha Artística*, há uma referência sobre a futura instalação da pinacoteca de Rio Claro⁶. Mais adiante, no sexto número desse periódico, em uma seção chamada “Exposição”, há uma breve biografia de Pimentel Júnior, que embora não venha assinada, parece evidente que tenha sido escrita por Petti⁷. Nesta, atribui a Pimentel Júnior o posto de precursor na “instalação” de uma pinacoteca municipal⁸. Porém, sabendo-se que a inauguração dessa instituição só seria realizada no ano de 1966, o texto deveria trazer um termo mais apropriado como o de “idealização” no lugar daquele utilizado. O que não pode ser detectado é se esse ideal teria sido proposto antes da efetivação, por exemplo das pinacotecas de Jundiaí, Espírito Santo do Pinhal e Itapetininga, todas fundadas por Oscar Campiglia antes de 1948.

Mas, voltando aos fatos sobre a atribuição do idealizador da pinacoteca de Rio Claro, cronologicamente pode-se fazer um balanço sobre o autor dessa iniciativa mediante uma análise das evidências encontradas em alguns textos.

Incutindo um sistema de parceria entre Pimentel Júnior e Nicola Petti como os autores dos “primeiros entendimentos sobre a criação de uma pinacoteca em Rio Claro” é a atribuição feita dias antes da inauguração do acervo⁹. No dia 10 de dezembro, dia da sua fundação, um artigo de jornal concede a Pimentel Júnior o autor dos trabalhos iniciais dessa idéia que encontrou em Nicola Petti a promessa de adquirir as obras de arte “com seus amigos e pintores” de São Paulo¹⁰. Neste mesmo artigo há o relato de que embora fosse uma reivindicação da “sociedade” o empecilho para essa realização, que pelo menos vem

⁵ NASO, Américo Italo. “Nicola Petti”. *A Tribuna*. Santos. 11 maio 1975. Recorte de jornal pertencente ao acervo da biblioteca da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

⁶ N.P. “Notas esparsas”. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 2-3, n.º 2-3, dez. 1960/jan. 1961. pp. 18, 20. Nicola Petti escreve na página 19: “Como todas as cidades cultas do interior do Estado, Rio Claro, terá também a sua Pinacoteca. Esperamos somente que o Dr. Ruy Cassavia, que mantém um solene compromisso com a ‘cidade azul’, nesse sentido, encaminhe o quanto antes os seus entendimentos junto ao Sr. Prefeito Municipal e ao ilustre escritor e jornalista, Pimentel Júnior, para que, breve, isso seja uma realidade.”

⁷ Nicola Petti exerceu a função de redator da revista *Resenha Artística* de 1960 a 1963.

⁸ EXPOSIÇÃO. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 2, n.º 6, abr./maio 1961. p. 7. O autor do texto relata sobre Pimentel Júnior: “Foi também o pioneiro quanto a instalação de uma Pinacoteca Municipal, plano esse que ainda está merecendo, todo o carinho de sua parte e das autoridades locais.”

⁹ NOTÍCIAS sobre a Pinacoteca. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 04 dez. 1966. p. 5.

¹⁰ INSTALAÇÃO da Pinacoteca “Pimentel Júnior”. *Cidade de Rio Claro*. 10 dez. 1966.

documentada desde o início, era a obtenção do núcleo inicial de obras que foi resolvido com a intervenção de Petti.

Em um texto de 1989 publicado no jornal local justifica-se o nome recebido pela pinacoteca por causa de “seu idealizador” Pimentel Júnior¹¹. Em 1991 Ilara Luz Machado atribuiu a idealização desse museu a Pimentel Júnior e a Petti, sendo que o último teria sido o autor da aquisição do primeiro grupo de obras¹².

Como observou-se, se as aquisições das obras para o acervo iniciadas por Petti demorou por volta de quinze anos¹³, então os procedimentos teriam começado no início da década de 1950. Nesse momento, essa é uma atitude que alia-se ao período de expansão dos museus no Estado de São Paulo a partir da década de 1940. O que todos esses textos informativos da época da inauguração do museu nos remetem, é ao fato de que essa instituição tenha nascido mesmo por um sistema de parceria entre Pimentel Júnior e Nicola Petti, que certamente estavam em contato com os procedimentos encampados por diversos indivíduos, todos em busca da concretização de um mesmo ideal: a expansão de museus de arte.

Quanto à estruturação do acervo inicial formado por Nicola Petti, é preciso observar que o artista deixou sua marca individual que reflete-se nas escolhas das obras que compuseram esse núcleo em 1966. Por Ter mantido uma intervenção mesmo após a fundação da pinacoteca, direcionada para a expansão da coleção, torna-se importante verificar quais foram os critérios que adotou nesses dois períodos distintos que originou o núcleo principal dessa coleção.

3.2 - O primeiro núcleo de obras – uma visão particular de Nicola Petti para o acervo inicial

Não obstante Pimentel Júnior tenha sido o representante local para o estabelecimento da coleção, verifica-se que pouco ou quase nada contribuíra para as escolhas das obras, como aparentam as evidências. Toda a coleção então, provém de uma visão bastante particular de Petti.

¹¹ JRS. “Pinacoteca de Rio Claro um caso sem solução”. *Diário do Rio Claro*. 06 maio 1989. p. 7.

¹² Idem nota n.º 4. Ilara escreve: “Fundada em 1966, devemos-la a dois rioclarenses ilustres que engrandeceram esta cidade com seu talento, sua cultura e seu espírito público: Nicola Petti e José Pimentel de Oliveira Júnior”.

¹³ Depoimento de Ilara Luz Machado prestado à autora em julho de 1997.

Sobre a afirmação de que Petti teria demorado “quase quinze anos”¹⁴ para agrupar este primeiro núcleo de obras, é preciso analisar os objetos coletados nesse período que podem fornecer alguns esclarecimentos. O que parece claro é que se em 1960 a implantação da pinacoteca dependia apenas dos entendimentos puramente burocráticos, como revelam as duas informações publicadas em *Resenha Artística*, é pertinente supor que até essa data já estava em posse de Nicola Petti uma parte do acervo da instituição.

Das sessenta e sete obras iniciais do acervo apenas oito foram realizadas antes de 1961. Um pouco menos da metade da coleção não tem marcas de sua realização e o restante desta foi realizada após 1962. As obras não datadas dificultam qualquer suposição, porém, provavelmente a maior parte do acervo foi coletada por Petti poucos anos antes da sua inauguração, em 1966, uma vez que encontram-se datadas entre 1964 e 1966, vinte e duas pinturas. Então, se em 1960 já havia um grupo de objetos disponíveis para a fundação do acervo, este era bastante reduzido.

Petti pedia aos companheiros artistas que efetuassem a doação de uma obra para a pinacoteca de Rio Claro, sendo que esta deveria ser ofertada sem a moldura¹⁵. Esse procedimento pode ser percebido ao avaliar as obras desse período, pois todas contam com o mesmo tipo de moldura¹⁶.

Mas qual o critério adotado para as escolhas das obras iniciais? Nicola Petti fixou-se na aquisição de obras de artistas que se destacaram com suas participações no tradicional Salão Paulista de Belas Artes, salão este que contou com a sua própria participação em sua primeira edição em 1934. Não se pode dizer que tenha dado preferência apenas para obras figurativas com caráter tradicional, pois há exceções. A obra de Chen Kong Fang, intitulada como *Fantasia* (fig. 62), a pintura abstrata de Arnaldo Ferrari, *Construção* (fig. 70) e a pintura figurativa geometrizada de Mário Zanini chamada *Figuras* (fig. 292), parecem a princípio divergir do contexto, o que na realidade não é verdade.

Todos esses artistas fizeram parte da mesma geração de Petti. Participaram das mesmas agremiações de artistas ou frequentaram os mesmos salões. O próprio Zanini – que foi sócio da

¹⁴ BRILHANTES solenidades no Paço Municipal. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 23 jun. 1971.

¹⁵ Depoimento do pintor Theodoro Meireles à autora em julho de 1998, na sede da Associação Paulista de Belas Artes, São Paulo, SP.

¹⁶ Ao que parece as molduras originais eram pintadas da cor cinza, que posteriormente foram cobertas da cor marrom, sendo que, apenas a obra *Figuras* de Mário Zanini ainda guarda as características originais.

Associação Paulista de Belas Artes¹⁷ – teria frequentado o ateliê de Georg Fisher Elpons no final da década de 1920, na mesma época em que Petti lá tomava orientações. Juntamente com Ferrari, Zanini comporia mais tarde o Grupo Santa Helena.

Esse fluxo de artistas que se visitavam indica que, ao contrário do que pareça – para a crítica de arte que geralmente divide os artistas do século XX em dois blocos monolíticos chamados de “acadêmicos” e “modernos” – o Salão Paulista de Belas Artes não era um reduto exclusivamente de artistas “acadêmicos”, e os agrupamentos de artistas relatados pela história da arte brasileira, ao contrário do que são apresentados, não isolavam-se pelo simples fato de adquirirem posições artísticas divergentes. Aliás o termo “acadêmico” deve ser aqui revisitado.

A designação incorreta atribuída à pintura brasileira anterior a 1922 largamente chamada de “acadêmica”, não corresponde aos reais interesses de alguns artistas por renovações que foram apresentadas nos últimos anos do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Muitos artistas desse período refletiram em suas obras interesses pelos ideais realistas, impressionistas e pontilhistas, do Simbolismo e do *Art Nouveau*. Assim, Almeida Júnior com suas incursões na representação de uma realidade humana do país com seus “caipiras” desempenhando diversas atividades; Elyseu Visconti, um dos primeiros artistas latino-americanos que aproximou-se do Impressionismo do Simbolismo e do *Art Nouveau*; Helios Seelinger que imprimiu em suas obras as marcas do *Jugendstil*; influenciados pelo *Art Nouveau* também Eugênio Latour e Leopoldo Gottuzo, uns dos artistas contratados para a decoração do Pavilhão do Brasil na Exposição de Turim em 1911, entre outros, que não seguiram exclusivamente os ensinamentos de uma academia de pintura.

Considerações sobre essas duas tendências nas artes plásticas que percorreram o século XX mais confundem do que esclarecem. Vale a pena citar a definição de Leite (1988) para essa questão:

“ACADÊMICA, Pintura. Originalmente, toda pintura relacionada ou relacionável com a doutrina e os ensinamentos de uma academia de pintura, como por exemplo a Academia Imperial de Belas Artes ou a Escola Nacional de Belas Artes; nesse sentido, é acadêmica a pintura de Victor Meireles e Pedro Américo, Zeferino da Costa e Almeida Júnior, entre tantos outros. Numa acepção mais recente, de conotação aliás pejorativa, é toda pintura que, opondo-se a qualquer tipo de renovação ou inovação, apega-se a regras e fórmulas prefixadas,

¹⁷ *Boletim da Associação Paulista de Belas Artes*, São Paulo, jul./ago. 1946, n.º 17, p. 140.

fechando-se aos novos estilos e técnicas para permanecer tradicionalista, conservadora e reacionária. Sob esse segundo ângulo, pode ser considerada como tipicamente acadêmica Oswaldo Teixeira, Arlindo Castellani, Dario Mecatti e Manoel Constantino, por exemplo.”¹⁸

É preciso salientar que não necessariamente se um artista passou por uma Academia automaticamente adquira o rótulo de acadêmico, pois há sempre um contexto mais amplo em torno da sua formação. Quanto ao termo “acadêmico” utilizado de maneira pejorativa, não será aqui adotado. É muito comum encontrar na crítica de informação publicada nos periódicos da cidade de Rio Claro, a adoção desse termo para identificar a maioria das obras figurativas, colocando assim, todo o acervo da pinacoteca dentro de uma mesma vala.

Os artistas que após a terceira década do século XX continuaram a exercer as técnicas e os temas consagrados pelos artistas das décadas anteriores, serão chamados aqui de tradicionalistas. A tradição é a união do passado com o presente desses artistas, é um conjunto de posições tomadas durante o fazer artístico que são transmitidos de geração a geração, mas que vão adquirindo um novo formato por causa do contexto em que está inserida. Por exemplo, a obra de Hélio Becherini *A grande cidade* (fig. 12) não é mais um simples panorama urbano, mas uma visão crítico-social do artista que domina na representação.

Na década de 1960 muitos dos artistas que circulavam em torno de Petti, executando uma obra com esse caráter tradicional, passaram uma vida inteira praticando a pintura como meio de sobrevivência, ou seja, adotaram a arte como trabalho. Desses, vários iniciaram praticando a pintura de painéis, trabalharam como letristas e outras pequenas atividades até se firmarem como pintores de cavalete, que possuíam um público fiel que adquiria suas obras.

O mercado para essa arte que adotou em suas representações os modelos tradicionais já consagrados na transição entre o século XIX e o século XX – e que são usualmente chamados de “acadêmicos” – aparenta ser bastante amplo, como indicam os números de obras adquiridas em suas exposições até pelo menos na década de 1970¹⁹. Este fato contradiz a afirmação de que os componentes do Grupo Santa Helena e do Seibi-Kai – grupos que têm suas obras

¹⁸ LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1989. p. 13.

¹⁹ As obras de arte dos artistas pejorativamente chamados de “acadêmicos” eram muito apreciadas, como pode ser observado nos relatórios feitos após as exposições. Ver o *Boletim da Associação Paulista de Belas Artes* e a revista *Resenha Artística*, que trazem várias informações sobre o mercado de artes.

consideradas como “modernas”²⁰ – tenham a partir dos anos 30 alcançado uma profissionalização nas artes, devido a “projeção pública” da arte moderna, fazendo com que houvesse uma “retração dos acadêmicos e a ampliação dos demais”²¹.

O que verifica-se é que tanto os “acadêmicos” como os “modernos” foram atingidos pelas transformações sociais dos anos 30. O surgimento dos sindicatos, eventos e debates no campo das artes atingiram os “acadêmicos”, com reservas é claro, fixando-os sobre os mesmos alicerces da modernidade. Seus componentes “provêm de famílias operárias ou da pequena burguesia urbana”²² e quase todos são provenientes ou possuem ascendência de culturas em que o fazer artístico tem uma longa tradição²³. A posição social desses trabalhadores na cidade de São Paulo é bastante próxima, todos dedicaram-se à arte figurativa – com exceção de alguns elementos que gradativamente embrenharam-se na busca da geometrização da forma até chegar à abstração – todos tinham seu público e usavam os mesmos meios para a divulgação de seus trabalhos.

O que realmente reflete nas escolhas de Petti é essa noção de tradição nas artes plásticas e por isso, os integrantes do Grupo Santa Helena, do Seibi-Kai ou simpatizantes destes, encontram-se na coleção. Não há entre os participantes do acervo inicial nenhum jovem artista em ascensão. Metade deles nasceram entre 1891 e 1910. Grande parte era formada por imigrantes ou descendentes destes, e ainda, fizeram sua “carreira artística” no Salão Paulista de Belas Artes ou em outros salões, sobretudo no interior do Estado de São Paulo. Reflexo da importância em que as condecorações recebidas nestes eventos significavam para esse grupo, é encontrada nas biografias – escritas por eles mesmos ou por algum integrante desse grupo – nas quais ressaltava-se tanto mais a importância do artista quanto o maior número de prêmios por ele recebido. Mas, após identificar os artistas é preciso identificar quais eram os gêneros realizados em suas obras.

²⁰ A Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” possui obras dos artistas: que pertenceram ao chamado Grupo Santa Helena, além de Mário Zanini, Ottone Zorini e Arnaldo Ferrari; do grupo Seibi-Kai, Yoshiya Takaoka, Kichizaemon Takahashi, Chen Kong Fang, Shigeo Nishimura e Manabu Mabe (esta adquirida nos anos 90, não passando assim, pela seleção pessoal de Petti).

²¹ LOURENÇO, Maria Cecília França. *Operários da modernidade*. São Paulo: H. Edusp, 1995. p. 61.

²² Idem, *ibidem*, p. 61.

²³ Considera-se aqui como tradição as culturas artísticas européias, como a italiana e a espanhola, e das quais a Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” possui muitos elementos representativos, formada principalmente por italianos ou seus descendentes.

Nos temas utilizados nas obras iniciais também encontra-se um repertório bastante tradicional de representações figurativas na história da arte brasileira. A tipologia das paisagens, das marinhas e das naturezas-mortas evidenciam a aproximação que esses artistas mantinham com produções do final do século XIX e início do século XX. Como foi visto, esses artistas que em sua maioria nasceram nessas décadas de transição entre um século e outro, possuem um anseio por perpetuar esses tipos de representações que descendem daquela geração que obteve grandes êxitos. A fixação desse “estilo tradicional” nas artes plásticas atravessou a década de 1920 tornando-se cada vez mais fortalecido. A promoção dos salões de artes plásticas, já na década de 1920, a fundação de pinacotecas em todo o Estado de São Paulo a partir da década de 1940 e as associações em expansão, uniram essa classe de pintores.

No que diz respeito aos temas representados na coleção, podem ser identificados três núcleos principais que são recorrentes: a paisagem, a marinha e a natureza-morta.

As paisagens e as marinhas formam o maior grupo de obras da primeira formação da pinacoteca. Pode-se observar que grande parte destas foram realizada ao ar livre, são interpretações diretas da natureza executadas em excursões que esses artistas realizavam geralmente nos finais de semana nos arredores das cidades em que moravam. Pinturas com esse caráter entrariam em grande número no acervo mesmo após 1966, já que Petti influenciaria em grande parte as doações até a década de 1970.

Esse procedimento de representação tem suas raízes nos estudos da paisagem com a interpretação direta da natureza, aplicados por Georg Grimm (1846-87) durante sua permanência na cadeira de Paisagem, Flores e Animais da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro entre 1882 e 1884. Após retirar-se da Academia, com a companhia de seis alunos, formou o Grupo Grimm, desenvolvendo o mesmo método de pintura. Essa influência permaneceria no século XX, mas ao contrário do que indica Leite que esta arrefeceria “às vésperas da Semana de Arte Moderna, em 1922”²⁴, comporia em grande parte a produção pictórica das décadas seguintes.

O próprio Petti em seus anos de estudos na Escola Profissional de Rio Claro, entre 1920 e 1923, executou obras a partir da observação direta da natureza sob as orientações de Carlos

²⁴ LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre. 1988. p. 376.

Hadler. Este “encantava os seus discípulos quando nas aulas de pintura no campo”²⁵. Sabe-se que em 1931 Hadler saía com o grupo de alunos para observar as flores do campo, para depois desenhá-las do natural, e em uma fase mais adiante realizava as estilizações a serem aproveitadas em composições ornamentais.

As excursões ao campo, principalmente nas imediações da cidade de São Paulo²⁶, são realizadas em grupos pelos artistas membros da Associação Paulista de Belas Artes, que mantinham uma comissão especial para esta atividade. Essas excursões artísticas eram realizadas sobretudo nos finais de semana²⁷.

Muitas vezes o motivo pictórico apresentado para as paisagens apresenta um casebre ou outras construções típicas da arquitetura rural, que eram bastante utilizados. Os pardieiros urbanos também foram muito representados, pois não muito distante nos arredores da cidade de São Paulo esses motivos rústicos podiam ser encontrados como, os cortiços, os fundos de quintais ou mesmo as favelas. Pode-se dizer que as paisagens que foram consagradas pelos artistas entre um século e outro – visando o mundo rural como nas obras de Benjamin Parlagreco ou nas cenas de gênero e nas paisagens de Almeida Júnior – foram continuadas por esses pintores que acrescentaram à elas representações vinculadas ao mundo urbano.

Por se tratar de um acervo composto em grande parte por artistas paulistas, a paisagem realizada por eles tem como grande representante anterior aquelas realizadas por Almeida Júnior. Obras como *Apertando o lombinho* (1895), *Paisagem do Rio das Pedras* (1899), *Paisagem fluvial* (1899), todas pertencentes à Pinacoteca do Estado, e mais, *Paisagem do Rio Piracicaba* (s.d.) da coleção de Rafael Parisi e *Paisagem* (s.d.) pertencente ao MASP, são bons exemplos da pintura de paisagem do final do século XIX para os artistas paulistas. De certa forma Almeida Júnior está vinculado a um ambiente que possui uma manifestação regional da paisagem tornando-se a ponte que liga um século a outro. A sua consagração como “típico” pintor paulista ocorreu em uma das primeiras exposições de artes realizadas em São Paulo, na sua retrospectiva em 1900²⁸.

²⁵ PETTI, Nicola. “O mestre”. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 3, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962.

²⁶ Por exemplo as excursões eram realizadas no Tatuapé, Canindé, Horto Florestal, Embú, Pirapora Vila Galvão, Belenzinho, e em chácaras cedidas para a execução das pinturas. Ver *Boletim da Associação Paulista de Belas Artes*, pp. 15, 40, 47.

²⁷ Participaram dessa comissão os artistas: Angelo Simeone, Reynaldo Manzke, Inocência Borghese, Benedito José de Andrade, Salvador Rodrigues Júnior e Durval Pereira. *Boletim da Associação Paulista de Belas Artes*, 1943/1951.

²⁸ CHIARELLI, Tadeu. *Um Jeca nos Vermissages: Monteiro Lobato e o Desejo de uma Arte Nacional no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. p. 50. Sobre o reconhecimento de Almeida Júnior nesta retrospectiva como

Outro pintor que anteriormente a Almeida Júnior também trabalhou na cidade de Itu e que praticou no século passado a paisagem, com aquarelas realizadas de maneira bastante peculiar, é Miguelzinho Dutra. Se Almeida Júnior representa para os pintores aqui em estudo o grande artista paulista do qual são “herdeiros” diretos, na coleção da pinacoteca de Rio Claro Archimedes Dutra é indivíduo para o qual convergem essas duas tradições na pintura de paisagem, pois sem ignorar o legado deixado por Almeida Júnior foi herdeiro consanguíneo de Miguelzinho Dutra, seu avô.

A pintura de paisagem fora realizada largamente em pequenos grupos que também freqüentavam o litoral paulista, que independentemente de integrar ou não qualquer associação, ou residindo nas cidades litorâneas realizavam suas marinhas, das quais a pinacoteca possui alguns exemplares. Essa produção pictórica tem como ascendência a produção de Castagneto e Benedito Calixto.

A natureza morta tem como principal fonte dignamente reconhecida, a produção de Pedro Alexandrino como referência. O melhor exemplo da retomada dessa temática na pinacoteca é a obra de Milton Silveira Christovam (fig. 48).

3.3 - As primeiras aquisições – 1967/1974

Após a inauguração da instituição em 1966 iniciou-se um procedimento de ampliação do acervo, que de certa maneira jamais cessara, persistindo até 1974 sob a intervenção constante de Nicola Petti. Sua preocupação com a coleção não delimitou-se à simples determinação da criação de uma instituição, mas sobretudo de equipá-la. Se o primeiro grupo de obras reunidas por Nicola Petti definem seu perfil pessoal, essas aquisições dão continuidade ao seu processo seletivo instaurado em 1966.

Das 46 obras anexadas ao acervo entre 1967 e 1974, 28 foram documentadas por meio de ofícios em agradecimento à doação do artista, que a executou mediante o intermédio de Nicola Petti. É preciso assinalar que grande parte das obras intermediadas por Petti também possuem a mesma procedência daquelas conseguidas até 1966, são de artistas ativos sobretudo na cidade de São Paulo, e uma pequena e importante parcela foi adquirida por doações de colecionadores. As outras 18 obras adquiridas nesse período, sem a mediação de Petti, em sua

grande maioria são exemplos da produção local ou aquisições feitas pela municipalidade, que provavelmente foram conseguidas pela diretora da instituição Ilara Luz Machado.

Sabendo-se qual foi o meio utilizado para as aquisições anteriores a 1966 feitas por Petti, não resta dúvidas quanto ao seu procedimento, que aparentemente continuou sendo o mesmo: a solicitação direta aos artistas de seu convívio de uma obra para o acervo da cidade de Rio Claro. Há uma agradável exceção nesse período, que é a obtenção de um pequeno grupo de obras conseguidas por meio das doações dos colecionadores Américo Ribeiro dos Santos e Noedir Moraes Corrêa.

Embora não tenha sido possível determinar qual o tipo de envolvimento que Petti possuía com esses colecionadores há algumas evidências. Seu contato deveria ser bastante próximo, pois com os dois colecionadores já citados e mais Cypriano Marques Filho, formaram a comissão organizadora do álbum *Pintores contemporâneos de São Paulo* (s.d., s.ed.) provavelmente editado em 1968. Este álbum reúne biografias e imagens de obra de artistas que “através as suas apresentações no tradicional Salão Paulista de Belas Artes” projetaram-se no “cenário artístico do país e do estrangeiro”²⁹.

Esse mesmo grupo de colecionadores criaria no ano seguinte a Sociedade dos Amigos da Arte de São Paulo a SOCIARTE³⁰, que promoveu uma série de exposições individuais e coletivas de artistas “consagrados” pelo Salão Paulista de Belas Artes. A primeira entre as muitas exposições foi a de Edgard Oehlmeyer e a segunda de Nicola Petti, ambas em 1970. Com a aproximação com esses colecionadores paulistas simpatizantes da arte figurativa proveniente dos artistas freqüentadores dos salões de artes plásticas, Petti obteve obras que representariam as décadas entre um século e outro.

As poucas obras doadas pelo colecionador Américo Ribeiro dos Santos e Noedir Moraes Corrêa, pertencem a um grupo de artistas que ligaram-se ao *Art Nouveau* no início do século XX. Desta maneira, o *Estudo para Fatigada* de Elyseu Visconti mais a *Figura feminina* de Latour e a *Paisagem* de Gotuzzo – estes dois trabalharam na decoração do Pavilhão do Brasil na Exposição

²⁹ PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO. Catálogo. [São Paulo]. 1968.

³⁰ VELLOSO, Augusto Carlos Ferreira. *Resumo histórico*. São Paulo, 4 set. 1987. 12 p. (Arquivo da SOCIARTE). O texto define: “A SOCIARTE – Sociedade dos Amigos da Arte de São Paulo, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 25 de janeiro de 1969, por um grupo de colecionadores de objetos de arte, especialmente quadros, que, além de reuni-los, tem por objetivos estatutários: a divulgação da arte e dos artistas, promovendo exposições, palestras, reuniões e outras atividades correlatas. [...]”

de Turim em 1911 – preenchem a lacuna anterior aos artistas “tradicionais” figurativos atuantes após a década de 1920 até então inexistente no acervo.

3.4 - Os salões oficiais de artes plásticas, 1975-1999

Os salões oficiais de artes plásticas iniciados a partir de 1975 tiveram três denominações e propostas diferentes. Chamou-se entre 1975 a 1980 de Salão de Belas Artes de Rio Claro, entre 1981 e 1983 de Salão de Artes Visuais de Rio Claro, e por último como é designado até hoje, de Salão de Artes Plásticas de Rio Claro. Cada um desses períodos configurou também três grupos distintos de obras que passaram a incorporar o acervo, seja por meio de doações dos artistas após a apresentação da obra no salão, ou por meio dos prêmios aquisitivos da Prefeitura Municipal.

Em 1974 Nicola Petti em parceria com Ilara Luz Machado conseguiram instituir um salão oficial que firmou-se pelo Decreto n.º 2.102/74 que designou-se Salão Oficial de Belas Artes de Rio Claro³¹.

O primeiro salão realizou-se em 1975. Com a anexação desse 1.º Salão de Belas Artes de Rio Claro como uma promoção da Pinacoteca Municipal, a ampliação do acervo ficou garantida. Formulado por Petti e Ilara, este salão passou a contribuir regularmente à coleção com obras adquiridas pelo Prêmio Aquisição Prefeitura Municipal. Porém, não contentes com as poucas obras financiadas por esse prêmio aquisitivo, os participantes do salão de 1975 e 1976 foram indagados pelos seus criadores sobre a possibilidade de deixarem uma de suas obras participantes para o acervo da pinacoteca. Foram nove obras adquiridas por esse sistema que atribui a Nicola Petti como o intermediador, como indicam as cópias dos ofícios enviados aos doadores, documentos estes que fazem parte do arquivo da pinacoteca.

A primeira versão do salão de artes teve um caráter bastante amplo, reuniu artistas envolvidos no contexto regional como aqueles atuantes nos eventos promovidos na cidade de São Paulo. Muitos desses artistas moravam nessa cidade ou em suas proximidades. No 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro que foi realizado em 1977, por exemplo, a Prefeitura Municipal enviou um ônibus a São Paulo para transportar os artistas residentes em São Paulo para a

³¹ RIO CLARO SESQUICENTENÁRIA (vários autores). Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, Governo do Estado de São Paulo, Rio Claro, 1978. p. 246.

inauguração do salão. Nesse primeiro período vê-se ainda a influência que exerceria a figura de Petti e de outros artistas de seu convívio que amplamente participariam dessas mostras, como nas comissões de seleção e premiação.

O que manteve as realizações do Salão Paulista de Belas Artes e dos salões do interior do Estado de São Paulo ligados sob mesma concepção, proporcionando uma coerência em todos eles foi a sua programada estruturação. Para a comissão de seleção e premiação eram indicados componentes premiados no Salão Paulista. Por isso, nas realizações dos Salões de Belas Artes de Rio Claro realizados até 1981, não houve polêmica, pois os métodos utilizados durante décadas para a estruturação de um salão de artes já eram mais do que conhecidos e “eficazes”. Com a exclusão desses artistas desse tipo de atribuição, as configurações se modificariam, chegando até a não selecionar a obra do artista Gumercindo de Lourdes Duarte para um dos salões posteriores, pela suposta falta de qualidade de sua obra, inadmissível nos tempos dos primeiros salões.

Com a mudança do nome do Salão de Belas Artes de Rio Claro para Salão de Artes Visuais em 1982, o perfil dos trabalhos apresentados seria totalmente modificado. Américo Italo Naso indignou-se pelo salão não ter contado com “a participação de artistas realistas” abrindo assim “um imenso espaço aos modernistas”, privilegiando-os³². Com este salão vê-se pela primeira vez a exclusão de toda uma geração de pintores figurativos que atuaram durante décadas por todo o Estado de São Paulo no salão de artes de Rio Claro. Com esta cisão o fluxo desses artistas jamais seria o mesmo, mas não só por esse motivo. Constata-se ainda que, os poucos pintores da geração nascida no início do século e atuantes ainda no início da década de 1980 começavam a desaparecer. Muitos artistas faleceram nesse período.

Com o Salão de Artes Visuais de Rio Claro realizado entre 1981 e 1983, há um acréscimo positivo para o acervo com obras adquiridas pelos prêmios aquisitivos. Esse grupo de 13 obras formado por técnicas mistas, gravuras e uma fotografia, ampliam o núcleo inicial com a presença de artistas que apresentavam propostas contemporâneas, até naquele momento ausentes na coleção³³.

³² SALÃO de Artes Visuais: Uma afronta para os acadêmicos. *Diário do Rio Claro*, 22 jun. 1982, p. 3.

³³ É considerável ressaltar que esse núcleo de obras deveria ser maior do que o que se encontra atualmente na coleção. No 2.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro (1982) de 24 obras que receberam o Prêmio Aquisição do salão, apenas 9 encontram-se no acervo da Pinacoteca Municipal, como indica o Catálogo do II SALÃO DE ARTES VISUAIS DE RIO CLARO, 1982.

Após muitos rumores sobre a predileção do Salão de Artes Visuais pelas obras contemporâneas, que deixava à margem toda a produção local figurativa chamada de “acadêmica”, esse salão foi extinto após sua terceira edição, fazendo surgir o Salão de Artes Plásticas de Rio Claro³⁴. Este, mais benevolente, propôs a inclusão em um único salão as “diversas tendências artísticas”³⁵, ou seja, propostas acadêmicas e contemporâneas que favoreceram a apresentação da produção local.

Com a instituição do Salão de Artes Plásticas de Rio Claro, houve uma queda no número de obras adquirida por meio do Prêmio Aquisitivo, refletindo diretamente no acervo da pinacoteca, que praticamente cresceu com as doações espontâneas de obras da produção local.

É preciso salientar ainda quanto às aquisições que 56 obras pertencentes na grande maioria aos artistas da geração de Nicola Petti, e algumas anteriores à ela, que são documentadas no acervo entre 1988 e 1991, não foram identificadas as suas procedências. Estas podem ter sido incluídas ao acervo por meio de doações que não foram documentadas pela administração da pinacoteca ou pelos periódicos locais.

Como observou-se, o núcleo mais conciso do acervo que é composto por obras figurativas de artistas atuantes na cidade de São Paulo, sobretudo frequentadores do Salão Paulista de Belas Artes (1934-1988), foi interrompido no início da década de 1980. Esse grupo atuante levou consigo todo um aprendizado técnico que, aplicado na execução de obras figurativas calcadas nas representações das primeiras décadas do início do século, jamais seriam realizadas com tanto vigor, salvo raras exceções. E essa ocorrência é testemunhada pela história dos salões de artes plásticas de Rio Claro que reflete-se nas aquisições que foram incorporadas ao acervo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

3.5 - A Pinacoteca hoje

O principal problema que a Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” vem enfrentando desde a sua fundação é a falta de um espaço físico próprio e definitivo para a exposição de seu acervo. A instalação de estruturas básicas para um museu como uma sala de exposições, uma

³⁴ Catálogo do I SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO, 1983. Este salão foi instituído pelo decreto n.º 2855 de abril de 1983.

³⁵ Idem, *ibidem*. No texto proposto pela comissão organizadora do salão também define que: “Este SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS pretende ser livre, pura expressão da arte que se renova sempre, pois acreditamos que toda criação, toda exteriorização de sentimentos devam ser continuamente registrados.”

reserva técnica e a sistematização de um arquivo – que poderia ser informatizado para facilitar a inserção de novas informações – pronto para responder a qualquer indagação sobre a instituição, são atitudes fundamentais. Dessa maneira, auxiliaria os pesquisadores ou interessados na área, tornando-se o primeiro passo para a revitalização do acervo.

A pinacoteca possui além de seu acervo museológico – constituído por desenhos, gravuras, pinturas e esculturas – um conjunto de documentos acumulados ao longo de sua existência, seu acervo arquivístico. Este conjunto de diversas naturezas aguarda a sua classificação e catalogação. Em semelhantes condições encontra-se o acervo bibliográfico.

Seu acervo arquivístico exhibe exemplares administrativos que não demonstram uma coerência, pois não conferem à pinacoteca uma leitura linear de seu percurso histórico, pontuando todas as suas atividades e intervenções, que para as quais foi necessário o resgate nos jornais da época. Porém, esse conjunto é formado por fragmentos, que no entanto foram imprescindíveis para a reconstituição histórica do acervo, guiando os fatos quando possíveis.

Nas mesmas condições encontrava-se o acervo bibliográfico constituído em sua maioria por catálogos e livros sobre artes plásticas, que também aguardam sua catalogação. Esse acervo é constituído por centenas de exemplares de catálogos e alguns livros de arte adquiridos a partir de doações.

Podemos quantificar o acervo museológico que é composto por 388 obras realizadas por 214 artistas. O valor estético dessas obras de arte foi priorizado em detrimento ao seu valor documental, que se percebe após o período profícuo de ampliação do acervo implementado por Nicola Petti até pelo menos 1974. Muitas dessas obras passaram a ornamentar ambientes da municipalidade até 1998, quando a coordenadora do acervo as recolheu³⁶. Esse procedimento talvez seja o reflexo de uma postura museológica ignorada, transportando e ampliando a preocupação para uma simples acumulação de objetos.

³⁶ Esse procedimento também é adotado por outros municípios. Em visita à Casa das Artes Plásticas da cidade de Araras, para a pesquisa de seu acervo em abril de 1999, verificou-se que a grande maioria das obras encontrava-se emprestada às

Das 388 obras do acervo museológico 301 são obras bidimensionais e 87 são obras tridimensionais. O grupo formado por obras bidimensionais são executadas com as seguintes técnicas: óleo sobre tela, óleo sobre aglomerado, óleo sobre madeira, óleo sobre cartão, desenho (com lápis e aquarela), gravura, pintura sobre seda e técnica mista.

O conjunto de obra tridimensionais é formado por: pinturas tridimensionais, escultura em terracota, escultura em pedra, escultura em cimento, escultura em gesso e escultura em técnica mista.

O acervo arquivístico possui 217 fotografias (exceto os 2 álbuns de fotos emprestados para a equipe de restauradores do Mausoléu dos Heróis da Polícia Militar do Estado de São Paulo) e 24 negativos fotográficos.

Possui ainda os acervos pessoais dos artistas:

Adão Hebling – 1 “Caderno de Desenhos Decorativos – Estilização, Composição e Ornamentação”, pertencente a Adão Hebling, da seção de pintura da Escola Profissional (atual ETE Prof. Armando Bayeux da Silva) de Rio Claro, em 1931; 1 Caderno de Desenho Geométrico pertencente a Adão Hebling, provavelmente do mesmo período do caderno citado acima; 1 cavalete; 1 caixa de pintura contendo 1 paleta e 20 bisnagas de tinta a óleo; 1 régua.

Vilmo Rosada – 1 cavalete; 101 recortes de jornais (exceto dois recortes que encontram-se emprestados à equipe de restauradores do Mausoléu...); 2 cartazes do “Mausoléu aos Heróis da Polícia Militar” do Estado de São Paulo; 2 atas da “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro” em 1957; 70 desenhos, nos quais dividem-se entre esboços e projetos.

Nelson Cabral – livros de história da arte e de desenho e pintura.

O acervo bibliográfico é composto em grande parte por exemplares doados por Emanuel Von Lauenstein Massarani, constituído em sua maioria por catálogos e livros sobre artes, e que também aguarda a sua catalogação e o seu adequado armazenamento.

4 - Uma proposta para a revitalização do acervo

A proposta de revitalização do acervo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” compreende dois seguimentos. O primeiro, propõe uma exposição parcial da coleção, tem o intuito de fugir das apresentações estritamente temáticas, como várias vezes foi exposta na década de 1990, apresentando exposições com os grupos de naturezas-mortas, figuras humanas, paisagens, e outros. A segunda proposição visa fazer uma intervenção no conjunto escolhido, sugerindo algumas outras obras que poderiam ser adquiridas para complementar o acervo. Esse último seguimento tem por objetivo atentar à necessidade de instauração de uma política de aquisições, necessária para a ampliação do acervo, evitando assim, a transformação da coleção em um depósito de obras alheio ao seu crescimento organizado e coerente.

É preciso salientar que um museu se encontra sempre em um processo de ampliação, e além disso, por ser um acervo tão jovem, está longe de ser completo e perfeito.

Esta proposta não inclui todas as obras do acervo, como também não espelha fielmente a história das artes plásticas brasileira, mas pode sugerir alguns períodos distintos dessa história com as obras que ele oferece.

A BELLE ÉPOQUE¹

Este período inicia-se no final da década do século XX e atinge a segunda metade da década de 1920, até o seu esvaziamento. É um período que se vincula com o ambiente francês, especialmente com as exposições internacionais realizadas em Paris, e das quais, muitos artistas brasileiros participaram.

A pinacoteca possui obras de artistas que apresentaram suas obras nessas exposições, como Henrique Bernardelli, Pedro Weingärtner e Elyseu Visconti. Foi com esses artistas, entre outros que freqüentaram o ambiente francês, que movimentos estéticos como o Realismo, o Impressionismo, o Simbolismo e o *Art Nouveau*, chegaram ao ambiente brasileiro.

Também foram influenciados por esses movimentos, Eugênio Latour, Helios Seelinger e Leopoldo Gotuzzo. Sob essas tendências, verifica-se que no acervo da pinacoteca sobressaem-se obras com a representação de figuras femininas, temática predominante nesse período, que

¹ LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

agradava muito ao *Art Nouveau*, com suas formas sinuosas e com caráter decorativo, como percebe-se na pintura *Folia* de Seelinger.

Obras:

Henrique Bernardelli	<i>Estudo - pedras</i>
Elyseu Visconti	<i>Estudo para Fatigada</i>
Helios Seelinger	<i>Folia</i>
	<i>Netuno</i>
Pedro Weingärtner	<i>Figura feminina</i>
Eugênio Latour	<i>Figura feminina</i>
Leopoldo Gotuzzo	<i>Paisagem</i>
Paulo do Valle Júnior	<i>Cortiço (estudo)</i>
José Marques Campão	<i>Estufa</i>
Bigio Luigi Gerardenghi	<i>Frente ao mar</i>

Proposta para aquisição: falta nessa coleção uma obra de paisagem que poderia ser de Antônio Parreiras ou de João Batista da Costa, pois muitas das paisagens pertencentes ao acervo converteram em estereótipos que foram amplamente disseminados. Também, muito representadas no acervo estão as naturezas-mortas, e por isso percebe-se a falta de uma obra de Pedro Alexandrino. As marinhas, que poderia se converter em uma obra de Benedito Calixto de Jesus. Alguma obra de Oscar Pereira da Silva seria bastante representativa, já que lecionou para muitos dos artistas que compõem a pinacoteca.

MOVIMENTOS PAULISTAS A PARTIR DA DÉCADA DE 1930

O acervo não possui nenhuma obra de um artista que tenha participado diretamente do primeiro modernismo, desencadeado pela Semana de Arte Moderna de 1922. Porém, possui bons exemplos da arte moderna paulista a partir da década de 1930, com obras dos componentes do Grupo do Santa Helena, do Seibi-Kai e outros, ou de artistas que a esses grupos filiaram-se em algum momento. Porém, as obras de Carlos Hadler podem representar a década de 1920, pois aproximam-se das questões nacionalistas tão importantes para aqueles artistas da Semana. Esse período se estende até a década de 1960.

Obras:

Carlos Hadler	<i>O Saci</i>
	<i>Curupiras</i>
	<i>A Iara</i>
Henrique Manzo	<i>Vila Carrão</i>
Reynaldo Manzke	<i>Leitura</i>
	<i>Favela</i>
João Fahrion	<i>Nu feminino</i>
Aliberto Baroni	<i>Consultório Médico</i>
Attilio Baldochi	<i>O pito</i>
Gino Bruno	<i>Barcos</i>
César Lacanna	<i>A represa</i>
Angelo Simeone	<i>Descanso</i>
Ottoni Zorlini	<i>Santos</i>
Aldemir Martins	<i>Cangaceiro com pássaro</i>
- nipo-brasileiros	
Yoshiya Takaoka	<i>Auto-retrato</i>
Shigeo Nishimura	<i>Cabeça feminina</i>
Kishizaemon Takahashi	<i>Ouro Preto</i>
Chen Kong Fang	<i>Fantasia</i>
- abstrações	
Mário Zanini	<i>Figuras</i>
João Ponce Paz	<i>Pesquisa - cor</i>
Arnaldo Ferrari	<i>Construção</i>
Manabu Mabe	<i>Sem título</i>

Proposta para aquisição: uma pintura ou uma obra em artes decorativas de Theodoro Braga, com elementos da fauna ou flora brasileira poderia ser adquirida para dialogar com as obras de Carlos Hadler – que foi um de seus “seguidores” – ou com o caderno de Adão

Hebling que contém os estudos executados nas aulas de pintura ministradas por Hadler na Escola Profissional de Rio Claro entre 1931 e 1932.

Por ter uma obra de Zanini, representante do Grupo do Santa Helena, seria interessante integrar ao acervo obras de outros integrantes dessa agremiação, como de Francisco Rebolo Gonçalves e Alfredo Volpi. Este último, se fosse representado com uma de suas obras da fase construtivista, poderia enriquecer o acervo no seguimento das abstrações lançadas após as primeiras Bienais de artes plásticas realizadas na década de 1950. Os nipo-brasileiros estão muito bem representados por Takaoka, Takahashi, Nishimura e Mabe, e por isso, não parece necessário sugerir novas aquisições para esse grupo.

DÉCADAS DE 1970/1980

Há uma série de obras pertencentes a esse período que possuem raízes nos movimentos de vanguarda da década de 1960, ou sobressaem-se pela gama expressionista.

Obras:

Romeo de Graça	<i>Prisão de vida</i>
Marcos Concílio	<i>Utensílio I</i>
César Romero	<i>O menino Jesus de Praga e as telecomunicações</i>
Luiz Carlos Mattos	<i>Blubolero para M. Récammier II</i>
	<i>Blubolero para M. Récammier III</i>
Clóvis Stival Forti	<i>Sinuca</i>
Charbel Hanna El Otra	<i>Antes e depois</i>
Armindo Leal Marques	<i>O lançador de facas</i>
	<i>O salto mortal dos trapezistas</i>
	<i>Cafetina do puteiro</i>
	<i>Zona do puteiro da casa amarela</i>

Proposta para aquisição: por se tratar de um período mais recente da coleção, e por esse motivo não ter sido favorável para a redação das biografias, encontrar dados substanciais de todos esses artistas, a sugestão é que se faça apenas a aquisição de uma obra de Oswaldo Goeldi, artista que foi professor de Marques.

Catálogo do acervo

da

Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior"

Rio Claro – SP

5.1 - Organização do catálogo

As obras da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”, estão catalogadas por ordem alfabética do nome artístico utilizado pelo seu executor e com o qual assina a obra. Este nome encontra-se destacado em caixa alta para sua melhor visualização:

Ex.: Maria Abadia Zukanovich Marques Funchal, entra no catálogo como,
 Maria Abadia **ZUKANOVICH** Marques Funchal

Deu-se prioridade ao último sobrenome, quando a assinatura na obra consta de vários nomes, excetuando aqueles já consagrados pela literatura especializada:

Ex.: Benedicto José de Andrade, que assina “Benedicto J. Andrade”, entra no catálogo como,
 Benedicto José de **ANDRADE**

Antônio Pacheco Ferraz, que assina suas obras “A. Pacheco Ferraz”, entra no catálogo como,
 Antônio **PACHECO FERRAZ**

A atribuição das obras respeitou as catalogações realizadas anteriormente, seja em catálogos, seja em etiquetas mantidas na própria obra. Muitas vezes tornou-se necessário corrigir a grafia dos nomes, já que, ao longo da existência do acervo, este careceu de investigações mais precisas sobre os seus executores.

Para o grupo escultórico “Vilmo Rosada”, a ordem de entrada das obras segue em grupos com características distintas quanto ao tema. Assim, seguem: os bustos, as obras sacras, as obras de caráter decorativo, os projetos para empresas, os nus femininos, as obras públicas e outras peças, das quais não se encontrou informações precisas. Desde que possível, esses grupos foram dispostos em ordem cronológica para uma maior visualização do percurso estilístico do artista. Ao final foram colocadas as outras obras escultóricas do acervo que não pertencem ao grupo “Vilmo Rosada”.

Organização das entradas individuais

NOME DO ARTISTA	A atribuição foi obtida pelas catalogações anteriores. Quando possível ou necessário, foi acrescentado após o nome do artista a data e o local de nascimento e falecimento
BIOGRAFIA DO ARTISTA	As informações sobre os artistas foram organizadas de preferência cronologicamente, acrescentando ao final a bibliografia utilizada para a sua redação.
NÚMERO DE ENTRADA NO CATÁLOGO	Número atribuído para cada obra, em ordem crescente, com o intuito de facilitar a sua citação em outras áreas do catálogo.
TÍTULO DA OBRA	Nome que encontra-se marcado na fonte principal ou com a qual a obra foi catalogada pela primeira vez. Foram ignorados assim, os títulos posteriores, nos quais observou-se modificações, priorizando assim o título original. Em alguns casos necessitou-se de uma atribuição que foi realizada pelo catalogador, para ampliar as informações já existentes na obra ou para outras não tituladas. O título vem grafado em itálico.
NÚMERO DO INVENTÁRIO	Ou número de tombo, com o qual a obra foi registrada/tombada. Este indica quando a obra passou a integrar a coleção da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

REPRODUÇÃO DA OBRA

A reprodução da obra é feita em cores. Todas as imagens foram realizadas pela autora. As molduras foram eliminadas para garantir total atenção à imagem representada.

TÉCNICA

Substância com a qual foi realizada a obra: óleo, têmpera, carvão, aquarela e outras.

SUPORTE

O material (tela, aglomerado, madeira, papel e outros) com o qual foi executada a obra e no qual foi aplicada a técnica.

DIMENSÕES

As dimensões foram colocadas em centímetros, obedecendo a altura e depois a largura, para obra bidimensionais. Apenas o suporte foi medido (tela, aglomerado, papel, etc.), ignorando assim, a moldura e o passe-partout.

Para obras tridimensionais, o terceiro item acrescentado foi a profundidade. Para a altura foi considerada também a base, no caso das esculturas. Porém, em alguns casos, as esculturas com bases de madeira, não pertencentes ao conjunto, foram ignoradas. Nestas ocasiões, a informação *sem a base*, foi adicionada logo após a dimensão da altura.

INSCRIÇÕES

As inscrições foram transcritas quando possível. Quando não, foi acrescentado em seu lugar um traço (___) seguido da palavra “ilegível” entre colchetes.

Para obras bidimensionais foram utilizadas as seguintes abreviações:

c centro
ecc em cima no centro
ebc embaixo no centro
cse canto superior esquerdo
csd canto superior direito
ece em cima à esquerda
ecd em cima à direita
ce centro à esquerda
cd centro à direita
ebe embaixo à esquerda
ebd embaixo à direita
cie canto inferior esquerdo
cid canto inferior direito

AQUISIÇÃO/PROVENIÊNCIA

Foi considerada a data mais remota para a entrada da obra no acervo, disponível no arquivo da Pinacoteca ou em publicações, entre as quais, os jornais e os catálogos. Quando possível foi incluído o meio pela qual foi adquirida e o nome de seu proprietário anterior.

TEXTO

Foram incluídas informações relevantes para elucidar os diferentes aspectos da obra, como: o assunto representado, a origem, a data, etc.. Quando possível foi identificado em qual contexto da produção do artista, a obra se insere.

BIBLIOGRAFIA

As referências bibliográficas abrangem a citação da obra e a sua imagem em qualquer publicação, das quais a pesquisadora tomou conhecimento.

5.2 - OBRAS BIDIMENSIONAIS

Cirilo **AGOSTINI**

Quinto, Vincenza, Itália, 29-02-1896 – São Paulo, SP, 10-02-1976

Veio para o Brasil com pouca idade. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios com Henrique Vio e Benjamin Constant Neto. Dedicou-se a técnica de pintura a óleo, com a qual apresentava freqüentemente nos salões oficiais da capital e do interior paulista. Foi o introdutor da pintura *Gallet*, técnica sobre o vidro. Trabalhou como mestre técnico de pintura durante 42 anos na indústria Nadir Figueiredo.

Foi ativo participante do Salão Paulista de Belas Artes desde sua primeira edição em 1934, apresentando pinturas que em sua grande maioria abordavam a paisagem. Recebeu deste cinco prêmios em pintura entre 1943 e 1971, entre estes, a medalha de bronze em 1961 e a pequena medalha de prata em 1971.

Bibliografia: Catálogo do 40º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1976, p. 14; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 94.

001. *Bragança Paulista*



Inv. 015

Óleo sobre tela, 39,5 x 49,5cm, marcada cie “C. AGOSTINI”

Aquisição: 10-12-1966

Esta obra foi doada pelo artista para compor o acervo inicial da pinacoteca. Trata-se de uma vista dos arredores da cidade de Bragança Paulista, SP. Há em seu verso a inscrição: “Cirilo Agostini R. [ilegível] Bragança Paulista”. O título aqui usado é o mesmo atribuído no catálogo da inauguração do acervo em 1966.

Agostini manifesta nesta tela uma predileção pelo empaste na execução da vegetação mais densa, como as copas das árvores. O mesmo procedimento pode ser percebido na pintura *Parque D. Pedro II*, apresentada no 36.º Salão Paulista de Belas Artes de 1971, na qual o empastamento amplia-se por toda a superfície da obra executada com pinceladas miúdas. Em *Bragança Paulista* profundidade é realizada a partir do esmaecimento dos tons quentes do primeiro plano, até se aproximar do pálido azul da parte superior da tela.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Sylvio **ALVES**

São Paulo, SP, ?

Estudou na Escola de Belas Artes de São Paulo. Em 1952 com o prêmio Viagem ao País recebido do Salão Paulista de Belas Artes seguiu para a Europa, permanecendo três anos neste continente. Em Roma cursou a Academia de Belas Artes onde estudou com Cesare Brandí. Na França estudou na Escola Superior de Belas Artes, na Academia Julian e na Academia de La Grande Chaumière.

Foram freqüentes suas participações nas exposições do Salão Paulista de Belas Artes, especialmente com a apresentação de naturezas-mortas e figuras humanas. Este evento concedeu ao artista onze prêmios na seção de pintura entre 1943 e 1972, entre os quais, destacam-se a medalha de bronze em 1944, a medalha de prata em 1948 e a pequena medalha de ouro em 1963.

Sua obra *Três Graças* (1935) pertence à Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Bibliografia: Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 142.

002. *Marinha*



Inv. 064

Óleo sobre aglomerado, 27 x 35cm, marcada cie “Sylvio Alves”

Aquisição: 10-12-1966

Esta pintura vem titulada pelo próprio artista como sugere a inscrição em seu verso: “Sylvio Alves Av. Brig. Luiz Antônio 291 15 ? F. 354690 (Marinha)”.

Nesta é possível perceber o ágil uso das pinceladas que Sylvio Alves imprime em suas paisagens. São aplicadas com vigor, criando com as manchas o ambiente observado. Essa predileção pelo essencial, captado não pelo desenho mas pela cor, aproxima-se do tipo de execução proposta por Paulo do Valle Júnior em *Vista da Ponta de Icarai* (1923), embora as pinceladas de Alves sejam mais soltas. Nessas duas obras a composição é semelhante: a divisão do espaço da superfície é feita em três partes, atribuindo a cada um terço da representação, os elementos que compõem a areia da praia, a água do mar e o céu.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Benedicto José de ANDRADE

Cabreúva, SP, 07-02-1906 – ?

Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo onde recebeu orientações de Viggiani, Panelli e Enrico Vio.

Foi um ativo participante das edições do Salão Paulista de Belas Artes. Deste evento recebeu cinco prêmios na seção de pintura, como a pequena e a grande medalha de prata em 1949 e 1963, respectivamente.

Bibliografia: PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 91.

003. *Galinhheiro*



Inv. 091

Óleo sobre tela, 33 x 46cm, marcada cid "Benedicto J. Andrade"

Aquisição: doação do artista, 18-08-1970

Esta obra, que foi oferecida pelo próprio pintor, teve sua doação intermediada por Nicola Petti, atestada pelo ofício s/n.º de 18-08-1970 e pelas inscrições em seu verso realizada pelo próprio artista

que indica: “Doação por Benedicto José de Andrade à Pinacoteca Municipal de Rio Claro Rua Luiz Ferreira n.º 52 Tatuapé” e “Benedicto J. Andrade São Paulo 1970 – Brasil tel. 295-36-26”. Esta última inscrição sugere uma possível data da execução da obra em 1970, já que o artista não a inseriu juntamente com sua assinatura na obra.

Esta pintura exhibe a predileção que possuía o artista pela pintura de animais, temática ligada diretamente ao mundo rural amplamente reproduzido anteriormente pelo paisagista João Baptista da Costa (1965-1926) e pelas cenas com animais também produzidas por Benjamin Parlagreco (1856-1902), como *Galinha e pintinhos* pertencente ao acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

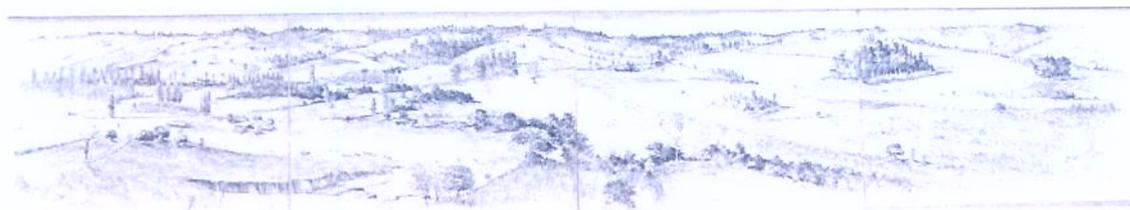
Antônio Lázaro **ANDRIOLLI**

Pintor e escultor residente na cidade de Rio Claro. São constantes suas participações em exposições e salões de artes plásticas realizados na cidade de Rio Claro e região. Participou com suas esculturas da exposição Arte no Tempo em 1996.

Recebeu em 1990 do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas uma menção honrosa com sua escultura intitulada *Canavieiro*.

Bibliografia: Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 12.

004. *Vista panorâmica do Bairro do Sobrado*



Inv. 237

Grafite sobre papel, 30,8 x 21,7 (obra formada por quatro folhas de papel, as dimensões referem-se a cada um dos segmentos), marcada cid “Andriolli 1984”

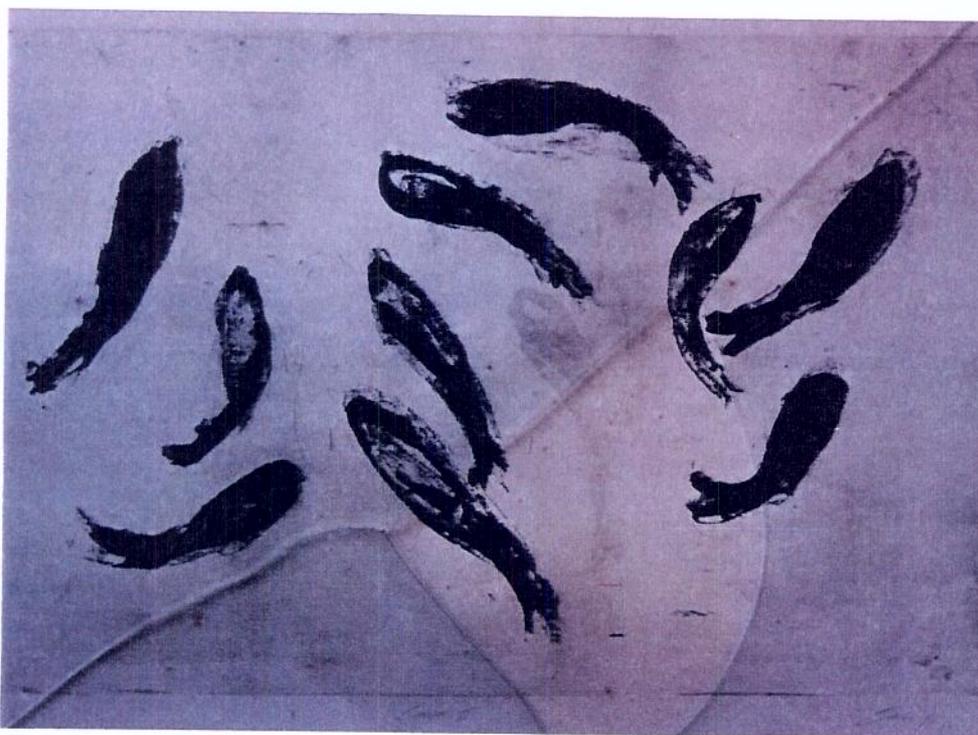
Aquisição: aquisição da Prefeitura Municipal 1990

Esta obra recebeu o prêmio aquisição oferecido pela exposição *Visões pictóricas de Rio Claro*, realizada em dezembro de 1990.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

Eliana ANGHINAH

005. *Larias III*



Inv. 370

Gravura em metal, _____, marcada cid, 19__ [ilegível]

Aquisição: desconhecida

Ao iniciar a pesquisa em 1997 encontrava-se esta obra com o vidro quebrado, causando tais condições sua deterioração.

Bibliografia: inédita

Domingos ANTEQUERA

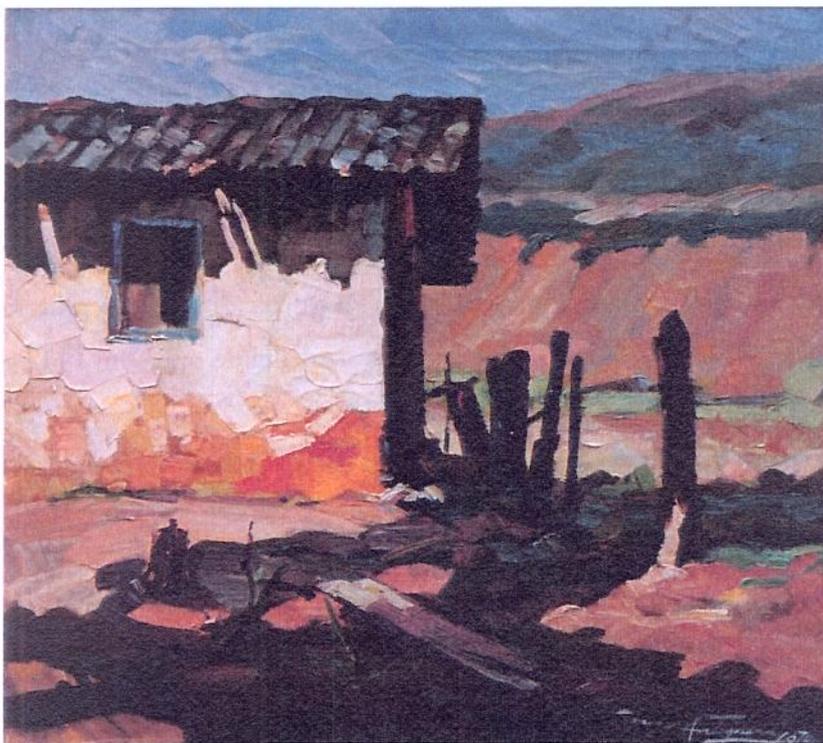
Lençóis Paulistas, SP, 1921 – ?

Como participante do Salão Paulista de Belas Artes, recebeu com suas pinturas uma menção honrosa em 1978 e uma medalha de bronze em 1980.

Contrário a adoção dos detalhes em suas pinturas, executando o estritamente necessário, Antequera executou paisagens rurais e marinhas com uma execução rápida. Sua paleta geralmente era carregada com cores quentes, com amarelo, ocre e terra sombra.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 97.

006. *Luz e sombra*



Inv. 214

Óleo sobre tela, 50 x 55cm, marcado cid "Domingos Antequera 1978"

Aquisição: desconhecida, 1983

A obra vem marcada no verso com tinta “Luz e Sombra Domingos Antequera 1978”. A sua procedência é desconhecida, já que aparece documentada pela primeira vez em uma lista geral do acervo realizada em 1983.

Realizada com amplas pinceladas e com um espatulado solto no casebre, esta paisagem feita com o predomínio das cores quentes sobre um desenho firme, nos remete àquelas realizadas por Mário Navarro da Costa (1883-1931). Os efeitos do empastamento adquiridos por Navarro da Costa a partir do contato com o pintor napolitano Attilio Pratella, marcariam muito a sua obra. O mesmo procedimento foi adotado por Antequera, que de certa forma instaura um vínculo entre outros pintores figurativos de suas relações, que, com os mesmos procedimentos técnicos, ligaram-se à cultura figurativa italiana do início do século XX, seja com os *macchiaioli* toscanos, seja com os pintores paisagistas napolitanos.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Maria Amélia Botelho de Souza **ARANHA**

Destacou-se na execução da técnica do desenho em pastel e de iluminuras. Foi fundadora da pinacoteca de São Carlos, SP.

Freqüentou o Salão Paulista de Belas Artes obtendo deste na divisão de pintura uma menção honrosa em 1948, a medalha de bronze em 1953 e a pequena medalha de prata em 1972.

Bibliografia: PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 125.

007. *A grande pecadora*

Inv. 069

Pastel sobre papel, 56 x 48,5cm, marcada cie “M. Amélia Botelho S. Aranha 1952”

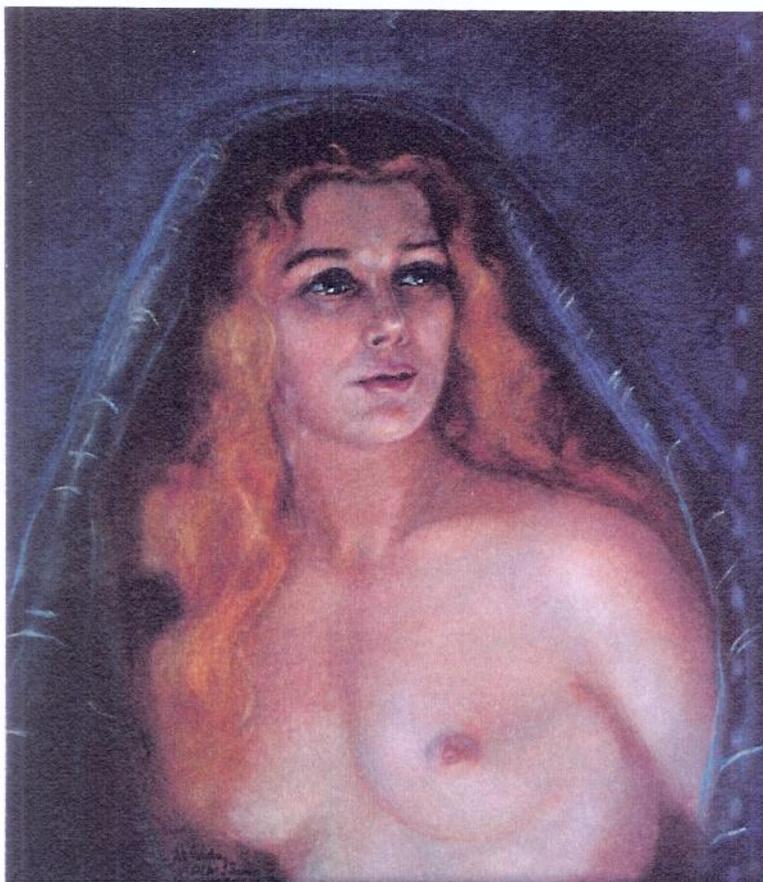
Aquisição: doação da artista 1967

Esta obra foi doada por sua autora à pinacoteca tendo como intermediário o pintor Nicola Petti. Sua inclusão no acervo é atestada por uma página impressa contendo as obras doadas a partir de 10-12-1966 até maio de 1967, que foi anexada ao final do catálogo original de 1966.

Neste desenho observa-se a utilização da técnica com a qual a artista destacou-se, o pastel. Realizado a partir de um desenho correto, o torso da figura feminina tem sua carnção alva destacada pela iluminação que a revela sobre um fundo escuro. A construção da figura é totalmente idealizada, remetendo às representações barrocas do século XVII da Maria Madalena pecadora que surge despida, realizada por exemplo por Rubens, tema esse que pode ter sido o escolhido para a realização de sua *Grande pecadora*. No Brasil esse mesmo tipo de busto feminino vem anteriormente feito por exemplo, por Oswaldo Teixeira, no qual a sua *Mascarada* (1925) traz as mesmas características da composição realizadas por Aranha.

Na década de 1970 é constatado em sua pintura a adoção de elementos surrealistas. Na obra *A essência da pedra*, reproduzida no catálogo do 39.º Salão Paulista de Belas Artes (1974), há uma figura feminina com o torso nu e o rosto também voltado para a direita. Ao contrário de possuir em sua volta o manto, vem acompanhada por uma série de linhas serpenteantes. A figura feminina predominante em suas obras passa assim, ao longo dos anos a ser introduzida em contextos diferentes.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Attilio BALDOCCHI

São Paulo, SP, 22-07-1901

Realizou seus estudos com Cesar Colassuonno, Giorgio Ziliani, Ernesto Friolli e Aladino Divane. Foi professor de desenho no Magistério Secundário e Normal do Estado de São Paulo e um dos organizadores do Curso de Especialização em Desenho Geral e Pedagógico do Instituto Caetano de Campos.

Pertenceu a um grupo de pintores formado por Alfredo Volpi, Bernardino Ficarelli, Ernesto Frioli, Aldorigo Marchetti, Tarquínio Rossi, João Tonissi e Mário Zanini.

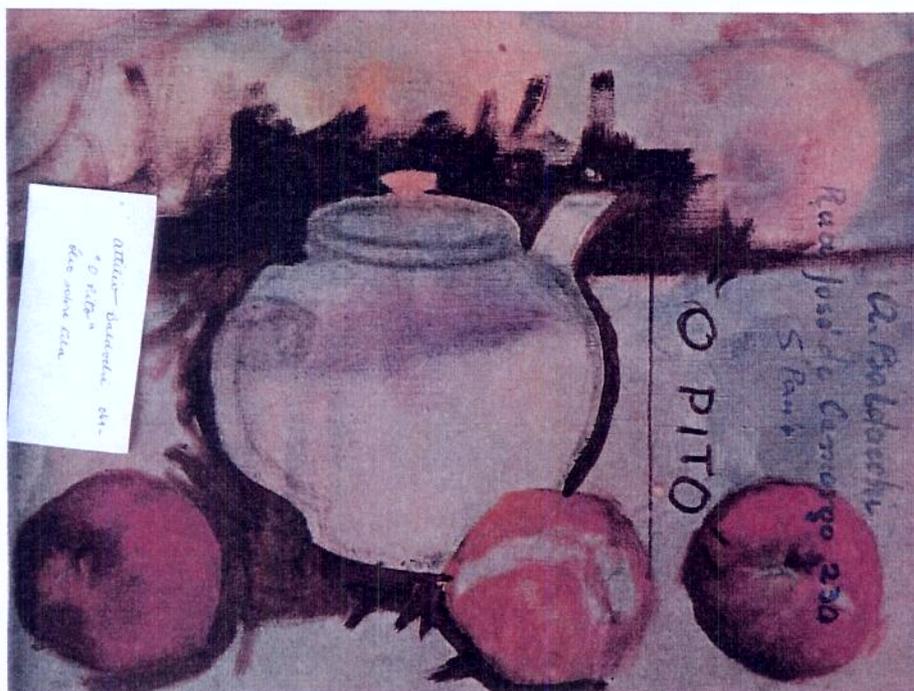
Participou repetidamente do Salão Paulista de Belas Artes desde suas primeiras edições, apresentando com maior frequência pinturas de paisagens e de naturezas-mortas. Foram seis prêmios adquiridos neste salão com essa técnica, em destaque, a medalha de bronze em 1960 e a grande medalha de prata em 1976.

O Museu Nacional de Belas Artes possui de sua autoria uma natureza morta de 1937 em seu acervo.

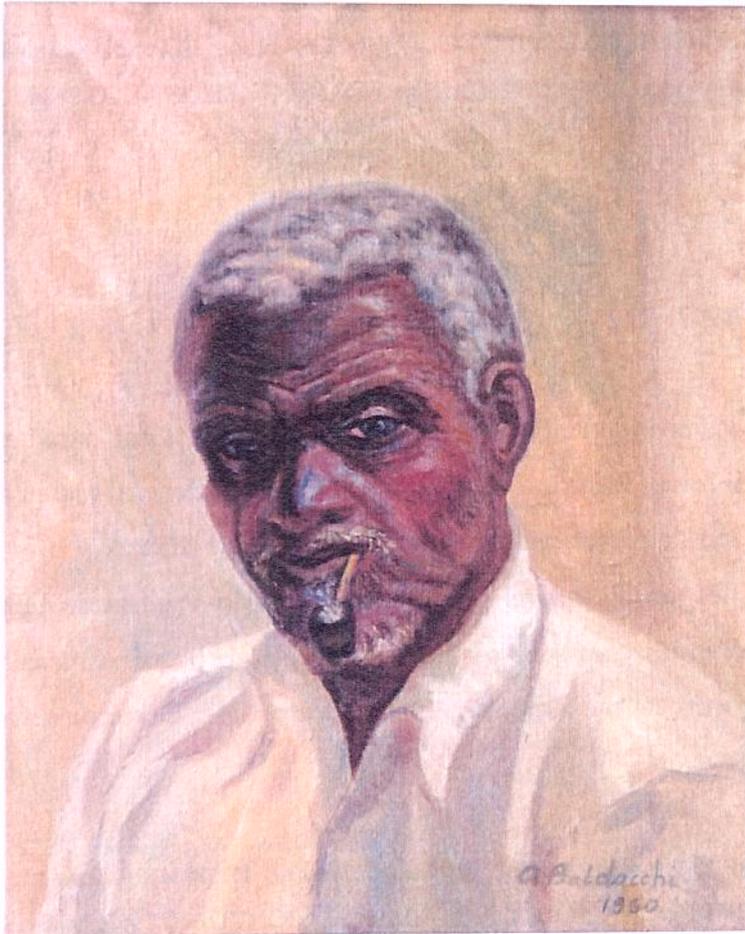
Bibliografia: PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 47; ZANINI, 1991, p. 109; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 89.

008. *O pito*

VERSO



FRENTE



Inv. 011

Óleo sobre tela, 45 x 37cm, marcada cid "A. Baldocchi 1960"

Aquisição: 10-12-1966

Esta obra traz uma peculiaridade. Possui em seu verso o esboço para a realização de uma natureza-morta que não chegou a ser completada, mostrando o aproveitamento que fez o artista do material disponível. Há ainda no verso a inscrição "A. Baldocchi, Rua José de Camargo 230 S Paulo 'O Pito'".

O interesse de Baldocchi pelas figuras humanas amplia-se em diversas vertentes. Desde a figura feminina lânguida reclinada em *Devaneio* (ou *No divã*), apresentada no 1.º Salão Paulista de Belas Artes, ou como a obra com tema rural, intitulada de *Casamento na roça*, apresentada no 2.º Salão Limeirense de Artes Plásticas em 1974.

A cabeça masculina pertencente à pinacoteca é apresentada de maneira "realista", já que não possui nenhum intuito decorativo, feita com a utilização de uma temática comprometida com a representação do típico "homem brasileiro". Este modelo geralmente retirado do cotidiano proletário, como na obra de Baroni *Consultório médico* (fig. 9), liga-se mais anteriormente à produção de Almeida Júnior com seus inúmeros "caipiras", como na cabeça masculina do *Caipira pitando* (1895) pertencente a uma coleção particular de São Paulo.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Aliberto **BARONI**

São Paulo, SP, 19-06-1911 [ou 1907]

Seus estudos foram iniciados quando ainda era criança com Giorgio Ziliani, para depois prosseguí-los com José Perissinoto e Antonio Rocco. Destacou-se por introduzir em sua pintura figurativa, assuntos envolvendo o cotidiano do proletariado, assim como Henrique Manzo.

Residente em São Paulo, foi um incansável participante do Salão Paulista de Belas Artes desde 1934, do qual receberia nove prêmios com suas pinturas. Entre eles, a pequena medalha de ouro em 1960, a grande medalha de ouro em 1976 e a medalha de honra em 1987. Destacou-se como expositor simpatizante da pintura de gênero.

Bibliografia: Paulo Alves de SIQUEIRA, “Antonio Rocco” *Resenha Artística*, n.º 17, 18 e 19, fev./jul., 1963, p. 36, 37; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 54; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 83, 84; ZANINI, 1991, p. 68.

009. *Consultório médico*

Inv. 001

Óleo sobre tela, 52 x 38cm, marcada cid “Aliberto Baroni”

Aquisição: 10-12-1966

No verso desta obra há a inscrição com tinta: “Aliberto Barone Av. Brig. Luiz Antônio 1848 São Paulo”. O título aqui adotado é idêntico ao atribuído no catálogo da inauguração do acervo da pinacoteca em 1966.

Esta pintura é uma das muitas, entre outras, em que Baroni executa a pintura de gênero. Obras como *Carnaval* e *Interior de igreja*, que participaram do 1.º e do 39.º Salão Paulista de Belas Artes, respectivamente, demonstram essa predileção.

Em *Consultório médico*, um homem com o braço esquerdo apoiado em uma tipóia aguarda o atendimento médico. O ambiente singelo denuncia a condição econômica do enfermo, evidenciada

ainda, pelo tamanho desproporcional de suas mãos e pés, que induz a uma representação de um operário. Quanto ao uso das cores, há uma utilização de tons sóbrios. Assim como na obra *Crucificação*, reproduzida no álbum *Pintores contemporâneos de São Paulo*, o artista utiliza as diversas gradações dos castanhos e dos ocre.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Oswaldo Freitas **BASTOS**

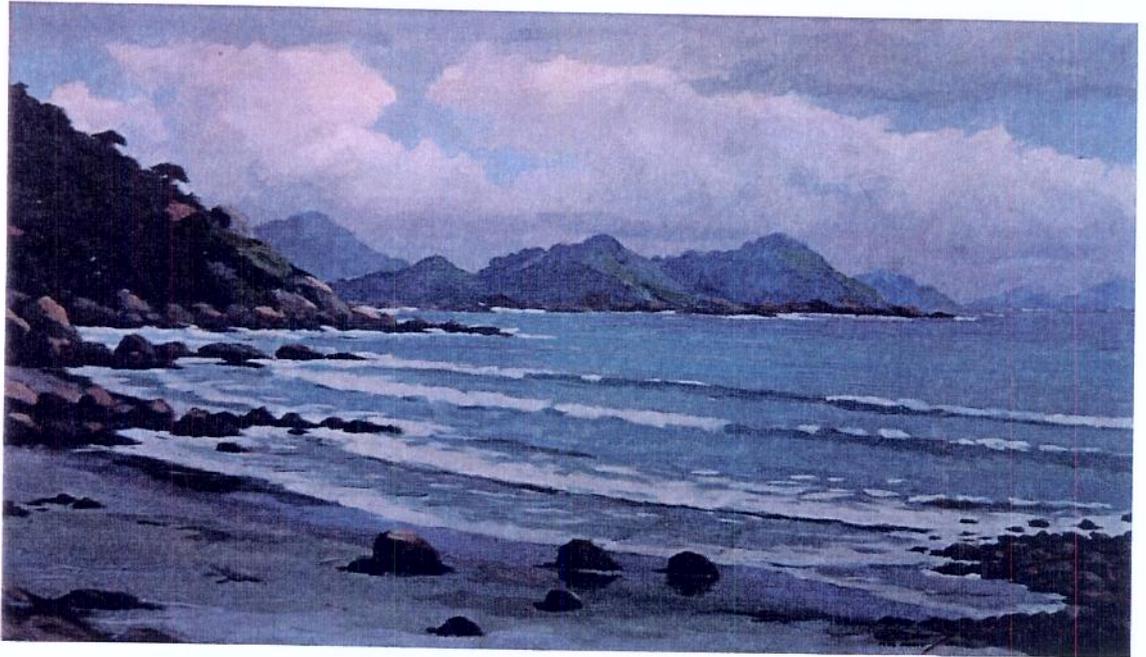
São Paulo, SP 1916

Obteve sua formação acadêmica na Escola de Belas Artes de São Paulo, diplomando-se como professor de desenho e de pintura. Residindo na cidade de Santos, fundou no final dos anos quarenta a Associação Santista de Belas Artes.

Como participante da seção de pintura no Salão Paulista de Belas Artes, adquiriu quatro prêmios entre 1959 e 1976, em destaque, a medalha de bronze em 1961.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 60; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 134.

010. *Praia do Bueno*



Inv. 056

Óleo sobre tela, 40 x 70,5cm, marcada cid "O Bastos JAN./62 P. DO BUENO"

Aquisição: 10-12-1966

Esta tela traz em seu verso as inscrições do artista que localiza a imagem representada: "Oswaldo Freitas Bastos Av. B. de Campos, 85, Santos 'Praia do Bueno I. Sto. Amaro: Guarujá'".

A execução dessa marinha alia-se ao tipo de tomada direta da paisagem feita com pinceladas amplas mas contidas. Com o uso dos tons sóbrios, especialmente verdes e azuis, essa pintura assemelha-se a marinha de Cardarelli, também pertencente ao acervo desta pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Hélio BECHERINI

São Paulo, SP, 1921

Este pintor e desenhista iniciou como artista em 1946, tendo freqüentado o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Principiou sua participação no Salão Paulista de Belas Artes em 1952. Deste salão recebeu oito prêmios em pintura, como a medalha de bronze em 1961, a pequena medalha de prata em 1967 e a pequena medalha de ouro em 1988.

Becherini aborda especialmente a paisagem e a marinha, mas também a natureza-morta e o retrato.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 64; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 109.

011. *Velho sítio*

Inv. 029

Óleo sobre aglomerado, 50,5 x 65,5cm, marcada cid "Helio Becherini S.P. 64"

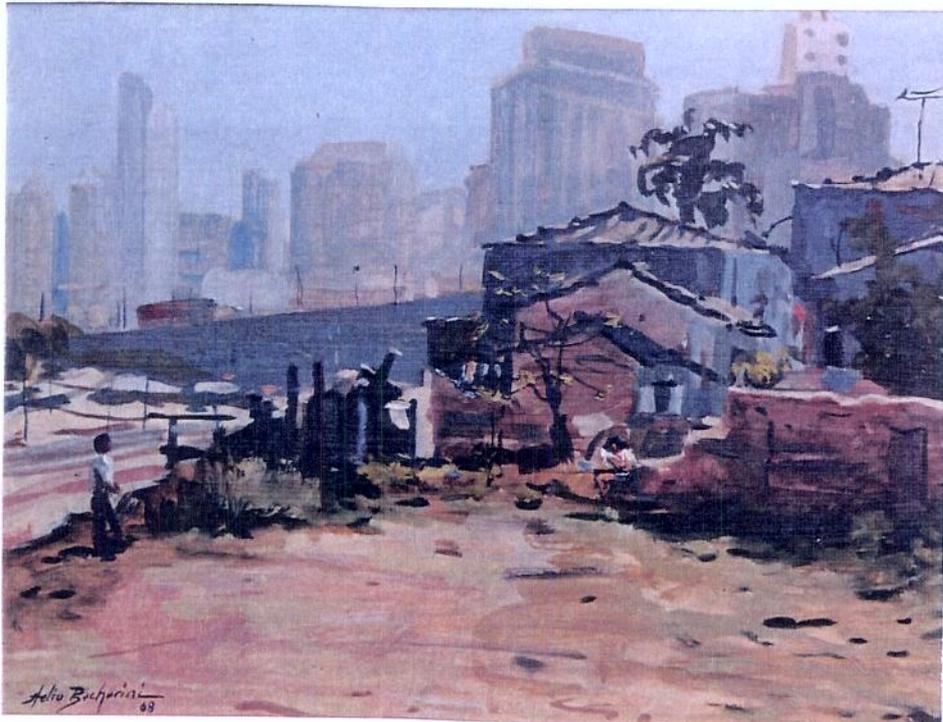
Aquisição: 10-12-1966

A obra traz em seu verso a inscrição feita com tinta: “Helio Becherini ____ [ilegível] São Paulo ‘Velho sítio’”.

Esta pintura, aparentando ser feita a partir de uma rápida execução, traz como tema a paisagem, acrescida com uma tapera. Essa composição aparece realizada anteriormente por Ernest Papf (1833-1910), Antônio Garcia Bento (1897-1929), Antônio Parreiras (1860-1937), entre outros, e também por toda a geração de pintores da época de Becherini.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

012. *A grande cidade*



Inv. 133

Óleo sobre aglomerado, 50 x 64,5cm, marcada cie “Helio Becherini 68”

Aquisição: jun. 1976

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição do II Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1976. Há uma etiqueta em seu verso identificando o título da obra como “A grande cidade”.

Esta paisagem urbana destaca-se pelo contraste causado entre o primeiro e o segundo plano. Os casebres evidenciados na composição são ressaltados por meio dos edifícios, apenas sugeridos em vários

tons de cinza, além da linha do horizonte. Vê-se aqui uma vista a partir de uma localidade afastada do núcleo urbano, muito utilizada pelos pintores do convívio de Becherini, que procuravam ao redor da cidade de São Paulo, motivos interessantes para suas paisagens.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

013. *Man tempo*



Inv. 151

Óleo sobre aglomerado, 43 x 72cm, marcada cie “Helio Becherini 71”

Aquisição: doação do artista em jun. 1977

A doação desta obra, feita por Becherini, foi intermediada por Nicola Petti. Esta traz em seu verso a etiqueta referente ao “X Salão de Arte de Itapetininga 1974”, do qual teria participado com o título que aqui é atribuído. Há também um carimbo ilegível do qual só pode-se identificar “11.º S...”.

Realizada com uma fatura larga, promovida especialmente pelo suporte escolhido, esta marinha alia-se ao título pela utilização de tonalidades frias que expressam certa melancolia.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Henrique **BERNARDELLI**

Valparaíso, Chile, 15-07-1858 (ou 1857) – Rio de Janeiro, RJ, 06-04-1936

Veio para o Brasil ainda criança, fixando-se primeiramente em Porto Alegre. Residindo no Rio de Janeiro, freqüentou entre 1870 e 1878, a Academia Imperial de Belas Artes, sendo aluno de João Zeferino da Costa, Vítor Meirelles e Agostinho da Motta, entre outros. Durante seus estudos adquiriu diversos prêmios escolares. Em 1878 naturalizou-se brasileiro, ano em que foi derrotado por Rodolfo Amoedo no concurso para a viagem à Europa.

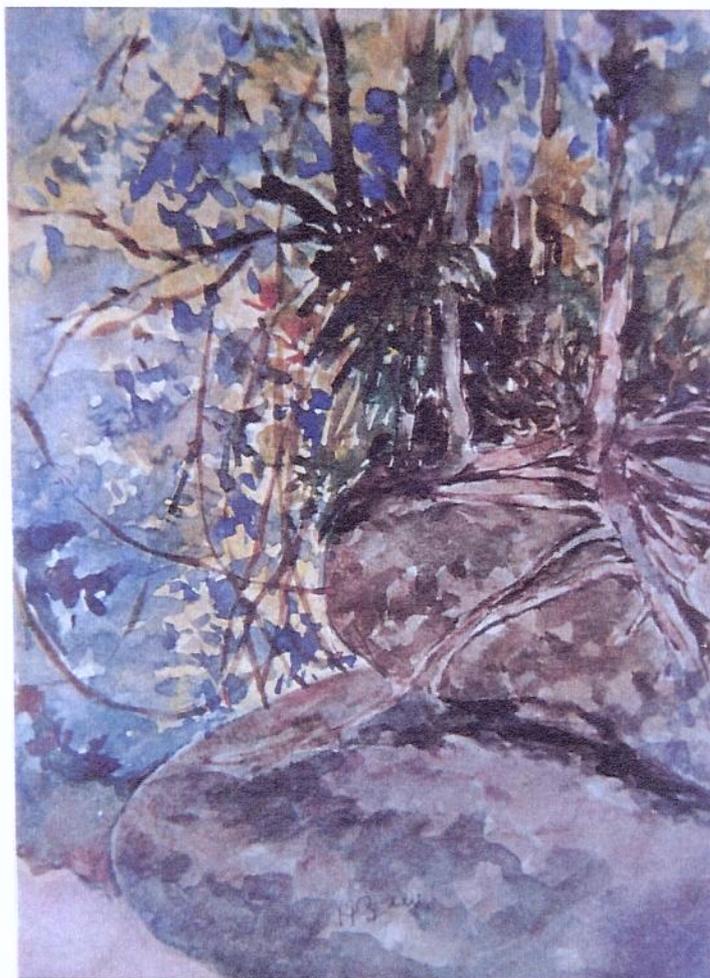
Mas por conta própria seguiu para a Itália, onde encontrava-se seu irmão Rodolfo para aperfeiçoar-se. Freqüentou vários ateliês nesse país. Tornou-se discípulo de Domenico Morelli (1823/1826?-1901) em Roma. Retornou para o Brasil em 1886 apresentando em uma individual suas obras no Rio de Janeiro. Esta exposição provocou um impacto, já que as obras demonstravam inovações técnicas – com a utilização de pinceladas pastosas e vigorosas – em relação ao ambiente artístico contemporâneo da época.

Marcou com sua presença na modernização da Academia Imperial de Belas Artes, que foi transformada em 1890 na Escola Nacional de Belas Artes. Nesta lecionou entre 1891 e 1905. Dedicando-se ainda ao ensino, montou um ateliê em sua residência em Copacabana para administrar um curso particular, conjuntamente com seu irmão Rodolfo, tendo entre seus alunos Seelinger e Latour.

Em 1884 iniciou sua participação na Exposição Geral, que com freqüência tomaria parte até 1935. Bernardelli executou muitas aquarelas, chegando a participar das exposições realizadas por uma Associação de Aquarelistas, entre 1905 e 1907, no Rio de Janeiro. Obteve várias premiações nos eventos em que participou, até mesmo a medalha de ouro na Exposição Universal de Paris e a medalha de 1.^a classe na Exposição Geral de 1900.

Bernardelli foi autor de uma produção bastante diversificada, cultivando vários gêneros, como a pintura de história, a decoração, o retrato, a pintura de gênero, o desenho e outros. Destacam-se entre seus trabalhos decorativos, os vinte e dois medalhões na técnica de afresco para a fachada da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e a decoração para o Teatro Municipal e a Biblioteca do Rio de Janeiro.

Bibliografia: T. BRAGA, 1942, pp. 52, 53; FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE/Pinacoteca do Estado – São Paulo, 1982, p. 58; Catálogo FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE/PINACOTECA DO ESTADO – SÃO PAULO, 1982, p. 58; Catálogo DEZENOVEVINTE: UMA VIRADA NO SÉCULO, nov., 1986, p. 116; LEITE, 1988, pp. 33, 71-73, 249; GULLAR, Ferreira et al., 1989, p. 174; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 108.

014. *Estudo – pedras*

Inv. 204

Aquarela sobre papel, 18,6 x 13,5cm, s.d., marcada ebc "HBernardelli [ilegível]"

Aquisição: desconhecida 1983

Em 1983, em função da remoção do acervo instalado no Museu Histórico e Pedagógico "Amador Bueno da Veiga", realizou-se uma listagem das obras, na qual esta aquarela aparece como sendo uma das obras da Pinacoteca. Nesta relação ela consta como pertencente ao pacote n.º 14 e vem descrita como "H. Bernadelli [sic] - s/nome - 14x19 - aquarela". A inexistência de qualquer outra informação anterior sobre a obra, e até agora disponível, faz do ano de 1983 a data de sua entrada no acervo. Embora esta obra adquira outros títulos dentro da coleção, como *S/nome* (1983), *Sem título* (1993), no verso do suporte, pode-se observar marcado com lápis *Estudo – pedras*, designação bastante própria, e por se tratar de uma inscrição na própria obra, passa a ser seu título definitivo.

Bernardelli deixaria um vasto acervo, principalmente desenhos – dos quais a Pinacoteca do Estado de São Paulo possui mais de 500 – que demonstram a sensibilidade do artista. Percebemos nesta aquarela o gesto nervoso do artista para fixar um fragmento da natureza com uma técnica complexa. Este motivo pictórico executado rapidamente – por causa da impossibilidade do retoque, deixando a composição isenta de detalhes – faz com que este *Estudo* adquira um caráter quase abstrato a um primeiro olhar.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Francisco Eduardo **BERNARDINI**

015. *Índio 3*



Inv. 174

Óleo sobre tela, 60 x 80cm, marcada cid “Bernardini 80”

Aquisição: jun. 1981

Esta obra participou do 1.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro realizado em 1981 como demonstra a etiqueta que possui em seu verso.

Esta pintura é evidenciada pelo uso de cores intensas e de uma figuração estilizada que fornecem à composição um caráter bastante decorativo.

Bibliografia: inédita

BERNARDINO de Souza Pereira

São Paulo, 03-09-1895 – Itanhaém, SP, 01-08-1985

Estudou o desenho com Cesar Colassuonno e Antonio Rocco. Foi um dos fundadores do Salão Paulista de Belas Artes do qual participou várias vezes como expositor e como organizador. Participou de vários salões de artes plásticas na cidade de São Paulo como no interior paulista, destacando-se como expositor ou como membro das suas comissões organizadoras. Em 1944 participou do júri de seleção em pintura do 2.º Salão de Belas Artes da cidade de Campinas. Do Salão Paulista de Belas Artes, seu freqüente participante na seção de pintura, recebeu a grande medalha de prata em 1934 e a pequena medalha de ouro em 1935.

Residindo na cidade de Itanhaém trabalhou em seu amplo ateliê, realizando obras que abordavam diversas temáticas. Neste ambiente montou uma exposição permanente com suas obras.

Realizou muitos retratos e várias telas em grande formato para igrejas da cidade de São Paulo. Dedicou-se também ao ensino artístico, tendo como aluno Salvador Garuso.

Bibliografia: Catálogo do 2.º SALÃO DE BELAS ARTES DA CIDADE DE CAMPINAS, 1944; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 8, ago./set., 1961, p. 8; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 9, out./nov., 1961, p. 12; SIQUEIRA, “Antonio Rocco”, *Resenha Artística*, n.º 17, 18 e 19, fev./jul., 1963, pp. 36, 37; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; AYALA, 1977, p. 367; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 91; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 109.

016. *Caiçara*

Inv. 073

Óleo sobre tela, 55 x 38cm, marcada cid “Bernardino 940”

Aquisição: maio 1967



Esta obra foi incluída no acervo entre 10-12-1966 e maio e 1967, como atestada uma página impressa, contendo as obras doadas, e anexada ao final do catálogo original de 1966. A doação desta foi intermediada por Nicola Petti, que a transportou da cidade de São Paulo para Rio Claro.

No verso há uma inscrição com o nome do artista e com a localização da execução da obra: “B. Sousa Pereira (Ubatuba) 1940”.

O eixo da composição dessa pintura é formado por uma leve diagonal que passa exatamente no ponto central da tela, abaixo do lábio inferior da figura. A cabeça levemente inclinada para a esquerda, encontra equilíbrio com o chapéu que forma uma diagonal oposta. O foco expressivo da obra é dada pelo tratamento minucioso da face representada, sob um fundo inacabado, com vestes apenas sugeridas, assim como um desenho.

No ano anterior, Bernardino realizou um retrato de Pedro Alexandrino Borges – assinado e datado, “Bernardino 18-12-1939” e reproduzido na obra de Tarasantchi, *Pedro Alexandrino*, p. 111 – no qual

aparecem características semelhantes. A face iluminada na direita faz as rugas serem evidenciadas, principalmente aquelas que contornam a testa.

A composição não acabada dessa obra e a escolha da figura humana a ser representada é uma citação direta das obras consagradas anteriormente por Almeida Júnior, como por exemplo, o óleo sobre tela intitulado de *Caipira pitando* (1895), pertencente a uma coleção particular de São Paulo.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Pedro **BIRKENSTEIN**

São Paulo, 22-02-1924

A partir da década de 1950 passou a receber orientações de Edmundo Migliaccio, Ettore Federighi, Castellane e Zanotto. Inicialmente figurativo, por volta dos anos 80 iniciou uma sintetização das figuras aproximando-se da abstração.

Pintor de paisagens, naturezas-mortas e figuras, foi participante ativo dos salões do interior paulista e do Salão Paulista de Belas Artes, nos quais apresentava suas pinturas. Deste último, recebeu cinco prêmios em pintura entre 1966 e 1978, em especial, a medalha de prata em 1972 e a grande medalha de prata em 1978.

Bibliografia: ARTES PLÁSTICAS BRASIL 87, p. 136; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 136.

017. *Ladeira de Ouro Preto*

Inv. 105

Óleo sobre aglomerado, 56 x 46,5cm, marcada cid “P BIRKENSTEIN 1971”

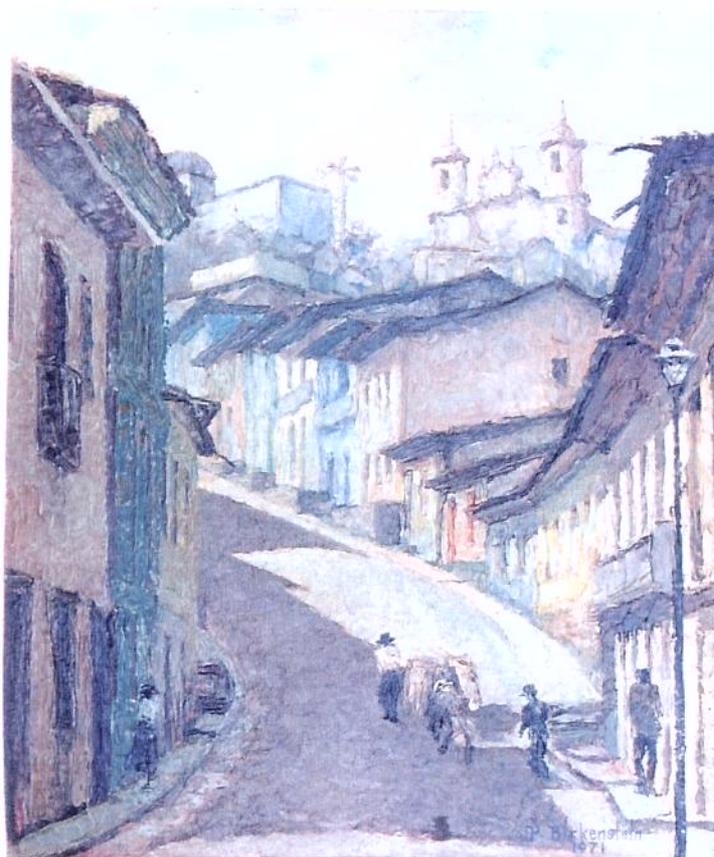
Aquisição: 27-06-1973

Esta obra foi doada pelo próprio artista, como consta no ofício 73/112 de 27-06-1973 hoje nos arquivos da Pinacoteca, e intermediada por Nicola Petti.

Há em seu verso uma etiqueta que esclarece o título da obra: “Ladeira de Ouro Preto – Pedro Birkenstein, F. 275.4057 (Mirandópolis) São Paulo (capital) Rua das Prímulas, 23-a, Preço 500”.

A paisagem da cidade de Minas Gerais foi amplamente fixada pelos pintores figurativos ativos a partir da década de 1930. Esta amostra da cidade mineira é feita com cores baixas, aplicadas com pinceladas delicadas, promovendo um certo esmaecimento do complexo urbano.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Lecy **BOMFIM** Tidemann

Santos, SP, 20-05-1927

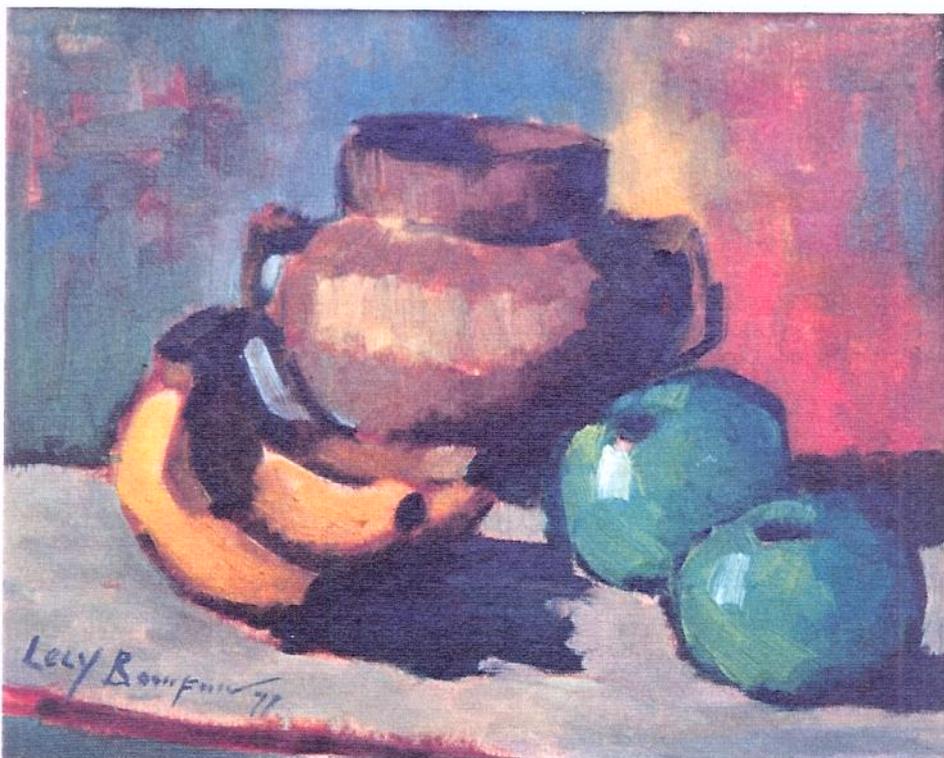
Realizou seus estudos com Silvio Alves, Joseph Traboulsi e Castellane. Apresentando uma predileção pela representação da natureza-morta, abordou também a paisagem, a figura humana e outros gêneros.

Por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes na seção de pintura, recebeu quatro prêmios entre 1973 e 1979, como a medalha de bronze neste último ano.

Em 1985 participou das coletivas no Clube Paineiras do Morumbi e da 14ª Exposição de Artistas Contemporâneos da Sociarte, ambas na cidade de São Paulo.

Bibliografia: ARTES PLÁSTICAS BRASIL 87, p. 146; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 120; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, p. 120.

018. *Natureza I*



Inv. 143

Óleo sobre tela, 24 x 30cm, marcada cie “Lely Bomfim 77”

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, realizado em 1977. Há em seu verso o carimbo deste mesmo salão.

Sua composição é piramidal e seu equilíbrio é acentuado pela cor. Esta é efetuada por amplas pinceladas que eliminam os detalhes supérfluos. Os elementos são constituídos por espessos contornos e preenchidos por uma densa coloração. Pode-se dizer que estes procedimentos têm como seu inspirador um dos mestre da artista, Joseph Traboulsi.

A cerâmica ao centro, realizada com castanhos, adquire certa neutralidade no centro da tela. O caráter dinâmico sugerido pela cor é feito a partir das correspondências cruzadas: o amarelo e o vermelho das bananas à esquerda mantém um diálogo com o fundo executado com as mesmas cores à direita; como as maçãs verdes à direita que também correspondem com o fundo na porção esquerda da obra executada com os mesmos tons.

Bibliografia: ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Innocencio Cabral **BORGHESE**

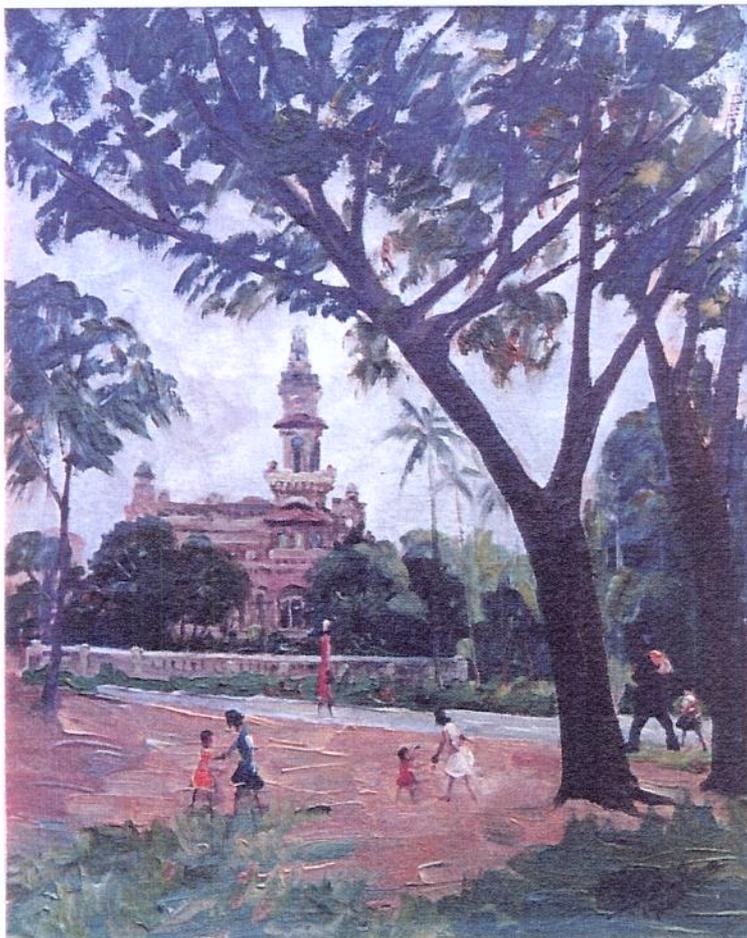
São Paulo, SP, 21-06-1897 – 27-12-1985

Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo com Umberto Vigiani e Felisberto Ranzini. Foi aluno também das escolas particulares dos pintores Salvador Parlagreco e de George Fischer Elpons. Realizou sua primeira exposição em 1927 em conjunto com Umberto Della Latta. Sua primeira coletiva foi na Exposição Muse Italiche em maio de 1928, organizada pela Sociedade Italiana de Cultura e realizada no Palácio das Indústrias de São Paulo, na qual apresentou aspectos dos arredores da cidade de São Paulo.

Esta temática persistiria nos anos sucessivos em sua obra. Os quintais, as ruas, os jardins, e os animais domésticos, eram realizados pelo pintor quase sempre nos finais de semana. Como membro da Associação Paulista de Belas Artes, da qual foi um de seus fundadores, participou durante um período significativo da comissão das excursões artísticas.

Borghese foi participante ativo do Salão Paulista de Belas Artes desde 1934, apresentando pinturas a óleo e em pastel. Recebeu deste com suas pinturas seis prêmios entre 1935 e 1980, entre os quais, a medalha de bronze em 1952 e a pequena medalha de prata em 1959. Na temática apresentou nestes salões a pintura de gênero, a paisagem, e a natureza morta.

Bibliografia: BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 8, 1945, p. 59; Jeronymo MONTEIRO, "A Gazeta" de 14-07-1947, transcrito *in* BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 24, 1947, pp. 195, 196; Catálogo do 49.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1987; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 111.

019. *Prédio 9 de julho*

Inv. 077

Óleo sobre tela, 40,5 x 32,5cm, marcada cid “I. Borghese 1966”

Aquisição: maio 1967

Esta obra foi doada por seu executor para a pinacoteca por intermédio de Nicola Petti. Sua inclusão no acervo é atestada por uma página impressa contendo as obras doadas a partir de 10-12-1966 até maio de 1967, que foi anexada ao final do catálogo original de 1966.

No verso vem a inscrição feita com tinta afirmando o título da representação: “Prédio 9 de Julho Innocencio Borghese R. Dr. Duarte Leopoldo 344 S. Paulo”. Aliás, esta localidade foi muito utilizada pelo pintor, e para onde levava seus alunos para realizarem a pintura ao ar livre.

Esta paisagem de Borghese aproxima-se daquelas realizadas pelo seu mestre Salvador Parlagreco. Este, no entanto, seguiu os passos de seu irmão mais velho, Beniamino Parlagreco, que foi um paisagista

dono de uma execução livre e de um colorido que insere-se na tradição napolitana, local de sua formação artística.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

La Chanson **BOURET**

020. *Bailarina*



Inv. 229

Pastel sobre camurça, 64 x 48,5cm, marcada cid “Bouret”

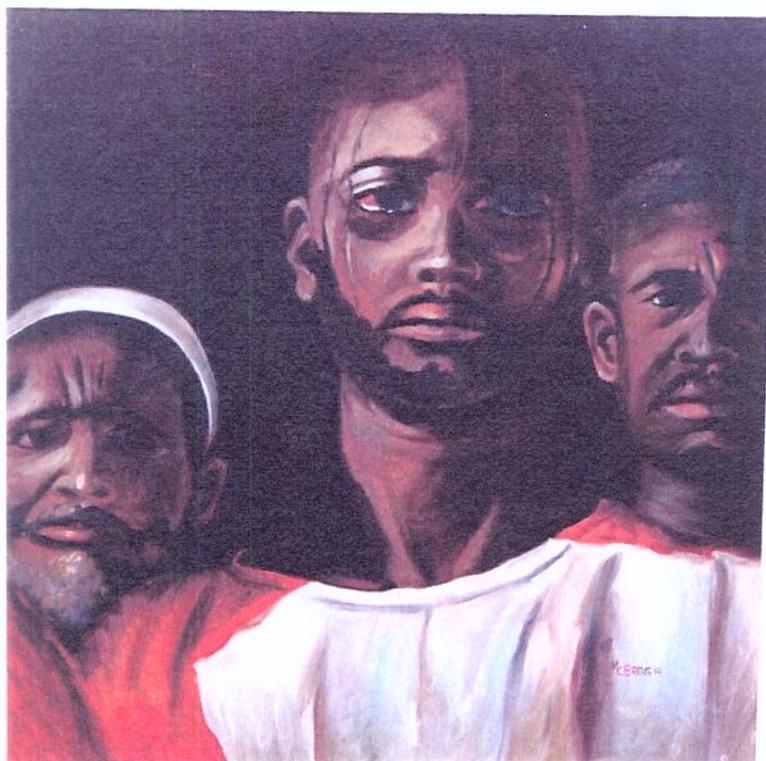
Aquisição: desconhecida 1983

Na impossibilidade de identificar a procedência e a data da entrada desta obra para o acervo, foi atribuído o ano de 1983. Neste, foi elaborada uma lista geral das obras da coleção, e na qual a obra vem citada.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Maria Conceição **BRAGA**

021. *Força e coragem*



Inv. 371

Óleo sobre tela, 70 x 70cm, marcada cid “M C BRAGA”

Aquisição: desconhecida

Até o momento não foi possível identificar a inclusão desta obra ao acervo.

Bibliografia: inédita

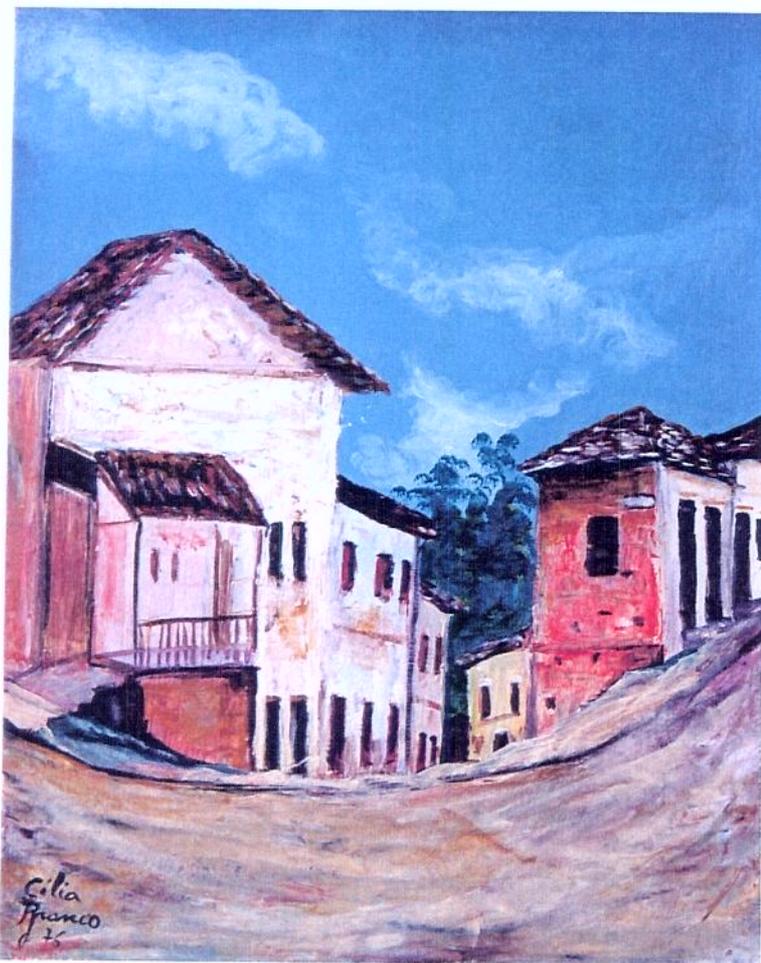
Célia Teixeira **BRANCO** Costa

Espírito Santo do Pinhal, SP, 20-08-1923

Realizou seus estudos de pintura em Espírito Santo do Pinhal com a professora Wílma Imaculada Florence Fernandes, conhecida como Tatinha, em 1963. As primeiras apresentações públicas de suas obras, a partir de 1963, aconteceram em eventos ocorridos nesta mesma cidade, ampliando-os em salões realizados em outras localidades. Nestes apresentava obras figurativas e abstratas.

Bibliografia: Biografia da artista no arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

022. *Congonhas*



Inv. 140

Óleo sobre aglomerado, 52 x 41cm, marcada cie “Célia Branco 76”

Aquisição: doação da artista em 11-08-1976

Esta obra foi doada pessoalmente pela artista em 1976, como consta no ofício 76/009 de 11-08-1976 pertencente ao arquivo da Pinacoteca. Em um outro documento da mesma época, esta pintura aparece com o título *Rua de Comgonhas do Campo*, porém, no verso da obra há uma inscrição: “Congonhas – 1500,00, Célia Branco... [ilegível] 2403, Pinhal”. Esta inscrição justifica o título aqui atribuído.

Executada com certa ingenuidade, esta pintura apresenta na construção do seu desenho uma instabilidade que é provocada pelas verticais instáveis, e mais ainda, acentuada por meio da linha curva da ladeira da cidade mineira.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Josias BRAZ

Artista figurativo, manteve participações nas exposições e salões de artes plásticas na cidade de Rio Claro. Participou do 17.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro de 1999.

Bibliografia: Catálogo do 17.º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO, 1999, p. 8.

023. *Recanto do Horto Florestal*



Inv. 236

Óleo sobre tela, 50,2 x 70cm, marcada cid "J. Braz"

Aquisição: 1990

Esta obra participou do 8.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1990.

O extremo cuidado com o tratamento dessa paisagem faz supor que o pintor a realizou a partir de uma fotografia e não por uma tomada direta da natureza. A preocupação constante em todas as áreas da pintura fazem-na adquirir um caráter até hiper-realista.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

Gino BRUNO

Rovigo (ou Revizo), Itália, 23-09-1899 – São Paulo, SP, 08-09-1977

Gino Bruno mudou-se com a família para o Brasil com apenas seis anos de idade, fixando-se na cidade de São Paulo. Seu pai era um excelente entalhador, e com este passou a trabalhar com apenas treze anos. Com esta idade demonstrou sua inclinação artística recebendo uma grande quantia em dinheiro para a realização de uma *Madona*. Paralelamente ao trabalho com o pai frequentou a escola de artesanato de Benjamin Constant Neto, para mais tarde receber as orientações de George Fischer Elpons (1865-1939), seu segundo mestre. Estudou também no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Entre outras atividades, lecionou na Escola de Belas Artes de São Paulo por longos anos, fornecendo orientações em pintura para muitos artistas que mantiveram destaque posteriormente.

Participou repetidas vezes do Salão Paulista de Belas Artes com suas pinturas, desde seu início em 1934. Por ser italiano, nunca pode participar como membro do júri deste salão. Recebeu deste evento onze prêmios, entre os quais: a medalha de bronze em 1934, a grande medalha de prata em 1941, a grande medalha de ouro em 1967 e a medalha de honra em 1968. Apresentava nestes salões a pintura de gênero, a paisagem e a natureza-morta.

Gino Bruno foi, entre muitos, um pintor da paisagem urbana. Pinturas como *Rua Florencio de Abreu*, *Pátio do Colégio*, *Ladeira do Carmo* e *Rio Tietê* demonstram essa tendência. Destacou-se como um colorista, sem no entanto abandonar a excelência de um desenho corretamente elaborado, empregando formas elementares associadas a um colorido sempre harmônico. Foi considerado, por Menotti Del Picchia, juntamente com Portinari, como um dos pontos mais altos da boa pintura brasileira.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 7, jun./jul., 1961, p. 12; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 92; Catálogo PINTORES ITALIANOS NO BRASIL, 1982; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 87, 1987, pp. 171-173; LEITE, 1988, pp. 88, 89; Catálogo da PINACOTECA DO ESTADO, 1988, p. 373; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 106.

024. *Barcos*



Inv. 026

Óleo sobre tela, 50 x 65cm, s.d., marcada cid "Gino Bruno"

Aquisição: 10-12-1966

Esta obra, pertencente ao primeiro núcleo agrupado por Nicola Petti, deve ter sido adquirida para a pinacoteca através da doação executada pelo próprio Gino Bruno. Em seu verso, a obra traz a inscrição "GINO BRUNO 'BARCOS'", sem no entanto indicar sua data de execução.

Gino Bruno utilizou o tema dos barcos outras vezes. Em composições mais tradicionais, sem a estilização marcante desta obra, o barco está presente, seja como tema, seja como complemento da paisagem. É o que observa-se em *Barco a beira de rio* (s.d) e *Rio Tietê* (São Paulo, 1922), obras reproduzidas no catálogo da exposição *Pintores italianos no Brasil* organizada pela SOCIARTE em 1982.

Esta obra é uma composição geometricamente pensada a partir de um ponto de fuga localizada no alto da tela. Este orienta a disposição das três embarcações, que propõem um movimento visual ascendente da esquerda para a direita. A obra, basicamente realizada com tons de baixa cromaticidade como os azuis e cinzas, gera um núcleo de pulsação a partir da adição de um laranja claro na fatura do barco central. Este matem um diálogo com o rosto de uma figura humana apenas sugerido, presente na embarcação da direita.

Esta geometrização do espaço e a utilização somente dos elementos essenciais, que são dinamizados pelo uso da cor, são encontradas em obras como nas de José Pancetti e Mário Zanini, entre outros, que não muito raro adotam após este tipo de procedimento uma aproximação com a abstração.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Sante **BULLO**

Porto Tolle, Roviço, Itália, 26-09-1895 – São Paulo, SP, ?

Foi participante freqüente do Salão Paulista de Belas Artes com suas pinturas. Deste evento recebeu, entre 1951 e 1970, sete prêmios. Entre eles, a medalha de bronze em 1952, a pequena medalha de prata em 1963 e a grande medalha de prata em 1970.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 140.

025. *Pirapora*

Inv. 134

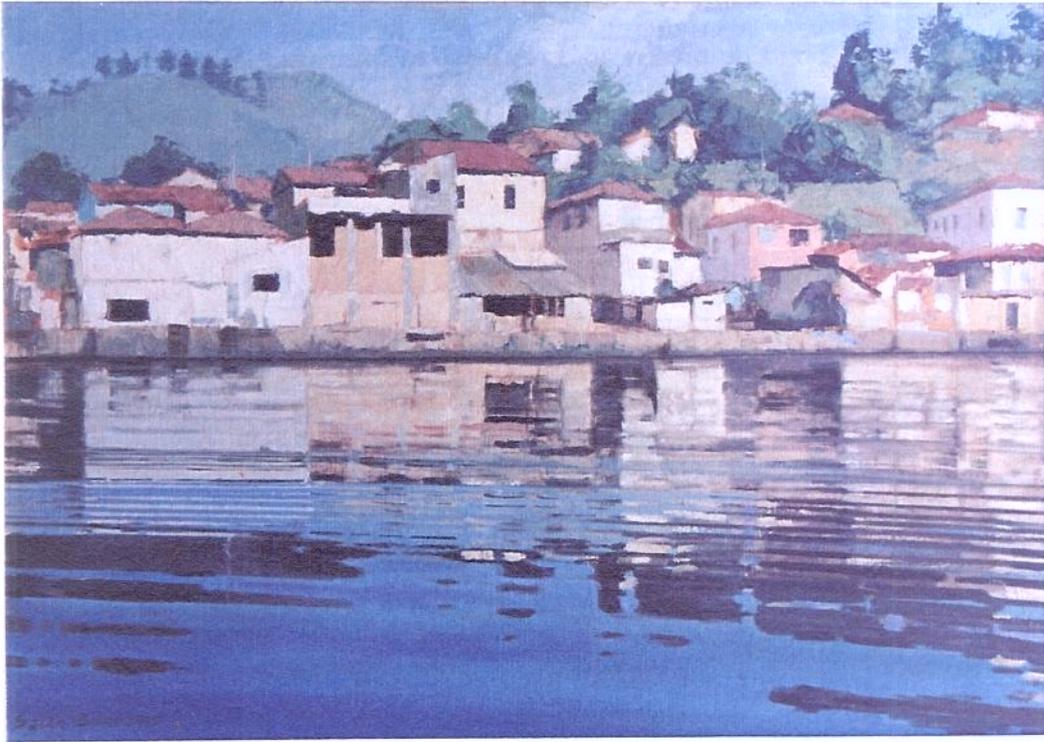
Óleo sobre tela, 48,5 x 68cm, marcada cie “Sante Bullo. 1975”

Aquisição: jun. 1976

No verso da obra há o carimbo do 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, realizado em 1975, como também seu título grafado com tinta: “‘Pirapora’ Sante Bullo”. Foi incorporada ao acervo da Pinacoteca neste mesmo ano, pois esta obra recebeu o prêmio Aquisição Prefeitura Municipal instituído pelo salão.

Esta composição destaca-se por causa da utilização de um colorido harmonioso e da fatura larga de suas manchas, em especial, no grupo arquitetônico ao fundo.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



026. *Ladeira da Lapinha*



Inv. 083

Aquarela sobre papel, , marcada cid “S. Bullo – nov. 1963”

Aquisição: maio 1968

A doação desta obra, realizada pelo próprio Sante Bullo, foi intermediada por Nicola Petti. Seu título vem citado no “Livro de presenças da Pinacoteca Municipal ‘Pimentel Júnior’” de 1967/68 que passa a substituir o posterior, *Paisagem*.

Infelizmente, a porção esquerda desta aquarela foi danificada pela água, como é nítido ao perceber o esmaecimento das cores neste trecho.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Nelson CABRAL

Dois Córregos, SP, 19[ou 02]-04-1927 – Rio Claro, SP, 29-07-1994

Seus estudos artísticos foram efetuados na Escola Profissional de São Carlos com o professor Alfredo Frick. Na cidade de São Paulo estudou com Edmundo Migliaccio. Realizou muitas participações em salões de artes plásticas pelo interior do Estado de São Paulo. Dedicou-se principalmente a execução de naturezas-mortas e de retratos.

Recebeu do XXI Salão de Belas Artes de Araraquara o prêmio aquisitivo “Comendador Hélio Morganti”. Também aquisitivo, foi o prêmio recebido do VIII Salão de Belas Artes de Jaboticabal. Participou do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas, em 1990, com uma pintura intitulada *Natureza morta*.

Destacou-se como retratista. Deixou várias obras neste gênero que podem ser encontradas, por exemplo, na Santa Casa de Misericórdia e no Fórum da cidade de Rio Claro.

Bibliografia: Arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”; Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990; FANECO, Olga Christofolletti. “Adeus mestre Nelson Cabral é a homenagem do museu”. *Jornal Cidade*. 04 ago. 1994; Catálogo do X SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO, 1992.

027. *Natureza morta*

Inv. 117

Óleo sobre tela, 40 x 50cm, marcada cid "N. Cabral"

Aquisição: jun. 1975

Esta obra foi adquirida pelo prêmio Aquisição do I Salão de Belas Artes de Rio Claro, 1975. Ela traz em seu verso o carimbo deste salão realizado em junho de 1975.

Aqui é representada uma pequena refeição com a utilização de utensílios modestos. Estes são iluminados por uma tênue luz lateral, no nível da base, que une os elementos e propõe certa leveza, quebrada somente pelo fundo escuro. Os reflexos luminosos são dados por leves empastamentos com a cor branca nos utensílios. Aquele em cobre à direita não se destaca. Sua pequena dimensão não consegue expor os reflexos dos outros elementos, o que enriqueceria a representação. Sua fatura é ainda inferiorizada pela presença do empastamento luminoso disposto do lado oposto da fonte de luz.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

Vilma Anna Maria CACCURI

São Paulo, SP

Participou várias vezes do Salão Paulista de Belas Artes, mesmo antes de formar-se em pintura pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo em 1950. Recebeu deste evento na seção de pintura quatro prêmios entre 1952 e 1963, destacando-se a medalha de bronze em 1952 e a pequena medalha de prata em 1963.

Seus trabalhos foram expostos principalmente em salões do interior de São Paulo, apresentando em especial a paisagem.

Bibliografia: Biografia da artista no arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 145.

028. *Manhã gris*



Inv. 076

Óleo sobre tela, 30 x 45cm, marcada cie “VILMA A. M. CACCURI”

Aquisição: maio 1967

A doação desta obra foi intermediada por Nicola Petti. Sua inclusão no acervo é atestada por uma página impressa, contendo as obras doadas a partir de 10-12-1966, até maio de 1967, que foi anexada ao final do catálogo original de 1966. No verso da obra há o carimbo com a inscrição: “Prof. Vilma A. M. Caccuri”.

A execução rápida dessa marinha, que é dinamizada pelo empastamento das ondas que surgem na porção inferior, é feita com azuis, verdes e cinzas. Estes deixam a composição bastante sóbria, ao contrário do que sugere a luz tropical.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José Marques **CAMPÃO**

São Paulo, SP, 1892 – 26-12-1949

Estudou pintura com Oscar Pereira da Silva. Em 1910 foi mandado por seus pais a Paris para aperfeiçoar-se artisticamente. Sua formação acadêmica foi realizada entre 1912 e 1918, com os estudos feitos na Escola de Belas Artes de Paris e na Academia Julian. Nessa mesma época, Antônio Parreiras também seguiu para o mesmo destino, levando consigo seu filho e um sobrinho, que iriam adquirir a amizade de Campão. Por causa destas amizades – os três rapazes estudaram juntos na Academia Julian com Jean-Paul Laurens – o artista passaria a freqüentar o ateliê de Parreiras.

Destacou-se como pintor paisagista e de figuras. Segundo Leite (1988), embora tenha realizado sua arte de maneira conservadora, demonstrou através de suas observações da natureza seus dons como colorista.

Participou como membro do Conselho de Orientação Artística de São Paulo em 1944. Foi incansável participante do Salão Paulista de Belas Artes, como expositor ou como membro da comissão organizadora deste evento. Deste recebeu a grande medalha de ouro em 1951, na seção de pintura.

Bibliografia: CAMPOFIORITO, “O Jornal” 12-01-1950, *in:* BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 33, 1950, pp. 301, 302; PONTUAL, 1969 p. 102; Catálogo DEZENOVEVINTE: UMA VIRADA NO SÉCULO, nov., 1986, p. 118; LEITE, 1988, p. 101; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 117; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 160.

029. *Estufa*

Inv. 081

Óleo sobre tela, 49,5 x 45cm, s.d., marcada cid "CAMPÃO"

Aquisição: maio 1968

Esta tela traz em seu verso a inscrição feita com tinta "Doação do Sr. Noedir Correa Moraes à pinacoteca de Rio Claro". Embora não traga a data desta oferta, o texto de Nicola Petti (*Diário do Rio Claro*, "Instante de Arte", 18-01-1968) esclarece que a Pinacoteca teria para breve em suas paredes, entre outras, uma obra de Campão. Entre os doadores citados encontra-se o nome de "Noedir de Moraes". Embora o nome do doador apareça graficamente diferente nestas fontes, parece tratar-se de uma doação do colecionador Noedyr Moraes Corrêa. O tom afirmativo de Petti em seu texto faz supor que a obra já se encontrava em seu poder, aguardando apenas sua remessa da cidade de São Paulo para a de Rio Claro. Isto ocorreu na última quinzena do mês de maio de 1968.

A obra é realizada por amplas zonas de cores – com a predominância dos verdes, ocres e marrons – formando manchas de vibração contida, pela ausência de intensos contrastes, mas de grande harmonia. A ampla utilização das várias nuances de cada cor como que diluídas sobre a tela, causam um efeito que se aproxima daquele causado pela aquarela, técnica seguramente dominada pelo artista.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

João **CAMPILLONGO**

Rio Claro, SP, 22-08-1908

Campillongo era filho do italiano e sapateiro João Baptista Campillongo. Matriculou-se na Escola Profissional de Rio Claro em 30 de janeiro de 1922, no curso de Pintura. Neste, teve Carlos Hadler como professor de pintura.

Bibliografia: LIVRO de matrícula da Escola Profissional de Rio Claro: Curso diurno 1920-1921-1922/Arquivo da ETE 'Armando Bayeux da Silva'.

030. *Auto-retrato*

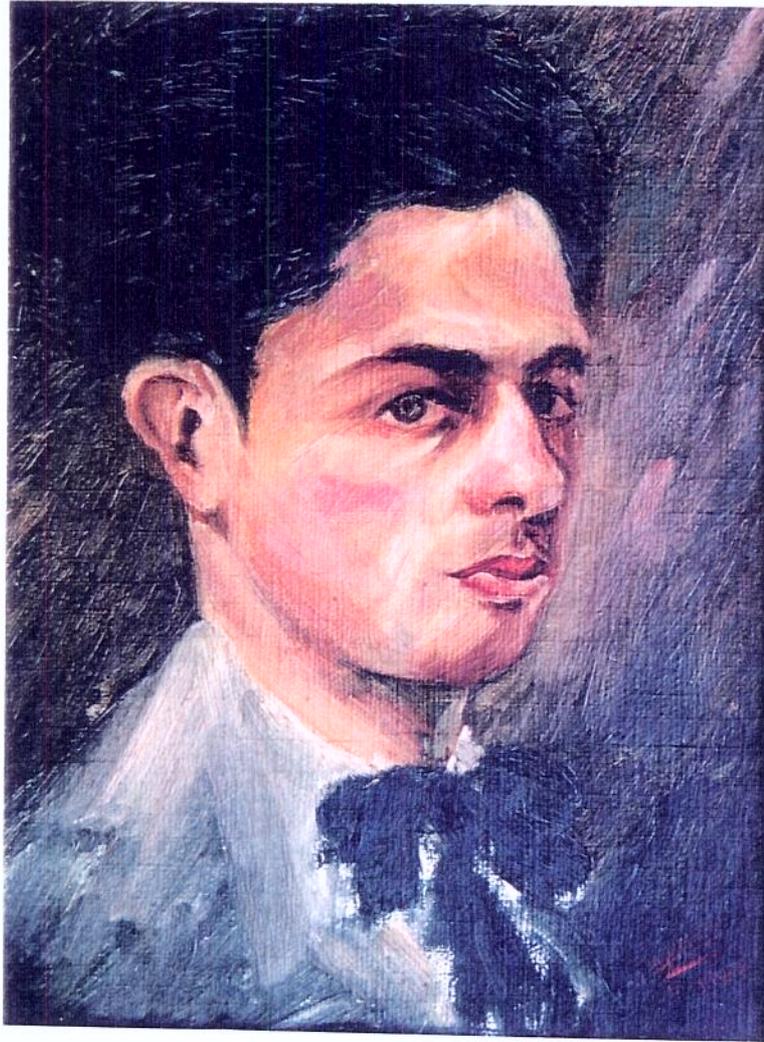
Inv. 089

Óleo sobre cartão, 31 x 23cm, marcada cid "J. Campilongo AUTORITRATO"

Aquisição: doação do artista 19-04-1969

Esta pintura contém em seu verso a inscrição: "Com muito afeto ofereço à Pinacoteca Pimentel Júnior este trabalho auto retrato do pintor rio clarense J. Campilongo __ [ilegível] 19-4-969".

Bibliografia: ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Aldo **CARDARELLI**

Campinas, 02-02-1915 – 15-08-1986

Seus primeiros estudos do desenho foram orientados por Luiz Franco. Na pintura iniciou-se sozinho para depois estudar com Bernardino de Souza Pereira e Orlando Tarquínio.

Lecionou desenho e pintura durante vários anos no Rio de Janeiro. Em Campinas, onde passou a residir, trabalhou e lecionou. Marcou com sua presença a participação nas comissões organizadoras dos salões de Belas Artes da cidade de Campinas, como demonstram os catálogos de 1944 e 1947.

Como retratista executou várias obras reproduzindo a imagem de figuras públicas do país. Como paisagista, fixou as imagens dos arredores da cidade de Campinas.

Freqüentou constantemente os salões de arte, em especial o Salão Nacional de Belas Artes e o Salão Paulista de Belas Artes. Deste recebeu dezenove prêmios, entre os quais, a grande medalha de prata em 1957, a pequena medalha de ouro em 1959 e a grande medalha de ouro em 1969.

Suas pinturas demonstram o total domínio da pintura a óleo com uma composição equilibrada. Realizou também esculturas.

Bibliografia: Catálogo do 2º SALÃO DE BELAS ARTES DA CIDADE DE CAMPINAS, 1944; Catálogo do 5º SALÃO DE BELAS ARTES DA CIDADE DE CAMPINAS, 1947; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 14, ago./set., 1962; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 107; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 82, 83.

031. *Velho casarão*



Inv. 003

Óleo sobre aglomerado, 24 x 33cm, marcada cie “Cardarelli – 64”

Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra vem grafado em seu verso com tinta: “Velho casarão”.

Executada com pinceladas desordenadas esta pintura se dinamiza. Em uma composição bastante cara aos pintores desse período, há a anexação de um casarão colonial junto da natureza representada. Em uma obra realizada dez anos após esta, intitulada de *Paisagem de Mato Grosso* (apresentada no 39.º Salão Paulista de Belas Artes), a composição formada por natureza mais casario, também é executada por Cardarelli.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Glycério Geraldo **CARNELOSSO**

Boa Esperança do Sul, SP, 05-12-1921

Este pintor e escultor, estudou inicialmente a pintura com José Barchitta, e posteriormente com Angelo Simeone.

Foi um dos participantes da mostra realizada, na Galeria F. Domingo em 1968, pelo grupo Tapir. Nesta, Paulo Mendes de Almeida comenta sobre a sua preocupação com o tratamento da matéria, estimulada pela dupla posição do artista entre a escultura e a pintura.

Exibiu suas obras diversas vezes no Salão Paulista de Belas Artes, acumulando com estas participações, sete prêmios na seção de pintura, entre os quais, a grande medalha de prata em 1959 e a pequena medalha de ouro em 1971. Em escultura conquistou três prêmios: a medalha de bronze em 1951, a pequena medalha de prata em 1956 e a grande medalha de prata em 1959. Participou deste mesmo salão como membro do júri de seleção e premiação em pintura, no ano de 1984.

Participou das exposições de Artistas Contemporâneos da Sociarte, em 1991, 1992, 1993 e 1995.

Bibliografia: PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 111; Catálogo do 47.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1984; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 107, 155; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 173.

032. *Ouro Preto*

Inv. 023

Óleo sobre tela, 50 x 65cm, marcada cie “G. CARNELOSSO”

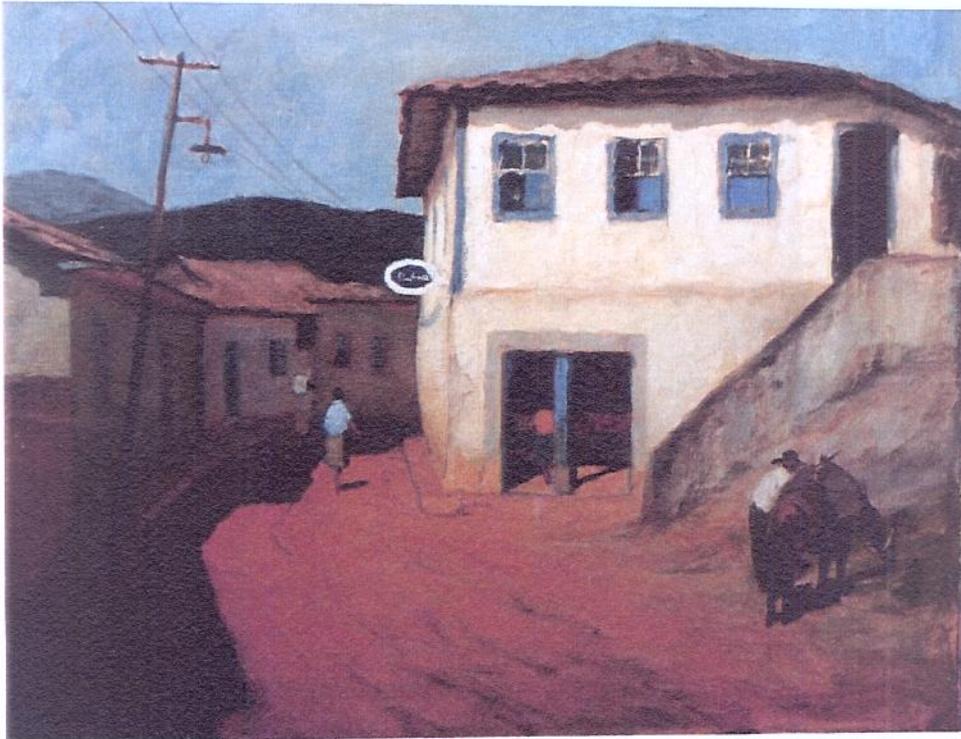
Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra vem escrito com tinta em seu verso juntamente com a inscrição: “G. Carnellosso R. Pedro Taques 700 Booklin Tel 61.7120 Título – Ouro Preto”.

Esta pintura revela o quanto o artista se destacou como colorista. Os elementos possuem densidade, são plasmados com camadas carregadas de tinta. A economia de detalhes, que pode ser

observada nesta obra, levou o artista na década de 1970 a aproximar-se da geometrização do espaço, como indica sua pintura *Ouro Preto*, que foi apresentada no 1.º Salão da Sociedade dos Amigos do Salão Paulista de Belas Artes e dos Artistas, em 1976.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Francisco **CASSIANI**

Mogi Mirim, SP, 22-09-1921

Estudou no Liceu de Artes e Ofícios.

Continuadas vezes participou do Salão Paulista de Belas Artes. Com suas pinturas recebeu oito prêmios, entre os quais, a medalha de prata em 1962 e a medalha de bronze em 1966.

Bibliografia: Arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 102, 103.

033. *Beco de Fogo – Parati*

Inv. 021

Óleo sobre aglomerado, 35 x 27,5cm, marcada cie “F. CASSIANI 1966”

Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra vem grafado com tinta em seu verso na inscrição: “Beco do Fogo Parati Francisco Cassiani 1966 R. Ibitinga 43 V. Bertioga S. Paulo”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Laerte **CASSOLI**

034. *Igreja de Santa Rita*



Inv. 071

Óleo sobre tela, 29,5 x 39,5cm, marcada cse “LAERTE CASSOLI 966”

Aquisição: 1966/67

Esta obra aparece impressa em uma página que foi anexada ao catálogo da Pinacoteca de 1966, com o título *Igreja de Santa Rita*. Porém, em seu verso consta as inscrições “Igreja S. Rita – Mulatos – Parati - 1966” e “Laerte Cassoli R. Com. Miguel Calfat, 313 – S. Paulo”.

Considerando que a primeira designação é a mais coerente, por ser o nome correto da igreja de Parati, passa a ser o título definitivo da obra.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Arlindo Castellani de Carli, dito **CASTELLANE**

São Paulo, SP, 06-09-1910 – 06-07-1985

Iniciou seus estudos de pintura e escultura no Liceu de Artes e Ofícios em 1925. Neste, teve como mestres José Maria da Silva Neves, Enrico Vio, Avelino Najera, entre outros. Com o primeiro estudou na classe de geometria e com o segundo na classe de cópia em gesso. Em 1928 passou a ter maior contato com a escultura ao trabalhar na Casa Francesa – onde realizou suas primeiras esculturas – e depois, na Oficina Nicola & Sala, na cidade de Santos.

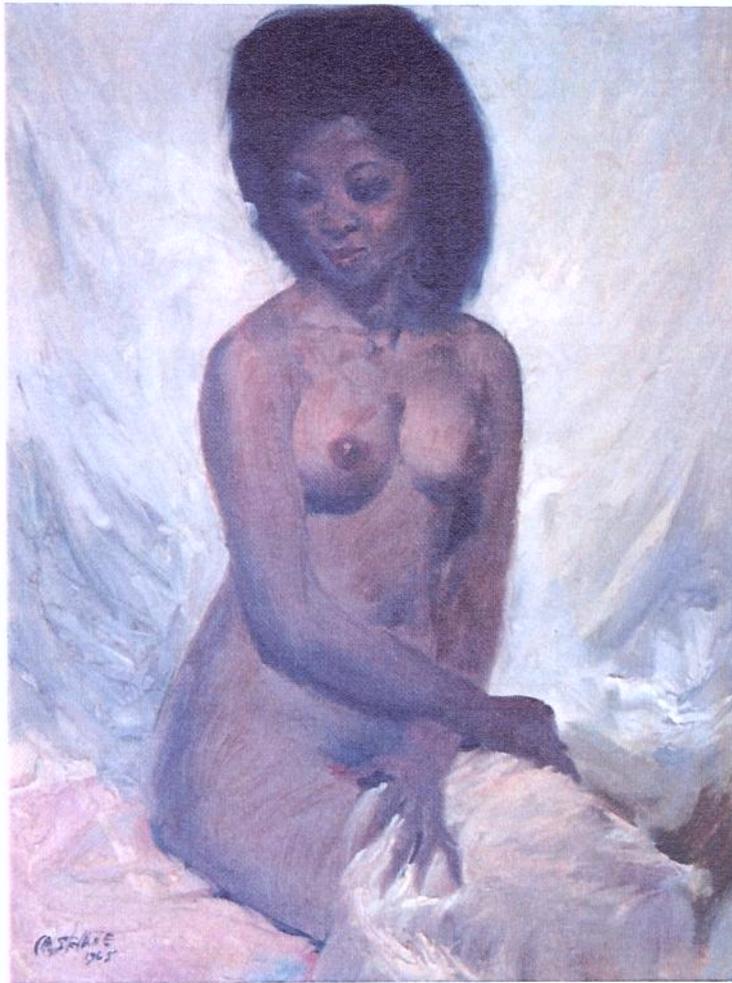
Entre 1938 e 1940 residiu em Ribeirão Preto, SP, onde entrou em contato com a obra de Armando Balloni, da qual recebeu influências.

Em 1953 ganhou o prêmio de viagem em escultura do Salão Nacional de Belas Artes. Seguiu para a Europa permanecendo por breves períodos na França, Espanha e Portugal. Manteve maior permanência na Itália, principalmente em Roma.

Este pintor e escultor foi participante ativo do Salão Paulista de Belas Artes, como expositor e como seu organizador. Deste salão adquiriu da seção de pintura treze prêmios, destacando-se entre estes, a pequena e a grande medalha de ouro em 1957 e 1960, respectivamente, e a medalha de honra em 1967. Na seção de escultura recebeu deste mesmo salão quatro prêmios, entre 1942 e 1964, entre eles, a grande medalha de prata em 1957. A SOCIARTE promoveu em 1970 uma mostra individual com noventa e oito obras.

Castellane abordou a paisagem, a natureza-morta e sobretudo a figura humana, realizando muitos retratos. Foi executor de diversos monumentos e encomendas públicas de pinturas. Geraldo Dutra de Moraes reuniu em um volume ilustrado publicado em 1973, suas considerações sobre a obra de Castellane intitulado *A estilística do axiomasmo na pintura de Castellane*.

Bibliografia: Arquivo da SOCIARTE; BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 8, p. 56; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 6, abr./maio, 1961, p. 19; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 118; Catálogo do 48º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1985; Catálogo do 50º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 88, 150; LEITE, 1988, pp. 46, 115.

035. *Gabriela*

Inv. 009

Óleo sobre aglomerado, 61 x 46cm, marcada cie “CASTELLANE 1965”

Aquisição: 1966

Esta pintura, que traz seu título inscrito no verso, faz parte do primeiro grupo de obras reunidas por Nicola Petti para a formação do acervo da pinacoteca, tornando possível que sua doação tenha sido efetuada pelo próprio autor da obra.

Este nu é em sua composição bastante semelhante, quanto sua execução, a outras obras com o tema da figura humana realizadas por Castellane. A disposição da figura feminina sobre um fundo indefinido, formado por amplas manchas desordenadas, é comum nas figuras e retratos de Castellane. Há ainda a predileção pela execução quase monocromática nessas obras, que tenta fundir os tons do fundo com os a figura, na busca por uma maior unidade. Esta *Gabriela*, tem como núcleo de orientação

os cabelos realizados na cor preta, que gradativamente vão diluindo-se, passando pelo marrom do corpo, até chegar ao cinza e ao pálido rosa que o envolvem.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

036. *Paisagem*



Inv. 152

Óleo sobre tela, 9 x 24cm, marcada cie “CASTELANE 71”

Aquisição: doação jun. 1977

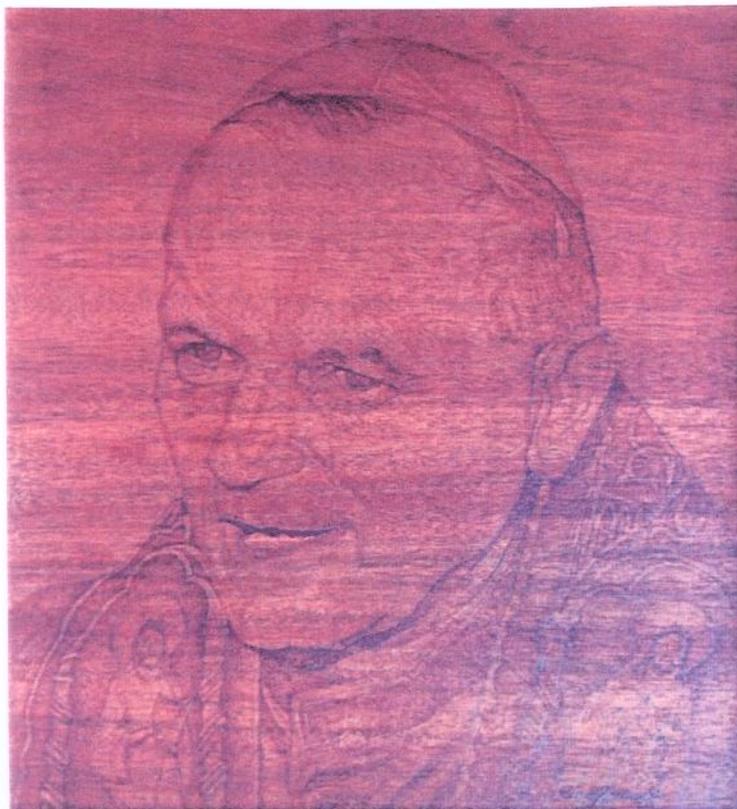
Na realização do 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, ocorrido em 1977, foi requisitado aos seus participantes a doação de obras para serem rifadas. Esta encontra-se na relação, porém, seu número correspondente na rifa – com sorteio que baseou-se na Loteria Federal do dia 03-09-1977 – não foi vendido, passando assim a integrar o acervo da Pinacoteca. No verso da obra há uma etiqueta com a inscrição: “Arlindo Castellane de Carli ‘Paisagem’”.

Esta miniatura, como outras realizadas sobre aglomerado no início da década de 1970, é executada a partir de manchas, buscando os efeitos da luminosidade através de uma fatura rápida e gestual. São predominantes nas paisagens deste período a utilização dos verdes, ocre e marrons que buscam ressaltar a luminosidade vibrante dos ambientes.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Ciro J. **CELLURALE**

037. *Papa João Paulo II*



Inv. 168

Madeira pirografada, 36 x 42cm, marcada cid "Ciro J CELLURALE 79"

Aquisição: 24-07-1979

Esta obra foi premiada no 5.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1979. Em seu verso há a inscrição: "Ciro Celulari 'Papa'".

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

CÉSAR ROMERO de Oliveira

Feira de Santana, BA, 18-10-1950

Psiquiatra e pintor autodidata, em 1966 transferiu-se para Salvador quando passou a interessar-se pela pintura. A partir de 1967 começou a participar de diversas exposições coletivas e individuais pelo país e no exterior, recebendo destas diversas premiações. Realiza uma reinterpretação a partir de uma raiz popular, seja na pintura, no desenho ou na fotografia.

Na utilização de seus símbolos propõe ao espectador desvendá-los, uma vez que estes são colocados fora de seu contexto freqüente, como é o caso de seus santos, destituídos completamente de religiosidade. O importante é a mensagem que é gerada a partir de uma composição estilizada feita com intensa cromaticidade.

Após o contato com o motivo da colcha de retalho em 1978, passou a introduzir uma simbologia nordestina retirada, por exemplo, do candomblé, dos chapéus e roupas dos cangaceiros, do artesanato e de outros elementos estilizados. Esta pesquisa surge no início da década de 1980. Seus estandartes e flâmulas – dispostos sobre uma paisagem estilizada e chapada – chegam às faixas emblemáticas por volta de 1986, quando o artista realizou uma exposição com este título, apresentando suas flâmulas que percorrem toda a superfície da obra. Até 1983 dezoito museus brasileiros possuíam suas obras.

Em 1995 participou da exposição “Jovens Artistas da Bahia” realizada no MAC, Ibirapuera na capital paulista.

Bibliografia: Folder da exposição ABORDAGEM, PINTURAS, CÉSAR ROMERO, 1976; AYALA, 1980, p. 114; Catálogo ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DA BAHIA – MAC/SP, 1983; Catálogo CÉSAR ROMERO – OS SINAIS DO POVO, s.d. [1983]; Catálogo, CÉSAR ROMERO – FAIXAS EMBLEMÁTICAS, 1986; LEITE, 1988, p. 451; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 198.

038. *O menino Jesus de Praga e as telecomunicações*

Inv. 162

Óleo sobre tela, 41 x 33cm, marcada ebd “César Romero”

Aquisição: doação do artista 04-11-1977

A doação desta obra está documentada em uma correspondência do artista para Ilara Luz Machado (04-11-1977) e no ofício (n.º 77/013 de 23-11-1977) de agradecimento pelo recebimento da obra pela

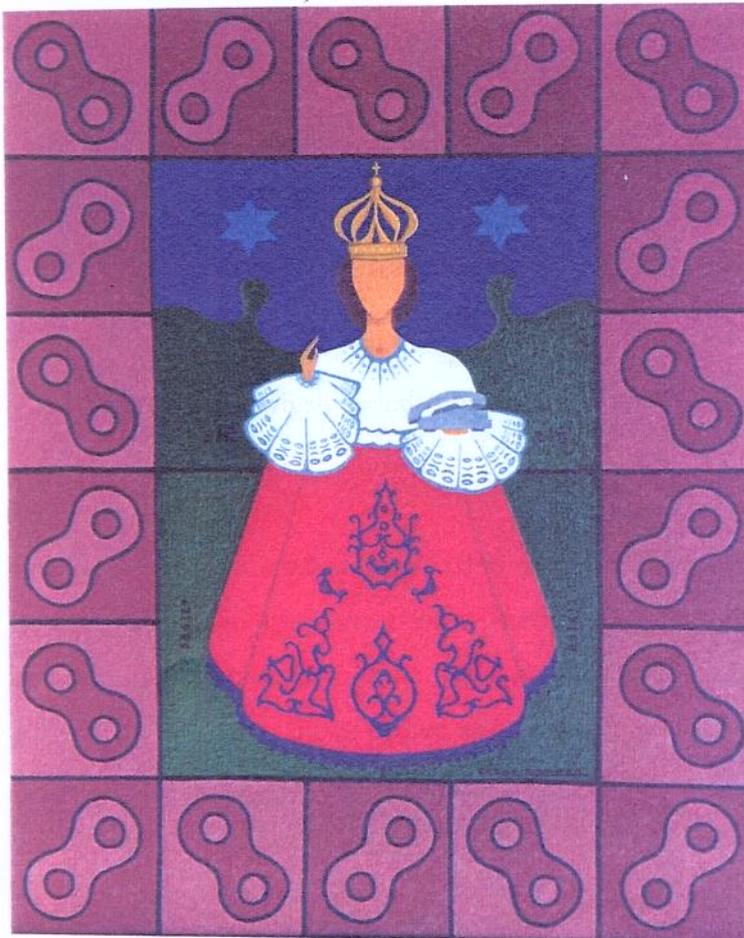
Pinacoteca. Em seu verso consta a inscrição: “O Menino de Praga e as Telecomunicações César Romero 1975 Bahia”.

Esta pintura é integrante de uma série realizada na primeira metade da década de 1970, todas com representações de santos. Geometricamente todas as obras realizadas nesse período assemelham-se pela disposição simétrica das figuras, emolduradas por uma faixa decorativa. Aliás, decorativa é toda a composição mas que carrega uma carga crítica bastante atual através de uma representação secular. Para intensificar essa preocupação, a figura é destituída do rosto, podendo ser ao mesmo tempo nada ou tudo, ninguém ou todos.

A faixa decorativa empregada se desdobrará posteriormente na obra do artista, adicionada à colcha de retalhos, motivo que apareceu a partir de 1978 em sua pintura, nos estandartes e nas faixas emblemáticas, todos impregnados por símbolos nordestinos.

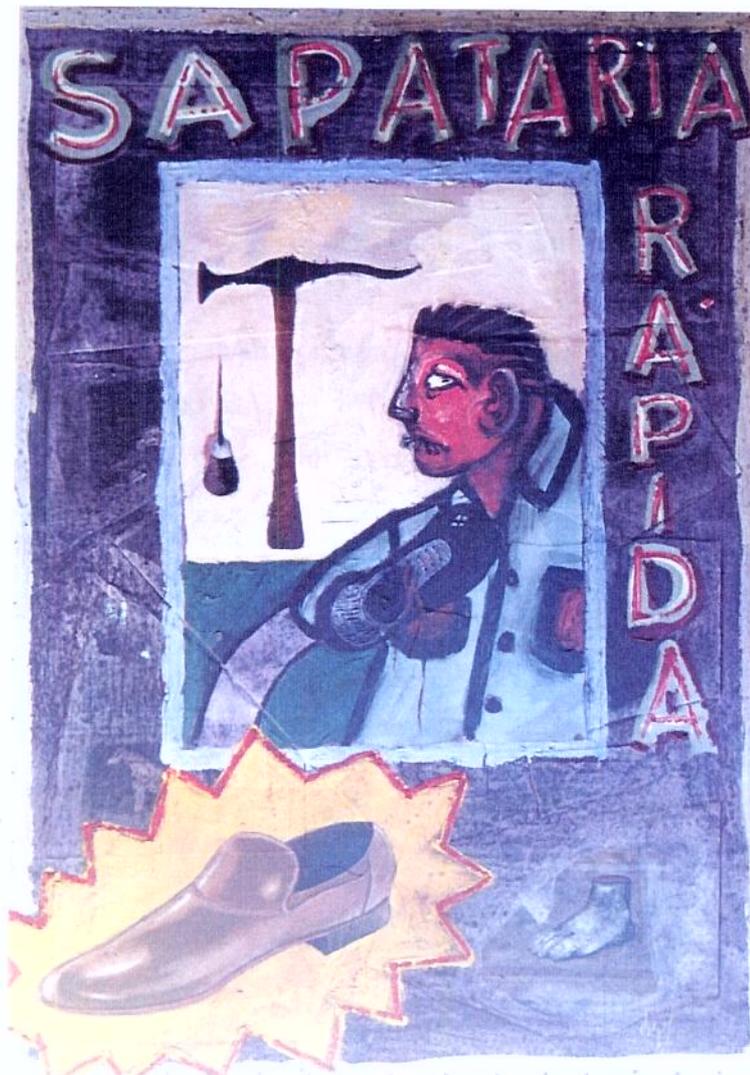
Na apresentação formal e na utilização das cores, a figura aproxima-se daquelas realizadas por Djanira da Mota e Silva (1914-1979), seja pela geometrização do espaço ou pela estilização dos elementos, compostos por tonalidades altamente saturadas.

Bibliografia: Folder, “Abordagem, pinturas, César Romero”, 1976; CAVALCANTI/AYALA, 1973/1980; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



CHARBEL Hanna El Otra

039. *Antes e depois*



Inv. 181

Mista sobre aglomerado, 100 x 70cm, marcada cid "chabel [ilegível] 82"

Aquisição: jun. 1982

Esta obra foi adquirida pelo 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, por meio do prêmio aquisição.

Composta com um tom de humor, mas com o emprego de formas expressionistas, esta obra dialoga com outras realizações da década de 1960, como por exemplo algumas realizadas por Rubens Gerchman (1942), que assinalam os problemas de ordem social.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Gerson CHARLEAUX

Efetou participações no Salão Paulista de Belas Artes, recebendo por suas pinturas os seguintes prêmios: uma menção honrosa em 1958, a medalha de bronze em 1960 e o Prêmio “Irmãos Jamelli” em 1965.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 105.

040. *Barcos*



Inv. 024

Nanquim sobre papel, , marcada cid “charleaux”

Aquisição: 10-12-1966

Obra pertencente ao primeiro núcleo do acervo, é realizada com traços nervosos, que imprimem um ritmo intenso, bastante expressivo.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; ESPAÇO Cultural expõe Acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Milton Silveira CHRISTOVAM

Limeira, SP, 15-09-1923

Em 1937 matriculou-se no Curso de Pintura oferecido na Escola Profissional da cidade de Rio Claro, recebendo orientações de Carlos Hadler.

Foi participante do Salão Paulista de Belas Artes, sendo premiado na divisão de pintura, em 1966 com a medalha de bronze e em 1967, com a pequena medalha de prata.

Bibliografia: PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, 129.

041. *Laranjas*

Inv. 048

Óleo sobre tela, 50 x 70cm, marcada cid "MILTON CHRISTOVAM 65"

Aquisição: 10-12-1966

Esta natureza-morta traz escrito com tinta em seu verso: “Milton Silveira Christovam R. Peixoto Gomide, 601 – Ap 71 – São Paulo ‘Laranjas’”. Leva também o carimbo do 30.º Salão Paulista de Belas Artes, exposição da qual participou em 1965.

A obra traz justapostos os elementos necessários para preparação do doce: as frutas, o tacho e a colher. Sua composição é triangular, com o ponto fundamental acima do gargalo do garrafão. A colher de madeira, colocada diagonalmente, compõe um dos lados desse triângulo, introduzindo maior profundidade. Sua leveza compensa o peso dos outros objetos, tacho e garrafão, e a sua instabilidade maior dinamismo. Estes objetos rústicos, mantidos sobre uma mesa tosca, são reavivados pela luminosidade amena que invade a composição, sobressaindo-se na toalha branca e na superfície das frutas. Estas, com seus amarelos e laranjas dão uma nota alegre à composição, equilibrando-a, já que contrastam com a maior porção realizada com tons sóbrios.

Esta obra é o melhor exemplo pertencente ao acervo, daquela retomada de um gênero que obteve amplo êxito com o pintor Pedro Alexandrino.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Francisco **CIMINO**

Araras, SP, 27-03-1906 [ou 1904] – São Paulo, SP, 1990.

Cimino foi pintor, desenhista, músico, compositor, poeta e escritor além de professor bacharel em Filosofia, Direito e Ciências Sociais, político e historiador. Bacharel pela FDSP da USP. Licenciado em filosofia pela FFS e L da USP, membro do Instituto Brasileiro de Filosofia e do Instituto Histórico e Geográfico, professor primário e secundário.

Na cidade de São Carlos, SP, iniciou suas atividades artísticas a partir de 1918. Seus estudos em pintura a óleo foram feitos com Noêmia Loyola. Em 1920, nesta mesma cidade, matriculou-se na Escola Normal. Nesta instituição estudou desenho, escultura, pintura e entalhe, até 1923, recebendo orientações de Raphael Falco e Jorge Barbato.

Manteve também outras atividades. Como poeta, publicou dois volumes, *Vigília* e *Prelúdios*. Formou-se em piano e composição pelo Conservatório de Campinas, sendo autor de mais de 300 composições eruditas. Fundou em 1951, juntamente com Vila Lobos, o Conservatório de Canto Orfeônico.

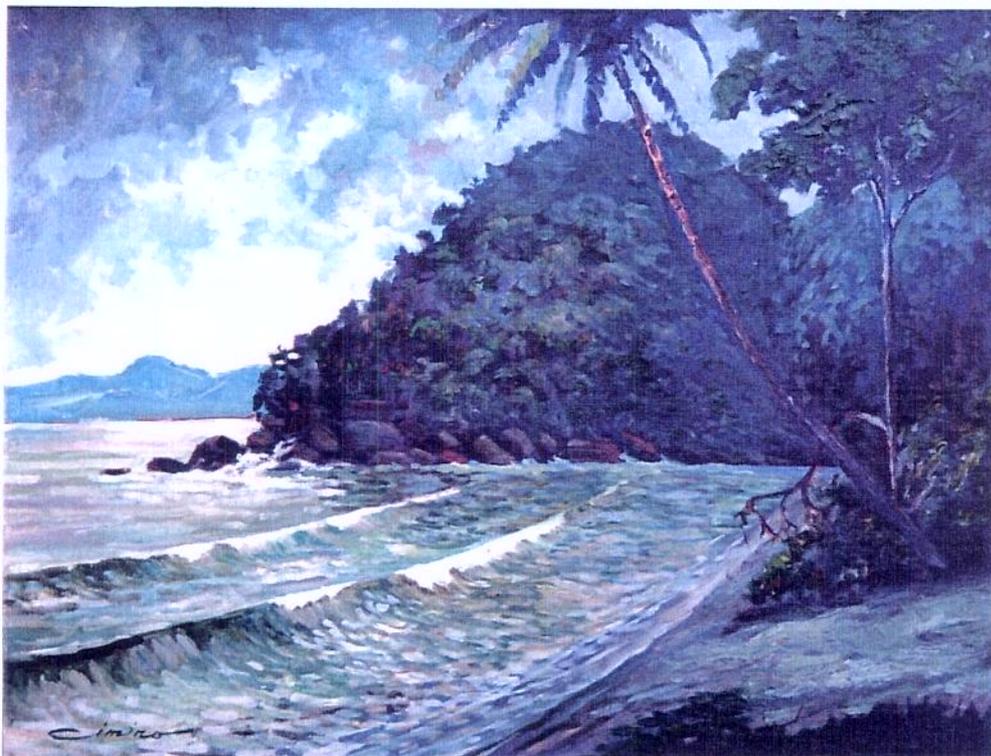
Sua colaboração no campo das artes foi significativo. Entre 1960 e 1963 exerceu a função de vereador da Câmara Municipal de São Paulo. Foi quando elaborou uma proposta, junto a esta Câmara Municipal, para a criação de uma Pinacoteca Municipal que foi fundada em 1961. Instituiu em 1973 a Pinacoteca de Amparo, SP, que veio a chamar-se Pinacoteca “Dr. Constâncio Cintra”. Nesta última cidade idealizou e criou também o 1º Salão de Belas Artes.

Executou também o pedido de majoração de prêmios para o tradicional Salão Paulista de Belas Artes em 1961.

Foi expositor atuante do Salão Paulista de Belas Arte, participando também eventualmente de sua organização. Apresentou em sua grande maioria pinturas de paisagens. Com este gênero recebeu nove prêmios entre 1948 e 1985, como a pequena medalha de ouro em 1978, a grande medalha de ouro em 1984 e a medalha de honra em 1985.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 4 – 5, fev./mar., 1961, p. 16; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 6, abr./maio, 1961, p. 15; PONTUAL, 1969, p. 135; *Folder* da exposição FRANCISCO CIMINO, Itaúgaleria, 1986; ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, pp. 278, 279; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 103; Catálogo do VII SALÃO DE BELAS ARTES DE AMPARO “FRANCISCO CIMINO”, 1994, p. 2.

042. *Marinha*



Inv. 022

Óleo sobre aglomerado, 50 x 65cm, marcada cie “Cimino”

Aquisição: 10-12-1966

Esta pintura traz em seu verso a inscrição: “F. Cimino ‘Marinha’ 66x51”.

Realizada com curtas pinceladas deixando-as em evidência, característica de suas paisagens, demonstra uma ampla utilização das várias gradações da cor verde, passando eventualmente pelo ocre e marrom. O diálogo destas cores está presente na vegetação, na água do mar e também no céu tempestuoso que esconde a luz tropical.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Oreste **COLOMBARI**

Itália, ? – Rio Claro, SP, 1954.

Vindo da Itália, Colombari fixou-se primeiramente na cidade de Rio Claro. Nesta, além de ter sido contratado para decorar o Teatro Variedades, lecionou pintura. Transferir-se posteriormente para Campinas, SP. Residiu também várias vezes na cidade de Santos, SP, onde pode executar muitas marinhas. Nesta lecionou durante muitos anos o desenho e a pintura. Foi pintor de naturezas-mortas e paisagens.

Pintou muitas flores, construindo sua composição com economia de detalhes. Um arranjo de flores com ou sem um vaso é colocado sobre um panejamento leve, disposto com um fundo neutro e iluminado, uma característica sua nesse tipo de pintura.

Realizou exposições, em 1940 em Salvador, BA, e na cidade de São Paulo. Neste Estado em 1941 expôs na cidade de Santos, Bauru e novamente na capital.

Bibliografia: PETTI, Nicola. “Instante de arte”. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 01 set. 1968; NASO, Américo Ítalo. “Rio Claro adquire obra de Colombari”. *A Tribuna de Santos*. 25 jul. 1976; Catálogo PINTORES ITALIANOS NO BRASIL, 1982.

043. *Natureza morta - bananas*

Inv. 142

Óleo sobre tela, 50 x 65cm, marcada cid "Colombari"

Aquisição: aquisição da Prefeitura Municipal de Rio Claro 1976

Esta obra foi adquirida pela Prefeitura Municipal com a verba destinada à pinacoteca, a partir da coleção de Ignez D'Avanzo Colombari, como demonstra o relatório de 05-10-1976, que se encontra nos arquivos da Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior". No seu verso há a inscrição "Bananas".

Com uma composição realizada diagonalmente, esta obra demonstra através da justaposição dos elementos, uma utilização pouco cuidada da luminosidade que os envolve. As áreas iluminadas não exprimem com exatidão a procedência da luz. Esta, deveria surgir com toda sua força, expressa no tacho de cobre, que no entanto é destituído de expressividade.

Bibliografia: NASO, Américo Ítalo. "Rio Claro adquire obra de Colombari". *A Tribuna de Santos*. 25 jul. 1976; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Marcos **CONCÍLIO**

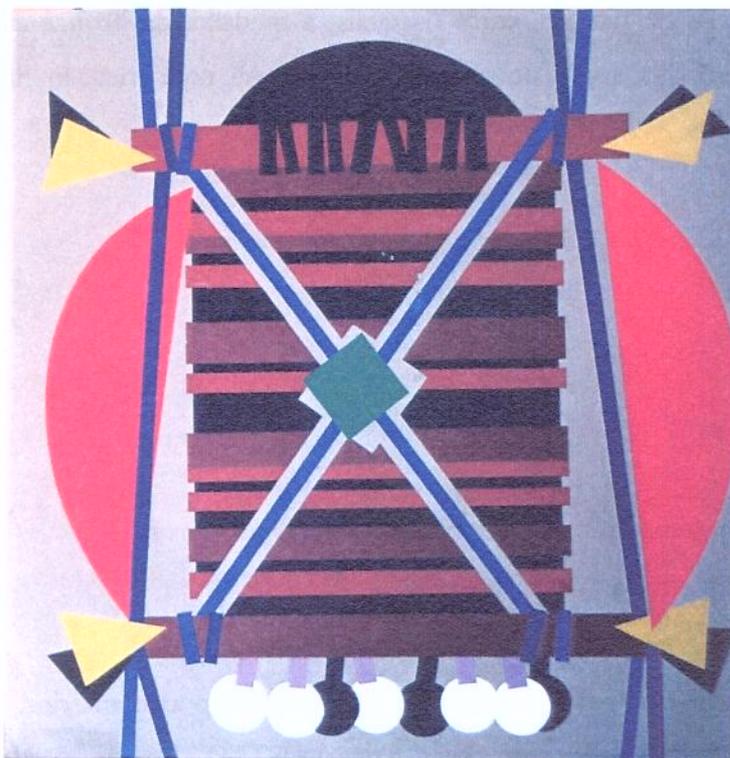
São Paulo, SP, 1945

Participou em 1971 do 3.º Salão do Artista Jovem no MAC de Campinas, SP. Em 1980 e 1981 participou do 1.º e 2.º Salões Paulistas de Artes Plásticas e Visuais no Paço das Artes, em São Paulo.

Participou com três obras tridimensionais na exposição realizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1988.

Bibliografia: PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA/88, FORMAS TRIDIMENSIONAIS. Catálogo da exposição. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, de 19 nov. 1988 a 15 jan. 1989. p. 29; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 215.

044. *Utensílio I*



Inv. 372

Mista sobre cartão, 70 x 70cm

Aquisição: 1982

Esta obra recebeu o prêmio aquisição do 2º Salão de Artes Visuais de Rio Claro realizado em 1982.

Esta obra faz parte de uma série na qual o artista adota semelhantes elementos estruturais. Ligando-se a linhagem do abstracionismo geométrico, sua composição é formulada partindo da utilização das cores primárias e secundárias, que obtém certo efeito decorativo. Este procedimento lembra por causa dessas características, de certa forma, os “emblemas” de Rubem Valentim, embora não possua a simbologia mágica do artista baiano.

Bibliografia: SALÃO DE ARTES VISUAIS DE RIO CLARO. 2, 1982. Rio Claro. Catálogo da exposição. Rio Claro, SP, 1982; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Osório Bernardino **CORREA**

Pintor e escultor, foi frequentador do Salão Paulista de Belas Artes. Deste recebeu quatro prêmios, entre 1957 e 1977, na seção de pintura, entre os quais, a medalha de bronze em 1957 e a pequena medalha de prata em 1960. Na seção de escultura conquistou uma menção honrosa em 1957 e a medalha de bronze em 1960.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 133, 162.

045. *No morro – Santos*

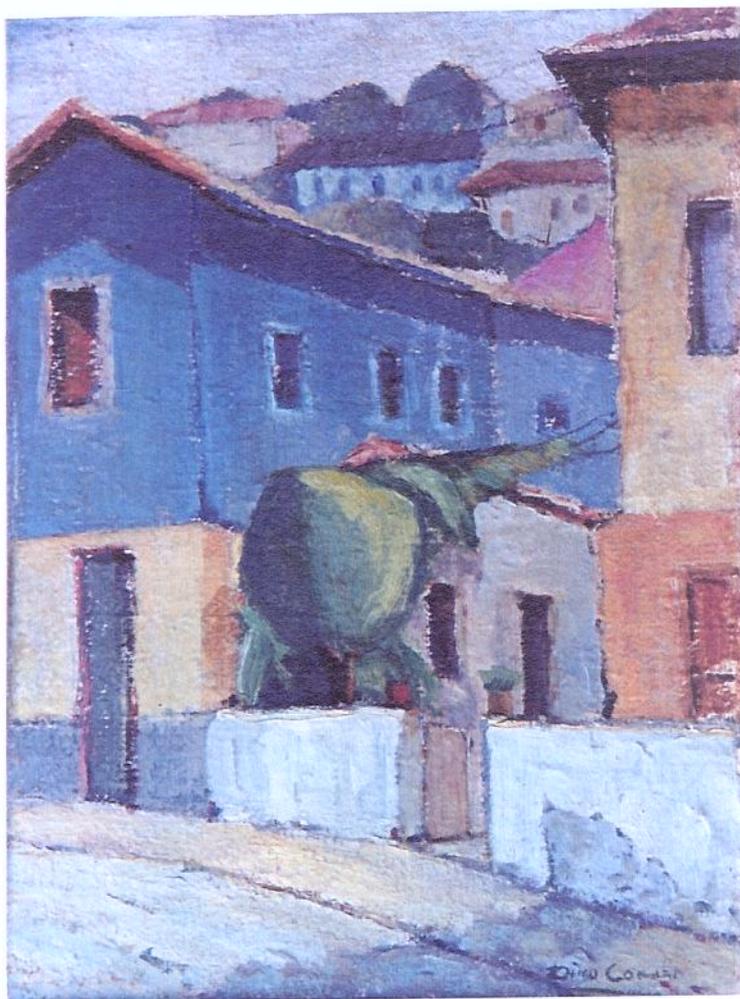
Inv. 055

Óleo sobre tela, 40 x 40cm, [dimensão errada] marcada cid “Dino Corrêa”

Aquisição: 10-12-1966

Esta obra embora não datada pode ser do ano de 1962 ou um pouco anterior, já que em análise das obras apresentadas no 9º Salão Santista de Belas Artes (NETTO, *Resenha Artística*, n.º 15 e 16, out. 1962/jan. 1963), há a citação de uma obra de Dino Corrêa com o mesmo título. Nesta segue-se o comentário: “[...] notamos que o pintor está tentando novos rumos, procurando trabalhar com simplicidade e sombreamento esmaecido [...]”. Através da imagem da obra da Pinacoteca, podemos observar o mesmo tratamento cromático, sendo a suspeita bastante pertinente.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Orlando COVELLO

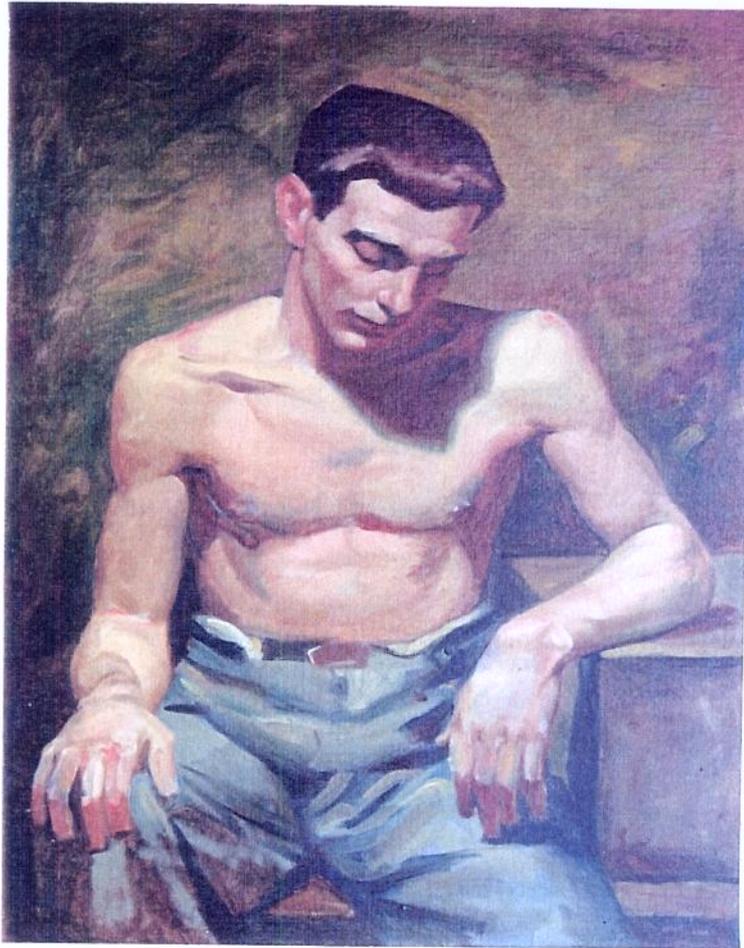
Rio Claro, SP, 07-11-1904

Recebeu durante a mocidade orientações de Cesar Calassuonno, Pedro Alexandrino e posteriormente com Antonio Rocco.

Por causa da sua personalidade reservada, poucas vezes apresentou suas obras para o público. Por suas participações no Salão Paulista de Belas Arte recebeu na primeira edição deste evento em 1934, uma menção honrosa.

Bibliografia: SIQUEIRA, “Antonio Rocco” *Resenha Artística*, n.º 17, 18 e 19, fev./jul., 1963, pp. 36, 37; PEREIRA, Aloysio. *Coisas da nossa história*. Rio Claro: Arquivo do Município de Rio Claro, 1985. pp. 51, 52; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 133.

046. *Pensativo*



Inv. 054

Óleo sobre aglomerado, 85 x 67cm, marcada cid “O. Covello”

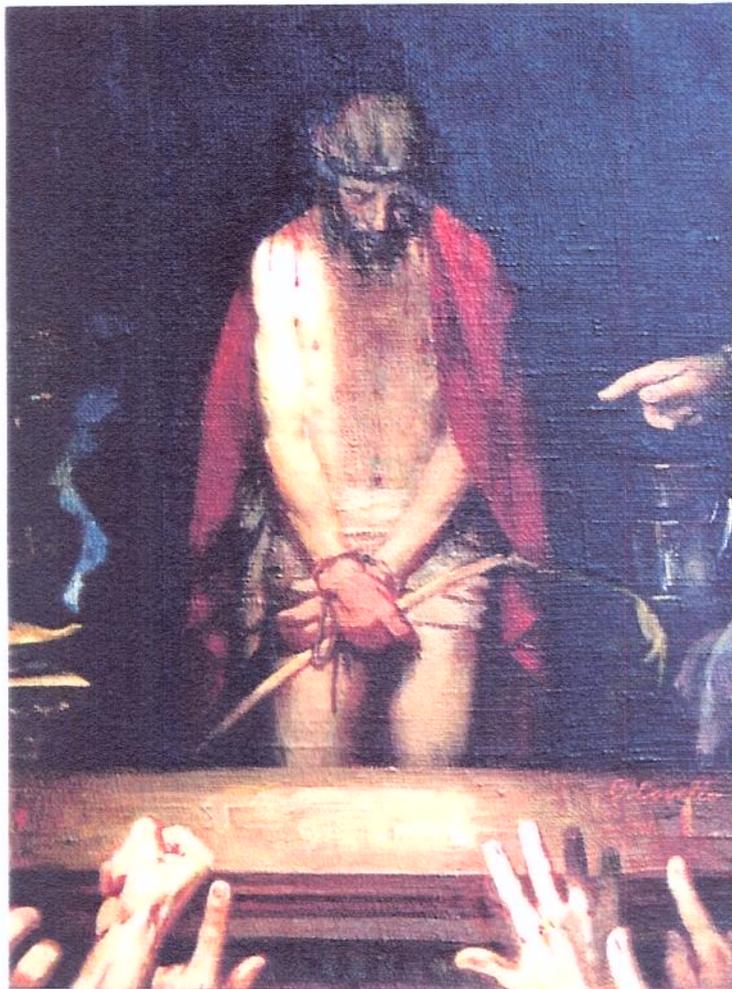
Aquisição: 10-12-1966

Esta pintura traz escrito com tinta em seu verso o seu título, “Pensativo”. Executada com rapidez, a partir da aplicação de camadas de tinta transparentes, formalmente aparenta ser um estudo de academia, por causa da posição em que se encontra a figura. A posição abatida do modelo faz lembrar a figura masculina do *Derrubador Brasileiro* (1871) de Almeida Júnior, porém, as pinceladas largas e dinâmicas recordam a pintura *Retrato do filho* (s.d.) de Elyseu Visconti, pertencente ao MASP.

No entanto, a obra tem também uma aproximação com aquelas realizadas pelo mestre de Covello, Antonio Rocco. Este, herdeiro da tradição napolitana obtida com os professores Palizzi e Morelli, certamente contribuiu para a transmissão do “realismo” que está presente em o *Pensativo*.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; PEREIRA, Aloysio. *Coisas da nossa história*. Rio Claro: Arquivo do Município de Rio Claro, 1985. p. 51; EXPOSIÇÃO da Pinacoteca “Pimentel Jr.” no C.C.. *Diário do Rio Claro*. 05-10-1992; PINACOTECA municipal expõe “Figuras”. *Jornal Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 14 nov. 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8 [No Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8., aparece uma obra intitulada *Manhã* que não encontra-se na Pinacoteca]; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”. Rio Claro, SP, 1998.

047. *Ecce Homo*



Inv. 110

Óleo sobre tela, 40,5 x 31cm, marcada ebd “O. Covello”

Aquisição: doação de Aloysio Pereira 09-11-1973

Esta obra foi ofertada por Aloysio Pereira à pinacoteca. Esta vem documentada como *Jesus sendo julgado pela turba* na correspondência de seu doador endereçada à Ilara Luz Machado, na ocasião diretora da instituição. Embora a obra apareça intitulada como *Cristo e Pilatos* em uma etiqueta no verso da obra, parece interessante propor outra alternativa, indicada pelo próprio Aloysio Pereira em 1985, que a designa como *Ecce Homo*.

Trata-se aqui de um tipo de representação desenvolvida na Idade Média que destaca-se do contexto da paixão. O *Ecce homo* é a designação usada por Poncio Pilatos para o Jesus flagelado que é por ele apresentado à multidão. As representações na história da arte do *Ecce homo* são feitas com a imagem de Cristo coroado de espinhos. Na representação de Covello observa-se esta cena. O Cristo apresentado em três quartos tem ao seu lado esquerdo a mão de Pilatos indicando “eis o homem” (*ecce homo*), enquanto as outras mãos na porção inferior, representando a multidão, demonstram-se exaltadas ao apoiar a crucificação.

Bibliografia: PEREIRA, Aloysio. *Coisas da nossa história*. Rio Claro: Arquivo do Município de Rio Claro, 1985. p. 51; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

048. *Estudo de figura masculina*

Inv. 283

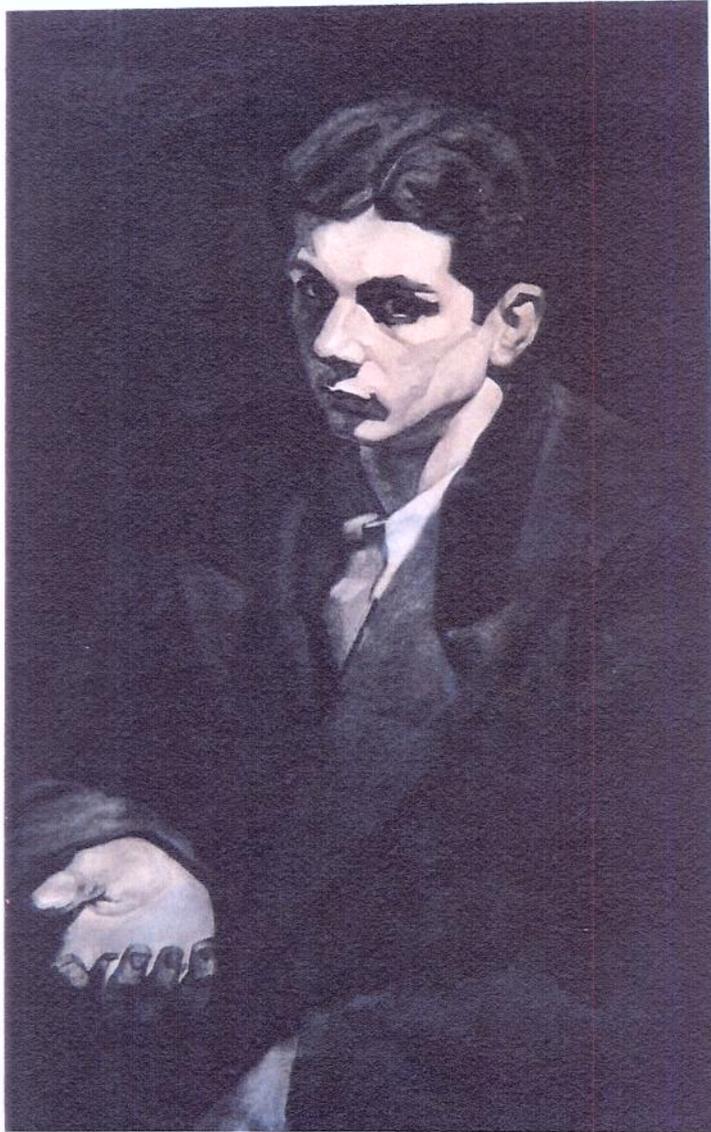
Carvão sobre cartão, , marcada com “O. COVELLO 19-8-38”

Aquisição: desconhecida 1993

Não foi possível identificar até agora a entrada desta obra ao acervo. A primeira vez que vem documentada na pinacoteca é no catálogo da exposição Tesouros Artísticos de Rio Claro, em 1993.

Esta figura masculina, muito próxima quanto a execução daquela de o *Pensativo*, também aparenta ser um desenho de academia, embora revele um maior detalhamento da forma.

Bibliografia: LAZER Fotos e figuras no Museu. *Jornal Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 10 nov. 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.



049. *Figura feminina debulhando milho*

Inv. 360

Óleo sobre tela [colada sobre madeira], 39,5 x 29cm, marcada cid “O. Covello”

Aquisição: 14-04-1995

Há uma inscrição no verso desta obra, feita com caneta esferográfica pela coordenadora da Pinacoteca Olga Christofolleti Faneco: “Recente doação do Sr. e Sra. Aloysio Pereira à Pinacoteca M. Pimentel Júnior de Rio Claro – 14/04/95”.

É fácil associar o “realismo” dessa figura feminina com obras de Almeida Júnior, Antônio Parreiras ou as de Modesto Brocos, nas quais muitas vezes fixaram pictoricamente os temas rurais e o assunto caipira em suas cenas de costumes.

Bibliografia: inédita



050. *Retrato de Aloysio Pereira*

Inv. 359

Óleo sobre tela, 66 x 55cm, marcada cid “O. Covello”

Aquisição: 14-04-1995

Esta pintura faz parte de um grupo de obras doadas pela família Aloysio Pereira à Pinacoteca. Em seu verso consta uma inscrição com caneta esferográfica realizada por Olga Christofolleti Faneco, coordenadora da instituição, atestando seu recebimento: “Recente doação do Sr. e Sra. Aloysio Pereira à Pinacoteca Pimentel Júnior de Rio Claro – 14/04/95”.

De fatura lisa e delicada, esta obra difere dos estudos das figuras humanas feitas por Covello do natural, deixando o naturalismo desse tipo de tratamento à margem, para dar lugar a uma composição quase fotográfica.

Bibliografia: ARTES e espetáculos. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 10 maio 1995. p. 1; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.



Esmeralda **CURCIO**

Campinas, SP, 22-05-1938

Mudou-se para a cidade de Rio Claro, SP, em 1944, onde ainda reside, aos seis anos de idade.

Participou da “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro”, da grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957, da qual recebeu uma menção honrosa, por sua obra *Rosas*. Participou ainda, da exposição Arte no Tempo com duas naturezas mortas.

Atualmente realiza em sua residência aulas particulares de pintura na cidade de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9.

051. *Matriz de Santa Cruz*



Inv. 238

Óleo sobre tela, 40 x 50cm, marcada cid “E. Curcio 1990”

Aquisição: 27-12-1990

Esta obra leva no verso a etiqueta da exposição em que participou, intitulada Visões Pictóricas de Rio Claro. Esta pintura fixa a Matriz de Santa Cruz e o seu campanário, localizados no bairro da Santa Cruz na cidade de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

Nelson Jorge **CURY**

São Sebastião da Gama, SP, 1940

Estudou desenho com Maria Helena Motta Paes, xilogravura com Doroty Bastos e gravura em metal com Perez Sola e Romildo Paiva.

A partir da década de 1980 passou a acumular uma série de premiações, entre elas, muitas aquisições decorridas de suas freqüentes participações em salões de artes plásticas, sobretudo no Estado de São Paulo. Em 1987 participou da 1ª Bienal Internacional de Gravura, Campinas, SP, como “Hors Concours”. Abramo (1989), em seu texto “Formas e cores no Paço das Artes”, enfatiza a qualidade técnica obtida por Nelson Cury como gravador. Este recria a cada tiragem de uma chapa de metal, através de novas intervenções gráficas sobre a mesma. Seu trabalho passa a adquirir novo formato com novas interpretações a cada intervenção.

Recebeu o prêmio aquisitivo do 36.º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco com a gravura *Meta Ceia* em 1983. Participou da I Bienal Internacional de Gravura realizada em Campinas, SP, em 1987.

Bibliografia: Catálogo do 36.º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE PERNAMBUCO, 1983; Catálogo I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA, 1987, p. 43; Catálogo PAÇO DAS ARTES, 1989.

052. *Homenagem a Michel Ciry*

Inv. 181

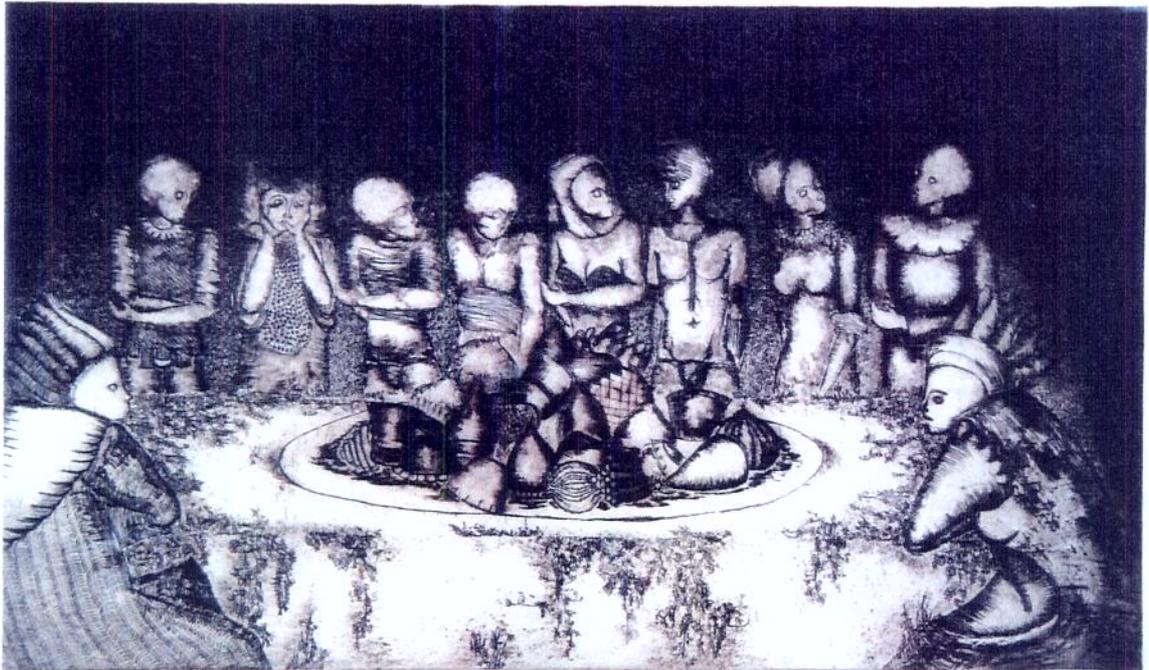
Gravura, , marcada embaixo “PAD/V – da série identidade – Homenagem a Michel Ciry –“

Aquisição: jun. 1982

No catálogo da exposição de 1993 a obra aparece como *Homenagem Michel Ciry*, portanto incorreto. Esta obra recebeu o prêmio aquisição no II Salão de Artes Visuais de Rio Claro em 1982. (Catálogo

Mauro Claro – pinturas, 1989). Esta gravura, da série “Identidade”, traz no tema um trocadilho transportando o artista Michel Ciry – executor de diversas obras intituladas como “homenagens” – como tema de uma homenagem. Na execução bastante intrigante, composta por nove seres destituídos de qualquer individualidade, com exceção da figura feminina, olham-se com intrincada interrogação dispostos em torno de uma mesa. Esta apresenta um banque um tanto inusitado com elementos não identificáveis.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Vittorio **CUTTIN**

Florença, Itália, 1918

Pintor e professor. Residiu na cidade de Santos, SP, na época da doação da obra à Pinacoteca.

Bibliografia: ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, p. 232.

053. *Orquídeas*

Inv. 092

Óleo sobre aglomerado, 45 x 31cm, marcada cid "Cuttin"

Aquisição: doação do artista em 18-08-1970

A doação desta obra foi intermediada por Nicola Petti. Em seu verso há a inscrição feita pelo artista: "Orquídeas oferecido à Pinacoteca de Rio Claro 'Pimentel Júnior' pintor: Vittorio Cuttin Av. Pres. Wilson 1935 Santos".

Característica das composições de Cuttim, é a preocupação com os detalhes do motivo apresentado. Seja em suas flores ou na realização da figura humana, como em o *Pequeno pescador*, onde há

a figura de um menino juntamente com um trecho de natureza morta, formada pelo cesto repleto de peixes, todos os detalhes são essenciais e recebem o mesmo tratamento.

Bibliografia: MUSEU apresenta a exposição “Flores”. *Diário do Rio Claro*. 16 set. 1993; DOZE telas formam Exposição “Flores”. *Jornal Cidade*. 17 set. 1993. p. 1; “FLORES” – Exposição no Museu. *Jornal Cidade de Rio Claro*. 17 set. 1993, p. 5; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

DARWIN Silveira Pereira

São Vicente, SP, 1915 [ou 24-09-1913]

Efetuiu seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo a partir de 1928. Estudou também na Escola de Belas Artes de São Paulo, na qual tornou-se discípulo de Gino Bruno, Axel Leskoschek e do escultor Ferdinando Frick. Recebeu orientações de Cândido Portinari. Após o período paulista, passou a residir no Rio de Janeiro onde recebeu orientações Henrique Bouse.

Em 1960 lançou no Rio de Janeiro, juntamente com Eugênio Proença Sigaud e Honório Peçanha, um manifesto seguido de uma exposição em Copacabana, no qual intitulavam-se como os “Modernos Independentes”.

A partir de 1944 passou a retratar a vida nos garimpos. O ano de 1945 o artista viveu em circos, buscando as diversas expressões humanas para serem fixadas em sua pintura, sobretudo as do palhaço. Seus trabalhos foram apresentados em diversas partes do Brasil.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 8, ago./set., 1961; PONTUAL, 1969, p. 161; AYALA, 1977, p. 368; ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, pp. 330-332.

054. *Palhaço*

Inv. 218

Óleo sobre tela, 55 x 46cm, marcado cid “Darwin S. Paulo – 1970”

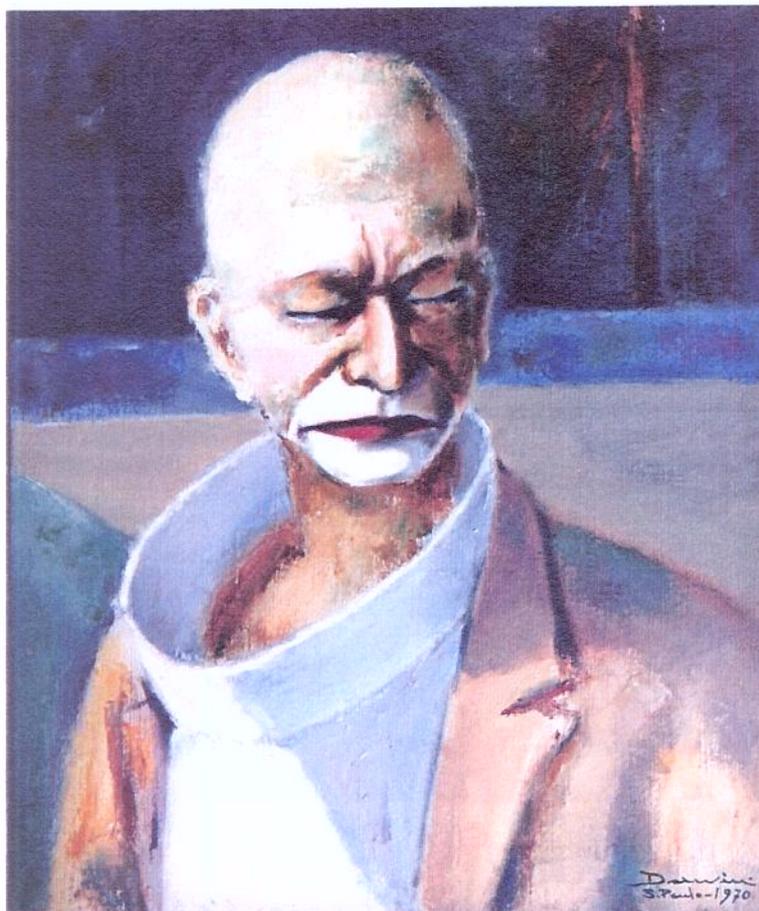
Aquisição: desconhecida 1983

A procedência desta obra é desconhecida. A primeira vez que ela vem documentada é em uma listagem geral realizada em 1983, a primeira executada após o catálogo do acervo de 1966.

No verso desta tela há uma inscrição do artista: “Palhaço’ Darwin Silveira Pereira S. Paulo – 1970”.

A delicadeza na escolha da cores e a composição enxuta remetem aos procedimentos tomados por Gino Bruno em suas pinturas, do qual Darwin pode ter adquirido tais características, já que foi seu discípulo. Esta obra é uma das muitas nas quais o artista utilizou a figura do palhaço, motivo pictórico adotado no período em que conviveu com artistas circenses especialmente para realizá-las.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Romeo DE GRAÇA

São Paulo, SP 1918

Sua atuação artística iniciou-se em 1939 executando obras como pintor, desenhista, gravador, tapeceiro e professor.

Nos anos sessenta intensificaram-se suas participações como expositor. Realizou algumas individuais e freqüentou os salões de artes nacionais.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 166.

055. *Prisão de vida*



Inv. 090

Mista sobre tela, 89,5 x 69cm, marcada cie "DE GRAÇA 68"

Aquisição: 18-08-1970

Esta obra foi adquirida pela Prefeitura Municipal de Rio Claro em 1970. Há em seu verso uma etiqueta que comprova a participação desta pintura no Salão Oficial de Arte Moderna da cidade de Santos, SP, porém, não traz o ano no qual foi realizado o evento.

Realizada com cortes e aplicações de outros elementos na tela, esta obra revela procedimentos artesanais, que aliás, o artista se aproximou ao realizar tapeçarias.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Gumercindo de Lourdes **DUARTE**

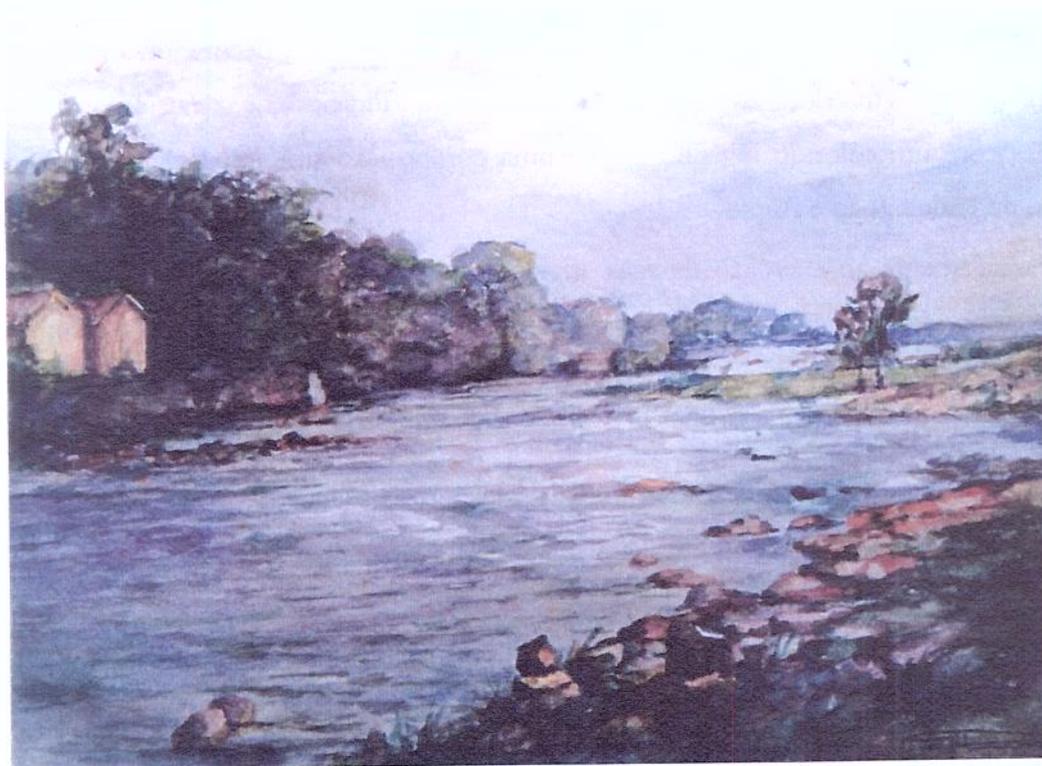
Rio Claro, SP, 02-02-1910

Era filho do pintor José Francisco Duarte. Seus estudos artísticos iniciaram-se na Escola Profissional de Rio Claro, onde frequentou o curso de Pintura entre 1922 e 1927, sob a orientação de Carlos Hadler. Ingressou neste curso em 22 de janeiro de 1922, com doze anos de idade.

Mais tarde, residindo na cidade de Piracicaba, SP, estudou com Archimedes Dutra. Pintor figurativo, realizou a paisagem, muitas destas envolvendo o Rio Piracicaba.

Bibliografia: LIVRO de matrícula da Escola Profissional de Rio Claro: Curso diurno 1920-1921-1922/Arquivo da ETE 'Armando Bayeux da Silva'; Ficha de inscrição (n.º 24-A) do 3.º Salão Oficial de Belas Artes de Rio Claro, 1977, no arquivo da Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior".

056. *Rio Piracicaba*



Inv. 192

Aquarela sobre papel, , marcada cid “1979 G L Duarte”

Aquisição: desconhecida 1983

A inclusão desta obra no acervo é desconhecida. A primeira vez que vem documentada é na primeira listagem geral do acervo realizada em 1983. No verso da obra há uma etiqueta com a inscrição: “Rio Piracicaba Gumercindo L Duarte R. Rosário, 323 Piracicaba Tel 225377”.

Esta tomada do Rio Piracicaba é certamente influenciada pelo professor de Duarte, Archimedes Dutra. Este, como pintor de paisagem executou inúmeras vezes pinturas tendo como motivo esse mesmo rio.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Archimedes **DUTRA**

Piracicaba, SP, 06-06-1909 – 1983

Neto de Miguel Arcanjo Benício de Assunção Dutra (Miguelzinho Dutra) e filho de Joaquim Miguel Dutra (1864-1930). Seu pai, artista autodidata foi escultor, decorador, musicista e em especial, pintor de paisagens interioranas paulistas, como as do Rio Piracicaba e das usinas e fazendas ribeirinhas, realizadas com um colorido ingênuo e com uma composição simples. Era irmão de outros pintores, Antônio de Pádua, João e Alípio.

Paralelamente ao exercício de suas atividades como pintor, Archimedes impôs-se no ambiente artístico como idealizador, organizador e membro de atividades relacionadas às artes plásticas. Fundou a Casa das Artes Plásticas de Piracicaba “Miguel Dutra” no final da década de 1960.

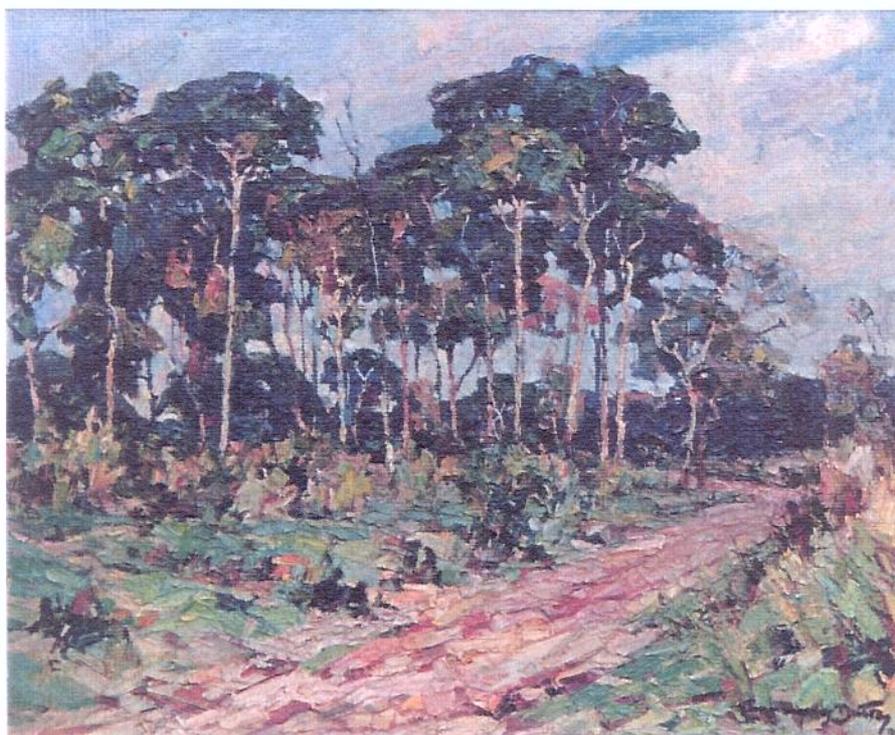
Recebeu do Salão Nacional de Belas Artes menções honrosas em 1927 e 1928, medalha de bronze em 1929 e de prata em 1942. Em 1948 foi laureado pela Academia de Belas Artes de Roma. Participou da mostra “Um século da pintura brasileira” no Museu Nacional de Belas Artes em 1952.

Do Salão Paulista de Belas Artes recebeu onze prêmios, destacando-se com a grande medalha de prata em 1939, a grande medalha de ouro em 1979 e a medalha de honra em 1983. Em 1984 recebeu a homenagem póstuma do 47.º Salão Paulista de Belas Artes

Das exposições em que participou recebeu diversas condecorações. Realizou todos os gêneros, a paisagem, a natureza-morta, a pintura de gênero e o retrato. Segundo Leite (1988) destacou-se como paisagista, dono de rápidas pinceladas e de uma paleta clara.

Bibliografia: T. BRAGA, 1942, p. 85; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 186; Catálogo 47.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1984; Catálogo DEZENOVEVINTE: UMA VIRADA NO SÉCULO, nov., 1986, pp. 17, 116; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 88.

057. *Boca do Sertão – Mato Grosso*



Inv. 007

Óleo sobre aglomerado, 37,5 x 45cm, marcada cid “Archimedes Dutra 9_9 [ilegível]”

Aquisição: 10-12-1966

Embora a data da execução desta obra esteja ilegível, parece supor que tenha sido feita em 1959.

Executada com rápidas pinceladas, esta paisagem é um bom exemplo da temática na qual o artista obteve muitos êxitos. O empastamento denso, especialmente no primeiro plano, vincula-se de certa forma, à maneira do pintor Mário Navarro da Costa.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Beatriz **DUTRA** de Moraes

Belo Horizonte, MG, 1926

Seus estudos de desenho e pintura foram realizados com Aníbal Matos e Alberto da Veiga Guignard. Transferindo-se para São Paulo, participou do Grupo Seibi. Nesta mesma cidade, estudou perspectiva e modelo vivo com Castellane. Seguindo posteriormente para a Europa, estudou nos cursos livres da Academia Julian e da La Grande Chaumière.

Foi participante do Salão Paulista de Belas Artes, recebendo deste na divisão de pintura entre 1972 e 1988 sete prêmios, entre os quais, a grande medalha de prata em 1979 e a pequena medalha de ouro em 1981. Abordava nestas exposições em sua pintura a arquitetura, sobretudo a barroca.

Bibliografia: AYALA, 1977, p. 194; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 90.

058. *Ouro Preto*



Inv. 211

Óleo sobre tela, 33 x 41cm, marcada cid “BEATRÍZ DUTRA – 72”

Aquisição: desconhecida 1983

A primeira vez que esta obra aparece documentada no acervo é em 1983, na primeira listagem geral da Pinacoteca após sua fundação em 1966. Não havendo outra fonte de informação esta data passou a ser adotada para sua inclusão.

Há em seu verso a inscrição: “Beatriz Dutra – 1972 Landscape of Ouro Preto Town Vira Saia Hill at the Antônio Dias District”. Contém ainda o carimbo: “Beatriz Dutra Praça Ernani Braga, 147 Auto — [ilegível] São Paulo SP”.

O linearismo da pintura desta vista da cidade de Ouro Preto, certamente foi herdada do contato que Beatriz obteve durante o aprendizado da pintura realizado com Alberto da Veiga Guignard (1896-1962).

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

João **DUTRA**

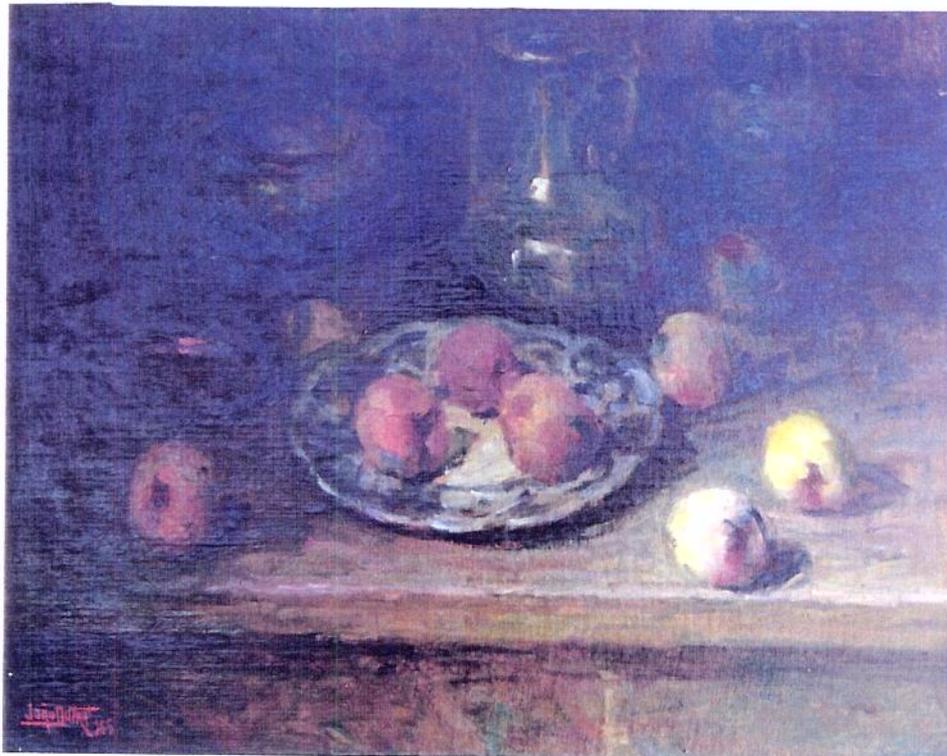
Rio Claro, SP, 1893 [ou 1895]– Piracicaba, 1983 [ou 1984]

Neto de Miguel Arcanjo Benício de Assunção Dutra e filho de Joaquim Miguel Dutra (1864-1930). Realizou sua primeira exposição em 1919 na cidade de São Paulo. A partir desta data iniciou uma longa e constante presença no cenário das artes plásticas no Estado de São Paulo. Dono de uma excelente técnica, destacou-se como pintor de naturezas-mortas.

Como seu irmão Archimedes, também participou efetivamente do Salão Paulista de Belas Artes, na divisão de pintura desde 1934, adquirindo deste evento nove prêmios entre 1934 e 1979. Entre estes, a grande medalha de prata em 1939, a pequena medalha de ouro em 1970, a grande medalha de ouro em 1974 e a medalha de honra em 1979. Apresentava com frequência pinturas de naturezas-mortas, que consagraram sua carreira artística.

Exerceu a função de professor da Escola Normal de Piracicaba.

Bibliografia: T. BRAGA, 1942, p. 85; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 186; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 113; LEITE, 1988, p. 171.

059. *Natureza morta com pêssegos*

Inv. 033

Óleo sobre tela (colada sobre aglomerado), 33 x 41cm, marcada cie “JOÃO DUTRA 965”

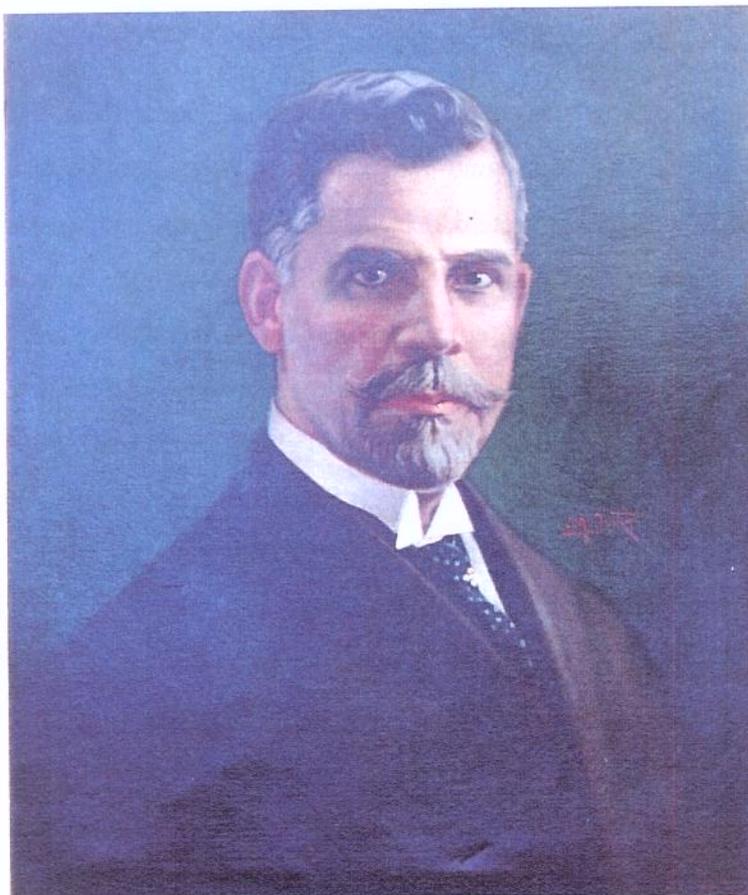
Aquisição: 10-12-1966

A obra vem marcada no verso com a inscrição: “Natureza morta com pêssegos – João Dutra – Piracicaba - 1965”.

Executada sob uma atmosfera dramática com um fundo sombrio, utilizada pelo pintor desde a década de 1920, propõe a sua fusão com alguns elementos da composição que estão mais afastados. Executada com amplas pinceladas, os elementos são formados por massas entre os castanhos e os ocres, evidenciando assim os rosas e os amarelos dos pêssegos.

João Dutra destacou-se sobretudo nessa temática, que fora brilhantemente executada por Pedro Alexandrino (1864-1942), citando-o insistentemente até o final de sua vida.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Pentead”. Rio Claro, SP, 1998.

060. *Washington Luiz*

Inv. 213

Óleo sobre tela, 59 x 50cm, marcada cd “JOÃO DUTRA 926 [ou 928 ilegível]”

Aquisição: desconhecida 1983

A inclusão desta obra ao acervo é somente documentada em 1983 com a realização da listagem geral da Pinacoteca, tornando-se até o momento a única fonte disponível ignorando sua procedência.

Pode-se observar nesta tela que a moldura atual não é a original. Percebe-se a marca deixada por uma moldura originalmente oval que cobria as partes laterais da obra.

Esta pintura foi executada com todos os procedimentos necessários para um retrato oficial. Formalmente e tecnicamente este retrato assemelha-se muito aos realizados por Ernst Papf (1833-1910) e posteriormente por Paulo Vergueiro Lopes de Leão (1889-1964).

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

João FAHRION

Porto Alegre, RS, 04-10-1898 – 1970

Em Porto Alegre recebeu orientações de Giuseppe Gaudenzi. Entre 1920 e 1922, com uma bolsa de estudos fornecida pelo governo gaúcho seguiu para a Europa. Neste período estudou na Alemanha – em Berlim e Munique, com Müller Schonefeld, Lewin Funke e Otto Sech – e em Amsterdam, nos Países Baixos, período significativo para o aperfeiçoamento de seu desenho. Após seu retorno ao Brasil passou a dedicar-se à pintura e à ilustração, entre outras diversas atividades, não deixando porém de apresentar seus trabalhos em exposições oficiais, das quais recebeu vários prêmios.

Como docente trabalhou na Escola Complementar de Pelotas, entre 1927 e 1930, e no Instituto de Belas Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde permaneceria até sua aposentadoria como responsável pelas cadeiras de pintura e desenho. A morte de sua mãe em 1952 é vista pela crítica como o começo de uma nova fase.

Como gravador, fez litografias e águas-fortes. Trabalhou na livraria do Globo em Porto Alegre em 1922. Entre 1934 e 1945, ilustrou diversos livros como também capas e ilustrações para a *Revista do Globo*. Suas ilustrações para *Noite na taverna* de Álvares de Azevedo receberam a medalha de ouro no 2.º Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul. A revista *Resenha Artística* (n.º 12 e 13 de 1962) o destacaria entre os pintores figurativos – que como Weingärtner, Luiz Freitas, Gotuzzo, e outros – formariam a vanguarda de mestres daquele Estado.

Segundo Leite (1988) Fahrion pode ser considerado um realista, que executou principalmente a figura – que deu-lhe maior destaque – e a paisagem, com o predomínio da linearidade que a influência germânica proporcionaria.

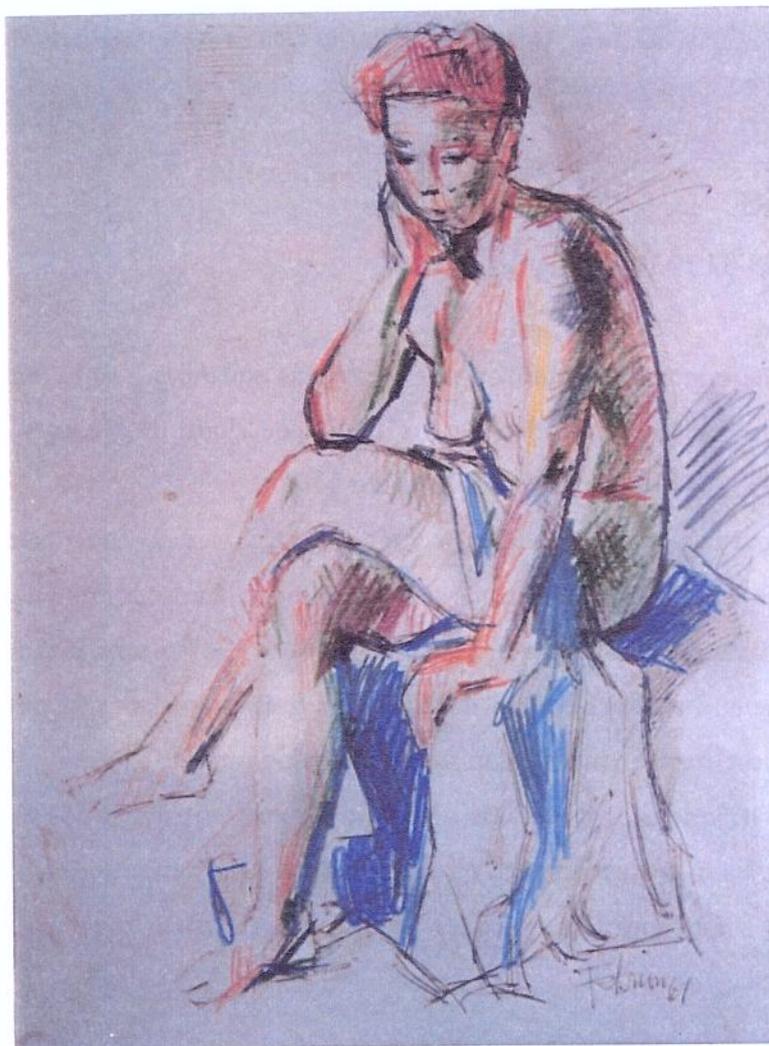
Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962, p. 27; PONTUAL, 1969, p. 200; LEITE, 1988, p. 188; AGUILAR, 1994, p. 135.

061. *Nu feminino*

Inv. 260

Mista sobre papel, 31 x 22,8cm, marcada cid “Fahrion 61”

Aquisição: desconhecida 1991



Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92. Embora esta obra tenha sido tombada em 1992, é certo que sua entrada no acervo tenha ocorrido anteriormente. Esta aparece reproduzida na revista *Resenha artística* n.º 9 de 1961, juntamente com a obra também pertencente ao acervo da Pinacoteca de José Riera Sicart, a *Bailarina*. Significativa é a participação nesta edição de Nicola Petti como um dos redatores, tornando possível que estas obras estivessem em posse do próprio Petti, ou do seu círculo de amigos participantes da execução desta revista. No entanto, tal suposição não esclarece por imediato a procedência desta obra.

A figura foi executada com tinta assim como a assinatura, para depois ganhar as cores através de lápis colorido. Constatase que na reprodução da obra na revista *Resenha Artística*, as zonas construídas com tinta e livres da sobreposição das cores realizadas com o lápis, aparecem muito mais nítidas do que a obra demonstra hoje, mostrando um esmaecimento da coloração da tinta.

Bibliografia: *Resenha Artística*, n.º 9, out./nov., 1961, p.19; ; ESPAÇO Cultural expõe Acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992; Catálogo TESOUREOS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Chen Kong FANG

Tungchung, China, 28-07-1931 – ?

Pintor, desenhista e gravador. Realizou suas primeiras aquarelas aos 14 anos. Em 1951 mudou-se para o Brasil, fixando residência em São Paulo. Tornou-se aluno de Yoshiya Takaoka (1909-1978) a partir de 1954 (ou 1952). Naturalizou-se brasileiro em 1961.

Em suas várias participações nos salões nacionais, destacou-se no Salão Nacional de Belas Artes de 1957, do qual recebeu a medalha de bronze. No Estado de São Paulo distinguiu-se como participante do Salão Paulista de Belas Artes, do qual adquiriu entre 1960 e 1967 quatro prêmios na seção de pintura. Em especial, a pequena medalha de prata em 1962 e a grande medalha de prata em 1967. Participou também dos salões do Grupo Seibi e de outros realizados no interior paulista.

Fang suprime o tridimensional em suas obras, pois como oriental, todos os elementos são de igual importância, fazendo da matéria cromática o primordial em suas composições.

Em 1995 suas obras foram incluídas na coletiva “Brasil, Japão, Arte” na Fundação Mokiti Okada, em São Paulo, capital.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p 201; Catálogo da exposição ARTE TRANSCENDENTE, MAM-SP, 1981; ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, p. 384; LEITE, 1988, p. 189; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 94; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 303.

062. *Fantasia*

Inv. 014

Óleo sobre tela, 32,5 x 40,5cm

Aquisição:

Há no verso desta obra a inscrição feita com tinta: “Cheen Kon Fang ‘Fantasia’”.

Embora não possamos identificar com exatidão qual a representação figurativa proposta aqui, é evidente que trata-se de uma natureza-morta sugerida pelas linhas verticais e horizontais. Estas executadas com uma pincelada somente, lembra a caligrafia oriental. As pinceladas nervosas são aqui

acalmadas com a presença de um fundo claro e homogêneo aliados aos tons de baixa cromaticidade, que são amplamente utilizados em suas obras. O título pode ser justificado pela presença de uma pena, único elemento figurativo que se destaca.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Serafino FARO

Catania, Sicília, Itália, 06-01-1915

Pintor e desenhista e mosaicista. Iniciou-se nas artes plásticas com seu pai, Cirino Faro. Posteriormente, com vinte e um anos de idade, dirigiu-se para Roma para aperfeiçoar seus estudos artísticos na Academia de Artes Santa Agnese. Nesta concluiu o curso de Pintor decorador. Entrou em contato com artistas que o influenciaram, como Gino Severini, Guttuzo e Condi Console.

Transferiu-se para o Brasil em 1948 encontrando neste ambiente poucas evidências da execução da modalidade do mosaico, geralmente aplicada em obras públicas. Trabalhou na cenografia do Teatro Municipal de São Paulo, no Teatro Royal, Teatro São Paulo, acompanhando a Companhia *Piccolé de Potrecá*. Este trabalho foi realizado por algum tempo também na antiga TV Excelsior, mas agora, como chefe do setor de decoração cenográfica em 1964.

Na década de 1970 lecionou no ateliê de pinturas “Marcelo Tupinambá”. A partir de 1973 passou a dirigir o “Ateliê do Mosaico” da Vidrotil Indústria e Comércio.

Participou diversas vezes do Salão Paulista de Belas Artes na seção de artes decorativas. Recebeu dez prêmios entre 1961 e 1977, entre os quais, a grande medalha de prata em 1963 e a pequena medalha de ouro em 1964. Participou de vários salões no interior paulista – em Santos, Jaboticabal, São Bernardo do Campo, Santa Bárbara do Oeste, Embú, Rio Claro, entre outros – dos quais recebeu vários prêmios.

Bibliografia: Currículo do artista (4 páginas) no arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”; SERAFINO Faro, o maior expoente brasileiro de uma arte imortal. *La Settimana*. São Paulo. de 11 a 17 dez. 1974; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 188.

063. Roma



Inv. 063

Óleo sobre aglomerado, 50,5 x 40cm, marcada cid "945 S. FARO"

Aquisição: 10-12-1966

No verso a obra traz a inscrição: "Serafino Faro Título: São João e Paulo ao Celio Roma Rua: Guaira 70 (Bosque Lau__ [ilegível] São Paulo Capital". Porém no catálogo de 1966 ela aparece somente como *Roma*, termo que continua a permanecer.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; ACERVO da Pinacoteca Municipal será inaugurado. *Diário do Rio Claro*. 22 set. 1992. p. 1; EXPOSIÇÃO da Pinacoteca "Pimentel Jr." no C.C.. *Diário do Rio Claro*. 05-10-1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

064. *Flores*



Inv. 123

Mosaico em acrílico, 30,5 x 30,5cm, marcada cid "S. FARO"

Aquisição: set. 1975

Esta obra aparece na exposição de 1993 com o título *Mosaico*. Porém, em um ofício (n.º 75/011) enviado para Nicola Petti, o intermediário da doação de Faro, em agradecimento ao recebimento da obra é citada com o título *Flores*. Este passa a ser sua designação definitiva.

Esta obra é uma singela amostra da técnica que foi amplamente realizada por Faro e apresentada nos salões de artes plásticas na seção de artes decorativas.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Ricardo FASSIS

Residindo na cidade de Rio Claro, participou do 1.º ao 5.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura (1963, 1965, 1966 e 1967), promovidos pelo Clube da Lady. Apresentando em 1966 quatro naturezas-mortas. Em 1967, Fassis foi citado como um pintor lançado pelo Clube da Lady, demonstrando possibilidades de êxito. Neste mesmo ano recebeu deste evento o segundo prêmio em pintura.

Bibliografia: 1.º SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura. *Cidade de Rio Claro*. 07 maio 1963. p. 1; III SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura, inauguração dia 29 no Salão da Filarmônica. *Diário de Rio Claro*. 26 jun. 1965; IV SALÃO Rioclarense de pintura e escultura. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 jun. 1966. p. 4; V SALÃO Rioclarense de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 06 jun. 1967. p. 5; INAUGURADO o V Salão de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 18 jun. 1967. p. 10.

065. *Natureza morta*

Inv. 247

Óleo sobre tela, 41 x 50cm, marcada cie “R. Fassis 5-10-19_5 [ilegível]”

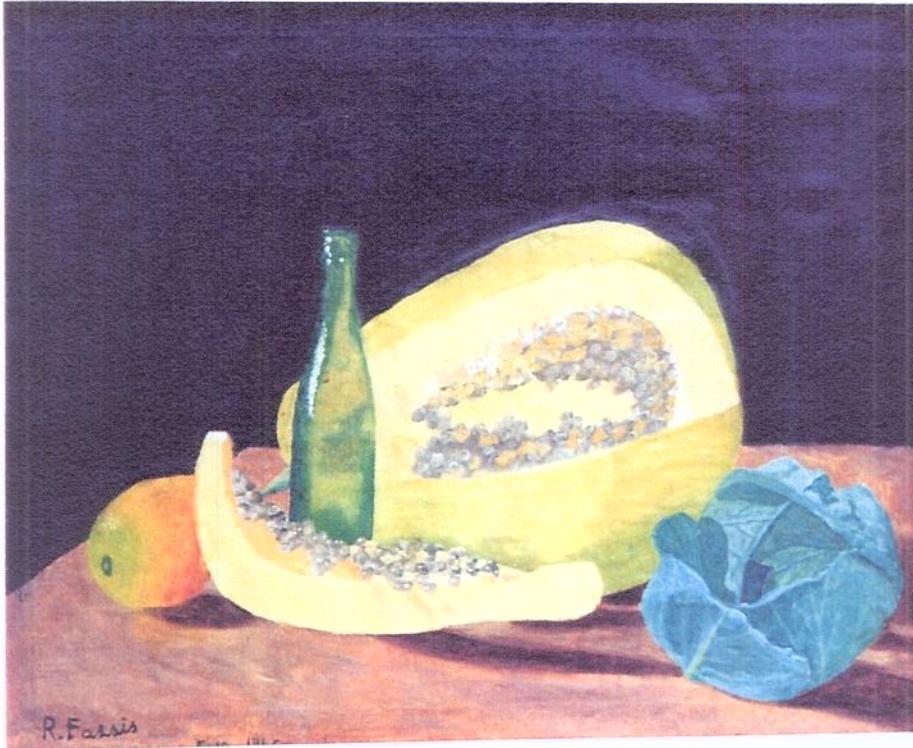
Aquisição: desconhecida 1991

Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92.

Embora a data da execução desta obra esteja ilegível parece evidente que tenha sido realizada em 1965, década de maior produção do artista por suas constantes participações nos salões de arte promovidos pelo Clube da Lady.

Esta pintura pertence a um grupo de obras em que sua procedência é desconhecida. Não há dela nenhum registro além do catálogo de 1993, que pudesse situar a sua inclusão dentro do acervo.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.



Ettore **FEDERIGHI**

Muzambinho, MG, 24-08-1909 – São Paulo, SP, 1979

Mudou-se para a cidade de São Paulo em 1932 onde passou a trabalhar como auxiliar de decorador. É neste período em que entrou em contato com a natureza-morta, que o impressionou bastante, realizada nas paredes das residências por seu chefe. Começou a pintá-las em suas horas de folga. Autodidata, dedicou-se em especial a este tema.

Em 1962 foi autor da iniciativa de agregar um grupo de artistas figurativos para trabalharem em prol dessa classe artística. A proposta era montar salas para exposições individuais ou em pequenos grupos, eliminado assim, o gasto excessivo com o aluguel de salas de galerias de arte.

Foi ativo participante do Salão Paulista de Belas Artes, recebendo deste quinze prêmios, entre 1952 e 1978, na seção de pintura. No tema, predominou a natureza-morta, que o notabilizou. Assinava geralmente suas obras com a ponta seca do pincel.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 14, ago./set., 1962, pp. 22, 23; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 15 e 16, out. 1962/jan. 1963; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 100, 101; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 306.

066. *Canto de mesa*



Inv. 020

Óleo sobre aglomerado, 54 x 64,5cm, marcada cie "E. Federighi 1966"

Aquisição: doação 1966

Pertencente ao primeiro grupo de obras agrupadas por Nicola Petti, esta pintura leva em seu verso a inscrição "Canto de mesa", título concebido por seu autor. Ela é um belo exemplo de uma longa produção dedicada a um mesmo tema, que consagraria Federighi no caminho anteriormente aberto por Pedro Alexandrino Borges. Essa obra revela a preocupação em demasia pelos reflexos luminosos projetados pelas formas esféricas.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Bruno FELISBERTI

São Paulo, SP, 1912 [ou Mococa, SP, 11-06-1912] – Poços de Caldas, MG, jul. 1979

Filho de imigrantes italianos, originários de Parma, trabalhou anteriormente como aprendiz de sapateiro e carpinteiro, lavador de pratos em hotel e auxiliar de marmorista.

Bruno Felisberti iniciou seus estudos de pintura entre 1936 e 1937, na Escola de Belas Artes de São Paulo com Paulo Vergueiro Lopes Leão. Em 1937 a abandona e passa a relacionar-se com Amadeu Scavone, com o qual passaria a estudar durante dez anos a partir de 1938 e receberia grande influência. Residiu na cidade de Poços de Caldas.

Foi participante do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu seis prêmios entre 1943 e 1973, como a grande medalha de prata em 1963 e a pequena medalha de ouro em 1973. Apresentava nestas exposições obras que abordavam geralmente a figura humana (influência de Scavone), a pintura de gênero e o retrato.

Bibliografia: PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 45.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1981; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 92.

067. *A cavalo*

Inv. 223

Óleo sobre tela, 73 x 61,5cm, marcada cie “__elisberti [ilegível]”

Aquisição: desconhecida 1983

A procedência desta obra é até o momento desconhecida. A primeira documentação disponível dá-se pela primeira listagem do acervo realizada em 1983 após sua fundação em 1966. No catálogo da Pinacoteca de 1993 o nome do artista executor desta pintura vem citado como “Hugo Felisberti”. Porém, como verificou-se em outras obras – como em o *Velho Mercado* reproduzida em *Pintores contemporâneos de São Paulo* (1968) – a mesma assinatura corresponde ao artista Bruno Felisberti.

Esta obra leva em seu verso um carimbo por sua participação em um salão da artes plásticas, o “XVI SBAP”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

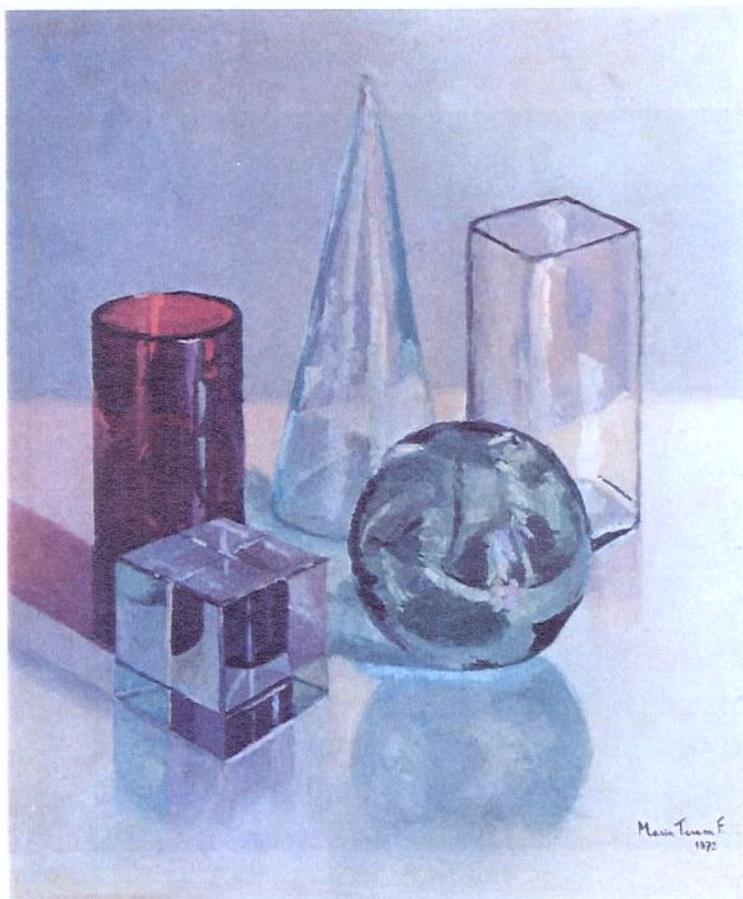


Maria Teresa **FERNANDES**

Jaboticabal, SP

Realizou seus estudos de desenho e aquarela na Associação Paulista de Belas Artes e pintura com Ana Guerreiro Schultz. A partir de 1968 iniciou suas participações em salões de artes plásticas. Do Salão Paulista de Belas Artes adquiriu três prêmios entre 1969 e 1977, como a medalha de bronze em 1970. Participou dos salões da Associação Paulista de Belas Artes e outros, sobretudo no interior paulista.

Bibliografia: Currículo da artista no arquivo da Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior"; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 126.

068. *Formas geométricas*

Inv. 131

Óleo sobre tela, 60 x 50cm, marcada cid “Maria Teresa F. 1972”

Aquisição: doação da artista em 19-06-1976

Foi pela sugestão do pintor Nicola Petti que a autora desta obra realizou sua doação. Esta vem documentada em um ofício s/n.º pertencente ao arquivo da Pinacoteca.

Há no verso da obra uma etiqueta com a informação: “Maria Tereza Fernandes Rua Apinajés 1752 – Apto 11 CEP 01258 ‘Formas Geométricas’ a espátula”. Existe também o carimbo do “XXI SBAP” do qual a obra teria participado.

Esta natureza-morta revela a preocupação da artista na representação de objetos translúcidos e seus reflexos.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José FERRAIUOLO

069. *Litoral*



Inv. 036

Óleo sobre tela, 40 x 60cm, marcada cie “1963” e cid “Ferraiuolo”

Aquisição: 10-12-1966

Esta pintura possui em seu verso a inscrição com tinta: “XXVIII Salão Paulista ‘Litoral’ José Ferraiuolo”. Há ainda uma outra muito interessante que adverte: “N. B. Cópia e reprodução proibidas. O autor 1963 – São Paulo – Brasil”.

Realizada com pinceladas contidas, esta marinha banhada por uma luz tênue é mais uma vez a citação de um tema amplamente ilustrados pelos artista do período, que sobretudo as executavam no litoral paulista.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Arnaldo FERRARI

São Paulo, SP, 25-12-1906 – 1974

Iniciou seus estudos artísticos no Liceu de Artes e Ofícios e na Escola de Belas Artes em São Paulo, entre 1925 e 1935. Neste período chegou a estudar pintura e desenho com Enrico Vio.

Depois de trabalhar como pintor e decorador de paredes optou pela pintura sobre tela. Entre 1935 e 1950 atuou como membro do Grupo Santa Helena e depois do Grupo Guanabara. Neste último, em companhia de Ianelli, Tomie, Fukushima e outros.

A partir da década de 50 começou gradativamente a afastar-se da figuração para a geometrização desta. O mesmo processo de geometrização da figuração que aconteceu com Ferrari, podemos observar na obra de Mário Zanini, outro integrante do Grupo Santa Helena. Este fenômeno pode ser dividido em dois períodos distintos, tendo como marco divisório o contato com a obra de Joaquín Torres Garcia, no início dos anos 50 com a primeira Bienal de São Paulo. A partir de Garcia – do qual receberia influências, chegando até a realizar uma obra chamada *Homenagem a Torres Garcia* em 1962 – entraria em contato com o construtivismo.

Sua obra vai passar lentamente do figurativo para o abstrato geométrico, sendo elaborada por uma estruturação e organização formal, predominando assim, o racional sobre o expressivo, acompanhado por um despojamento cromático. Em 1959, suas obras já estão voltadas completamente para a abstração geométrica. Em 1971 deixou de pintar por causa de problemas na visão.

Foi ativo participante do Salão Paulista de Arte Moderna, do qual recebeu medalha de bronze em 1952, de prata em 1958, viagem ao país em 1961, grande medalha de ouro em 1966 e o prêmio aquisição em 1959 e 1963. O Paço da Artes realizou em 1975 uma retrospectiva de sua obra.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 207; Catálogo da PINACOTECA DO ESTADO – SÃO PAULO, 1982, pp. 126, 127; LEITE, 1988, pp. 132, 191; Catálogo do MAC – USP, 1990, p. 224; AGUILAR, 1994, p. 215.

070. *Construção*

Inv. 008

Óleo sobre tela, 62 x 43,5cm, marcada cid “Arnaldo Ferrari 66”

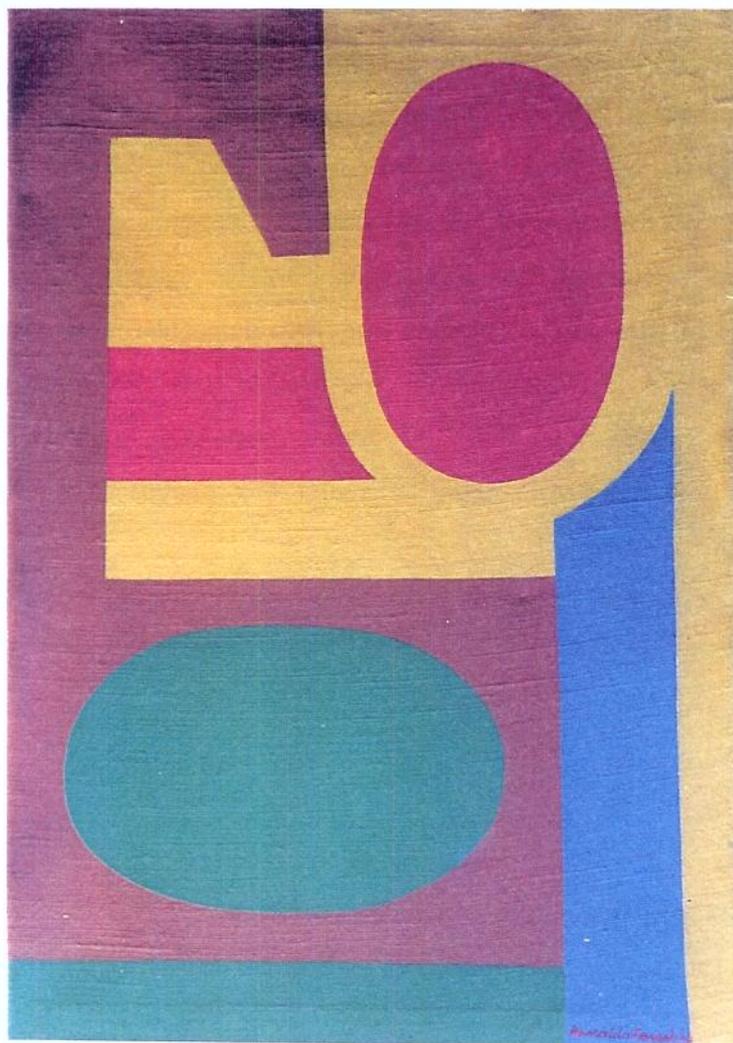
Aquisição: doação 10-12-1966

Há no verso da obra a inscrição: “‘Construção’, Arnaldo Ferrari – 1966 – São Paulo”.

Esta é a única obra abstrata entre as outras do primeiro núcleo formado por Nicola Petti para a fundação da Pinacoteca em 1966. A obra recebeu um tratamento diferenciado, sendo mantida sua moldura original, diferentemente das outras que ganharam molduras em um mesmo estilo. A inclusão desta obra no acervo deve-se ao estreito relacionamento existente, embora estilisticamente divergente, dos artistas em questão. É possível que ambos tenham se conhecido por volta de 1927 quando frequentaram o ateliê de George Fisher Elpons.

Após o contato com a obra construtivista de Joaquim Torres Garcia, Ferrari iniciou aos poucos a realização da pintura abstrata. Esta é um exemplo do período posterior ao momento figurativo do artista.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

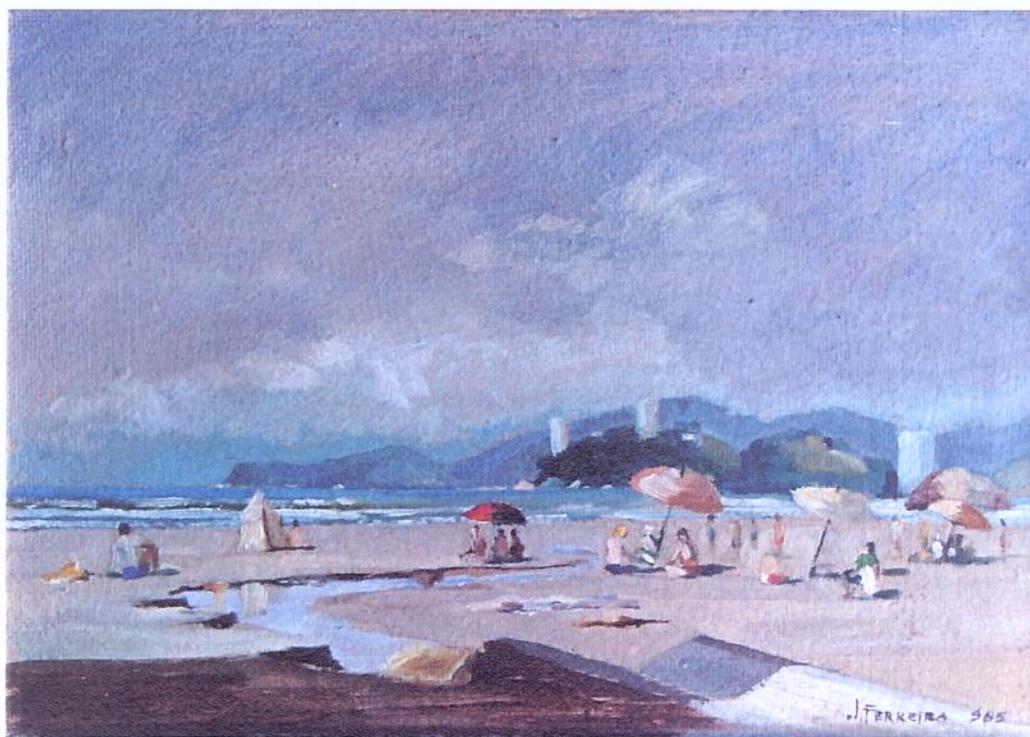


José FERREIRA

Santos, SP, 22-06-1913

Participou eventualmente do Salão Paulista de Belas Artes. Deste salão recebeu três prêmios entre 1976 e 1980, em destaque, a medalha de bronze em 1976 e a pequena medalha de prata em 1978.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 116.

071. *Praia José Menino*

Inv. 038

Óleo sobre aglomerado, 27,5 x 38cm, marcada cid "J. FERREIRA 965"

Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra vem escrito em seu verso: "Praia José Menino". Esta pintura é entre muitas, uma vista do litoral santista, local onde o pintor residia.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Luiz Attilio Terribille FIORE

São Paulo, SP, 13-02-1916

Pintor autodidata expôs pela primeira vez no Salão Paulista de Belas Artes. Foi constante freqüentador deste evento, do qual recebeu entre 1942 e 1985 onze prêmios, entre os quais, a pequena e a grande medalha de prata em 1958 e 1966, respectivamente.

Realizou muitos retratos, abordando também a natureza-morta, a paisagem e a figura.

Bibliografia: PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 121, 122.

072. *Velho pomar*



Inv. 043

Óleo sobre aglomerado, 20 x 30cm, marcada cie "Luiz A. Fiori"

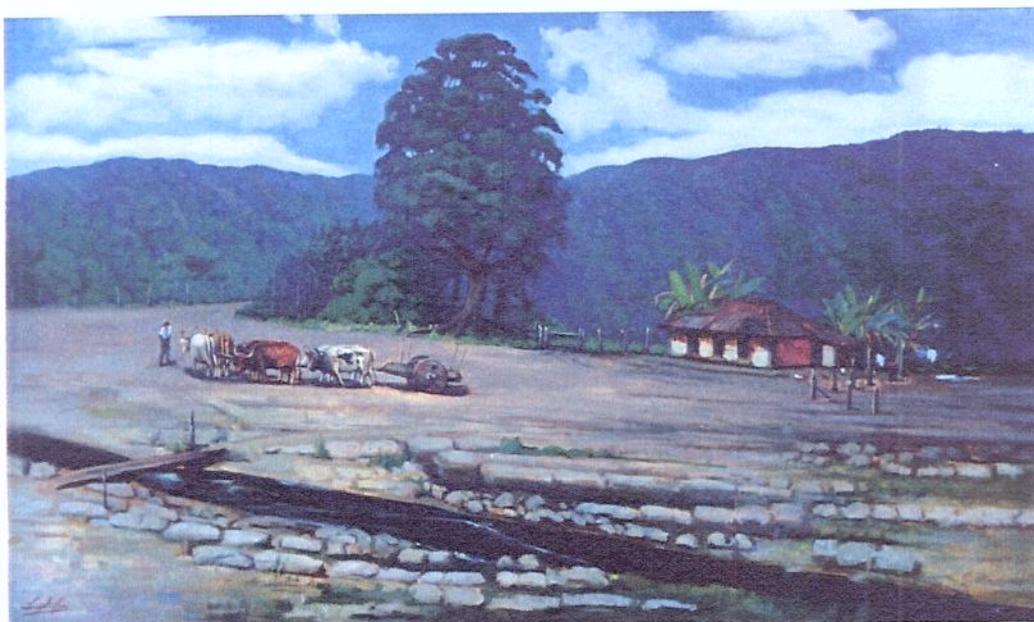
Aquisição: 10-12-1966

No verso desta obra pode-se encontrar a inscrição com tinta: “Velho Pomar, Luiz A. Fiori”.

Esta obra é quase uma variação da pintura seguinte. A composição é basicamente a mesma, porém é feita com total despojamento.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

073. *A casa do oleiro*



Inv. 169

Óleo sobre tela, 60 x 100cm, marcada cie “Luiz A. Fiori”

Aquisição: 24-07-1979

Esta tela foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 5.º Salão de Belas Artes de Rio Claro. No verso da obra encontra-se o carimbo que indica a sua participação no “__2.º Salão Paulista de Belas Artes __CP [ilegível] do SEC. CULT. TEC. 1978”.

Em 1979 uma obra de Fiori foi incorporada ao acervo da Pinacoteca após sua participação no V Salão de Belas Artes de Rio Claro, neste evento apareceu com o título *A casa do oleiro*. Posteriormente, em 1993, a obra aparece com outro título *Paisagem – Fazenda*, que aqui é suprimido para dar lugar ao seu título original.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José de FRANCESCO

074. *Procissão*



Inv. 039

Óleo sobre madeira, 40 x 49,5cm, marcada cid "JOSÉ DE FRANCESCO 1954"

Aquisição: 10-12-1966

No verso há a inscrição realizada por seu autor indicando "José de Francesco Porto Alegre Procissão".

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Alfredo FRANHAN

Verona, Itália, 10-10-1912 – ? 16-01-1976

Sua formação artística foi realizada com Carlos Hadler na cidade de Rio Claro. Participou do 3.º, do 4.º e 5.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura (1965, 1966 e 1967), promovidos pelo Clube da Lady.

Bibliografia: III SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura, inauguração dia 29 no Salão da Filarmônica. *Diário de Rio Claro*. 26 jun. 1965; AMANHÃ: abertura do IV Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 16 jun. 1966. p. 1; V SALÃO Rioclarense de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 06 jun. 1967. p. 5.

075. *Rua 6 – Rio Claro*



Inv. 195

Óleo sobre aglomerado, 39,5 x 60cm, marcada cie “A. FRANHAN – 1969 [ou 68, ilegível]”

Aquisição: desconhecida 1983

Há no verso da obra uma etiqueta com a inscrição: “A. Franhan Rua 6 Rio Claro Rioclarense”.

Embora a formação artística do artista tenha sido feita solidamente com Carlos Hadler, esta pintura manifesta uma fatura ingênua, talvez adquirida por ter sido realizada a partir de uma fotografia, talvez do início do século XX.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

Gertrud **FRIEDLAENDER** Kurt

Erfurt, Alemanha, 1929

Veio residir no Brasil em 1954. Realizou seus estudos na Escola de Arte 'Documenta', entre 1974 e 1975, com Valdir Sarubi, Juarez Magno e Walter Lewy. A partir de 1974, passou a expor seus trabalhos em várias galerias e salões de artes plásticas.

Bibliografia: Ficha de inscrição (n.º 45) do 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro no arquivo da Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior".

076. *Sem título I*



Inv. 144

Aquarela sobre papel, , marcada cid “Gertrud Freedlander 1976”

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro. Há em seu verso o carimbo deste salão.

O catálogo do V SLAC – Salão Limeirense de Arte Contemporânea realizado na cidade de Limeira, SP, em 1977 – possui uma ilustração da obra *Sem título II* que é uma variação desta. A artista apresentou neste salão apenas duas composições, com as quais recebeu a pequena medalha de prata na seção de “Arte Moderna”. Por causa das evidências que somadas a data de execução desta obra (1976), é bastante provável que seja a obra premiada no salão de Limeira.

A construção de um ambiente surreal nesta obra, evidenciada pelos traços que lembram construções arquitetônicas, remetem ao mundo rico das manchas de Max Ernest.

Bibliografia: ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977; ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Lázaro Ranulfo de FREITAS

Mogi-Mirim, SP, 1901

Realizou contínua participação no Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu sete prêmios entre 1939 e 1967, entre eles: a medalha de bronze em 1958 e a pequena medalha de prata em 1959.

Estudou na Escola de Belas Artes de São Paulo com Paulo Vergueiro Lopes de Leão e particularmente com Orlando Tarquinio. Ocupou o cargo de diretor e professor da Escola de Belas Artes, onde se formou.

Bibliografia: PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 36, out./dez., 1968, p. 16; PONTUAL, 1969, p. 226; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 120.

077. *Casebre*

Inv. 042

Óleo sobre aglomerado, 20 x 27,5cm, marcada cid “Lazaro de Freitas”

Aquisição: 10-12-1966

A obra contém em seu verso a inscrição feita com tinta: “Lázaro de Freitas 1965 Casebre”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

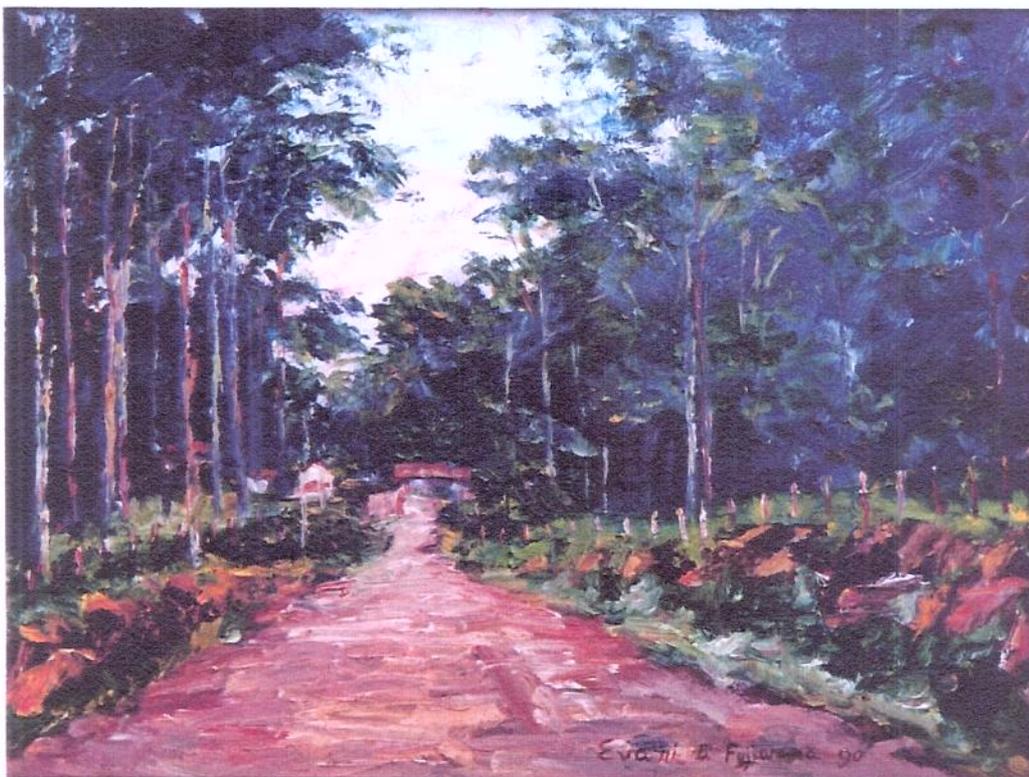
Evani L. **FUGIWARA**

078. *Horto – berço do eucalipto*

Inv. 238

Óleo sobre aglomerado, 30 x 40cm, marcada cid “Evani L. Fugiwara 90”

Aquisição: 27-12-1990



A aquisição desta pintura foi feita pela Prefeitura Municipal após a exposição Visões Pictóricas de Rio Claro. No verso da obra há a etiqueta desta exposição que contém o título atribuído para a participação deste evento, aqui mantido.

Esta pintura fixa um trecho do Horto Florestal Navarro de Andrade de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Gentil **GARCEZ**

Santos, SP, 07-06-1903 [ou 07-08-1903]

Foi com sua mãe que iniciou seus estudos de pintura, tendo também freqüentado o ateliê de Benedito Calixto de Jesus (1853-1927).

Freqüentou o Salão Paulista de Belas Artes desde sua criação em 1934. Recebeu deste salão uma menção honrosa em 1940 e a medalha de bronze em 1942. Apresentou com freqüência suas paisagens. Em dezembro de 1971 a SOCIARTE promoveu uma mostra individual com quarenta e duas obras de sua autoria.

Bibliografia: PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 104.

079. *Paisagem*



Inv. 087

Óleo sobre tela, 29,5 x 39,5cm, marcada cid “G. Garcez”

Aquisição: 16-07-1968

Esta tela foi doada pelo seu executor e intermediada por Nicola Petti. Em seu verso há a inscrição feita pelo autor “Doação à Pinacoteca de Rio Claro – Santos 16 – julho de 1968 – Gentil Garcez”.

A paleta clara utilizada pelo pintor nesta obra e a composição lembram muito as pinturas que Benedito Calixto executou na Baía de São Vicente.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Dimas Planas **GARCIA**

Promissão, SP, 04-03-1938

Pintor e gravador. Começou a desenhar e a pintar no período em que frequentou os antigos cursos ginásial e colegial científico, no Instituto de Educação Castello Branco, na cidade de Limeira, SP. Recebeu nesta instituição as orientações de Ruy Corte Brilho entre 1954 e 1960. Mudou-se para a cidade de Campinas em 1970. As orientações foram prosseguidas, agora com Di Saboy, J. Zanellato e Thomaz Perina. Deste último recebeu as influências do Grupo Vanguarda de Campinas.

Iniciou suas participações em exposições coletivas a partir de 1964. Suas obras foram apresentadas pelo interior paulista, em especial, no Salão de Arte Contemporânea de Limeira. Destes eventos conquistou diversos prêmios, como a pequena medalha de ouro no 7.º Salão de Artes Plásticas de Taubaté e a medalha de ouro no 8.º Salão Limeirense de Arte Contemporânea, entre outros. Participou de algumas exposições no exterior, sobretudo na Itália.

Efetuiu várias individuais. A primeira ocorreu na Galeria do Teatro Municipal “José de Castro Mendes”, em Campinas. Outra individual foi apresentada no Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga” na cidade de Rio Claro em 1992. Esta exposição intitulou-se *Ecoambiência*. Foi registrado pelo *Jornal de Rio Claro* que essa exposição foi a vigésima sexta individual realizada pelo artista. Possui obras nos acervos da *Galleria Forum Internat*, *Accademia Galassia* e *Galleria il Mondo Dell'Arte*, todas em Roma.

Foi curador e organizador da I Bienal Internacional da Gravura de Campinas (1987) juntamente com Paulo Cheida Sans.

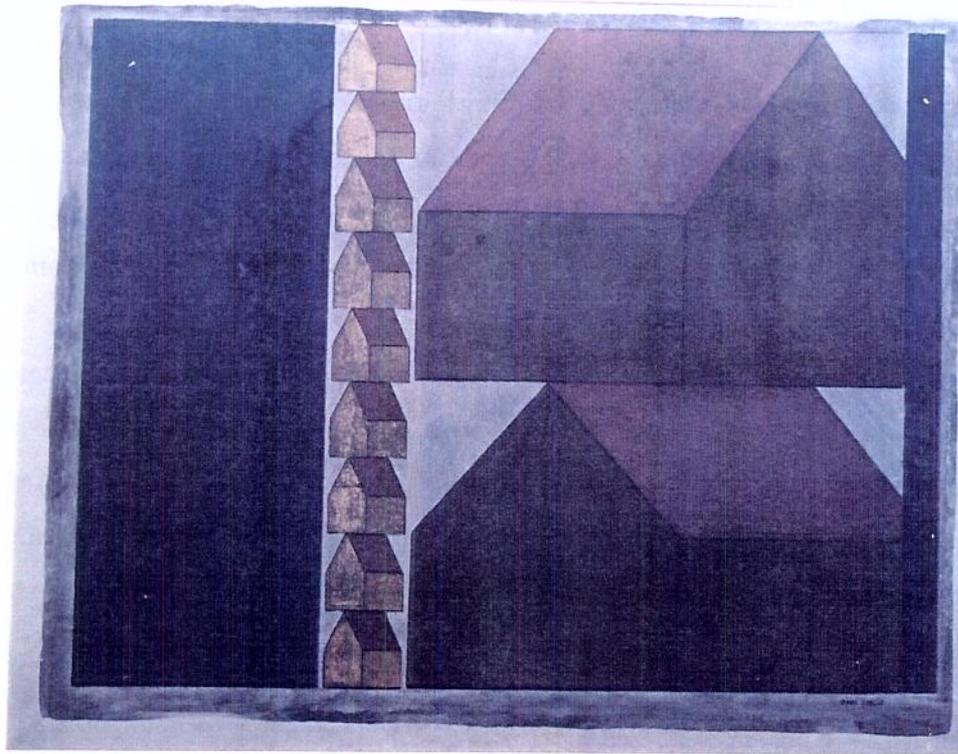
Bibliografia: Catálogo I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA, 1987, pp. 16, 17; Catálogo ACERVO UNICAMP – ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS 1958/78, 1984; “ECOAMBIÊNCIA” será exposta amanhã no Museu Histórico. *Jornal de Rio Claro*. Rio Claro. 26 mar. 1992; DIMAS Garcia abre hoje a exposição ‘Ecoambiência’ no Museu Histórico. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 27 mar. 1992; EXPOSIÇÃO no Museu Histórico. *Jornal de Rio Claro*. Rio Claro. 27 mar. 1992; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 348.

080. *Ecoambiência*

Inv. 259

Óleo sobre tela, 81 x 100cm, marcada cid “DIMAS GARCIA”

Aquisição: desconhecida 16-12-1991



Esta tela traz em seu verso a inscrição com tinta: “Dimas Garcia 89 Ecoambiência 12”. Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92.

O artista realizou uma exposição individual em 1992 no Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga” de Rio Claro. Esta exposição intitulou-se *Ecoambiência*. De acordo com o próprio artista “*Ecoambiência* é uma crítica aos espaços supostamente organizados e animados, que constituem um meio físico e, ao mesmo tempo, meio estético ou psicológico especialmente preparados para o exercício de atividades humanas” (*Jornal de Rio Claro*, 27-03-1992), ou ainda “[...] é uma obra que transmite uma visão inquietante da vida moderna; enfatiza a solidão e o isolamento do homem no ambiente moderno” (*Jornal de Rio Claro*, 04-04-1992).

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Bigio Luigi GERARDENGHI

Dronero, Piemonte, Itália, 07-08-1876 – São Paulo, SP, 24-03-1957 (ou 1956)

Este artista de origem nobre era marquês. Estudou em Nápoles com Edoardo Dalbono (1841-1915), Domenico Morelli (1823/1826?-1901), Filippo Palizzi (1818-1899) e Michele Cammarano (1835-1920). Como seus professores, destacou-se em seu país como marinista e paisagista.

Em 1916 a Cruz Vermelha escolheu seu quadro *Lã para os soldados* para ser reproduzido como propaganda de Socorros de Guerra.

Com a sua vinda ao Brasil em 1923, fixou residência na cidade de São Paulo, não deixando de freqüentar o litoral paulista para executar suas pinturas. Logo após sua chegada realizou uma exposição com suas obras que foi muito bem acolhida.

Foi várias vezes premiado em exposições italianas, entre as quais recebeu em especial, a medalha de ouro na Exposição Internacional de Nápoles em 1908. Participou da Exposição Internacional de Roma como “Hors Concours” em 1922 e 1923. No Brasil, participou da exposição “50 anos da paisagem brasileira” em 1956. Em 1980 a SOCIARTE incluiu suas obras em uma outra exposição sobre “A paisagem brasileira”.

A execução de sua pintura de paisagem demonstra agilidade com a utilização de uma paleta geralmente com tons quentes. Os ocre e amarelos são muito utilizados pelo pintor que possui uma preocupação com os reflexos da luz. Estes são projetados nos ambientes geralmente banhados por uma luminosidade de grande intensidade, como nas obras *Menino*, da coleção de José Oswaldo de Paula Santos e *O pescador* da coleção de Raimundo Magliano, ambas reproduzidas no catálogo *Pintores italianos no Brasil*, organizado pela SOCIARTE (1982).

A falta de datas nas obras de Gerardenghi dificultam seguir seu percurso, necessitando assim um estudo mais aprofundado sobre sua produção.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 8, ago./set., 1961; Catálogo PINTORES ITALIANOS NO BRASIL, 1982; ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, p. 439; LEITE, 1988, pp. 216, 218.

081. *Figuras*

Inv. 079

Óleo sobre tela, 51 x 61,5cm, s.d., marcada cie “Gerardenghi”

Aquisição: doação de Américo Ribeiro dos Santos, maio 1968



Esta tela traz em seu verso o carimbo da “Coleção de Américo Ribeiro dos Santos, S. Paulo” com a numeração de ordem “280”. Há também a inscrição com tinta, também no verso, especificando: “Quadro doado à Pinacoteca Municipal ‘Pimentel Jr’ de Rio Claro pelo Sr. Américo Ribeiro dos Santos -5-1968”. Esta doação foi intermediada por Nicola Petti. Sua inclusão no acervo é atestada por uma página impressa, contendo as obras doadas a partir de 10-12-1966 até maio de 1967, que foi anexada ao final do catálogo original de 1966.

Seu título é citado no livro de presenças da pinacoteca de 1966/68, como sendo *Figuras*. Esta obra está longe daquele tipo de execução das cenas de praia, realizadas por Gerardenghi, após sua transferência para o Brasil. Estas, marcadas pelas cores saturadas sob uma luminosidade intensa, diferem desta obra, na qual percebemos a forte influência dos seus mestres italianos.

Quanto ao uso das cores, esta obra aproxima-se de *Veleiros em Nápoles*, que encontra-se reproduzida no catálogo *Pintores italianos no Brasil* (1982). A luminosidade amena, a nuance do verde que promove a transparência da água do mar sob um céu nublado, aproximam estas duas obras.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Luiz **GOBETH** Filho

Gobeth recebeu uma menção honrosa em desenho do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas, realizado em 1990, com sua obra intitulada *Paisagem Monte Verde I*.

Bibliografia: Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990.

082. *Chuva*



Inv. 173

Aquarela sobre papel, 25,7 x 36,7cm, marcada cid “Gobeth 79”

Aquisição: jun. 1980

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisitivo instituído no 6.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1980, como consta a etiqueta que traz em seu verso. Há ainda outra etiqueta com a inscrição: “Autor L. Gobeth F.º, título Chuva, técnica aquarela s/ papel, dimensões 25 x 375, data 15/09/79”, como outra etiqueta com a palavra “Retrospectiva”.

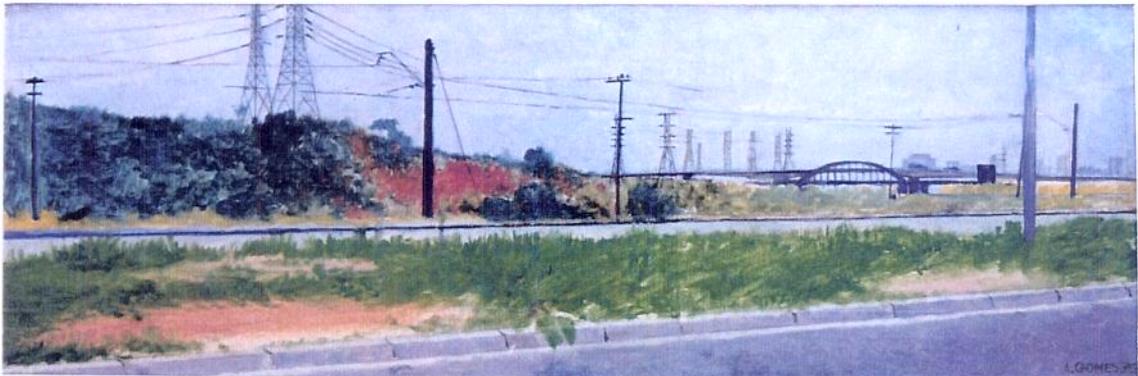
Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Antônio Milliorca Tursi **GOMES**

Por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes, Antônio Gomes recebeu dois prêmios: o 2.º Prêmio “Conselho Estadual de Cultura em 1970 e a pequena medalha de prata em 1971.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 86.

083. *Ponte da Avenida Morumbi*



Inv. 099

Óleo sobre aglomerado, 35 x 100cm, marcada cid “A. Gomes 70”

Aquisição: 23-03-1972

Esta obra doada pelo seu autor foi intermediada por Nicola Petti, como consta um ofício s/n.º pertencente ao arquivo da Pinacoteca. Em seu verso há uma inscrição com tinta na qual indica: “Antonio Milliorca Tursi Gomes Rua Peruíbe, n.º 50 Tel 80.6566 ‘Ponte da Avenida Morumbi’ (sobre o rio Pinheiros)”.

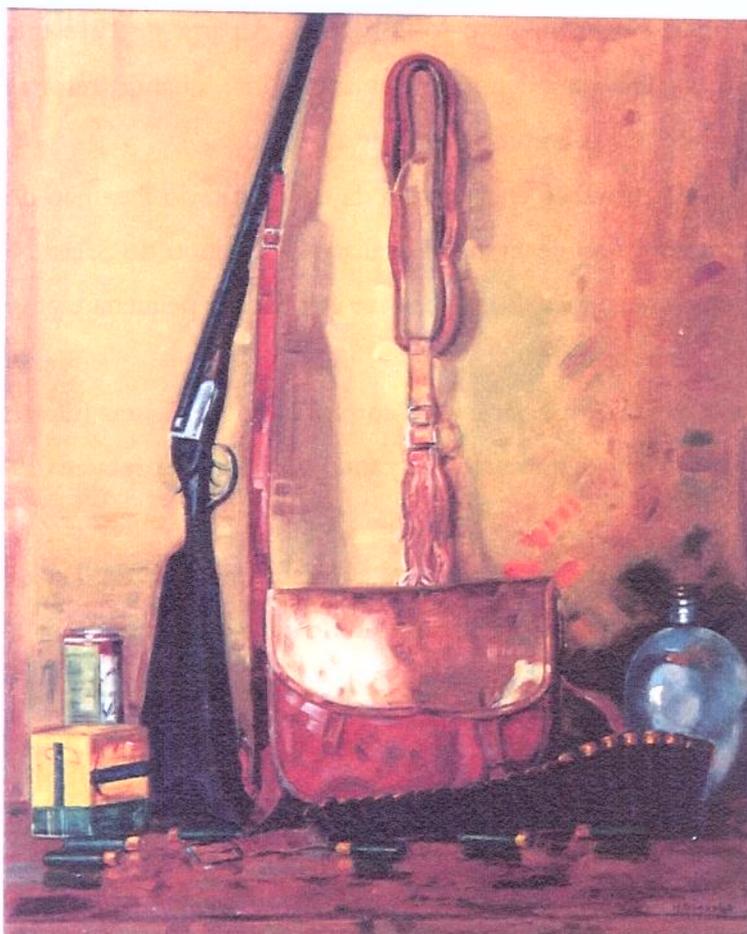
Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Horácio **GONZALEZ**

Foi freqüentador dos salões de artes plásticas executados na cidade de Rio Claro. Participou do 3.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura, realizado em 1965 no Salão da Filarmônica.

Bibliografia: III SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura, inauguração dia 29 no Salão da Filarmônica. *Diário de Rio Claro*. 26 jun. 1965.

084. *Preparação para a caça*



Inv. 135

Óleo sobre aglomerado, 80 x 65cm, marcada cid "H. Gonzalez"

Aquisição: 1976

Esta obra recebeu o prêmio Aquisição e a medalha de bronze do 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, como consta em uma etiqueta no verso da obra.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

Leopoldo **GOTUZZO**

Pelotas, RS, 08-04-1887 – Rio de Janeiro, RJ, 11-04-1983

Em Pelotas recebeu orientações de Frederico Trebbi. A partir de 1909 iniciou seu contato com a cultura européia, estudando em Roma com Joseph Noel. A partir de 1915 transferiu-se para Madrid e depois a Paris. Esta experiência estendeu-se até os anos vinte, quando retornou ao Brasil. Retornou à Europa em 1927 permanecendo sobretudo em Paris até 1930.

Em 1911 participou da comissão encarregada da decoração do Pavilhão do Brasil na Exposição de Turim, realizada neste mesmo ano nesta cidade italiana. Participou do Salão Nacional de Belas Artes a partir de 1915, recebendo deste a medalha de bronze em 1916, a pequena e grande medalha de prata em 1917 e 1919 e a medalha de ouro em 1922

No Salão Paulista de Belas Artes participou com paisagens e figuras humanas. Recebeu deste salão, entre 1938 e 1954, quatro prêmios, entre eles, a grande medalha de prata em 1939 e a pequena medalha de ouro em 1945.

Nicola Petti cita Gotuzzo como um possível sucessor de Oswaldo Teixeira na direção do Museu Nacional de Belas Artes, no momento de exoneração do cargo deste último.

Depois de diversas viagens à Europa, fixou-se definitivamente no Brasil a partir dos anos sessenta. Gotuzzo realizou uma obra numerosa pintando diversos gêneros como naturezas-mortas, flores, nus, paisagens e retratos.

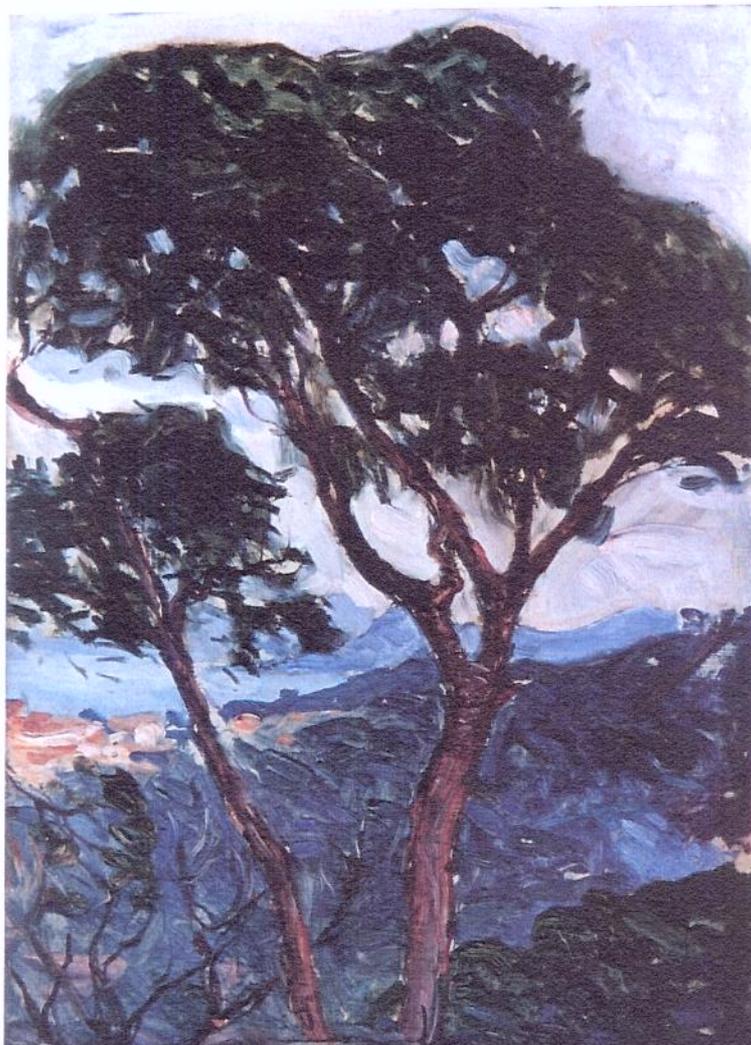
Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 7, jun./jul., 1961, p. 15; PONTUAL, 1969, p. 247; LEITE, 1988, pp. 183, 225; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 120; GULLAR, Ferreira et al., 1989, pp. 292, 293.

085. *Paisagem*

Inv. 082

Óleo sobre aglomerado, 32,5 x 23,5cm, marcada cid “L Gotuzzo Rio 924 [ilegível]”

Aquisição: maio 1968



Esta obra foi doada por Noedir Corrêa de Moraes, tendo Nicola Petti como seu intermediário. Há no verso a inscrição: “Leopoldo Gottuzzo Doação à Pinacoteca de Rio Claro pelo Sr. Noedir Moraes”.

Esta obra pertence ao primeiro período após o retorno de Gottuzzo da sua primeira permanência na Europa. Esta representação é uma vista da cidade do Rio de Janeiro, como pode se observar na porção esquerda, traços arquitetônicos. A fatura larga e dinâmica das pinceladas e o enquadramento fechado das árvores, fazem recordar da obra *O grande pinheiro* de Paul Cézanne, pertencente ao MASP.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Diva **GRASSMANN** Amante

Foi freqüentadora do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu três prêmios entre 1973 e 1978, sendo que neste último ano ganhou a medalha de bronze.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 96.

086. *Reflexos*



Inv. 125

Óleo sobre tela, 33,5 x 46cm, marcada cid “DIVA GRASSMANN”

Aquisição: doação da artista em setembro de 1975

A doação desta obra vem documentada em um rascunho de um ofício n.º 75/011, que foi encaminhado a Nicola Petti em agradecimento ao recebimento da obra. Há no verso da obra a inscrição: “Diva Grassmann R. Vieira de Moraes – 720 – Campo Belo SP Tel 61-4017 ‘Reflexos’”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Guerino GROSSO

Rio Claro, SP, 28-04-1907 – São Paulo, SP, 11-03-1988

Em Rio Claro, a partir de 1917, iniciou seus estudos em pintura com Lúcia Cereda de Lima. O estudo do desenho foi realizado com Igino Aquarone [ou Gino Acquarone] na cidade de São Paulo. Nesta pode freqüentar o Liceu de Artes e Ofícios [ou a Escola de Belas Artes]. Posteriormente dedicou-se ao pastel e a pintura a óleo, especializando-se na figura humana.

Foi professor e conselheiro da Associação Paulista de Belas Artes.

Participou da “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro”, da grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957 como membro do júri de premiação e como expositor. Deste salão recebeu a medalha de ouro concedida pelo “Prêmio Câmara Municipal”, por sua obra *Choca*.

Participou ativamente do Salão Paulista de Belas Artes, adquirindo deste na seção de pintura, cinco prêmios entre 1942 e 1980, entre os quais, a medalha de bronze em 1952, a pequena e a grande medalha de prata, em 1967 e 1980, respectivamente. Através deste mesmo salão, em sua 50ª edição em 1988, recebeu uma homenagem póstuma.

A Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” promoveu uma exposição do pintor em 1974 no Paço Municipal, com setenta e duas obras de sua autoria. Entre os gêneros apresentados encontram-se a natureza-morta, cenas com animais, cenas de gênero e paisagens. Várias obras foram adquiridas mesmo antes da abertura da exposição que foi coordenada por Ilara Luz Machado. Esta exposição, que iniciou-se no dia 14 de dezembro, comemorou o oitavo ano de atividades da Pinacoteca.

O mais freqüente em sua obra é a realização da natureza-morta, da figura humana, das cenas com animais, dos nus e da pintura de gênero. Sua obra é apreciada na cidade de Rio Claro por causa de seu desenho cuidado, no qual todos os elementos são elaborados com o mesmo valor, aproximando-se de um documento fotográfico. Analisando a exposição realizada em Rio Claro em 1974, Passafaro ressalta: “Seus quadros causam impactos. Na fidelidade do que reproduzem [...] tem atraído grande número de visitantes, mormente dos que sabem discernir o perfeito, transportado para a tela, com sensibilidade emocional que só os adeptos, da mais bela das artes possuem [...]”.

Bibliografia: BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1945, n.º 8, p. 58; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo da exposição GUERINO GROSSO, 1974; EXPOSIÇÃO de pinturas de Guerino Grosso. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 28 nov. 1974. p. 1; EXPOSIÇÃO de pinturas de Guerino Grosso será inaugurada às 20 horas de hoje. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 14 dez. 1974;

INAUGURADA a exposição de Grosso. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 15 dez. 1974. p. 1; PASSAFARO, Olga Fontes. "Fatos em foco". *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 18 dez. 1974. p. 3; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 108; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 375.

087. *Paisagem*



Inv. 028

Óleo sobre tela, 60 x 100cm, marcada cid "GUERINO GROSSO 1965"

Aquisição: 10-12-1966

No verso da obra há a inscrição: "Paisagem".

Dono de uma técnica segura, Grosso demonstra nesta pintura a desenvoltura necessária para imprimir todos os elementos da composição com igual atenção. A luz morna que banha esta paisagem com animais, lembram aquelas de Antônio Parreiras, embora não pareça ter sido realizada a partir de uma tomada direta da natureza, como as obras do artista carioca.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p.

088. *Mércia*

Inv. 072

Óleo sobre tela, 34,5 x 27cm, marcada cie “GUERINO GROSSO”

Aquisição: maio 1967

Esta obra foi ofertada pelo próprio artista. Após a inauguração da Pinacoteca foi incorporado ao seu catálogo original mais uma página, esta contém as obras adquiridas a partir de 10-12-1966 até maio de 1967. A tela *Mércia* encontra-se citada neste impresso. Há no verso a inscrição: “Pintor – Guerino Grosso ‘Mércia’ óleo sobre tela”.

Em 1979 durante a realização do 5.º Salão de Belas Artes de Rio Claro foi feita uma homenagem ao artista Guerino Grosso, neste salão foram expostas algumas obras, entre as quais esta tela.

A delicadeza de suas figuras femininas, do modelado do rosto lembram, por exemplo, os retratos de Belmiro de Almeida (1858-1935) e as figuras de Berthe Worms (1868-1937).

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; INAUGURAÇÃO da Pinacoteca. *Jornal Cidade*. 24 set. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

089. *Cabeça feminina*



Inv. 248

Óleo sobre tela, 33 x 24,5cm, marcada cie “GUERINO GROSSO”

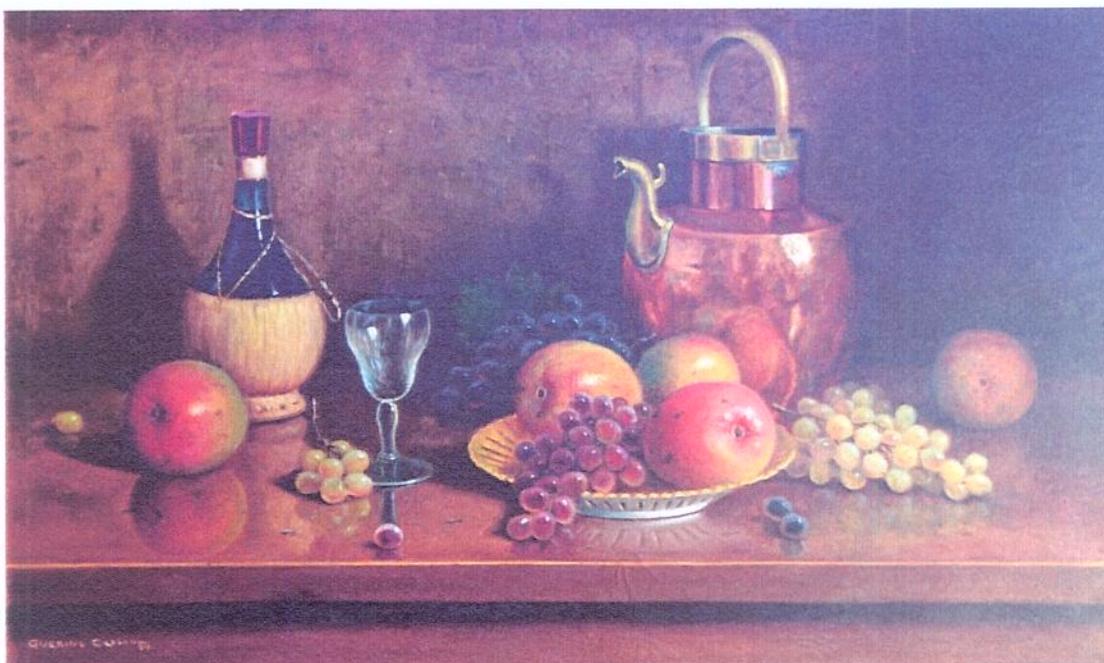
Aquisição: desconhecida 1991

A primeira vez que esta obra aparece documentada em 1991. Ela foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92.

Em 1979 durante a realização do 5.º Salão de Belas Artes de Rio Claro foi feita uma homenagem ao artista Guerino Grosso, neste salão foram expostas algumas obras, entre as quais esta tela.

Bibliografia: INAUGURAÇÃO da Pinacoteca. *Jornal Cidade*. 24 set. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

090. *Cobre e mangas*



Inv. 113

Óleo sobre tela, 60 x 100cm, marcada cie "GUERINO GROSSO 74"

Aquisição: 1974

Esta obra foi adquirida pela Prefeitura Municipal do próprio artista. No arquivo da Pinacoteca há um recibo referente ao pagamento da obra *Cobre e mangas*. Em um relatório de 05-10-1976 consta que a verba da Prefeitura Municipal foi destinada à Pinacoteca. Posteriormente esta obra passou a ser intitulada como *Natureza morta*, designação utilizada nos catálogos, mas que a partir de agora retoma sua titulação mais remota.

Em 1979 durante a realização do 5.º Salão de Belas Artes de Rio Claro foi feita uma homenagem ao artista Guerino Grosso, neste salão foram expostas algumas obras, entre as quais esta natureza-morta.

Citação das naturezas-mortas de Pedro Alexandrino, sobretudo na fatura do tacho em cobre, esta pintura demonstra a extrema preocupação com cada detalhe da composição, por meio da execução de cada elemento esférico sobre a mesa.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

091. *Barco em reforma – Itapema, Santos*



Inv. 154

Óleo sobre tela, 38 x 55cm, marcada cid “GUERINO GROSSO 70”

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi doada para uma rifa que circulou no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, em 1977. Porém acabou sendo incorporada ao acervo da Pinacoteca no mesmo ano. Em seu verso há uma inscrição com tinta que define seu título e a data de sua execução: “Barco em reforma Itapema Santos 1970”. Posteriormente o título foi reduzido para *Barco em reforma*, como consta em alguns catálogos, mas agora ela passa a adotar o título atribuído por seu executor, como foi aqui adotado.

Em 1979 durante a realização do 5.º Salão de Belas Artes de Rio Claro foi feita uma homenagem ao artista Guerino Grosso, neste salão foram expostas algumas obras, entre as quais esta tela.

Com certeza, o conhecimento que Grosso tinha dos paisagistas e marinhistas brasileiros era muito sólido. Nesta marinha vê-se novamente o tema que foi consagrado pelos marinhistas Castagneto e Benedito Calixto.

Bibliografia: EXPOSIÇÃO Naturezas-mortas. *Jornal Cidade*. 11 maio 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteadó”. Rio Claro, SP, 1998.

092. *Paisagem rural*



Inv. 361

Óleo sobre tela, 38 x 55cm, marcada cie “GUERINO GROSSO”

Aquisição: doação 14-04-1995

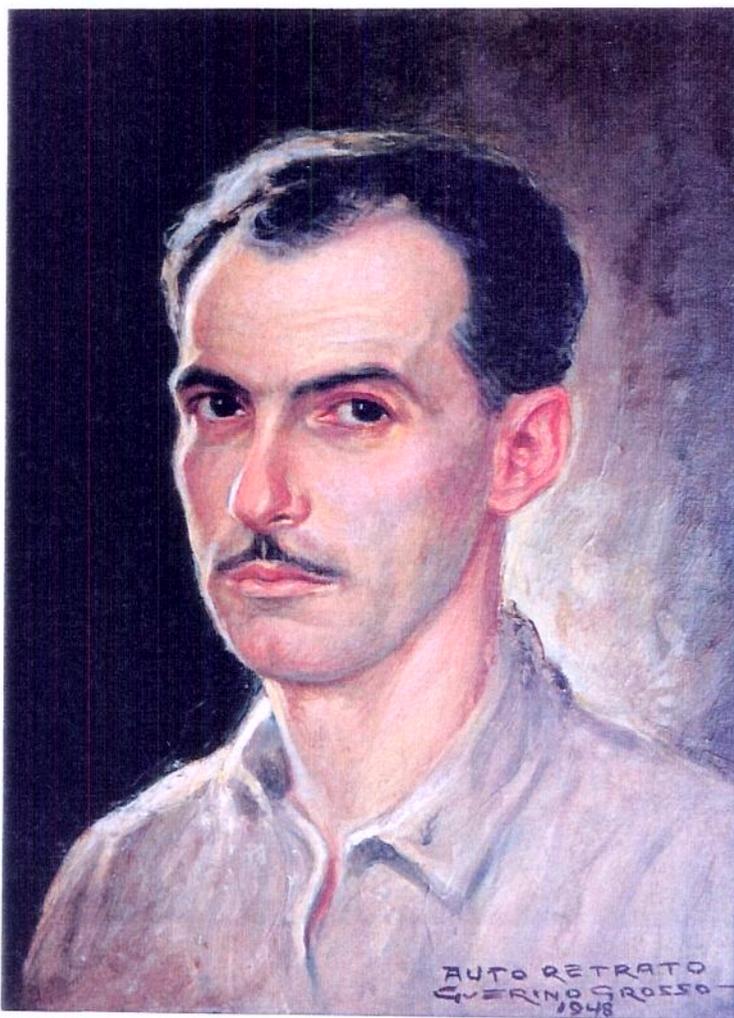
Esta obra foi doada pela família Aloysio Pereira em 1995, como orienta a inscrição com caneta esferográfica realizada no verso da obra: “Recente doação do Sr. e Sra. Aloysio pereira à Piancoteca M.

Pimentel Júnior 14/04/95". Na primeira documentação desta tela, no catálogo de 1996, ela aparece como *Paisagem rural*.

Grosso utiliza aqui a temática da paisagem rural com animais domésticos, similar no tratamento da paisagens executadas por Batista da Costa.

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

093. *Auto-retrato*



Inv. 249

Óleo sobre tela, 37 x 27,5cm, marcada cid "AUTO RETRATO GUERINO GROSSO 1948"

Aquisição: desconhecida 1991

Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

094. *A camponesa*



Inv. 1180

Óleo sobre tela, 73,5 x 54cm, marcada cid “GUERINO GROSSO”

Aquisição: desconhecida 1981/82

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteadó”. Rio Claro, SP, 1998.

095. *Casario da rua 8 – Rio Claro*

Inv. 250

Óleo sobre tela, 40 x 60cm, marcada cid “GUERINO GROSSO 80”

Aquisição: desconhecida 1991

Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92. É intitulada neste documento como *Rua 8 – casa onde residiu*. Esta mesma obra adquiriu outros títulos, no catálogo de 1993 ela aparece como *Paisagem* e no catálogo de 1996 está como *Casario*.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

096. *Horto Florestal de Rio Claro*

Inv. 112

Óleo sobre tela, 38 x 55cm, marcada cie “HORTO FLORESTAL RIO CLARO G. GROSSO 74”

Aquisição: 29-12-1974

Esta obra foi doada por seu autor para a Prefeitura de Rio Claro, como consta na inscrição feita por Grosso no verso da obra: “Oferecido à Prefeitura de Rio Claro 29-12-1974 Guerino Grosso”. Esta obra não está relacionada na listagem geral do acervo feita em 1983 e no catálogo do acervo de 1993.

Bibliografia: inédita



Omar GUEDES

Foi participante ativo do Salão Paulista de Belas Artes nas seções de pintura e artes decorativas. Com suas pinturas recebeu cinco prêmios entre 1957 e 1976, como a pequena e a grande medalha de prata em 1968 e 1974. Na seção de artes decorativas recebeu cinco prêmios entre 1959 e 1967, entre os quais, a grande medalha de prata em 1963 e a pequena medalha de ouro em 1967.

Participou em 1990, do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas com os desenhos intitulados *Capim seco* e *Mosteiro de Itaiçi*.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 132, 187; Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990.

097. *Ouro Preto*

Inv. 051

Nanquim sobre papel, , marcada cid "Omar Guedes"

Aquisição: 10-12-1966

Na fatura desse desenho pode-se perceber o mesmo procedimento que o aproxima de outra obra do acervo, aquela de Gerson Charleaux.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; ; ESPAÇO Cultural expõe Acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Carlos HADLER

Mogi-Mirim, SP 1885 – São Paulo, SP 09-1945

Residiu na cidade de Amparo. Segundo os relatos da família era um artista autodidata. Entre 1920 e 1940 lecionou na Escola Profissional de Rio Claro, na qual foi nomeado mestre em pintura, por indicação da diretoria desta Escola em 13 de setembro de 1920.

A seção de Pintura abrangia as seções: decoração, ornatos, letras, tabuletas, pintura a óleo, a cola, a aquarela, o pastel, o creiom, desenho artístico e artes aplicadas. Os três anos de pintura eram realizados na mesma oficina, abrangendo todos os ramos da arte e pelo mesmo mestre: Carlos Hadler. Algumas destas seções podem ser observadas no caderno de atividades de Adão Hebling, pertencente a Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

Hadler destacou-se com sua pesquisa sobre a estilização da flora e fauna brasileira que foi desenvolvida junto aos seus alunos no curso de Pintura na Escola Profissional de Rio Claro. Esta investigação teria sido desenvolvida por meio do contato com as experiências de Theodoro José da Silva Braga (1872-1953). Braga, como pensionista da Escola Nacional de Belas Artes, seguiu para a Europa em 1899 com o intuito de especializar-se. Em 1921, mudou-se para São Paulo onde passou a lecionar na Escola de Belas Artes. Destacou-se na história da arte brasileira por sua “tentativa” de utilização da temática nacional – do repertório formal marajoara e dos motivos da fauna e flora amazonense – em suas obras. Portanto, é na década de 1920 que o contato entre os dois artistas tornou-se mais estreito. Braga teria visitado a Escola Profissional de Rio Claro, provavelmente em 1925, para apreciar os trabalhos desenvolvidos por esse “seu seguidor” apresentados em uma exposição dos trabalhos dos alunos. Hadler teria começado a empregar este “método” criado por Braga após assistir uma conferência sua no Rio de Janeiro.

Hadler era um conhecedor profundo do desenho e dos estilos. Além de realizar os estudos sobre a estilização da flora e fauna brasileiras abordou também o estudo do folclore nacional.

Como professor de pintura, “trabalhava com entusiasmo e carinho naquilo que achava uma lacuna a ser preenchida na história das artes decorativas no Brasil” (PETTI, 1962). Ainda segundo Petti, realizava em sua aulas o ensino da pintura de cavalete, do painel, a decoração de prédios, a pintura de cartazes, os ornatos, frisos e festões em todos os estilos, requadrações, técnica de confecção de tintas, letreiros e inúmeras outras modalidades. Ilustrava suas aulas com a utilização de livros ou recortes de jornais – que eram lidos em sala de aula – como também, trechos de poesias e críticas sobre arte. Realizava aulas de pintura no campo. Em sua casa, na cidade de Rio Claro, também lecionava.

Hadler realizou em janeiro de 1932 uma rápida exposição, de suas próprias obras e de seus alunos, no salão do Grupo Ginástico de Rio Claro. Algumas dessas obras foram acompanhadas por “versos alegóricos” compostos por Pimentel Júnior. Essa mesma mostra foi levada para São Paulo, no mesmo mês.

Contribuiu na execução de ornamentos festivos para o Grupo Ginástico de Rio Claro, realizando as decorações para o Natal e para o carnaval.

Durante o 5.º Salão Rioclarense de Arte foi realizado pelo Ginásio Industrial “Armando Bayeux da Silva” uma homenagem póstuma para Hadler. As obras que compuseram esta exposição foram cedidas por particulares, residentes em Rio Claro.

Sua obra pode ser dividida em três grupos. O primeiro dedicado ao ensino da estilização de elementos “brasileiros”, como a flora, a fauna e os motivos marajoaras. O segundo elaborado com caráter simbolista e com a utilização dos temas folclóricos nacionais. O terceiro grupo é aquele dedicado à paisagem, amplamente abordada nos últimos anos de vida do artista, quando adquire maturidade neste gênero.

Bibliografia: DOCUMENTAÇÃO da Escola Profissional de Rio Claro pertencente ao Arquivo do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”; POR uma arte brasileira. *O Estado de São Paulo*. 28 jun. 1927; NOTAS de Arte – Exposição Carlos Hadler. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro, 03 jan. 1932; PELAS sociedades, Grupo Ginástico. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 17 dez. 1936; PETTI, “O mestre”, *Resenha Artística*, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962, pp. 22, 23; INAUGURA-SE Sábado o V Salão Rioclarense de Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 13 jun. 1967. p. 1; PONTUAL, 1969, p. 25; LEITE, 1988, pp. 83, 423.

098. Paisagem

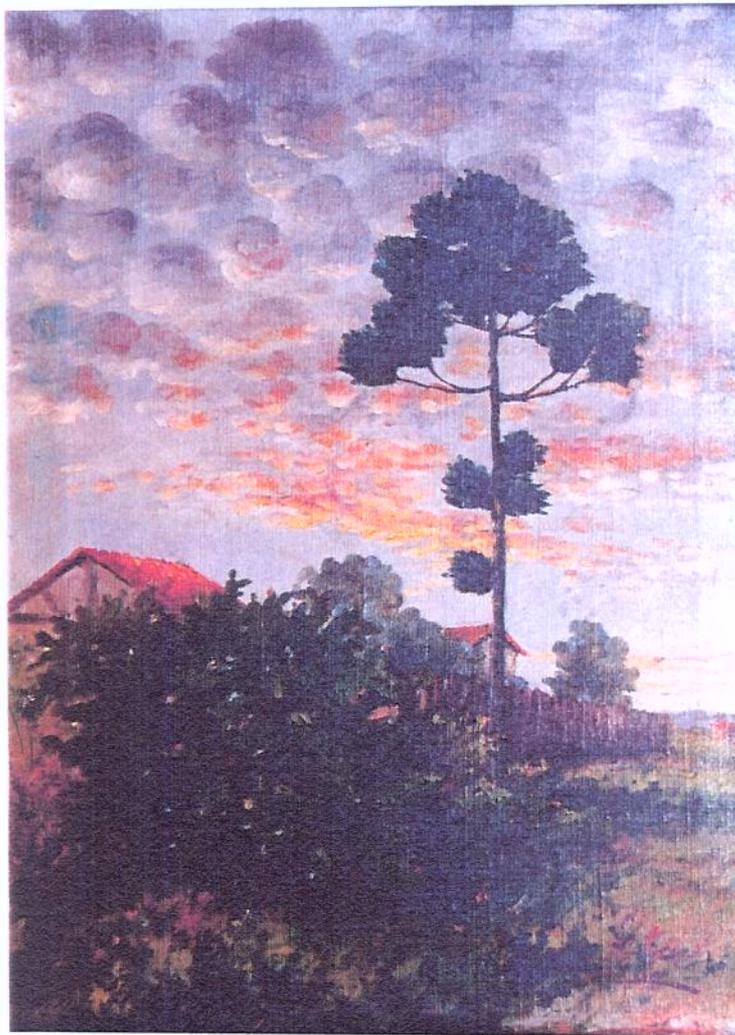
Inv. 074

Óleo sobre tela, 44,5 x 32,5cm, marcada cid “C Hadler 1922”

Aquisição: maio 1967

Esta obra foi doada por Carmem França. Sua inclusão no acervo é atestada por uma página impressa, contendo as obras doadas a partir de 10-12-1966 até maio de 1967, que foi anexada ao final do catálogo original de 1966. Há no verso a inscrição: “Autor Carlos Hadler”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; MACHADO, Ilara Luz. “Pinacoteca ‘Pimentel Júnior’ faz bodas de prata”. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.



099. *Curupira*

Inv. 075

Óleo sobre madeira, 40 x 27cm, marcada cid "C Hadler"

Aquisição: maio 1967

Esta obra foi doada por Carmem França. Sua inclusão no acervo é atestada por uma página impressa, contendo as obras doadas a partir de 10-12-1966 até maio de 1967, que foi anexada ao final do catálogo original de 1966.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; MACHADO, Ilara Luz. "Pinacoteca 'Pimentel Júnior' faz bodas de prata". *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11; ESPAÇO Cultural expõe

Acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.



100. *A Ciência*

Inv. 197

Óleo sobre madeira, 40 x 27cm, marcada cid "C Hadler"

Aquisição: desconhecida 1983

Bibliografia: MACHADO, Ilara Luz. "Pinacoteca 'Pimentel Júnior' faz bodas de prata". *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.



101. *Saci*

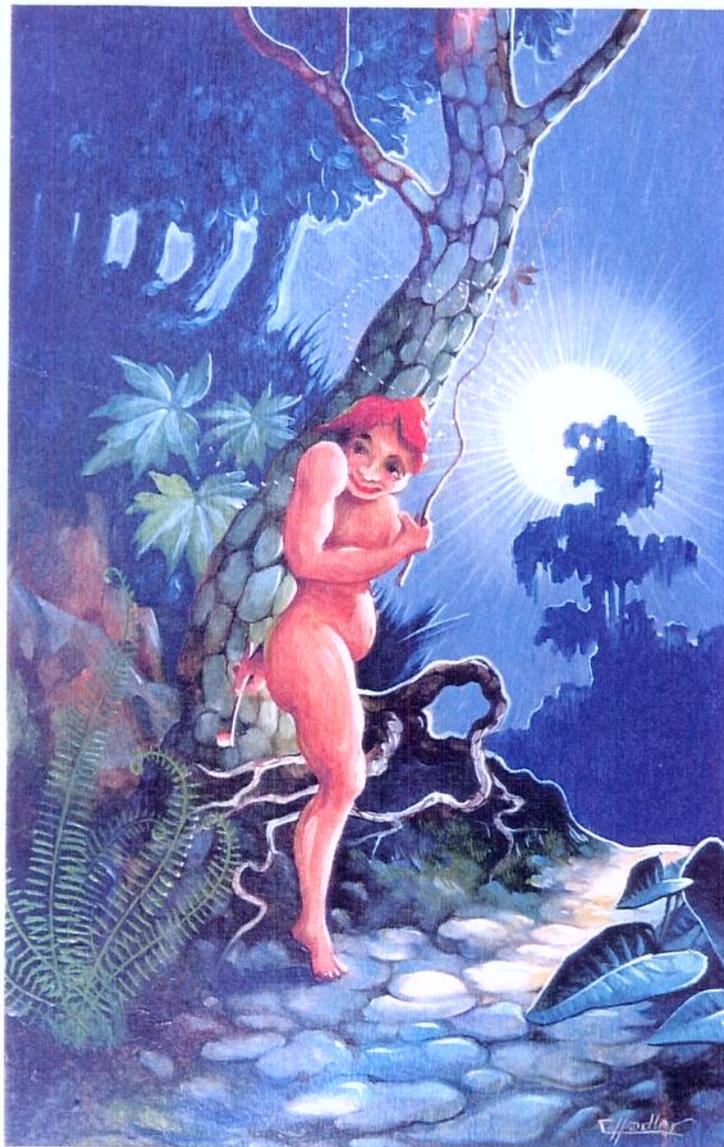
Inv. 199

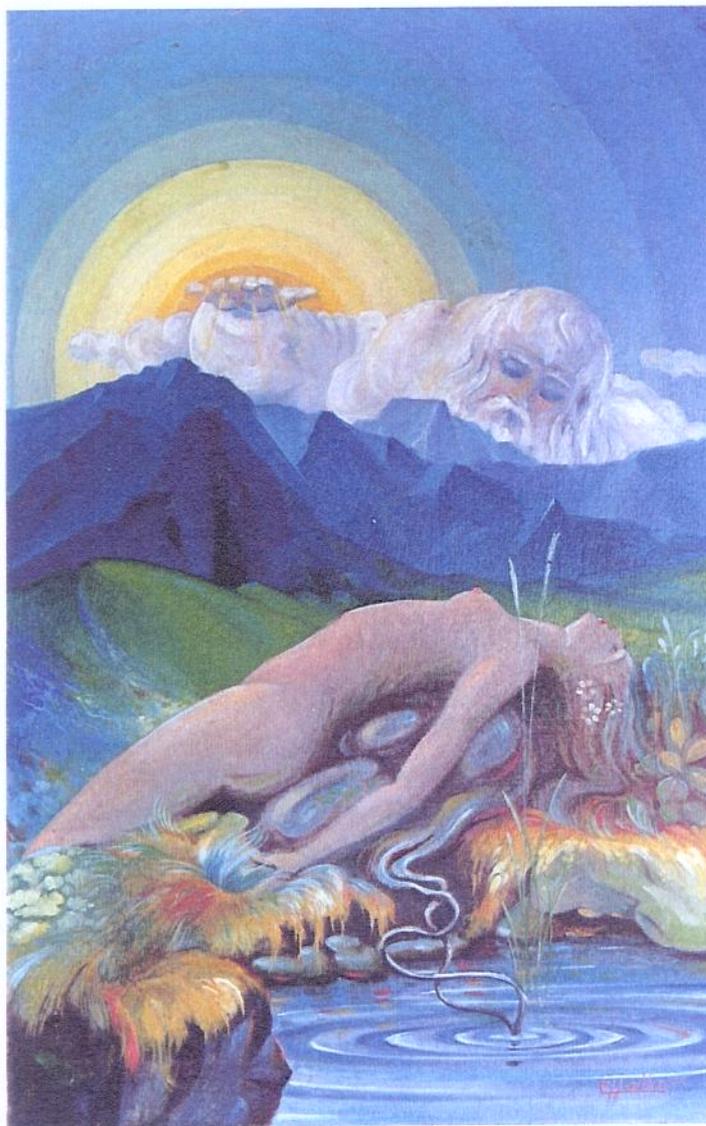
Óleo sobre madeira, 40 x 27cm, marcada cid "C Hadler"

Aquisição: desconhecida 1983

Entrou no catálogo de 1996 como *O Saci*. A adoção do tema da mitologia nacional é aqui apresentado devido ao projeto de nacionalização proposto por Theodoro Braga a partir de 1905, e do qual, Hadler partilhou a partir da década de 1920.

Bibliografia: MACHADO, Ilara Luz. "Pinacoteca 'Pimentel Júnior' faz bodas de prata". *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11; ESPAÇO Cultural expõe Acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.



102. *A Yara*

Inv. 198

Óleo sobre madeira, 40 x 27cm, marcada cid "C Hadler"

Aquisição: desconhecida 1983

A primeira vez que esta obra vem documentada é na primeira listagem geral realizada em 1983.

Bibliografia: MACHADO, Para Luz. "Pinacoteca 'Pimentel Júnior' faz bodas de prata". *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11; ESPAÇO Cultural expõe Acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

103. *Paisagem*

Inv. 209

Óleo sobre cartão, 26 x 36cm, marcada cid “C Hadler [ilegível]”

Aquisição: desconhecida 1983

Esta obra é documentada pela primeira vez na primeira listagem geral do acervo realizada em 1983, desconhecendo assim a sua procedência.

A temática aqui usada por Hadler, nessa pintura provavelmente realizada na década de 1920, é herdeira de uma espécie de representação realizada no Brasil desde o século XIX que entre outros artistas destaca-se aquelas de feitas por João Batista da Costa, por exemplo *A prisioneira* (1905) pertencente ao acervo do MASP.

Bibliografia: MACHADO, Ilara Luz. “Pinacoteca ‘Pimentel Júnior’ faz bodas de prata”. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

104. *Paisagem*

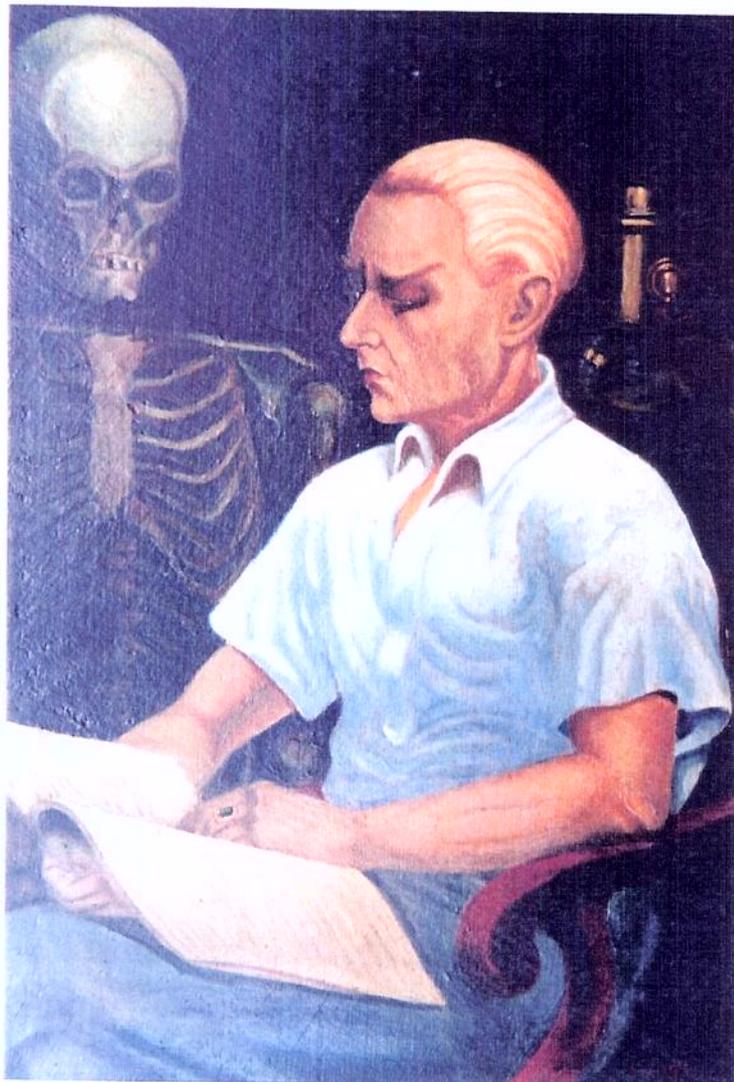
Inv. 225

Óleo sobre cartão, 32,5 x 25cm, marcada cid "C Hadler 1922"

Aquisição: desconhecida 1983

Esta obra é documentada pela primeira vez na primeira listagem geral do acervo realizada em 1983, desconhecendo assim a sua procedência.

Bibliografia: MACHADO, Para Luz. "Pinacoteca 'Pimentel Júnior' faz bodas de prata". *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

105. *Leitura*

Inv. 251

Óleo sobre madeira, 40 x 28cm, marcada cid "C Hadler cópia"

Aquisição: desconhecida 1991

A primeira vez que esta obra aparece documentada é na efetuação do seu tombamento em 1991.

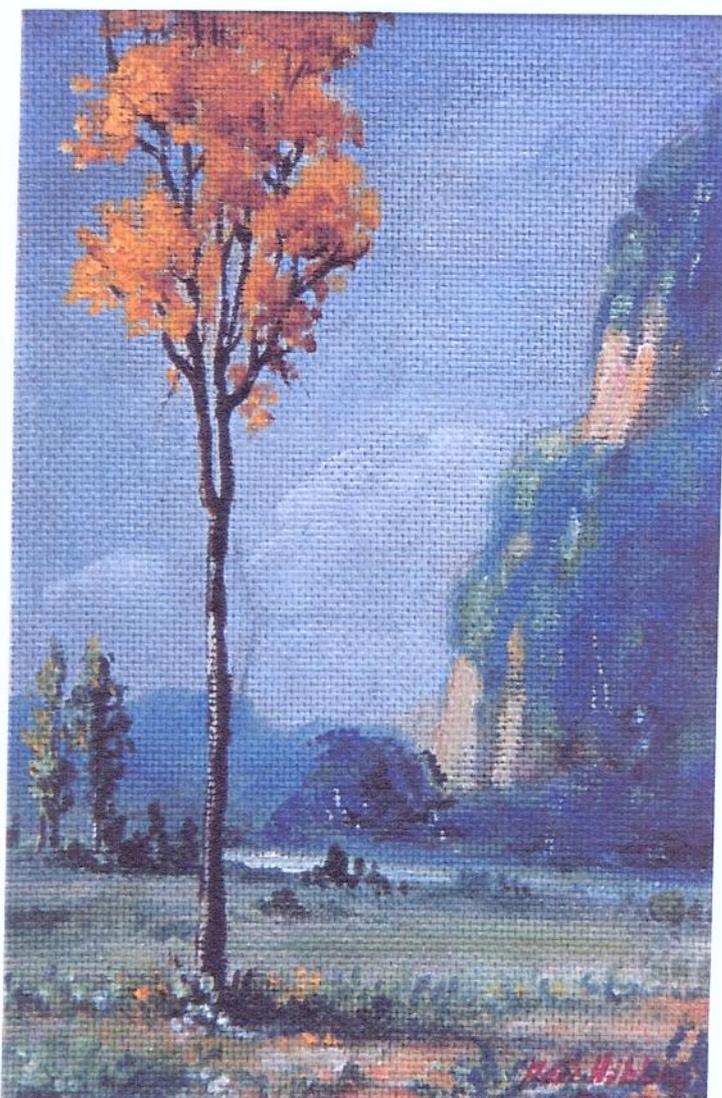
Bibliografia: MACHADO, Para Luz. "Pinacoteca 'Pimentel Júnior' faz bodas de prata". *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11; ESPAÇO Cultural expõe Acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

Adão HEBLING

Rio Claro, SP, 20-11-1915

Era filho do pedreiro Philippe Hebling. Matriculou-se no curso de Pintura, oferecido pela Escola Profissional de Rio Claro, em 1 de setembro de 1927. Neste curso, estudou com o professor Carlos Hadler. Os ensinamentos do mestre encontram-se fixados em um caderno de atividades pertencente ao acervo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

Bibliografia: LIVRO de matrícula da Escola Profissional de Rio Claro: Curso diurno 1925-1928/Arquivo da ETE ‘Armando Bayeux da Silva’

106. *Paisagem*

Inv. 210

Óleo sobre aglomerado, 25 x 16,5cm, marcada cid “Adão Hebling 70 [ilegível]”

Aquisição: desconhecida 1983

Esta obra foi doada pelo artista à Pinacoteca como consta na inscrição feita em seu verso: “Adão Hebling Limeira à Pinacoteca de minha terra natal Adão Hebling * 20-11-1915 – Rio Claro – SP : “prof. Carlos Hadler Escola Profissional R. Claro 1931”. Não há a data desta doação e por isso não foi possível identificar a sua inclusão ao acervo que é apenas documentada pela lista geral do acervo realizada em 1983.

Bibliografia: INAUGURAÇÃO da Pinacoteca. *Jornal Cidade*. 24 set. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

107. *Fins da Rua 6*



Inv. 118

Óleo sobre tela, 22,5 x 31,5cm, marcada cid “A. HEBLING 37”

Aquisição: jun. 1975

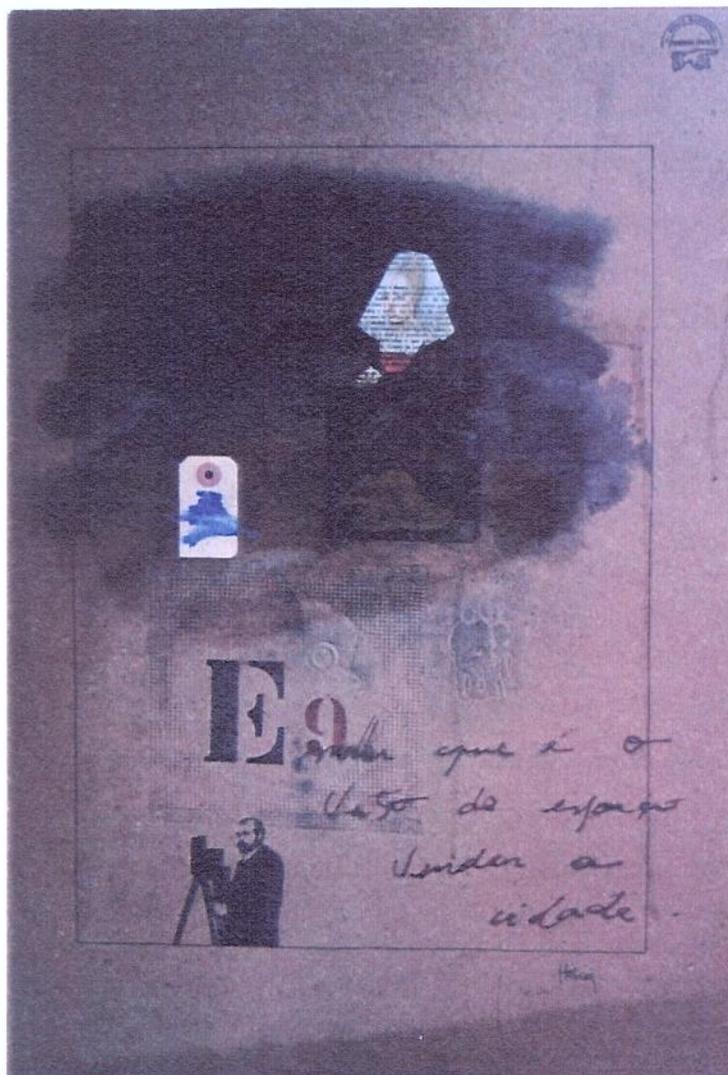
Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 1.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1975. Há a localização da paisagem indicada pelo artista em uma inscrição feita no verso da obra: “1937 – Rio Claro – Fins da Rua 6 – ao fundo – tapume da Cia. Paulista Estrada de Ferro [...]”.

Este óleo fixa um trecho dos arredores de Rio Claro, tão freqüentado por Hebling e Hadler, seu mestre na Escola Profissional, no início da década de 1930.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”. Rio Claro, SP, 1998.

HÉLIO José Braga Martins

108. *Vender a Cidade*



Inv. 387

Mista sobre cartão, marcada cid “Hélio”.

Aquisição: 1982

Esta obra foi adquirida por meio do Prêmio Aquisição do 2.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro, realizado em 1982.

Sua composição está diretamente ligada à cultura *pop* da década de 1960. Há uma série de combinações entre as diversas colagens sobre o suporte e a escrita. Essa inserção de coisas e recortes podem ser encontradas nas obra de Robert Rauschenberg.

Bibliografia: Catálogo do 2.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro, 1982.

Nivaldo Damy **INFORZATO**

Freqüentou o Salão Paulista de Belas Artes do qual obteve na seção de pintura, entre 1961 e 1972, três prêmios, em destaque, a pequena medalha de prata em 1972.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 131.

109 . *Ouro Preto*

(Obra não encontrada)

Óleo sobre tela, 60 x 45cm

Inv. 066

Aquisição: 10-12-1966

No arquivo da Pinacoteca há o boletim de ocorrência de 21-02-1992, feito quando verificou-se seu furto do Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga” – juntamente com a obra de Chen Kong Fang, *Fantasia*, esta “devolvida” ao recinto de onde foi retirada – local em que se encontrava instalado o acervo.

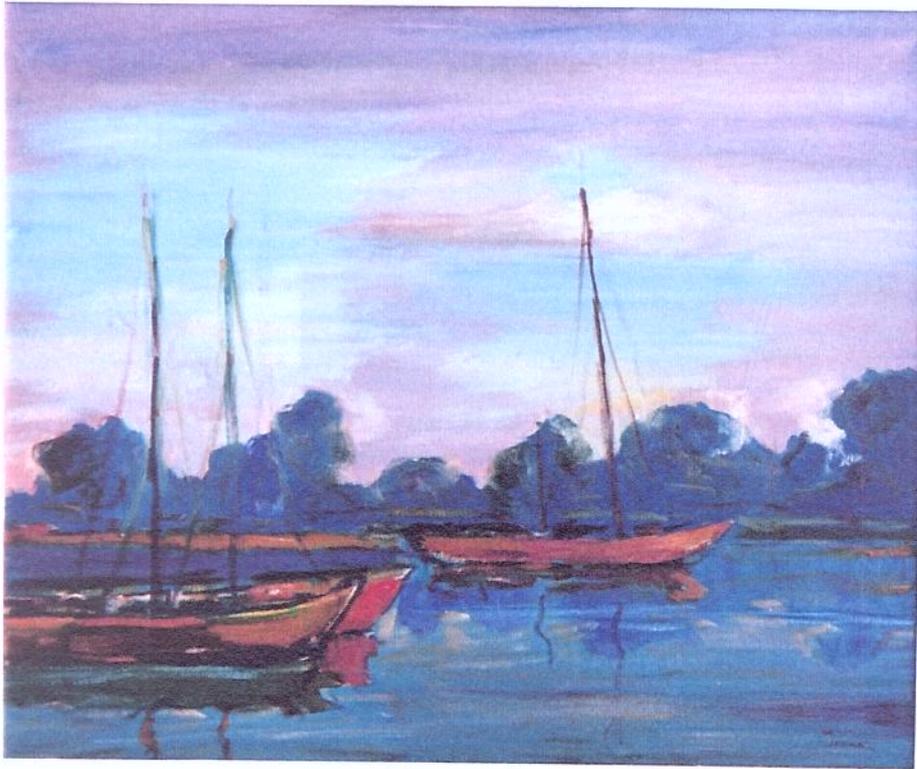
Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966.

IRENE Mattioli Abbud

Manteve freqüente participação no Salão Paulista de Belas, do qual recebeu em 1988 na seção de pintura a medalha de bronze. Na seção de escultura conquistou em 1983 uma menção honrosa.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 111, 155.

110. *Paisagem – Barcos de Salvador – Bahia*



Inv. 172

Óleo sobre tela, 46 x 55cm, marcada cid “Irene”

Aquisição: junho/1980

Esta obra foi adquirida pelo prêmio Aquisitivo instituído no 6.º Salão de Belas Artes de Rio Claro.

Há no verso da obra as etiquetas com as inscrições: “Paisagem – Barcos de Salvador – Bahia, Irene Mattioli Abbud, Rua Dom Raimundo de Brito 156 – São Paulo, valor da obra: Cr\$ 12.000.00”; “Propriedade da Prefeitura Municipal de Rio Claro (1980)” e “Retrospectiva”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

João Batista dos Santos, dito JOZAN

Foi freqüentador do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu na divisão de pintura, entre 1973 e 1983, quatro prêmios, entre os quais, a medalha de bronze em 1976 e a pequena medalha de prata em 1983.

Participou do 25.º Salão de Belas Artes de Piracicaba na seção de pintura. Residente na cidade de São Paulo, apresentou neste salão as obras *Hippie* e *A dama*. Através destas obras pode-se perceber a predileção que este artista possui pela figura humana.

Bibliografia: Catálogo do 25.º SALÃO DE BELAS DE PIRACICABA, 1977; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 113.

111. *Figura feminina*



Inv. 126

Óleo sobre tela, 70 x 50cm, marcada cie “Jozan 75”

Aquisição: set. 1975

A introdução desta obra ao acervo ocorreu em 1975, indicado pelo rascunho do ofício n.º 75/011 enviado para Nicola Petti em agradecimento ao seu recebimento. Trata-se aqui de mais uma obra doada por um artista e intermediada por Petti. Neste documento a tela aparece apenas intitulada como *Figura*. Foi acrescentada uma nova designação para especificar o título genérico e anteriormente utilizado.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Carlos **KIS**

Montevideu, Uruguai, 20-08-1932

Com suas participações no Salão Paulista de Belas Artes, recebeu o 1.º e o 2.º prêmio “Conselho Estadual de Cultura”, em 1977 e 1978, respectivamente.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 92.

112. *The kiss*

Inv. 145

Xilografia, 30,7 x 20,6cm, marcada embaixo “THE KISS P/A XILO Carlos Kis”

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro. Recebeu ainda deste salão a pequena medalha de prata. Esta gravura vem registrada no jornal *Cidade de Rio Claro* com o título *O Beijo*. Porém, como pode-se observar na própria obra, seu título *The kiss* foi impresso pelo próprio autor tornando-se o mais plausível e portanto o adotado na catalogação.

Bibliografia: ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977; ESPAÇO Cultural expõe Acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Humberto de França (dito **KRI-KRI**)

113. *Retrato de Francisco Cartolano*

Inv. 228

Mista sobre papel, , marcada ce “KRI-KRI 934”

Aquisição: desconhecida 1983

A primeira vez em que este desenho vem documentado é na listagem geral do acervo realizada em 1983.

Esta caricatura foi realizada no mesmo período em que os caricaturistas Fritz, que colaborou em publicações do Rio de Janeiro, e sobretudo Belmonte, que atuou no ambiente carioca e paulista.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.



Luiz **LABOZETTO**

?, SP, 21-10-1901

Como frequentador do Salão Paulista de Belas Artes conquistou quatro prêmios na seção de pintura entre 1976 e 1979. Em destaque, a medalha de bronze em 1977 e a pequena medalha de prata em 1978.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 122.

114. Ubatuba – Praia do Perequê-açu



Inv. 127

Óleo sobre aglomerado, 33,5 x 45cm, marcada cie “UBATUBA PRAIA PEREQUÊ AÇÚ” e cid “L. Labozetto 25/12/70”

Aquisição: set. 1975

O envio desta obra para a Pinacoteca deve-se a Nicola Petti que intermediou a doação de Labozetto, como consta no rascunho de um ofício n.º 75/011 em agradecimento pelo recebimento desta pintura, destinado a Petti.

A obra leva em seu verso uma inscrição com tinta: “Luiz Labozetto R. Francisco Meirelles, 45 Ipiranga SP ‘Praia do Pereque açú’ Ubatuba”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

César LACANNA

São Paulo, SP, 04-10-1901 – 20-12-1983

Seus estudos artísticos foram iniciados, a partir de 1924, com Giuseppe Barchitta e George Fisher Elpons. Destacou-se como pintor, escultor e ceramista, tendo sua obra sido colocada por Sérgio Milliet, em confronto com àquela de Daumier.

Lacanna, na passagem da década de 1920 para a de 1930, apresentou-se como um dos primeiros artistas a incluir em sua pintura temas proletários.

Participou constantemente do Salão Paulista de Belas Artes na seção de pintura, desde o seu início em 1934, do qual recebeu cinco prêmios entre 1943 e 1980, entre os quais, a pequena e a grande medalha de prata em 1979 e 1980. Apresentava vários gêneros, como paisagens, figuras (nus e retratos), cenas de gênero e naturezas-mortas. Na seção de artes decorativas desse mesmo salão recebeu em 1952 a pequena medalha de prata.

Participou como ceramista do Salão Paulista de Arte Moderna, tendo recebido premiações nesse meio. Pintor figurativo, Lacanna obtém de suas obras efeitos dramáticos, posicionando-se “a meio caminho entre o Realismo e o Expressionismo”, como diria Leite em 1988.

Na década de 1940, Lacanna trabalhou como assistente de Rossi Osir, no ateliê oficina de azulejos, a Osirarte, onde também Alfredo Volpi colaborava.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 297; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 94, 181; LEITE, 1988, pp. 276, 369; ZANINI, 1991, p. 32.

115. *A represa*

Inv. 158

Óleo sobre tela, 38 x 55cm, marcada cid “C. LACANNA”

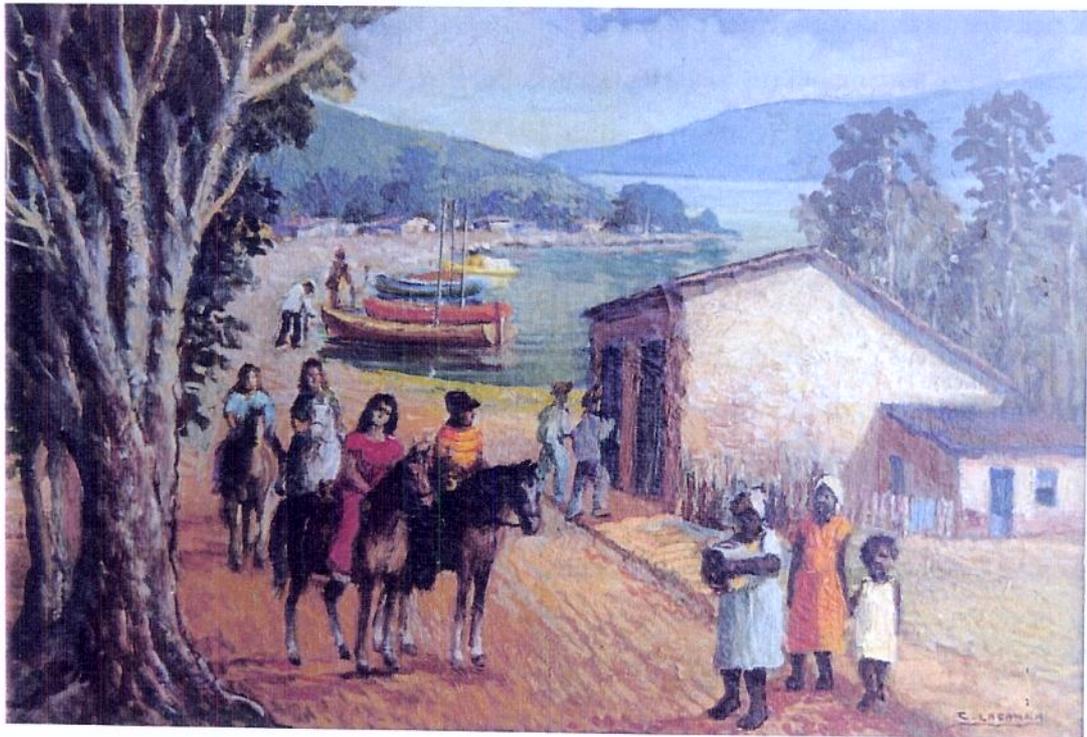
Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi oferecida pelo artista à Pinacoteca após sua participação no 3.º Salão de Belas Artes de Rio, Claro. Deste salão ela recebeu a grande medalha de prata na divisão de arte figurativa.

Há no verso da obra uma etiqueta com uma inscrição ilegível: “A represa ___ R. Costa Aguiar 22__ T. 27__ 10__ São Paulo Capital Divisão Moderna”.

Lacanna obtém nesta pintura alguns efeitos dramáticos que são ditados pela quase desfiguração das figuras humanas. Por esse motivo é possível atribuir a frase de Leite (1988) que posiciona o artista “a meio caminho entre o Realismo e o Expressionismo”.

Bibliografia: ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Eugênio LATOUR

Rio de Janeiro, RJ, 15-03-1874 – 02-10-1942

Iniciou seus estudos na Escola Nacional de Belas Artes a partir de 1894, recebendo as orientações de João Zeferino da Costa, Rodolfo Amoedo e Henrique Bernardelli. Em 1902, em posse do Prêmio de Viagem ao Estrangeiro dado por sua participação na Exposição Geral de Belas Artes, dirigiu-se à Europa para aperfeiçoar seus estudos artísticos. Em Paris frequentou ateliês de alguns artistas franceses.

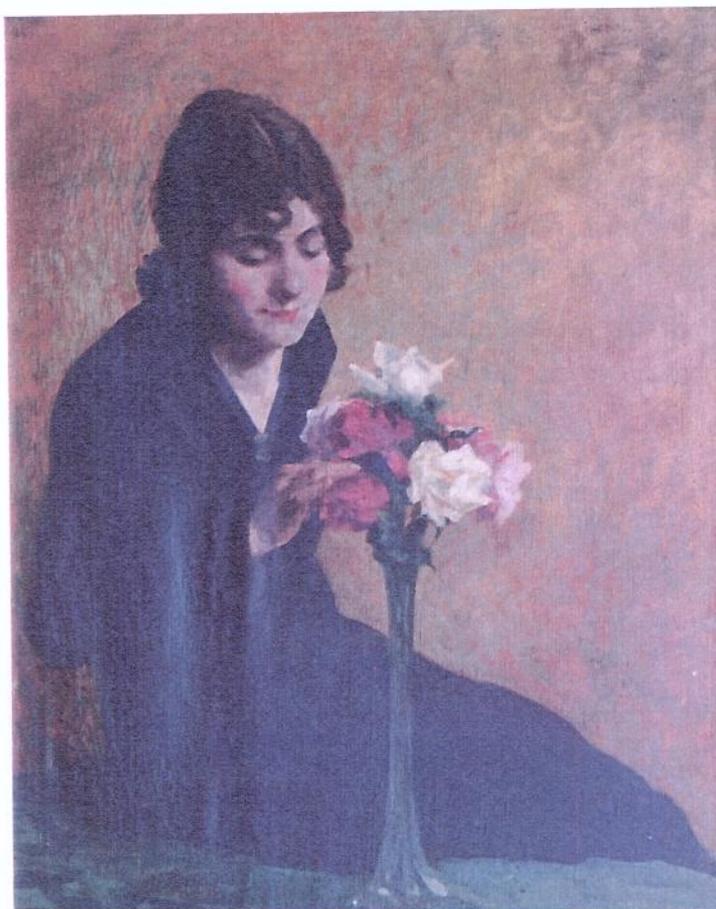
Conquistou prêmios do Salão Nacional de Belas Artes em 1900, 1901, 1902 e 1908. Em 1919 compareceu no 23.º Salão de Belas Artes de Porto Alegre como membro do júri.

Em 1905 apresentou 15 obras no Salão Nacional de Belas Artes, mandadas de Roma, onde havia se fixado após o período francês. Retornou ao Brasil em 1908. Em 1911 participou da comissão encarregada da decoração no Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Turim, realizada nesta cidade italiana. Latour executou a cúpula central do pavilhão do Brasil.

Possuidor de grande técnica e sensibilidade, Latour realizou obras com preocupações sociais e morais, pintura de gênero, paisagens e retratos, principalmente figuras femininas, além de destacar-se como gravador em madeira e em metais. Latour notabilizou-se como um colorista que dominava com maestria o desenho, demonstrando sempre o interesse pela expressão humana. Este pintor deixou uma obra pequena que, aliada a sua discrição, o fez quase esquecido do público quando ocorrida a sua morte em 1942. Sua produção apresentou elementos do *Art Nouveau* na realização de obras com caráter decorativo.

Bibliografia: CATÁLOGO GERAL DAS GALERIAS DE PINTURA E ESCULTURA, 1923, pp. 92, 93; Catálogo DEZENOVEVINTE: UMA VIRADA NO SÉCULO, nov., 1986, p. 113; PONTUAL, 1969, p. 300; Catálogo ARTE BRASILEIRA SÉCULO XX - MNBA, 1984, p. 35; LEITE, 1988, pp. 36, 183, 278; GULLAR, Ferreira et al., 1989, 1989, p. 270; AGUILAR, 1994, p. 49.

116. *Figura feminina*



Inv. 078

Óleo sobre tela, 91 x 72cm, marcada ctd “E. Latour F____ [ilegível] 1929”

Aquisição: doação de Américo Ribeiro dos Santos maio 1968

Esta obra traz em seu verso escrito com tinta: “Quadro doado à Pinacoteca de Rio Claro ‘Pimentel J.’ pelo Sr. Américo Ribeiro dos Santos, São Paulo – 5 – 1968”. Há também o carimbo de sua proveniência, “Coleção Américo Ribeiro dos Santos”.

A doação foi intermediada por Nicola Petti, que mesmo anteriormente a esta data, a de chegada da obra a Rio Claro, havia publicado no jornal *Diário do Rio Claro* (18-01-68) a inclusão desta ao acervo de Rio Claro. Sua inclusão no acervo é atestada por uma página impressa, contendo as obras doadas a partir de 10-12-1966 até maio de 1967, que foi anexada ao final do catálogo original de 1966. Neste impresso a obra é intitulada com *Figura de mulher*, aqui alterada para *Figura feminina*.

Esta pintura é executada com imensa delicadeza, buscando a harmonia e a vivacidade, por meio da fatura do rosto e da mão que toca as rosas, dentro de um contexto bastante sóbrio, mas totalmente influenciado pelo *Art Nouveau*, que induz a predileção pela figura feminina.

Suas flores são peculiares em sua pintura, especialmente as rosas. Esta aparecem como tema na exposição de 1902 com *Colheita de rosas*, ano em que recebe o Prêmio de Viagem à Europa. Estas flores que povoam o universo feminino aparecem também nas quatro obras da Pinacoteca do Estado.

Formando um eixo diagonal iniciado a partir da delicada feição feminina, passando pelo gracioso movimento de sua mão ao acariciar o ramallete de flores, chegando ao suporte que sustenta o franzino corpo da figura. Esta, composta por sutis linhas sinuosas que contrapõe-se com a esguia forma do vaso.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Olga LEIBSOHN

São Paulo, SP 1909

Pintora sobretudo de retratos e flores. Entre 1960 e 1964 frequentou no Rio de Janeiro o curso de pintura oferecido pelo Instituto de Belas Artes.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 306.

117. *Rosas*

Inv. 098

Óleo sobre tela, 46 x 38cm, marcada cid "Leibsohn 1968 16-5"

Aquisição: doação 06-09-1971

Há no verso da obra uma etiqueta com a inscrição que indica a data da doação da obra e a dedicatória: "Rio, 6 de setembro de 1971. À Pinacoteca de Rio Claro, ofereço este trabalho, para mim motivo de jubiloso orgulho figurar neste tão importante centro de cultura. Atenciosamente Olga Leibsohn". Consta também no verso da obra o carimbo do Salão Nacional de Belas Artes de 1968, do qual a obra participou.

Bibliografia: MUSEU apresenta a exposição "Flores". *Diário do Rio Claro*. 16 set. 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

LEILA Lagonegro de Souza Viegas

Residiu na cidade de Piracicaba.

118. *Casas da ladeira*

Inv. 188

Óleo sobre tela, 36 x 46cm, marcada cid “Leila 80”

Aquisição: jun. 1983

Esta obra participou do 3.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro. Recebeu deste o prêmio Aquisitivo. Há em seu verso uma etiqueta com a inscrição: “Leila Lagonegro de Souza Viegas AV. Dr. Torquato ___ [ilegível] Leitão 238 – Piracicaba Valor da obra: CR\$ 6.000,00”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

LÍLIA Aparecida Pereira da Silva

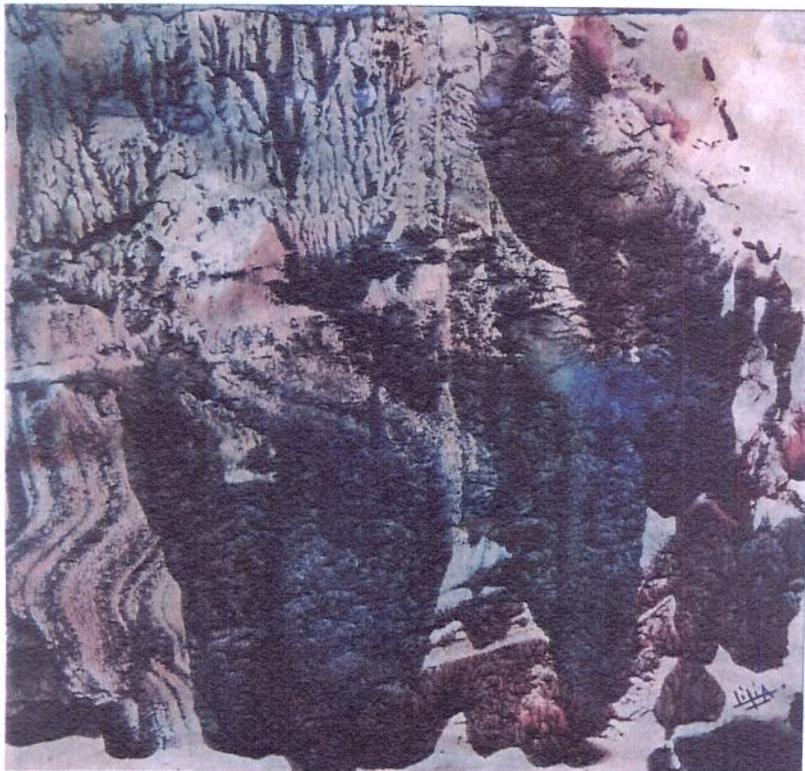
Itapira, SP, 05-06-1926

É jornalista, escritora, advogada e psicóloga. Iniciou-se na pintura em 1960.

Recebeu orientações no desenho e na pintura a óleo de Quirino da Silva. Realizou ilustrações para jornais, capas de livros e obras literárias, como ficção e poesia. Realizou diversos trabalhos como cartões de natal e de luto, construindo uma obra numerosa. Trabalhou como desenhista do *Diário da Noite* de São Paulo durante dez anos. Participou de diversos salões de artes plásticas do Brasil. Seus trabalhos também foram apresentados no exterior onde figuram em diversos acervos de vários países.

Pietro Maria Bardi, comentando sobre sua arte, cita o caminho tomado pela artista do Surrealismo seguido de “toques expressionísticos”. Trabalha com as mais diversas técnicas sobre suportes vários, realizando obras figurativas e abstratas.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, pp. 311, 312; ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, pp. 576, 577; *Folder* da EXPOSIÇÃO DE LÍLIA A. PEREIRA DA SILVA, s.d..

119. *Floresta em Marte*

Inv. 159

Aquarela sobre papel, , marcada cid “Lília”

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi oferecida à Pinacoteca por sua autora após a sua participação no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro.

Esta obra parece ter sido realizada por meio do *frotage*, remetendo ao mundo surreal de Max Ernest. Embora o título faça a sugestão de uma representação figurativa, esta aquarela desafia qualquer posição nesse sentido, dificultando qualquer reconhecimento figurativo.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Oswaldo Almeida Silva **LOBO**

Campinas, SP, 12-10-1940 – 02-07-1977

Realizou seu aperfeiçoamento artístico com Mário de Oliveira e Aldo Cardarelli. Abordou principalmente a paisagem realizando-as ao ar livre, influenciado que foi por seus mestres. Utilizava em suas obras rápidas e pastosas pinceladas.

Recebeu homenagem póstuma do 25.º Salão de Belas Artes de Piracicaba em 1977. Frequentou as edições do Salão Paulista de Belas Artes, do qual recebeu entre 1972 e 1974 três prêmios. Neste último ano recebeu a medalha de bronze.

Bibliografia: Catálogo do 25.º SALÃO DE BELAS ARTES DE PIRACICABA, 1977; ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, pp. 586, 587.

120. *Guamium – São Vicente*

Inv. 220

Óleo sobre tela, 33,5 x 55,5cm, marcada cid “Lobo 77”

Aquisição: doação de Américo Ribeiro dos Santos, 1983 ?



Esta obra contém em seu verso o carimbo da “Coleção Américo Ribeiro dos Santos, 780”, da qual pertenceu. Embora não se tenha nenhuma outra fonte de informação é possível que este importante doador tenha contribuído com mais esta obra. Porém, foi adotada a data de 1983 talvez tardia, como a de entrada no acervo, momento em que é pela primeira vez documentada.

O título da obra vem marcado com tinta no verso da obra e a especificação “30/3” talvez indicando a data de sua execução em 30 de março de 1977.

Esta pintura traz a marca do paisagista Aldo Cardarelli, que foi professor de Lobo, não tanto pelo tratamento dado à superfície, mas pelo procedimento de tomada direta da natureza tão realizado por Cardarelli.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Miguel **LOPEZ** Pallas

Barcelona, Espanha, 18-08-1938

Em 1965 Miguel Lopez Pallas conheceu em Cananéia Mário de Oliveira, com quem começou a estudar. Posteriormente recebeu orientações de Oscar Valschi e Alexandre Fausto.

Participou em 1970 do salão de artes de Santos, SP. Neste mesmo ano recebeu por sua participação no Salão Paulista de Belas Artes, na seção de escultura, o prêmio “Prefeitura de São Paulo”. Em 1993 participou da exposição “Sete artistas mostram suas emoções” no Espaço Cultural Érico SP.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 36, out./dez., 1968, p. 26; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 161; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 485.

121. *Marinha*



Inv. 166

Óleo sobre tela, 50 x 70cm, marcada cid “M López 1978”

Aquisição: 08-06-1978

Esta obra foi adquirida pela Prefeitura Municipal pelo prêmio Aquisitivo instituído no 4.º Salão de Belas Artes. Nesta exposição foi intitulada como *Manhã cinzenta – Ilha Bela*, que passa a substituir o título posterior *Marinha*. No chassi da obra há a inscrição “Miguel Lopes”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

LORIS Foggiato

Foi participante de vários salões de artes plásticas da cidade de São Paulo e do interior do Estado. Do Salão Paulista de Belas Artes recebeu quatro prêmios entre 1967 e 1985, entre os quais, a medalha de bronze em 1984 e a pequena medalha de prata em 1985.

Lecionou na Associação Paulista de Belas Artes.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 121.

122. *Ouro Preto*

Inv. 157

Óleo sobre tela, 33 x 43cm, marcada cie "LORIS 77"

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi oferecida pelo artista à Pinacoteca após sua participação no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Manoel Rodrigues LOURENÇO

Freqüentou o Salão Paulista de Belas Artes na divisão de pintura, recebendo deste uma menção honrosa em 1970.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 124.

123. *Ponte do Morato*



Inv. 045

Óleo sobre aglomerado, 32 x 40cm, marcada cie "M R Lourenço X.966"

Aquisição: 10-12-1966

Esta é mais uma obra que tenta fixar uma paisagem dos arredores de uma cidade, procedimento adotado por muitos artistas que relacionavam-se em torno do Salão Paulista de Belas Artes.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Emídio **LUI**SI

124. *Anjos do Apocalipse III*



Inv. 184

Fotografia, 28,7 x 19,7cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: jun. 1982

Esta obra recebeu o prêmio Aquisição instituído no 2.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Manabu MABE

Kumamoto, Japão, 14-09-1924 – São Paulo, SP, 1997

Em 1934 veio como imigrante para o Brasil para trabalhar na lavoura de café no interior do Estado de São Paulo. Com dez anos de idade, fixou-se em Birigüi e depois em Lins, locais em que entrou em contato com a luz tropical. Pintor autodidata iniciou-se na pintura na primeira metade da década de 1940, executando paisagens e naturezas-mortas, recebendo posteriormente as orientações do pintor japonês Teisuke Kumasaka na cidade de Lins, SP.

Mudou-se para a capital do Estado na segunda metade da década de 1950. Estudou nesta cidade com Yoshiya Takaoka, iniciando-se na pintura figurativa e integrando o Grupo Seibi. Participou das exposições do Grupo Guanabara surgido em 1948 em torno de Fukushima.

No início dos anos cinquenta, por volta de 1953, encontraríamos em sua obra aspectos peculiares que iriam caracterizar sua produção abstrata. Sua carreira foi marcada pelo grande êxito adquirido através de diversas participações em salões e exposições no Brasil e em outros países. Do Salão Paulista de Belas Artes, recebeu uma Menção Honrosa em 1952.

A trajetória da pintura de Mabe vai do figurativo ao abstrato informal. Liderando este último a partir de 1957, Mabe apareceria na V Bienal de São Paulo (1959) como detentor do prêmio de Melhor Pintor Nacional, com uma tendência que se fixaria por vários anos na década de 1960. Esta tendência aproximava-se com freqüência de uma busca de texturas que nos remetem à *Action Painting* norte-americana e ao *Tachisme* francês. Mabe adentraria posteriormente o Abstracionismo Lírico, em que figurações da natureza às vezes podem ser intuídas, como nas obras da década de 1970.

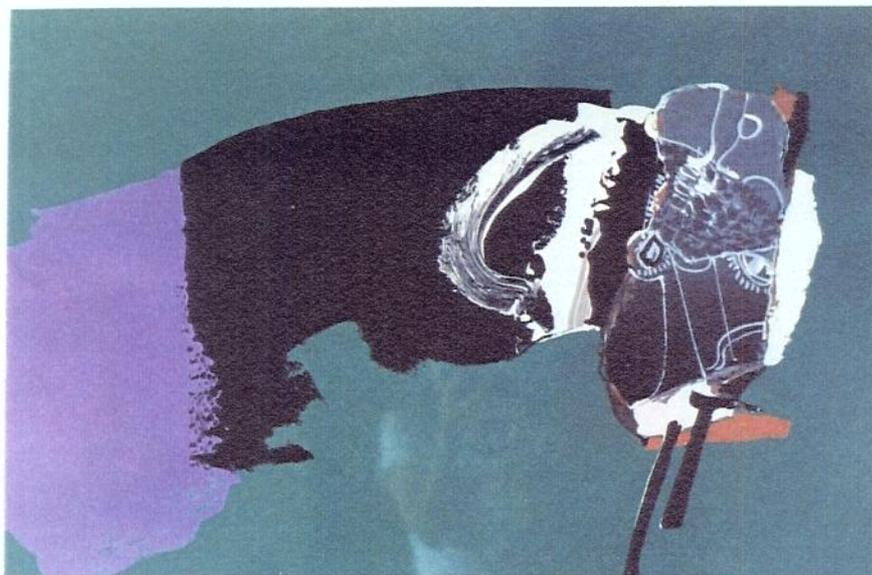
Bibliografia: AYALA, 1977, p. 13; Catálogo PINACOTECA DO ESTADO – SÃO PAULO, 1982, p. 156; Catálogo ARTE BRASILEIRA SÉCULO XX – MNBA, 1984, p. 130; AMARAL, org., *Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*, 1988, p. 271; LEITE, 1988, pp. 10, 11, 12, 13, 234, 296; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 123; GULLAR et al., 1989, p. 474; AGUILAR, 1994, pp. 265, 266; GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, 1998, v. 15, p. 3699.

125. *Sem título*

Inv. 373

Gravura, 56 x 86cm (área impressa), marcada embaixo “53/100 _____ [ilegível] MABE 1988”

Aquisição: desconhecida



Embora a inclusão desta obra seja desconhecida, é certo que tenha ocorrido após o tombamento de todo o acervo realizado em 23-01-1992.

Esta gravura tem como fundo uma cor de intensa vibração, que sustenta toda a composição. A obra é marcada pela contraposição entre os planos lisos com as áreas que sugerem texturas, às vezes orgânicas. Ao contrário de ser uma composição inteiramente abstrata, pode-se observar no entanto, resquícios de uma figuração. O movimento visual é guiado não só pelo grafismo, mas em especial, pela linguagem da cor imposta pelo artista. Em um primeiro momento sentimos o impacto dos contrastes intensos entre o verde o lilás e o preto, para depois fixar-mos em um núcleo harmônico que vai do branco, passando por tons gradativos do cinza até chegar-mos ao preto. No canto direito podemos encontrar signos figurativos que buscamos identificar.

Bibliografia: inédita

Dennizard França **MACHADO**

Iniciou seu estudos artísticos com Ilara Luz Machado e Pérola Cassavia aos doze anos de idade. Leciona desenho e pintura na cidade de Rio Claro desde a década de 1960.

Bibliografia: DENNIZARD é homenageado pela Pinacoteca Municipal. *Diário do Rio Claro*. 23 out. 1993.

126. *Coração da Terra dos Indaiás*

Inv. 149

Óleo sobre tela, 50 x 69,5cm, marcada cid "D. F. MACHADO 77"

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisitivo Rio Claro Histórico instituído no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro. Embora tenha adquirido após sua entrada no acervo da Pinacoteca o título de *Vista de Rio Claro*, ela vem documentada no jornal *Cidade de Rio Claro* com o título *Coração da Terra dos Indaiás*, sua designação original. Este último, passa a ser relevado suprimindo o título posterior.

Esta pintura destaca-se efeito linear que geometriza todos os elementos arquitetônicos de uma forma um pouco ingênua. A profundidade não é sugerida pela perspectiva, mas sim, pela superposição de superfícies.

Bibliografia: ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

Ilara Luz MACHADO

Rio Claro, SP, 1922

Iniciou-se na pintura como autodidata, praticando-a desde os vinte anos de idade. Lecionou Desenho Pedagógico e Pintura no antigo Instituto de Educação Cel. “Joaquim Ribeiro” durante 23 anos. Por exigências profissionais ingressou em um curso superior aos cinquenta e três anos de idade. Mantém um ateliê instalado em sua residência, na avenida 1, Centro, onde leciona particularmente, em especial, a pintura a óleo.

Demonstrou grande interesse na formação e manutenção dos acervos públicos pertencentes à cidade de Rio Claro, como o do Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga” – no qual trabalhou durante vinte anos – e da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”, que teve sua direção durante vinte e cinco anos.

Como artista participou da “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro”, da grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957, da qual recebeu a medalha de ouro concedida pelo “Prêmio Exposição”, por sua obra *Mulato*. Esteve sempre presente nos salões realizados na cidade de Rio Claro, como nas edições realizadas pelo Clube da Lady, em 1963, 1964, 1965 e 1967. Recebeu do 5.º Salão Rioclarense de Pintura e Arte de 1967 o primeiro prêmio de pintura com um *Auto-retrato*.

Participou da exposição Arte no Tempo, realizada em Rio Claro em 1996 apresentando dois retratos.

Por sua participação no Salão Paulista de Belas Artes, na seção de pintura, adquiriu em 1966 uma menção honrosa. Esta foi concedida para a obra intitulada *Muristela*. Em 1967 aparece como membro da comissão organizadora deste salão e como expositora com a obra *Cabeças*, realizadas em giz pastel. Foi ativa participante dos salões do interior paulista.

Bibliografia: AMANHÃ: abertura do IV Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 16 jun. 1966. p. 1; MENÇÃO honrosa à arte de Ilara Machado. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 25 nov. 1966. p. 6.; INAUGURADO o V Salão de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 18 jun. 1967. p. 10; 32.º SALÃO Paulista de Belas Artes – Pintores Rioclarense participam do Salão. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 14 nov. 1967. p. 6; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 111; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, pp. 3, 4, 11.

127. *Neusa*

Inv. 032

Óleo sobre tela, 60 x 50cm, marcada cid "Ilara Machado 1966"

Aquisição: 10-12-1966

Obra que integrou o núcleo inicial do acervo da pinacoteca, é um exemplo do tipo de temática muito utilizada pela pintora. Ilara tem um repertório bastante amplo, no qual há o destaque para a realização da figura humana, especialmente cabeças femininas e de crianças.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

José Benevenuto **MADUREIRA**

Sorocaba, SP, 28-08-1903 – Santos, SP, 07-10-1976

Passou sua infância em Itapetininga onde se formou pela Escola Normal. Nesta cidade estudou com Diógenes de Campos Aires e Caetano Biffoni. Em São Paulo freqüentou aulas no Liceu de Artes e Ofícios com Enrico Vio.

Em novembro de 1944 realizou uma mostra com o predomínio de paisagens e de marinhas brasileiras.

Recebeu uma crítica em 20-03-1946 no “Diário Nacional” (transcrita no Boletim da Associação Paulista de Belas Artes, n.º 16, 1946) sobre sua exposição na Galeria Benedetti. Nesta, é citado como o aluno que libertou-se da influência do professor – Diógenes Campos Aires – “criando a sua própria personalidade e a sua própria paleta.”

Foi freqüentador constante do Salão Paulista de Belas Artes adquirindo deste doze prêmios na divisão de pintura, entre 1941 e 1972. Entre estes, destacam-se a medalha de bronze em 1943 a grande medalha de prata em 1959 e a pequena medalha de ouro em 1972. Apresentava com freqüência paisagens, em especial as dos arredores da cidade de São Paulo e do litoral paulista. Em junho de 1971 a SOCIARTE promoveu uma mostra individual do artista com noventa obras de sua autoria.

Bibliografia: Arquivo da SOCIARTE; BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 8, 1945, p. 58; BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 16, 1946, p. 130; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d., [1968]; AYALA, 1977, p. 36; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 115.

128. *Barco em repouso*

Inv. 035

Óleo sobre aglomerado, 34 x 51cm, marcada cie “J B Madureira”

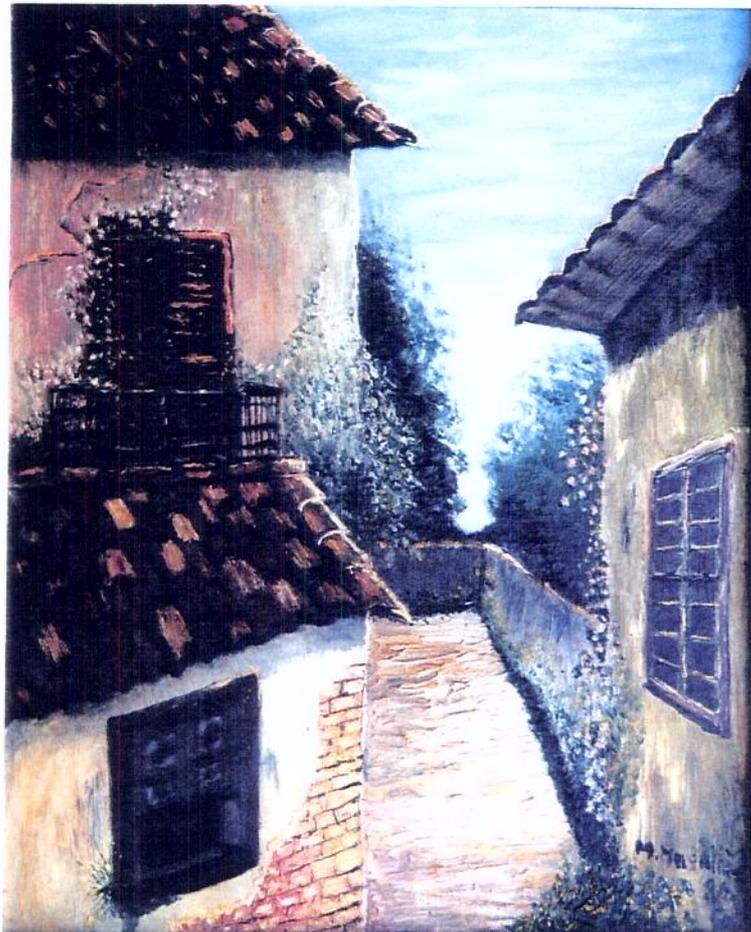
Aquisição: 10-12-1966

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Maura **MAGALHÃES**

129. *Mudança*



Inv. 264

Óleo sobre tela, 50 x 40cm, marcada cid “M. MAGALHÃES 80”

Aquisição: desconhecida 1993

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Odaír **MAGALHÃES**

Dois Córregos, SP, 13-02-1949

Desenvolveu atividades em Guarulhos, SP, como desenhista e pintor.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 39.

130. *Referencial*



Inv. 185

Litografia e xilogravura, 40,7 x 51,1cm [área impressa], marcada embaixo “2/12 REFERENCIAL
 —[ilegível] 81”

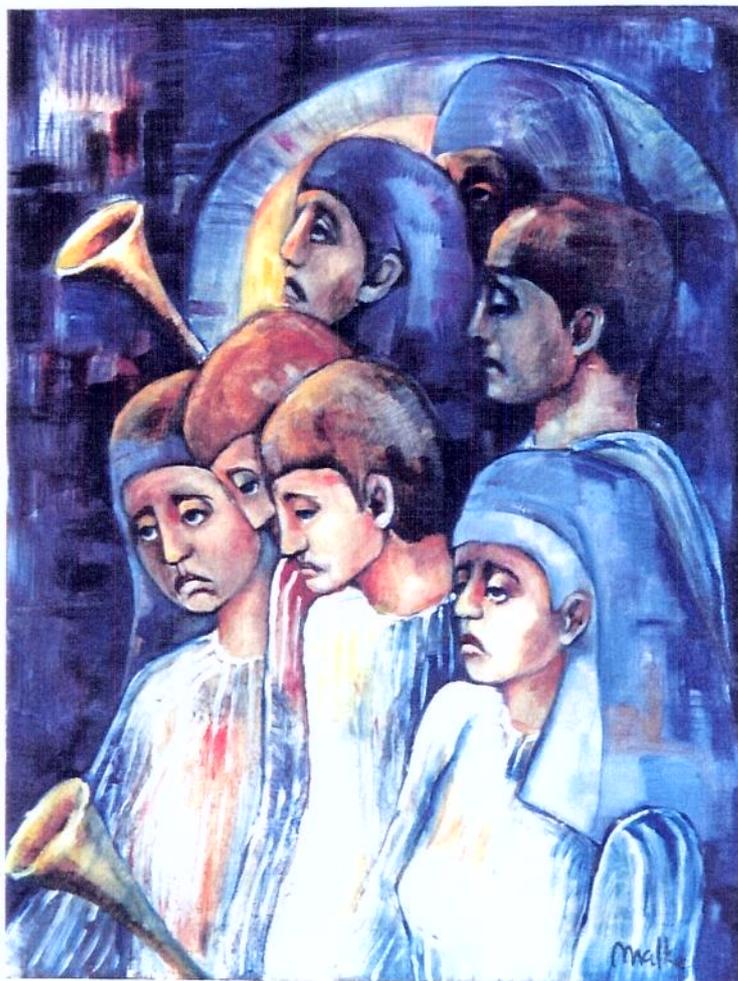
Aquisição: jun. 1982

Esta obra participou do 2.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro realizado em 1982. Na etiqueta fixada no verso da obra consta a técnica empregada pelo artista designada como “lito e xilo”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

MALKE Edde Lima

131. *Os sete anjos do Apocalipse I*



Inv. 242

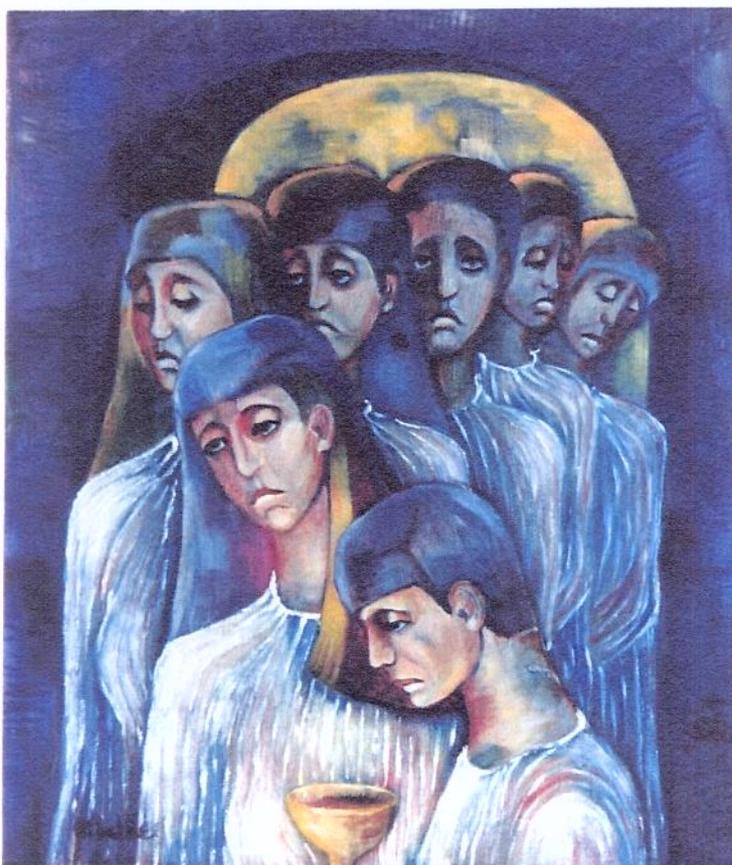
Óleo sobre tela, 70 x 60cm, marcada cie “Malke”

Aquisição: jun. 1991

Esta obra participou do 9.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro como informa a etiqueta no verso da obra. Há também uma inscrição feita pela artista indicando a data de sua execução, em março de 1990.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

132. *Os sete anjos do Apocalipse II*



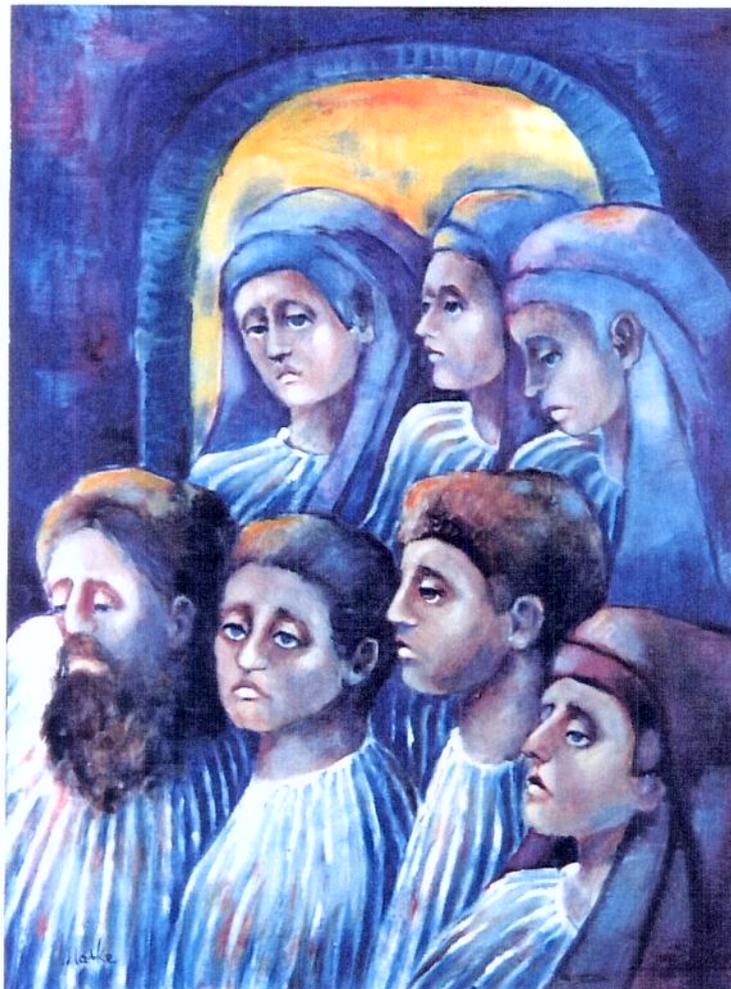
Inv. 243

Óleo sobre tela, 70 x 60cm, marcada cie “Malke”

Aquisição: jun. 1991

Esta obra participou do 9.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro como informa a etiqueta no verso da obra. Há também uma inscrição feita pela artista indicando a data de sua execução, em 1990.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

133. *Os sete anjos do Apocalipse III*

Inv. 244

Óleo sobre tela, 70 x 60cm, marcada cie “Malke”

Aquisição: jun. 1991

Esta obra participou do 9.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro como informa a etiqueta no verso da obra. Há também uma inscrição feita pela artista indicando a data de sua execução, em 1990.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

MANZETO

134. *Rua das Carmelitas*



Inv. 190

Óleo sobre tela, 37,5 x 45,5cm, marcada cie “Manzeto 74 Rua das Carmelitas”

Aquisição: desconhecida 1983

Não foi possível identificar data exata da entrada desta obra ao acervo. A primeira vez que esta vem documentada é na listagem geral das obra realizada em 1983.

No verso da obra há uma inscrição com o título da obra “Rua das Carmelitas – S. Paulo” e com o nome do pintor “Miguel Angelo Pucci...[ilegível]”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Reinaldo MANZKE

Blumenau, SC, 22-04-1906 – 02-04-1980

Em Blumenau, SC, aprendeu desenho e pintura com Frei Genésio Hansen. Em 1925 mudou-se para a capital paulista dando início ao trabalho em desenho comercial. A partir de 1930 passou a se dedicar a pintura a óleo e a aquarela. Realizou sobretudo a paisagem.

Como ativo participante do Salão Paulista de Belas Artes na seção de pintura desde 1934, recebeu quatorze prêmios entre 1939 e 1968. Entre eles, a grande medalha de prata em 1961 e a pequena medalha de ouro em 1967.

Bibliografia: BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 12, 1945, p. 90; PONTUAL, 1969, p. 335; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 137.

135. *Leitura*

Inv. 060

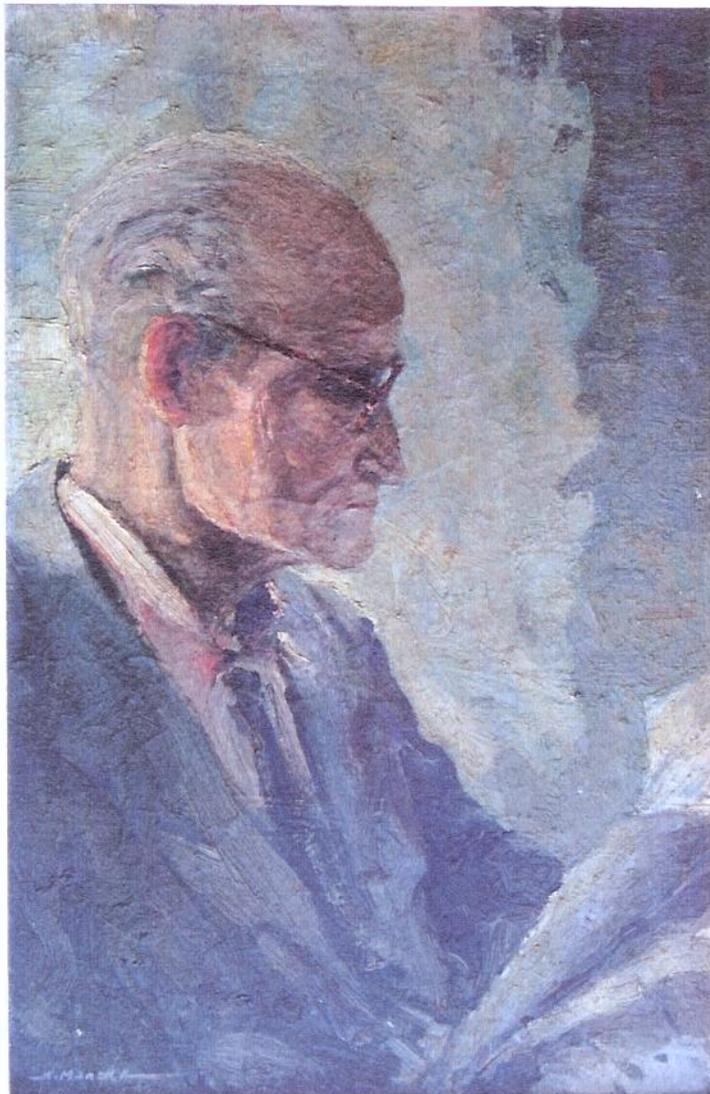
Óleo sobre tela, 60 x 40cm, marcada cie “R. Manzke 46”

Aquisição: 10-12-1966

O nome do artista e o título desta obra estão marcados com tinta no verso da obra: “R. Manzke ‘Leitura’”.

A utilização de uma paleta clara realizando a figura por meio de empastamentos, fazem esta figura masculina dialogar de certa forma, com o auto-retrato de Takaoka, também pertencente ao acervo da pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



136. *Favela*

Inv. 059

Aquarela sobre papel, , marcada cie “R. MANZKE 965”

Aquisição: 10-12-1966

Nesta aquarela o artista demonstra toda a técnica que possui, em um dos meios pelo qual destacou-se.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Henrique MANZO

São Bernardo do Campo, SP, 1896 – São Paulo, SP, 1982.

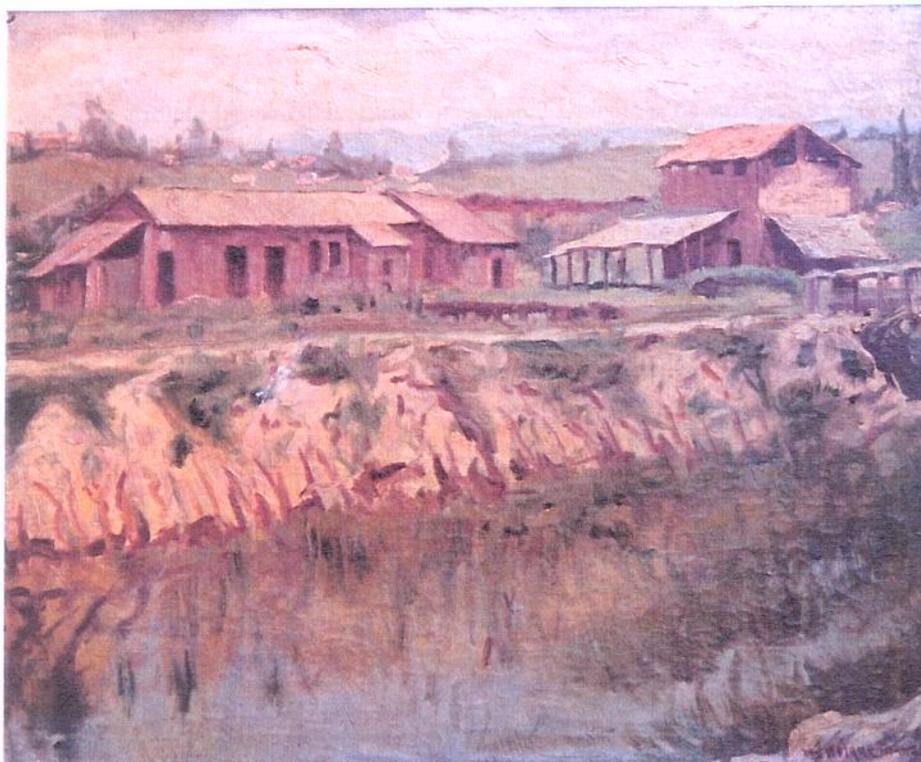
Estudou com Alfredo Norfini. Exerceu várias funções no campo das artes, foi pintor e restaurador do Museu do Ipiranga, cenógrafo do Teatro Municipal de São Paulo e do Teatro Carlos Gomes do Rio de Janeiro. Lecionou na Escola de Belas Artes de São Paulo como professor contratado.

Abordou em suas obras temas proletários, assim como Aliberto Baroni.

Foi freqüente participante do Salão Paulista de Belas Artes, do qual adquiriu na seção de pintura quatro prêmios entre 1934 e 1965, entre os quais, a grande medalha de prata em 1935 e a pequena medalha de ouro em 1965. Abordava também além das cenas de gênero, a paisagem.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 6, abr./maio, 1961, p. 21; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d., [1968]; AYALA, 1977, p. 65; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 110; ZANINI, 1991, p. 68.

137. *Vila Carrão*



Inv. 030

Óleo sobre tela, 38 x 46cm, marcada cid “Henrique Manzo”

Aquisição: 10-12-1966

O nome do artista e o título da obra estão marcados com tinta no verso da obra. Há outra inscrição também no verso “1944 Vila ____ [ilegível] S. Paulo”. Talvez esta data seja da execução da obra já que esta não vem indicada em nenhuma outra parte da pintura.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

MARIA TERESA Tito Noventa

Espírito Santo do Pinhal, SP, 21-11-1929

Artista de Espírito Santo do Pinhal, SP, na ocasião da doação da obra pertencente a este acervo, participou de vários salões pelo interior paulista.

Bibliografia: Currículo da artista pertencente ao arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

138. *Cristo*

Inv. 141

Óleo sobre tela, 50 x 40cm, marcada cid “M Teresa 76”

Aquisição: em 11-08-1976

Esta obra doada em 1976 pela própria artista, foi intermediada por Célia Teixeira Branco Costa. Este ato vem documentado pelo ofício n.º 76/009 de 11 de agosto de 1976.

Há no seu verso a inscrição: “Maria Tito Noventa R XV de Novembro 258 Esp. Sto. do Pinhal”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Maria Teresa Ramos Santos, dita **MARIINHA**

Maria Teresa Ramos Santos efetuou algumas participações no Salão Paulista de Belas Artes, do qual recebeu entre 1949 e 1972 quatro prêmios, como a medalha de bronze em 1949 e a pequena medalha de prata em 1970. Frequentou também os salões do interior paulista.

Participou do Salão de Piracicaba em 1977 com as obras *Concerto I* e *Concerto II*.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 186; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 126.

139. *Figura feminina*



Inv. 202

Óleo sobre tela, 61 x 50cm, marcada cid “Mariinha”

Aquisição: desconhecida 1983

No verso da obra encontra-se a inscrição “Mariinha R. Zacarias de Foes 1874 Maria Teresa Ramos Santos” e o carimbo do 20.º SBAP.

Não foi possível identificar a entrada desta obra ao acervo, pois esta somente vem documentada na listagem geral da coleção realizada em 1983.

Bibliografia: ÚLTIMOS dias para ver exposição “Mulheres Artistas” no Museu. *Diário do Rio Claro*. 31 mar. 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Armindo Leal **MARQUES**

Belém, PA 1936

Desenhista e gravador. Estudou na antiga Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro com Jordão de Oliveira, Oswaldo Goeldi, Quirino Campofiorito, Georgina de Albuquerque, Calmon Barreto e Marques Júnior.

Em 1960 seguiu para Paris, uma vez conquistado o prêmio de viagem realizado através de concurso pelo Ministério da Educação e Cultura. Marc Berkowitz comentou a respeito de seu desenho em 1961 “[...] provém de um mundo criado por Goya, por Daumier e, atualmente, por Cuevas e Grassmann [...] o freqüente toque de humor é bem pessoal”.

Como demonstra o cartaz de uma individual do artista realizada em 1995, com suas atividades discriminadas entre 1985 e 1995, tem participado de diversos salões de artes plásticas por todo o país, em especial pelo interior do Estado de São Paulo. De todas estas premiações, verifica-se um número significativo de obras adquiridas pelas instituições patrocinadoras destes eventos. Entre outras premiações destacam-se: a medalha de ouro do 11.º Salão de Arte Contemporânea de São José do Rio Preto (1993), pequena medalha de ouro do 24.º Salão Sanjoanense de Arte Contemporânea (1994) e a pequena medalha de ouro do 14.º Salão de Artes Plásticas de Franca (1995).

Participou da I Bienal de Arte Contemporânea de Cataguases em 1996.

Tem mandado com regularidade suas obras para o Salão de Artes Plásticas, realizado sempre no mês de julho na cidade de Rio Claro. Participou do 17.º Salão de Belas Artes, de 1999, com *O julgamento do atleta*.

Suas pinturas com tinta acrílica sobre papelão, emolduradas por finos sarrafos de madeira em estado bruto, demonstram quase sempre uma variação sobre os mesmos temas: o circo e os bordéis. Executadas com uma coloração berrante, essa camada pictórica demonstra-se frágil, devido a sua pouca aderência ao suporte utilizado.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 340; AYALA, 1977, p. 74; FIGUEIREDO, 1979; Cartaz da exposição LAMARQUES, 1995; Catálogo do 17.º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO, 1999, p. 23.

140. *O lançador de facas*



Inv. 271

Acrílica sobre cartão, 45,5 x 57cm, marcada cie “Lamarques [ilegível] DF – 94”

Aquisição: jun. 1994

Esta obra participou do 12.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1994. Por não ter sido retirada pelo artista após a sua participação neste salão foi incorporada ao acervo da Pinacoteca.

Esta obra como a seguinte, são representações de um mundo circense que não obedece escalas e perspectiva, mas produz paralelamente ao caráter expressionista de suas figuras e das cores empregadas, um certo humor.

Bibliografia: inédita

141. *O salto mortal dos trapezistas*



Inv. 272

Acrílica sobre cartão, 46 x 56cm, marcada cie “Lamarques DF 94”

Aquisição: jun. 1994

Esta obra participou do 12.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1994. Por não ter sido retirada pelo artista após a sua participação neste salão foi incorporada ao acervo da Pinacoteca.

Bibliografia: inédita

142. *Cafetina do puteiro*

Inv. 368

Acrílica sobre cartão, 46 x 60cm, marcada cie “Lamarques DF – 96”

Aquisição: jun. 1996

Esta obra participou do 14.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1996. Por não ter sido retirada pelo artista após a sua participação neste salão foi incorporada ao acervo da Pinacoteca.

Marques realizou diversas variações desta representação e deste tema. Com algumas alterações na composição e na utilização das cores consegue dar novos efeitos, mas no entanto, nunca abandonando a expressão fantástica da “cafetina”, que de certa forma lembra algumas figuras de Siron Franco.

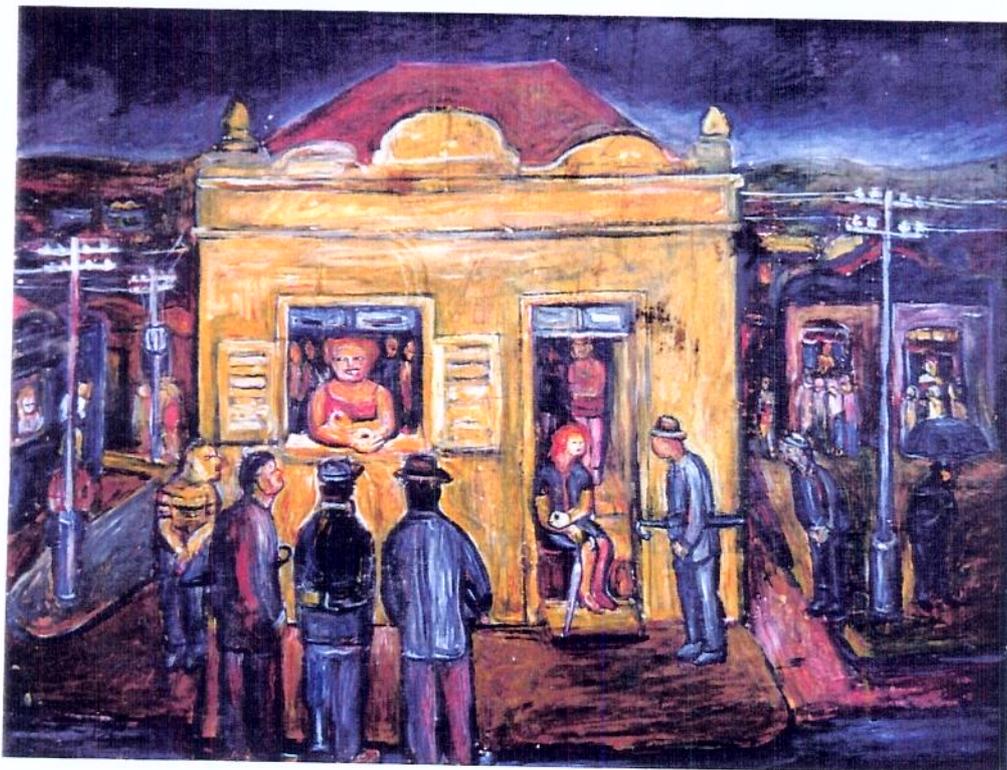
Bibliografia: inédita

143. *Zona do puteiro da casa amarela*

Inv. 369

Acrílica sobre cartão, 46 x 60cm, marcada cie “Lamarques DF – 96”

Aquisição: jun. 1996



Esta obra participou do 14.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1996. Por não ter sido retirada pelo artista após a sua participação neste salão foi incorporada ao acervo da Pinacoteca.

A composição arquitetônica desta obra assemelha-se muito com aquelas realizadas por um dos mestres de Marques, Osvaldo Goeldi. Muitas de suas gravuras destacam uma visão noturna da cidade e seus habitantes perambulando pelas ruas. Porém, nesta obra, o contexto é muito mais audacioso do que aquele proposto por Goeldi.

Bibliografia: inédita

Manoel **MARTHO**

Piracicaba, SP, 20-07-1925

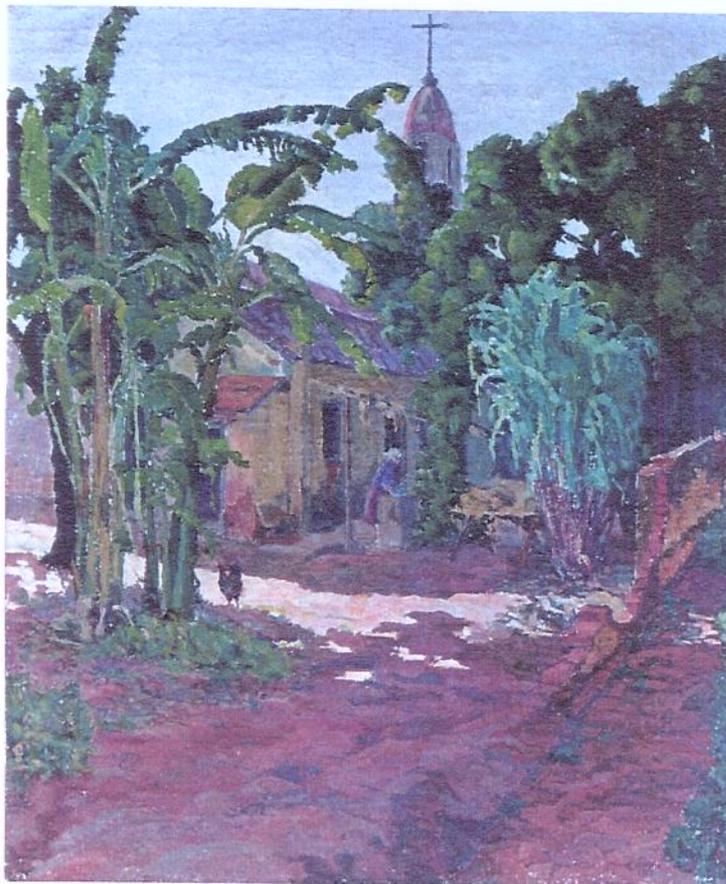
Iniciou seu aprendizado artístico na cidade de Piracicaba a partir de 1940 com o frei Paulo Maria de Sorocaba e depois com Archimedes Dutra.

Posteriormente fixou residência em São José do Rio Preto, SP, para mais tarde retornar a sua cidade natal, onde mantém-se até hoje. Nestas duas cidade executou a produção de sua obra. Sua pintura é rica no cromatismo, devida sua análise tonal, distribuindo sobre a tela as cores em zonas distintas sem misturá-las. Executa sobretudo a pintura de paisagem, a natureza-morta e o retrato. Atua também como escultor.

Participou do 5.º Salão Acadêmico de Bela Artes de Campinas em 1990, com a pintura *Santana da Serra*. Por causa das suas participações nas exposições do Salão Paulista de Belas Artes, recebeu cinco prêmios na seção de pintura, entre eles, a pequena medalha de prata em 1966 e a grande medalha de prata em 1972. Na seção de escultura conquistou três prêmios: a medalha de bronze em 1969, a pequena medalha de prata em 1971 e a grande medalha de prata em 1974.

Bibliografia: Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d., [1968]; PONTUAL, 1969, pp. 345, 346; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 124, 160; Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990.

144. *Chácara do pipoqueiro*



Inv. 070

Óleo sobre tela, 69 x 57cm, marcada cid “Manoel Martho 965”

Aquisição: maio 1967

A inclusão desta obra no acervo é atestada por uma página impressa contendo as obras doadas a partir de 10-12-1966 até maio de 1967, que foi anexada ao final do catálogo original de 1966. A doação, executada pelo próprio artista, foi intermediada por Nicola Petti.

No verso da obra há a inscrição feita com tinta que identifica o local representado: “1 Chácara do Pipoqueiro S. J. do Rio Preto”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

145. *Arrebalde*



Inv. 044

Óleo sobre tela, 57,5 x 69,5cm, marcada cid “Manoel Martho 964”

Aquisição: 10-12-1966

Esta obra traz em seu verso o carimbo do salão do qual participou: 30.º Salão Paulista de Belas Artes.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Aldemir MARTINS

Ingazeiras, CE, 08-11-1922

No Ceará participou no início dos anos 40 da Sociedade Cearense de Artes Plásticas para a renovação local das artes, juntamente com Inimá de Paula e Antonio Bandeira. Estudou gravura com Poty. Após breve permanência no Rio de Janeiro, em 1945, transferiu-se para São Paulo em 1946. Executou ilustrações para os livros de Jorge Amado, Euclides da Cunha e Graciliano Ramos.

Participou do Grupo dos 19, que em 1947 realizou a exposição dos “19 Pintores”, evento que promoveu uma série de palestras sobre arte moderna. Martins foi premiado nesta mostra pelo júri formado por Anita Malfatti, Lazar Segall e Di Calvalcanti.

Sua obra pictórica foi marcada, em um primeiro período, pelos temas chocantes do submundo nordestino. Neste momento, a obra adquire uma dramaticidade que será atenuada posteriormente a partir dos anos 50. No período paulista, desenvolveu sua temática nordestina de maneira mais tênue, evocando os cangaceiros e rendeiras, ampliando-os com a utilização dos motivos da flora e da fauna, como os gatos, pássaros e outros, com os quais o artista se popularizou. Este desenhista, pintor e gravador desenvolveu sua maior atividade nesta cidade. Em 1950 passaria a lecionar a gravura em metal no Museu de Arte de São Paulo. Assim como Cândido Portinari, Martins também abordava ao mesmo tempo a temática do homem trabalhador, o homem verdadeiramente brasileiro. Seus desenhos têm sido utilizados na padronização de tecidos e decoração de utensílios de uso doméstico.

É bastante significativo que em 1955 o artista levasse da Bienal de São Paulo o prêmio de Melhor Desenhista Nacional, juntamente com Caribé, e ainda, o prêmio internacional de Desenho da Bienal de Veneza em 1956. Estes demonstram o caminho seguido pelo artista, o da afirmação como artista gráfico, destacando-se como gravador e desenhista.

Tem participado de diversas exposições coletivas e individuais.

Bibliografia: Catálogo, QUATRO ARTISTAS BRASILEIROS, MAM – SP, vários países, 1980; LEITE, 1988, pp. 16, 17, 18, 77; Catálogo MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA – USP – SP, 1990, p. 87; AGUILAR, 1994, p. 97.

146. *Cangaceiro com pássaro*



Inv. 085

Mista sobre papel, 51 x 33cm, marcada cid “Aldemir Martins 1968”

Aquisição: doação de Aldemir Martins 24-06-1968

A aquisição desta obra vem documentada por meio de um pedido formal efetuado pela diretora da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” Ilara Luz Machado, diretamente ao artista o qual foi atendido. Em 7 de dezembro de 1968 Ilara enviou ao artista uma carta agradecendo a doação desta obra.

A temática já presente no início de sua produção, mas aqui traduzida de forma mais poética, marcará sua ligação com a cultura nordestina. Aqui encontram-se alguns dos elementos do seu mundo sertanejo como a gente do sertão e seus animais na figura do cangaceiro que segura um pássaro. Nesta figura, há uma concentração de linhas negras que constroem a figura a partir das linhas principais que a delimita, causando agradáveis sensações de texturas, algo peculiar em seus trabalhos. Estas linhas estão dispostas em uma intensa contraposição entre retas e curvas, construindo a figura com uma estilização bastante própria do artista e adquirida naturalmente ao longo de sua obra, revestindo-se de um caráter bastante decorativo.

Bibliografia: ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José Carlos Martins, dito **MARTINS DE PORANGABA**

Porangaba, SP, 1944

Iniciou-se sozinho na pintura em 1963. Em 1967 ingressou na Associação Paulista de Belas Artes onde passou a freqüentar o ateliê livre de modelo vivo a partir de 1970, participando neste mesmo ano de uma coletiva desta instituição.

Estudou gravura com Paulo Mentem e modelagem com Linda Dalma. A partir de 1971 começou a apresentar seus trabalhos em diversos salões de arte, coletivas e individuais. Conviveu e trabalhou com vários artistas, entre eles, Mário Zanini. Lecionou em diversos cursos a partir de 1975, quando foi orientador de Pintura na Escola Brasileira de Desenho. Em 1976 criou seu próprio ateliê no bairro do Belém em São Paulo.

Após 1976 iniciou a apresentação de diversas individuais. Suas composições são realizadas a partir da colocação de objetos naturais no primeiro plano contra um fundo abstrato. O artista aborda a natureza-morta, a figura e a paisagem. Suas obras desse período evidenciam a ampla predileção pela matéria cromática que o pintor adquire por meio da técnica de sua preferência, a têmpera.

No final da década de 1970 começou a produzir pinturas inspiradas a partir da obra literária de Mário de Andrade, *Macunaíma*. Durante vários anos produziu uma grande série de obras entre desenhos, técnicas mistas e finalmente, pinturas. Após o uso de um trecho da obra de Andrade para a execução pictórica, passou a associar dois ou mais elementos narrativos para ampliar sua abordagem.

Recebeu em 1982 da Associação Paulista de Críticos de Artes o prêmio de pintor revelação em Artes Visuais.

Bibliografia: AYALA, 1977, p. 80; Catálogo MACUNAÍMA – MARTINS DE PORANGABA, MAC – Campinas, 1982; Catálogo MARTINS DE PORANGABA, Galeria Paulo Prado, 1982; Catálogo OS MELHORES DE SÃO PAULO 1956-1982, 1983; LEITE, 1988, p. 316.

147. *Macunaíma brinca com Ci*



Inv. 186

Têmpera vinílica sobre tela [colada sobre aglomerado], 49 x 59cm, marcada cie “Martins de Porangaba 82”

Aquisição: jun. 1982

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 2.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro realizado em junho de 1982.

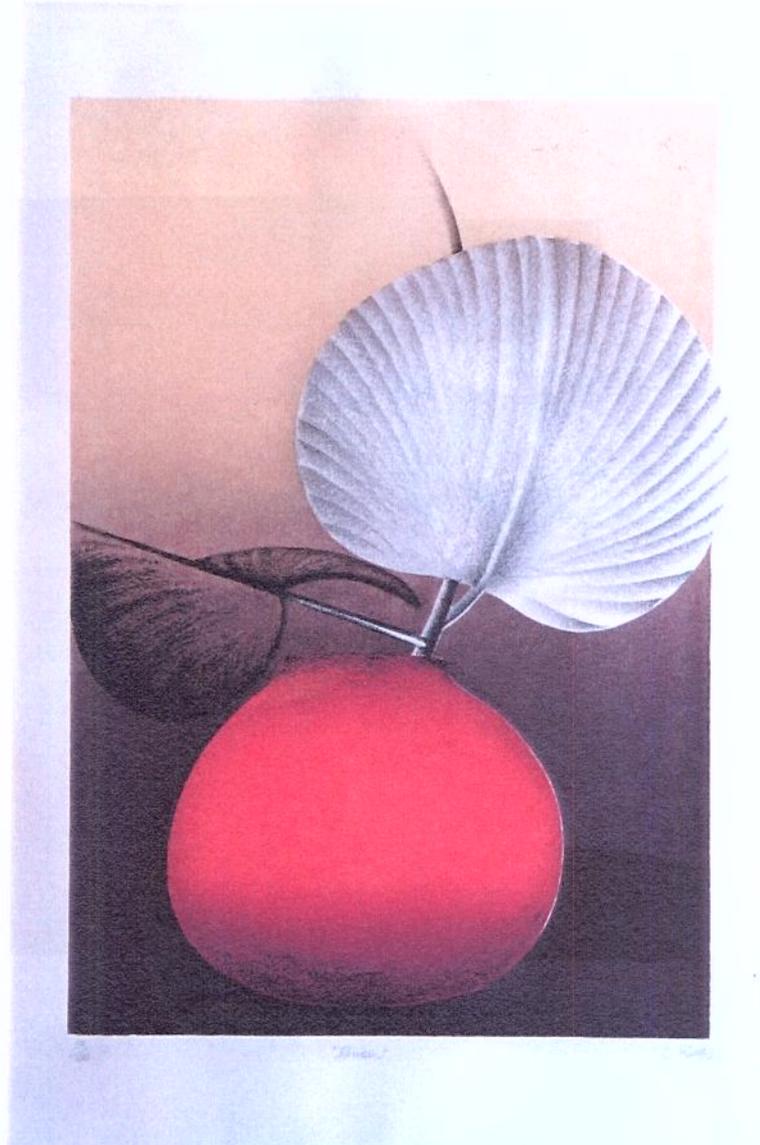
No verso da obra há uma etiqueta com a inscrição: “nome – Martins de Porangaba End. R. Eng.º Saturnino de Brito, 499 – 55 03061 Título da obra ‘Macunaíma brinca com Ci’ – 1982 técnica – têmpera sobre tela dimensões 60x50cm preço 50.000,00”.

Esta pintura faz parte de uma série inspirada nos diversos temas sugeridos pela obra literária *Macunaíma* de Mário de Andrade. É agradável como o pintor imprime em sua obra certas transparências com a técnica adotada. A estilização dos elementos a partir da geometrização do espaço, sem no entanto perder a figuração, nos remete àquela experimentação vivenciada por Mário Zanini na década de 1960, com quem Porangaba relacionou-se, e do qual a pinacoteca possui um exemplar, *Figuras*. Desta mesma série de trabalhos executados em 1982 por Porangaba, existe uma obra no acervo da Pinacoteca do Estado intitulada *Lenda de Vei, a Sol*.

Bibliografia: Catálogo 2.º SALÃO DE ARTES VISUAIS DE RIO CLARO, 1982; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Sérgio R. MATTA

148. *Brisa*



Inv. 176

Litografia, 42,5 x 60,5cm [área impressa], marcada embaixo "39/60 'Brisa' S MAttA"

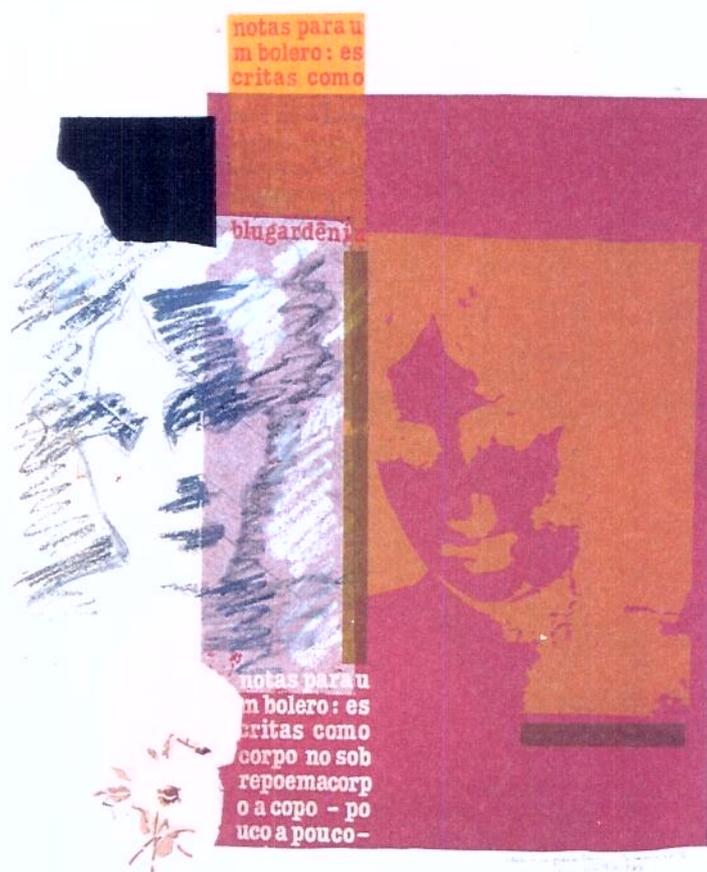
Aquisição: jun. 1981

Esta gravura foi premiada no 1.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro realizado em 1981.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Luiz Carlos **MATTOS**

149. *Blubolero para Madame Récamier II*



Inv. 177

Mista sobre cartão, , marcada embaixo “blubolero para Mme. Récamier II Luiz Carlos Mattos/81”

Aquisição: jun. 1981

Esta obra participou do 1.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro realizado em 1981. A etiqueta no verso da obra destaca as técnicas para sua realização: colagem, serigrafia e letrafilme.

Há nas etiquetas do verso da obra as inscrições: “Blubolero para Mme. Récamier II Luiz Carlos Mattos Colagem/Serigrafia/Letrafilme” e “Endereço para correspondência: Rua Major Quedinho 90 2.º andar São Paulo/Centro Tel – 256-31-33 ramal 169”.

Madame Récamier aparece aqui retirada de seu contexto pictórico original e inserida com outros elementos, letras recortes. Vinculada aos procedimentos instaurados nas artes plásticas na década de 1960, basta pensar nas colagens de Mimmo Rotella ou nas obras de Robert Rauschenberg, para se obter um parâmetro da pesquisa ,e influência, realizada por Mattos.

Bibliografia: inédita

150. *Blubolero para Madame Récamier III*

Inv. 178

Mista sobre cartão, , marcada embaixo “blubolero para Mme. Récamier II Luiz Carlos Mattos/81”

Aquisição: jun. 1981

Esta obra participou do 1.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro realizado em 1981.

Há nas etiquetas do verso da obra as inscrições: “Blubolero para Mme. Récamier II Luiz Carlos Mattos Colagem/Serigrafia/Letrafilme” e “Endereço para correspondência: Rua Major Quedinho 90 2.º andar São Paulo/Centro Tel – 256-31-33 ramal 169”.

Não foi identificado dentro do acervo a primeira obra desse conjunto, que deveria estar completo.

Bibliografia: inédita



Luzia Rigo **MESSETTI**

Participou do 1.º Salão Rioclarense de Arte, Pintura e Escultura em 1963.

Bibliografia: 1.º SALÃO Rioclarense de Arte, Pintura e Escultura. *Cidade de Rio Claro*. 25 abr. 1963. p. 1.

151. *Rua 6 – 1908 – Igreja Matriz*

Inv. 097

Óleo sobre tela, 38 x 55cm, marcada cie “L. R Messetti” e cid “RUA 6 – 1908 – Igreja Matriz”

Aquisição: doação 11-01-1971

No verso desta obra há uma inscrição que atesta a entrada desta obra em 1971: “foi entregue este quadro para nós no dia 11-1-1971 Marco Rubini e Maria José Palotta Rubini” provavelmente seus antigos proprietários.

Esta pintura foi realizada a partir da foto que também foi utilizada por Alfredo Franhan, que é uma visão da Rua 6 da cidade de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

Edmundo Francisco Nicodemo MIGLIACCIO

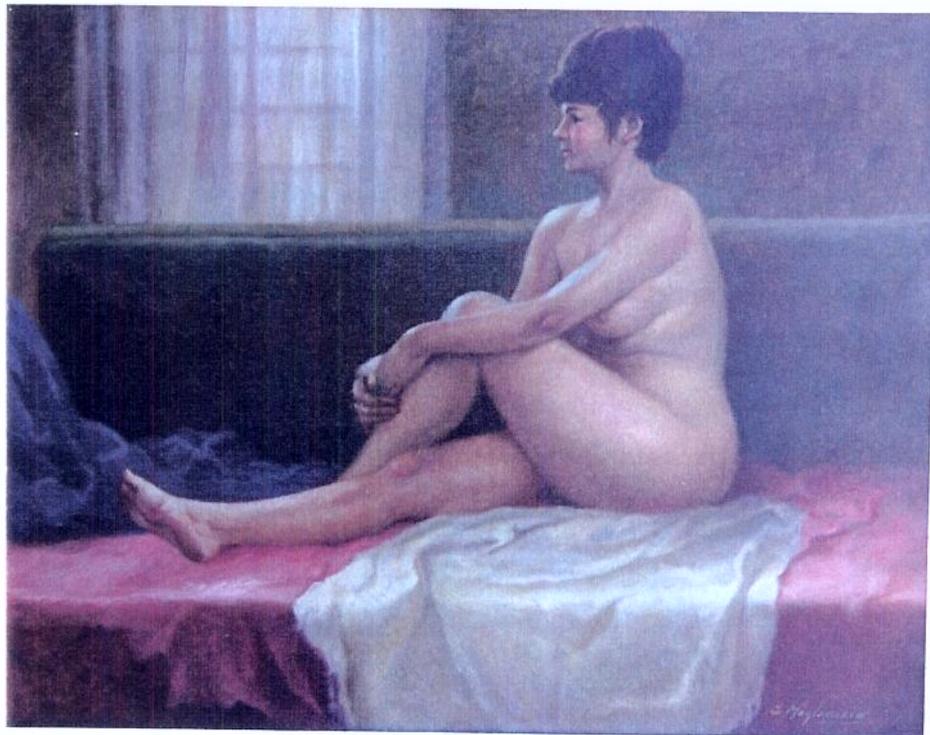
Caconde, SP, 30-11-1903 – São Paulo, SP, 25-07-1983

Realizou seus estudos artísticos no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Foi assíduo participante do Salão Paulista de Belas Artes apresentando cenas de gênero e naturezas-mortas. Por suas participações na divisão de pintura deste salão, recebeu seis prêmios entre 1938 e 1983, entre os quais, a grande medalha de prata em 1962, a pequena medalha de ouro em 1963 e a grande medalha de ouro em 1983.

Em 1984 recebeu a homenagem póstuma do 47.º Salão Paulista de Belas Artes.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 360; AYALA, 1977, p. 162; Catálogo do 47.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1984; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 98.

152. *A pose*

Inv. 019

Óleo sobre tela, 40 x 50cm, marcada cid "E Migliaccio"

Aquisição: 10-12-1966

Há no verso da obra uma inscrição: “E. Migliaccio Rua ___ [ilegível] 740 São Paulo ‘A Pose’”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Conceição Huppert **MONTE CARMELLO**

Rio Claro, SP, 08-04-1908 – São Paulo, SP, 17-09-1986

Seus estudos artísticos foram executados na Escola Paulista de Belas Artes. Em pintura com os professores João Calixto e Di Grado, e em escultura com Rafael Galvez. Foi aluna também em desenho e em pintura de Amadeu Scavone e Gino Bruno. Recebeu orientações em gravura de A. Del Sarto Silva.

Participou de várias edições do Salão Paulista de Belas Artes, recebendo quatro prêmios entre 1972 e 1983. Neste último ano recebeu a pequena medalha de prata. Na edição de 1967 deste salão apresentou a obra *Mensagem da primavera e Às 4 da tarde*.

Expôs com frequência em vários salões do interior do Estado de São Paulo. Em Rio Claro participou do 3.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura, promovido pelo Clube da Lady em 1965 e em 1967, do 5.º Salão Rioclarense de Pintura e Arte. Neste salão apresentou vinte e duas pinturas, sendo que dele recebeu o terceiro prêmio de pintura (cópia) e o terceiro prêmio em pintura sobre porcelana.

Na cidade de Rio Claro ficou conhecida como uma pintora de naturezas-mortas, sobretudo de flores.

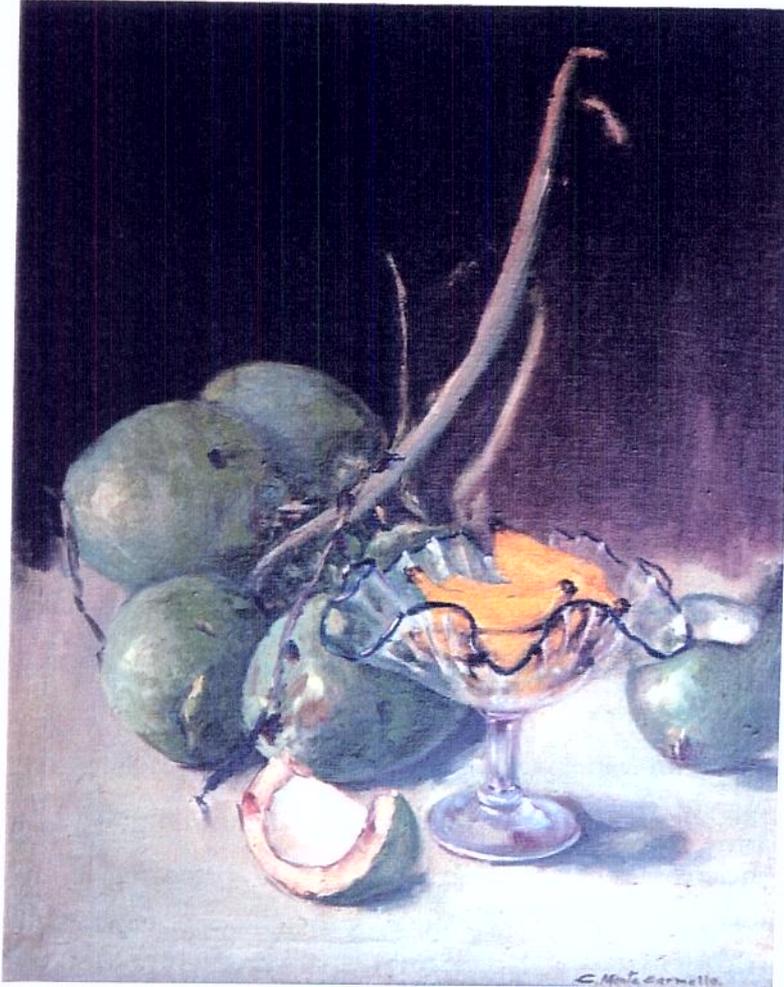
Bibliografia: III SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura, inauguração dia 29 no Salão da Filarmônica. *Diário de Rio Claro*. 26 jun. 1965; FESTEJOS da Cidade V Salão Rioclarense de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 04 jun. 1967. p. 1; V SALÃO Rioclarense de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 06 jun. 1967. p. 5; INAUGURADO o V Salão de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 18 jun. 1967. p. 10; MUITO visitado o V Salão de Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 20 jun. 1967. p. 8; 32.º SALÃO Paulista de Belas Artes – Pintores Rioclarenses participam do Salão. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 14 nov. 1967. p. 6; Catálogo do 49º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1987; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 95.

153. *Tropical*

Inv. 212

Óleo sobre tela, 75,5 x 69,5cm, marcada cid “C. Monte Carmello.”

Aquisição: desconhecida 1983



Há no verso da obra a inscrição: “Conceição Huppert Monte Carmello AV Paulista n.º 671 apto. 21_5 [ilegível] São Paulo Tropical”.

A leveza do cristal e do coco partido em primeiro plano são quebrados pela estreita aproximação do grupo de cocos ao fundo. Embora sejam realizados com delicadeza, ao sugerirem volumes bastante tangíveis, faltam-lhes peso. Não há diálogo entre os primeiros planos com o fundo da obra. O fundo demasiadamente escuro em contraposição com uma luminosidade difusa vinda do alto à esquerda, mais a indefinição do suporte dos objetos, promovem a falta de profundidade, prejudicando a composição. Sem a direção e sem o peso, a obra demonstra carência de equilíbrio.

Bibliografia: EXPOSIÇÃO em museu homenageia dia da mulher. *Jornal Cidade de Rio Claro*. 08 mar. 1993; MULHERES artistas em exposição até dia 31. *Jornal Cidade*. 21 mar. 1993; MULHER e humor em exposição. *Jornal Cidade*. 31 mar. 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

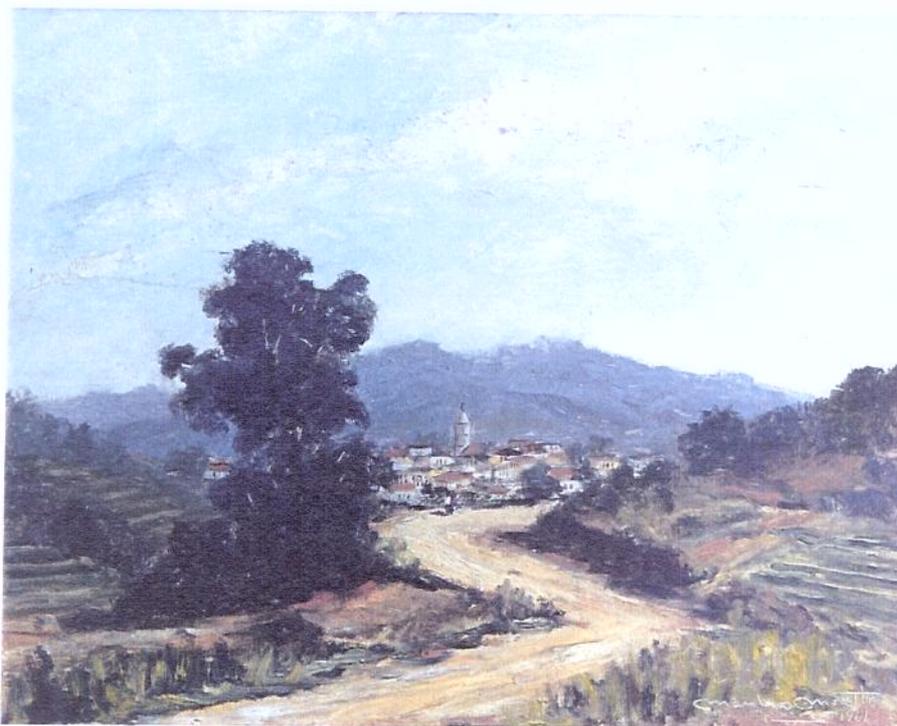
Manlio MORETTO

São Paulo, SP, 1925 [ou 10-01-1917]

Com suas participações no Salão Paulista de Belas Artes recebeu sete prêmios entre 1963 e 1983, destacando-se a medalha de bronze em 1968 e a pequena medalha de prata em 1973.

Em 1995 participou da 14ª Exposição de Artistas Contemporâneos da Sociarte em São Paulo.

Bibliografia: AYALA, 1977, p. 201; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 123; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 590.

154. *Vista de São Roque*

Inv. 216

Óleo sobre aglomerado, 33 x 41cm, marcada cid “Manlio Moretto 1961”

Aquisição: desconhecida 1983

Há no verso da obra uma etiqueta com a inscrição: “Manlio Moretto Rua Tupinambá, 204 S. paulo ‘Vista de S. Roque’”.

Não foi possível identificar a data da inclusão desta obra ao acervo, conhecendo-se apenas a data de 1983 como a sua primeira documentação, incluída na listagem geral do acervo.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

155. *S. Luiz (Maranhão) esquina ruas Estrela e Direita*



Inv. 119

Mista sobre papel, , marcada cid “S. LUIS (MARANHÃO) ESQUINA RUAS ESTRELA E DIREITA manlio moretto 1974”

Aquisição: jun. 1975

Há no verso da obra uma etiqueta com a inscrição: “Manlio Moretto Rua Tupinambá 204 CEP 04104 – Tel 75-9515”.

Moretto participou do I Salão de Belas Artes de Rio Claro (1975) com uma obra na seção de pintura, intitulada *São Luiz – Maranhão*. Esta obra foi adquirida pela Prefeitura Municipal pelo prêmio aquisição instituído neste salão.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Américo Ítalo NASO

Mendoza, Argentina, 1912

Residiu em Santos, SP, naturalizando-se brasileiro em 16 de dezembro de 1940. Frequentou o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, estudando também com Colette Pujol e com Oreste Colombari, seu tio.

No jornal *A Tribuna* de Santos escreveu por alguns anos sobre diversos assuntos sobre as artes plásticas, entre os quais as biografias de artistas, em especial sobre os que destacaram-se nesta cidade. Pintor figurativo, defendeu constantemente a permanência desta modalidade nos salões de artes plásticas.

Realizou várias exposições individuais e participações nos salões de artes de São Paulo e do interior desse Estado. No Salão Paulista de Belas Artes adquiriu o prêmio “Banco Financial S/A” em 1976 e a Medalha de bronze em 1978.

Bibliografia: NASO, Américo Ítalo. “Nicola Petti”. *A Tribuna*. Santos. 11 maio 1975; AYALA, 1977, pp. 235, 236; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 84.

156. *Recanto do ateliê*

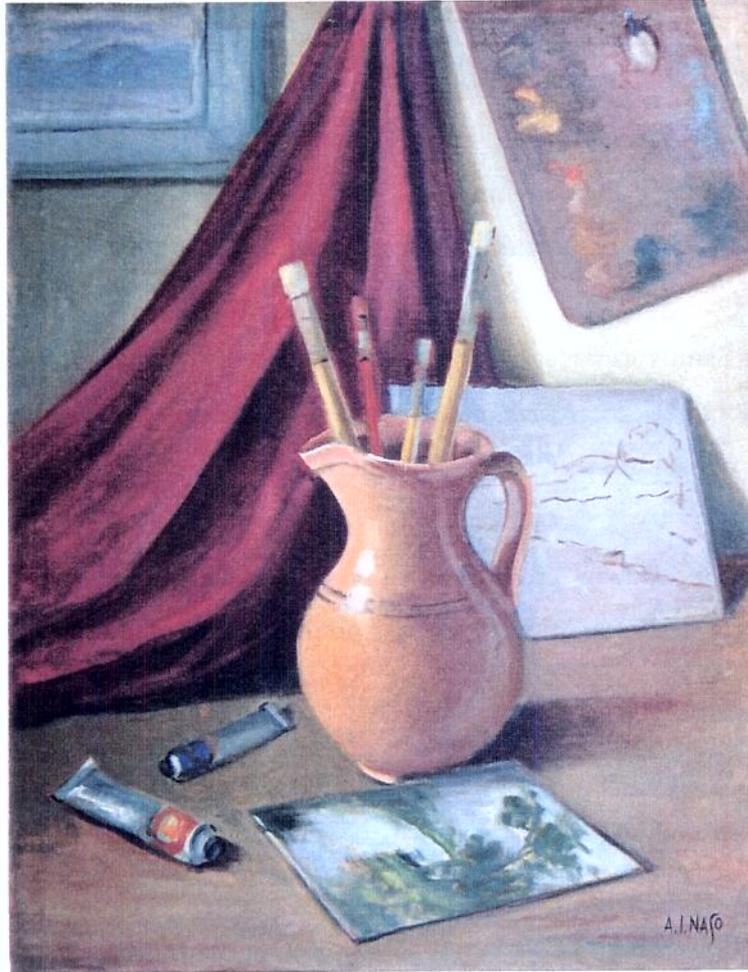
Inv. 128

Óleo sobre tela, 65,5 x 50cm, marcada cid “A. I. NASO”

Aquisição: set. 1975

No arquivo da Pinacoteca há o rascunho de um ofício n.º 75/011 mandado para Nicola Petti em agradecimento pela intermediação que realizou entre o doador Américo Ítalo Naso e a instituição de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



157. *Recanto do ateliê*



Inv. 146

Óleo sobre tela, 52 x 83cm, marcada cid “A. I. NASO”

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição Prefeitura Municipal instituído no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1977.

Bibliografia: ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977; III SALÃO Oficial de Belas Artes franqueado ao público. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 26 jun. 1977; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

George NASTUREL

Participou da I Bienal de São Paulo. Por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes na seção de pintura, recebeu em 1964 a medalha de bronze.

Bibliografia: AYALA, 1977, p. 237; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 104.

158. *Villefranche S. Mer. France*

Inv. 106

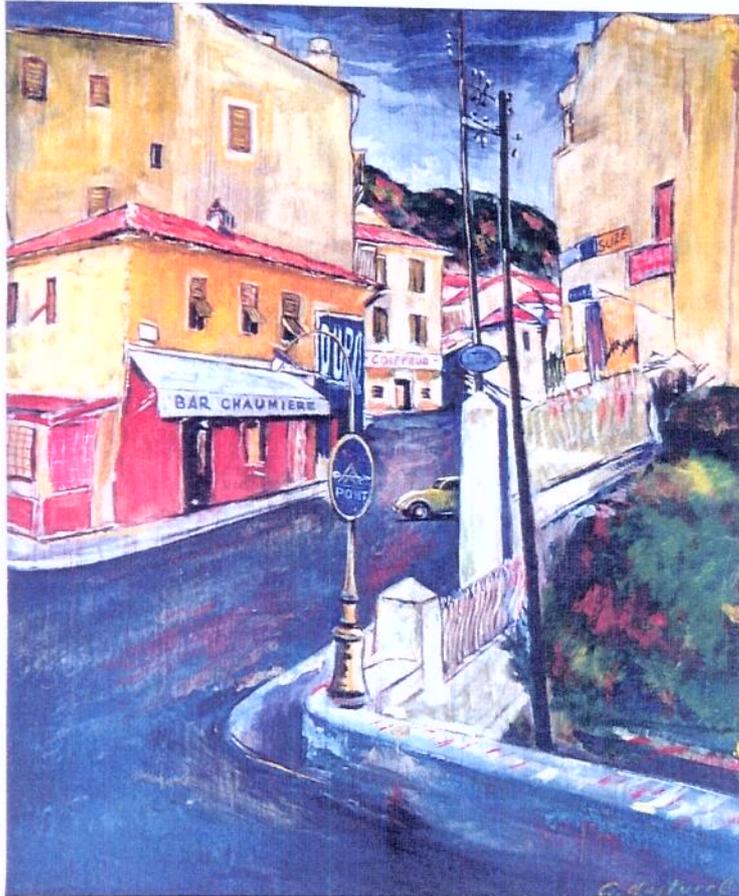
Óleo sobre madeira, 55,5 x 47cm, marcada cid “G. Nasturel”

Aquisição: 27-06-1973

Esta obra foi doada pelo próprio artista à Pinacoteca como identifica o ofício n.º 73/110 em agradecimento pela oferta desta pintura intermediada por Nicola Petti.

Há no verso da obra a inscrição: “George Nasturel Villefranche S. Mer. France Rua Dr. Veiga Filho 388 Apto 5i fone 52.4043”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Alcides **NAVAJAS**

São Paulo, SP, 09-11-1924

Foi freqüentador do Salão Paulista de Belas Arte do qual recebeu entre 1976 e 1979, quatro prêmios. Entre estes, a medalha de bronze em 1976 e a pequena medalha de prata em 1978.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 82.

159. *Quintal no Butantã SP*

Inv. 170

Óleo sobre tela, 40 x 50cm, marcada cid "A. Navajas 78"

Aquisição: 24-07-1979



Esta obra foi adquirida para a Pinacoteca Municipal pelo prêmio aquisição instituído no 5.º Salão de Belas Artes de Rio Claro.

No verso da obra há uma inscrição rasurada onde lê-se “Vendedor de flores” e outra com o título desta obra “Quintal no Butantã - SP”, bairro no qual residia o seu executor na época da realização desta pintura.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

160. *Fundo de casa*

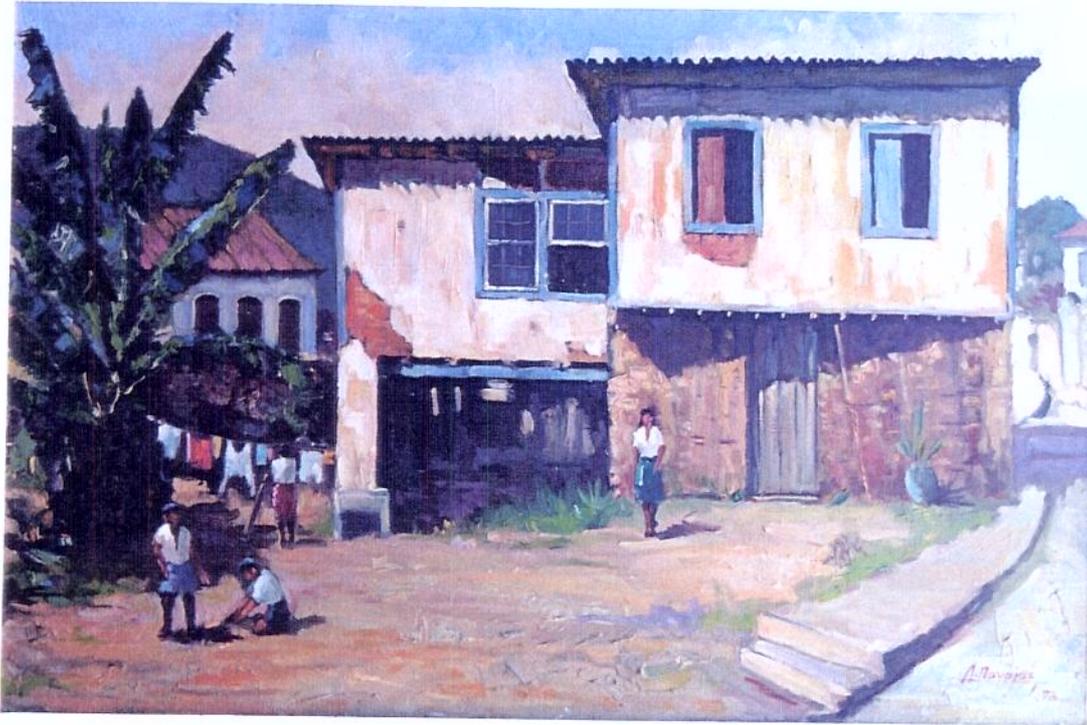
Inv. 201

Óleo sobre tela, 39,5 x 59,5cm, marcada cid “A. Navajas 73”

Aquisição: desconhecida 1983

O título desta obra está escrita no verso da obra. A primeira vez que esta vem documentada é na listagem geral do acervo realizada em 1983.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



161. *Fundo da Igreja de São Francisco de Assis*

Inv. 129

Óleo sobre tela, 70 x 50cm, marcada cid "A. Navajas 74"

Aquisição: set. 1975

Esta tela foi doada pelo próprio artista como consta no rascunho do ofício n.º 75/011 e enviado a Nicola Petti. Neste documento há o agradecimento da doação intermediada por Petti da obra intitulada *Rua Alagoas – Ouro Preto – MG*. Na própria obra existe a inscrição identificando-a como *Fundo igreja de S. Francisco de Assis* e o carimbo do 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro do qual participou em 1976, no qual figurou como *Rua das Mercês*. No catálogo de 1993 ela aparece como *Ouro Preto*. Entre tantas designações optou-se pelo título atribuído pelo próprio artista.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Manuel **NAVARRO**

Granada, Andaluzia, Espanha, 04-06-1956 ?

Foi expositor constante do Salão Paulista de Belas Artes desde sua primeira exposição em 1934. Deste salão recebeu entre 1947 e 1978 sete prêmios, entre os quais, a medalha de bronze em 1966, a grande medalha de prata em 1976 e a pequena medalha de ouro em 1978.

Bibliografia: AYALA, 1977, p. 237; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 124.

162. *Favela do Morumbi*

Inv. 167

Óleo sobre tela, 100 x 70cm, marcada cid "M Navarro"

Aquisição: jun. 1978



Esta obra foi adquirida para a Pinacoteca pelo prêmio aquisição instituído no 4.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1978.

A pintura de paisagem executadas nos áreas próximas da cidade de São Paulo, tão largamente realizadas pelos pintores do convívio de Petti, tem aqui um caráter harmonioso, mas que não descarta o seu teor crítico, ao representar ambientes tão distantes entre si: a favela no primeiro plano e a cidade com seus edifícios ao fundo. A temática usada por Navarro aqui é extremamente próxima daquela realizada por Becherini em *A grande cidade*.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Hugo **NEGRINI**

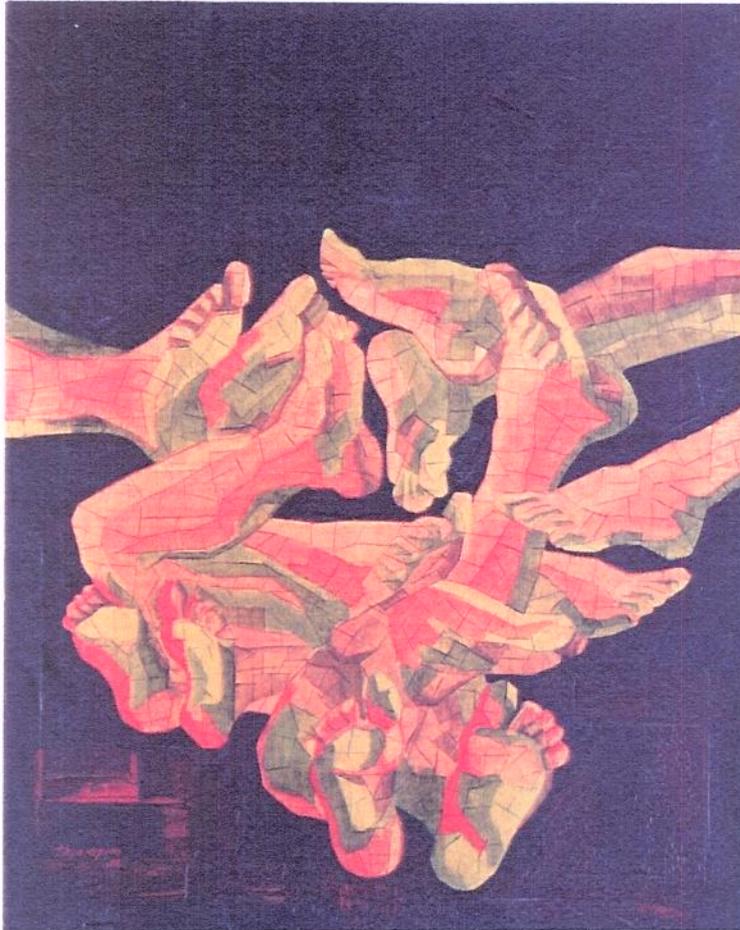
163. *Sem título*

Inv. 374

Óleo sobre tela, 100 x 79,5cm, marcada cie "Hugo Negrini 90"

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: inédita



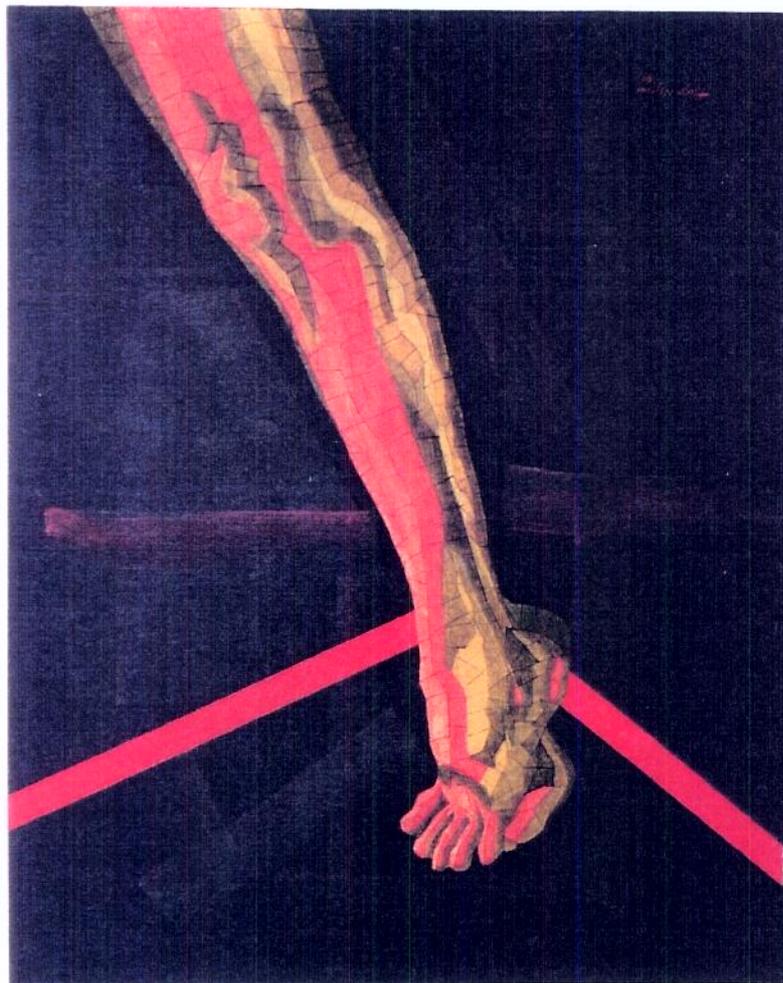
164. *Sem título*

Inv. 375

Óleo sobre tela, 100 x 79,5cm, marcada cie “Hugo Negrini 90”

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: inédita



165. *Sem título*

Inv. 376

Óleo sobre tela, 100 x 79,5cm, marcada cie “Hugo Negrini 90”

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: inédita



166. *Sem titulo*

Inv. 377

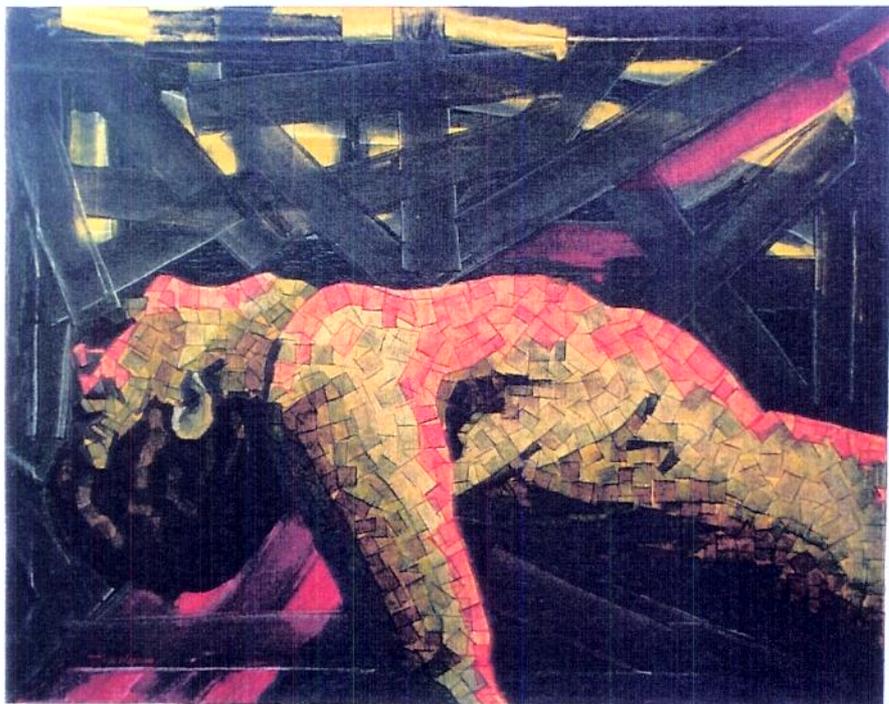
Óleo sobre tela, 100 x 79,5cm, marcada cie “Hugo Negrini 90”

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: inédita



167. *Sem título*



Inv. 378

Óleo sobre tela, 80 x 100cm, marcada cie "Hugo Negrini 90"

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: inédita

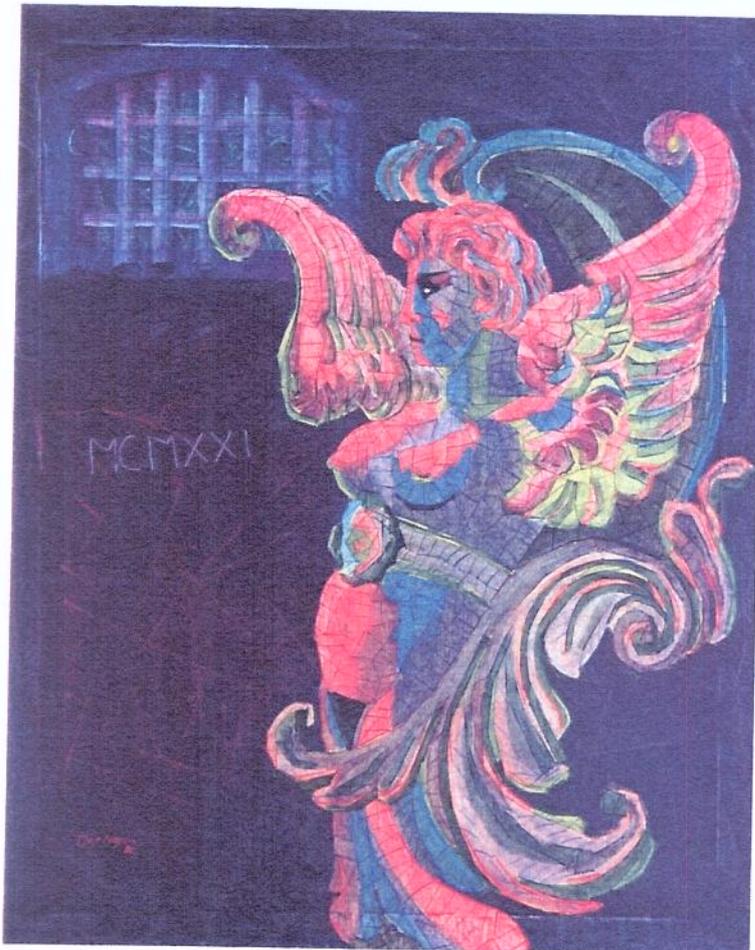
168. *Sem título*

Inv. 379

Óleo sobre tela, 100 x 80cm, marcada cie "Hugo Negrini 90"

Aquisição: desconhecida

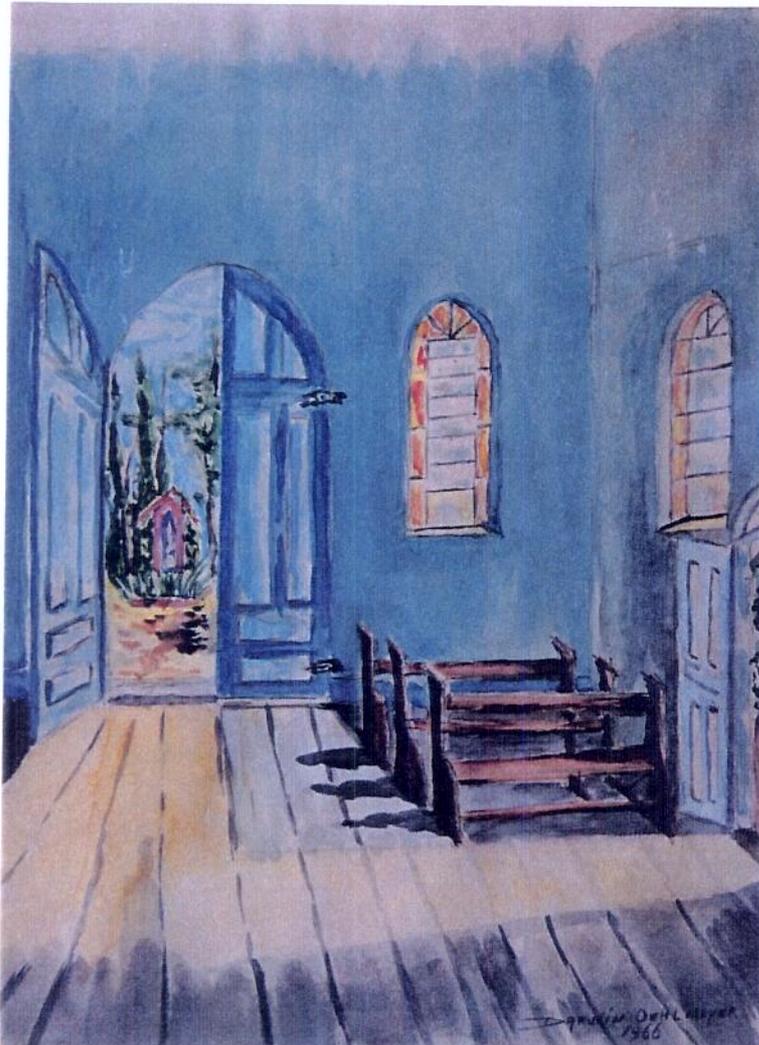
Bibliografia: inédita



Darwin OEHLMEYER

Irmão do pintor Edgard Oehlmeyer. Participou com frequência dos salões de artes plásticas realizados na cidade de Rio Claro. Compareceu nos salões realizados pelo Clube da Lady, como o 4.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura de 1966.

Bibliografia: : AMANHÃ: abertura do IV Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 16 jun. 1966. p. 1.

169. *Interior da capela de São Vicente*

Inv. 136

Aquarela sobre papel, , marcada cid “DARWIN OEHLMEYER 1966”

Aquisição: jun. 1975

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído pelo 1.º Salão de Belas Artes de Rio Claro. No verso há uma etiqueta com a inscrição: “Darwin Oehlmeyer ‘Interior da Capela de São Vicente Rio Claro’ aquarela”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

Edgard **OEHLMEYER**

Rio Claro, SP, 31-05-1909 – São Paulo, SP, 04-10-1967

Filho do negociante Augusto Oehlmeyer. Residindo na cidade de Rio Claro cursou a seção de Pintura na Escola Profissional com Carlos Hadler. Ingressou nesta escola com doze anos de idade, em 1.º de julho de 1921. Com mais de quinze anos encontrava-se na cidade de São Paulo. Nesta, pode aperfeiçoar-se com as orientações de Antonio Rocco e Amadeo Scavone.

Possuía uma admiração pela obra de Rembrandt. Suas obras eram realizadas com fortes e amplas pinceladas e com um contraste intenso entre a luz e a sombra, conferindo à obra uma dramaticidade, como demonstram seus interiores de igrejas.

Foi ativo participante do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu sete prêmios entre 1939 e 1962. Em 1947 recebeu a medalha de bronze do Salão Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro.

Freqüentou na cidade de Rio Claro os salões de artes. Participou da “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro”, da grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957, da qual recebeu a medalha de ouro concedida pelo “Prêmio Rio Claro”, com sua obra *Ouro Preto*. Participou do 3.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura de 1965.

Como comentou Leite (1988, p. 362), Oehlmeyer realizou a paisagem, a natureza-morta, a figura, o gênero e a pintura de interiores, tudo através de um desenho sólido acompanhado de um bom colorido, mantendo-se demasiadamente apegado à tradição, evitando a pesquisa. Em sua exposição na SOCIARTE em 1970, foram apresentadas 57 obras de sua autoria. A Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” realizou uma exposição do pintor em maio de 1971 no Paço Municipal, apresentando sessenta e

cinco obras. Em uma coletiva realizada no Centro Cultural São Paulo em 1995, houve a apresentação de obras suas.

Bibliografia: LIVRO de matrícula da Escola Profissional de Rio Claro: Curso diurno 1920-1921-1922/Arquivo da ETE 'Armando Bayeux da Silva'; SIQUEIRA, "Antonio Rocco", *Resenha Artística*, n.º 17, 18 e 19, fev./jul., 1963, pp. 36, 37; III SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura, inauguração dia 29 no Salão da Filarmônica. *Diário de Rio Claro*. 26 jun. 1965; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 389; Catálogo da exposição EDGARD OEHLMEYER, SOCIARTE, São Paulo, 1970; Catálogo da exposição EDGARD OELHMEYER, maio, 1971; AYALA, 1977, p. 291; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 98; LEITE, 1988, p. 362; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 619.

170. *Marinha*



Inv. 265

Óleo sobre aglomerado, 70 x 100cm, marcada cid "E. OEHLMEYER 1966"

Aquisição: desconhecida 1993

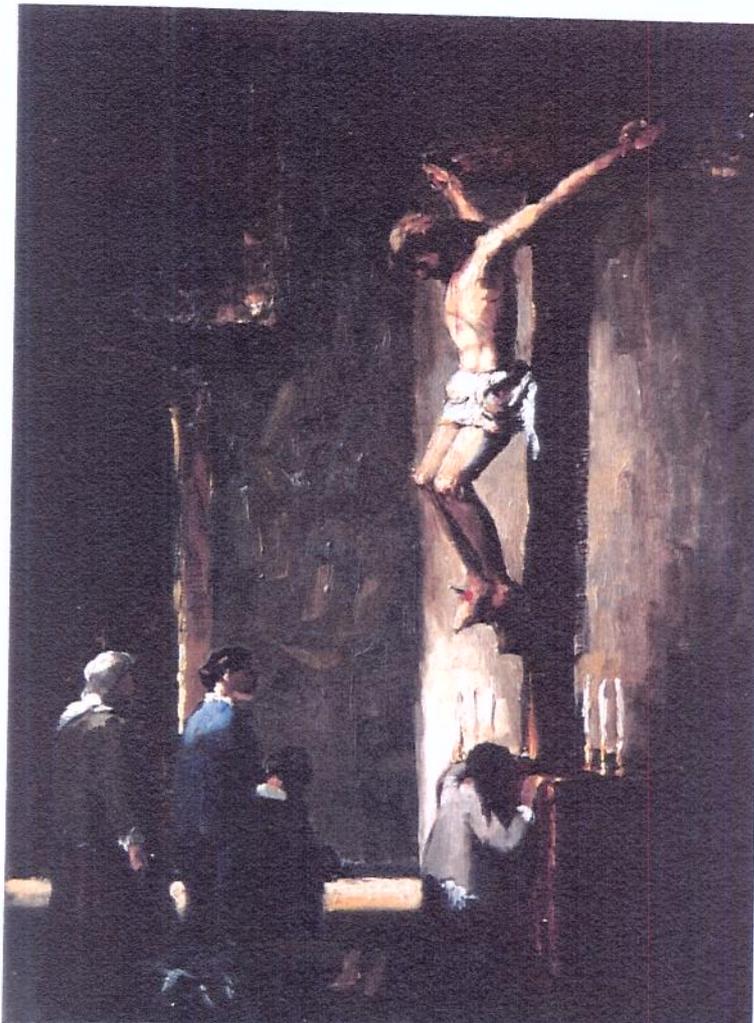
Há no verso da obra a inscrição com tinta: "Marinha".

A proveniência desta obra é desconhecida, porém é certo que tenha sido incorporada ao acervo antes de 1993, primeira vez em que aparece documentada. Ela vem intitulada no catálogo da pinacoteca de 1993 como *Marinha*, assim como no catálogo de 1996. Já na Agenda Rioclarense de 1998 ela aparece como *Barcos*. A denominação aqui adotada é aquela utilizada no catálogo de 1993 e que vem grafada em seu verso.

O uso de uma paleta limitada aos tons castanhos e cinzas, fazem esta marinha permanecer distante das representações similares realizadas por Garcia Bento ou Castagneto, que aplicam as tintas douradas para representar a luz tropical, embora sua composição deva em muito a estes artistas.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”. Rio Claro, SP, 1998.

171. *A prece*



Inv. 018

Óleo sobre aglomerado, 73 x 54cm, marcada cid “À RIO CLARO CIDADE NATAL OFEREÇO E. OEHLMEYER 1966”

Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra encontra-se grafado com tinta no verso da obra: “E. Oehlmeyer 1966 A Prece Broocklin – S. Paulo”.

Certamente influenciada pela pinturas de Rembrandt, com suas sombras profundas, no Brasil essa temática pode ser vista anteriormente com Hipólito Caron (1862-1892), como em sua obra *Prece a N. Sra. dos Navegantes* (1887), com a utilização de uma coloração sóbria, ao que o tema exige.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”. Rio Claro, SP, 1998.

Madalena OLIVASTRO

Pradópolis, SP, 22-01-1928

Em 1981 participou do 45.º Salão Paulista de Belas Artes com a pintura intitulada *Flores*.

Bibliografia: Catálogo do 45.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1981.

172. *Rosas*

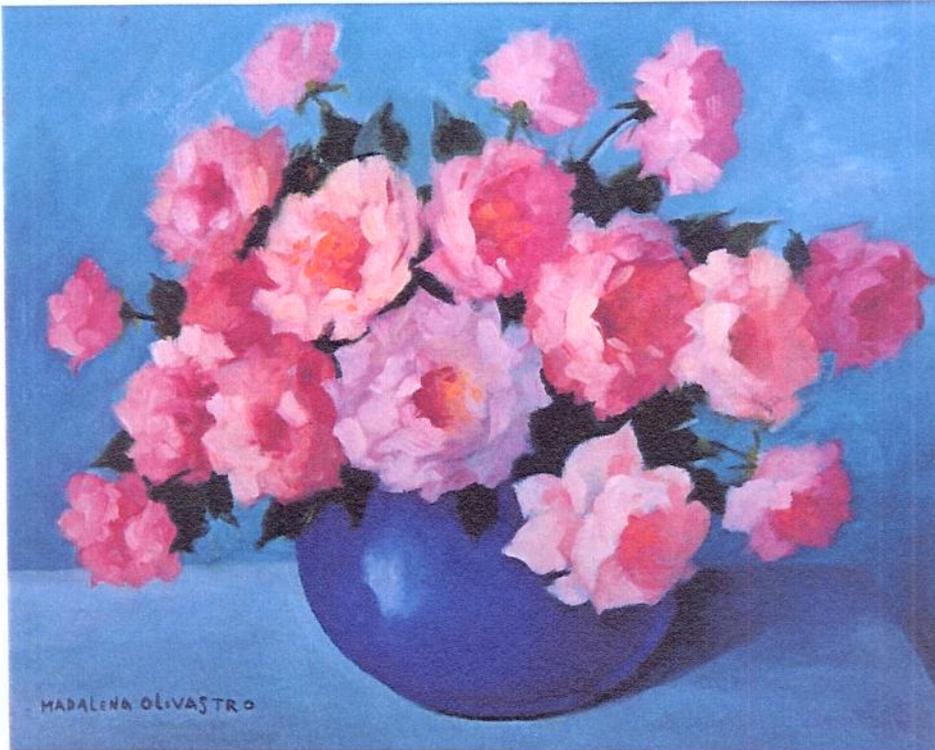
Inv. 266

Óleo sobre tela, 40 x 49,5cm, marcada cie “MADALENA OLIVASTRO”

Aquisição: desconhecida 1993

A data da inclusão desta obra ao acervo é desconhecida, já que vem documentada pela primeira vez no catálogo do acervo da Pinacoteca de 1993.

Bibliografia: MUSEU apresenta a exposição “Flores”. *Diário do Rio Claro*. 16 set. 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; DOZE telas formam Exposição “Flores”. *Jornal Cidade*. 17 set. 1993. p. 1; “FLORES” – Exposição no Museu. *Jornal Cidade de Rio Claro*. 17 set. 1993, p. 5; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.



Marcos Benedito **OLIVEIRA**

173. *A amarelinha da Mariana*

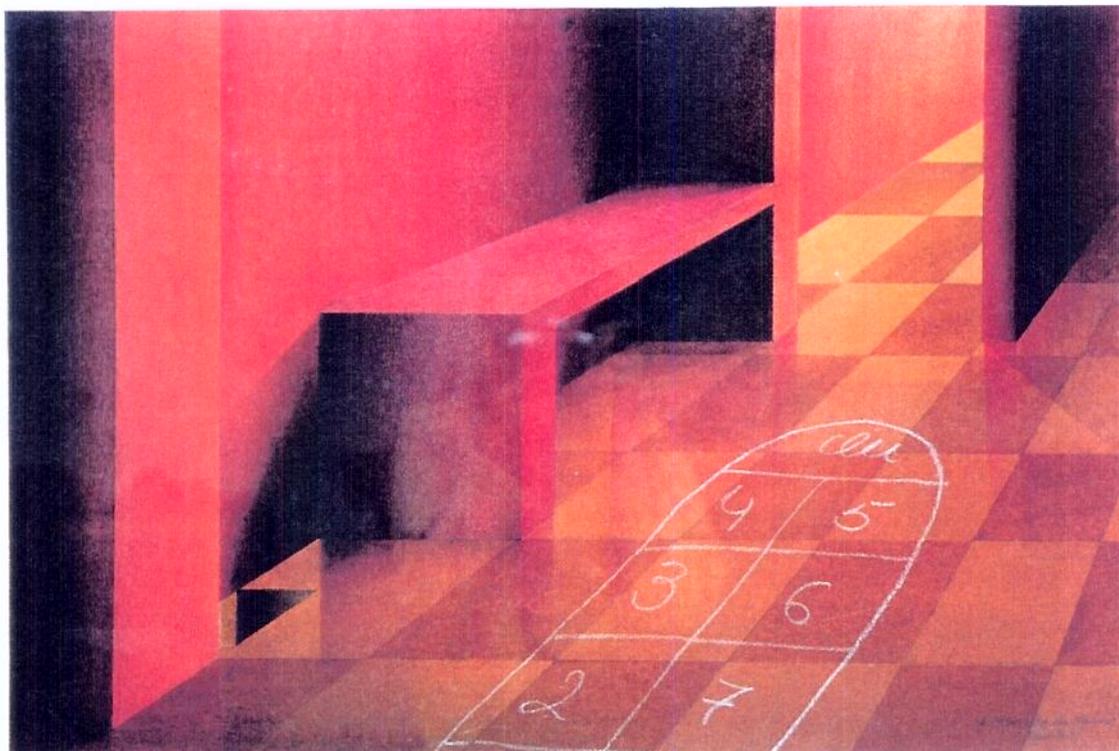
Inv. 187

Pastel sobre papel, , marcada cid “A amarelinha da Mariana Marcos B. 81”

Aquisição: jun. 1982

Esta obra foi adquirida para a Pinacoteca por meio do prêmio aquisição instituído no 2.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro realizado em 1982.

Bibliografia: Catálogo do 2.º SALÃO DE ARTES VISUAIS DE RIO CLARO, 1982; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Giovanni **OPPIDO**

São Paulo, SP, 25-02-1907 [ou 25-05-1906] – 15-10-1988

Iniciou seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios em 1923 estudando com Ranzini. Realizava paisagens mas possuía uma predileção pela representação de animais. A Pinacoteca do Estado de São Paulo possui um óleo sobre tela intitulado *Boiada*.

Participou com frequência do Salão Paulista de Belas Artes, recebendo deste dezoito prêmios entre 1943 e 1984. Entre estes destacam-se a grande medalha de prata em 1960, a pequena medalha de ouro em 1961, a grande medalha de ouro em 1973 e a medalha de honra em 1976. Em novembro de 1971 a SOCIARTE promoveu uma mostra individual com sessenta e duas obras de sua autoria.

Bibliografia: Arquivo da SOCIARTE; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; AYALA, 1977, p. 301; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 107.

174. *A disputa*

Inv. 027

Óleo sobre aglomerado, 41 x 60cm, marcada cid “G. Oppido”

Aquisição: 10-12-1966



A predileção do pintor pelos animais é demonstrada nesta pintura de modo dinâmico. Os grupos de animais reunidos por Oppido geralmente encontram-se inseridos em um contexto mais complexo, ressaltado pelo título atribuído para a obra. O pintor é um narrador que evita abordar os animais como simples motivos pictóricos.

Em *A disputa* há uma história a ser contada. A borboleta disposta ao centro da porção inferior é disputada por dois pintinhos à esquerda. O equilíbrio da composição é mantido por dois outros vetores: um na parte superior da obra, com a ave prestes a dar um salto, e a outra que vem em velocidade à direita. As manchas produzidas – com amarelos, ocre e marrons – com pinceladas soltas e visíveis, contribuem para movimentar esta narrativa.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Patrícia Bueno Godoy

A PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”:
criação e consolidação de um acervo na cidade de Rio Claro - SP
VOL. 2

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Departamento de História do Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas da Universidade
Estadual de Campinas, sob a orientação do
Prof. Dr. Luiz César Marques Filho.

Este exemplar corresponde à
redação final da dissertação
defendida e aprovada pela
Comissão Julgadora em
22/11/1999.

BANCA

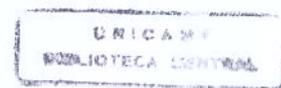
Prof. Dr. Luiz César Marques Filho

Prof. Dr. Luciano Migliaccio

Prof. Dr. Ricardo Marques de Azevedo

Prof. Dr. Edgar Salvadori De Decca

Campinas, Nov./1999



UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	TJ UNICAMP
V. 02	25480
Ex.	
TOMBO BC/	39911
PROC.	278/00
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	12/01/00
N.º	cm001380565

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP

G 548 p Godoy, Patrícia Bueno
Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior" : criação e
consolidação de um acervo na cidade de Rio Claro - SP / Patrícia
Bueno Godoy. - - Campinas, SP : [s.n.], 1999.

Orientador: Luiz César Marques Filho.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Pinacoteca Municipal Pimentel Júnior - Catálogos. 2. Arte -
Brasil. 3. Museu de Arte - Rio Claro, SP. I. Marques Filho, Luiz
César. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Vicente **ORCIUOLO**

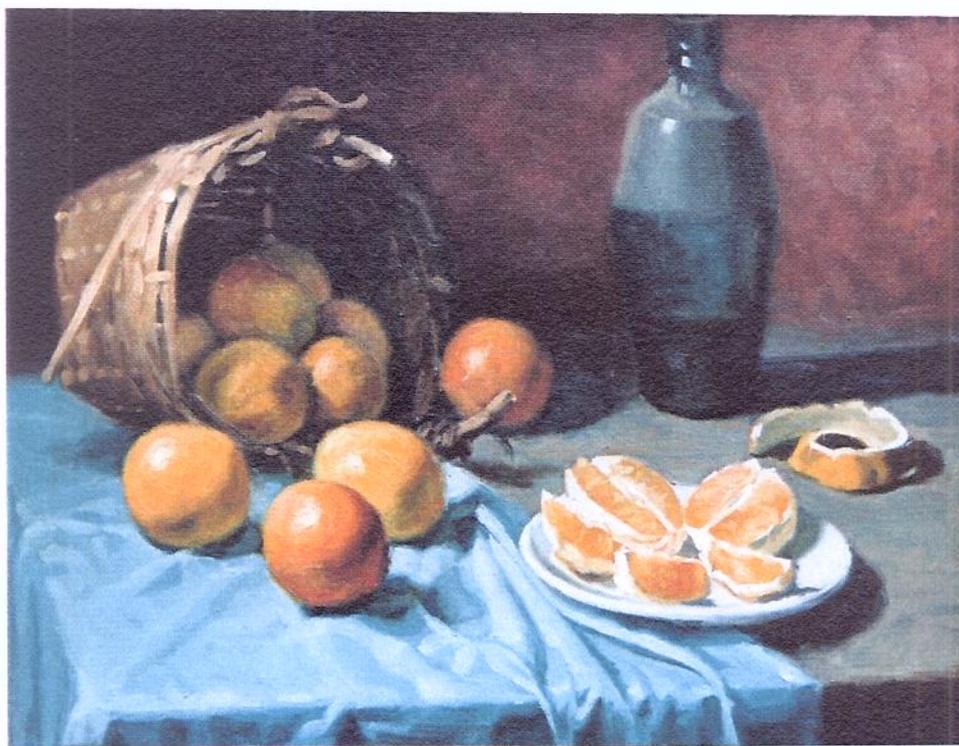
? 05-04-1905

Estudou pintura com Giuseppe Barchita. Posteriormente ingressou no Liceu de Artes e Ofícios onde estudou com Enrico Vio.

Participou várias vezes do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu nove prêmios entre 1957 e 1980, entre os quais, a grande medalha de prata em 1972 e a pequena medalha de ouro em 1980. Frequentou também vários salões do interior paulista.

Bibliografia: Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 145.

175. *Mesa da copa*



Inv. 065

Óleo sobre aglomerado, 40 x 50,5cm, marcada cid “V. Orciuolo S. Paulo – 1965”

Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra vem marcado com tinta em seu verso: “Mesa de copa”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Arlindo **ORTOLANI**

Santa Cruz das Palmeiras, SP, 14-10-1912

Estudou pintura com Gino Bruno e escultura com Batista Ferri. Foi um dos fundadores do Salão de Belas Artes dos Cirurgiões Dentistas.

Foi freqüentador do Salão Paulista de Belas Artes recebendo deste seis prêmios na seção de pintura entre 1958 e 1981, em destaque, a medalha de bronze em 1960 e a pequena medalha de prata em 1963. Na seção de escultura, recebeu dois prêmios: a menção honrosa em 1952 e o prêmio “Assembléia Legislativa do Estado” em 1969.

Bibliografia: Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 88, 89, 150.

176. *Pêssegos*



Inv. 010

Óleo sobre tela, 50 x 65cm, marcada cid “A ortolani”

Aquisição: 10-12-1966

No verso desta obra há as inscrições: “Pecegos” e “Arlindo Ortolani Rua Gabriel dos Santos, 81, S. Paulo”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Isidoro José **OVALLE**

Rio Claro, SP, 24-08-1898 – São Paulo, SP, 04-04-1983

Isidoro era filho de Pelayo Ovalle, antigo operário das Oficinas da Paulista na cidade de Rio Claro. Nesta teve como sua primeira professora de pintura Lúcia Cereda de Lima. Depois, em 1917, passou a receber as orientações artísticas de Oreste Colombari.

Posteriormente fixou residência na cidade de São Paulo para frequentar o Liceu de Artes e Ofícios. Em 1920 diplomou-se nesta entidade, tendo cursado as aulas de pintura com Alfredo Norfini. Foi aprovado com distinção nos exames prestados.

Juntamente com Adolfo Fonzari, realizou trabalhos decorativos. Em 1923 instalou uma oficina de pintura voltada para trabalhos comerciais, abandonando assim a pintura de cavalete por um período de vinte e cinco anos. Após 1948 retornou à pintura de cavalete e iniciou sua participação em salões de artes plásticas. Nestes apresentou paisagens, retratos e naturezas-mortas.

Obteve do Salão Paulista de Belas Artes em 1951, uma menção honrosa.

Bibliografia: ISIDORO Ovalle. *O Alpha*. Rio Claro. 10 dez. 1920. 2.º v.; BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 36, 1949, p. 292; AYALA, 1977, p. 322.

177. *Mangas*

Inv. 221

Óleo sobre tela, 60 x 73cm, marcada cid “I J. OVALLE 953”

Aquisição: desconhecida 1983



A entrada desta obra ao acervo da Pinacoteca é desconhecida, conhecendo-se somente a data de 1983 como sendo a primeira vez que vem documentada pela listagem geral realizada neste ano.

Esta natureza-morta revela o quanto o artista foi influenciado pelas obras de Pedro Alexandrino. O fundo escuro, a faca em diagonal que equilibra a posição, a luz muito bem estudada, são qualidades que certamente Ovalle obteve durante sua permanência na cidade de São Paulo.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Mário de Campos **PACHECO**

Piracicaba, SP, 25-11-1898 [ou 1900] – São Paulo, SP 15-02-1961

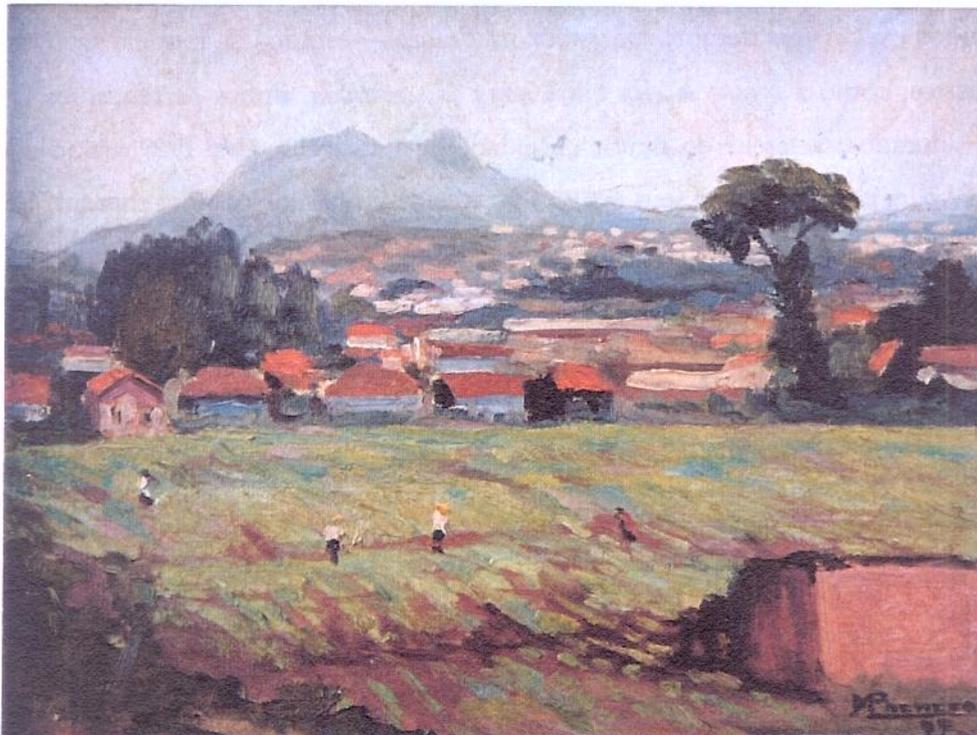
Em Piracicaba “Pachecão”, como era chamado no meio artístico, estudou com Joaquim de Matos, artista discípulo de Almeida Júnior. Em São Paulo freqüentou assiduamente o ateliê de seu amigo José Marques Campão, do qual recebeu orientações. Foi também aluno do curso livre da Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro.

As primeiras aparições públicas de seus trabalhos foram feitas nos Salões do Sindicato dos Artistas Plásticos. Teve como outras atividades o cargo de Contador do Departamento das Municipalidade e o de prefeito das cidades de Registro, Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo. Foi inspetor da Escola de Belas Artes “Pedro Alexandrino” de Campinas. Integrou e fundou o “Grupo Tempestade”.

Do Salão Paulista de Belas Artes foi assíduo participante, desde suas primeiras edições, conquistando deste dez prêmios na divisão de pintura, entre 1935 e 1980. Entre estes, a pequena medalha de prata em 1936 e o prêmio aquisição nos anos de 1954, 1956, 1958 e 1980. Apresentava freqüentemente nestes salões a paisagem e a marinha.

Bibliografia: BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 12, 1945, p. 91; PETTI, *Resenha Artística*, n.º 6, abr./maio, 1961, p. 18; AYALA, 1977, p. 325.

178. O Jaraguá



Inv. 046

Óleo sobre tela, 27 x 35cm, marcada cid “M PACHECO _9 [ilegível ? 49]”

Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra vem grafado em seu verso: “O Jaraguá”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Antônio **PACHECO FERRAZ**

Piracicaba, SP, 13-09-1904

Pintor de figuras e paisagens. Foi com o incentivo de sua mãe que iniciou seus estudos artísticos na cidade de Piracicaba, SP, com Joaquim Miguel Dutra, seu primeiro mestre. Em 1926 seguiu para a Europa, mandado por seu pai *, fixando-se em Paris, onde estudou na Academia Julian com Paul Albert Laurens, Emile Renard e Lucien Simon. Estudou também na École des Beaux Arts e nas Academias Colarossi, Renard e na Grande Chaumiére.

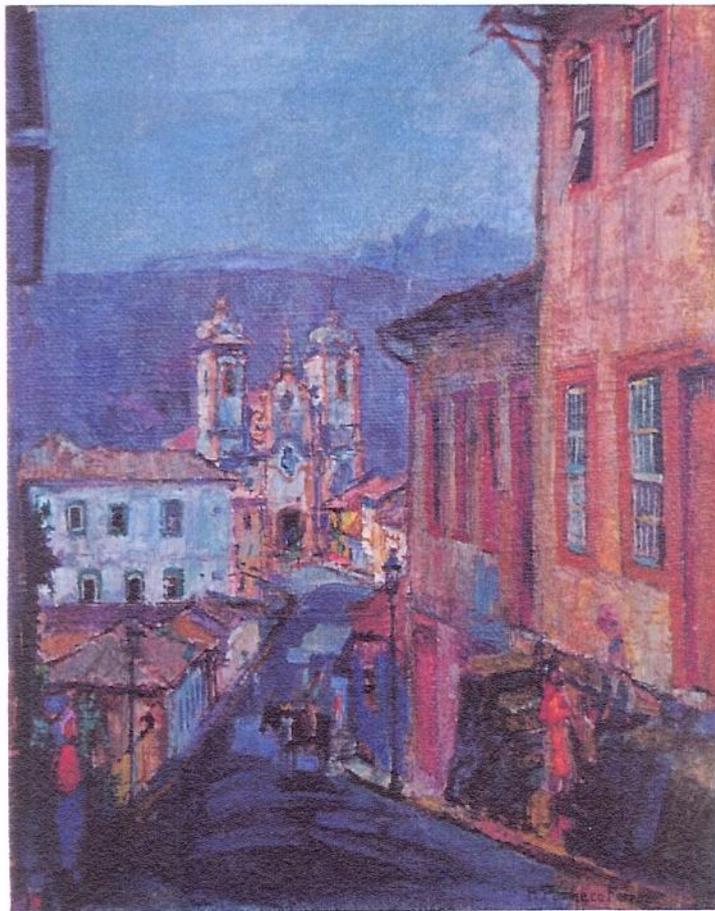
Alguns desenhos executados durante sua estada na França – estudos de modelo vivo e de estátuas da antigüidade clássica, como a *Vênus de Milo* e a *Vitória de Samotrácia*, ambas pertencentes ao Louvre – encontram-se emoldurados no ateliê do pintor na cidade de Piracicaba. Em 1929 viajou para a Itália, Espanha e Portugal para complementar seus estudos através de visitas aos grandes museus. Retornou ao Brasil em 1930.

Participou do Salão dos Artistas Franceses em 1928 e 1929. Apresentou em uma dessas exposições um auto-retrato, que hoje encontra-se no acervo do artista *.

Foi ativo participante do Salão Paulista de Belas Artes, expondo desde sua primeira edição em 1934, paisagens, figuras, cenas de gênero e retratos. Deste salão recebeu dezessete prêmios na divisão de pintura, entre 1939 e 1983, como a grande medalha de prata em 1947, a grande medalha de ouro em 1963 e a medalha de honra em 1974.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 8, ago./set., 1961; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 400; LEITE, 1988, p. 372; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 87.

* Depoimento de Antônio Pacheco Ferraz concedido à pesquisadora em 22-07-1999 no ateliê do pintor situado na Rua Ipiranga, n.º 457, Centro, Piracicaba, SP.

179. *Ladeira de Itacolomi*

Inv. 116

Óleo sobre tela, 64 x 51cm, marcada cid "A. Pacheco Ferraz"

Aquisição: jun. 1975

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído pelo 1.º Salão de Belas Artes de Rio Claro.

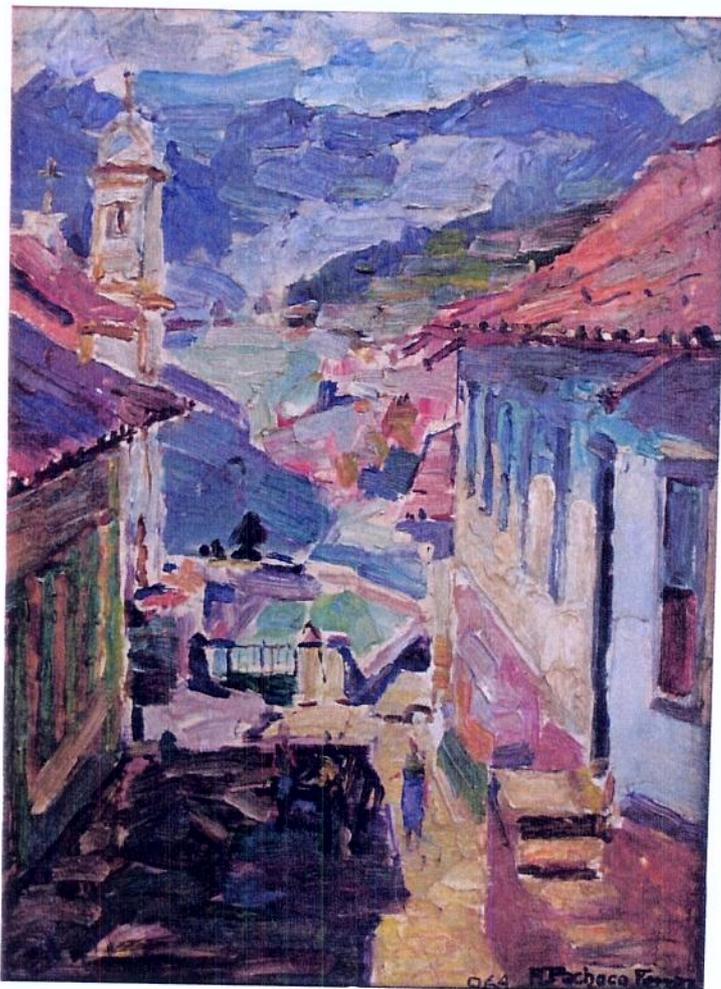
Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

180. *Rua das Mercês – Ouro Preto*

Inv. 006

Óleo sobre aglomerado, 33 x 24cm, marcada cid "964 A. Pacheco Ferraz"

Aquisição: 10-12-1966

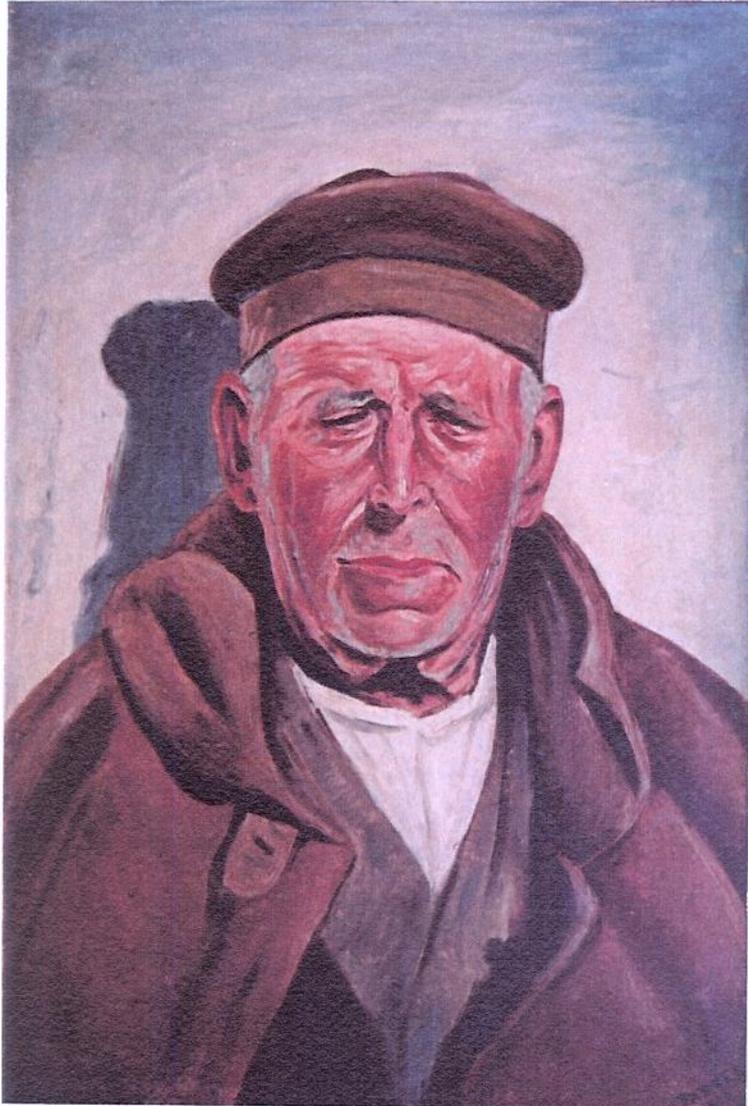


O título desta obra encontra-se grafado em seu verso: “Rua das Mercês Ouro Preto Antonio Pacheco Ferraz R. Gl. Eloy Alfaro 67 V. M. São Paulo”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Pascoal **PADULA**

Residiu por muito tempo na cidade de São Paulo, não deixando de realizar viagens para a cidade de Rio Claro para visitar os familiares.

181. *Aquecimento*

Inv. 191

Óleo sobre tela, 54,8 x 37,5cm, marcada cid “PADULA 1927 PP”

Aquisição: desconhecida 1983

No verso desta obra há a inscrição com tinta: “Aquecimento Paschoal Padula S.P. 1927”.

Bibliografia: ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

Eliana **PALMERO**

182. *Colheita do girassol*



Inv. 179

Óleo sobre aglomerado, 42 x 60cm, marcada cid “Eliana Palmero 81”

Aquisição: jun. 1981

Esta obra foi adquirida para a Pinacoteca pelo prêmio aquisição instituído no 1.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

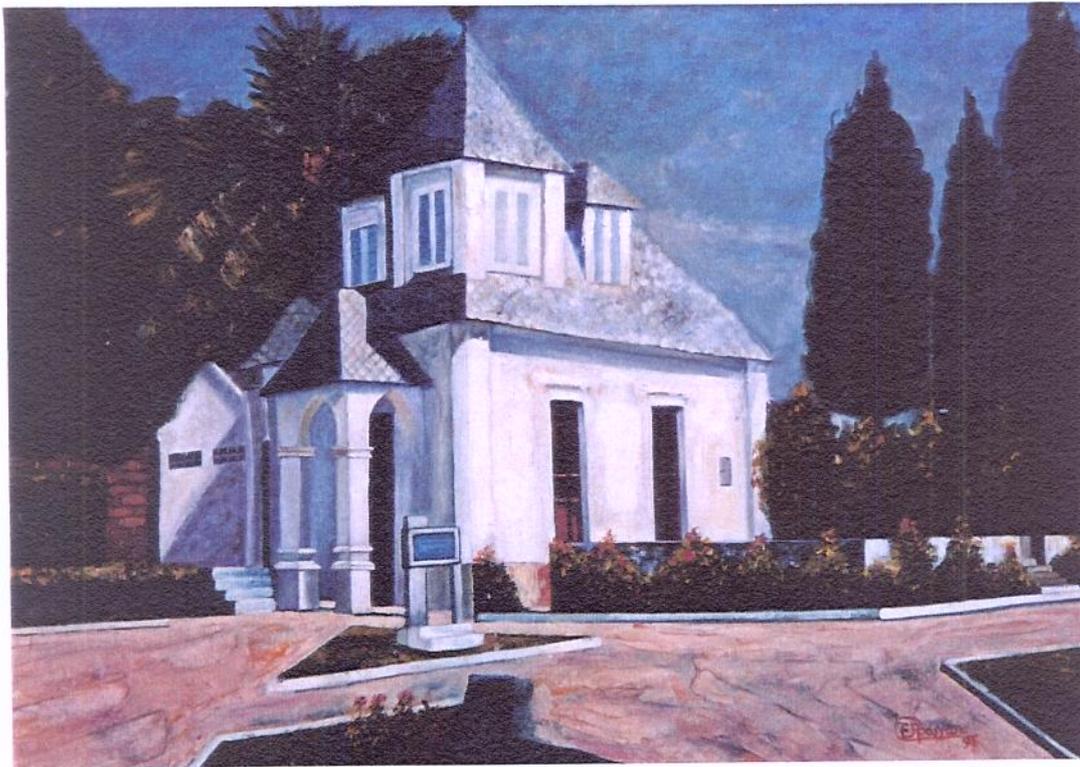
Elenice A. Campos **PÁSSARO**

Participou de várias exposições e salões de artes plásticas na cidade de Rio Claro, entre eles: Arte no Tempo (1996) e do 17.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro (1999).

Artista figurativa representou aspectos da cidade de Rio Claro em suas obras, como o Horto Florestal de Rio Claro (1999).

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9; Catálogo do 17.º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO, 1999, p. 7.

183. *Praça Vilmo Rosada*



Inv. 245

Óleo sobre tela, 50 x 69,8cm, marcada cid “E A passaro 91”

Aquisição: jun. 1991

Esta obra participou do 9.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1991.

Característica das pinturas de Pássaro, é o forte contraste entre a luz e a sombra, que revelam demasiadamente as formas arquitetônicas tão representadas pela artista.

Bibliografia: INAUGURAÇÃO da Pinacoteca. *Jornal Cidade*. 24 set. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

João Ponce **PAZ**

Málaga, Espanha, 04-01-1900

Com 12 anos chegou ao Brasil fixando residência na cidade de São Paulo. Pintor autodidata, sua primeira exposição foi realizada em uma coletiva pela “Muse Italiche” em 1928. Conviveu em São Paulo com Alfredo Volpi e Attilio Baldochi, participando com estes da decoração da Igreja de São Bento.

Freqüentou os ateliês de Fonzari e Castaldi no Edifício Santa Helena. No final de 1930 fixou-se definitivamente em Bauru, SP. Foi um dos fundadores da União Bauruense de Artes Plásticas. Manteve nesta cidade sua atividades artísticas, participando com freqüência dos salões de artes plásticas do interior paulista.

Participou do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu duas premiações na seção de pintura, em 1972 e 1973. Recebeu a medalha de bronze do V Salão de Paisagem Paulista em 1973.

Bibliografia: AYALA, 1977, p. 357; Catálogo do 4.º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA NOROESTE, 1980, p. 24; ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, p. 774; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 114.

184. *Contadeira de estórias*

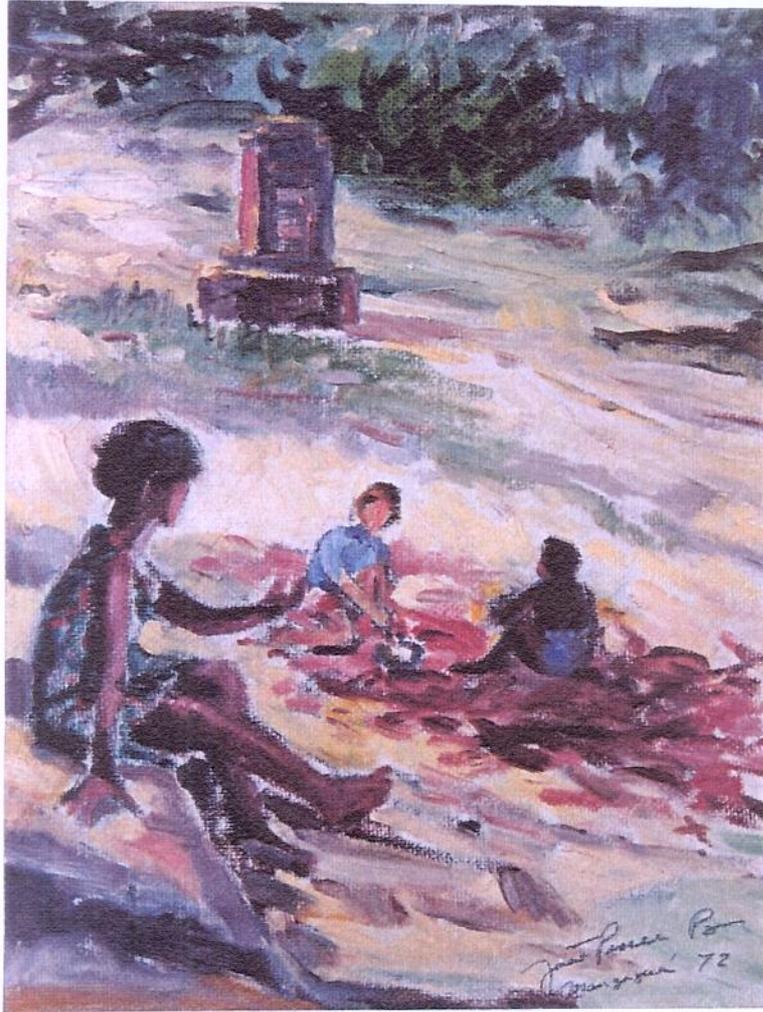
Inv. 138

Óleo sobre aglomerado, 41,8 x 32cm, marcada cid “João Ponce Paz Monguagá 72[?]”

Aquisição: jun. 1976

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



185. *Pesquisa – cor*

Inv. 380

Têmpera sobre tela, 59 x 42cm, marcada cid “João Ponce Paz 79”

Aquisição: desconhecida

A procedência desta obra é desconhecida pois não consta em nenhuma documentação do acervo da Pinacoteca. Em seu verso há as inscrições: “Têmpera” e “João Ponce Paz Bauru ___ [ilegível] - 79”

Pode-se observar nesta obra a aproximação que este artista tem com a produção de Alfredo Volpi, com quem relacionou-se, seja na utilização da técnica da têmpera sobre tela seja na elaboração formal, lembrando suas inúmeras “fachadas”.

Bibliografia: inédita



Salvador Ponce **PAZ**

Residente em Bauru, SP, participou do Salão de Belas Artes de Piracicaba em 1977 com a obra *Vila*.

186. *Casebre de pescadores*

Inv. 165

Óleo sobre tela, 39,5 x 49,5cm, marcada cid "SPonce Paz"

Aquisição: 28-05-1978



Esta obra foi ofertada para a Pinacoteca pelo própria artista, como consta no ofício n.º 21/79 de 16-08-1979 enviado ao artista em agradecimento a doação intermediada por Maria Luiza Dantas Gama Pentead. No verso há a inscrição: “Acervo da Pinacoteca Pimentel Júnior – Casebre de pescadores doação do artista recebi – Maria Luiza Pentead – 28-5-78”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

PEDRO ANTONIO Martinez Esposito

Pulpi, Almeria, Espanha, 1886 – ?

Abordou constantemente a figura humana, como no retrato ou na pintura de gênero.

Do Salão Paulista de Belas Artes recebeu em 1939 a pequena medalha de ouro na divisão de pintura. A SOCIARTE promoveu em maio de 1971 uma exposição com setenta obras, entre as quais algumas de sua autoria e as outras de Lucília Fraga e Anita Fraga.

Bibliografia: Arquivo da SOCIARTE; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 135.

187. *Figos*

Inv. 246

Óleo sobre tela, 16 x 22cm, marcada cie “PEDRO ANTONIO”

Aquisição: desconhecida 1991

Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante o processo n.º 016924/91 – 16-12-91 e tombada em 23-01-92. Sua procedência até o momento é desconhecida. Há em seu verso a inscrição “Guerino Areia [ilegível] F. bianco 1.30.91”, talvez indicando o nome de seu antigo proprietário.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Omar Tullio **PELLEGATA**

Busto Arsizio (Lombardia), Itália, 04-06-1925

Veio para o Brasil em 1927. Pintor e gravador manteve suas atividades artísticas na cidade de Santos, SP. Estudou na Associação Paulista de Belas Artes.

Participou diversas vezes do Salão Paulista de Belas Artes, colhendo deste quatorze prêmios na seção de pintura entre 1957 e 1979. Entre estes, a medalha de bronze em 1961 e a pequena e grande medalha de prata, em 1963 e 1967 respectivamente.

A SOCIARTE promoveu em dezembro de 1970 uma mostra com oitenta e sete obras de Pellegatta.

Bibliografia: Arquivo da SOCIARTE; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; AYALA, 1977, p. 363; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 132; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 646.

188. *Paisagem*



Inv. 194

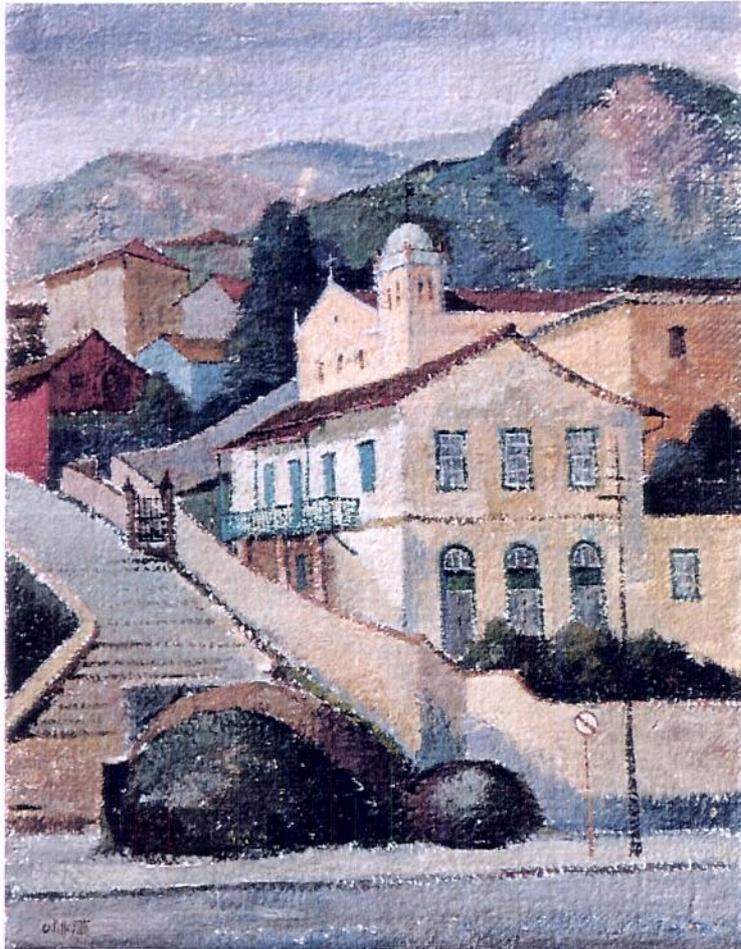
Óleo sobre tela, 40 x 50cm, marcada cid “Pellegatta”

Aquisição: desconhecida 1983

No verso da obra está escrito com tinta o nome do artista “Pellegatta”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

189. *Morro Santista*



Inv. 052

Óleo sobre tela, 65 x 50cm, marcada cie "O. Pellegatta"

Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra está escrito no verso da obra: "Morro santista".

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

190. *Igreja de São Francisco de Assis – Ouro Preto*

Inv. 121

Óleo sobre tela, 100 x 80cm, marcada ebe “IGR. SÃO FRANCISCO DE ASSIS OURO PRETO O. PELLEGATTA”

Aquisição: jun. 1975

Esta obra aparece no catálogo do 1.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1975, com o mesmo título: *Igreja de São Francisco – Ouro Preto*. Há no seu verso o carimbo deste salão e do qual recebeu o prêmio Aquisição, integrando-se assim ao acervo da Pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

191. *Igreja Mambucaba*

Inv. 139

Óleo sobre tela, 46 x 55cm, marcada cid "O. Pellegatta MAMBUCABA"

Aquisição: jun. 1976

Esta obra foi adquirida para a Pinacoteca por meio do prêmio aquisição instituído no 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

César Oscar Aimone **PELLEGRINO**

São Paulo, SP, 01-01-1913 – 06-09-1981

Em São Paulo estudou na Escola de Belas Artes.

Foi ativo participante dos salões da capital paulista e do interior do Estado. Por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes recebeu quatro prêmios na seção de pintura entre 1962 e 1973, entre os

quais, a medalha de bronze em 1963 e a pequena medalha de prata em 1972. Em artes decorativas, nesse mesmo salão, recebeu o 2.º prêmio “Governador do Estado” em 1966 e a medalha de bronze em 1967.

Colaborou na instalação do Museu de Arte de São Paulo. Sua obra é marcada pela simplicidade com destaque para suas paisagens executadas com a técnica da espátula, em especial a marinha.

Bibliografia: Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; AYALA, 1977, p. 363; Catálogo do 45.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1981; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 94, 181.

192. *No estaleiro*



Inv. 013

Óleo sobre tela, 50 x 65,5cm, marcada cid “C. PELLEGRINO 7-1963”

Aquisição: 10-12-1966

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Roberto **PENSADO**

Rio Claro, SP, 24-09-1931

Participou da “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro”, da grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957, da qual recebeu a medalha de prata concedida pelo “Prêmio Exposição”, por sua obra *Solidão*.

Bibliografia: Arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”.

193. *A praça*



Inv. 150

Óleo sobre aglomerado, 42 x 62cm, marcada cid “Roberto Pensado 1973”

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi adquirida para a Pinacoteca pelo prêmio aquisição Rio Claro Histórico instituído no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro. Consta em seu verso o carimbo deste salão e a inscrição com tinta: “A Praça Roberto Pensado”.

Esta pintura foi provavelmente realizada a partir de uma foto histórica da cidade de Rio Claro.

Bibliografia: ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

Aloysio PEREIRA

Por sua participação no Salão Paulista de Belas Artes recebeu em 1976 na seção de pintura, o prêmio “Conselho Estadual de Cultura”.

Escreveu com regularidade no jornal *Diário de Rio Claro* a partir de 1987, até pelo menos 1992. Em 1994 foi realizada uma exposição em sua homenagem no Arquivo Histórico “Oscar de Arruda Penteado” de Rio Claro, intitulada “Rio-Clarices de Aloysio”.

Bibliografia: ARTES e espetáculos. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 10 maio 1995. p. 1; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 84,

194. *Baco*



Inv. 252

Pastel sobre papel, , marcada cid “A P – 69”

Aquisição: desconhecida 1991

Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92.

Embora este desenho tenha sido chamado de “Máscara” é oportuno a partir de agora indicar sua verdadeira representação, já que trata-se de uma figura de Baco, um dos nomes com o qual os gregos chamavam o deus Dionísio.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

195. Igreja Matriz de Rio Claro



Inv. 205

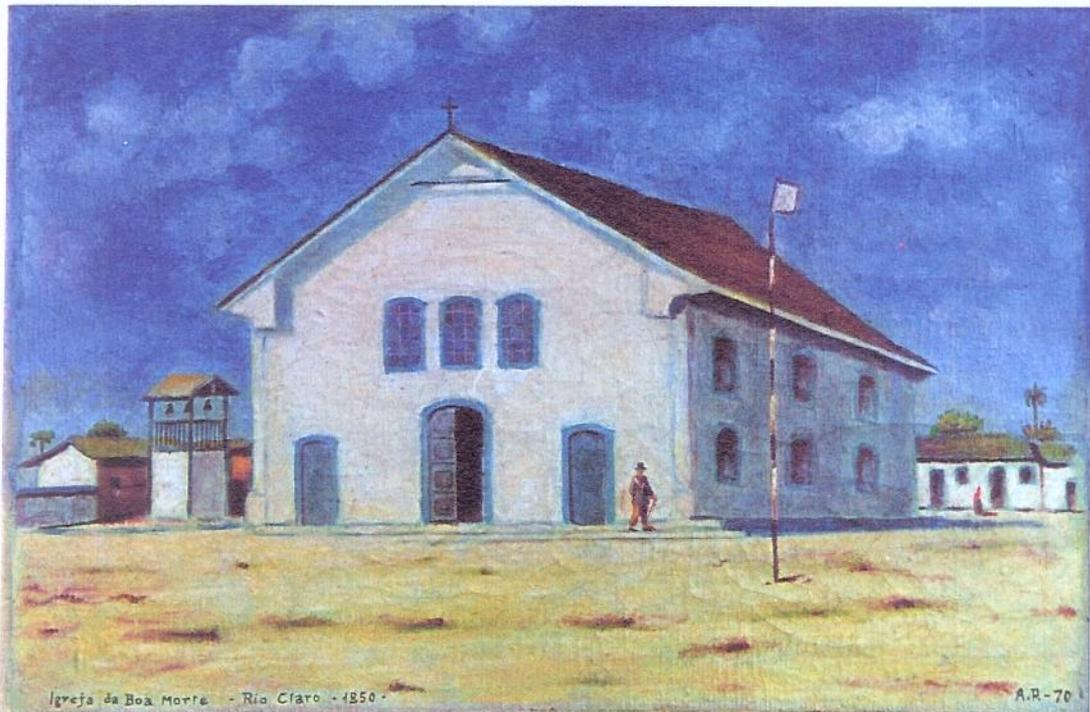
Mista sobre papel, , marcada embaixo “Igreja Matriz de Rio Claro – Inaugurada em 1877 –Demolida em 1912 – Aloysio 1975 [ou 1976]”

Aquisição: desconhecida 1983

Sua procedência é desconhecida e portanto, a data de 1983 foi atribuída por ser a primeira vez que vem documentada por uma lista geral do acervo.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

196. *Igreja da Boa Morte*



Inv. 217

Óleo sobre tela, 22 x 33cm, marcada cie “Igreja da Boa Morte – Rio Claro – 1850” e cid “A. P. 70”

Aquisição: desconhecida 1983

Esta tela vem documentada pela primeira vez em uma lista geral do acervo da Pinacoteca realizada em 1983, desconhecendo assim a sua procedência.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

197. *Praça da Liberdade*

Inv. 200

Óleo sobre tela, 38 x 60,5cm, marcada cid “Praça da Liberdade – Rio Claro – 1890 – Aloysio Pereira – cópia -”

Aquisição: desconhecida 1983

A proveniência desta obra é desconhecida, sabendo-se somente que foi documentada pela primeira vez em uma listagem geral do acervo, feita em 1983.

Esta obra é a cópia de outro quadro em óleo, representando a Praça da Liberdade e executada por um detendo a partir da cadeia municipal, situada antigamente em frente à praça. O original realizado por Cypriano Pitaguary em 1890 desapareceu.

Há no verso uma etiqueta que identifica os elementos representados: “Da esquerda p/ a direita: Sobrado de Antônio Gonçalves Amorim (Almeida Santos) Zé Ferreira, Miguel Rinaldi, Teixeira, Outeiro Pinto, Manoel P. Siqueira, Dr. Aquiles O Ribeiro, Jango do Vale [...]”

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”. Rio Claro, SP, 1998.

198. *Sobrado da Baronesa de Dourados*

Inv. 207

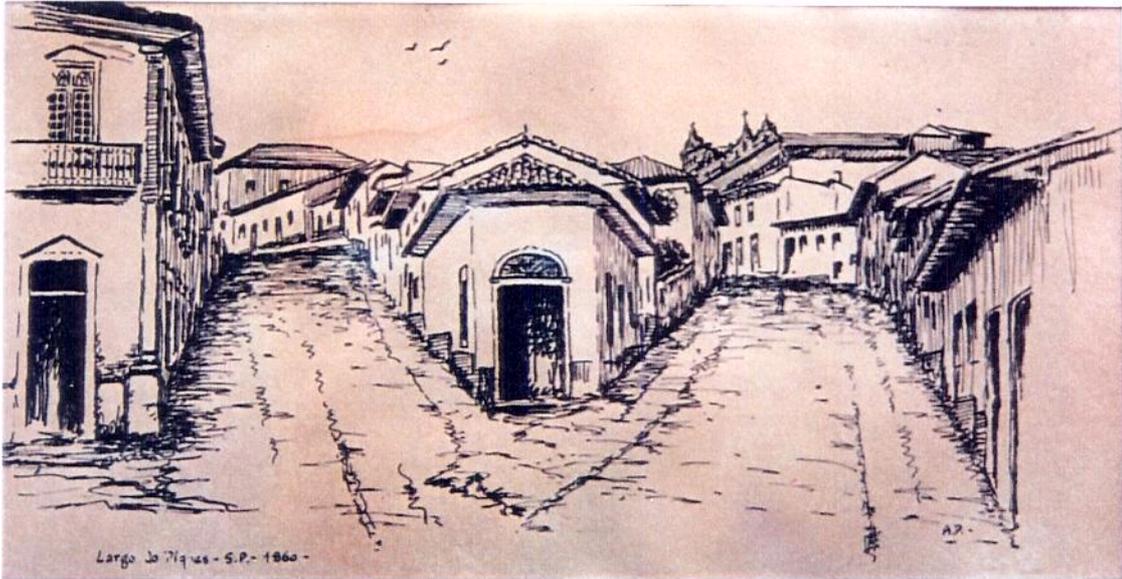
Bico-de-pena sobre papel, , marcada cie “Aloysio – 68” e cid “Sobrado da Baroneza de Dourados – 1863 – Rio Claro - ”

Aquisição: desconhecida 1983

A proveniência desta obra é desconhecida, sabendo-se somente que foi documentada pela primeira vez em uma listagem geral do acervo feita em 1983.

Este desenho, entre outros, foi provavelmente realizado após o contato de Aloysio com aqueles realizados por Belmonte, sobre a paisagem histórica paulistana. Este procedimento é sugerido a partir do desenho de Aloysio *Muros que defendiam a Vila de São Paulo*, também do acervo, no qual, aparece o nome do desenhista Belmonte na porção inferior, sugerindo que o desenho é uma cópia.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

199. *Largo do Piques – SP*

Inv. 208

Bico-de-pena sobre papel, , marcada cie “Largo do Piques – S.P. – 1860 - ” e cid “A. P.”

Aquisição: desconhecida 1983

A proveniência desta obra é desconhecida, sabendo-se somente que foi documentada pela primeira vez em uma listagem geral do acervo, feita em 1983.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

200. *Muros que defendiam a Vila de São Paulo*

Inv. 226

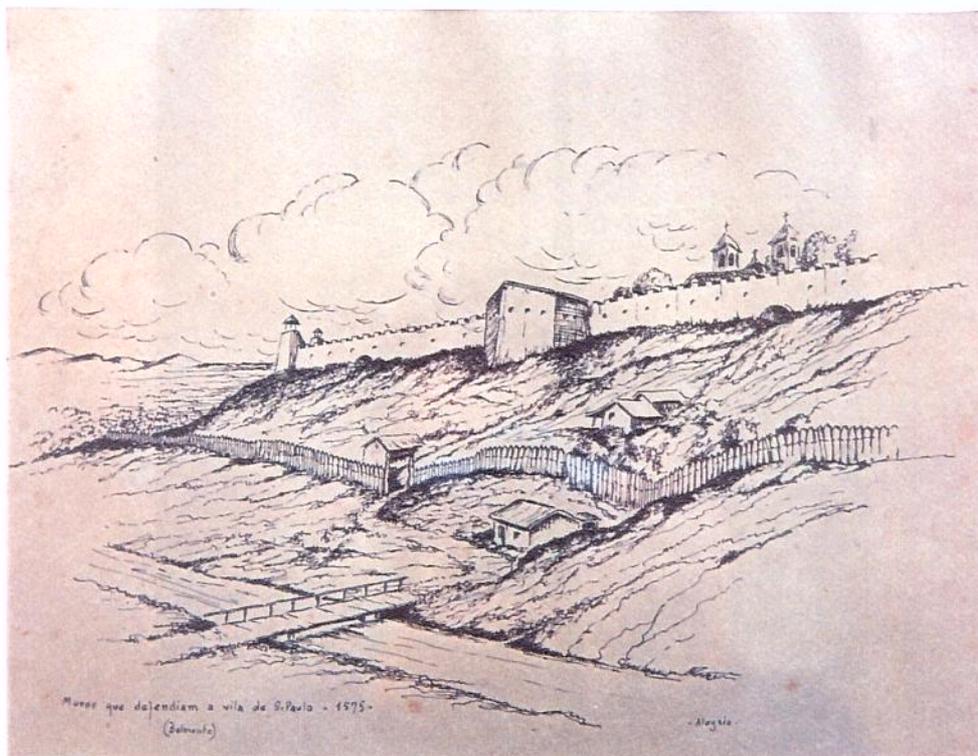
Bico-de-pena sobre papel, marcada ebe “Muros que defendiam a vila de S. Paulo – 1575 – (Belmonte)” e ebd “Aloysio”

Aquisição: desconhecida 1983

A proveniência desta obra é desconhecida, sabendo-se somente que foi documentada pela primeira vez em uma listagem geral do acervo, feita em 1983.

Provavelmente este desenho seja uma cópia de outro desenho realizado por Belmonte.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.



201. *Poste de arco voltaico e marco da inauguração da água encanada em Rio Claro*

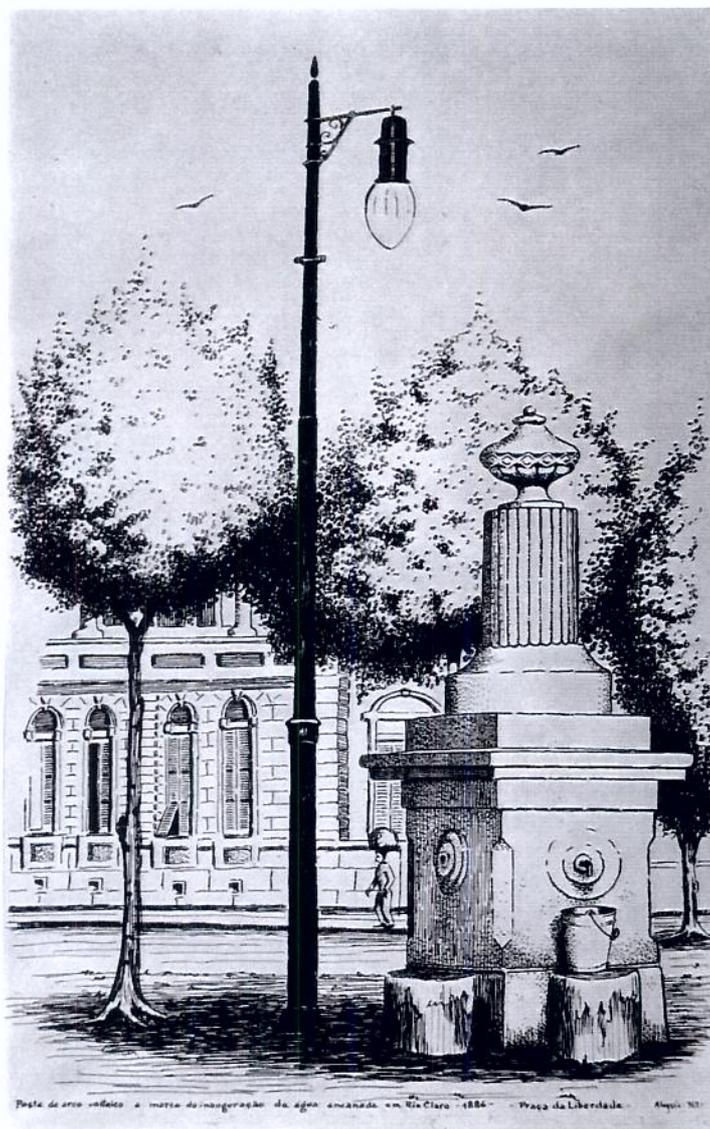
Inv. 253

Bico-de-pena sobre papel, marcada embaixo “Poste de arco voltaico e marco da inauguração da água encanada em Rio Claro – 1886 – Praça da Liberdade – Aloysio – 969”

Aquisição: desconhecida 1991

Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.



202. *Copos de leite*

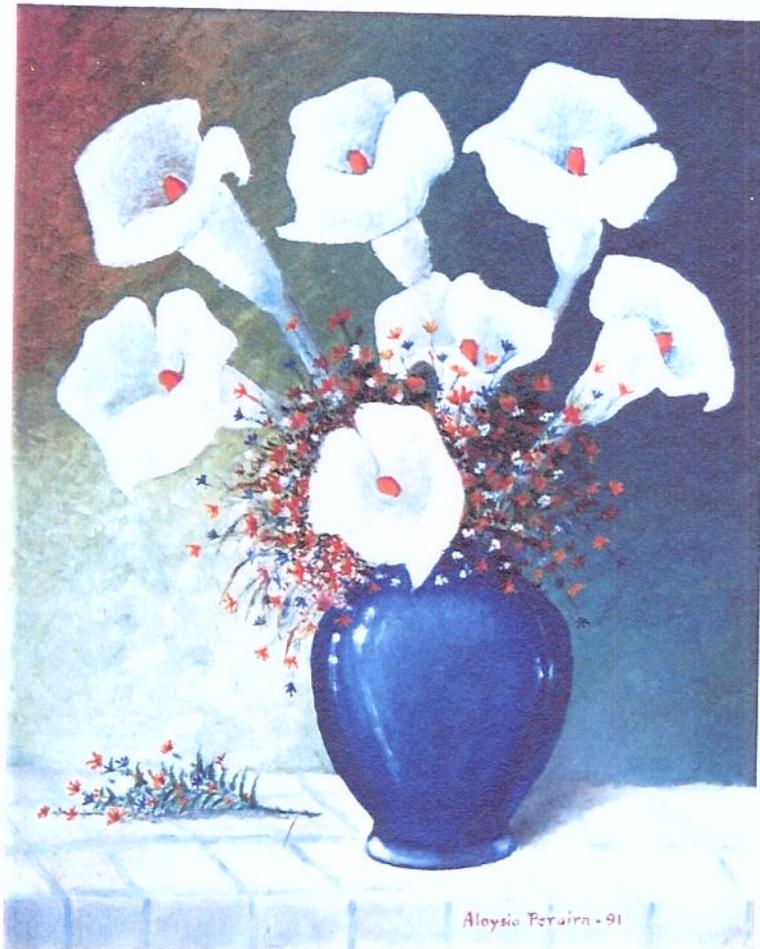
Inv. 362

Óleo sobre aglomerado, 41 x 33cm, marcada cid "Aloysio Pereira - 91"

Aquisição: doação 14-04-1995

Esta pintura foi doada por Aloysio Pereira à Pinacoteca como indica a inscrição em seu verso: "Recente doação do Sr. e Sra. Aloysio Pereira à Pinacoteca M. Pimentel Júnior - 14/04/95". A obra aparece no catálogo da exposição de 1996 com o título *Copos de leite*, que foi aqui adotado.

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.



Durval **PEREIRA**

São Paulo, SP, 26-02-1918 [ou 26-06-1917] – 20-02-1984

Iniciou-se nas artes plásticas frequentando a Associação Paulista de Belas Artes em São Paulo no ano de 1946.

No final dos anos 40 passou a participar com frequência do Salão Paulista de Belas Artes, recebendo deste onze prêmios na divisão de pintura entre 1948 e 1972. Entre estes destacam-se a grande medalha de prata em 1958, a pequena medalha de ouro em 1966, a grande medalha de ouro em 1968 e a medalha de honra em 1972.

Em 1968 participou de uma coletiva em Brasília com Di Cavalcanti, Arlindo Mesquita, Inimá de Paula e outros.

Bibliografia: Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; AYALA, 1977, p. 368; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 97; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 648.

203. *Estaleiro*

Inv. 017

Óleo sobre aglomerado, 33 x 24cm, marcada cie "Durval Pereira 1965"

Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra vem grafado no seu verso: "Estaleiro".

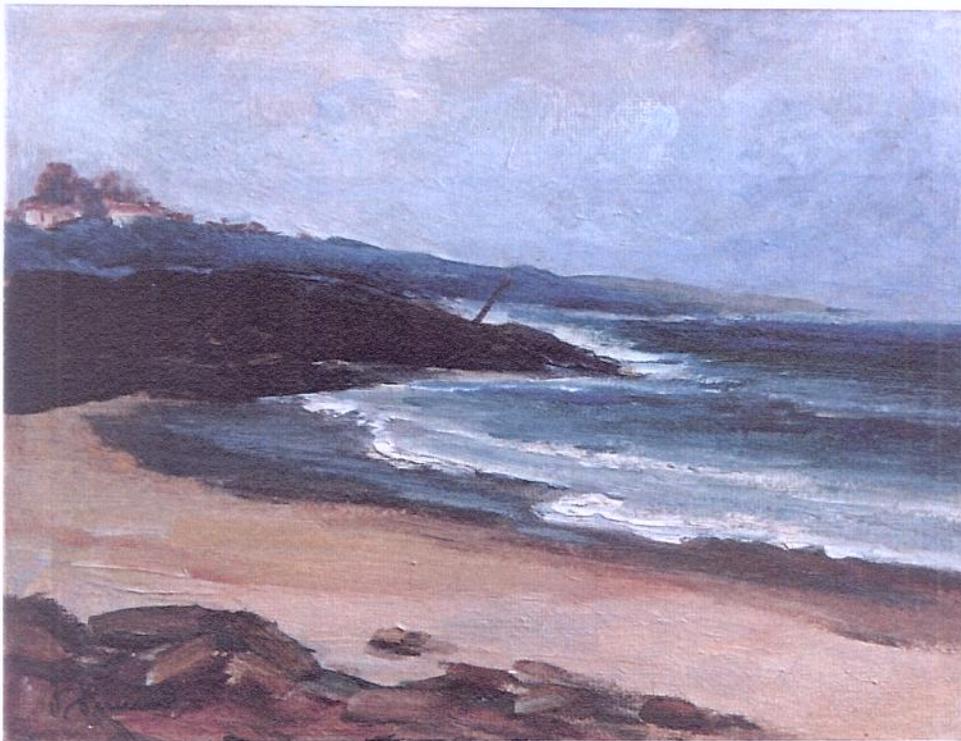
Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Jacy **PEREIRA** Guida

Foi expositora na seção de pintura do Salão Paulista de Belas Artes. Deste evento adquiriu seis prêmios entre 1953 e 1985, entre os quais, a medalha de bronze em 1959, a pequena medalha de prata em 1963 e a grande medalha de prata em 1983.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 112.

203. *Marinha*



Inv. 093

Óleo sobre aglomerado, 27 x 35cm, marcada cie “J Pereira”

Aquisição: doação 18-08-1970

Esta obra foi doada pela autora à Pinacoteca, e intermediada por Nicola Petti, como consta na inscrição realizada no verso da obra: “Doação à Pinacoteca Jor. ___ [ilegível] Claro Jacy Pereira Guida R. Condessa de são Joaquim 219 3 and. Ap. 32”. A data deste oferecimento encontra-se em um ofício s/n.º destinado a Petti em agradecimento ao envio desta pintura.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Milton PEREIRA

São Paulo, SP, 05-01-1923

Pintor ativo em São Paulo foi freqüentador de diversos salões do interior do Estado de São e do Salão Paulista de Belas Artes. Deste último recebeu da seção de pintura entre 1961 e 1984 nove prêmios, entre estes, a medalha de bronze em 1971, a pequena medalha de prata em 1972 e a grande medalha de prata em 1984.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 129; AYALA, 1977, p. 387.

205. *Antiga Assembléia – Parque D. Pedro II*

Inv. 215

Óleo sobre aglomerado, 33 x 42cm, marcada cid "MILLTON PEREIRA"

Aquisição: desconhecida 1983

A proveniência desta obra é desconhecida, sabendo-se somente que foi documentada pela primeira vez em uma listagem geral do acervo realizada em 1983. O título dessa pintura está grafado em seu

verso: “Antiga Assembléia – Parque D. Pedro II Milton Pereira Rua Com. João Gabriel 88 Capital fone 287 6604”..

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Marrey Luiz **PERES**

Pintor, desenhista, ceramista e artista gráfico. Foi freqüentador do Salão Paulista de Belas Artes nas seções de pintura e artes decorativas. Da seção de pintura recebeu entre em 1956 e 1971 três prêmios, como a pequena medalha de prata em 1971. Na seção de artes decorativas recebeu o prêmio “Aquisição” em 1963 e a medalha de bronze em 1964.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 128, 186; AYALA, 1977, p. 388.

206. *Joana de Jesus*



Inv. 161

Óleo sobre tela, 65 x 54cm, marcada cid “Marrey 76”

Aquisição: jun. 1977

O título desta obra vem marcado em seu verso: “Joana de Jesus’ Marrey Luiz Peres R. Augusta n.º 1503 ap. 62 SP cep 01305”. Ela participou do 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, como esclarece o carimbo em seu verso. Após este salão o pintor a ofereceu para a Pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Nicola **PETTI**

Rio Claro, SP, 09-05-1904 – São Paulo, SP, 31-07-1983

Filho do alfaiate italiano Domingos Petti, teve suas primeiras aulas de desenho recebidas na infância com a professora Lucia Cereda de Lima na cidade de Rio Claro. Entre 1916 e 1919 residiu em São Paulo onde recebeu orientações em escultura com o escultor português Fernandes Caldas no Liceu de Artes e Ofícios. Retornou a Rio Claro onde terminou o curso primário, ingressando em 1920 no curso de Pintura oferecido pela Escola Profissional Masculina. Nesta teve como professor de pintura Carlos Hadler – o professor de seus “primeiros traços balbuciantes e das primeiras pinceladas titubantes” – de escultura Angelo Laterza e Gustavo Biancalana.

Petti ingressou na primeira turma do curso de Pintura oferecido por essa Escola Profissional. Durante a exposição dos trabalhos executados nessa escola, Petti é citado em um artigo de jornal (01-12-1921), como um jovem esforçado “que muito promete”. Diplomou-se nesta instituição em 1923.

Em 1924 retornou a São Paulo onde trabalharia como pintor de cartazes e painéis de publicidade até 1944. Frequentou o ateliê de George Fisher Elpons – pintor que formado em Munique, Alemanha, radicou-se no Brasil em 1912, fundando em 1914 o Curso Elpons – na segunda metade da década de 1920.

Colaborou – juntamente com Valentim Amaral, Carlos Ayres e Reynaldo Farah – para o surgimento da revista *Resenha Artística*, idealizada por Laszlo Zinner. Trabalhou como redator desde a primeira edição, de novembro de 1960 até 1963, assinando as “Notas esparsas”. Demitiu-se, alegando motivos pessoais no final de 1962.

Foi o fundador da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” em 1966. Cooperou na efetivação de outras pinacotecas como a de Jaboticabal, Amparo e Franca, todas no Estado de São Paulo. Colaborou esporadicamente com o jornal *Diário do Rio Claro*, de 1968 a 1980, em uma coluna que versava sobre as artes plásticas. Foi membro da comissão organizadora do álbum *Pintores contemporâneos de São Paulo*, editado em 1968 – que possuía o objetivo de “divulgar as obras de artistas que se projetaram” por meio das apresentações no Salão Paulista de Belas Artes – juntamente com Cypriano Marques Filho, Américo Ribeiro dos Santos e Noedyr Moraes Corrêa. Para a concretização desta edição Petti dedicou vários anos. Foi também fundador e conselheiro da Academia Paulista de Belas Artes em 1978.

Petti esteve sempre presente nos eventos artísticos realizados em sua cidade natal, muitas vezes, comandando ou efetivando grandes projetos. Em 1957 participou como expositor e como membro do primeiro júri da “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro”, juntamente com José Benevenuto Madureira e Guerino Grosso, exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro. Desta exposição recebeu a medalha de ouro concedida pelo Prêmio Centenário.

Na década de 1950 demonstrou seu interesse pelo motivo do circo. Adotou o palhaço como um meio de infinitas possibilidades, em especial, a face triste e angustiada daquele que deve fazer rir, pois é seu meio de vida. Petti foi amigo do palhaço Piolim a quem atribui a qualidade de quem “realmente trabalhou para manter o circo autêntico”.

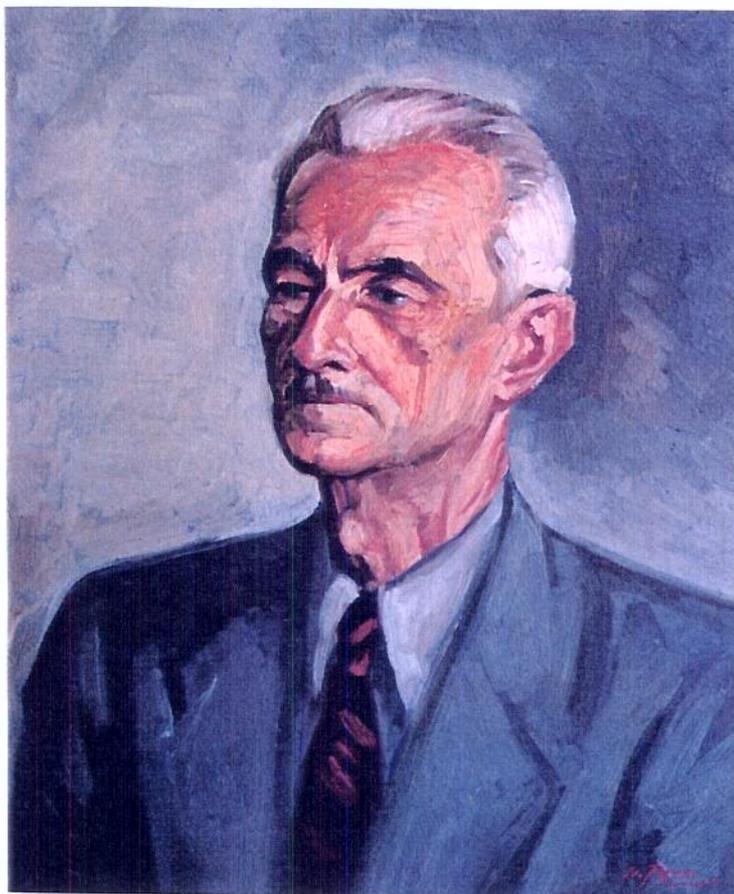
Mas foi sobretudo um pintor de paisagens. Residindo na cidade de São Paulo, freqüentou o litoral paulista, em especial a cidade de Santos, em companhia de artistas ali residentes, como José Benevenuto Madureira, Omar Pellegatta e outros.

Apresentou-as com regularidade no Salão Paulista de Belas Artes, onde marcou com sua presença desde as primeiras edições, seja como expositor ou como organizador deste evento. Recebeu deste salão dezessete prêmios entre 1944 e 1979, entre os quais, a grande medalha de prata em 1957, a pequena medalha de ouro em 1960 (com a obra *Praia ensolarada*), a grande medalha de ouro em 1970 e a medalha de honra em 1973. Recebeu em 1961 a medalha do “Jubileu de Prata do Salão Paulista de Belas Artes”. Em 1984 recebeu a homenagem póstuma deste mesmo salão. Das suas participações no Salão Nacional de Belas Artes recebeu uma menção honrosa e uma medalha de bronze.

Realizou também exposições individuais. Em 1960 apresentou cerca de sessenta obra na Galeria Itá em São Paulo. A SOCIARTE promoveu em agosto de 1970 uma mostra com noventa obras. A Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” realizou uma exposição do pintor em junho de 1972 no Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, apresentando cento e vinte e nove obras. Mais recentemente realizou-se uma exposição, sobretudo de desenhos e estudos, no Esporte Clube Pinheiros entre 23 e 28 de março de 1999.

Bibliografia: LIVRO de matrícula da Escola Profissional de Rio Claro: Curso diurno 1920-1921-1922/Arquivo da ETE 'Armando Bayeux da Silva'; FERRAZ, Romeu. "Escola Profissional – A Exposição é um atestado vivo da capacidade de seus dirigentes". Rio Claro, 01 dez. 1921; ESCOLA Profissional. *O Alpha*. Rio Claro. 23 nov. 1923; GRANDE sucesso artístico a exposição de pinturas de Nicola Petti. *Diário de Rio Claro*. 22 mar. 1960. p. 2.; XXV SALÃO Paulista de Belas Artes. Nicola Petti 'Pequena Medalha de Ouro'. *Diário de Rio Claro*. 27 nov. 1960. p. 3.; Catálogo 25º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1960; MINISTRO José Romeu Ferraz e Pintor Nicola Petti agraciados com a medalha "Jubileu de Prata do Salão Paulista de Belas Artes". *Cidade de Rio Claro*. 25 mar. 1961. p. 2.; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 8, ago./set., 1961, p. 15; PETTI, "O mestre", *Resenha Artística*, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962, pp. 22, 23; NETTO, "Quadros que eu vi", *Resenha Artística*, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962, pp. 23, 24; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 15 e 16, out. 1962/jan. 1963, p. 29; PETTI, Nicola. "Um instante de arte". *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 23 jan. 1968. p. 2; PETTI, Nicola. "Instante de arte". *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 01 set. 1968; PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d./s.ed. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 422; SOCIARTE, 1970; Catálogo, EXPOSIÇÃO NICOLA PETTI, 1972; VIDA artística de Nicola Petti. *Jornal Cidade*. 17-06-1972; NASO, Américo Italo. "Nicola Petti". *A Tribuna*. Santos. 11 maio 1975; RETRATO de Circo. *A Gazeta de São Paulo*. São Paulo. 24 maio 1976; Catálogo do 47.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1984; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 131; GODOY, Patrícia Bueno. "Reminiscências de um artista: Nicola Petti". *Jornal Cidade*. Rio Claro. 04 abr. 1999. p. 8.

207. Retrato de Carlos Hadler



Inv. 049

Óleo sobre madeira, 50 x 41,5cm, marcada cid “N. PETTI”

Aquisição: 10-12-1966

Integrando o primeiro grupo de obras reunido por Nicola Petti, esta é com certeza uma contribuição pessoal para o acervo desta pinacoteca. No verso desta pintura há as inscrições: “Nicola Petti pintor Hadler” e “Retrato de Carlos Hadler”.

Sua composição é a mesma adotada pelo artista em outra, o *Retrato de José Benevento*, obra publicada pela revista *Resenha Artística* (n.º 8, ago./set., 1961, p. 25). Ambas as figuras são elaboradas como um busto, com o rosto voltado para a esquerda que recebe a luminosidade do lado oposto.

Como em todas as obras de Petti esta também não traz a data de sua execução. No entanto, certamente foi realizada antes de abril de 1962, já que neste mesmo ano fora publicada pela revista *Resenha Artística* para ilustrar um texto sobre Carlos Hadler, intitulado como “O Mestre” e assinado pelo próprio Nicola Petti. Neste texto Petti define a fisionomia de seu mestre o que conseguira imprimir sobre a madeira: “moço ainda, a sua cabeleira branca contrastava com a sua tez avermelhada e precocemente sulcada de rugas.”

Bibliografia: *Resenha Artística*, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962, pp. 22; Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

208. *Respeitável público*

Inv. 050

Óleo sobre tela, 140 x 95cm, marcada cie “N. PETTI”

Aquisição: 10-12-1966

Há no verso a inscrição: “N. Petti ‘Respeitável público’ grande medalha de prata no Salão Paulista de Belas Artes”.

Esta obra é citada no jornal *Diário de Rio Claro* em 02-12-1966, como oferta de Nicola Petti à Pinacoteca. Participou do 21.º Salão Paulista de Belas Artes, como indica o carimbo que traz no verso, e premiada por este salão com a medalha de prata. Participou também da Exposição de Belas Artes,

grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957, da qual recebeu a medalha de ouro instituída pelo Prêmio Centenário. Encontra-se sua ilustração na revista *Resenha Artística*, no período em que Nicola Petti participava desta como redator.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 17, 18 e 19, fev./jul. 1963, p. 47; INAUGURA-SE a Pinacoteca “Pimentel Júnior”. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 02 dez. 1966. p. 6; Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”. Rio Claro, SP, 1998.

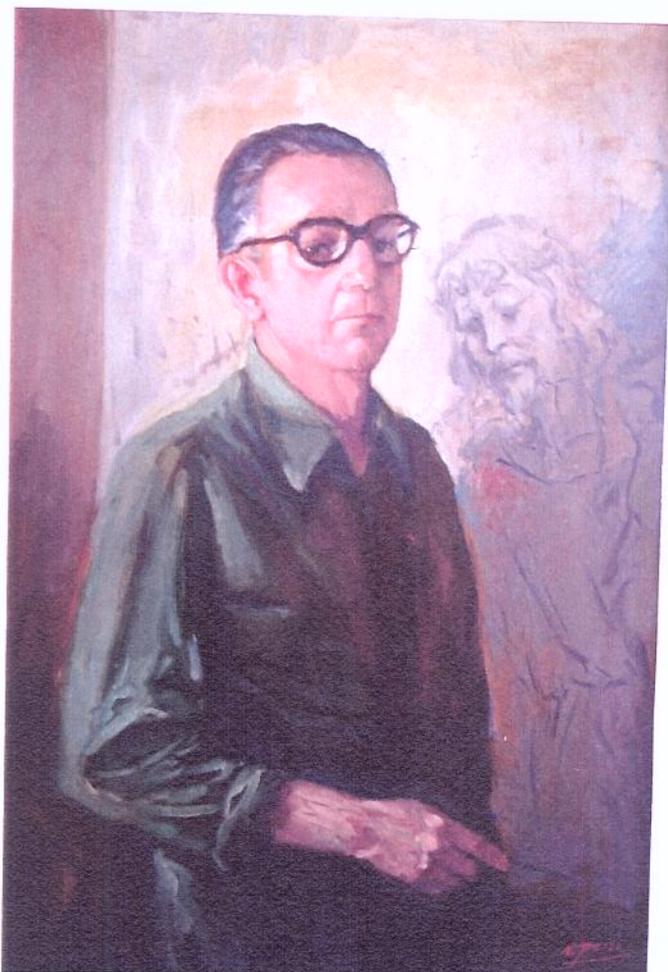


209. *Auto-retrato*

Inv. 254

Óleo sobre aglomerado, 99,5 x 68cm, marcada cid “N. PETTI”

Aquisição: desconhecida 1991



Consta no verso desta obra a inscrição: “N. Petti ‘Autoretrato’”. Há também o carimbo do 47.º Salão Paulista de Belas Artes e do 18.º SASBC, exposições das quais participou.

Segundo o depoimento de Regina Petti prestado à pesquisadora, esta obra foi doada pela família após uma exposição realizada na cidade de Rio Claro posterior ao falecimento do artista. Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8; PRECIOSAS obras merecem um lugar fixo. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 14 dez. 1997. p. 17; GODOY, Patrícia Bueno. “Reminiscências de um artista: Nicola Petti”. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 04 abr. 1999. p. 8.

210. *A estrada da fé*

Inv. 196

Óleo sobre aglomerado, 52 x 66,5cm, marcada cid "N. PETTI"

Aquisição: desconhecida 1983

Esta pintura traz em seu verso as inscrições feitas pelo artista: "Angra dos Reis" e "N Petti 'A estrada da fé'". Provavelmente esta obra foi realizada em Angra dos Reis, como indica a inscrição.

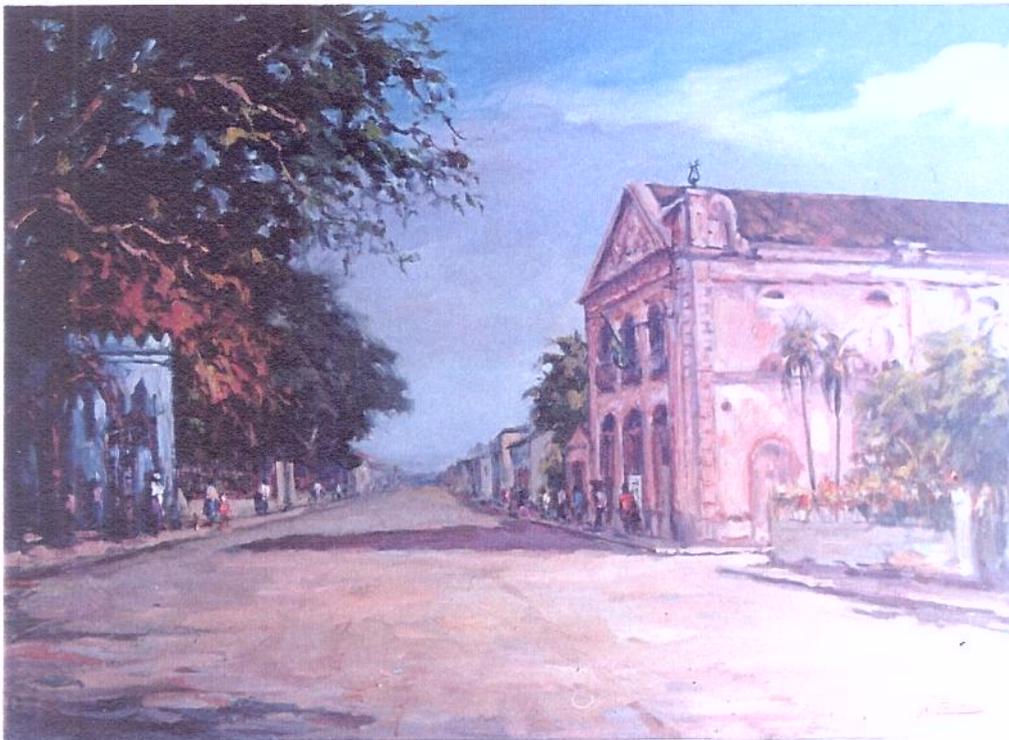
Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

211. *O velho Phenix*

Inv. 101

Óleo sobre aglomerado, 66 x 90cm, marcada cid "N. PETTI"

Aquisição: 20-01-1973



Este quadro foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Rio Claro com verba destinada à Pinacoteca.

Esta pintura possui grafado em seu verso com tinta: “N. Petti ‘O velho Phenix’”. Trata-se aqui da representação do Teatro Phenix da cidade de Rio Claro, hoje demolido, situado na esquina da Rua 3 com a Avenida 1 no Centro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”. Rio Claro, SP, 1998.

212. *Sol no velho mercado*

Inv. 102

Óleo sobre aglomerado, , marcada cid “N. PETTI”

Aquisição: 20-01-1973



Esta obra foi adquirida com verba destinada à Pinacoteca após a exposição individual de Nicola Petti realizada em Rio Claro no ano de 1972. No verso da obra pode-se encontrar a inscrição com o título: “Sol no velho mercado” e o carimbo do 37.º Salão Paulista de Belas Artes, exposição da qual participou. Posteriormente podemos encontrar esta pintura com o título *Quando existia a fonte*, porém, foi adotado aqui o termo grafado na própria obra.

Trata-se aqui da representação do interior do Mercado Municipal de Rio Claro, localizado na Avenida 6 com a Avenida Visconde do Rio Claro.

Bibliografia: AOS 79 anos, morreu o pintor Nicola Petti, um dos mais talentosos filhos de Rio Claro. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 12 jul. 1983. p. 3; EM 1897, Rio Claro inaugurava com festa, o mercado municipal. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 06-07-1986; MACHADO, Ilara Luz. “Pinacoteca ‘Pimentel Júnior’ faz bodas de prata”. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

Oreste **PEZZOTTI**

Escalea, Itália 1903 – Campinas, SP 1966

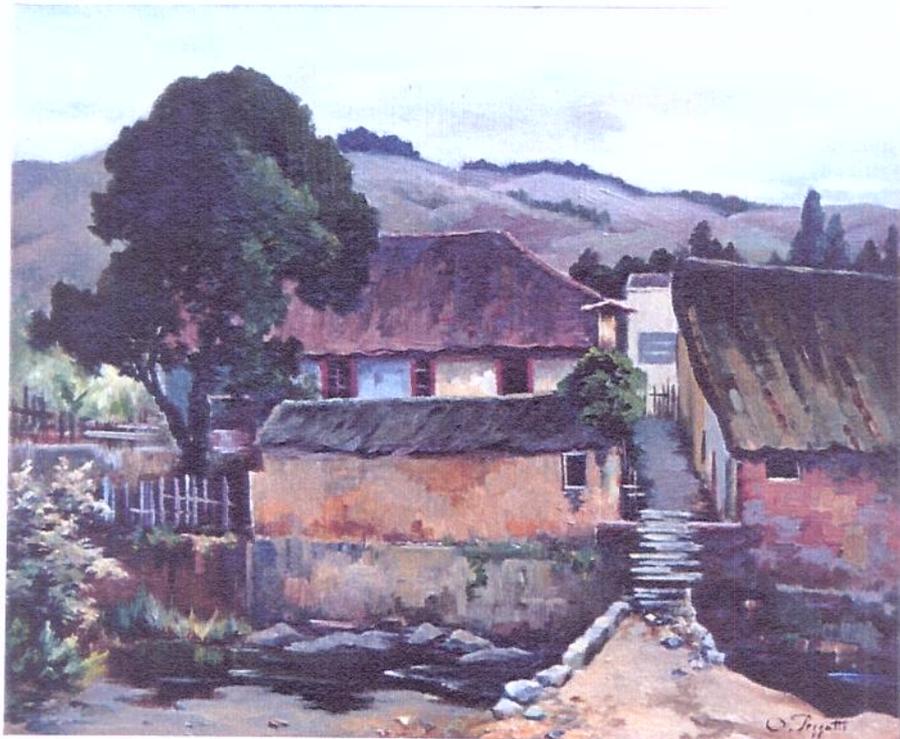
Veio muito cedo para o Brasil (ou depois da 2.^a Guerra Mundial). Fixando-se em Campinas abordou principalmente a paisagem, mas também a natureza-morta e o retrato. Como paisagista é entre outros, como Aldo Cardarelli um pintor dos arredores da cidade de Campinas.

É citado no jornal *Cidade de Rio Claro*, em 27-11-1960, como um artista “rioclarense” que adquiriu do Salão Paulista de Belas Artes o prêmio “Prefeitura de São Paulo” com sua obra *Paisagem de Joaquim Egidio*.

Recebeu homenagem póstuma do Salão Paulista de Belas Artes em 1966. Por suas participações neste salão recebeu quatro prêmios na seção de pintura, entre 1958 e 1964, destacando-se a medalha de bronze em 1958 e a pequena medalha de prata em 1961.

Bibliografia: XXV SALÃO Paulista de Belas Artes. Nicola Petti ‘Pequena Medalha de Ouro’. *Diário de Rio Claro*. 27 nov. 1960. p. 3.; PONTUAL, 1969, p. 423; AYALA, 1977, p. 394; Catálogo PINTORES ITALIANOS NO BRASIL, 1982; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 132, 133; Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990.

213. *Sousas*



Inv. 053

Óleo sobre aglomerado, 50 x 60cm, marcada cid “O. Pezzotti”

Aquisição: 10-12-1966

Esta pintura leva em seu verso as inscrições: “Orestes Pezzotti” e “Souzas”.

Aquí observamos uma amostra do pintor dos arredores da cidade de Campinas, localidades muito apreciadas pelos pintores com os quais Pezzotti relacionava-se.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Maria Gardin **PIFFER**

Participou da “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro”, grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957. Recebeu deste evento a medalha de ouro por sua obra *Mamão*.

Foi freqüente participante dos salões de arte da cidade de Rio Claro onde apresentava principalmente a natureza-morta e a paisagem.

Bibliografia: arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”

214. *Noturno*

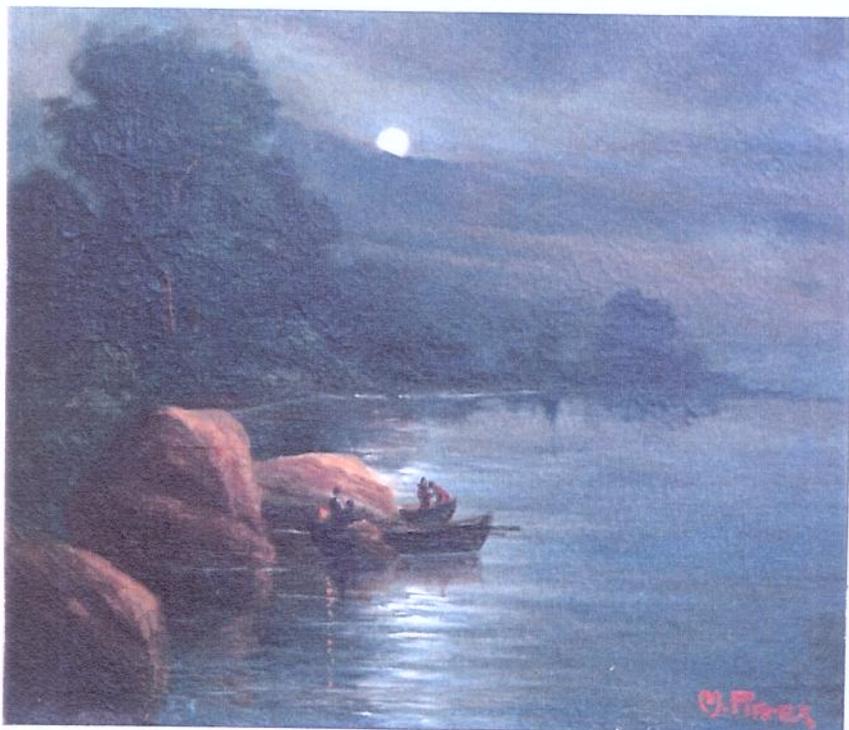
Inv. 381

Óleo sobre tela, 60 x 50cm, marcada cid “M PIFFER”

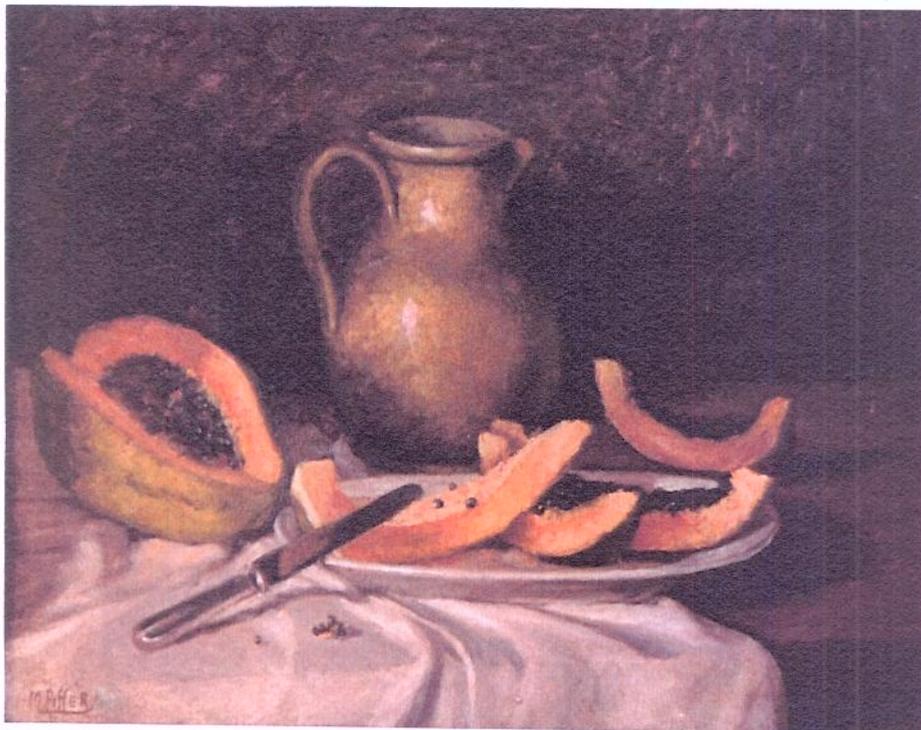
Aquisição: desconhecida 1996

Na exposição Arte no Tempo realizada em 1996 esta obra vem relacionada junto ao grupo pertencente ao acervo da Pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.



215. *Mamões*



Inv. 122

Óleo sobre tela, 39,5 x 50cm, marcada cie "M PIFFER"

Aquisição: jun. 1975

Esta obra participou em 1952 do Salão de Belas Artes da cidade de Campinas, como orienta o carimbo contido em seu verso. Recebeu por sua participação em 1957 na “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro” a medalha de ouro. Foi apresentada também no 1.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1975, quando passou a tomar parte do acervo da Pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

216. *Rosas amarelas*



Inv. 267

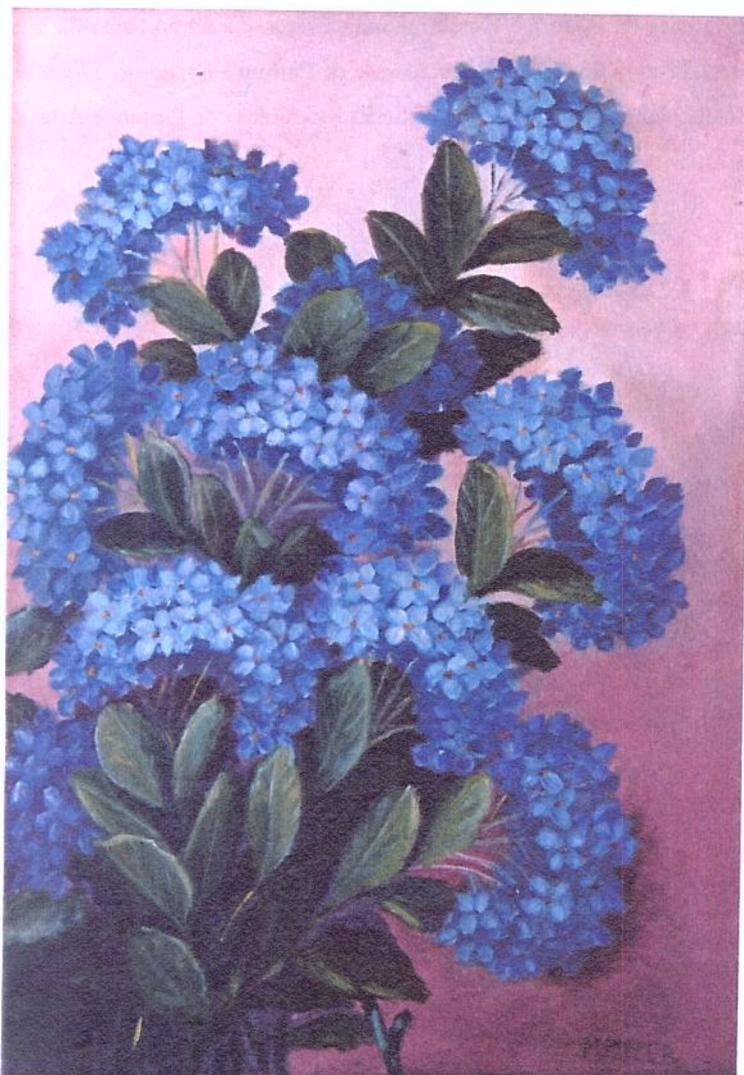
Óleo sobre tela, 60 x 50cm, marcada cid “M PIFFER”

Aquisição: desconhecida 1993

A inclusão desta obra ao acervo é desconhecida. A primeira vez que vem documentada é no catálogo geral do acervo realizado em 1993.

Bibliografia: EXPOSIÇÃO em museu homenageia dia da mulher. *Jornal Cidade de Rio Claro*. 08 mar. 1993; MULHERES artistas em exposição até dia 31. *Jornal Cidade*. 21 mar. 1993; MULHER e humor em exposição. *Jornal Cidade*. 31 mar. 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; MUSEU apresenta a exposição “Flores”. *Diário do Rio Claro*. 16 set. 1993; DOZE telas formam Exposição “Flores”. *Jornal Cidade*. 17 set. 1993. p. 1; “FLORES” – Exposição no Museu. *Jornal Cidade de Rio Claro*. 17 set. 1993, p. 5; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

217. *Hortênsias*



Inv. 382

Óleo sobre tela, 54,5 x 39cm, marcada cid “M PIFFER”

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

Amélia **PIMENTEL** de Oliveira

Foi participante ativa dos salões de arte na cidade de Rio Claro, SP. Compareceu com suas obras em todos os salões organizados pelo Clube da Lady na década de 1960.

Bibliografia: : III SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura, inauguração dia 29 no Salão da Filarmônica. *Diário de Rio Claro*. 26 jun. 1965; AMANHÃ: abertura do IV Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 16 jun. 1966. p. 1; JUVENTUDE colabora com Rio Claro V Salão Rioclarense de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 14 jun. 1967. p. 6.

218. *Garrafa e limão*



Inv. 137

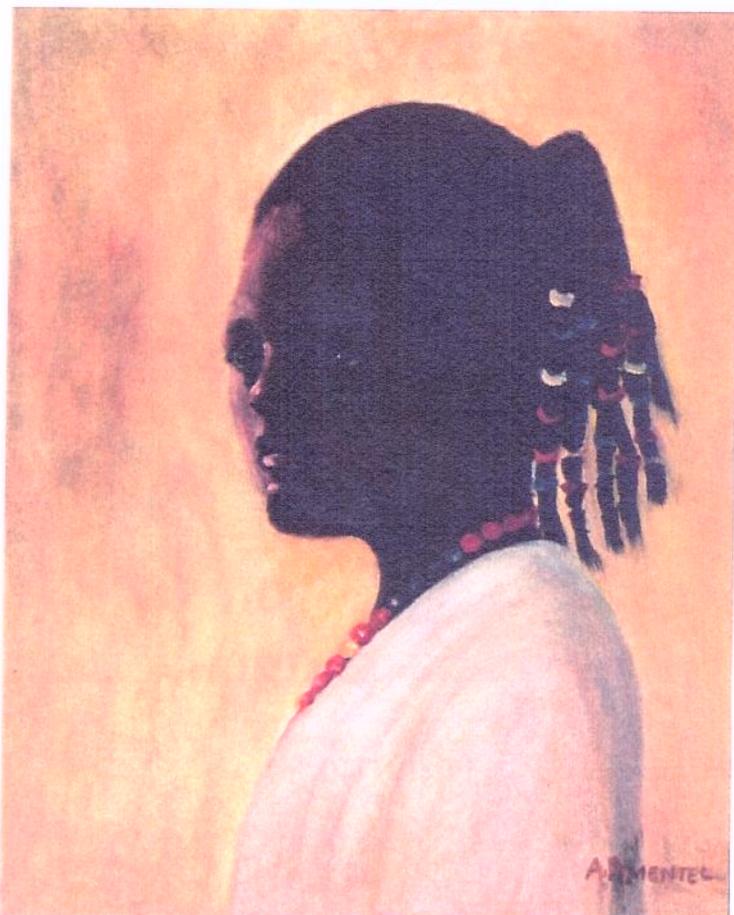
Óleo sobre tela, 39,5 x 60cm, marcada cid "A. PIMENTEL"

Aquisição: jun. 1976

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1976, como confirma o carimbo que traz em seu verso.

Bibliografia: INAUGURAÇÃO da Pinacoteca. *Jornal Cidade*. 24 set. 1992; EXPOSIÇÃO da Pinacoteca “Pimentel Jr.” no C.C.. *Diário do Rio Claro*. 05-10-1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

219. *Menina*



Inv. 230

Óleo sobre tela, 49,7 x 39,7cm, marcada cid “A. PIMENTEL”

Aquisição: 1987

Esta tela participou do 5.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1987. Após a exposição passou a integrar o acervo da Pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

220. *Hortênsias*



Inv. 232

Óleo sobre tela, 59,5 x 49,7cm, marcada cid “A. PIMENTEL”

Aquisição: jun. 1977

Esta tela participou do 5.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1987. Após a exposição passou a integrar o acervo da Pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

221. *O berrante*

Inv. 231

Óleo sobre tela, 50 x 70cm, marcada cid "A. PIMENTEL"

Aquisição: 1987

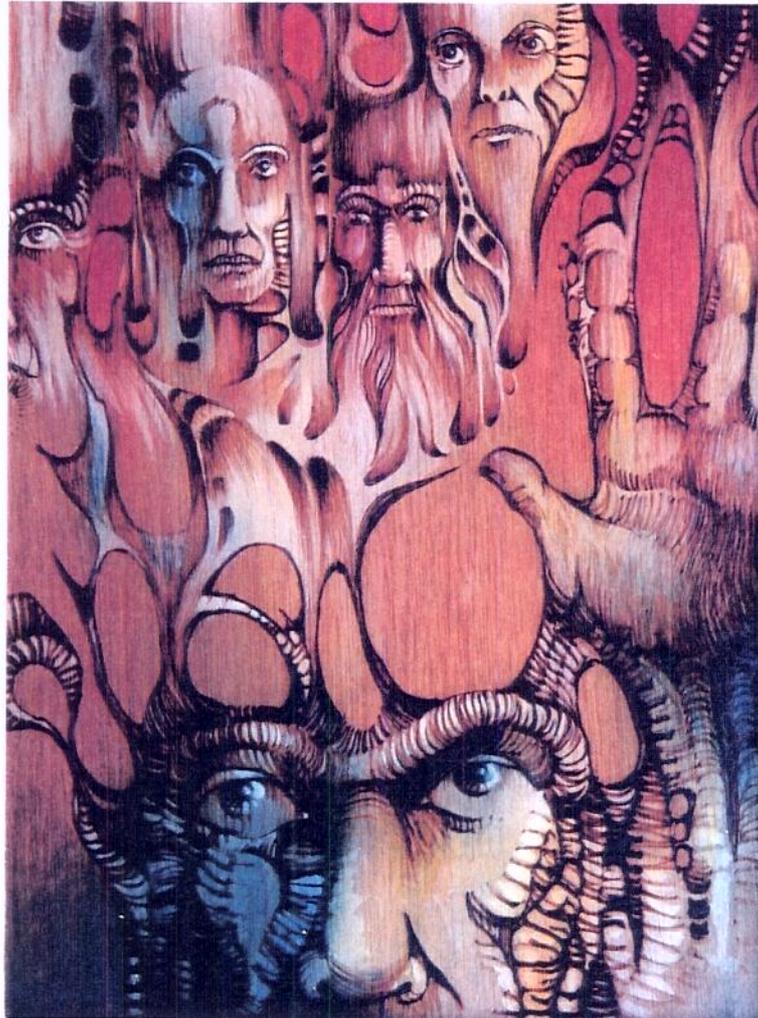
Esta pintura participou do 5.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1987. Após a exposição passou a integrar o acervo da Pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

Sérgio Bezerra **PINHEIRO**

Rio de Janeiro, RJ, 18-03-1932

Bibliografia: Currículo do artista colado no verso da obra pertencente ao acervo da Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior"

222. *Guias*

Inv. 171

Mista sobre compensado, 40 x 30cm

Aquisição: 24-07-1979

Esta obra foi adquirida para a Pinacoteca pelo prêmio aquisição instituído no 5.º Salão de Belas Artes de Rio Claro. Há no verso a inscrição: “Prêmio Aquisição Cr\$ 3.000.00 T. Obra – Guias Sergio Pinheiro 79”.

Bibliografia: ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Flávio POLYCENO

Pintor ativo em São Paulo participou do Salão Paulista de Belas Artes recebendo deste na seção de pintura, entre 1968 e 1978, quatro prêmios, entre os quais, a medalha de bronze em 1972 e a pequena medalha de prata em 1978.

Bibliografia: AYALA, 1977, p. 424; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 102.

223. Cabocla

Inv. 104

Óleo sobre aglomerado, 22 x 13cm, marcada cid “F. Polyceno”

Aquisição: 26-06-1973

O nome do artista e o título da obra estão escritos com tinta no verso da obra: “Cabocla Flávio Polyceno”. Esta pintura foi doada pelo próprio artista mediante o intermédio de Nicola Petti, como consta no ofício n.º 73/104 de 26-06-1973 enviado ao artista agradecendo o recebimento da obra.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José Ferraz **POMPEU**

Limeira, SP, 06-06-1915

Residiu na cidade de Campinas, SP, para onde foi trabalhar como desenhista no Instituto Agrônômico em 15 de fevereiro de 1934. Neste Instituto executava cartazes didáticos e informativos sobre o combate de doenças e pragas e sobre a classificação genética das plantas.

Destacou-se como paisagista da cidade e da região de Campinas. Em companhia de outros pintores como Aldo Cardarelli, Oreste Pezzotti, Mário Oliveira, José Rincon, Franco Sachi e Eneas Dedeca, seguia para executar nos finais de semana suas obras. Sua primeira saída para os arredores da cidade de Campinas foi em companhia de Pezzotti em 1952.

Aposentou-se em 13 de setembro de 1966. Aproveitou essa condição para dedicar-se inteiramente à pintura.

Recebeu por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes quatro prêmios entre 1961 e 1980 na seção de pintura, como a medalha de bronze em 1972 e a pequena medalha de prata em 1980. Além deste salão, participou de vários outros pelo interior paulista. Recebeu uma homenagem do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas, em 1990.

Suas paisagens são marcadas pela luminosidade quente feita com uma pincelada vibrante, muitas vezes nervosa. A junção de longas e curtas pinceladas impregnadas de pigmento proporcionam um efeito dinâmico para suas paisagens.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 116; Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990.

224. *Velhas casas*

Inv. 037

Óleo sobre aglomerado, 40 x 60cm, marcada cie “22-4-62 J. Pompeu”

Aquisição: 10-12-1966

O título desta obra está escrito com tinta em seu verso: “Velhas casas”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

F. PORTEN

225. *Retrato de minha mãe*

Inv. 107

Óleo sobre tela, 55 x 38cm, marcada cid “F. PORTEN”

Aquisição: 27-06-1973



Esta obra foi doada pelo próprio artista à Pinacoteca como esclarece o ofício n.º 73/108 de 27-06-1973 mandado ao artista em agradecimento pela doação mediada por Nicola Petti.

A tela traz em seu verso uma inscrição com o nome do artista e o título da pintura: “F. Porten F. C. Igel C. Postal 7089 São Paulo Retrato de minha mãe”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Miguel Angelo **PUCCI**

Franca, SP, 05-09-1928 – São Paulo, SP, 15-08-1977

Formou-se em Contabilidade. Profissionalizou-se como pintor em 1951. Dedicou-se exclusivamente às artes decorativas de 1957 a 1972. Neste último ano, porém, voltou a pintar ao ar livre juntamente com Bruno Felisberti em Poços de Caldas, MG. Em São Paulo com Nicola Petti e Giovanni Oppido executou a pintura ao ar livre entre 1973 e 1975. Estudou com Castellane e teve como seus incentivadores Ettore Federighi e Durval Pereira. O artista deve sua formação artística e influências a todos estes artistas. Em 1975 organizou em Franca a Pinacoteca Municipal com um primeiro grupo de obras, cerca de setenta, todas doadas por seus executores. Porém, esta pinacoteca criada pela lei n.º 1952 foi inaugurada somente em 01-09-1977.

Recebeu homenagem póstuma do XXV Salão de Belas Artes de Piracicaba em 1977.

Por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes, recebeu três prêmios na seção de pintura, entre 1973 e 1976. Entre eles, a medalha de bronze em 1974 e a pequena medalha de prata em 1976.

Bibliografia: Biografia fornecida pela Pinacoteca “Miguel Angelo Pucci” de Franca, SP; Catálogo do 25.º SALÃO DE BELAS ARTES DE PIRACICABA, 1977; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 129.

226. *Paisagem*



Inv. 227

Óleo sobre aglomerado, 6,3 x 22cm, marcada cie “Pucci”

Aquisição: desconhecida 1983

A primeira vez em que esta obra aparece documentada é na listagem geral do acervo realizada em 1983.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Colette PUJOL

São Paulo, SP, 05-08-1913

Colette Pujol é sobrinha do Alfredo Pujol, um dos integrantes do comitê organizador da Semana de Arte Moderna juntamente com Paulo Prado, René Thiollier e outros. A artista realizou seus primeiros estudos de pintura com Antônio Rocco, durante um ano, e desenho e pintura durante seis anos com Lucília Fraga.

Em 1942 dirigiu-se para a Bahia. Passou a freqüentar a Escola de Belas Artes de Salvador, que prosseguiria até 1944, recebendo as orientações de Prisciliano Silva. Este seria o responsável pela habilidade do desenho adquirida pela artista, segundo Lopes (1949). Em 1944 expôs um grande número de obras na Galeria Itá abordando figuras, natureza-morta, paisagens e interiores de igrejas baianas. Em 1946 realizou nesta mesma galeria uma exposição na qual apresentou em sua maioria, interiores de igrejas. Recebeu uma crítica – assinada por R. F. no jornal “O Dia”, em 13-06-1946 e transcrita no *Boletim da Associação Paulista de Belas Artes*, n.º 16 – na qual identificava este gênero como “ingrato”, no qual a pintura passou a especializar-se.

Patrocinada pela embaixada francesa e apoiada pelo Ministério da Educação dirigiu-se a Paris – permanecendo na França no período de 1947 e 1948 – para aperfeiçoar-se estudando na Academia Julian e na Escola de Belas Artes. Na capital francesa freqüentou os cursos de Dupas, Lucien Jonas, Etcheverry, E. Gougerat, Désiré-Lucas e aulas particulares com Fougeat. Durante este período europeu, viajou pela Normandia onde executou muitas pinturas.

Em 1949 retornou ao Brasil fixando residência na cidade de São Paulo. A partir de então, passou a freqüentar as coletivas do Salão Nacional de Belas Artes, do Salão do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre e do Salão Paulista de Belas Artes, recebendo várias premiações. Deste último recebeu entre 1946 e 1988, quinze prêmios, entre os quais, a pequena medalha de prata em 1949, a grande medalha de prata em 1954 e a pequena medalha de ouro em 1977.

Dedicou-se ao magistério, lecionando na Escola de Belas Artes de São Paulo e na Associação Paulista de Belas Artes. Realizou uma obra conservadora, segundo Leite (1988), derivada “dos postulados impressionistas em vigor no século passado”.

Bibliografia: : BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 3, 1944, p. 17; BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 16, 1946, p. 130, 131; BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 25, 1947, pp. 201, 201/transcrição do texto de Ernesto de Souza Campos em “A Gazeta” de 21-10-1947; LOPES DA SILVA, “A pintura limpa e forte de Colette Pujol”, *Diário do Povo*, 05-05-1949, *in*: BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 34, 1949, p. 276; “Entrevista da Semana” [Colette Pujol] à página feminina de “A Gazeta”, transcrita *in*: BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 35, 1949, pp. 277, 278; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 6, abr./maio, 1961, p. 21; SIQUEIRA, “Antonio Rocco” *Resenha Artística*, n.º 17, 18 e 19, fev./jul. 1963, p. 36, 37; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 440; LEITE, 1988, pp. 427, 470, 471, 472; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 95.

227. *Natureza morta*



Inv. 016

Óleo sobre tela, 60 x 72,5cm, marcada cid “Colette Pujol”

Aquisição: 10-12-1966

Esta obra traz em seu verso o carimbo do “5.º Salão da Ass. Santista de Belas Artes 1954 ?” do qual teria participado.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Ruth Wehmuth **RAGONHA**

Participou freqüentemente das exposições e salões de artes plásticas realizados na cidade de Rio Claro. Entre os quais, da exposição Arte no Tempo em 1996.

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 10.

228. *Casa do Horto*



Inv. 240

Óleo sobre aglomerado, 35,5 x 50,5cm, marcada cid “R. Wehmuth Ragonha 27-10-1982”

Aquisição: 27-12-1990

Esta obra participou do 1.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro, realizado em 1983 e da exposição Visões Pictóricas de Rio Claro. Contém em seu verso o carimbo do respectivo salão.

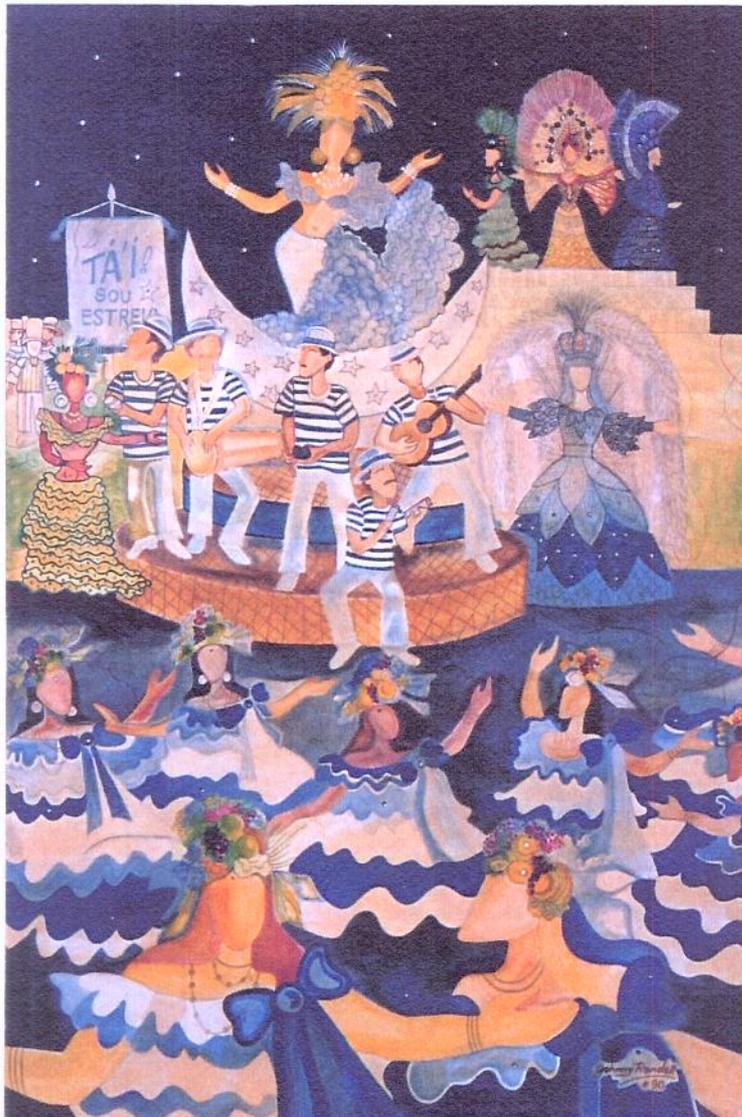
Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9.

Edilberto Piriz, dito **JOHNNY RANDELL**

? Uruguai

Bibliografia: MÃE natureza hoje no Jangada. *Diário do Rio Claro*. 13 nov. 1991. p. 5.

229. *Carnaval Rioclarense*



Inv. 241

Mista sobre aglomerado, 150 x 100cm, marcada cid “Johnny Randell 90”

Aquisição: 27-12-1990

Esta obra participou da exposição *Visões Pictóricas de Rio Claro* com o título *Carnaval Rio Clareense*, como informa a etiqueta deste salão no verso da obra. Posteriormente foi utilizado o título *Samucando*, que aqui foi suprimido para dar lugar à designação mais remota.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 8.

André Terrazas **RETOLA**

? - ?

Participou do Salão Paulista de Belas Arte do qual recebeu três prêmios entre 1976 e 1978.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 55; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 85.

230. *Ouro Preto – MG, Ladeira – Igreja N. S. da Conceição*



Inv. 155

Óleo sobre aglomerado, 37,5 x 46cm, marcada cid “A. Terrazas Retola”

Aquisição: jun. 1977

Esta pintura foi doada para uma rifa que circulou durante o 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, realizado em 1977, porém foi incorporada ao acervo da Pinacoteca.

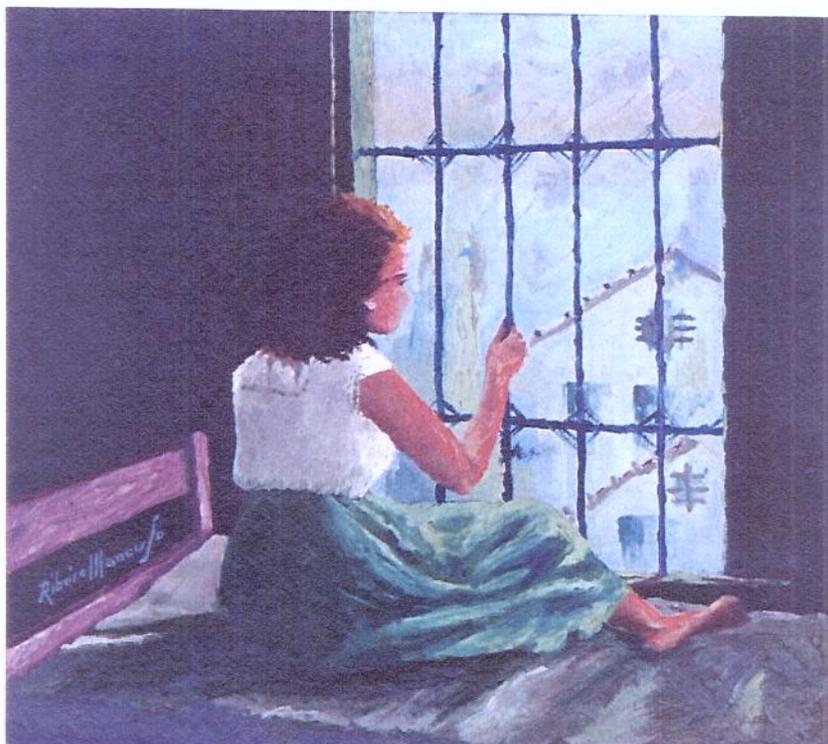
O título dessa obra está grafado com tinta em seu verso: “Ouro Preto – M.G. Ladeira – Igreja N.S. da Conceição André Terrazas Retola Fone 278 4708.

Bibliografia: inédita

Sebastião **RIBEIRO MANCUSO**

Participou da “Exposição de Belas Artes– Centenário de Rio Claro” a grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957, como membro do segundo júri e como vice-presidente. Foi instituído para o julgamento dos trabalhos expostos como representante da imprensa e do rádio.

231. *Espreita*



Inv. 193

Óleo sobre cartão, 45 x 50cm, marcada ebd “Ribeiro Mancuso”

Aquisição: desconhecida 1983

A procedência desta obra é ignorada sabendo-se somente que ela vem documentada pela primeira vez em 1983, na listagem geral do acervo feita nesse ano.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9.

Alfredo **ROCCO**

São Paulo, SP, 17-01-1914

Formou-se oftalmologista e iniciou seus estudos artísticos a partir de 1938 com Antonio Rocco. Residente na cidade de São Paulo estudou também com Bigio Luigi Gerardenghi.

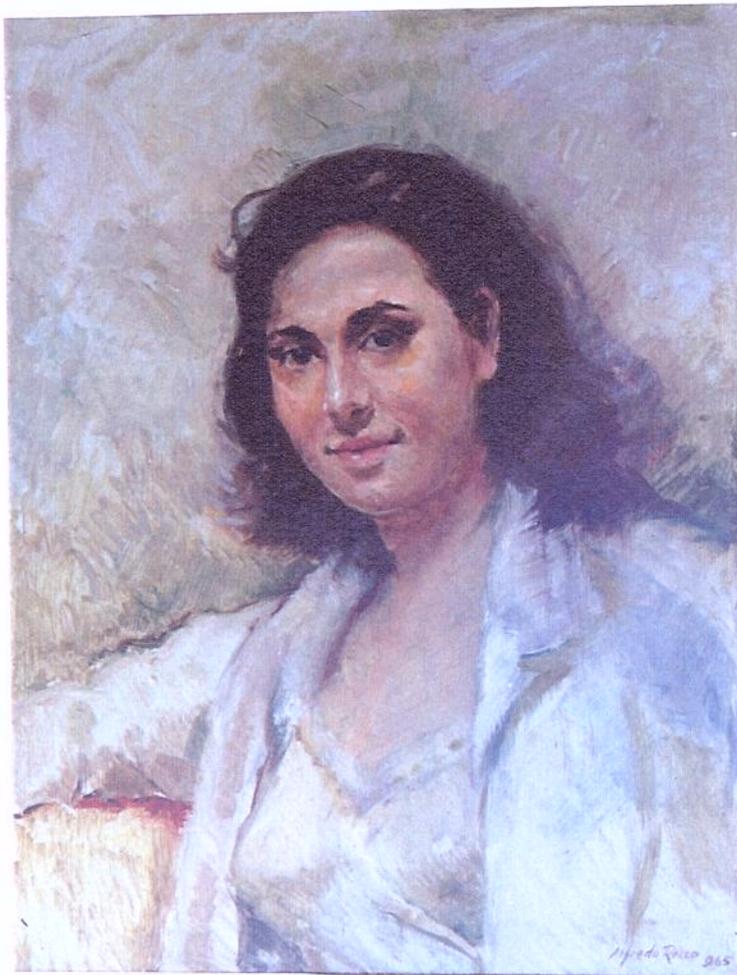
Destaca-se como pintor de figuras geralmente femininas, de retratos e de marinhas. A natureza-morta apresentada no 47.º Salão Paulista de Belas Artes, demonstra a predileção do pintor pela luminosidade difusa e quente. As curtas pinceladas, geralmente em diagonal que são leves e transparentes, demonstram sua preocupação com os reflexos da luz.

Como participante ativo do Salão Paulista de Belas Artes recebeu seis prêmios entre 1938 e 1984, entre os quais, a pequena medalha de prata em 1941, a grande medalha de prata em 1968 e a pequena medalha de ouro em 1984.

Recebeu do Catálogo do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas, em 1990, a pequena medalha de ouro com sua obra intitulada *Figura*.

Participou em 1992, 1993 e 1995 das exposições de Artistas Contemporâneos da Sociarte em São Paulo.

Bibliografia: SIQUEIRA, “Antonio Rocco” *Resenha Artística*, n.º 17, 18 e 19, fev./jul., 1963, pp. 36, 37; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 454; AYALA, 1980, p. 82; Catálogo do 47.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1984; Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 83; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 709.

232. *Sorriso*

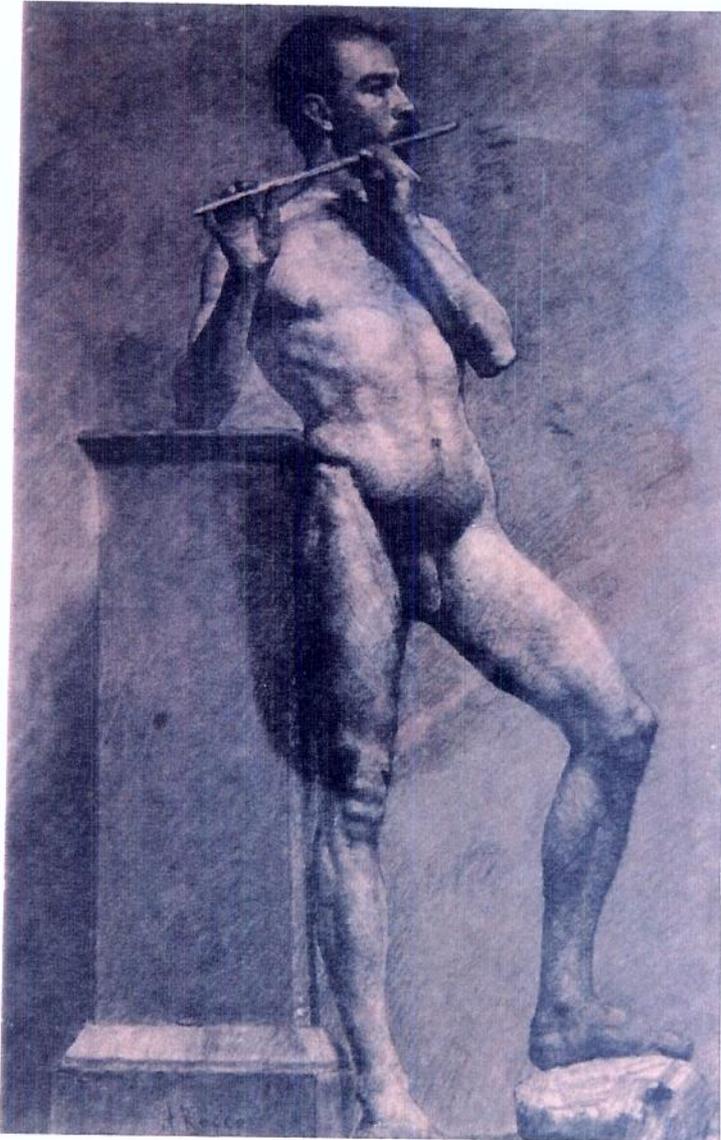
Inv. 004

Óleo sobre aglomerado, 57 x 44cm, marcada cid "Alfredo Rocco 965"

Aquisição: 10-12-1966

O nome do artista e o título da obra estão escritos no verso da obra: Alfredo Rocco Rua ___ [endereço ilegível] Jardim Europa São Paulo 'Sorriso'.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

233. *Nu masculino: estudo do natural*

Inv. 268

Carvão sobre papel, 54,5 x 34cm, marcada cie "A. Rocco"

Aquisição: desconhecida 1993

A primeira vez que este desenho vem documentado no acervo da Pinacoteca é no catálogo do acervo realizado em 1993.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Salvador RODRIGUES JÚNIOR

Cadiz, Espanha, 08-04-1907

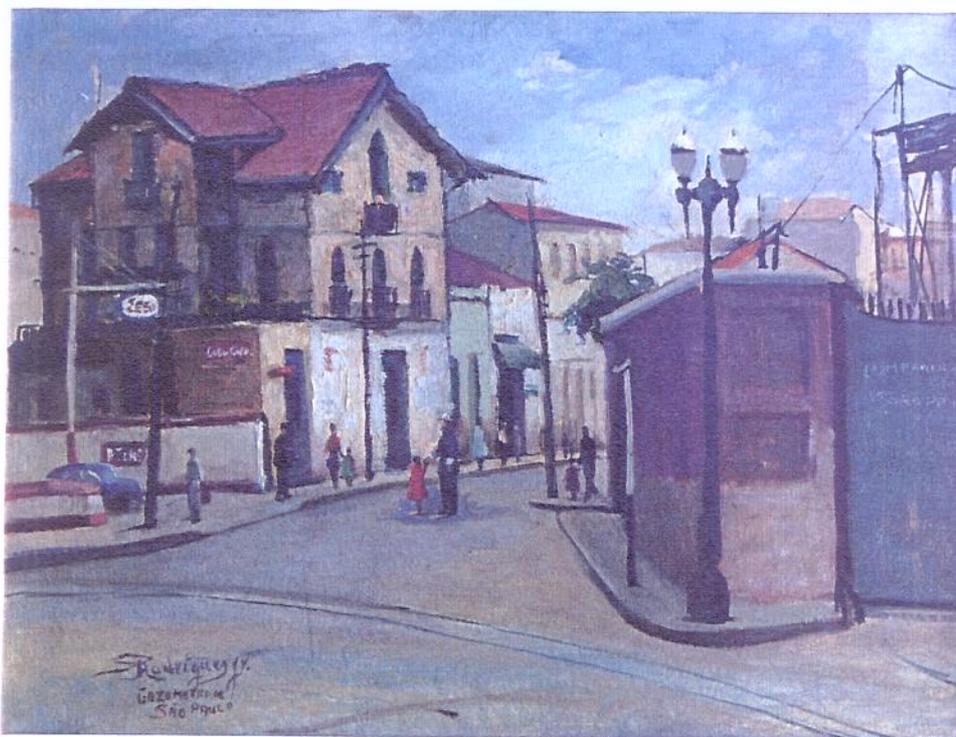
Realizou seus estudos na Escola Profissional Masculina de São Paulo e na Associação Paulista de Belas Artes. Recebeu orientações de Colette Pujol.

Apresentou suas obras em vários salões do país e em especial no interior do Estado de São Paulo. Abordou todos os gêneros de pintura, como a figura, o retrato, a natureza-morta e a paisagem. Em Olímpia no Estado de São Paulo, realizou oito painéis com temáticas portuguesas para o Hospital Beneficência Portuguesa em 1953. Suas obras possuem um estilo simples e sintetizado. Também lecionou na capital paulista.

Frequêntador do Salão Paulista de Belas Artes acumulou dezesseis prêmios entre 1949 e 1985, entre os quais, a grande medalha de prata em 1959, a pequena medalha de ouro em 1976 e a grande medalha de ouro em 1981. Em setembro de 1971 a SOCIARTE promoveu uma mostra individual com noventa e uma obras de sua autoria.

Bibliografia: Arquivo da SOCIARTE; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 17, 18 e 19, fev./jul., 1963, p. 31; PONTUAL, 1969, p. 459; AYALA, 1980, p. 95; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 139.

234. *Casa dos recados de São Paulo*



Inv. 061

Óleo sobre tela, 50 x 65cm, marcada cie “S Rodrigues Jr. GAZOMETRO DE SÃO PAULO”

Aquisição: 10-12-1966

No verso desta obra há uma inscrição: “Tela de S. Rodrigues Jr. Casa dos Recados de São Paulo”. Há também o carimbo do 10.º Salão Santista, salão do qual a obra participou.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Edmundo Gonçalves **ROSA**

Rio Claro, SP, 13-08-1910

Era filho do mecânico Ernesto G. Rosa. Matriculou-se no curso de Pintura oferecido pela Escola Profissional de Rio Claro em 30 de janeiro de 1923. Neste curso estudou com o professor Carlos Hadler.

Participou da “Exposição de Belas Artes– Centenário de Rio Claro”, a grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957, como membro do segundo júri instituído para o julgamento dos trabalhos expostos neste salão.

Participou do 1.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura realizado na cidade de Rio Claro em 1963.

Bibliografia: LIVRO de matrícula da Escola Profissional de Rio Claro: Curso diurno 1922-1923-1924-1925/Arquivo da ETE ‘Armando Bayeux da Silva’; ENCERRADA a inscrição ao 1.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Cidade de Rio Claro*. 22 maio 1963. p. 1.

235. *Rua Samambaia*

Inv. 086

Óleo sobre tela, 36 x 47,5cm, marcada cid “ED. ROSA”

Aquisição: 26-06-1968



Esta obra foi doada pela esposa do artista Julieta Marasca Gonçalves Rosa, para substituir uma outra pintura também doada para a Pinacoteca intitulada *Os dezoito do Forte de Copacabana*, que era uma cópia.

Em seu verso há uma inscrição que afirma a participação desta obra no 1.º Salão Estímulo de Pintura, exposição realizada em 1954 na qual recebeu o 1.º Prêmio em pintura.

Bibliografia: RELEMBRANDO artista rioclarense – Edmundo Rosa na Pinacoteca ‘Pimentel Júnior’. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 30 jun. 1968. p. 1; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7.

Vilmo Tullio **ROSADA**

Udine, Itália, 23-06-1905 – Rio Claro, SP, 05-09-1987

Vilmo Rosada era filho do escultor Giuseppi Rosada – formado pela Escola de Belas Artes de Veneza – com o qual obteve orientações desde muito cedo no ateliê paterno. Com oito anos passou a receber orientações do escultor e amigo de seu pai Marco Dovanzo, já que seu pai viajara para a Argentina a fim de realizar alguns trabalhos.

Sua formação acadêmica foi posteriormente ampliada com o seu estudo na Academia de Belas Artes em Milão. Em 1920 veio para a cidade de Campinas com um irmão e uma irmã para junto de seu pai, que já havia fixado residência no Brasil desde 1914. Em 1923 concluiu o curso na Escola de Desenho “Francisco Glicério” em Campinas, SP. Foi aluno de Antonio Rocco.

Foi patrocinado pela Loja Maçônica Independência da Ordem 2.^a de Campinas podendo assim retornar para a Itália em 1924. Foi cumprir o serviço militar na cidade de Pávia, na Engenharia Telegráfica e também concluir os estudos já iniciados – e concluídos com 22 anos de idade – na *Regia Academia de Belle Arte* de Veneza, onde estudou com Rinaldi e Santordo. Em 24 de março de 1927 retornou ao Brasil fixando residência em Campinas. Lecionou desenho no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora e na Escola Normal em Campinas, como também, no Colégio Dante Alighieri em São Paulo, capital.

Mudou-se para a cidade de Rio Claro em 1940, na qual manteve um curso particular em seu ateliê. Tornou-se membro da Loja Maçônica Estrela de Rio Claro em 1947. Em 1952 naturalizou-se brasileiro.

Recebeu por sua participação no 2.^o Salão de Belas Artes da Cidade de Campinas o 2.^o Prêmio Prefeitura Municipal; em 1947 recebeu o 1.^o Prêmio Prefeitura de Campinas neste mesmo salão com a obra *Primavera*. Recebeu do 9.^o Salão de Belas Artes de Jaboticabal, realizado em 1970, a pequena medalha de prata por sua obra *Banhista*.

Em Rio Claro manteve efetiva participação nos salões de artes plásticas, como nos realizados pelo Clube da Lady em 1966.

Participou do concurso público com a apresentação de um projeto para um monumento intitulado “Mãe”, promovido pelos “Diários Associados” entre os meses de outubro e fevereiro de 1964 e 1965. Não obteve nenhum prêmio.

Participou algumas vezes do Salão Paulista de Belas Artes. Por suas participações neste salão recebeu três prêmios na seção de escultura entre 1946 e 1947: o 2.^o prêmio “Prefeitura de São Paulo” e a medalha de bronze em 1946, além da pequena medalha de prata em 1947.

Participou da “Exposição de Belas Artes – Centenário de Rio Claro”, a grande exposição do primeiro centenário da cidade de Rio Claro realizada em 1957, da qual recebeu a medalha de ouro concedida pelo “Prêmio Município” para a seção de escultura, por sua obra *Barão de Bocaina*. Participou do 1.^o Salão Rioclarense de Pintura e Escultura realizado na cidade de Rio Claro em 1963.

Bibliografia: Arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”: “Curriculum Vitae (Post Mort) e Biografias” elaborado por Maria Elizabeth Rosada Hunger, Neusa Maria Rosada Donola, Reynaldo Hunger e João Wagner Donola Júnior ; Catálogo do 2.^o SALÃO DE BELAS ARTES DA CIDADE DE CAMPINAS, 1944; Catálogo do 5.^o SALÃO DE

BELAS ARTES DA CIDADE DE CAMPINAS, 1947; 1.º SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura. *Cidade de Rio Claro*. 07 maio 1963. p. 1; AMANHÃ: abertura do IV Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 16 jun. 1966. p. 1; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 26, jan./mar. 1965; AYALA, 1980, p. 118; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 167.

236. *A fazenda*



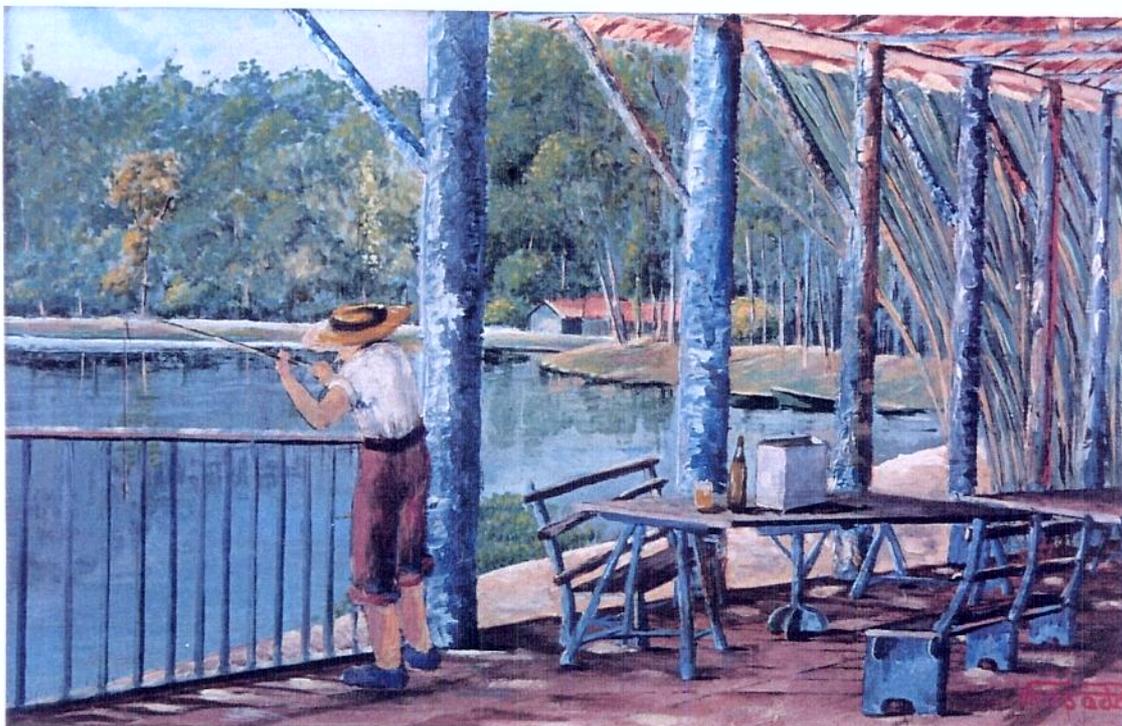
Inv. 354

Óleo sobre tela, 33 x 45cm, marcada cid "V. ROSADA 1969"

Aquisição: 1994

Esta obra encontra-se na Pinacoteca mediante o comodato firmado em 01 de julho de 1994 entre a família de Vilmo Rosada e a Secretaria Municipal de Cultura de Rio Claro. Neste documento a obra é intitulada como *A fazenda*.

Bibliografia: inédita

237. *O pescador*

Inv. 355

Óleo sobre aglomerado, 34 x 54cm, marcada cid "V. Rosada"

Aquisição: 1994

Esta obra encontra-se na Pinacoteca mediante o comodato firmado em 01 de julho de 1994 entre a família de Vilmo Rosada e a Secretaria Municipal de Cultura de Rio Claro.

No catálogo de 1996 esta pintura é intitulada como *Pescando* porém, no termo do comodato ela é designada como *O pescador*, que a partir desse momento passa a ser o título definitivo.

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9.

238. *Paisagem do Horto Florestal*

Inv. 356

Óleo sobre aglomerado, 57,5 x 76,5cm, marcada cie “V. Rosada 1973”

Aquisição: 1994

Esta obra encontra-se na Pinacoteca mediante o comodato firmado em 01 de julho de 1994 entre a família de Vilmo Rosada e a Secretaria Municipal de Cultura de Rio Claro.

Esta pintura está intitulada no catálogo de 1996 como *Lago do Horto de Rio Claro*, mas no termo do comodato ela aparece como *Paisagem do Horto Florestal*, que aqui é adotado.

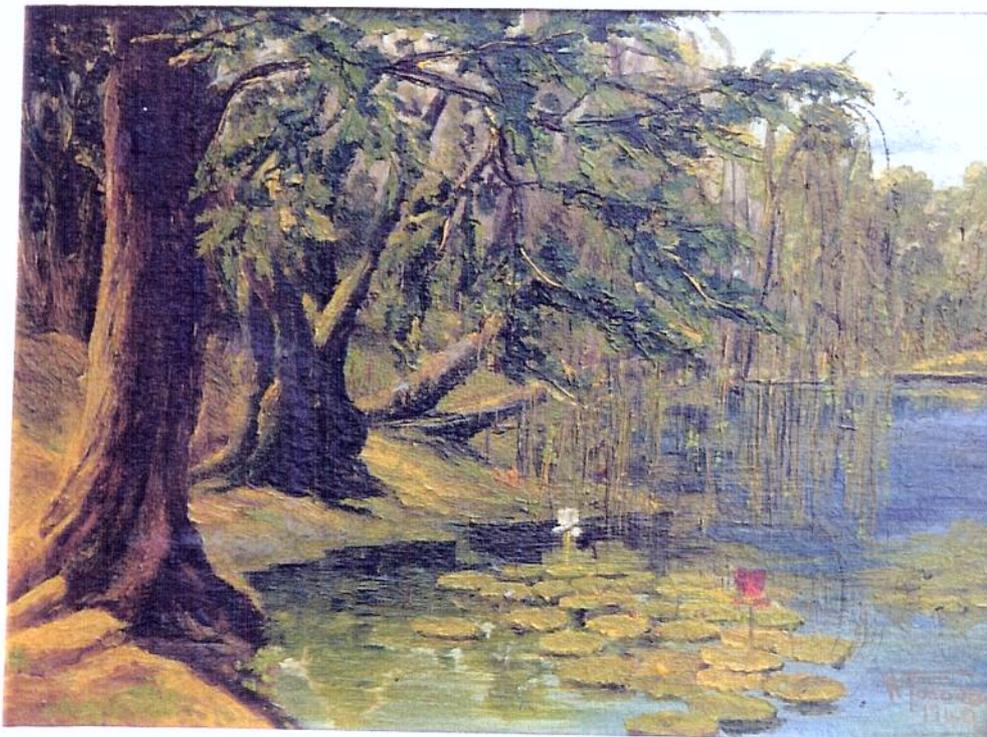
Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9.

239. *Paisagem*

Inv. 357

Óleo sobre tela, 30 x 40cm, marcada cid “W. Rosada 1940”

Aquisição: 1994



Embora esta obra tenha sido introduzida ao acervo da Pinacoteca juntamente com as outras obras que estão mediante o comodato firmado em 01 de julho de 1994, ela não vem especificada no documento firmado entre os familiares do artista e a Secretaria Municipal de Cultura de Rio Claro.

Bibliografia: inédita

240. *Paisagem*

Inv. 358

Óleo sobre aglomerado, 49,5 x 16cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Embora esta obra tenha sido introduzida ao acervo da Pinacoteca juntamente com as outras obras que estão mediante o comodato firmado em 01 de julho de 1994, ela não vem especificada no documento firmado entre os familiares do artista e a Secretaria Municipal de Cultura de Rio Claro.

Bibliografia: inédita



Lucy Lopes **SALLES**

São Paulo, SP ?

Em 1962 recebeu orientações em escultura com Anie Galitzin. A partir de 1973 passou a receber aulas de desenho e pintura com Waldemar da Costa. Em 1977 estudou com Walter Levy, Waldir Sarubi e Antonio Vitor. Em 1979 iniciou um curso de gravura em metal com Walter Garcia.

Prosseguiu ao longo dos anos recebendo novas orientações até especializar-se na confecção de papel artesanal a partir das orientações que recebeu de Lurdes Cedran. Até 1987 a artista realizou participações em exposições no exterior, onde recebeu uma menção especial do júri da Palma de Ouro, Monte Carlo, Mônaco, em 1975. Recebeu da I Bienal Internacional de Gravura, realizada na cidade de Campinas, SP, em 1987, o prêmio aquisição, com a obra *Brasil*.

Após o início da década de 1970 passou a integrar vários salões de arte, sobretudo em São Paulo e no interior deste Estado, onde obteve vários prêmios.

Participou em 1987 da exposição *Papel artesanal no Brasil*, realizada no Museu de Arte Contemporânea “José Pancetti”, na cidade de Campinas, SP. No catálogo desta mostra há um depoimento da artista sobre o seu processo de trabalho na construção com o papel artesanal.

Bibliografia: Catálogo I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA, 1987, p. 71; Catálogo PAPEL ARTESANAL NO BRASIL, 1987, p. 16; *Folder* LUCY SALLES, Espaço Cultural Chap Chap, 1987.

241. *Reflexões sobre a derrubada III*

(obra não encontrada)

Inv. 383

50 x 70cm

Aquisição: 1981

Esta obra foi adquirida no *I Salão de Artes Visuais de Rio Claro* realizado em 1981.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

SANDRO Donatello Teixeira

Rio de Janeiro, RJ, 1945

Sua formação inicial deve-se a seu pai, o pintor Oswaldo Teixeira. Em 1967 seguiu para Paris com a finalidade de especializar-se. Frequentou a Academia Julien e a *La Grande Chaumière*. Sua pintura é marcada pela “interpretação da tradição expressionista” como cita o catálogo do MNBA.

Bibliografia: Catálogo ARTE BRASILEIRA SÉCULO XX - MNBA, 1984, p. 153.

242. *Nu feminino*

Inv. 111

Óleo sobre compensado, 53 x 72cm, marcada cid "SANDRO 71"

Aquisição: 1973

Há no verso desta obra uma inscrição do artista na qual atesta sua doação, "of. Ao M. de Rio Claro Sandro Donatello Teixeira 1973". Esta inscrição atesta que a obra foi doada pelo próprio artista ao "museu" da cidade de Rio Claro. Considerando que a pinacoteca encontrava-se nesse momento instalada no prédio do Museu Histórico, é provável que a oferta tenha sido feita propriamente ao acervo de pintura da Pinacoteca Municipal.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Franco SANDRONI

Busto Arsizio – Varese, Itália

Fixou residência no Brasil em 1958. Dedicou-se ao desenho para estamperia no período italiano. No Brasil desenvolveu-se na pintura a óleo.

Participou de diversas exposições e salões de artes plásticas realizados na cidade de Rio Claro. Entre estes, da exposição Arte no Tempo (1996) e do 17.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro (1999).

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 10; ARTISTA Franco Sandroni expõe obras no CC. *Jornal de Rio Claro*. 09-04-1999. p. 12; Catálogo do 17.º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO, 1999, p. 24.

243. *Natureza morta*



Inv. 163

Óleo sobre compensado, 26,5 x 39,5cm, marcada cid “F. SANDRONI 76”

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi ofertada à Pinacoteca pelo próprio artista como indica o ofício n.º 77/014 de 23-11-1977 enviado em agradecimento ao recebimento da obra. Há no verso desta pintura o carimbo do 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em 1977.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

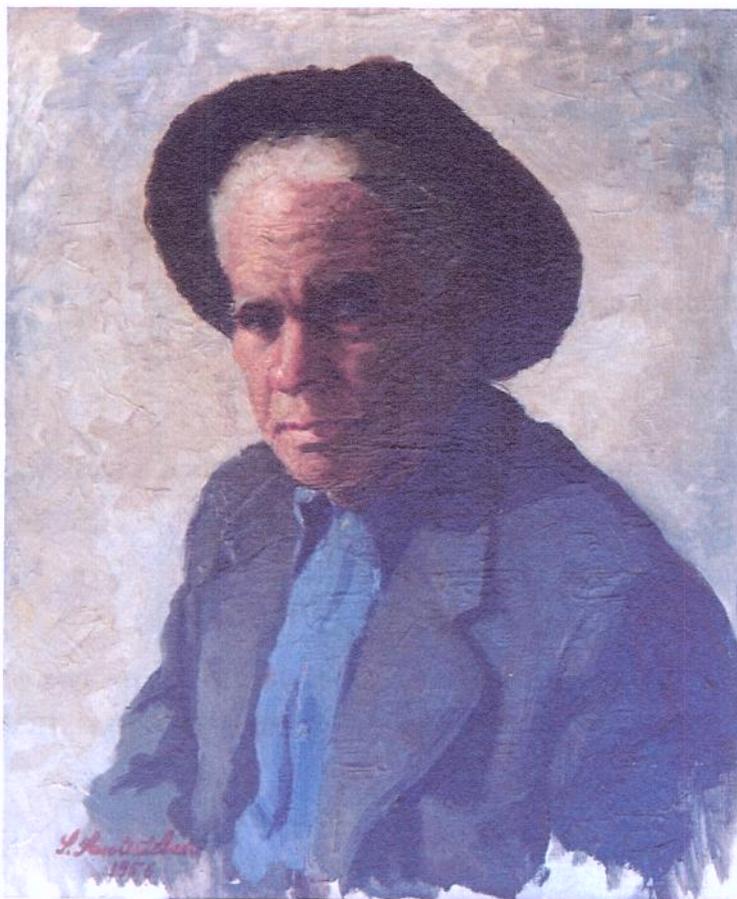
Salvador **SANTISTEBAN**

Sorocaba, SP, 06-02-1919 - ? 13-04-1995

Foi assíduo freqüentador dos salões pelo interior do Estado de São Paulo. Por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes recebeu entre 1952 e 1985 nove prêmios, entre os quais, a medalha de bronze em 1953, a pequena medalha de prata em 1957 e a pequena medalha de ouro em 1985.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 179; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 139; Correspondência da esposa do artista, Alba Pinheiro de Araújo Santisteban, à Pinacoteca, em 31-05-1995.

244. *O velho espanhol*



Inv. 062

Óleo sobre tela, 61 x 50cm, marcada cie “S. Santisteban. 1956”

Aquisição: 10-12-1966

O nome do artista e o título da obra estão grafados em seu verso: “Salvador Santisteban Rua 21 de Abril, 1530 (Brás) S. Paulo (O velho espanhol)”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; LAZER Fotos e figuras no Museu. *Jornal Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 10 nov. 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Érico Leitão dos **SANTOS**

Cacequi, RS, 08-01-1952

Bibliografia: arquivo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”

245. *A colheita de marcela*

Inv. 262

Óleo sobre tela, 70 x 50cm, marcada cie “Erico Santos”

Aquisição: jun. 1992

Esta obra contém em seu verso escrito com tinta o título da obra, a localização e a data de sua execução, “Colheita de Marcela O.S.T. 50x70cm Porto Alegre-RS, 1992”. Há também a etiqueta do 10.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro, realizado em 1992.

Bibliografia: ACERVO da Pinacoteca Municipal será inaugurado. *Diário do Rio Claro*. 22 set. 1992. p. 1; EXPOSIÇÃO da Pinacoteca “Pimentel Jr.” no C.C.. *Diário do Rio Claro*. 05-10-1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Fausto **SAULE**

? - ?

Freqüentou constantemente o Salão Paulista de Belas Artes, do qual recebeu quatro prêmios entre 1943 e 1972. Destacam-se entre estes, a medalha de bronze em 1964 e a pequena medalha de prata em 1969.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 102.

246. *Feira*

Inv. 108

Óleo sobre aglomerado, 23,5 x 29,5cm, marcada cid "F. Saule"

Aquisição: 27-06-1973



Esta obra foi ofertada à Pinacoteca pelo próprio artista como esclarece o ofício n.º 73/107 de 27-06-1973 em agradecimento ao recebimento desta pintura mediada por Nicola Petti.

Em seu verso pode-se encontrar a inscrição: “Fauto Saule ‘Feira’”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

SCALLONNI

247. *Espanhola*

Inv. 224

Óleo sobre tela, 60 x 46cm, marcada cie “Scallonni”

Aquisição: desconhecida 1983

A proveniência desta obra é desconhecida sabendo-se somente que ela vem documentada pela primeira vez no acervo na listagem geral realizada em 1983.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Jovita Rodrigues **SCAVONE**

Foi aluna de Tulio Mugnaini e Colette Pujol. Estudou na Academia de São Marcos em Florença. Recebeu quatro prêmios por sua participação nas exposições do Salão Paulista de Belas Artes na seção de pintura, entre 1967 e 1980, entre os quais, a medalha de bronze em 1976 e a pequena medalha de prata em 1980. Na seção de artes decorativas desse mesmo salão recebeu uma menção honrosa em 1970 e a pequena medalha de prata em 1972.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 192; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 118, 184.

248. *Bicos de papagaio*

Inv. 130

Óleo sobre tela, 79,5 x 60cm, marcada cid “J. R Scavone”

Aquisição: 04-06-1976



Esta obra foi ofertada à Pinacoteca pela própria artista. Foi recebida pelo Departamento de Educação e Cultura da Municipalidade que a encaminhou à diretora da Pinacoteca Ilara Luz Machado.

Há em seu verso o carimbo do 2.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, evento do qual a obra participou em 1976.

Bibliografia: “BICOS de papagaio” para a Pinacoteca “Pimentel Júnior”. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 jun. 1976; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

249. *Flores*

Inv. 147

Óleo sobre tela, 70 x 50cm, marcada cie "J R Scavone"

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro. Ela está documentada originariamente como *Flores*. Porém, na exposição de 1993 a obra aparece com o título *Flores no jarro azul* e que a partir de agora passa a ser suprimido.

Bibliografia: ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Ângelo Armando Cassavia SCHEPIS

Rio Claro, SP 1928 – ? 07-11-1993

Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1939. Este pintor e mosaicista autodidata destacou-se sobretudo nesta última técnica. Em 1964 executou após muita pesquisa de materiais, o mosaico vitral, utilizando para este a porcelana acrílica. Executou cursos sobre esta técnica na Sociedade Brasileira de Belas Artes e em Lisboa sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Há obras suas no Museu do Vaticano e no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, como em outros países.

Realizou em 1967 uma exposição individual em uma das salas do Palácio Foz Restauradores.

Bibliografia: IMPRENSA Carioca elogia Exposição de 'Mosaicos e Vitral' de Angelo Schepis. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 nov. 1967. p. 1; PONTUAL, 1969, p. 478; AYALA, 1980, p. 210; TÉCNICA inovadora de Schepis teve destaque mundial. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 10 nov. 1993.

250. Procissão – Igreja S. João Batista



Inv. 270

Mosaico em porcelana acrílica, 48,5 x 69,5cm, marcada cid “Angelo Schepis Rio – 1971”

Aquisição: desconhecida 1993

A primeira vez que esta obra aparece documentada no acervo da Pinacoteca é no catálogo de 1993, desconhecendo assim a sua procedência.

Bibliografia: TÉCNICA inovadora de Schepis teve destaque mundial. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 10 nov. 1993; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 7; AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”. Rio Claro, SP, 1998.

Marcello Nery Lobato **SCHIMIDT**

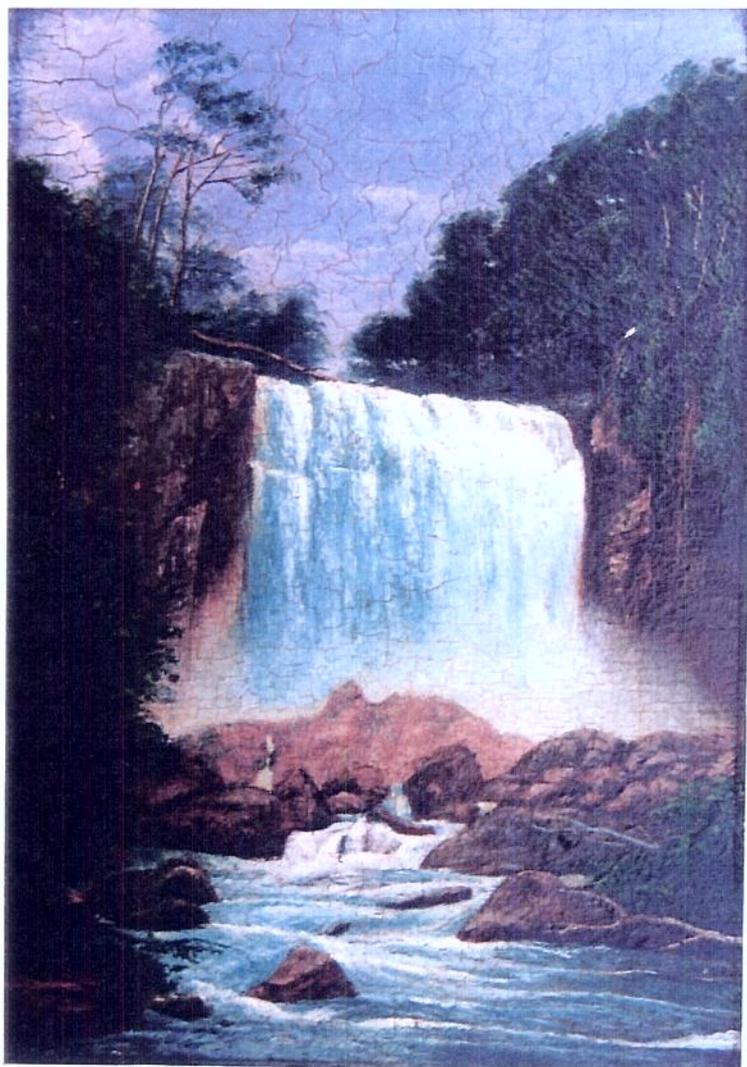
Valença, RJ, 05-05-1861 – Rio Claro, SP, 11-04 1929

Estudou Humanidades na cidade de Campinas, SP, no Colégio Internacional. Em sua biografia na *Crônica dos prefeitos de Rio Claro* há a informação de que Schimidt teria se diplomado “em Pintura na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro”. Na verdade existem duas possibilidades, a primeira e a mais plausível, que tenha estudado na Academia Imperial de Belas Artes que, em 1890 passaria a chamar-se Escola Nacional de Belas Artes. Então, se aos vinte anos mudou-se para Rio Claro, certamente seus estudos em pintura já teriam cessado e isso teria ocorrido por volta de 1881. Se estudou na Academia na última metade da década de 1870, teria tido como professores Victor Meirelles de Lima, João Zeferino da Costa e Agostinho da Mota, este como professor de paisagem, entre outros. É possível que tenha ainda conhecido Henrique Bernardelli, que estudaria na Academia até 1878.

Realizou atividades como agricultor e criador de gado na Fazenda Tanquinho. Ocupou vários cargos públicos, entre os quais, o de prefeito municipal da cidade de Rio Claro entre 1911 e 1914 e em 1927 foi eleito Deputado Estadual, porém, faleceu antes de terminar seu mandato.

O 1.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura realizado em 1963 apresentou uma obra de sua autoria.

Bibliografia: CRÔNICA DOS PREFEITOS DE RIO CLARO: 1908-1983. Rio Claro: Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, SP, 1983. p. 17; ENCERRADA a inscrição ao 1.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Cidade de Rio Claro*. 22 maio 1963. p. 1.

251. *Salto de Itaqueri*

Inv. 068

Óleo sobre madeira, 28 x 20cm, marcado cie "M S"

Aquisição: 1967

Esta obra traz a inscrição em seu verso: "M. Schmidt".

Formalmente esta pintura é muito próxima da *Cascata do Votorantim* (1893) de Almeida Júnior, que formou-se na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1874. O plano fechado na queda d'água que ocupa um terço da composição no sentido vertical do suporte, a abertura da vegetação ao céu formada por duas diagonais que ao se cruzarem firmam um ponto não centralizado,

proporcionando assim um movimento à composição. São aspectos possivelmente adquiridos durante os estudos na Academia, onde os dois artistas estudaram.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Helios Aristides **SEELINGER**

Rio de Janeiro, RJ 1878 – 1965

Pintor, desenhista e caricaturista, iniciou seus estudos artísticos na Escola Nacional Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1892, prosseguindo-os até 1896. Recebeu orientações de Rodolfo e Henrique Bernardelli. Este último sugeriu que continuasse seus estudos na Alemanha. Em 1897, seguiu para Munique, onde estudou na Academia de Belas Artes local com Franz von Stuck (1863-1928). É considerável ressaltar que o artista tenha estudado na Academia de Munique ao mesmo tempo em que lá freqüentavam Kandinsky, Paul Klee e Franz Marc.

Ao retornar ao Brasil, em 1900, realizou sua primeira individual – apresentada na sede de *O Malho*, na Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro – que foi acolhida negativamente pelos críticos. A partir de 1902 começou a expor no Salão Nacional de Belas Artes. Em 1903, conseguiu o prêmio de viagem para a Europa com a obra *Boêmios*, concedido pela Exposição Geral de Belas Artes deste mesmo ano.

A partir da sugestão de Henrique Bernardelli, sobre a difícil compreensão da arte alemã no ambiente brasileiro, Seelinger seguiu para Paris, onde estudou com Jean-Paul Laurens, na Academia Julian. A partir desses estudos, o artista passou a freqüentar o ambiente europeu, tendo ao longo de sua vida realizado oito viagens.

Após o período francês, Seelinger retornou ao Brasil realizando, em 1908, uma exposição no Museu Comercial do Rio de Janeiro, com obras que arrancaram análises favoráveis de Gonzaga Duque. Em 1910, o pintor foi convidado pelo Ministério da Marinha para realizar as decorações do salão do Clube Naval, no Rio de Janeiro.

Participou do Salão dos Humoristas, inaugurado em 13 de novembro de 1916, no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Foi constante participante do Salão Nacional de Belas Artes, mas também, o menos tradicionalista. Por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes recebeu, entre 1935 e 1941, quatro prêmios, entre os quais, o prêmio “Inteligência” em 1935 e a grande medalha de prata em

1939. O Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro organizou, em 1943, uma exposição com suas obras.

Nestes períodos em que freqüentou a Europa, Seelinger entrou em contato com o Simbolismo e o *Art Nouveau*. Estes dois componentes passariam a freqüentar a obra do artista ao longo de sua produção, sem aplicações rigorosas. Sua longa vida proporcionou a execução de uma vasta obra. Abordou temas de caráter simbólico – como faunos, netunos, sereias e temas do folclore brasileiro – muitas marinhas com caravelas, paisagens, naturezas-mortas e também a caricatura. Estas obras, sempre executadas com muita liberdade, denunciavam os vestígios dos seus primeiros anos de estudo.

Realizou para a Biblioteca do Horto Florestal, em São Paulo, os murais *Anhangüera* e para a Embaixada do Brasil, em Lisboa, a *Descoberta do Brasil*.

Executou caricaturas para publicações como *O Malho*, *D. Quixote*, *Eu Sei Tudo*, *Careta*, *Leitura para Todos* e *Fon-Fon*, assinando “Helios”. Utilizou uma linguagem eclética, notabilizando-se “pela ironia e pela utilização de elementos simbólicos no tratamento das virtudes e defeitos humanos”. Ele “transfere as qualidades humanas para os animais e cria verdadeiras fábulas através de um desenho entre o acadêmico e o caricato”.

Na década de 1920, foi um dos incentivadores da obra de Victor Brecheret. Na década seguinte, residindo em São Paulo, fundou, em 1931, juntamente com Orlando Tarquínio, Marques Júnior, João Batista Ferri, Túlio Mugnaini, Gino Bruno, João Figueira, entre outros, *Corrente Estética e Salão dos Independentes*. Em 1936, com o mesmo grupo de artistas participou, do grupo *Chove no Molhado*.

Entre outras atividades, Seelinger foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Belas Artes e da Casa dos Artistas. Foi funcionário do Museu Nacional de Belas Artes por muitos anos, criando juntamente com Oswaldo Teixeira e outros, a Sociedade dos Artistas Nacionais.

Bibliografia: COSTA, 1927, pp. 159-165; BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 54, 1952, p. 430; PONTUAL, 1969, p. 481; AYALA, 1980, p. 216; Catálogo FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE/PINACOTECA DO ESTADO – SÃO PAULO, 1982, p. 82; Catálogo DEZENOVEVINTE: UMA VIRADA NO SÉCULO, nov., 1986, p. 115; LEITE, 1988, pp. 36, 423, 456, 466, 467; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 109; Catálogo SESI COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND: O DESENHO MODERNO NO BRASIL, 1993, p. 26; AGUILAR (org.), 1994, p. 55; PINACOTECA DO ESTADO, 1994, pp. 140-141.

252. *Folia*

Inv. 222

Óleo sobre tela, 72 x 72cm, marcada ebd “S. PAULO 937 HELIOS SEELINGER”

Aquisição: desconhecida 1983

No verso desta obra há uma inscrição com o título da obra, o nome do artista o local e a data de sua execução. A sua inclusão no acervo é desconhecida, já que foi documentada pela primeira vez na listagem geral do acervo realizada em 1983.

Esta obra de evidente caráter decorativo, é a representação de uma figura feminina executando a folia, dança de provável origem portuguesa (ISAACS, MARTINS, 1985), bailada ao som do pandeiro e com os participantes trajando vestes exóticas. O exotismo é evidenciado pelo tema da dança e pela presença do pavão, que é sustentado levemente pela figura.

Esta obra é uma citação direta daquela de seu mestre Frans von Stuck (1863-1928), as *Dançarinas* de 1896 (ARGAN, 1995, p. 211), que o artista deve ter conhecido no período de seus estudos em Munique, entre 1897 e 1900. A ampla saia composta por linhas serpenteantes deixa entrever as linhas sinuosas do corpo feminino, denotando sua sensualidade e formosura, ampliada ainda pela presença do pássaro. O tratamento linear desta obra proporciona ampla movimentação por causa das pinceladas, principalmente

daquelas sinuosas das figuras em primeiro plano contrapostas às estáticas horizontais da porção inferior e verticais do fundo alaranjado. A utilização das cores quentes – vermelho, amarelo e laranja – provocam uma vibração intensa que é somente quebrada pela alva carnção da figura feminina realizada com extrema delicadeza.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

253. *Netuno*



Inv. 088

Óleo sobre cartão, 27 x 35cm, marcada cid “HELIOS SEELINGER RIO 1923”

Aquisição: 18-08-1970

Esta obra foi doada à Pinacoteca por Américo Ribeiro dos Santos como consta na inscrição no verso da obra: “Doação de Américo Ribeiro dos Santos para a Pinacoteca Municipal ‘Pimentel Júnior’ de Rio Claro”. Há o carimbo da coleção do doador: “Coleção Américo Ribeiro dos Santos, São Paulo, n.º 347”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

SHIGEO Nishimura

Nishimura passou a integrar o Grupo Seibi – grupamento de pintores nipo-brasileiros ativo em São Paulo entre 1935 e 1972 – em seu segundo período de atividades, a partir de 1947.

Destacou-se como retratista elaborando a face de suas figuras com delicadas passagens de cores, como demonstra a crítica de Netto em 1962. Além das figuras realizou também paisagens e naturezas-mortas, sempre procurando o equilíbrio e ajustando as cores amenas com a forma delicada.

Participou do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu sete prêmios entre 1946 e 1983, como a pequena medalha de prata em 1949, a grande medalha de prata em 1963 e a pequena medalha de ouro em 1983. Em 1984 recebeu deste mesmo salão a homenagem póstuma. A SOCIARTE promoveu em março de 1971 uma mostra individual com cinquenta e sete obras de Shigeo.

Bibliografia: Arquivo da SOCIARTE; NETTO, “Quadros que eu vi”, *Resenha Artística*, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962, pp. 23, 24; AYALA, 1977, p. 254; LEITE, 1988, p. 235; Catálogo do 47.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1984; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 140.

254. Retrato



Inv. 103

Óleo sobre tela, 49,5 x 42,5cm, marcada cse “Shigeo 28/5/1970”

Aquisição: 26-06-1973

Esta obra foi uma doação do próprio pintor, como demonstra o ofício n.º 73/111 de agradecimento ao recebimento desta pintura que foi intermediada por Nicola Petti. No verso há uma inscrição com o nome do artista e o título da obra: “Shigeo Nishimura Retrato”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José Riera **SICART**

Barcelona, Espanha, 1911

Formou-se na Escola de Belas Artes de Barcelona. Posteriormente aperfeiçoou-se estudando durante quatro anos na Alemanha e na França. Em 1950 transferiu-se para o Brasil fixando-se em Porto Alegre após uma curta permanência em São Paulo. Trabalhou como ilustrador para a Livraria Editora Globo. Suas obras eram freqüentemente apresentadas no Salão Paulista de Belas Artes, do qual recebeu entre 1961 e 1966 cinco prêmios, entre os quais, a grande medalha de prata em 1963 e a pequena medalha de ouro em 1966.

Realizou retratos e muitas bailarinas. Especializou-se na execução de obras com temas da paisagem e dos costumes gaúchos.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 7, jun./jul., 1961; AYALA, 1980, p. 242; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 117.

255. *Bailarina*

Inv. 219

Carvão sobre papel, , marcada cie “Sicart 61”

Aquisição: desconhecida 1983



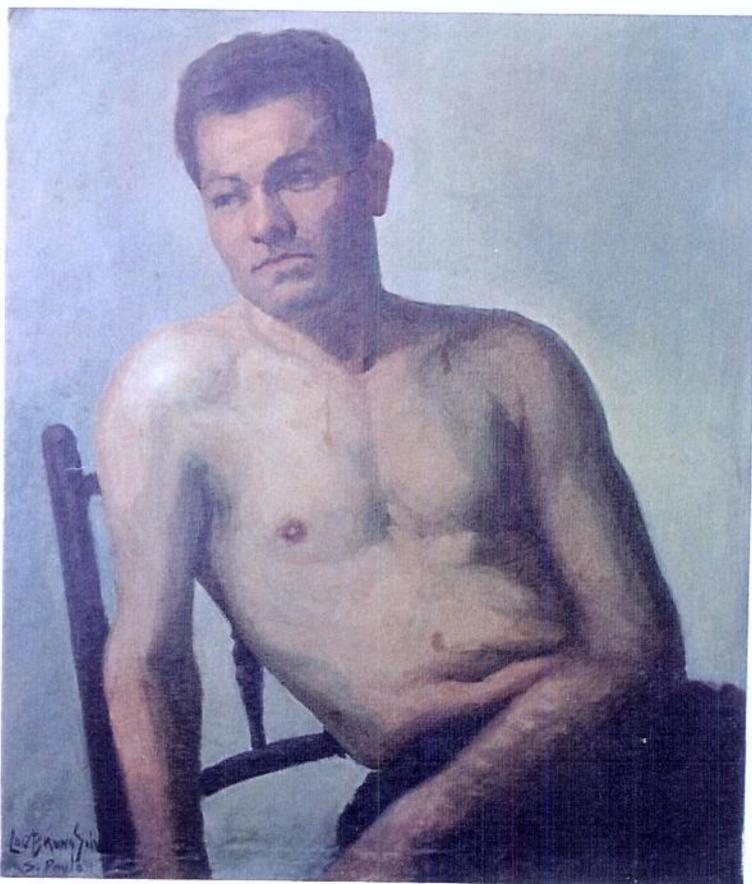
A primeira vez em que esta obra vem documentada na Pinacoteca é na listagem geral do acervo realizada em 1983.

Bibliografia: *Resenha Artística*, n.º 9, out./nov., 1961, p. 25; ESPAÇO Cultural expõe Acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Luiz Bruno da **SILVA**

Freqüentou com regularidade o Salão Paulista de Belas Artes. Recebeu deste evento nove prêmios entre 1943 e 1978, destacando-se a pequena medalha de prata em 1958, a grande medalha de prata em 1966 e a pequena medalha de ouro em 1976.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 274; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 122.

256. *Figura masculina*

Inv. 132

Óleo sobre tela, 69,5 x 60cm, marcada cie “Luiz Bruno da Silva S. Paulo”

Aquisição: 19-06-1976

Esta obra foi doada pelo próprio artista à Pinacoteca como indica o ofício n.º 76/005 de 19-06-1976 enviado ao artista, em agradecimento ao recebimento da pintura que foi intermediada por Nicola Petti.

Há no verso desta obra os carimbos do 23.º SBAP e do 22.º Salão Paulista de Belas Artes como também, uma inscrição com o título da obra e o nome do artista: “Figura Luiz Bruno da Silva”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José Maria da SILVA NEVES

São Paulo, SP, 15-12-1896 – ?

Desenvolveu atividades paralelas como pintor e arquiteto. Desde jovem passou a dedicar-se ao desenho e a aquarela sem receber nenhuma orientação formal. Porém, mais tarde, estudou com José Wash Rodrigues e Jorge Ficher Elpons. Arquiteto formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo estudou desenho arquitetônico e desenho à mão livre com Enrique Vio. Com Domiziano Rossi estudou o desenho de ornato e composição decorativa e com Victor Dubrugras, desenho arquitetônico e aquarela. Com Augusto de Toledo e Ramos de Azevedo estudou composição arquitetônica.

Como arquiteto trabalhou no escritório de Ramos de Azevedo. Ao longo de sua carreira executou vários edifícios para a capital paulista e para o interior do Estado, assim como decorações de interiores de igrejas.. Era pintor de paisagem, natureza-morta, figuras e retratos. Silva Neves lecionou desenho geométrico e de ornato no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Participou várias vezes do Salão Paulista de Belas Artes como expositor e como organizador do evento. Recebeu deste salão entre 1934 e 1964 oito prêmios na seção de pintura, entre os quais, a medalha de bronze em 1939, a pequena medalha de prata em 1941 e a grande medalha de prata em 1952. Na seção de arquitetura recebeu deste mesmo salão a grande medalha de prata em 1963. Em 1974 a SOCIARTE promoveu uma mostra individual com quarenta e cinco obras de sua autoria.

Bibliografia: Arquivo da SOCIARTE; Catálogo 25.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1960; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 15 e 16, out. 1962/jan. 1963; AYALA, 1977, p. 260; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 117, 174.

257. *Máscaras*

Inv. 040

Óleo sobre tela, 55 x 46cm, marcada cie “Silva Neves 61”

Aquisição: 10-12-1966

Esta obra possui em seu verso uma inscrição contendo o título da obra: “Máscaras”. Há também o carimbo do 26.º Salão Paulista de Belas Artes, evento do qual participou.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



258. *Moleque flautista*

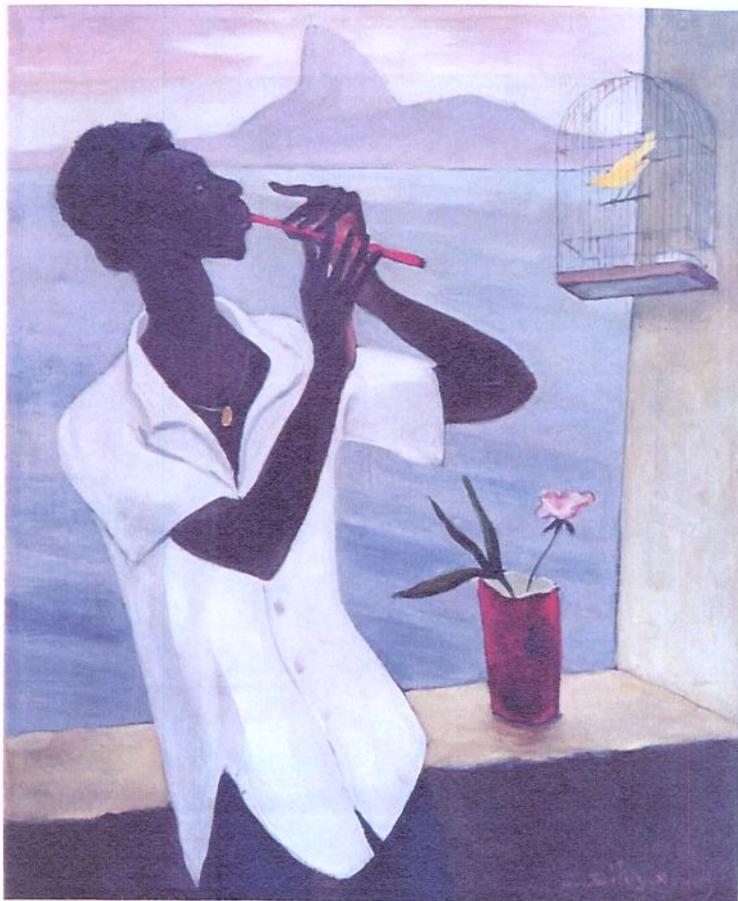
Inv. 120

Óleo sobre tela, 61 x 50cm, marcada cid “1973 Silva Neves”

Aquisição: jun. 1975

Esta obra foi adquirida pelo prêmio instituído no 1.º Salão de Belas Artes de Rio Claro, evento do qual participou como demonstra o carimbo que leva em seu verso. Na exposição do acervo em 1993 o nome do executor desta obra aparece no catálogo como “Silvio Neves”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Alberto **SIMÃO**

Santos, SP, 12-09-1915

Estudou inicialmente com Amadeu Scavone para depois receber as orientações de Fausto Saule e Aliberto Baroni.

Freqüentou o Salão Paulista de Belas Artes a partir de 1961 como expositor e como coordenador, do qual recebeu cinco prêmios entre 1967 e 1980, entre os quais, a medalha de bronze em 1968, a pequena medalha de prata em 1973 e a grande medalha de prata em 1980.

É reconhecido como pintor de flores e naturezas-mortas.

Bibliografia: ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, p. 954; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 81, 82.

259. *Uvas*

Inv. 002

Óleo sobre aglomerado, 31,5 x 45cm, marcada cie “A Simão”

Aquisição: 10-12-1966

A obra traz em seu verso um carimbo no qual informa a sua participação no 29.º Salão Paulista de Belas Artes.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Angelo **SIMEONE**

Cápua, Itália, 18-11-1899 – São Paulo, SP, 06-05-1974 (ou 1971)

Com dois anos veio para o Brasil juntamente com sua família que fixou residência na cidade de São Paulo. Iniciou seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios em 1916. Em 1920 foi premiado por Pedro Alexandrino em sua primeira exposição com a medalha de ouro. A partir de 1919 cursou também a

Escola Tranquilo Cremona – e da qual futuramente seria professor – estudando com Giuseppe Perissinoto. Este abriu a Escola de Desenho e Pintura no Bairro do Brás em 1919, na qual estudou Simeone.

Em 1950 viajou para a Itália. Esta foi patrocinada por amigos e admiradores do artista, aos quais presenteou com seus quadros realizados durante este período.

Em 1922 juntamente com Oscar Pereira da Silva e Antonio Rocco e outros artistas, participou do 1º Salão Coletivo. Em 1927 participou do Salão Nacional de Belas Artes – do qual recebeu uma menção honrosa – e da Exposição Geral de Belas Artes em São Paulo. Participou em 1928 da Exposição de Belas Artes “Muse Italiche”.

Tornou-se assíduo participante do Salão Paulista de Belas Artes a partir de 1934. Deste salão recebeu treze prêmios entre 1934 e 1973, entre os quais, a grande medalha de prata em 1944, a pequena medalha de ouro em 1968 e a grande medalha de ouro em 1971.

Bibliografia: BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1943, n.º 1, p. 4; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 497; ARRUDA, “Ângelo Simeone”, *Resenha Artística*, n.º 37, jan./mar., 1969; Catálogo do 39.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1974; Catálogo PINTORES ITALIANOS NO BRASIL, 1982; LEITE, 1988, pp. 404, 482; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 85; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 788.

260. *Descanso*

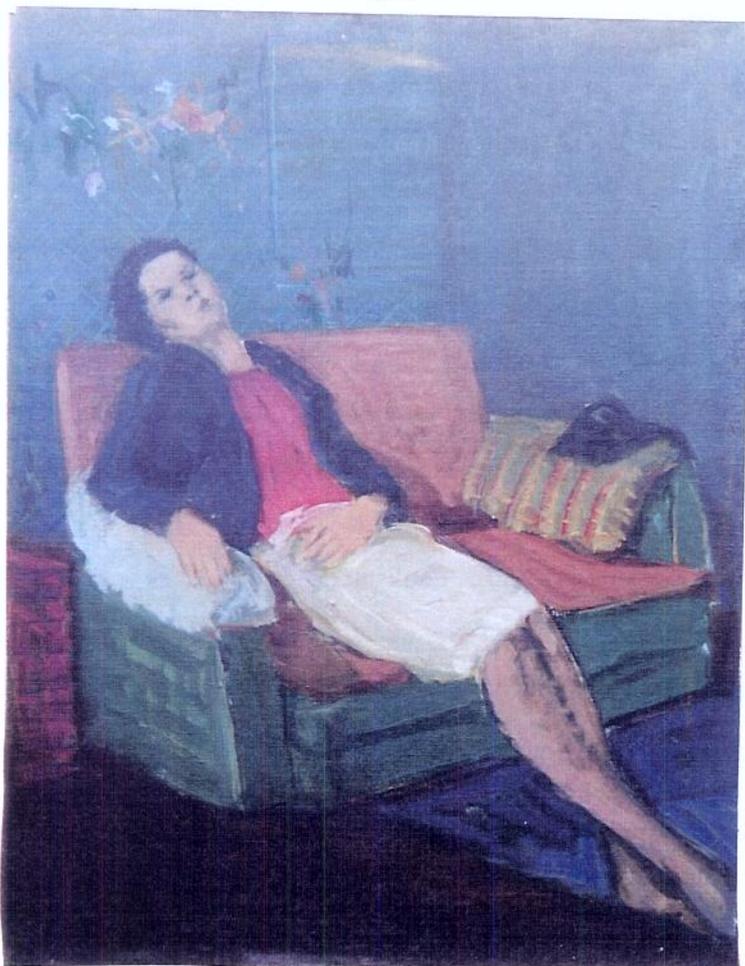
Inv. 005

Óleo sobre tela, 65 x 50cm, marcada cie “A. SIMEONE”

Aquisição: 10-12-1966

Esta pintura possui em seu verso uma inscrição que indica seu título e o nome de seu executor: “Descanço A. Simeone Rua Sebastião Pereira 221 5 andar S-9”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



João **SIMEONE**

São Paulo, SP, 10-07-1907 – 07-10-1969

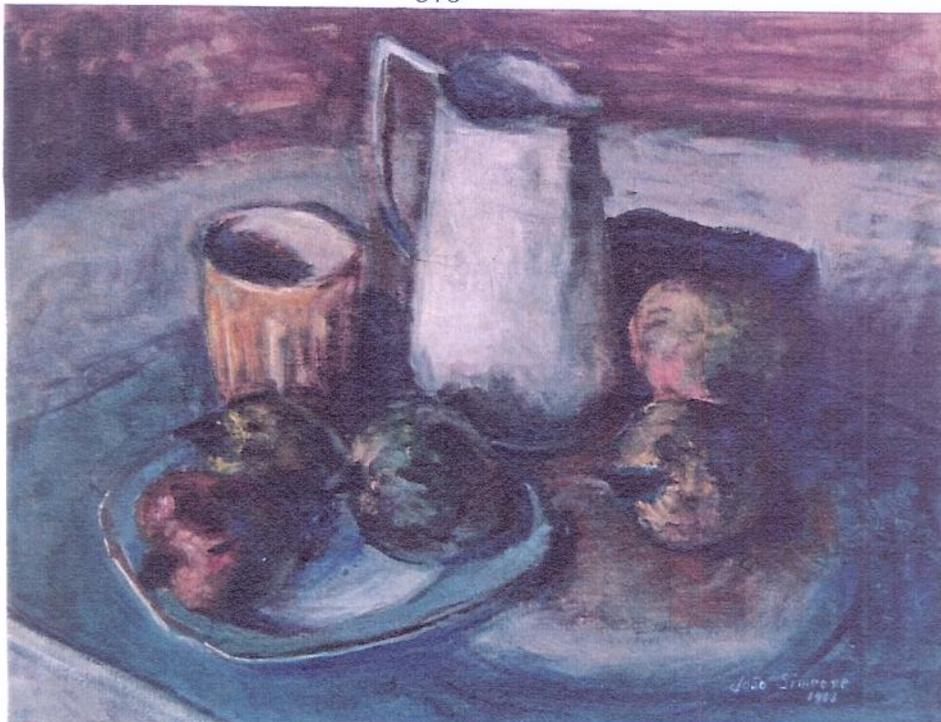
Seu interesse pela arte surgiu na época em que trabalhava na construção e pintura de edifícios. Iniciou seus primeiros trabalhos aos domingos recebendo orientações de seu irmão Angelo Simeone.

Participou de mostra com o Grupo Tapir na Galeria F. Domingos. Trabalhou em temporadas nas cidades de Paratí e Ouro Preto.

Segundo Leite (1988) realizou uma pintura com técnica e bom colorido, abordando a paisagem e a natureza-morta.

Recebeu por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes cinco prêmios entre 1952 e 1968, entre os quais, a medalha de bronze em 1957 e a pequena medalha de prata em 1960.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 38 e 39, abr./set. 1970, pp. 5, 6; LEITE, 1988, p. 482; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 115.



Inv. 034

Óleo sobre aglomerado, 50 x 59cm, marcada cid "João Simeone 1963"

Aquisição: 10-12-1966

No verso há uma inscrição contendo o título da obra e o nome do artista: "Natureza morta 67 João Simeone Rua Sebastião Pereira 221 5.º S.9 São Paulo".

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Paulo Alves de **SIQUEIRA**

Cajuru, SP, 26-03-1909

A partir de 1927 iniciou seus estudos artísticos com Antônio de Pádua Dutra e Antonio Rocco.

Pintor paisagista foi professor de desenho do Instituto "Canadá" em Santos, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santos e membro da primeira Comissão Municipal de Cultura de Santos. Colaborou com artigos para a revista *Resenha Artística*.

Foi freqüentador do Salão Paulista de Belas Artes, do qual recebeu quatro prêmios entre 1941 e 1947 entre os quais, a medalha de bronze em 1943 e o prêmio aquisição em 1947.

Bibliografia: BRAGA, 1942, p. 186; DADOS biográficos de nosso colaborador Paulo Alves de Siqueira, *Resenha Artística*, ano 3, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962, p. 26; PONTUAL, 1969, p. 497; AYALA, 1980, p. 287; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 135.

262. *Santana do Parnaíba*

Inv. 084

Óleo sobre aglomerado, 37,5 x 46,5cm, marcada cie “Paulo A Siqueira 1967”

Aquisição: maio 1968



Esta obra foi doada pelo próprio artista e intermediada por Nicola Petti.

O tema do casario rústico em um ambiente rural é retomado aqui, a partir de um plano fechado, bastante semelhante aquele realizado por Antequera, ambos realizados sob a sombra do grande paisagista João Batista da Costa.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José **SOBOLESKI**

Por sua participação no Salão Paulista de Belas Artes em 1972 conquistou a medalha de bronze.

Bibliografia: Sobolewski / Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 118.

263. *Gramínea – Minas*

Inv. 255

Aquarela sobre papel, marcada cid “J. SOBOLESKI 1970”

Aquisição: desconhecida 1991

A primeira vez em que esta obra vem documentada foi quando passou a compor o patrimônio municipal mediante o processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92.

No verso da obra há a inscrição: “Autor – José Soboleski – Gramínea – Minas Av. 9 de Julho – 451 – Apto. 21 – Fone 370417”.

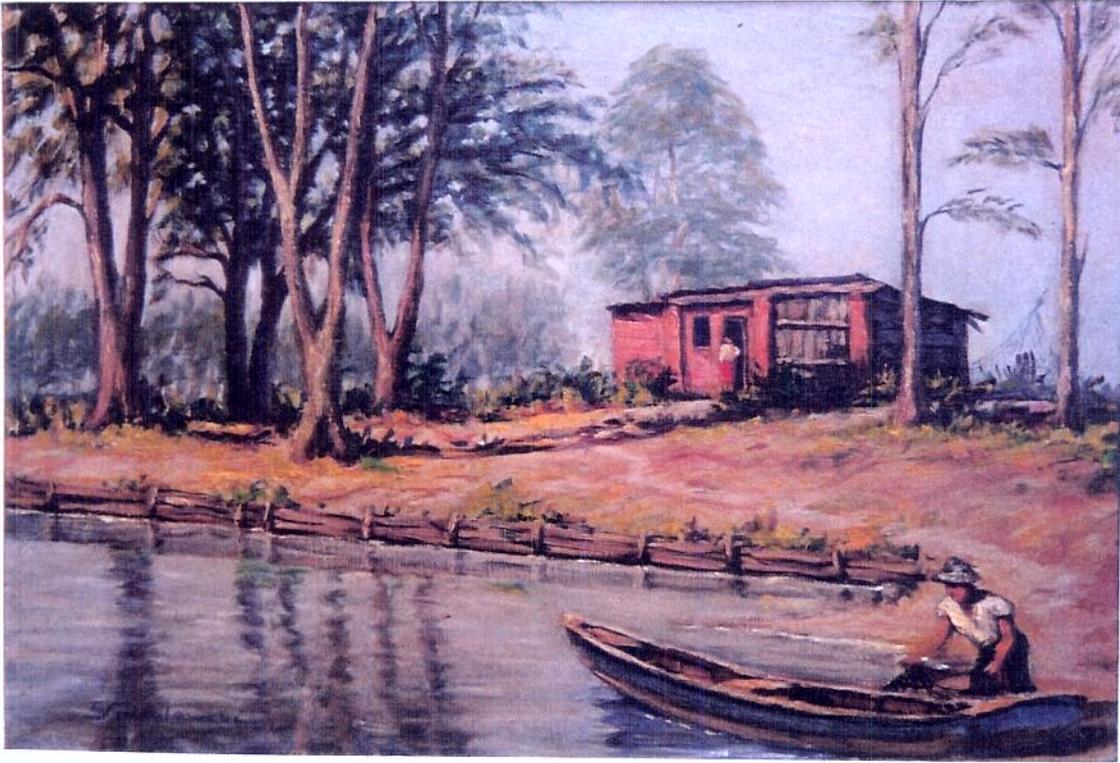
Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Carlos **SOBOLEWSKI**

Freqüentou o Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu dois prêmios: uma menção honrosa em 1967 e uma medalha de bronze em 1972.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 307; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 93.

264. *Rio Tietê*



Inv. 012

Óleo sobre tela, 38 x 55cm, marcada cie “C Sobolewski”

Aquisição: 10-12-1966 ->

O título desta obra vem grafado em seu verso: “Rio Tietê”.

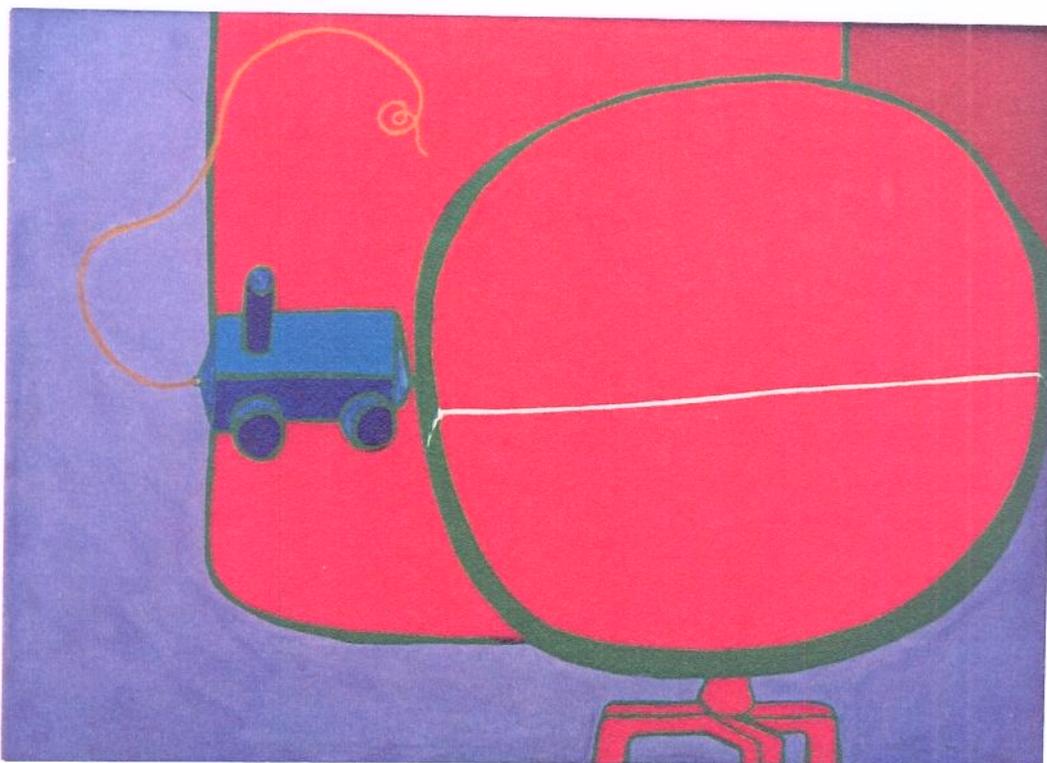
Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Antônio Thyerso Pereira de **SOUZA**

Residindo em São Bernardo do Campo atuou como pintor, desenhista e gravador, notabilizando-se nesta última técnica. José Roberto Teixeira Leite o cita em “A gravura brasileira contemporânea”

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 501.

265. *Complementar vermelho*



Inv. 164

Óleo sobre tela, 70 x 50cm, marcada ebc "A. THYRSO"

Aquisição: 1977

Esta obra foi ofertada à Pinacoteca pelo próprio artista como relata o ofício n.º 004 de 10-03-1978 enviado para agradecer o seu recebimento.

No verso da obra há a inscrição: "A. Thyrso Pereira de Sousa 'Complementar Vermelho'". Há também o carimbo do 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro realizado em junho de 1977, do qual a obra participou.

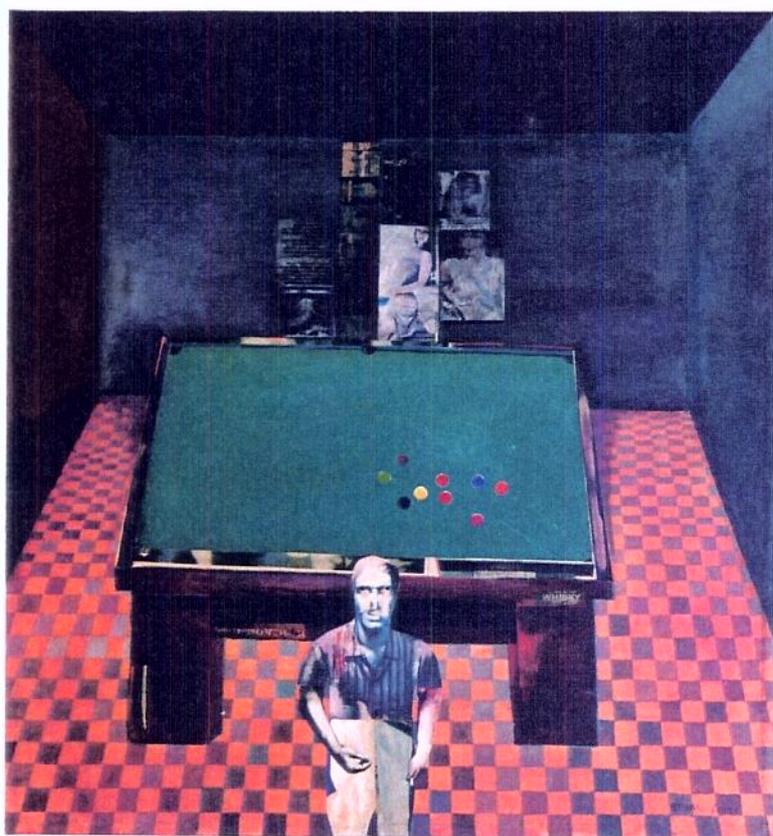
Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José Clovis **STIVAL FORTI**

A partir dos anos 70 começou a participar de diversos salões de artes plásticas no interior paulista, arrecadando destes vários prêmios.

Bibliografia: ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 328.

266. *Sinuca*



Inv. 183

Mista sobre tela, 69,5 x 64cm, marcada cid "STIVAL FORTI"

Aquisição: jun. 1982

Esta obra foi adquirida pelo 2.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Aldo STOPPA

Poços de Caldas, MG,

Freqüentou os salões de artes plásticas como expositor e organizador, daqueles de São Paulo e do interior do Estado. Do Salão Paulista de Belas Arte recebeu uma menção honrosa em 1963.

Foi membro da comissão de seleção e premiação do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 83; Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990.

267. *Paisagem*



Inv. 189

Óleo sobre aglomerado, 51,5 x 42cm, marcada cid "A Stoppa Poços 82"

Aquisição: 1983

Esta obra participou em 1983 do 1.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro como demonstra a etiqueta que leva em seu verso. Há também um carimbo ilegível inserido por sua participação em um salão realizado em 1983.

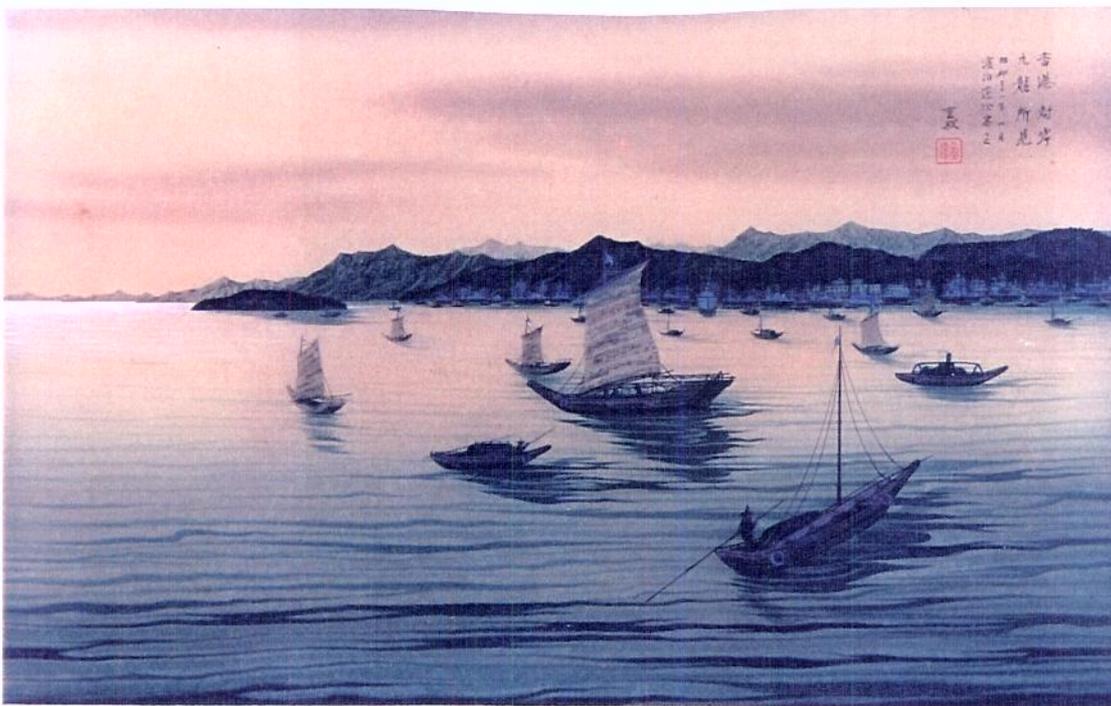
Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Juro TAKAHASHI

Juro Takahashi, professor de Belas Artes na Universidade de Tóquio, apresentou suas obras na cidade de Rio Claro no mês de março de 1969. Suas pinturas sobre papel e sobre seda, até esta ocasião, foram expostas em 131 cidades de diversos países.

Bibliografia: EXPOSIÇÃO de Pintura no Paço Municipal. *Diário do Rio Claro*. 08 mar. 1969. p. 1.

268. *Mares do Japão*



Inv. 095

Tinta sobre seda, 41 x 64cm, marcada

Aquisição: 18-08-1970

Esta obra foi adquirida pela Prefeitura Municipal como demonstra o relatório de 05-10-1976.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

269. *Monte Fugi*



Inv. 096

Tinta sobre seda, 33,1 x 42cm, marcada

Aquisição: 18-08-1970

Esta obra foi adquirida pela Prefeitura Municipal como demonstra o relatório de 05-10-1976.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Kichizaemon TAKAHASHI

Miyazaki, Japão 1908 – São Paulo, SP, 1977

Em 1927 mudou-se para o Brasil. Inicialmente trabalhou na lavoura no interior paulista para posteriormente fixar residência na cidade de São Paulo, o que ocorreu em 1931. A partir de 1936 iniciou seus estudos artísticos na Sociedade Paulista de Belas Artes e após 1938 passou a expor suas obras no Salão Nacional de Belas Artes e no Salão Paulista de Belas Artes. Realizou a pintura a óleo mas principalmente a aquarela, técnica em que destacou-se.

Participou do grupamento de artistas plásticos, Grupo Seibi, ingressando neste em 1936 logo no início de suas atividades. Fez parte do Grupo Guanabara na década de 1950 na cidade de São Paulo.

Takahashi realizou de 05 a 10 de novembro de 1964, na cidade de São Paulo, uma exposição com aquarelas de Ouro Preto e Rio de Janeiro com a colaboração do Centro Cultural Brasil-Japão e do Grupo Seibi de Artistas Plásticos.

Foi freqüentador do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu doze prêmios entre 1957 e 1973. Entre estes destacam-se a medalha de bronze em 1959 e a pequena medalha de prata em 1965.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 26, jan./mar. 1965; PONTUAL, 1969, p. 509; AYALA, 1980, p. 351; LEITE, 1988, p. 235, 490; Catálogo da PINACOTECA DO ESTADO, 1988, p. 222; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 119.

270. *Ouro Preto*

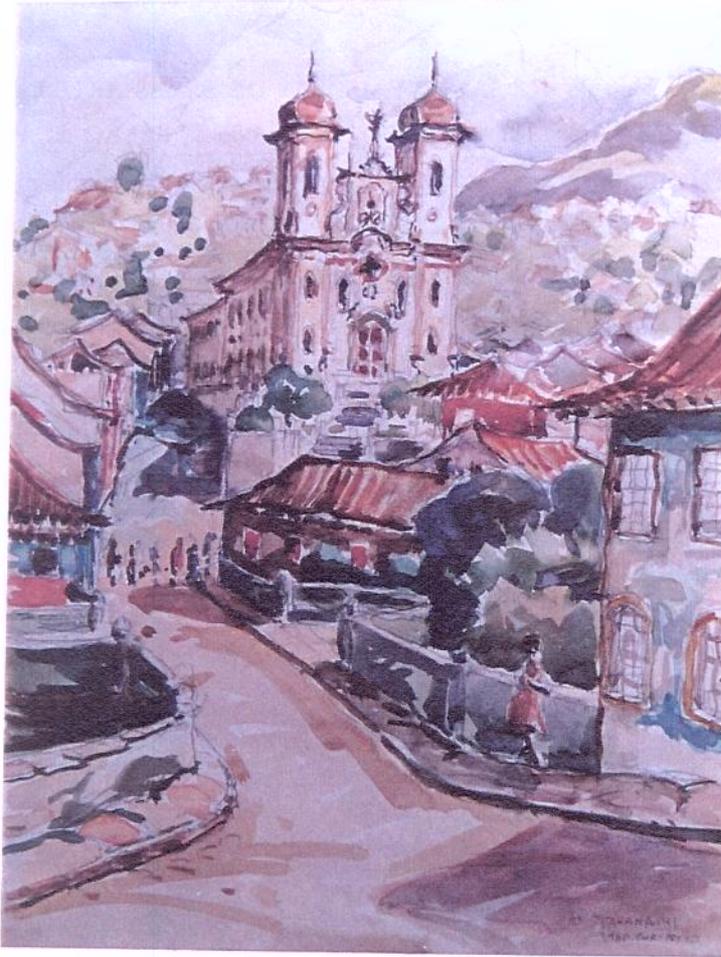
Inv. 041

Aquarela sobre papel, , marcada cid “K TAKAHASHI 1966 OURO PRETO”

Aquisição: 10-12-1966

Integrante do grupo do Seibi-Kai, Takahashi demonstra nessa aquarela o domínio da técnica na representação de uma paisagem urbana, assim como outro integrante desse grupo que se destacou também, Yoshiya Takaoka.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Shokishi TAKAKI

Niegata, Japão, 15-07-1914

Takaki tornou-se conhecido como pintor de naturezas-mortas, sobretudo de flores, que foram freqüentemente apresentadas nos salões de artes plásticas na cidade de São Paulo e no interior deste Estado. Mas também aparece como pintor de figuras. No catálogo 47.º Salão Paulista de Belas Artes (1984) encontra-se reproduzida a pintura *Fio de esperança*, com uma conotação crítico-social. Neste mesmo salão, mas na edição de 1988, há a ilustração de outra obra bastante decorativa e com ascendência simbolista, intitulada *Inspiração*.

Recebeu nove prêmios entre 1964 e 1988 por suas freqüentes participações no Salão Paulista de Belas Artes. Entre os prêmios conquistados destacam-se a pequena e a grande medalha de prata, em 1966 e 1968, respectivamente, a grande medalha de ouro em 1987 e a medalha de honra em 1988.

Do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas recebeu o prêmio aquisitivo com suas obras *Natureza morta e Girassóis*.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 352; Catálogo do 47.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1984; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 61, 140; Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990.

271. Rosas



Inv. 160

Óleo sobre tela, 65 x 54cm, marcada cie “S. Takaki 1969”

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi ofertada à Pinacoteca pelo próprio artista em 1977. Esta é uma, entre as diversas, obras em que o artista realiza a pintura de flores, temática na qual se destacou.

Bibliografia: MUSEU apresenta a exposição “Flores”. *Diário do Rio Claro*. 16 set. 1993; “FLORES” – Exposição no Museu. *Jornal Cidade de Rio Claro*. 17 set. 1993, p. 5; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Yoshiya **TAKAOKA**

Tóquio, Japão, 11-06-1909 – São Paulo, SP, 11-08-1978

Em Tóquio realizou o estudo da pintura com Shin Kurihara. Lecionou pintura enquanto morava no Japão. Após sua vinda para o Brasil, que ocorreu em 1925, trabalhou na lavoura no interior do Estado de São Paulo. Trabalhou posteriormente como caricaturista e pintor de paredes na cidade de São Paulo. Foi para o Rio de Janeiro em 1935 onde estudou pintura com Bruno Lechowsky, período em que integrou o Núcleo Bernardelli.

Retornou para a capital paulista em 1944. Integrou agremiações de artistas, em sua maioria com ascendência japonesa. Foi membro proeminente da Sociedade Seibi de pintores de origem nipônica. Takaoka fundou o Grupo 15 no final dos anos 40, formado basicamente por pintores japoneses. Participou do Grupo Guanabara, que pode ser considerado como um desdobramento do Grupo 15, realizando cinco exposições coletivas.

Participou da I Bienal de São Paulo em 1951. Em 1953 viajou para Paris onde permaneceu por dois anos, freqüentou o curso de mosaicos comandado por Gino Severini e também a Académie de La Grande Chaumière.

Takaoka também realizou aquarelas, como na exposição na Casa do Artista Plástico, na qual apresentou obras com os motivos retirados da Bahia e de Minas Gerais, como marinhas no início dos anos sessenta. Realizou também a pintura de gênero.

Compareceu com freqüência no Salão Paulista de Belas Artes do qual conquistou dez prêmios entre 1946 e 1971, entre os quais a medalha de bronze em 1946, a pequena medalha de prata em 1949 e a grande medalha de ouro em 1966. Em 1953 participou da I Bienal de Tóquio.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 14, ago./set., 1962; Catálogo PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO, s.d., s.ed. [1968]; PONTUAL, 1969, p. 509; AYALA, 1980, p. 352; Catálogo ARTE BRASILEIRA SÉCULO XX - MNBA, 1984; LEITE, 1988, pp. 234, 490; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 147; GULLAR, et al., 1989, p. 434; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 820.

272. *Auto-retrato*

Inv. 067

Óleo sobre tela, 46 x 38cm, marcada cid "TAKAOKA 66"

Aquisição: 10-12-1966

Há n verso da obra a inscrição: "Auto-Retrato Takaoka R. Wisard 273 Casa 1 S. Paulo".

O grande número de auto-retratos, mais de 300 realizados por Takaoka, foi iniciado com grande impulso a partir de 1938, quando há o reconhecimento dessa temática, pois com esta, recebeu do Salão Nacional de Belas Artes a medalha de prata. Com uma variação ou outra, Takaoka dispõe a figura geralmente na mesma posição, muitas vezes, levando o cigarro na boca.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR", 1966; NOTÍCIAS do Museu. *Cidade de Rio Claro*. 2.º Caderno. Rio Claro. 27 ago. 1978; ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Cláudio Valério **TEIXEIRA**

Rio de Janeiro, RJ, 1949

Este pintor, desenhista e restaurador iniciou seus estudos com seu pai Oswaldo Teixeira. Formou-se em pintura na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro onde ingressou em 1969. Participou de diversas exposições por todo o Brasil.

Estudou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual também lecionou Teoria da Pintura. Realizou viagens de aperfeiçoamento aos Estados Unidos e à Europa, em 1979 e 1984, realizando estudos sobre conservação e restauração de pinturas e outros bens culturais. Seu conhecimento no campo das artes plásticas o habilita a realizar *expertises* pictóricas, indispensáveis para a autenticação de pinturas.

Sua pintura figurativa demonstra um sólido desenho. É marcada pela carga crítica que o artista imprime em obras figurativas que abordam aspectos sociais. Recebeu como participante do Salão Paulista de Belas Artes em 1971 a medalha de bronze.

Bibliografia: AYALA, 1980, pp. 376, 377; Catálogo ARTE BRASILEIRA SÉCULO XX - MNBA, 1984, p. 160; LEITE, 1988, pp. 182, 497, 499; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 94.

273. *Nu feminino*

Inv. 256

Sanguínea sobre papel, , marcada cid “Ao Norberto, meu 1º incentivador, com admiração e sincera amizade of. Claudio Valerio Teixeira 1973”

Aquisição: desconhecida 1991

A procedência desta obra é desconhecida. Sabe-se somente que foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Oswaldo **TEIXEIRA** do Amaral

Rio de Janeiro, RJ, 11-08-1904 – 28-05-1974

Estudou no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro com Eurico Alves, Argemiro Cunha, Modestino Danto e José Ferreira Júnior.

Em 1920 matriculou-se na Escola Nacional de Belas Artes onde estudou com J. Batista da Costa e Rodolfo Chambelland. No ano seguinte participou do Salão Nacional do qual recebeu a medalha de bronze. Em 1924 foi contemplado com o prêmio de viagem da Exposição Geral de Belas Artes, adquirido com a obra *o Pescador*.

Sua viagem em companhia da mãe ocorreu no ano seguinte. Percorreu a Itália, França, Espanha, Bélgica e Portugal. A partir de então, passou a expor nos salões obras com temáticas recolhidas do período europeu, como também do universo nacional, em especial o da flora.

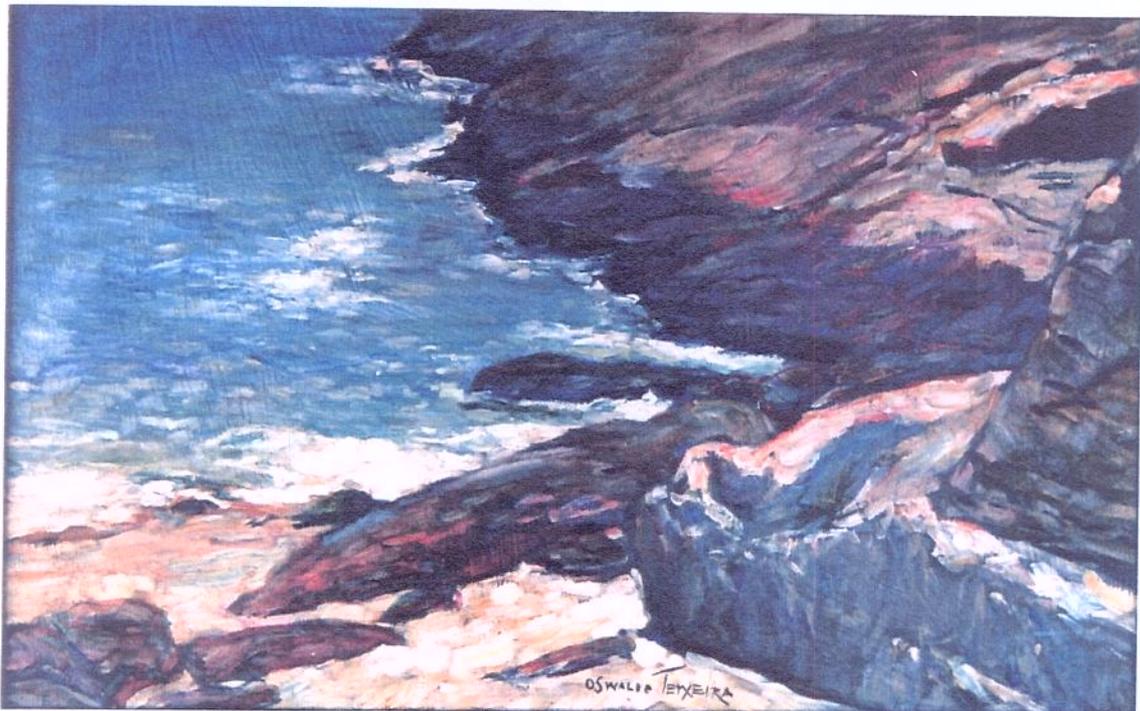
Foi nomeado em 1937 pelo Presidente Getúlio Vargas – para quem executou vários retratos – como Diretor do Museu Nacional de Belas Artes. Foi diretor deste museu desde sua criação em 1937 até 1961. Lecionou como professor de desenho e pintura em diversas instituições, como no Instituto de Belas Artes até falecer.

Em 1968 expôs suas obras em Nova Iorque. Foi assíduo participante do Salão Paulista de Belas Artes – acumulando deste onze prêmios entre 1938 e 1973 – entre os quais, a pequena medalha de ouro em 1939, a grande medalha de ouro em 1946 e a medalha de honra em 1957. Em 1974 este salão concedeu-lhe uma homenagem póstuma. Em agosto de 1971 a SOCIARTE promoveu uma mostra com sessenta e dois quadros de sua autoria.

Sua obra é numerosa sendo constituída por diversos gêneros, que segundo Leite (1988), são realizados com a aplicação de um desenho sempre correto, a partir de uma visão convencional, que nos remete às vezes ao Século XIX.

Bibliografia: Arquivo da SOCIARTE; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 4 – 5, 1961, p. 11; Catálogo do 39.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1974; AYALA, 1980, pp. 378, 379; Catálogo ARTE BRASILEIRA SÉCULO XX - MNBA, 1984, p. 56; LEITE, 1988, pp. 423, 499; GULLAR, et al., 1989, p. 306; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 830.

274. *Praia Vermelha*



Inv. 100

Óleo sobre aglomerado, 25,5 x 40cm, marcada ebc “Oswaldo Teixeira”

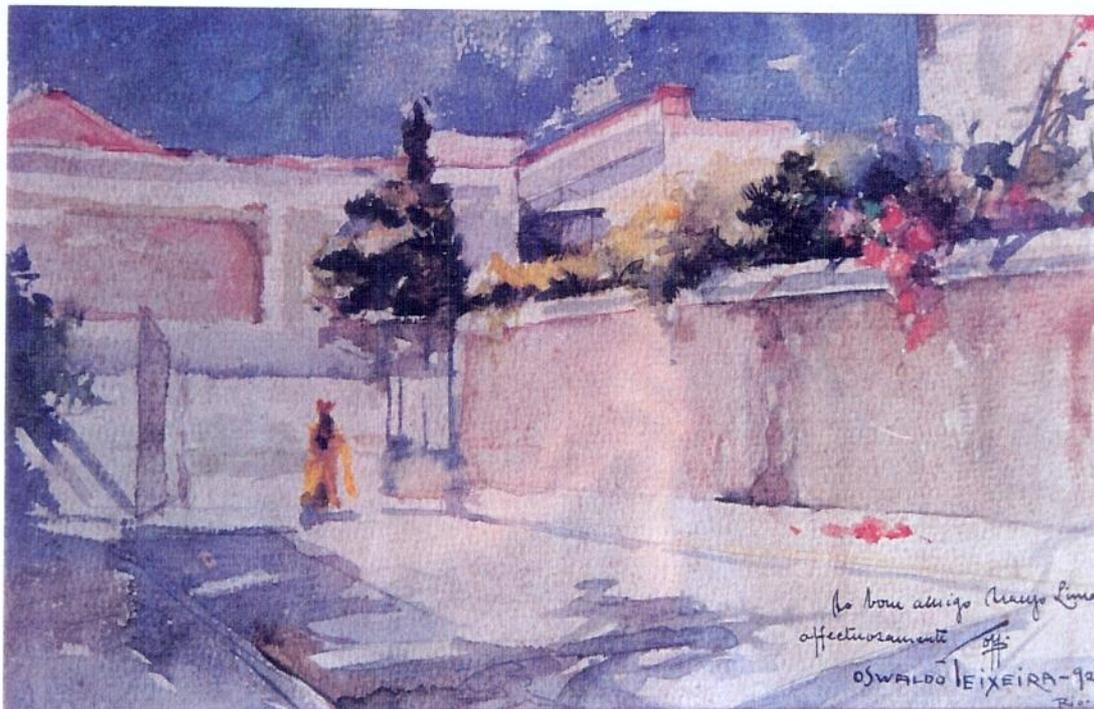
Aquisição: 23-03-1972

Esta obra foi ofertada à Pinacoteca pelo próprio Oswaldo Teixeira, como informa a carta enviada ao artista em agradecimento desta doação intermediada por Nicola Petti.

O plano fechado dessa pintura, as tonalidades do azul e do marrom, são itens muito semelhantes daqueles que foram aplicados na pintura *Pescando, Urca*, realizada por volta de 1950 por Teixeira. É possível, por causa da semelhança, que a obra *Praia Vermelha* tenha sido realizada nesse mesmo período.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

275. *Rua Real Grandeza*



Inv. 257

Aquarela sobre papel, , marcada cid “Ao bom amigo Araujo Lima affectuosamente off.

OSWALDO TEIXEIRA – 924 – Rio”

Aquisição: desconhecida 1991

Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92. O ano de 1991 é a data mais remota da documentação desta obra.

No verso deste desenho há a inscrição: “R. Real Grandeza, onde residiu com sua mãe o pintor brasileiro Oswaldo Teixeira em 1924, saindo d’ahí para a Europa. Declaração de Oswaldo Teixeira Rio – 938”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

276. *Nu masculino: estudo do natural*



Inv. 258

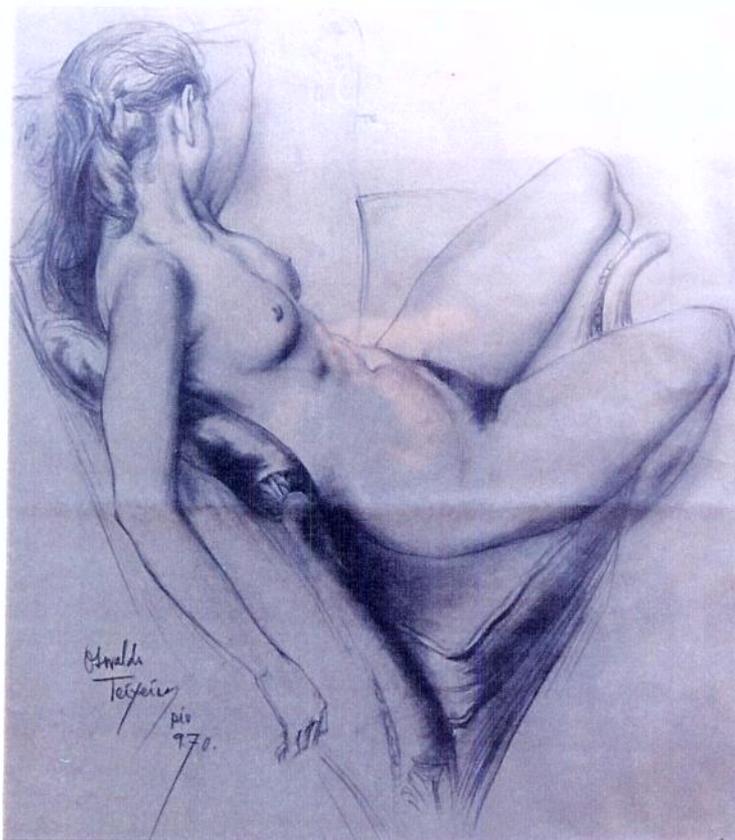
Carvão sobre papel, , marcada cse “Oswaldo Teixeira Rio – 921”

Aquisição: desconhecida 1991

Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92, data da primeira documentação da obra no acervo da Pinacoteca.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

277. Estudo para *Depois do baile* [1970]



Inv. 261

Grafite sobre papel, 42,7 x 37,7cm, marcada cie “Oswaldo Teixeira Rio 970”

Aquisição: desconhecida 1991

Esta obra foi incluída no patrimônio municipal mediante processo n.º 016924/91 – 16/12/91 e tombada em 23/01/92. Este desenho só é documentado nos arquivos da pinacoteca em 1991, quando é efetuado o tombamento de todo o acervo. Porém, é provável que sua inclusão tenha ocorrido em uma data anterior a esta.

Este nu feminino é o estudo realizado para a execução da pintura intitulada *Depois do baile*, que Teixeira apresentou no 36.º Salão Paulista de Belas Artes realizado na Galeria Prestes Maia em 1971. A

ilustração desta pintura encontra-se no catálogo deste salão e demonstra a inclusão de outros elementos na composição que não encontram-se neste estudo.

A obra *Depois do baile* de 1970 (118 x 164cm) foi vendida pela BOLSARTE/RJ, em 27-11-1995. (ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, Júlio Lousada Publicações, v. 8, p. 830)

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 830.

Joseph Antonio **TRABOULSI**

Homs, Síria, 1912

Em 1930 dirigiu-se para o Egito onde freqüentou a Academia de Belas Artes do Cairo. Em 1938 recebeu por sua participação na Exposição do Salão do Governo do Egito, a medalha de ouro. Neste mesmo ano foi nomeado o pintor oficial da corte Real do Egito.

Apresentou suas obras na Bienal de Veneza em 1940 e na Bienal de Messina em 1951.

Em 1953 veio para o Brasil fixando-se na cidade de São Paulo. Naturalizou-se brasileiro em 1955. Em 1954 ganhou o concurso para idealizar e pintar a Catedral Ortodoxa de São Paulo.

Possui obras no Museu de Arte Moderna do Cairo e no Museu de Luxemburgo de Paris, como também, nos palácios reais do Egito, da Arábia Saudita, do Iraque e da Abissínia. Como retratista executou quadros oficiais do Rei Faiçal do Iraque, do Presidente da República da Síria Chucrí Kwatlei e do Arcebispo de São Paulo Dom Antônio Alves Siqueira, entre outros.

Participou de várias exposições no exterior e no Brasil. Por suas participações no Salão Paulista de Belas Artes recebeu entre 1976 e 1984 cinco prêmios, entre os quais, a grande medalha de prata em 1977, a pequena medalha de ouro em 1979 e a grande medalha de ouro em 1980.

Suas pinturas, em especial as figuras femininas, são inconfundíveis. Suas cabeças e nus elaborados com rapidez são estudos geralmente colocados sobre um fundo vazio, às vezes apenas com um esboço, proporcionando sempre um aspecto de inacabado.

Bibliografia: Biografia do artista no arquivo da Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior"; AYALA, 1980, p. 410; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 147.

278. *Cabeça feminina*

Inv. 156

Óleo sobre tela, 40 x 30cm, marcada cid "J. Traboulsi 76"

Aquisição: jun. 1977

Esta obra foi doada para uma rifa que circulou durante a realização do 3.º Salão de Belas Arte de Rio Claro em 1977, porém passou a integrar o acervo após sua doação. Em seu verso há a inscrição: "Joseph Traboulsi av Brig Luiz Antônio 3004 c. 10 S. Paulo".

A impressão de inacabado que temos ao observar esta obra termina quando passamos a conhecer o universo feminino de Traboulsi. Suas figuras são sempre apresentadas como estudos ignorando tudo o que é supérfluo na composição. O rosto feminino é o tema, então não há a necessidade de preencher o

restante da tela. Sua construção é feita a partir de um desenho correto mas que sobressai-se pela aplicação da cor, sempre pulsante. Aproveitando essa tendência o artista transforma o espaço vazio como parte integrante da obra, já que o que era aparentemente área não utilizada é acima de tudo, cor.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Djalma URBAN

Leme, SP, 09-10-1917

Desde cedo em sua cidade natal já produzia com técnicas sobre papel, paisagens dos arredores da cidade de Leme. Em São Paulo recebeu orientações artísticas em escolas particulares. Trabalhou no jornal *O Estado de São Paulo* como ilustrador. Frequentou assiduamente a Escola de Belas Artes de São Paulo convivendo com Pedro Alexandrino, Paulo do Valle Júnior, Theodoro Braga, Torquato Bassi e outros. A partir dessa convivência foi possível criar a Associação Paulista de Belas Artes, da qual foi sócio fundador. Foi aluno de Valdemar da Costa no ateliê instalado no último pavimento do Teatro Municipal.

Foi frequentador do Salão Paulista de Belas Arte do qual recebeu seis prêmios entre 1952 e 1985, entre os quais, a pequena medalha de prata em 1974, a grande medalha de prata em 1979 e a pequena medalha de ouro em 1985. Participou do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas realizado em 1990 com as pinturas intituladas *Estaleiro e Alfama*.

Bibliografia: Biografia do artista (sem data, sem assinatura) no verso da obra *Boqueirão*, óleo sobre aglomerado, pertencente ao acervo da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”; AYALA, 1980, p. 436; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 96, 97; Catálogo do 5.º SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS, 1990.

279. *Ponta da Praia - Santos*

Inv. 148

Óleo sobre aglomerado, 30 x 45cm, marcada cid “D. Urban 77”

Aquisição: jun. 1977



Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 3.º Salão de Belas Artes de Rio Claro. Ela está documentada com o título *Ponta da Praia – Santos*. Embora posteriormente apareça com o título *Boqueirão* ela passa a carregar sua designação mais remota.

Bibliografia: ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

URSULA Hamburguer

Foi frequentadora dos salões de arte moderna e de arte contemporânea no Estado de São Paulo.

280. *Papel demais*

Inv. 175

Aquarela sobre papel, , marcada cie “Ursula 81”

Aquisição: jun. 1981



Esta obra foi adquirida pelo 1.º Salão de Artes Visuais de Rio Claro.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Hermínio do VALLE

Freqüentou o Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu dois prêmios, a medalha de bronze em 1957 e o prêmio aquisição em 1965.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 440.

281. Manhã de Sol – Ouro Preto

Inv. 114

Óleo sobre tela [colada sobre cartão], 21 x 26cm, marcada cid “H Valle”

Aquisição: 1975



Esta obra foi adquirida pela Prefeitura Municipal com verba destinada à Pinacoteca Municipal. Em seu verso há uma inscrição com o título da obra: “Manhã de Sol Ouro Preto”.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

282. *Cortiço - Itatinga.*

Inv. 031

Óleo sobre tela, 47,5 x 49cm, marcada cie “H Valle”

Aquisição: 10-12-1966

Esta obra aparece no catálogo do acervo de 1966 com o título *Cortiço – Itatinga*, que posteriormente foi reduzido para apenas *Cortiço*.

Há em seu verso o carimbo do 21.º Salão Paulista de Belas Artes, salão do qual a obra participou, como também o título da obra grafado com tinta: “Cortiço - Itatinga”

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Paulo do **VALLE JÚNIOR**

Pirassununga, SP, 24-07-1889 – São Paulo, SP, 19-05-1958

Iniciou seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo recebendo orientações de Oscar Pereira da Silva. Em posse do Prêmio de Viagem de 1906 seguiu para Paris como pensionista do Governo do Estado de São Paulo. Na capital francesa estudou na Academia Julian com os professores A. Marcel Baschet, Jean-Paul Laurens e Henri Royer.

Seis anos depois retornava a São Paulo conquistando nova bolsa de estudos, com a qual viveria mais dois anos na Europa. Porém, retornou em 1914 por causa da primeira grande guerra.

Em 1950 retornou a França permanecendo mais quatro anos por conta própria. No total foram realizadas pelo artista 3 viagens para a Europa. Ao retornar da última – da qual permaneceu de 1950 a 1954 – um grupo de artistas realizou uma retrospectiva de sua obra realizada no mês de setembro de 1956, na Galeria Prestes Maia em São Paulo.

Manteve sua residência fixa na cidade de São Paulo. Participou como um dos idealizadores do “Grupo tempestade”.

Freqüentou o Salão Nacional de Belas Artes do qual recebeu medalha de bronze em 1916 e a de prata em 1917. Manteve ativa participação no Salão Paulista de Belas Artes como expositor e como organizador. Deste recebeu a grande medalha de ouro em 1938, o Prêmio “Prefeitura de São Paulo” (Paisagem) em 1938 e a medalha de honra em 1957.

Foi pintor de retratos, naturezas-mortas e sobretudo, segundo Leite (1988), destacou-se como paisagista que utilizava um vívido colorido, com um espatulado largo. Aliás, Paulo do Valle foi um dos primeiros artistas na década de 1910 a expor paisagens, além da natureza morta e da figura.

Bibliografia: BRAGA, 1942, p. 187; Catálogo do 23º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1958; RESENHA ARTÍSTICA, n.º 1, 1960, pp. 11, 14; Catálogo do 25.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1960; PONTUAL, 1969, p. 531; AYALA, 1980, pp. 441, 442; Catálogo DEZENOVEVINTE: UMA VIRADA NO SÉCULO, nov., 1986, pp. 17, 121; LEITE, 1988, p. 516; GULLAR, et al., 1989, p. 296; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 135; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 857.

283. *Cortiço (estudo)*



Inv. 094

Óleo sobre tela, 25 x 34cm, marcada cie “Valle Júnior 56”

Aquisição: 18-08-1970

Esta obra foi adquirida pela Prefeitura Municipal com verba destinada à Pinacoteca Municipal como consta em uma correspondência enviada a Álvaro Perin em 19-08-1970. Não foi identificada qual a sua procedência. Há uma inscrição em seu verso ilegível e um carimbo também de difícil identificação mas que pode-se ler o nome de “Anselmo Pienotti”, seu antigo proprietário que também pode ser lido na etiqueta da “Exposição de Pintura Retrospectiva” como “F. B. A. Pienotti”.

Ela apresenta no verso a etiqueta da “Exposição de Pintura Retrospectiva (1903-1956)”. Esta retrospectiva foi organizada por um grupo de amigos do artista na Galeria Prestes Maia, realizada de 10 a 30 de setembro de 1956.

Bibliografia: A PINACOTECA ‘Pimentel Jr.’ aniversaria hoje. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 10 dez. 1970; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Oscar VALZACHI

? - ?

Este pintor que residiu em São Caetano do Sul foi freqüentador do Salão Paulista de Belas Artes e de outros salões do interior paulista. Do Salão Paulista de Belas Artes conquistou uma menção honrosa em 1961 e a medalha de bronze em 1972.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 443; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 133.

284. *Cortiço*

Inv. 115

Óleo sobre aglomerado, 27 x 38cm, marcada cid “O VALZACHI . . .”

Aquisição: 1975

Esta obra foi mandada para a Pinacoteca por Nicola Petti, como consta no rascunho de um ofício n.º 75/011.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Isa **VICH** Liselotte Keyhl

Viena, Áustria, 1921

Seus estudos foram realizados na Áustria, Suíça e França. Mudando para o Brasil fixou-se na cidade de São Paulo. No Brasil executou trabalhos como escultora, desenhista e pintora. Em 1966 suas obras já demonstravam a absorção da temática nacional.

Foi frequentadora do Salão Paulista de Belas Artes tendo realizado também várias individuais.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 539; AYALA, 1980, p. 472.

285. *Samba*

Inv. 109

Óleo sobre tela, 47 x 39cm, marcada cid “isa Vick”

Aquisição: 27-06-1973



Esta obra foi ofertada pela própria artista como relata o ofício n.º 73/109 de 27-06-1973 enviado para a artista em agradecimento ao recebimento da pintura que foi intermediada por Nicola Petti.

No verso há uma inscrição contendo o nome da artista e o título da obra: "Isa Vick Liselotte Keyhl São Paulo Caixa Postal 7089 'Samba'".

Bibliografia: ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Elyseu d'Angelo **VISCONTI**

Gifoni Valle Piana, Itália, 30-07-1866 – Rio de Janeiro, RJ, 15-10-1944

Chegou ao Brasil com menos de um ano de idade. Iniciou-se primeiramente no estudo da música para posteriormente trocá-la pela pintura. Em 1884, matriculou-se no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro onde recebeu orientações de Vítor Meireles, Estevão Silva e Roberto Esteves. Em junho de 1885, com o seu ingresso na Academia Imperial de Belas Artes sob sugestão de Meireles, passou a

estudar com Zeferino da Costa, José Maria de Medeiros, Henrique Bernardelli, Rodolfo Amoedo além do próprio Vítor Meireles.

Participou, em 1888, aliado aos modernos, da batalha pela atualização do ensino acadêmico, auxiliando na fundação do Ateliê Livre, que mantinha uma posição divergente da Academia. Este, tendo como professores Rodolfo Amoedo, Zeferino da Costa e os irmãos Bernardelli, passou a funcionar em um barracão no Largo São Francisco.

Em posse do Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, conquistado em 1892, seguiu para aperfeiçoar-se na Europa como pensionista da Escola Nacional de Belas Artes. No início de 1893, foi admitido na *École des Beaux Arts* de Paris, sendo classificado em sétimo lugar entre 467 candidatos. Em 1895, frequentou as aulas de artes decorativas com Eugène Grasset na Escola Guérin de Paris. Permaneceria recebendo orientações de Grasset até 1897, já que se desligara da Escola logo após seu ingresso.

Visconti tornou-se posteriormente o primeiro artista a difundir a arte decorativa, a cerâmica e as artes gráficas no Brasil. Em 1900, de volta ao Brasil, realizou em São Paulo uma individual. Esta primeira individual apresentou 38 obras das quais 28 eram de arte decorativa, que segundo Visconti, era com certeza o “melhor elemento para caracterizar a indústria artística do país”. Segundo Reis Júnior foi o primeiro artista a realizar obras de cerâmica com motivos brasileiros após seu retorno da Europa, em 1901.

Entre suas atividades acadêmicas, substituiu Henrique Bernardelli na cadeira de Pintura de 1907 a 1913, na Antiga Escola Nacional de Belas Artes. Em 1934, ministrou um curso de extensão universitária sobre artes decorativas na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Visconti entraria em contato com o divisionismo no início do Século XX. Este foi incorporado fazendo surgir pinturas que obedecem a este postulado, como ocorre com as obras realizadas para as decorações do *foyer* do Teatro Municipal do Rio de Janeiro iniciadas em 1913. Neste teatro executou o pano de boca, o painel decorativo circular *plafond* da platéia e o friso sobre o proscênio. Com Oswaldo Teixeira realizou, em 1923, a decoração do vestíbulo do Conselho Municipal do antigo Distrito Federal. Realizou também, a decoração da antiga sede do Jockey Club no Rio de Janeiro.

Em 1945, foi atribuído a Visconti pelo Salão Paulista de Belas Arte a grande medalha de ouro como homenagem póstuma. Em 1949, foi realizada uma retrospectiva do artista no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

MNBA, 1984, 1984, pp. 24-26, 49; LEITE, 1988, pp. 36, 411, 423, 444, 520, 529-532; AGUILAR, org., 1994, pp. 64, 65.

286. Estudo para *Fatigada* [1898]



Inv. 080

Óleo sobre tela (colada sobre madeira), 26 x 27,5cm, s.d., marcada cie “E Visconti”

Aquisição: 1968, doação de Américo Ribeiro dos Santos

Há no verso da obra: o carimbo com a inscrição “São Paulo Coleção Américo Ribeiro dos Santos n.º 292”; outro carimbo que identifica que a obra participou da “Exposição Retrospectiva Visconti 1949 Museu Nacional de Belas Artes Rio de Janeiro; e a inscrição com tinta “Doação de Américo Ribeiro dos Santos para a Pinacoteca Municipal Pimentel Júnior em Rio Claro, 21/4/70”.

A entrada desta obra para o acervo pode ser identificada a partir da sua citação na coluna do *Diário do Rio Claro*, mantida esporadicamente por Nicola Petti (PETTI, “Um instante de arte”, 1968, p. 5).

Nesta, Petti indica o nome de Américo Ribeiro dos Santos como um dos doadores que contribuirá para a ampliação da coleção, que terá “para breve nas paredes da Pinacoteca” novas obras, entre as quais é citada uma de Visconti. Por se tratar da única obra deste artista nesta Pinacoteca e por conter em seu verso o carimbo da coleção do citado colecionador, faz-se plausível admitir que sua entrada tenha ocorrido mesmo no ano de 1968, embora contenha em seu verso a inscrição com tinta que atesta sua doação em “21/4/70”. O caráter afirmativo do texto de Petti, supõe que esta obra, entre outras, já se encontrava em seu poder aguardando apenas sua viagem – da capital paulista para a cidade de Rio Claro – para incorporá-la ao acervo.

Esta cabeça feminina é o estudo para a realização de um nu executado por Visconti em 1898 (BARATA, 1944, p. 10), durante sua permanência em Paris. A obra em tamanho natural é intitulada como *Fatigada* e definida por Leite como um estudo de academia (LEITE, 1988, p. 220) e segundo Frederico Barata em 1944, pertencente a uma coleção particular francesa. Este pequeno esboço participou, em 1949, da exposição retrospectiva de Elyseu Visconti realizada no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, como atesta o carimbo que traz no verso.

O tema da figura feminina adormecida foi frequentemente explorado por Visconti, seja na apresentação de modelos juvenis como *Estudo de nu* (1893), *No verão* (1894), ambas do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, seja com caráter mais sensual, como em *Fatigada* e *Mulher dormindo* (1900), esta última também do Museu Nacional de Belas Artes.

Neste estudo o foco central é o rosto feminino. Os outros elementos são apenas sugeridos, como o torso e os dois braços que elevam-se sobre a cabeça da figura. Nestes elementos as velozes pinceladas imprimem na suposta carnação, zonas de coloração transparente deixando, sobretudo no braço esquerdo, transparecer o fundo da tela. A fonte de luz que incide perpendicularmente ao corpo estendido em *Fatigada* é prenunciado neste estudo, pelas claras pinceladas na porção superior dos cabelos que irradiam intensa luminosidade.

Bibliografia: *Diário do Rio Claro*, 08-12-1991, p. 1; ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Renato **WAGNER**

Piracicaba, SP, 1921

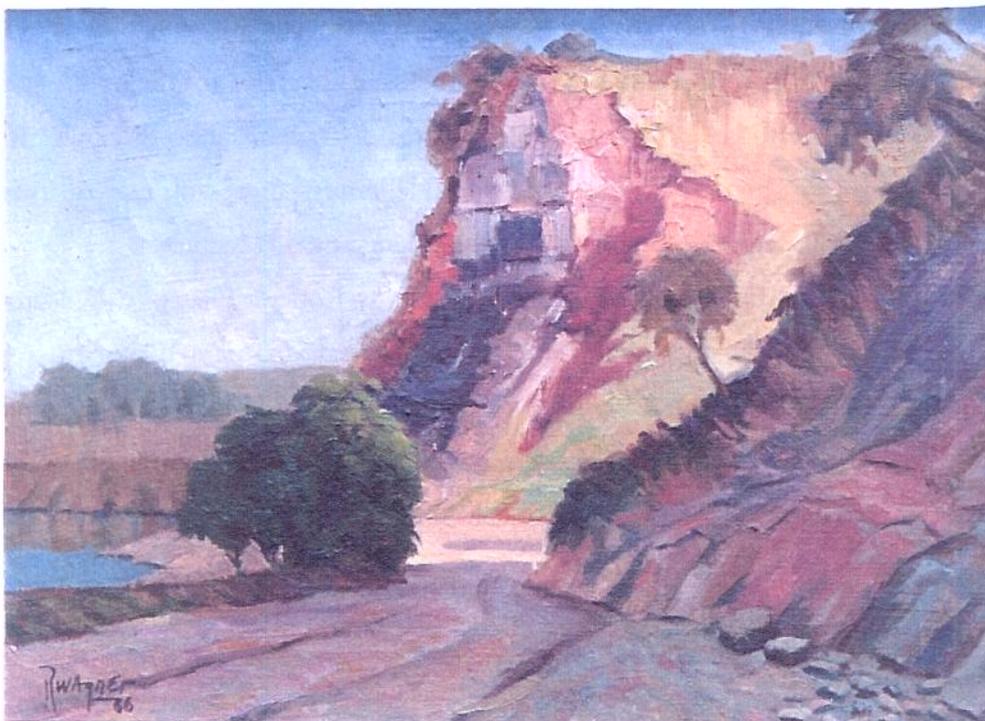
Este pintor, arquiteto e criador de jóias realizou o estudo do desenho industrial com Lívio Levi e pintura na Fundação Álvares Penteado na cidade de São Paulo. Estudou o desenho com Ubirajara Ribeiro e Vicente Mecozzi.

Mateve suas atividades na cidade de Piracicaba onde chegou a ministrar um curso de desenho artístico na Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós-USP em 1970. Foi participante dos salões de arte de Piracicaba como expositor e como organizador. Recebeu orientações artísticas na Associação Paulista de Belas Artes. Frequentou o Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu prêmios em 1969 e 1970.

Participou do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas com as pinturas *Rio Salto e casa do Povoador* e *Salto do Rio Piracicaba*.

Bibliografia: PONTUAL, 1969, p. 550; AYALA, 1980, p. 501; Catálogo do 5.º Salão Acadêmico de Belas Artes de Campinas.

287. *Morro do enxofre*



Inv. 058

Óleo sobre tela, 30,5 x 40,5cm, marcada cie “R Wagner 66”

Aquisição: 10-12-1966

No verso da obra há uma inscrição contendo o nome do artista e o título da obra: “Morro do enxofre Renato Wagner 1966 R. Vergueiro 915 – Piracicaba”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Pedro **WEINGÄRTNER**

Porto Alegre, RS, 26-07-1853 – 26-12-1929

Em 1867, ficou órfão, sendo obrigado a trabalhar. Após exercer a função de caixeiro em uma loja de ferragens, passou a trabalhar em uma oficina litográfica. Seu tio Miguel e seus irmãos mais velhos Miguel e Jacob eram litógrafos, sendo possível que, com eles tenha tomado aulas de desenho. A utilização das tintas aprendeu com Delfim da Câmara entre 1870 e 1872. É possível que tenha ainda recebido orientações do artista português Araújo Guerra. Após grave doença, decidiu dedicar-se à carreira das artes, o que ocorreu em 1877.

No ano seguinte, seguiu para a Alemanha. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de Hamburgo e depois em Carlsruhe. Passou a estudar na Escola de Belas Artes de Baden, sendo discípulo de Theodor Poech Ernest e Hildebrand (ou Theodor Poeckh e Ernst Hildebrandt). Ingressou na Real Academia de Belas Artes de Berlim, em 1880, seguindo o mestre Hildebrand, que para lá seguira.

Dirigiu-se para Paris, em 1882, para estudar com Tony-Robert Fleury e William-Adolphe Bouguereau. Este último foi o autor do pedido de uma bolsa de estudos para Weingärtner feito a D. Pedro II, que a concedeu em 1884. Com a pensão oficial tornou-se possível prosseguir seus estudos. Em 1885, depois de passar pela Alemanha, dirigiu-se para Roma, cidade que o abrigaria no período de sua grande produção. Sua exposição em 1888 no Rio de Janeiro, na qual apresentou dez quadros, foi recebida com entusiasmo.

Entre 1891 e 1896, passou a lecionar na antiga Escola Nacional de Belas Artes como professor de Desenho Figurado, alternando com suas freqüentes viagens ao sul que imprimiriam em suas obras os temas regionais. Em 1896, encontra-se novamente em Roma, trabalhando junto às tendências

conservadoras. Foi neste período que iniciou a produção das primeiras águas-fortes. Residiu, até 1920, em Roma realizando freqüentes viagens ao Brasil.

Em 1920 o artista deixou definitivamente a Europa instalando-se definitivamente no Rio Grande do Sul.

Foi o primeiro pintor a realizar obras abordando cenas e costumes dos ambientes do Rio Grande do Sul. Destacou-se como excelente miniaturista e como gravador, ao utilizar as técnicas em metal como modalidade de criação.

Weingärtner foi um dos participantes da última Exposição Geral, realizada sob a vigência do Império, em 1884. Seus trabalhos foram expostos individualmente no Rio de Janeiro, em 1889, e em São Paulo, em 1905. Em 1898, participou do Salão de Paris com a obra *Julgamento de Paris* e da Exposição Universal de Paris, em 1900, com a obra *As flautas de Pam*. Em 1966 foi realizada na Galeria Carraro, em São Paulo, uma exposição de pinturas e desenhos que despertou o interesse dos colecionadores.

Realizou o retrato, mas era a pintura de gênero que atraía muito Weingärtner. Esta é a representação pictórica de fatos corriqueiros, tendo como personagens pessoas comuns. Tinha uma preocupação com as minúcias da composição, realizando-as habilmente em diversas formas e texturas.

Segundo Leite (1988), realizou uma pintura realista, aplicando “um mínimo de deformação e de decoração, aproximando-se assim do documento fotográfico”, como ocorre com o tríptico *Faisense d'Ange* da coleção da Pinacoteca do Estado. Por causa dessas qualidades, França Júnior definiria o artista, em 1888, como “o primeiro pintor brasileiro”.

Bibliografia: PIANTA, “Pedro Weingartner”, *Resenha Artística*, n.º 30 e 31, jan./jun. de 1966, p. 14; AYALA, 1980, pp. 506, 507; Catálogo FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE/PINACOTECA DO ESTADO – SÃO PAULO, 1982, p. 54; Catálogo DEZENOVEVINTE: UMA VIRADA NO SÉCULO, nov., 1986, p. 122; LEITE, 1988, pp. 121, 182, 216, 433, 541, 542; GULLAR, et al., 1989, p. 152; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 888.

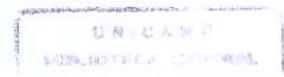
288. *Figura feminina*

Inv. 206

Bico-de-pena sobre papel, , marcada cie “Reconheço que êste é trabalho autêntico de Pedro

Weingartner. Em 8-9-63. Angelo Guido”

Aquisição: desconhecida 1983





Esta obra traz as inscrições realizadas pelo pintor, professor, escritor e historiador da arte Ângelo Guido (1893-1969). Residiu em Porto Alegre, foi autor de *As artes plásticas no Rio Grande do Sul* (1940) e do estudo sobre este artista intitulado *Pedro Weingärtner* (1956). Considerando a aproximação que Guido obteve com a obra de Weingärtner, é pertinente crer-mos em sua atribuição.

Formalmente, este pequeno desenho é tratado realisticamente através de um desenho cuidado, evitando qualquer tipo de deformação do modelo, aproximando-se de um documento fotográfico.

A figura feminina está sentada com o tronco formando uma diagonal. O rosto voltado para a esquerda pousa delicadamente sobre a mão. O braço é sustentado pelo braço da cadeira. Este estudo é, evidentemente, semelhante à figura feminina que segura a criança em *La faisense d'anges* (1908), pertencente ao acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Por não ser datado, no momento, não há como identificar com precisão, se este estudo foi o não utilizado por Weingärtner para o tríptico narrativo, embora mostre evidências.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Gilberto WINTER

Artista residente na cidade de Santos [ou Praia Grande]. No início da década de 1980 desenvolveu uma nova técnica de pintura. Após um preparo prévio da tela o artista executa um desenho com tinta nanquim para depois receber as cores com a aplicação de tinta a óleo diluída. Na temática abordou a paisagem e o casario com extrema delicadeza, proporcionada pela técnica, dando origem a uma obra impregnada de um caráter decorativo, muitas vezes mais próximo de uma estampa ou de uma gravura do que de uma pintura sobre tela.

A partir de 1977, com suas participações nos salões de artes plásticas na maioria realizados no Estado de São Paulo, Winter recebeu várias premiações, como a medalha de bronze no XLIV Salão Paulista de Belas Artes em 1980.

Bibliografia: Folder da exposição AS 3 TÉCNICAS DE WINTER, Galeria Itaú, 1983; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 106.

289. *A pátria da vovó*

Inv. 233

Mista sobre tela, 32 x 21cm, marcada cid “Winter 87”

Aquisição: jun. 1987

Embora esta obra tenha participado do 5.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro, não foi incluída como integrante do acervo da Pinacoteca no catálogo geral do acervo de 1993.

Bibliografia: inédita



290. *Capela da lagoa*

Inv. 234

Mista sobre tela, 20 x 30cm, marcada cid "Winter 87"

Aquisição: jun. 1987

Embora esta obra tenha participado do 5.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro, não foi incluída como integrante do acervo da Pinacoteca no catálogo geral do acervo de 1993.

Bibliografia: inédita



291. *Pescadores de praia grande*



Inv. 235

Mista sobre tela, 21 x 32cm, marcada cid "Winter 87"

Aquisição: jun. 1987

Embora esta obra tenha participado do 5.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro, não foi incluída como integrante do acervo da Pinacoteca no catálogo geral do acervo de 1993.

Bibliografia: inédita

Mário ZANINI

São Paulo, SP, 10-07-1907 – 16-08-1971

Entre 1920 e 1922, estudou na Escola Profissional Masculina do Brás. Trabalhou como letrista da Companhia Antártica Paulista, entre 1924 e 1926, período em que realizou suas primeiras pinturas. Em 1928, estudou durante alguns meses com George Fischer Elpons.

Entre 1933 e 1938, trabalhou juntamente com Rebolo Gonzales na execução de ornamentações de residências. Por volta dos anos 30, Zanini já ganhava o suficiente em sua profissão de pintor de paredes, possibilitando-o manter no Palacete Santa Helena uma sala alugada.

Com a instalação desta no Edifício Santa Helena, em 1936, deu-se início a formação do Grupo do Santa Helena com a aglomeração de outros artistas como Rebolo, Manoel Martins e Clóvis Graciano. Este grupo em momentos de folga, saía para realizar pinturas ao ar livre nas proximidades da cidade ou no litoral.

Além de sua participação no Grupo Santa Helena, foi co-fundador, ao lado de Rebolo Gonzales, Volpi, Rossi Osir, Nelson Nóbrega, Quirino da Silva e outros, do Clube dos Artistas e Amigos da Arte. Fez parte também, do “Grupo Bisonte” que realizou uma exposição na Galeria F. Domingo, em 22 de novembro de 1966.

Recebeu da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes, em 1940, a medalha de prata, e no ano seguinte o prêmio de viagem ao país, viagem que, no entanto, nunca foi efetuada. Porém, em companhia de Volpi e Rossi Osir, viajou durante seis meses pela Itália, em 1950. Trabalhou na produção de padrões de azulejos para a Osirarte a convite de Rossi Osir – ateliê oficina de azulejos criado em São Paulo, em 1940, pelo pintor Paulo Cláudio Rossi Osir. No final da década de 1950, Zanini lecionou gravura na Associação Paulista de Belas Arte e, a partir de 1968, na Faculdade de Belas Artes de São Paulo.

Zanini participou da decoração da Capela da Usina de Açúcar Monte Alegre em Piracicaba, SP, juntamente com Aldorigo Marchetti e Alfredo Volpi. Este último recebeu a encomenda do proprietário Pedro Morganti, em 1937, que foi finalizada em 1938. Zanini executou ainda seu restauro no início da década de 1960.

Como cita Leite (1988), este artista paisagista partiu através da fenda aberta pelo impressionismo francês e pelos *macchiaioli* italianos, executando obras com “simplicidade e emoção” através de um colorido “intenso e profundo quase fauve”. Foi um dos artistas que, após a revolução modernista, praticou com destaque a marinha.

Participou das exposições da Família Artística Paulista, em 1937. Realizou diversas coletivas incluindo o Salão Paulista de Belas Artes, entre 1934 a 1968, apresentando sobretudo paisagens.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 34 e 35, jan./jun., 1967, p. 20; AYALA, 1980, p. 531; LEITE, 1988, pp. 188, 189, 235, 311, 369, 435, 548, 549; ZANINI, 1991, p. 109; ARTES PLÁSTICAS BRASIL 96, v. 8, p. 913.

292. *Figuras*



Inv. 047

Óleo sobre tela, 50 x 64cm, marcada cid “MARIO ZANINI”

Aquisição: 10-12-1966

No verso desta pintura há uma inscrição com o título da obra e o nome do seu executor: “‘Figuras’ Mário Zanini”.

Vemos aqui as incursões do artista em meio às experimentações próximas a uma pintura não representativa. É possível observar toda uma estruturação figurativa com sua estilização e geometrização, tratadas de maneira muito distante da forma e da cor natural dos elementos.

Embora esta obra não traga a data de sua execução, podemos associá-la a uma outra obra de 1958, com o mesmo tipo de composição com motivos praianos, intitulada *Composição*. Segundo Brill (1984), foram várias as versões que Zanini executou, entre 1958 e 1959.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

José Lino ZECHETTO

Birigui, SP, 02-01-1927

Freqüentou o Salão Paulista de Belas Artes recebendo deste dois prêmios, o 2.º prêmio “Conselho Estadual de Cultura” em 1973 e o prêmio “Banco Financeiro S/A” em 1976. Participou de vários salões do interior do Estado de São Paulo.

Bibliografia: AYALA, 1980, p. 531; ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, p. 1088; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 116.

293. *Lavadeiras de Canindé*

Inv. 203

Óleo sobre tela, 27 x 35cm, marcada cie “Zechetto – 75”

Aquisição: desconhecida 1983

A proveniência desta obra é desconhecida, sabendo-se apenas que veio pela primeira vez documentada na listagem geral do acervo realizada em 1983.

Há no verso da obra uma inscrição contendo o nome do pintor e o título da obra: “Lavadeiras do Canindé J. L. Zechetto 1975 S. Paulo”.

O Canindé foi uma região muito utilizada pelos pintores paisagistas em suas obras por volta do anos 40 e 50. A diversidade de motivos a serem explorados chamava a atenção dos artistas que para lá seguiam nos domingos e feriados. (Nicola PETTI, “Roteiro para os Paisagistas”, RA, n.º 15 e 16, out. 1962/jan. 1963).

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.



Giancarlo ZORLINI

São Paulo, SP 16-01-1931

Filho do pintor e escultor Ottoni Zorlini formou-se em medicina em 1956.

Iniciou-se na pintura em 1962. Esta decisão ocorreu a partir de uma necessidade sentida com a influência de seu pai e do círculo de amigos deste, como Volpi, Zanini, Simeone e outros. Recebeu as orientações de seu pai Ottone Zorlini, porém, passou a frequentar o ateliê de Angelo Simeone a partir de 1962, recebendo deste orientações em pintura. Com este executou sobretudo a paisagem, influenciada pelos ensinamentos do Grupo Santa Helena. A partir de 1968 passou a realizar várias individuais.

Participou do Grupo Tapir, criado por Ottoni Zorlini e Quirino da Silva. Foi frequentador do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu sete prêmios entre 1962 e 1976, entre os quais, a medalha de bronze em 1963, a pequena medalha de prata em 1964 e a grande medalha de prata em 1971.

Bibliografia: PONTUAL, 1969 p. 559; AYALA, 1980, p. 534; ARTES PLÁSTICAS BRASIL, 1987, p. 1089 ? ou 91; LEITE, 1988, p. 551; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 105.

294. *Estaleiro – Itapema – Santos*



Inv. 025

Óleo sobre aglomerado, 50,5 x 65cm, marcada cid “G. Zorlini 1964”

Aquisição: 10-12-1966

Esta obra contém em seu verso uma inscrição contendo o nome do artista e o título da obra: “Estaleiro – Itapema – Santos Giancarlo Zorlini – R. Batataes – 296 – S. Paulo”.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Ottoni ZORLINI

Gorgo al Monticano, Treviso, Itália, 1891 – São Paulo, SP, 06-06-1967

Sua formação artística foi iniciada nas escolas noturnas de desenho e plástica na cidade de Treviso. Neste momento ingressou como artista na Fábrica de Terracota do ceramista Cacciapoli, do qual recebeu orientações. Nesta cidade esporadicamente trabalhou no ateliê de Umberto Feltrin, com o qual recebeu orientações em escultura. Paralelamente freqüentou a Academia de Belas Artes de Veneza, na qual ingressou em 1906 (ou diplomou-se 1982). Freqüentou nesta instituição o curso livre de nu. Em 1924 participou da Bienal de Veneza com uma escultura.

Fixou residência na cidade de São Paulo em 1927. No ano seguinte retornou para a Itália para casar-se. Em 1929 fixou-se definitivamente na cidade de São Paulo. Por volta de 1933 passou a relacionar-se com Alfredo Volpi, Mário Zanini e outros, realizando pinturas de paisagens pelos arredores paulistas como nas margens do rio Tietê e no bairro do Canindé. Praticou além da pintura a escultura com a realização de bustos e monumentos fúnebres.

Foi assíduo freqüentador do Salão Paulista de Belas Artes do qual recebeu três prêmios na seção de pintura: uma menção honrosa em 1934, o prêmio “Aquisição” em 1960 e a medalha de bronze em 1961. Na seção de escultura deste mesmo salão conquistou a medalha de bronze em 1934, a grande medalha de prata em 1962 e o prêmio “Aquisição” em 1964.

Foi o colecionador mais importante do Grupo Santa Helena, desde os anos 30, desempenhando um papel de *marchand* deste grupo.

O Museu de Arte Moderna expôs em 1975 cerca de 150 quadros a óleo e várias esculturas de sua autoria.

Bibliografia: RESENHA ARTÍSTICA, n.º 14, ago./set., 1962; PONTUAL, 1969, p. 559; Catálogo PINTORES ITALIANOS NO BRASIL, 1982; LEITE, 1988, p. 551; Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, pp. 134, 162; ZANINI, 1991, p. 25.

295. Santos

Inv. 057

Óleo sobre aglomerado, 30 x 40cm, marcada cid “O. ZORLINI 31-1 [ilegível]-66”

Aquisição: 10-12-1966



Há no verso da obra a inscrição: “Praia em Santos Ottone Zorlini”.

A profundidade é sugerida pela sobreposição de elementos e pela cor com os quais são produzidos, muito freqüente em suas paisagens. Aqui os verdes, os azuis e os cinzas predominam. As amplas pinceladas desordenadas, que causam a movimentação da paisagem, contrapõem-se com as horizontais do solo e das verticais da vegetação em primeiro plano e dos troncos dos coqueiros. Essa liberdade compositiva que deixa em alguns pontos da própria tela em evidência, construindo o ambiente com poucos golpes de tinta, chegam a lembrar algumas paisagens de Ernesto de Fiori (1884-1945) realizadas na década de 1930.

Bibliografia: Catálogo PINACOTECA MUNICIPAL “PIMENTEL JÚNIOR”, 1966; Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

Maria Abadia **ZUKANOVICH** Marques Funchal

Realizou participações no Salão Paulista de Belas Artes e em outros salões do interior do Estado de São Paulo, dos quais recebeu premiações nos anos Setenta. Do Salão Paulista de Belas Artes recebeu três prêmios entre 1973 e 1976, destacando a medalha de bronze em 1976.

Bibliografia: Catálogo do 50.º SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, 1988, p. 124.

296. *Igreja Matriz São João Del Rey*



Inv. 124

Óleo sobre aglomerado, 55 x 36,5cm, marcada cid "Zukanovich 73"

Aquisição: set. 1975

Esta pintura foi doada pela artista em 1975, como indica o rascunho do ofício n.º 75/011 enviado para Nicola Petti.

O título da obra está grafado em seu verso, assim como o nome da artista.

Bibliografia: Catálogo TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO, 1993.

297. *Portal*



Inv. 153

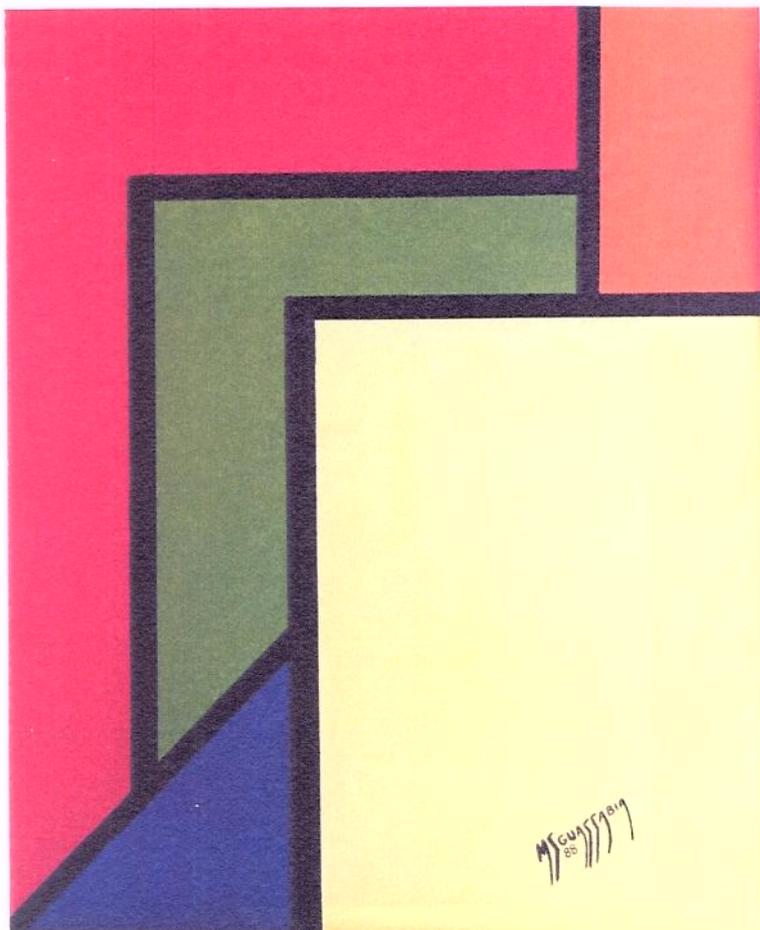
Óleo sobre tela, 30 x 22cm, marcada cid "Zukanovich 75"

Aquisição: jun. 1977

A procedência dessa obra é desconhecida.

Bibliografia: inédita

AUTOR NÃO IDENTIFICADO

298. *Título desconhecido*

Inv. 387

Gravura, , marcada, cid “MGuassabia” ?

Aquisição: desconhecida

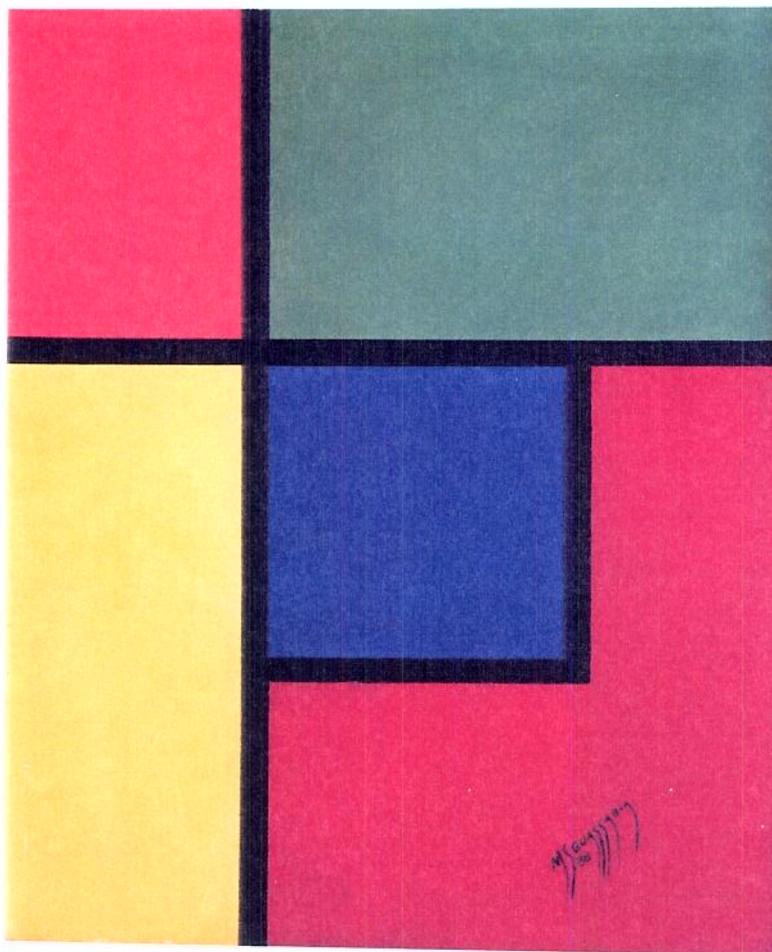
Bibliografia: inédita299. *Título desconhecido*

Inv. 383

Óleo sobre tela, 60 x 50cm, marcada cid “MSguassabia” ?

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: inédita



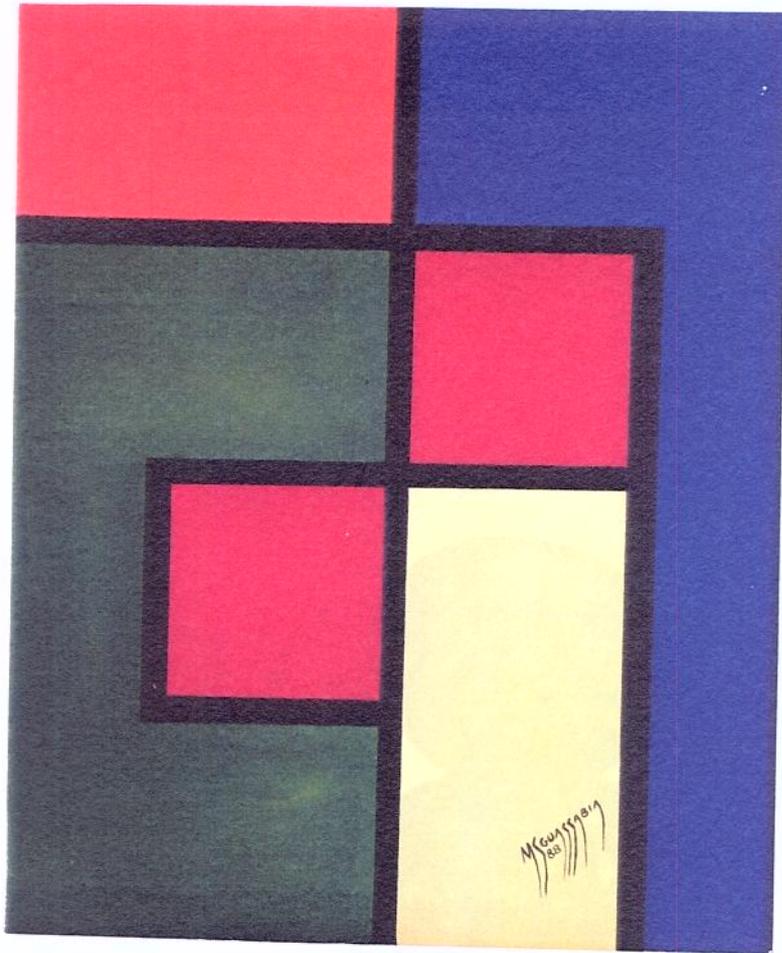
300. *Título desconhecido*

Inv. 384

Óleo sobre tela, 60 x 50cm, marcada cid "MSguassabia" ?

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: inédita



5.3 Obras tridimensionais

301. *Caipira*

Inv. 367

Madeira, 72 x 20 x 18cm

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: inédita



José Lázaro ANDRIOLLI

302. *Busto de Ulisses Guimarães*

Inv. 388

Gesso patinado, 73 x 51 x 34cm, s.d., marcada "Andriolli"

Aquisição: desconhecida

Bibliografia: inédita



PADULA JÚNIOR, Mário

Está documentado que o artista participante do 14.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro é residente na cidade de Ribeirão Preto.

303. *Sem título*



Inv. 366

Pedra, 30 x 25 x 20cm, s.d., marcada [ilegível]

Aquisição: 1996

Esta escultura foi adquirida pelo prêmio Aquisição instituído no 14.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1996.

Bibliografia: XIV SALÃO de Artes Plásticas de Rio Claro. Diário do Rio Claro. Rio Claro. 09 jun. 1996. p. 12.

José Roberto SECHI

Aparecida do Bonito, 05-1967

Artista plástico e poeta iniciou uma intensa participação nos salões de artes plásticas, sobretudo no Estado de São Paulo, a partir de 1991, dos quais recebeu vários prêmios. Recebeu inicialmente orientações de Denizard França Machado em Rio Claro, SP, a partir de 1989.

Utiliza para sua pintura o PVA sobre tela, que é colada sobre um suporte de madeira. Esta é manuseada pelo artista que dá a forma tridimensional para suas obras. O objeto resultante é às vezes colocado sobre a parede, ou por vezes o chão, deixando transparecer a sua dualidade ou ambigüidade, saindo de um elemento clássico – que cobre a superfície tridimensional – para se chegar ao objeto artístico. É uma ponte que se forma. A ambigüidade também está presente esteticamente. Enquanto a obra seduz visualmente o espectador por meio de um cromatismo intenso e de suas relações, pode-se perceber a mensagem da obra, que esconde-se mas está sempre presente, geralmente intuindo o conflito e não raro a angústia.

Bibliografia: JOSÉ Roberto Sechi. *Tribuna do Povo*. 01-03-1997.

304. *Ilha de fantasmas I*



Inv. 363

Tinta acrílica sobre tela, 60 x 61 x 5cm, marcada cid "Sechi 96"

Aquisição: jun. 1996

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 14.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1996.

Bibliografia: inédita

305. *Ilha de fantasmas II*



Inv. 364

Tinta acrílica sobre tela, 60 x 61 x 5cm, marcada cid "Sechi 96"

Aquisição: 1996

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 14.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1996.

Bibliografia: inédita

306. *Ilha de fantasmas III*

Inv. 365

Tinta acrílica sobre tela, 60 x 61 x 5cm, marcada cid "Sechi 96"

Aquisição: 1996

Esta obra foi adquirida pelo prêmio aquisição instituído no 14.º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro realizado em 1996.

Bibliografia: inédita

OBRAS DE VILMO ROSADA

307. *Figura feminina*

Inv. 273

Gesso patinado, 27cm de diâmetro, 6cm de espessura, marcada "V. ROSADA 1984"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

308. *Alan Kardec*

Inv. 274

Gesso patinado, 19,5cm de diâmetro, 2,5cm de espessura, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

309. *S. J. Bosco*

Inv. 275

Gesso patinado, 20,5 (sem a base) x 14 x 11,5cm, s.d., marcada "S. J. BOSCO V. ROSADA"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

310. *Minhas filhas*

Inv. 276

Gesso patinado, 48 x 42 x 41cm, marcada "MINHAS FILHAS VRosada 1954"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

311. *Busto masculino*

Inv. 277

Gesso patinado, 64 x 45 x 28cm, marcada "VRosada 1960"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

312. *Busto feminino*

Inv. 278

Bronze patinado, 58 x 40 x 30cm, marcada "VRosada 1963"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

313. *Busto de Navarro de Andrade*

Inv. 279

Gesso patinado, 41 x 39 x 27cm, s.d., marcada "V. ROSADA"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



314. *Busto masculino*

Inv. 280

Gesso patinado, 50 x 37 x 26,5cm, marcada "VRosada 1969"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

315. *Busto de Paulo Koelle*

Inv. 281

Gesso patinado, 53 x 38 x 26cm, marcada "V. ROSADA 1977"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

316. *Busto feminino*

Inv. 282

Gesso patinado, 50 x 35 x 24cm, marcada "V. ROSADA 1978"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

317. *Busto de Carlos de Carvalho*

Inv. 283

Gesso patinado, 98 (sem a base) x 61 x 72cm, marcada "VILMO ROSADA 1960"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



318. *Busto Masculino*

Inv. 284

Gesso patinado, 53 x 37 x 28cm, marcada "V. ROSADA 1982"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

319. *Busto masculino*

Inv. 285

Gesso patinado, 44 x 20 x 17cm, marcada "V. ROSADA 1986"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

320. *Busto de Augusto Schmidt Filho*

Inv. 286

Gesso patinado, 52 x 39 x 28cm, marcada "V. ROSADA 19__?"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



321. *Busto de Vilmo Rosada*

Inv. 287

Gesso patinado, 33 (sem a base) x 23 x 23cm, s.d., marcada “Auto ____ [ilegível] VRosada”

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

322. *Inspiração*

Inv. 288

Bronze, 35 x 19 x 24cm, marcada "VRosada 1953"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



323. *Nossa Senhora Aparecida*

Inv. 289

Argila, 30 x 18 x 10cm, s.d., marcada "V. ROSADA N. S. APARECIDA"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

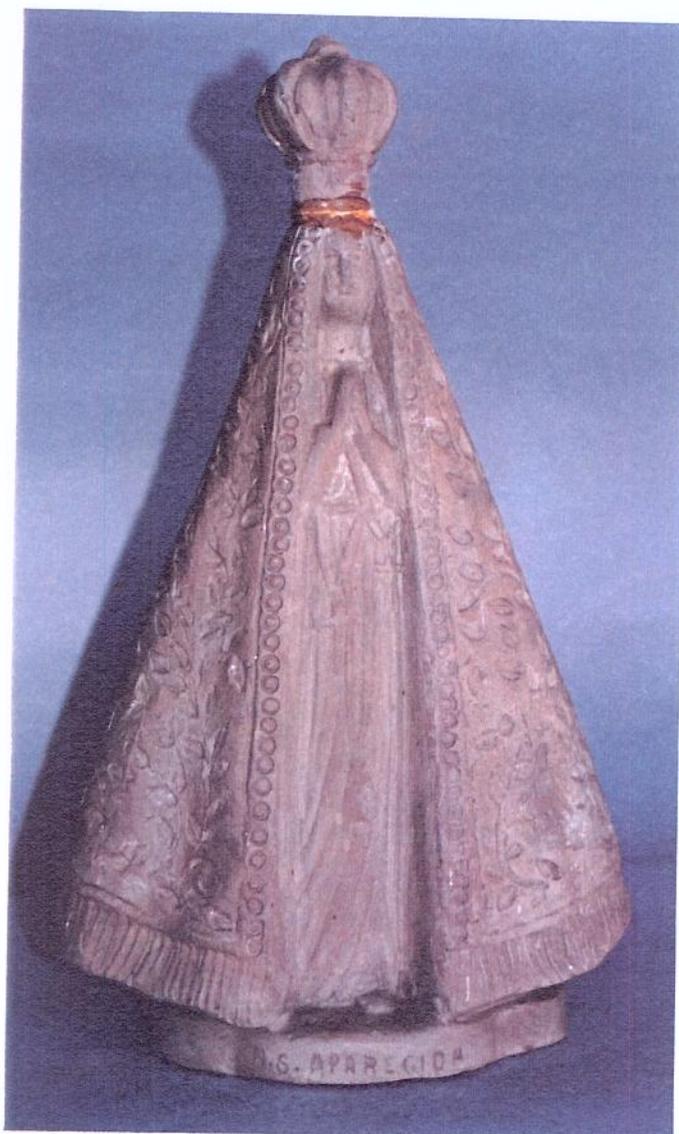


324. *Nossa Senhora Aparecida*

Inv. 290

Terracota, 31 x 18 x 10cm, marcada "V. ROSADA 19__3 [ilegível]"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

325. *Virgem*

Inv. 291

Gesso patinado, 37cm de diâmetro, 8cm de espessura, s.d., marcada "VTR"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

326. *Cristo*

Inv. 292

Gesso patinado, 34cm de diâmetro, 10cm de espessura, s.d., marcada "VR"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

327. *Virgem Maria*

Inv. 293

Gesso patinado, 22,5 x 16,5 x 3cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

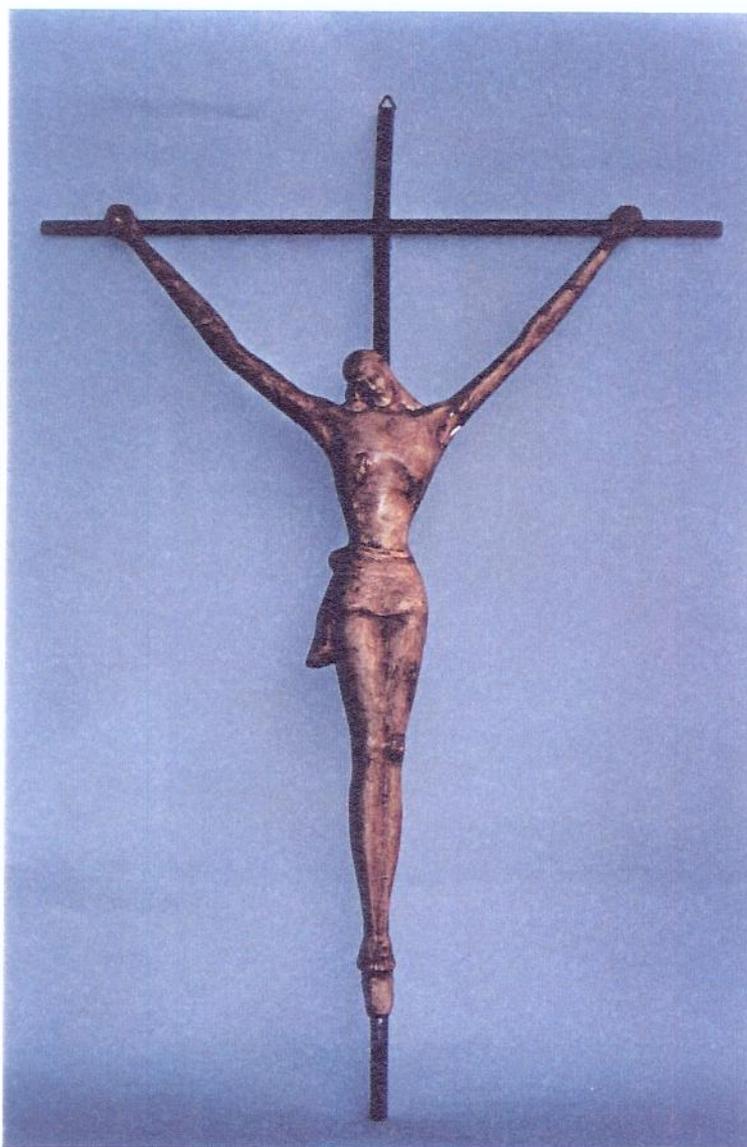
328. *Jesus crucificado*

Inv. 294

Madeira e gesso patinado, 70,5 x 48,3 x 8,5cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



329. *Lamentação sobre o Cristo Morto (ou Pietà)*

Inv. 295

Cimento patinado e metal, 37,5 x 32,5 x 39cm, s.d., marcada "VR"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

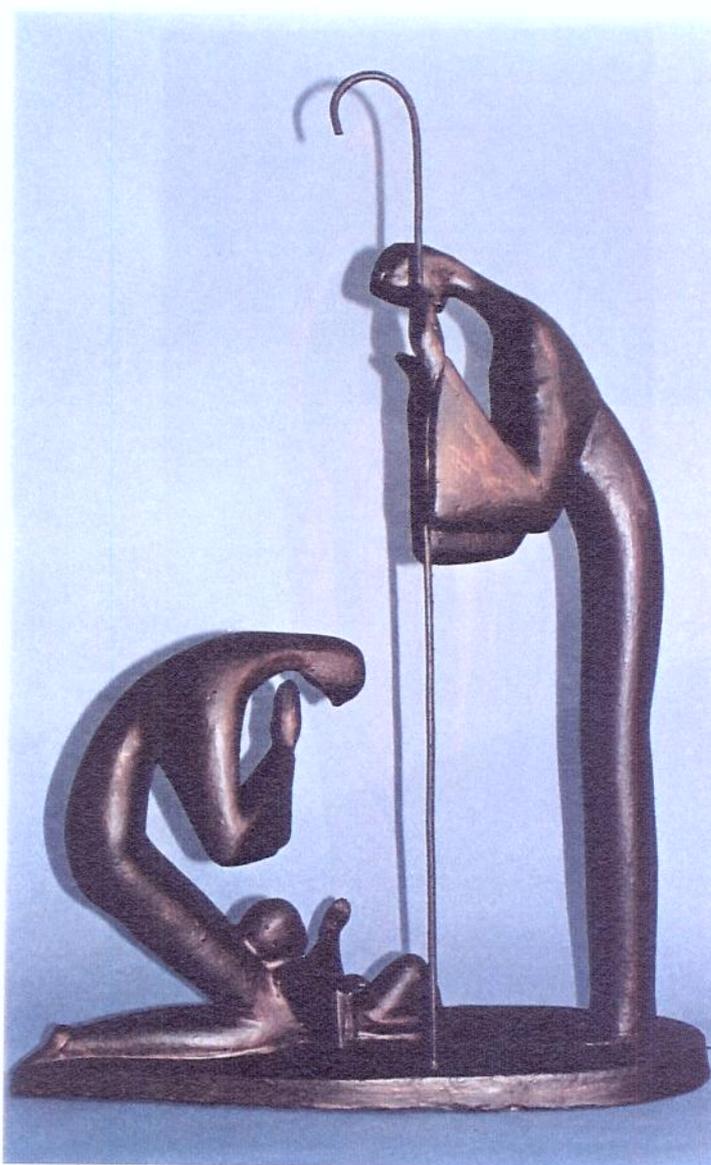


330. *Adoração*

Inv. 296

Gesso patinado e metal, 55 x 38,5 x 14,5cm, s.d., marcada "V. ROSADA"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

331. *Mater Deo*

Inv. 297

Gesso patinado, 33 (sem a base) x 11,5 x 9cm, s.d., marcada "VR"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

332. *Beijo*

Inv. 298

Gesso patinado, 61 x 20 x 18cm, s.d., marcada "BEIJO V ROSADA"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

333. *Patinadora*

Inv. 299

Gesso patinado, 34,5 (sem a base) x 10,5 x 31,5cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

334. *Signo de Capricórnio*

Inv. 300

Gesso patinado, 29 x 25 x 35,5cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



335. *Freios Vargas*

Inv. 301

Gesso patinado, 22 (sem a base) x 35 x 8cm, s.d., marcada "V. ROSADA"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

336. *Cabeça de leão*

Inv. 302

Gesso patinado, 28,5 (sem a base) x 25 x 4cm, s.d., marcada "anglo novo triunfo"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

337. *Nu feminino*

Inv. 303

Gesso patinado, 24,5 x 12,5 x 26cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

338. *Banho de sol*

Inv. 304

Gesso patinado, 109 (sem a base) x 58 x 115cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



339. *Nu feminino*

Inv. 305

Gesso patinado, 120 (sem a base) x 50,5 x 69,5cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

340. *Vênus com lekythos*

Inv. 306

Gesso patinado, 168 x 56 x 49,5cm, marcada "V. ROSADA 1975 [ou 76]"

Aquisição: 1994

Bibliografia: PETTENÁ, Arita Damasceno. "Rosada, o Poeta das Formas". *Diário de Rio Claro*. Rio Claro. 30 dez. 1977.

341. *Nissei*

Inv. 307

Gesso patinado, 60 x 18 x 13cm, marcada "V. ROSADA 1980 NISSEI"

Aquisição: 1994

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9.

342. *Modelo*

Inv. 308

Gesso patinado, 62,5 (sem a base) x 15,5 x 17,5cm, marcada "V. ROSADA 1980 MODELO"

Aquisição: 1994

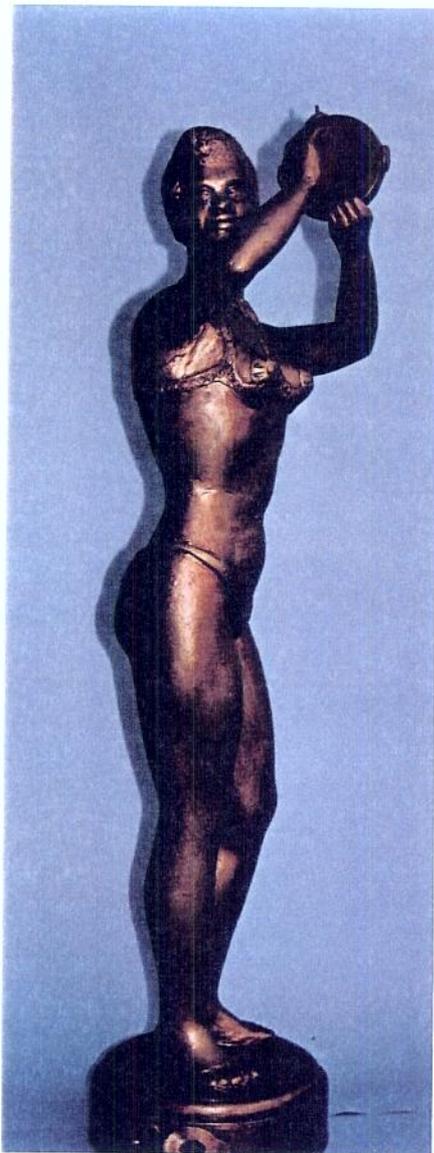
Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9.

343. *Passista*

Inv. 309

Cimento patinado, 67,5 x 22,5 x 21cm, marcada "V. ROSADA 1981"

Aquisição: 1994

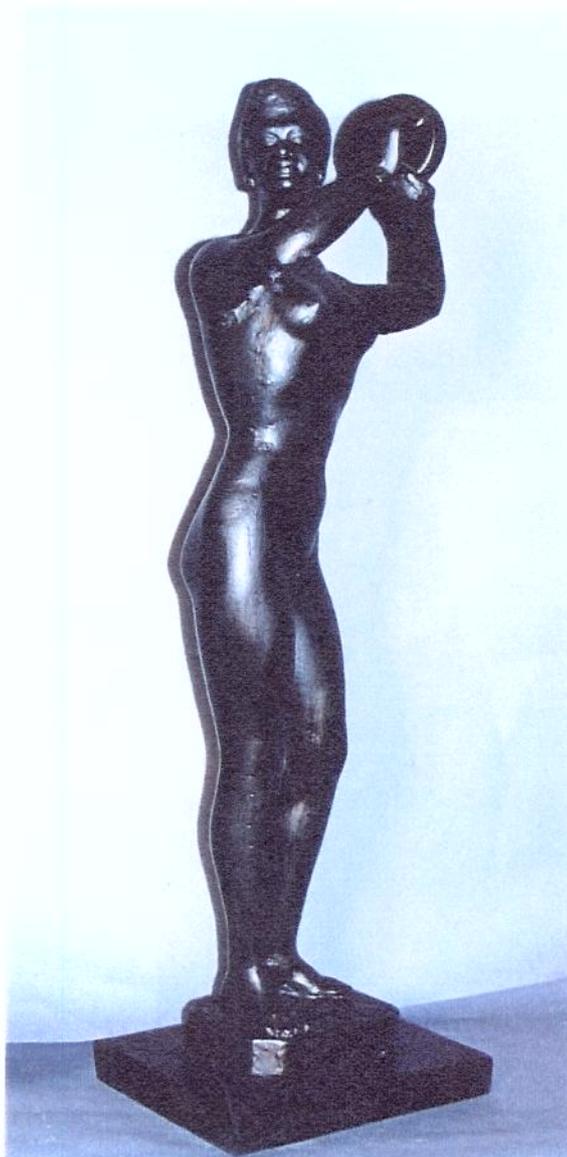
Bibliografia: inédita

344. *Passista*

Inv. 310

Cimento patinado, 64 (sem a base) x 22,5 x 21cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

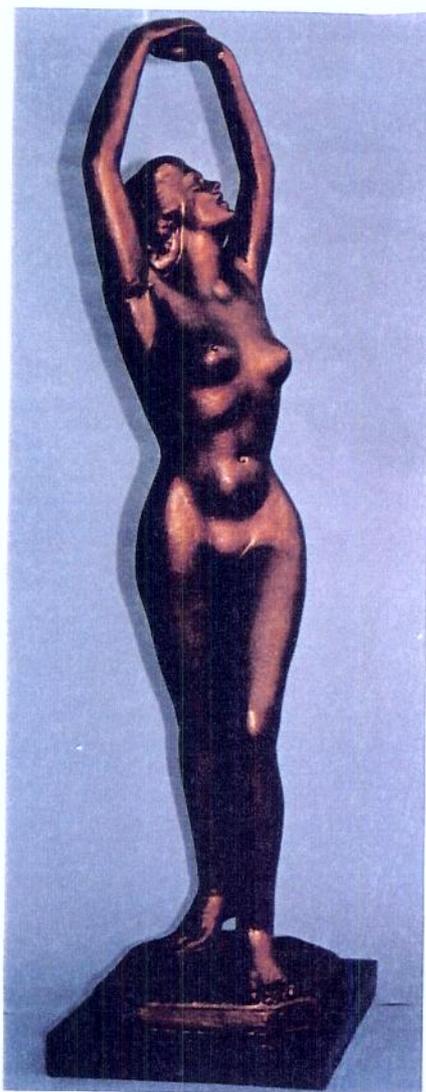
Bibliografia: inédita

345. *Banhista*

Inv. 311

Gesso patinado, 69 X 16,3 X 18cm, marcada "BANHISTA V. ROSADA 1984"

Aquisição: 1994

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9.

346. *Amor*

Inv. 312

Cimento e gesso patinados, 70 (sem a base) x 14,5 x 16cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: Catálogo ARTE NO TEMPO, 1996, p. 9.

347. *Policial morto*

Inv. 313

Gesso patinado, 28 x 35 x 16cm, marcada "V. ROSADA 1971" e "NOS EXTREMOS LANCES DA
VIDA DEPOSITAMOS CONFIANÇA EM DEUS"

Aquisição: 1994

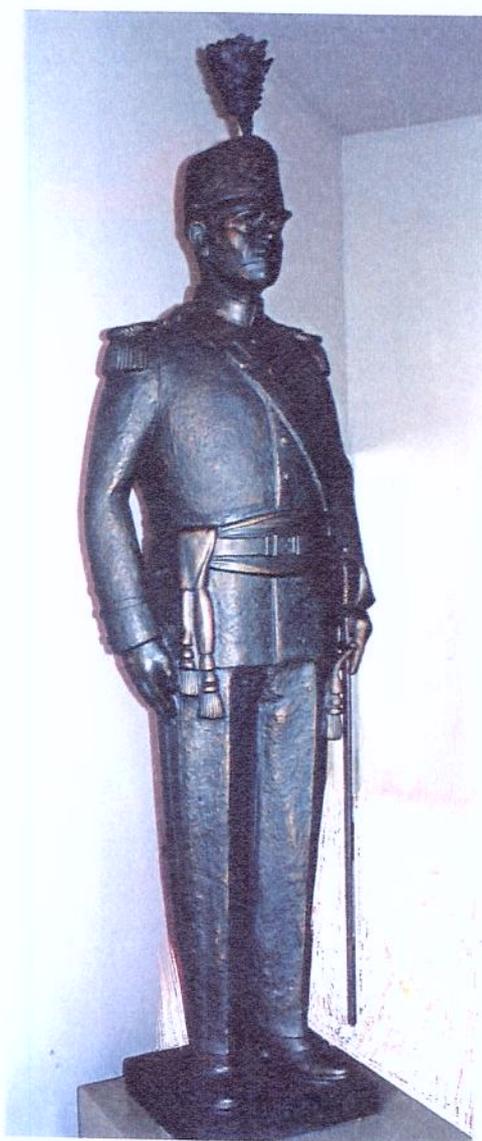
Bibliografia: inédita

348. *Policial*

Inv. 314

Gesso patinado, 216 x 69 x 37cm, marcada "VILMO ROSADA 1972".

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

349. *Policia! masculino*

Inv. 315

Gesso patinado, 36,2 x 11 x 6cm, marcada "V. ROSADA 1973"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



350. *Policial masculino*

Inv. 316

Gesso patinado, 36,2 x 11 x 6cm, marcada "V. ROSADA 1973"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



351. *Policia! masculino*

Inv. 317

Gesso patinado, 36,2 x 11 x 6cm, marcada "V. ROSADA 1973"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



352. *Policial masculino*

Inv. 318

Gesso patinado, 36,2 x 11 x 6cm, marcada "V. ROSADA 1973"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



353. *Policial masculino* (emprestado à equipe de restauradores do Mausoléu...)

Inv. 319

Gesso patinado, 36,2 x 11 x 6cm, marcada "V. ROSADA 1973"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

354. *Policial masculino* (emprestado à equipe de restauradores do Mausoléu...)

Inv. 320

Gesso patinado, 36,2 x 11 x 6cm, marcada "V. ROSADA 1973"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

355. *Policial feminino*

Inv. 321

Gesso patinado, 36 x 10 x 6cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

356. *Policia! feminino*

Inv. 322

Gesso patinado, 36 x 10 x 6cm, s.d., sem assinatura

Aquisiç!o: 1994

Bibliografia: in!dita



357. *Policial feminino*

Inv. 323

Gesso patinado, 36 x 10 x 6cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



358. *Policial feminino*

Inv. 324

Gesso patinado, 36 x 10 x 6cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



359. *Policial feminino*

Inv. 325

Gesso patinado, 36 x 10 x 6cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



360. *Policial feminino*

Inv. 326

Gesso patinado, 36 x 10 x 6cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



361. *Policial feminino*

Inv. 327

Gesso patinado, 36 x 10 x 6cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



362. *Policial feminino* (emprestado à equipe de restauradores do Mausoléu...)

Inv. 328

Gesso patinado, 36 x 10 x 6cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

363. *Corneteiro*

Inv. 329

Gesso patinado, 56 (sem a base) x 12 x 21cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

364. *Corneta*

Inv. 330

Gesso e plástico patinados, 85 x 12 x 12cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

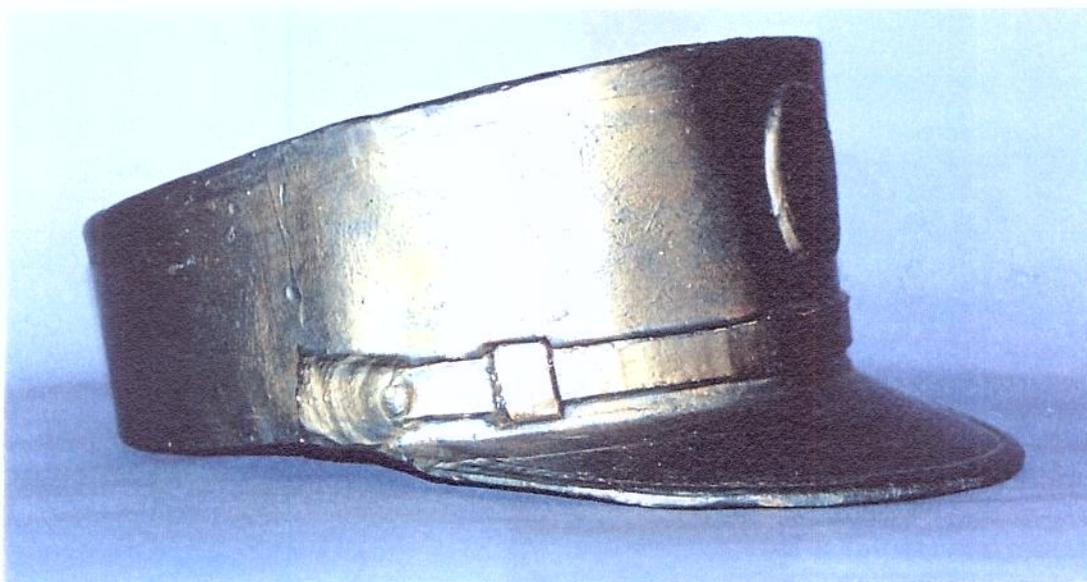
365. *Chapéu do soldado*

Inv. 331

Gesso patinado, 25,5 x 19,5 x 27cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

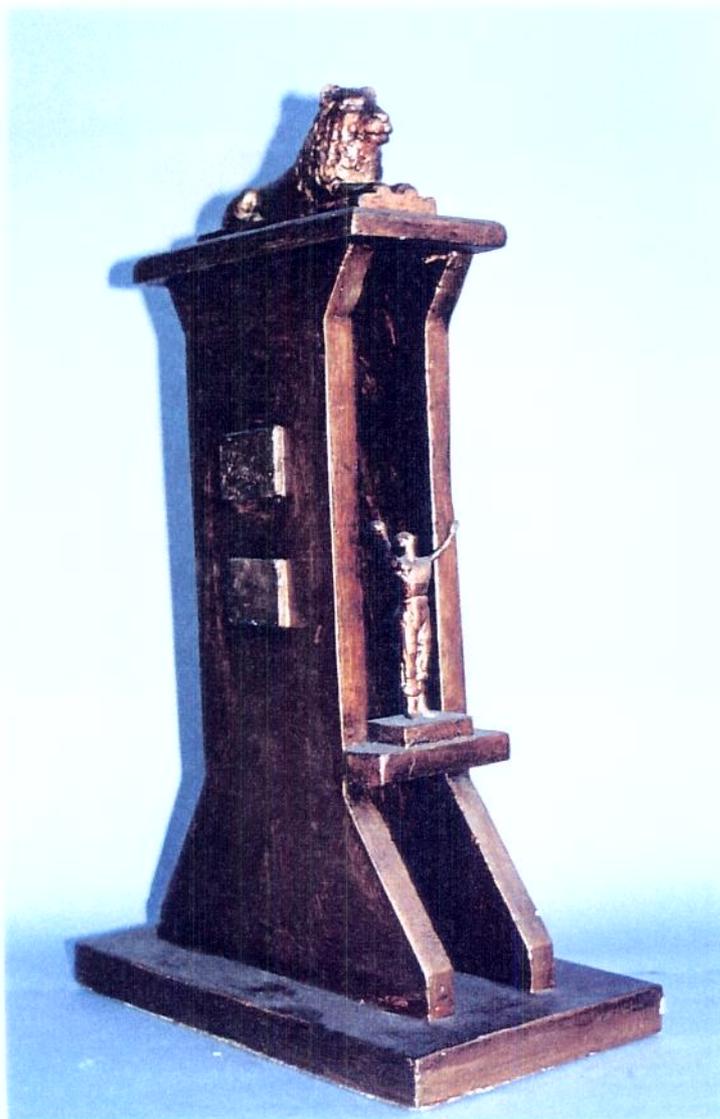


366. *Maquete*

Inv. 332

Madeira e gesso patinados, 44 x 15 x 26cm, marcada "V. ROSADA 1982"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

367. *Leão*

Inv. 333

Gesso patinado,

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

368. *Escravo*

Inv. 334

Gesso patinado, 203 x 98 x 35cm, s.d., marcada "VILMO UA"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

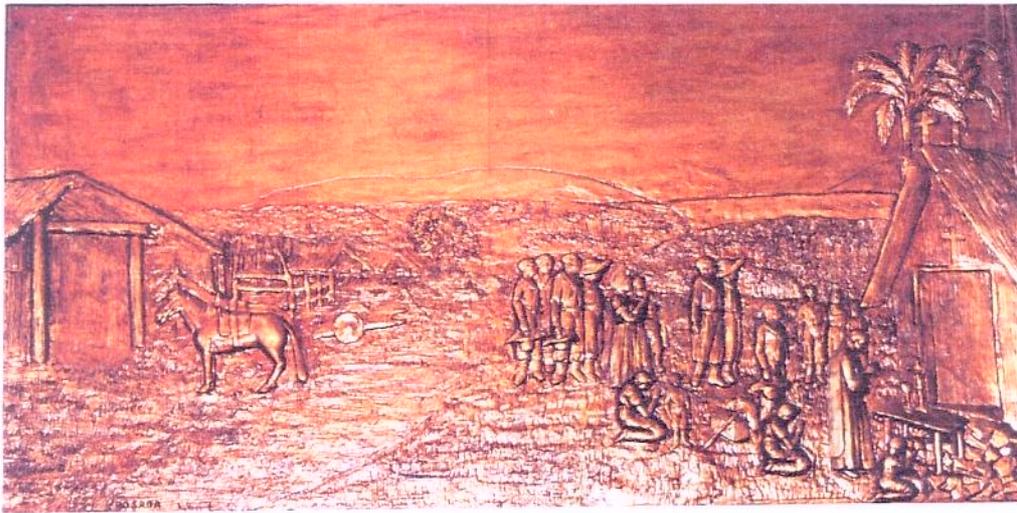
369. *Primeira missa em Rio Claro*

Inv. 335

Gesso patinado,

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



370. *Pescando*

Inv. 336

Gesso patinado, 66 (sem a base) x 26 x 23,5cm, marcada "V ROSADA 1975" e "PESCANDO PARA NEUSA UMA LEMBRANÇA VI _____ [illegível] PAI"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

371. *O índio e a cobra*

Inv. 337

Gesso patinado, 46,5 x 24 x 22cm, marcada "V. ROSADA 1986"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



372. *O índio e a cobra*

Inv. 338

Gesso patinado, 142 (sem a base) x 70 x 52cm, marcada "O ÍNDIO E A COBRA VILMO ROSADA
1985"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

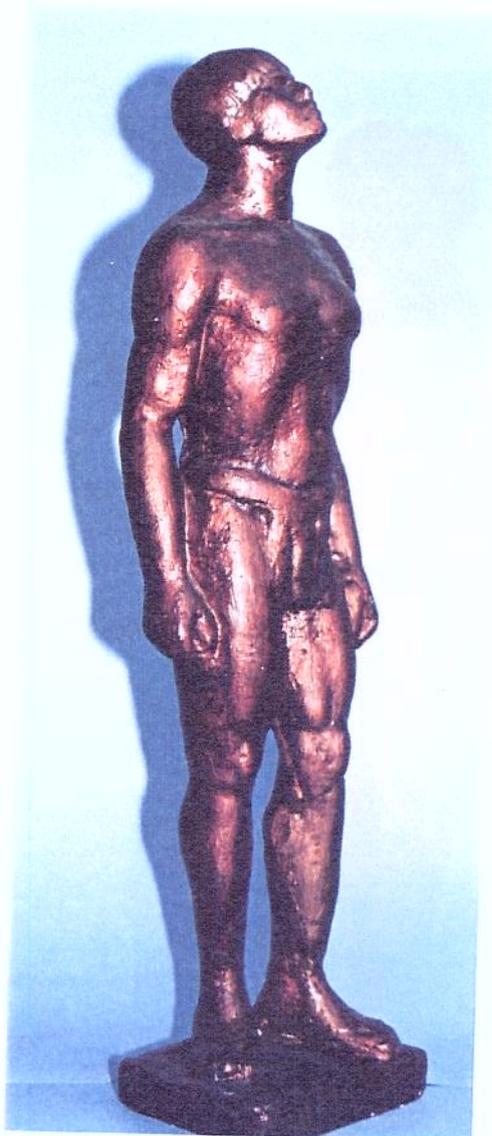


373. *Índio*

Inv. 339

Gesso patinado, 35,5 x 7,5 x 9,5cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

374. *Índio*

Inv. 340

Gesso patinado, 37 x 11 x 8cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

375. *Índio*

Inv. 341

Gesso patinado, 178 x 53 x 36,5cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

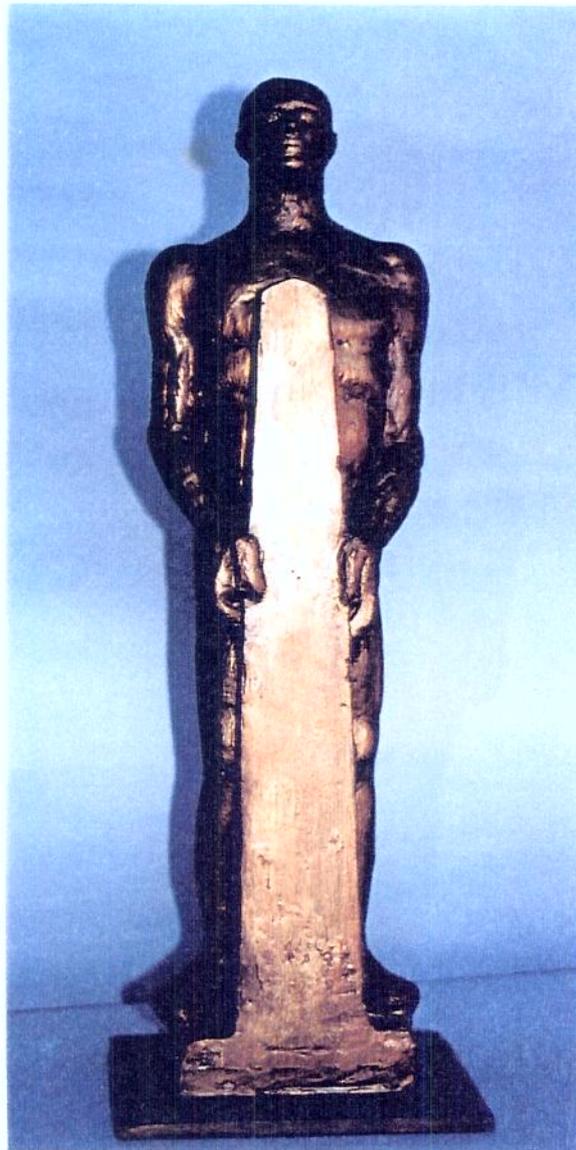
376. *Figura masculina*

Inv. 342

Gesso patinado, 35,7 x 10 x 6,5cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



377. *Homenagem ao médico*

Inv. 343

Gesso patinado, 34,5 x 25,7 x 14,5cm, s.d., marcada "V. ROSADA"

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



378. Medalhão [pelicano]

Inv. 344

Gesso patinado, 9cm de diâmetro, 2,5cm de espessura, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

379. *Esfinge*

Inv. 345

Gesso patinado, 70 (sem a base) x 37,5 x 115cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

380. *Efígie egípcia*

Inv. 346

Gesso patinado, 26 x 18 x 12cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

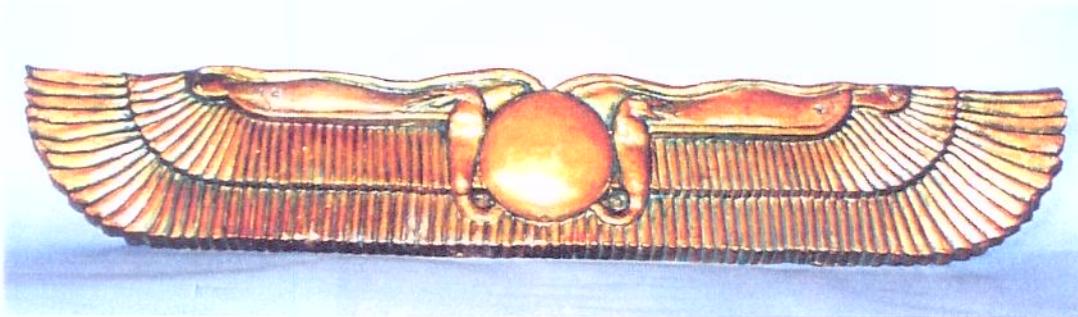
Bibliografia: inédita

381. *Ornamento (maçonaria)*

Inv. 347

Gesso patinado, 18 x 99 x 3,5cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

382. *Cabeça masculina*

Inv. 348

Argila, 19 x 12,5 x 15,5cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

383. *Cabeça*

Inv. 349

Gesso patinado, 9 x 14,5 x 10cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

384. *Máscara masculina*

Inv. 350

Gesso patinado, 25 x 15 x 13cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita



385. *Tocha*

Inv. 351

Gesso patinado, 15,5 (sem a base) x 6,8 x 7cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

386. *Lekythos*

Inv. 352

Gesso, plástico, madeira e latão patinados, 42 x 13cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

387. *Estrutura*

Inv. 353

Metal e madeira, 45,5 x 12,5 x 12cm, s.d., sem assinatura

Aquisição: 1994

Bibliografia: inédita

6 - BIBLIOGRAFIA

1. DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

- BENEZIT, Emmanuel. *Dictionnaire critique et documentair des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs*. Paris: Librairie Gründ, 1976, 10v.
- CAVALCANTI, Carlos e AYALA, Walmir. *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: MEC – Instituto Nacional do Livro, 1973/1980. 2 v.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. Nova Cultural, 1998. 15 v.
- LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.
- I PERSONAGGI BIBLICI: DIZIONARIO DI STORIA, LETTERATURA, ARTE, MUSICA. Milano: Bruno Mondadori, 1997.
- MORELLI, A. *Dei e miti – enciclopedia di mitologia universale*. Fraelli Melita Editori, 1994.
- PONTUAL, Roberto Gonçalves. *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- THE DICTIONARY OF ART. New York: Grove, 1996. 34 v.

2. LIVROS

- ALMEIDA, Paulo Mendes de. *De Anita ao Museu*. São Paulo: Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo, 1976. (Debates; v. 133)
- AMARAL, Aracy A.. *Arte para quê: a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1987.
- _____. *Artes plásticas na semana de 22: subsídios para uma história da renovação das artes no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo, 1979. (Debates; 27)
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ARTE NO BRASIL: cinco séculos de pintura, escultura, arquitetura e artes plásticas. São Paulo: Abril Cultural, 1979. 2 v.
- BARATA, Frederico. *Eliseu Visconti e seu tempo*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Zelio Valverde, 1944.
- _____. *As artes plásticas no Brasil, arqueologia*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1968.
- BRAGA, Theodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: Editora Limitada, 1942.
- BRILL, Alice. *Mário Zanini e seu tempo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.
- CENNI, Franco. *Italianos no Brasil*. São Paulo: Liv. Martins, s/d.
- CHIARELLI, Tadeu. *Um Jeca nos Vernissages: Monteiro Lobato e o Desejo de uma Arte Nacional no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. (Texto e Arte; 11)

- COSTA, Angyone. *A inquietação das abelhas*. Rio de Janeiro, 1927
- CRÔNICA DOS PREFEITOS DE RIO CLARO: 1908-1983. Rio Claro: Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, SP, 1983. 184 p.
- DUTRA DE MORAES, Geraldo. *A estilística do axiomasmo na pintura de Castellane*. São Paulo, 1973
- FABRIS, Annateresa. *O Futurismo Paulista: Hipóteses paa o Estudo da Chegada da Vanguarda ao Brasil*. São Paulo: Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo, 1994. (Estudos; v. 138)
- FIGUEIREDO, Aline. *Artes plásticas no Centro-Oeste*. Cuiabá: Edições UFMT/MACP, 1979.
- GONZAGA DUQUE. *Contemporâneos*. Rio de Janeiro, 1929.
- GUIA DE MUSEUS BRASILEIROS. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.
- GULLAR, Ferreira et al. *150 anos de pintura no Brasil, 1820-1970*. Rio de Janeiro: Colorama, 1989.
- JANSON, H. W. *História da arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- LOURENÇO, Maria Cecília França. *Operários da modernidade*. São Paulo: H. Edusp, 1995.
- MEDEIROS, João. *Mestres da pintura no Brasil*. São Paulo: Editora Parma, 1983.
- MELLO, Francisco de A. F. de. *Pintores piracicabanos, Manoel Martho*. Piracicaba, 1996.
- MORAIS, Frederico. *Núcleo Bernardelli – arte brasileira nos anos 30 e 40*. Rio de Janeiro, 1982.
- MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. *Manual de catalogação de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras*. Comp. de Helena Dodd Ferrez e Maria Elizabete Santos Peixoto. Rio de Janeiro, 1995.
- PEDROSA, Mário. *Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos III/Mário Pedrosa; Otilia Arantes (org.)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- PEREIRA, Aloysio. *Coisas da nossa história*. Rio Claro: Arquivo do Município de Rio Claro, 1985. 82p.
- PONTUAL, Roberto. *Arte/Brasil/Hoje/ 50 anos depois*. Rio de Janeiro: Collectio, 1973. 401 p.
- RIO CLARO SESQUICENTENÁRIA (vários autores). Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, Governo do Estado de São Paulo, Rio Claro, 1978.
- TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Pedro Alexandrino*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. (Artistas Brasileiros; 5).
- SOUZA, Gilda de Mello e. *O Baile das Quatro Artes*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1980. p. 259, 260.
- SOUZA, Wladimir Alves de et alii. *Aspectos da arte brasileira*. Introdução de João Vicente Salgueiro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981. 133 p.
- ZANINI, Walter, org. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2v., il
 _____. *A arte no Brasil nas décadas de 1930-40. O Grupo Santa Helena*. São Paulo: Nobel, Edusp, 1991.

3. PERIÓDICOS

- revistas

RESENHA ARTÍSTICA. São Paulo. 1960-1970?. Frequência irregular.

- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 1, nov., São Paulo, 1960.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 4 – 5, fev./mar., São Paulo, 1961.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 6, abr./maio, São Paulo, 1961.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 7, jun./jul., São Paulo, 1961.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 8, ago./set., São Paulo, 1961.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 9, out./nov., São Paulo, 1961.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 12 e 13, abr./jul., São Paulo, 1962.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 14, ago./set., São Paulo, 1962.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 15 e 16, out. 1962/jan. 1963, São Paulo.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 17, 18 e 19, fevereiro/julho de 1963, São Paulo.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 26, jan./mar., São Paulo, 1965.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 30 e 31, jan./jun., São Paulo, 1966.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 37, jan./mar., São Paulo, 1969.
- RESENHA ARTÍSTICA. n.º 38 e 39, abr./set. São Paulo, 1970.
- PETTI, Nicola. “Os nossos artistas”. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 1, n.º 1, nov. 1960, p. 7.
- N.P. “Notas esparsas”. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 2-3, n.º 2-3, dez. 1960/jan. 1961. pp. 18, 20.
- EXPOSIÇÃO. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 2, n.º 6, abr./maio 1961. p. 7.
- PETTI, Nicola. “O mestre”. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 3, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962.
- DADOS biográficos de nosso colaborador Paulo Alves de Siqueira. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 3, n.º 12 e 13, abr./jul., 1962, p. 26.
- NETTO, “9º Salão Santista de Belas Artes”. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 3, n.º 15 e 16, out. 1962/jan. 1963.
- SIQUEIRA, Paulo Alves de. “Antonio Rocco”. *Resenha Artística*. São Paulo, ano 3, n.º 17, 18 e 19, fev./jul., 1963, pp. 36, 37.
- ARRUDA, Irene G. “Ângelo Simeone”. *Resenha Artística*, n.º 37, jan./mar., 1969.
- VULTOS que ficaram na história rioclarense: José Pires Pimentel de Oliveira Júnior. *Panorama*. Santo André, SP, ano 14, n.º 160, jul. 1969, p. 11.

- jornais

- ESCOLA Profissional – inauguração das aulas. *O Alfa*. 13 set. 1920.
- ISIDORO Ovalle. *O Alpha*. Rio Claro. 10 dez. 1920. 2.º v.
- FERRAZ, Romeu. “Escola Profissional – A Exposição é um atestado vivo da capacidade de seus dirigentes”. *O Alpha*. Rio Claro, 01 dez. 1921.
- ESCOLA Profissional. *O Alpha*. Rio Claro. 23 nov. 1923.
- M. DE A. “Arte Indayá”. *Diário Nacional*. jan. 1928.
- NOTAS de Arte – Exposição Carlos Hadler. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 03 jan. 1932.

- PELAS sociedades, Grupo Ginástico. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 17 dez. 1936.
- I Salão Estímulo de Pintura Rioclarense. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 12 set. 1954. p. 2.
- I Salão estímulo, classificação dos vencedores. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 19 set. 1954. p. 2.
- I Salão Estímulo de Pintura. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 21 set. 1954. p. 5.
- A Grande Exposição do Centenário. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 09 jun. 1957. p. 1.
- A Grande Exposição do Centenário. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 13 jun. 1957. p. 1.
- INAUGUROU-SE ontem a grandiosa Exposição do Centenário. *Diário do Rio Claro*. 16 jun. 1957. p. 1.
- INAUGURADA ontem a noite a Exposição de Arte. *Diário do Rio Claro*. 16 jun. 1957. p. 1.
- A Grande Exposição do Centenário. *Diário do Rio Claro*. 22 jun. 1957. p. 6.
- GRANDE sucesso artístico a exposição de pinturas de Nicola Petti. *Diário do Rio Claro*. 22 mar. 1960. p. 2.
- XXV SALÃO Paulista de Belas Artes. Nicola Petti 'Pequena Medalha de Ouro'. *Diário do Rio Claro*. 27 nov. 1960. p. 3.
- MINISTRO José Romeu Ferraz e Pintor Nicola Petti agraciados com a medalha "Jubileu de Prata do Salão Paulista de Belas Artes". *Cidade de Rio Claro*. 25 mar. 1961. p. 2.
- 1.º SALÃO Rioclarense de Arte, Pintura e Escultura. *Cidade de Rio Claro*. 25 abr. 1963. p. 1.
- 1.º SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura. *Cidade de Rio Claro*. 07 maio 1963. p. 1.
- ENCERRADA a inscrição ao 1.º Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Cidade de Rio Claro*. 22 maio 1963. p. 1.
- III SALÃO Rioclarense de Pintura e Escultura, inauguração dia 29 no Salão da Filarmônica. *Diário do Rio Claro*. 26 jun. 1965.
- RELEMBRANDO artista rioclarense – Edmundo Rosa na Pinacoteca 'Pimentel Júnior'. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 30 jun. 1968. p. 1.
- IV SALÃO rioclarense de pintura e escultura. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 04 jun. 1966. p. 4.
- AMANHÃ: abertura do IV Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 16 jun. 1966. p. 1.
- INAUGURADO o IV Salão Rioclarense de Pintura e Escultura. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 18 jun. 1966. p. 4
- NOTÍCIAS do Gabinete de Leitura Rioclarense. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 16 jul. 1966. p. 4.
- NOTÍCIAS do Gabinete de Leitura Rioclarense. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 09 ago. 1966. p. 3.
- NOTÍCIAS sobre a Pinacoteca de Rio Claro. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 23 nov. 1966.
- RIO Claro inaugurará pinacoteca dia 10. *Gazeta*. ? . 25 nov. 1966.
- MENÇÃO honrosa à arte de Ilara Machado. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 25 nov. 1966. p. 6.
- INAUGURA-SE a Pinacoteca "Pimentel Júnior". *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 02 dez. 1966. p. 6.
- NOTÍCIAS sobre a Pinacoteca. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 04 dez. 1966. p. 5.
- INSTALAÇÃO da Pinacoteca "Pimentel Júnior". *Cidade de Rio Claro*. 10 dez. 1966.
- PIMENTEL, Jairo. "Zezé e Nicolá". *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 15 dez. 1966. p. 3.
- FESTEJOS da Cidade V Salão Rioclarense de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 04 jun. 1967. p. 1.

- V SALÃO Rioclarense de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 06 jun. 1967. p. 5.
- INAUGURA-SE Sábado o V Salão Rioclarense de Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 13 jun. 1967. p. 1.
- JUVENTUDE colabora com Rio Claro V Salão Rioclarense de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 14 jun. 1967. p. 6.
- INAUGURADO o V Salão de Pintura e Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 18 jun. 1967. p. 10.
- MUITO visitado o V Salão de Arte. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 20 jun. 1967. p. 8.
- IMPrensa Carioca elogia Exposição de ‘Mosaicos e Vitral’ de Angelo Schepis. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 nov. 1967. p. 1.
- 32.º SALÃO Paulista de Belas Artes – Pintores Rioclarense participam do Salão. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 14 nov. 1967. p. 6.
- PETTI, Nicola. “Um instante de arte”. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 23 jan. 1968. p. 2.
- PETTI, Nicola. “Instante de arte – velhos pintores rioclarense”. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 01 set. 1968.
- EXPOSIÇÃO de Pintura no Paço Municipal. *Diário do Rio Claro*. 08 mar. 1969. p. 1.
- PETTI, Nicola. “Instante de arte”. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 20 abr. 1969. p. 7.
- A PINACOTECA ‘Pimentel Jr.’ aniversaria hoje. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 10 dez. 1970.
- BRILHANTES solenidades no Paço Municipal. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 23 jun. 1971.
- VIDA artística de Nicola Petti. *Jornal Cidade*. 17 jun. 1972.
- EXPOSIÇÃO de pinturas de Guerino Grosso. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 28 nov. 1974. p. 1.
- EXPOSIÇÃO de pinturas de Guerino Grosso será inaugurada às 20 horas de hoje. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 14 dez. 1974.
- INAUGURADA a exposição de Grosso. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 15 dez. 1974. p. 1.
- PASSAFARO, Olga Fontes. “Fatos em foco”. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 18 dez. 1974. p. 3.
- SERAFINO Faro, o maior expoente brasileiro de uma arte imortal. *La Settimana*. São Paulo. de 11 a 17 dez. 1974.
- NASO, Américo Ítalo. “Nicola Petti”. *A Tribuna*. Santos. 11 maio 1975.
- RETRATO de Circo. *A Gazeta de São Paulo*. São Paulo. 24 maio 1976.
- “BICOS de papagaio” para a Pinacoteca “Pimentel Júnior”. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 04 jun. 1976.
- NASO, Américo Ítalo. “Rio Claro adquire obra de Colombari”. *A Tribuna de Santos*. Santos. 25 jul. 1976.
- ARTISTAS premiados no III SBARC. *Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 21 jun. 1977.
- III SALÃO Oficial de Belas Artes franqueado ao público. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 26 jun. 1977.
- PETTENÁ, Arita Damasceno. “Rosada, o Poeta das Formas”. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 30 dez. 1977.
- NOTÍCIAS do Museu. *Cidade de Rio Claro*. 2.º Caderno. Rio Claro. 27 ago. 1978.
- AOS 79 anos, morreu o pintor Nicola Petti, um dos mais talentosos filhos de Rio Claro. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 12 jul. 1983. p. 3.
- SALÃO de Artes Visuais: Uma afronta para os acadêmicos. *Diário do Rio Claro*. 22 jun. 1982. p. 3.
- EM 1897, Rio Claro inaugurava com festa, o mercado municipal. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 06-07-1986.

- MACHADO, Ilara Luz. "Pinacoteca 'Pimentel Júnior' faz bodas de prata". *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 08 dez. 1991. p. 11.
- ESPAÇO Cultural expõe Acervo da Pinacoteca. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 04 fev. 1992.
- ESPAÇO Cultural expõe acervo da Pinacoteca. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 21 fev. 1992.
- "ECOAMBIÊNCIA" será exposta amanhã no Museu Histórico. *Jornal de Rio Claro*. Rio Claro. 26 mar. 1992.
- DIMAS Garcia abre hoje a exposição 'Ecoambiência' no Museu Histórico. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 27 mar. 1992.
- EXPOSIÇÃO no Museu Histórico. *Jornal de Rio Claro*. Rio Claro. 27 mar. 1992.
- "ECOAMBIÊNCIA" no Museu Histórico. *Jornal de Rio Claro*. Rio Claro. 04 abr. 1992.
- ACERVO da Pinacoteca Municipal será inaugurado. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 22 set. 1992. p. 1.
- INAUGURAÇÃO da Pinacoteca. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 24 set. 1992.
- EXPOSIÇÃO da Pinacoteca "Pimentel Jr." no C.C.. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 05 out. 1992.
- EXPOSIÇÃO em museu homenageia dia da mulher. *Jornal Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 08 mar. 1993.
- MULHERES artistas em exposição até dia 31. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 21 mar. 1993.
- MULHER e humor em exposição. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 31 mar. 1993.
- ÚLTIMOS dias para ver exposição "Mulheres Artistas" no Museu. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 31 mar. 1993.
- EXPOSIÇÃO Naturezas-mortas. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 11 maio 1993.
- MUSEU apresenta a exposição "Flores". *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 16 set. 1993.
- DOZE telas formam Exposição "Flores". *Jornal Cidade*. Rio Claro. 17 set. 1993. p. 1.
- "FLORES" – Exposição no Museu. *Jornal Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 17 set. 1993. p. 5.
- DENNIZARD é homenageado pela Pinacoteca Municipal. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 23 out. 1993.
- TÉCNICA inovadora de Schepis teve destaque mundial. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 10 nov. 1993.
- LAZER Fotos e figuras no Museu. *Jornal Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 10 nov. 1993.
- PINACOTECA municipal expõe "Figuras". *Jornal Cidade de Rio Claro*. Rio Claro. 14 nov. 1993.
- FANECO, Olga Christofoletti. "Adeus mestre Nelson Cabral é a homenagem do museu". *Jornal Cidade*. Rio Claro. 04 ago. 1994.
- ARTES e espetáculos. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 10 maio 1995. p. 1.
- XIV SALÃO de Artes Plásticas de Rio Claro. *Diário do Rio Claro*. Rio Claro. 09 jun. 1996. p. 12.
- PRECIOSAS obras merecem um lugar fixo. *Jornal Cidade*. Rio Claro. 14 dez. 1997. p. 17.
- GODOY, Patrícia Bueno. "Reminiscências de um artista: Nicola Petti". *Jornal Cidade*. Rio Claro. 04 abr. 1999. p. 8.
- ARTISTA Franco Sandroni expõe obras no CC. *Jornal de Rio Claro*. Rio Claro. 09-04-1999. p. 12.

4. CATÁLOGOS

- CATÁLOGO GERAL DAS GALERIAS DE PINTURA E ESCULTURA. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: O Norte, 1923.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 2, 1935. São Paulo, SP. Catálogo da exposição. São Paulo, 25 jan., 1935.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 4, 1936. Catálogo da exposição. São Paulo, jan., 1936.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 43, 1937. Catálogo da exposição. Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1937.
- EXPOSIÇÃO COLETIVA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 1, 1943. Catálogo da Exposição. São Paulo. Galeria Prestes Maia, jun./jul., 1943.
- SALÃO DE BELAS ARTES DA CIDADE DE CAMPINAS. 2, 1944. Campinas, SP. Catálogo da exposição. Campinas, dez., 1944.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 10, 1944. Catálogo da Exposição Oficial organizada pelo Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo. São Paulo. Galeria Prestes Maia, 1944.
- EXPOSIÇÃO COLETIVA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 2, 1944. São Paulo, maio, 1944.
- EXPOSIÇÃO COLETIVA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 3, 1944. São Paulo, Galeria Prestes Maia, dez. 1944.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 11, 1945. Exposição Oficial organizada pelo Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo, Galeria Prestes Maia.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 12, 1946. Galeria Prestes Maia, jun./jul., 1946.
- EXPOSIÇÃO COLETIVA (SALÃO LIVRE) DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 6, 1947. São Paulo, Galeria Prestes Maia, junho, 1947.
- SALÃO DE BELAS ARTES DA CIDADE DE CAMPINAS. 5, 1947. Campinas, SP. Catálogo da exposição. Campinas, 1947.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 14, 1948. Galeria Prestes Maia, ago./set. 1948. 94 p.
- EXPOSIÇÃO COLETIVA (SALÃO LIVRE DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 7, 1948. São Paulo, Galeria Prestes Maia, jun., 1948.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 15, 1949. São Paulo, Galeria Prestes Maia, out./nov., 1949. 96 p.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 16, 1951. São Paulo, Galeria Prestes Maia, de 19/04 a 19/05/1951. 91 p.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 17, 1952. São Paulo, Salões do Trianon, agosto de 1952. 96 p.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 18, 1953. São Paulo, Galeria Prestes Maia, 1953. 87 p.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 19, 1954. São Paulo, Galeria Prestes Maia, 1954. 71 p.

- SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES. 59, 1954. Rio de Janeiro, 1954. 83 p.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 20, 1956. São Paulo, Galeria Prestes Maia, janeiro de 1956. 55 p.
- SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES. 61, 1956. Rio de Janeiro, 1956.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 21, 1957. São Paulo, Galeria Prestes Maia, janeiro de 1957.
- SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES. 62, 1957. Rio de Janeiro, 1957. 94 p.
- SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES. 63, 1958. Rio de Janeiro, 1958.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 23, 1958. São Paulo. Catálogo da exposição. São Paulo, 1958.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 24, 1959. São Paulo, Galeria Prestes Maia, novembro de 1959.
- SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES. 64, 1959. Rio de Janeiro, 1959. 93 p.
- CONVITE DA EXPOSIÇÃO NICOLA PETTI. Campinas, SP, Saguão do Teatro Municipal de Campinas, de 16 a 31 de agosto de 1959.
- CONVITE DA EXPOSIÇÃO NICOLA PETTI. São Paulo, SP, Galeria Itá, de 15 a 31 de março de 1960.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 25, 1960. São Paulo: Galeria Prestes Maia. Catálogo da exposição. São Paulo, 1960.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE PIRACICABA. 10, 1962. Piracicaba, SP, Departamento Municipal de Cultura, 1962.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE PIRACICABA. 11, 1963. Organizado pelo Departamento de Cultura, Piracicaba, SP, 1963.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 29, 1964. São Paulo. Galeria Prestes Maia, novembro de 1964.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 30, 1965. São Paulo, Galeria Prestes Maia, 1965.
- PINACOTECA MUNICIPAL "PIMENTEL JÚNIOR". Rio Claro, SP. Catálogo do acervo. Rio Claro, SP, 10-12-1966.
- PINTORES CONTEMPORÂNEOS DE SÃO PAULO. Catálogo. [São Paulo]. 1968
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 35, 1970. São Paulo, Galeria Prestes Maia, novembro, 1970. 80 p.
- ART BRÉSILIEU CONTEMPORAIN. Musée d'art et d'histoire Genève, de 8/09 a 04/10/1980.
- EDGARD OEHLMEYER. São Paulo. Catálogo da exposição, SOCIARTE. São Paulo, 1970.
- NICOLA PETTI. São Paulo. Catálogo da exposição, SOCIARTE. São Paulo, 1970.
- EDGARD OELHMEYER. Rio Claro: Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior". Catálogo da exposição no Paço Municipal. Rio Claro, maio, 1971.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 36, 1971. São Paulo. Catálogo da Exposição. São Paulo, 1971.
- EXPOSIÇÃO NICOLA PETTI. Rio Claro: Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior". Catálogo da exposição. Rio Claro, SP, 1972.
- SALÃO MUNICIPAL DE BELAS ARTES DE JABOTICABAL. 11, 1972. Jaboticabal, SP, de 16/07 a 16/08/1972. 23 p.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 37, 1972. São Paulo, nov. de 1972.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 39, 1974. São Paulo. Catálogo da exposição. São Paulo, 1974.

- GUERINO GROSSO. Rio Claro: Paço Municipal. Catálogo da exposição, Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”. Rio Claro, SP, 1974.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE RIO CLARO. 1, 1975. Rio Claro. Catálogo da exposição. Rio Claro, SP, 1975.
- L’ART DU BIJUO AO BRÉSIL. 03 a 25/10/1974 no Palais Eynard, Genève, texto de Arnold Kohler.
- ARTE GAÚCHA/74. cidades: Brasília, Belém, São Luis, Teresina, Fortaleza, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Texto de Walmir Ayala. Porto Alegre, Gráfica Franco Brasileira, 1975/1976. 95 p.
- SALÃO LIMEIRENSE DE ARTE CONTEMPORÂNEA. 2, 1974. Limeira, SP, de 01 a 22/09/1974, Instituto Cultural Ítalo Brasileiro.
- FOLHETO DA EXPOSIÇÃO DO MAC-USP. Doações e aquisições recentes, de 27/09 a 20/10/1974.
- SALÃO LIMEIRENSE DE ARTE CONTEMPORÂNEA. 3, 1975. Limeira, SP, de 31/08 a 15/09/1975, Instituto Cultural Ítalo Brasileiro.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE PIRACICABA. 23, 1975. Casa das Artes Plásticas (Pinacoteca Municipal), Piracicaba, Imprensa Oficial do Município de Piracicaba, 01/08/1975.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE RIO CLARO. 1, 1975. Rio Claro, junho de 1975.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 40, 1976. São Paulo. Catálogo da exposição. São Paulo, 1976.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE RIO CLARO. 2, 1976. Rio Claro. Catálogo da exposição. Rio Claro, SP, 1976.
- ABORDAGEM, PINTURAS, CÉSAR ROMERO. *Folder* da exposição: texto de Matilde Matos, Galeria da Pousada do Carmo. 1976.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 40, 1976. São Paulo, julho de 1976. 128 p.
- COLEÇÃO DE DESENHOS DA PINACOTECA DO ESTADO. São Paulo, 1976.
- FOLHETO DA EXPOSIÇÃO “ABORDAGEM” CÉSAR ROMERO. Galeria da Pousada do Carmo, de 24/09 a 23/10/1976.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE PIRACICABA. 25, 1977. Piracicaba. Catálogo da exposição. Piracicaba, SP, 1977.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE PIRACICABA. 25, 1977. Piracicaba, SP, 1977.
- SALÃO LIMEIRENSE DE ARTE CONTEMPORÂNEA. 5, 1977. Limeira, SP, de 03 a 17 de setembro de 1977.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE RIO CLARO. 4, 1978. Rio Claro, SP, 1978.
- SALÃO SASPBAA – Sociedade dos Amigos do Salão Paulista de Bela Artes e dos Artistas. 3, 1978. São Paulo, SP, Galeria Prestes Maia, Salão Almeida Júnior, nov., 1978.
- CONVITE DA EXPOSIÇÃO NICOLA PETTI. Salão de Estar do Club Pinheiros, de 10 a 25 de nov. de 1978.
- QUATRO ARTISTAS BRASILEIROS. Vários países. Catálogo, Museu de Arte Moderna – São Paulo. São Paulo, 1980.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA NOROESTE. 4, 1980. Penápolis. Catálogo. Penápolis, SP, 1980. 49 p.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA NOROESTE. 4, 1980. Penápolis – SP, de 11 a 18/10/1980. 49 p.

- SALÃO PARANAENSE. 37, 1980. Sala de Exposições do Teatro Guaíra, Curitiba – PR, de 19/11 a 14/12/1980. 48p.
- REMINISCÊNCIAS DO MODERNISMO - Menotti Del Picchia. São Paulo, Paço das Artes, de 18/11 a 31/12/1980.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS. 1, 1980. Bienal de São Paulo – Ibirapuera. São Paulo, Fundação Padre Anchieta, 1980. 26p.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE RIO CLARO. 6, 1980. Rio Claro, SP, de 21/06 a 06/07/1980, Prefeitura Municipal de Rio Claro. 22 p.
- QUATRO ARTISTAS BRASILEIROS (Douchez, Ianelli, Martins, Nicola). Organizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo em vários países.
- DESTAQUES HILTON DE PINTURA. Museu de Arte Moderna, Parque Ibirapuera, 1980.
- ARTE TRANSCENDENTE. São Paulo. Catálogo da exposição, Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo, 1981.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 45, 1981. Catálogo da exposição. São Paulo, 1981.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE/Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Pinacoteca do Estado – São Paulo. Catálogo do museu. Rio de Janeiro, 1982. (Col. Museus Brasileiros, 6).
- MACUNAÍMA, MARTINS DE PORANGABA. Campinas. Catálogo da exposição, Museu de Arte Contemporânea de Campinas. Campinas, SP, 1982.
- MARTINS DE PORANGABA. São Paulo. Catálogo da exposição, Galeria Paulo Prado, texto de Enock Sacramento. São Paulo, 1982.
- PINTORES ITALIANOS NO BRASIL. São Paulo. Catálogo da exposição, SOCIARTE/Pinacoteca do Estado. São Paulo, abr./1982.
- FOLHETO DA EXPOSIÇÃO GRAVURA CONTEMPORÂNEA PAULISTA. Realizada na Galeria de Arte do Casino Estoril, organizada pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, coordenação de Emanuel von Laurenstein Massarani, realizada de 03 a 13/04/1982.
- COLETIVA DE PINTORES BRASILEIROS. Convite da Exposição da Galeria de Arte Gauguin, Riode Janeiro, julho de 1982.
- AS 3 TÉCNICAS DE WINTER. São Paulo. *Folder*, Itaúgaleria, texto de Walter Waeny. São Paulo, de 09-03 a 25-03, 1983.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRÍTICOS DE ARTES. São Paulo. Catálogo: “Os melhores de São Paulo 1956-1982”. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1983.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE PERNAMBUCO. 36, 1983. Catálogo da exposição. Pernambuco, 1983.
- ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DA BAHIA. São Paulo. Catálogo da exposição, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo. São Paulo, 1983.
- CÉSAR ROMERO, PINTURAS, OS SINAIS DO POVO. Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Catálogo, vários autores. Salvador, BA, s.d. [1983].

- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE PERNAMBUCO. 36, 1983. Recife, 1983.
- EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE NICOLA PETTI. São Paulo, Club Athletico Paulistano, de 14 a 21 de dezembro de 1983.
- ARTE BRASILEIRA SÉCULO XX. Catálogo da “Galeria Eliseu Visconti”, Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, 1984.
- ACERVO UNICAMP 1984. Catálogo de currículos, “Arte contemporânea de Campinas 1958/78”. Campinas, SP, 1984.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 47, 1984. São Paulo. Catálogo da exposição, Fundação Bienal de São Paulo, Parque Ibirapuera. São Paulo, 1984.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE PIRACICABA. 32, 1984. Casa das Artes Plásticas “Miguel Arcanjo Benício da Assunção Dutra” de 01 a 15/08/1984, Piracicaba, SP, 1984. 54 p.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO. 2, 1984. Rio Claro, SP, junho de 1984.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 48, 1985. São Paulo. Catálogo da exposição, Salão Almeida Júnior, Galeria Prestes Maia. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, nov./dez., 1985.
- MARTINS DE PORANGABA. São Paulo, Galeria Paulo Prado, 1985.
- DEZENOVEVINTE: UMA VIRADA NO SÉCULO. São Paulo. Catálogo da exposição, Pinacoteca do Estado. São Paulo, SP, nov., 1986.
- CÉSAR ROMERO – FAIXAS EMBLEMÁTICAS. Salvador. Catálogo da exposição, Época Galeria de Arte, textos de vários autores. Salvador, BA, dez., 1986.
- FRANCISCO CIMINO. São Paulo. *Folder* da exposição, Itaúgaleria, texto de Augusto Carlos F. Velloso. São Paulo, 1986.
- FRANCISCO CIMINO. Itaúgaleria Agência São Paulo – Higienópolis, Avenida Higienópolis, 462, de 10/04 a 25/04/1986.
- SALÃO LIMEIRENSE DE ARTE CONTEMPORÂNEA. 13, 1986. Limeira, SP, de 27/09 a 12/10/1986.
- EXPOSIÇÃO DE DESENHOS ORIGINAIS DE NICOLA PETTI. Esporte Clube Pinheiros, de 4 a 14 de dezembro de 1986.
- ARTES PLÁSTICAS BRASIL – SEU MERCADO SEUS LEILÕES. Catálogo. São Paulo: Júlio Louzada Publicações, 1987.
- LUCY SALLES. São Paulo. *Folder* da exposição, Espaço Cultural Chap Chap. São Paulo, 1987.
- I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA. I, 1987. Campinas e Brasília. Catálogo da exposição. Campinas, SP, 1987.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 49, 1987. Catálogo da exposição, Salão Almeida Júnior, Galeria Prestes Maia. São Paulo, jan./fev., 1987.
- PAPEL ARTESANAL NO BRASIL. Campinas. Catálogo da exposição, Museu de Arte Contemporânea “José Pancetti”. Campinas, SP, maio./jun., 1987.

- AMARAL, Aracy (org.). *Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. Catálogo. São Paulo, Techint Engenharia S/A, 1988.
- PINACOTECA DO ESTADO. Catálogo geral de obras. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES. 50, 1988. Catálogo da exposição, Faculdade São Judas Tadeu, Salão Nobre. São Paulo, jun./jul., 1988.
- PAÇO DAS ARTES. São Paulo e Ribeirão Preto. Catálogo da coletiva de Mauro Claro, Ana Alice Francisquetti, Flávia Fernandes e Nelson Cury, com textos de Radha Abramo e Vera d'Horta. São Paulo, SP, 1989.
- O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Catálogo. Banco Safra, São Paulo, 1990.
- SALÃO ACADÊMICO DE BELAS ARTES DE CAMPINAS. 5, 1990. Catálogo da exposição: Galeria de Arte do Centro de Convivência Cultural. Campinas, SP, nov./dez., 1990.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO. 8, 1990. Rio Claro, SP, 1990.
- O DESEJO NA ACADEMIA 1847 – 1916. Catálogo da exposição: Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo, 1991.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO. 9, 1991. Rio Claro, SP, 1991.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO. 1, 1992. Catálogo da exposição. Rio Claro, SP, 1992.
- SALÃO ARARENSE DE ARTES PLÁSTICAS. 30, 1992. Casa da Cultura, realização, Prefeitura Municipal de Araras, SP, 1992.
- SALÃO SANJOANENSE DE ARTE CONTEMPORÂNEA. 16, 1992. Centro Recreativo Sanjoanense, de 24 a 30/04/1992, São João da Boa Vista, SP, 1992.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE MOGI MIRIM. 5, 1992. Centro Cultural 'Lauro Monteiro de Carvalho e Silva', Mogi Mirim, SP, 1992.
- PINACOTECA MUNICIPAL PIMENTEL JÚNIOR. Exposição do acervo restaurado Rio Claro, Rio Claro, 1992.
- SESI, GALERIA. Catálogo da exposição: "Coleção Gilberto Chateaubriand: O desenho moderno no Brasil". São Paulo, Sesi; Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna, 1993. 64 p.
- TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO. Catálogo da exibição do acervo da Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior". Rio Claro, SP, dez., 1993.
- TESOUROS ARTÍSTICOS DE RIO CLARO. Exibição do acervo da Pinacoteca Municipal 'Pimentel Jr.', de 04/12 a 22/12/1993.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE MOGI MIRIM. 6, 1993. De 15 a 31/10/1993, Mogi Mirim, SP.
- SALÃO ARARENSE DE ARTES PLÁSTICAS CONTEMPORÂNEO. 32, 1993. Casa da Cultura, de 04 a 19/09/1993, Araras, SP. 15 p.
- SALÃO DE ARTE SIMONENSE. 18, 1993. Folheto. São Simão, SP, 1993.
- SALÃO SANJOANENSE DE ARTE CONTEMPORÂNEA. 17, 1993. Folheto. Centro Recreativo Sanjoanense, de 14 a 17/04/1993, São João da Boa Vista, SP, 1993.

- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO. 11, 1993. Rio Claro, SP, junho de 1993. 11 p.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICA DE FRANCA. 17, 1993. Pinacoteca Municipal 'Miguel Ângelo Pucci', de 12/11 a 12/12/1993, Franca, SP.
- SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MOCOCA. 10, 1993. Folheto. Mococa, SP, outubro de 1993.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE AMPARO "FRANCISCO CIMINO". 7, 1994. Catálogo da exposição. Amparo, SP, 1994.
- AGUILAR, Nelson (org.). *Bienal Brasil Século XX*. Catálogo. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, 1994.
- SALÃO DE BELAS ARTES DE AMPARO. 8, 1994. Amparo, SP, 1994.
- EXPOSIÇÃO DE ARTE SIMONENSE. 19, 1994. Folheto. São Simão, SP, 1994.
- SALÃO DE ARTE DE MOCOCA. 11, 1994. Folheto. Museu de Artes Plásticas 'Quirino da Silva', de 14/10 a 13/11/1994, Mococa, SP, 1994.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO. 12, 1994. Rio Claro, SP, junho de 1994. 8 p.
- SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. 12, 1994. Centro Cultural 'Prof. Daud Jorge Simão', de 14 a 31/05/1994, São José do Rio Preto, SP, 1994.
- SALÃO ARARNSE DE ARTES PLÁSTICAS. 34, 1994. Casa da Cultura, de 03 a 18/09/1994, Araras, SP, 1994. 13 p.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE SÃO CARLOS. 1, 1994. Folheto. Bienal do Desenho. 20/04 a 20/05/1994, Casa da Cultura 'Prof. Vicente Paulo de Arruda Camargo', São Carlos, SP.
- SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SANTO ANDRÉ. 22, 1994. Paço Municipal, de 09/04 a 29/05/1994, Santo André, SP, 1994. 10 p.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE MOGI MIRIM. 7, 1994. Centro Cultural Prof. Lauro Monteiro de Carvalho e Silva, de 21/10 a 07/11/1994, Mogi Mirim, SP.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE CATANDUVA. 1, 1994. De 25/11 a 17/12/1994, Catanduva, SP, 1994.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE FRANCA. 18, 1994. De 11/11 a 12/12/1994, Franca, SP, 1994
- LAMARQUES. Cartaz da exposição da BRB Galeria. Agência JK – SCN. Brasília, DF, 04-05 a 26-05-1995.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS CONTEMPORÂNEIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. 11, 1995. De 10/11 a 30/11/1995.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO. 13, 1995. Junho/1995, Rio Claro, SP. 8 p
- ARTES PLÁSTICAS BRASIL – SEU MERCADO SEUS LEILÕES. Catálogo. São Paulo: Júlio Louzada Publicações, 1996. v. 8.
- ARTE NO TEMPO. Catálogo da exposição: Centro Cultural "Roberto Palmari". Rio Claro, SP, 01 a 31-03-1996. 12 p.
- ERNESTO DE FIORI – UMA RETROSPECTIVA. Catálogo da exposição: Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo, 1997.
- SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO. 15, 1997. Junho, 1997.

AGENDA RIOCLARENSE. Agenda editada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteadó”. Rio Claro, SP, 1998.

SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE RIO CLARO. 17, 1999. Rio Claro. Catálogo da exposição. Rio Claro, SP, jun., 1999.

sem data:

EXPOSIÇÃO DE LÍLIA A. PEREIRA DA SILVA. *Folder*. s.d., sem localização.

5. BOLETINS

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES, n.º 3, São Paulo, mar./abr. 1944. p. 13.

1943 – BAPBA, n.º 1, São Paulo.

1944 – BAPBA, n.º 3, São Paulo.

1945 – BAPBA, n.º 8, São Paulo.

BAPBA, n.º 12, São Paulo.

1946 – BAPBA, n.º 16, São Paulo.

1947 – BAPBA, n.º 24, São Paulo.

BAPBA, n.º 25, São Paulo.

1949 – BAPBA, n.º 34, São Paulo.

BAPBA, n.º 36, São Paulo.

1950 – BAPBA, n.º 33, São Paulo.

1952 – BAPBA, n.º 54, São Paulo.

6. DEPOIMENTOS

- Depoimento de Theodoro Meireles concedido à pesquisadora em julho de 1998, na Associação Paulista de Belas Artes, situada na Rua Conselheiro Crispiniano, n.º 53, 13.º andar.

- Depoimento de Ilara Luz Machado concedido à pesquisadora em jul. 1997.

- Depoimento de Antonieta Russo, Rio Claro, SP.

- Depoimento de Antônio Pacheco Ferraz concedido à pesquisadora em 22-07-1999, Quinta-feira, no ateliê do pintor, situado na Rua Ipiranga, n.º 457, Centro, Piracicaba, SP.

7. ARQUIVOS CONSULTADOS

Arquivo da Escola Técnica Estadual “Armando Bayeux da Silva”, Rio Claro, SP.

Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, SP.

Arquivo pessoal de Odacyr Petti.

Arquivo do Horto Florestal “Navarro de Andrade”, Rio Claro, SP.

Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”, Rio Claro, SP.

Associação Paulista de Belas Artes, São Paulo, SP.

Biblioteca “Mário de Andrade”, São Paulo, SP.

Casa das Artes Plásticas, Araras, SP.

Casa das Artes Plásticas “Miguel Dutra”, Piracicaba, SP.

Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, Rio Claro, SP.

Museu Histórico e Pedagógico “Major José Levy Sobrinho”, Limeira, SP.

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP.

Pinacoteca Municipal “Miguel Angelo Pucci”, Franca, SP.

Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”, Rio Claro, SP.

SOCIARTE – Sociedade dos Amigos da Arte de São Paulo, São Paulo, SP.